

ANAIS
DO X SALÃO DE EXTENSÃO

III ELO UERN

A universidade junto à comunidade

1º a 3 de julho de 2024





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern – Eduern

Jacimária Fonseca de Medeiros



Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Anais do X Salão de Extensão: III ELO UERN a Universidade junto à comunidade. UERN) [recurso eletrônico]. / Esdra Marchezan Sales, Anairam de Medeiros e Silva, Denise dos Santos Vasconcelos Silva, Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos, Vilsemácia Alves Costa (orgs.). – Mossoró, RN: Pró-Reitoria de Extensão da UERN; Edições UERN, 2024.

757 p.

ISBN: 978-85-7621-484-7 (e-book).

1. Iniciação científica. 2. Divulgação científica. 3. Tecnologia e Inovação. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

CDD 001.42

ANAIS
DO X SALÃO DE EXTENSÃO

III ELO UERN

A universidade junto à comunidade

1º a 3 de julho de 2024

ORGANIZADORES

Esdra Marchezan Sales

Anairam de Medeiros e Silva

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

Vilsemácia Alves Costa

REALIZAÇÃO:



ANAIIS
DO X SALÃO DE EXTENSÃO

III ELO UERN

A universidade precisa de você
1º a 3 de maio

EQUIPE EXECUTIVA

Ana Clecia Sousa Lima

Anairam de Medeiros e Silva

Anne Lizabelle Leite Duarte Mascarenhas

Antonio Marcos de Jesus Silva

Carlos Diêgo Silva Cabó

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

Érika Larissa de Oliveira Silva

Esdras Marchezan Sales

Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos

Gisla Edna de Freitas Alves

Kalina Barreto Machado

Luiz Felipe Ferreira da Rocha Freitas

Luís Flávio Batista

Raimundo Nonato Santos da Costa

Ricardo Alves da Silva

Saulo Gomes Batista

Terezinha Cabral de Albuquerque Neta

Vilsemacia Alves Costa

REALIZAÇÃO:



Edições

UERN

SUMÁRIO

A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR.....	11
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CENTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO INCLUIR.....	14
A IMAGEM DO LUGAR COMO LEITURA DE MUNDO.....	18
A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA NA CAPACITAÇÃO DOS JOVENS: LIÇÕES DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO	22
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: PODCAST ECONOMIA EXPLICA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE, MERCADO E COMUNIDADE	26
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO QUE PROMOVEM A MORTE	30
A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA DA UERN (LACIBU DOD/UERN) NA FORMAÇÃO DE DISCENTES E NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DE CAICÓ E CIDADES CIRCUNVIZINHAS.....	33
A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA INTEGRATIVA E DO VOLUNTARIADO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS - Um relato de caso.....	41
A PINTURA COMO MEIO DE DESENVOLVER, NA CRIANÇA, O AFETO PELOS ANIMAIS: UMA AÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL - RPA	48
A PRÁTICA DE MEDITAÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NUPICS/PATU.....	52
ABORDAGEM À COMUNIDADE ACERCA DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
ABORDAGEM SOBRE A FISIOPATOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E DO DIABETES MELLITUS NAS ESCOLAS: INCENTIVANDO A PREVENÇÃO E PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO DESSAS CONDIÇÕES.....	64
ACADEMIA MICROSCÓPICA: O INSTAGRAM NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA.....	68
ACESSO ÀS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE ZOOLOGIA E PALEONTOLOGIA POR MEIO DO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	74
AÇÕES DO PROGRAMA ANTENA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE FREITAS NOBRE	78
AÇÕES PARA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	82
ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA-PraLEE.....	87
AMPLIANDO CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR SOBRE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA.....	92
ANÁLISE HISTÓRICO-DESCRIPTIVA, DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DOS RESULTADOS DE UMA EMPRESA JÚNIOR: ESTUDO DE CASO	96
ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS	117
AS CONTRIBUIÇÕES DO LEFREIRE NOS PROCEDIMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO	122
ATELIÊ DO BRINCAR.....	126
AVALIANDO COBERTURAS VACINAIS E PROMOVENDO SAÚDE: UM RELATODE EXPERIÊNCIA.....	131
BALE EM CENA: CANTEIRO DE LITERATURA E FANTASIA	141
C&T/UERN EM AÇÃO: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS.....	147
CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA SERVIDORES DE HOSPITAL REGIONAL	153
CAPACITAÇÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATIRADORES DO TIRO DE GUERRA	157

CICLO DE PALESTRAS E AULAS DE INGLÊS: UM ESTUDO SOBRE IMPRESSÕES DE PARTICIPANTES DESTE PROJETO DE EXTENSÃO	161
CIÊNCIA NA PRAÇA: APRENDENDO DENSIDADE POR MEIO DA ATIVIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO ARCO-ÍRIS	165
CIÊNCIA NA PRAÇA: TIPAGEM SANGUÍNEA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL INTERATIVA.....	170
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS: RELATO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO RELIGIOSO DO ANO DE 2023.....	174
CINE_BALE_MUSICAL COMO ESPAÇO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UM OLHAR SOBRE AS ARTES CINEMATOGRAFICA E MUSICAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	178
CINEATRO – NEM SÓ DE BANCOS SE FAZ UMA PRAÇA: APRENDIZAGENS E PRÁTICAS DO SABER-FAZER CINEMA E PERFORMANCES DRAMÁTICAS.....	182
CINEDIGITAL NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	191
COFRE CHEIO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	193
COMPUTAÇÃO NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ.....	197
CONECTA ADM 3ª EDIÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES POR MEIO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UERN	201
CONECTEI: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO FOCO DAS REDES SOCIAIS E DA AÇÃO PEDAGÓGICA.....	217
CONSUMO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL NO ÂMBITO DAS FINANÇAS PESSOAIS	221
CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO EM PRIMEIROS SOCORROS: ELOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE	225
DA POLÍTICA A PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DAS PICS PARA O PROMOÇÃO DA SAÚDE, A PARTIR DA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CAMPUS AVANÇADO DE ASSU/RN.	232
DA SOBRECARGA MATERNA AO CUIDADO HUMANESCENTE: A IMPORTÂNCIA DO NUPICS NA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS MÃES ATÍPICAS.....	238
DE LÍNGUA E MÃOS DADAS COM A CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS.....	241
DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DA EXTENSÃO (UCE): RELATOS A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PROJETO ENFER(I)MAGEM.....	246
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇA ENTRE OS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO	252
DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE OS JOVENS	256
DESENVOLVIMENTO DO NADARMAIS APP.....	260
DESPERTANDO VOCAÇÕES: APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS CAICÓ	263
DIÁLOGO TERAPÊUTICO: EXPLORANDO A SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO	267
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA	271
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NA EXTENSÃO	275
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO	280
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	284

EDUCAÇÃO EM SOLOS NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE MOSSORÓ - RN.....	288
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL	291
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COMUNIDADE	295
EDUCAÇÃO HUMANISTA: EDUCAR PARA HUMANIZAR. HUMANIZAR PARA SER!	299
EMPODERANDO ESTUDANTES, TRANSFORMANDO COMUNIDADES: PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR – PROSEI – EDIÇÃO 2023-2024.....	303
ENCONTROS PYTHONICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DE COMUNIDADES DE SOFTWARE	309
ENLACE 6ª EDIÇÃO: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO EM LITERATURA	312
ENSINANDO MATEMÁTICA POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS EM PYTHON.....	315
ENTRE A PROSA E A POESIA: O PROJETO DE EXTENSÃO CONVERSANDO COM AUTORES NO FOMENTO À LITERATURA	320
ESCOLA EM MOVIMENTO: FESTIVAL DA CULTURA DE MOVIMENTO PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN	325
ESCOLA PÚBLICA E A QUESTÃO DA QUALIDADE DO ENSINO: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	329
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA BIOAÇÃO NA PROMOÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ÁREAS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	333
EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NO TRILHAS FORMATIVAS.....	339
EXPERIÊNCIAS DOCENTES (COMPARTILHADAS) “NO CHÃO DO HOSPITAL”: ESTUDOS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO HOSPI TALAR	342
EXPLORANDO O MUNDO DO APRENDER/BRINCAR: UMA JORNADA DE APRENDIZADO E APOIO A PAIS ESTUDANTES E SERVIDORES NA BRINQUOTECA.....	347
EXPOSIÇÃO CONHECENDO OS GOLFINHOS DE NORONHA E A REDE BIOMAR: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O PÚBLICO EM GERAL	351
EXPOSIÇÃO ENTOMOLÓGICA ITINERANTE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	355
EXPOSIÇÃO PARCEIROS DO MAR: O PAPEL DA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA O DISCENTE DO CURSO DE TURISMO UERN CAN	361
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS DE BACHARELADO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA E A COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA PARA ATENDER À COMUNIDADE EXTERNA	365
FOLLOW-UP NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	370
FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS COM A VALIDAÇÃO DE TELAS E USO DE SOFTWARE DE GESTÃO DO CUIDADO: IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	376
FORMAÇÃO DE LEITORES NA EXTENSÃO: CLUBE DE LEITURA DO CAP-UERN.....	381
FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ABORDAGENS EXTENSIONISTAS COM O PRONTO SOCORRO ENERGÉTICO	386
GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	389
GRUPO DE APOIO INTERATIVO AOS PACIENTES COM PARKINSON COMO MECANISMO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A POPULAÇÃO PARKINSONIANA MOSSOROENSE.....	393
GRUPO DELEITE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO	398
HABILIDADES DESENVOLVIDAS AO SER BOLSISTA EXTENSIONISTA	402
HISTÓRIAS DA EXTENSÃO	406
INCORPORAÇÕES: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO INCORPORARTE EM 2023	410

INTERVENÇÃO EM SAÚDE NO MUNDO DO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	414
LABORATÓRIO ITINERANTE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UM BREVE RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANOS DE 2023	418
LASTRO CONSULTORIA & INVESTIMENTOS - EMPRESA JÚNIOR: PLANO ACADÊMICO	423
LEITURA FILOSÓFICA: EXERCÍCIO E DIFUSÃO DA FILOSOFIA NO YOUTUBE.....	427
LETRAMENTOS NA UNIVERSIDADE:AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	431
LIDANDO COM O TDAH: NOÇÕES DE DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS AO ALCANCE DE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES	435
MÃE CONECTADA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL.....	439
MAQUETES COMO PONTE DIDÁTICA EM GEOCIÊNCIAS: INTEGRANDO ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA UERN.....	445
MEMÓRIAS PRATICADAS: PATRIMÔNIO RELIGIOSO POTIGUAR EM MOVIMENTO.....	451
NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: O NECLEP E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	455
NÚCLEO DE ESTUDOS DE CULTURA, LITERATURA E LÍNGUA ESPANHOLA – NECLE: INTERCONEXÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	459
NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NUPICS/NATAL	469
NUPICS CAPF: PROMOÇÃO DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA AMPLA E UMA PRÁTICA PROFISSIONAL MAIS HUMANIZADA E INTEGRATIVA À COMUNIDADE	473
NURSE NEWS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS	478
O FALA SÉRIO NA CAMPANHA DEZEMBRO VERMELHO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO.....	483
O IMPACTO DA MEDICINA INTEGRATIVA EM PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE	488
O IMPACTO DO INSTAGRAM @CAFEDUCATIVO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA ÀS MULHERES.....	493
O PROJETO QUARTA CINEMATOGRAFICA: ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA CINEMATOGRAFICA E O INCENTIVO A HÁBITOS DE LEITURA	498
OBSERVATÓRIO DA SAÚDE: UM RECORTE DA OPERACIONALIZAÇÃO DA POLITICA DE EXTENSAO.....	504
OFICINA DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS.....	509
OFICINA DO HÁLITO: APRENDIZADO SOBRE O MAU HÁLITO E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE JOVENS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN	518
OFICINAS DE GÊNEROS ACADÊMICOS ENQUANTO EVENTOS DE LETRAMENTO	522
OS CAMINHOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	533
PERFIL DE BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE NA UERN	542
PESQUISA E INOVAÇÃO: CATALISADORES DO PROGRESSO CIENTÍFICO E EDUCACIONAL	548
PRÁTICA DE INFORMÁTICA: CURSO INTERATEC - PROMOVENDO INCLUSÃO DIGITAL PARA A MATURIDADE.....	552
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA COMUNIDADE: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS	560
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	565
PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS: APRENDIZAGEM EM CONTEXTO RURAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DE NEGÓCIOS AGRÍCOLAS – PRODAR.....	569

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - REVELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ	573
PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA BANDAS DE MÚSICA: PROJETOS DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS, METAIS E BATERIA E PERCUSSÃO.....	577
PROJETO BALE FORMAÇÃO: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA	586
PROJETO BALE NET: EXPLORANDO O UNIVERSO DIGITAL E POTENCIALIZANDO O ACESSO À LEITURA LITERÁRIA.....	590
PROJETO BALE PONTO DE LEITURA: O LIVRO COMO OBJETO DE DESEJO	594
PROJETO CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES – 2ª EDIÇÃO.....	598
PROJETO DE EXTENSÃO LAMPIAR: O ENCONTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA	602
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EDUCAÇÃO EM PAUTA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA PROFESSORA NA ATUALIDADE.....	606
PROJETO LUDESCOLA: A EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL, RN.....	610
PROMOVENDO A PAZ NAS ESCOLAS: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO ESTRATÉGIA PARA LIDAR COM A VIOLÊNCIA PÓS-PANDEMIA.....	617
PROMOVENDO A SAÚDE FEMININA: A EXTENSÃO ENQUANTO FERRAMENTA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.	622
QUINTAIS PRODUTIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ENTREGA DE MUDA FRUTÍFERAS DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO	627
RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO A PARTIR DA INTERRUPÇÃO DE PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO MOTORA REALIZADA EM CRIANÇAS COM TEA	632
RELTEC - REAPROVEITAMENTO DO LIXO TECNOLÓGICO NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	637
ROMPENDO SILÊNCIOS: DIÁLOGOS SOBRE A MORTE, O MORRER E OS PROCESSOS DE LUTOS NO CONTEXTO DA ESCOLA.	644
SALA DE AULA MULTISSERIADA: LUGAR DE ENCONTRO E DE DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	648
SAÚDE DOS COLETIVOS VULNERABILIZADOS (SAVU): EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE	653
SEMINÁRIOS TEMÁTICO NA CONTRUÇÃO DO SABER SOBRE SAÚDE PÚBLICA	658
SENSIBILIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO MARINHA ATRAVÉS DO USO DA MEGAFauna E ATIVIDADES LÚDICAS	663
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA BUCOMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS	668
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM ESTOMATOLOGIA E DE PREVENÇÃO DO CÂNCER ORAL	674
SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM PRÓTESE DENTÁRIA, OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) – UMA PARCERIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UERN COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ-RN.....	678
SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA UERN: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	695
TECENDO CONHECIMENTO E CUIDADO: O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO CIÊNCIA PRESENTE NA COMUNIDADE	700
TECENDO LAÇOS DE AMOR E INCLUSÃO: O PROJETO AMIGOS DA APAE NA PROMOÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS	705
TUDO AMOR PELO CINEMA: O ACERVO DE COSME ALVES NETTO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA	709
TRANSCENDENDO OS MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: OS FANATICOS DA QUÍMICA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	714

TRANSFORMAÇÃO JUVENIL: IMPACTOS DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO NA VIDA DE ADOLESCENTES	719
TRANSFORMANDO CUIDADOS NO CICLO DO SANGUE: CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	723
TURISMO E EDUCAÇÃO NA FAZENDA: A AÇÃO DE EXTENSÃO COMO MODELO PARA A SOCIEDADE	728
UM MUNDO, UMA SAÚDE: A SAÚDE ÚNICA COMO SUSTENTÁCULO DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL (RPA)	732
USO DA FERRAMENTA SWOT/FOFA NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO NO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	736
USO DE TÉCNICAS LÚDICAS E RECURSOS ARTÍSTICOS PARA ABORDAR A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	742
UTILIZAÇÃO DA TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA PARA TROCA DE VIVÊNCIAS ENTRE A POPULAÇÃO LGBTI+	746
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	750
VIVENCIANDO A PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DO PROJETO VPSE	754

A CIÊNCIA CONTÁBIL COMO OPÇÃO DE CURSO SUPERIOR

Área Temática: educação

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

rosangelavaldevino@uern.br

Adriana Martins de Oliveira

adrianamartins@uern.br

Saulo Medeiros Diniz

saulodiniz@uern.br

Jorge Fernandes Jales Neto

jorgejales@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus central

RESUMO

O objetivo geral do projeto foi disseminar as características da ciência contábil para a sociedade de uma forma geral. Os métodos utilizados para disseminação da proposta, se deram por meio de palestras, aplicadas no 3º ano do ensino médio de escolas públicas na cidade de Mossoró. As apresentações duravam em torno de 50 minutos. Assuntos como, mostrar a necessidade se ter um curso superior, o que o profissional contábil faz e suas responsabilidades, assim, como sua relevância na sociedade, foram alguns pontos enfatizados para os discentes. Quanto aos resultados, participaram 205 alunos. Tendo em vista, que 38% dos participantes afirmaram ter interesse na ciência contábil, 62% se direcionaram as outras áreas diversas. As explicações nas palestras vieram contribuir para esclarecer o que é a profissão contábil e incentivar os discentes a buscarem um curso superior, como forma de aprimorar os conhecimentos e melhorar a qualidade de vida na ótica profissional.

Palavras-chave: ciências contábeis; 3º ano; ensino superior.

INTRODUÇÃO

Quando ingressam no ensino médio, os adolescentes se deparam com um novo repertório de cobranças. Estas estão relacionadas às escolhas sobre o vestibular, a profissão, a demanda de trabalho no futuro e sua remuneração. Essa pressão pode acarretar sentimentos negativos e desencadear, em alguns casos, a falta de interesse pelo estudo, ou o inverso, pode ocorrer o estudo excessivo gerando exaustão (Leão; Vargas, 2022). Corroborando com essa temática Oliveira *et al.* (2019) relatam, que a decisão de escolher que carreira seguir não é uma tarefa fácil,

pois muitas vezes não existe um direcionamento apropriado no ensino médio, possibilitando assim, ao discente uma maior reflexão na escolha do curso de sua afinidade. Nesse sentido, palestras e orientações que façam o jovem a refletir sobre o que é a universidade e os cursos existentes, podem ajudar em melhores reflexões.

Partindo desse pressuposto, o projeto de extensão a ciência contábil como opção de curso superior, teve como objetivo geral: disseminar as características da ciência contábil para os alunos do 3º ano do ensino médio. Como objetivos específicos: explicar de forma geral como um curso superior pode contribuir na vida pessoal dos alunos; apresentar o papel da ciência contábil no desenvolvimento da sociedade e mostrar os campos que o graduado de ciências contábeis pode atuar no mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Adolescência é uma fase marcada por mudanças, conflitos e inquietações. Neste período, o adolescente começa a construir suposições sobre o mundo dos adultos e, dentre essas construções, está a escolha profissional. É nesse momento, que o jovem se depara com a escolha de uma profissão, que irá tecer seu futuro. E ao passar por um momento tão importante, estes podem encará-lo com muita angústia (Luz; Mariuzzi; Gelain, 2014).

Diante desse cenário, tem-se os aspectos metodológicos realizados na execução do projeto. Em 2023 foi aplicado em duas escolas públicas da cidade de Mossoró. Todos os membros da equipe foram treinados para que de forma segura pudessem passar as informações.

As palestras foram realizadas nas escolas que tem o 3º ano do ensino médio. Primeiramente foi feita uma visita nos colégios, em que o objetivo do projeto é explicado. Em seguida, foi marcado o horário com as turmas disponíveis. As palestras tiveram em torno de 50 minutos e foram ministradas por 4 docentes e 3 discente e duas ex-alunas do curso de contábeis. Foi utilizado o projetor multimídia para reprodução dos assuntos discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados em 2023, participaram 205 alunos. No primeiro momento era apresentado os objetivos do projeto. Em seguida, mostrou-se a relevância de fazer um curso superior, dicas de como escolher a graduação e relatos reais que podiam ajudar na opção mais consciente. Em seguida foi apresentado que a ciência contábil é uma opção. Assim, os alunos

puderam conhecer a importância do profissional na sociedade, e em que esse pode atuar no mercado de trabalho.

No final da palestra ainda foi enfatizado como todas as profissões são importantes e necessárias na sociedade. Casos práticos foram mostrados para ajudar na conscientização de fazer um curso superior com responsabilidade. Ainda foi aplicado um questionário para investigar quais os cursos eram mais procurados. Quanto aos resultados, participaram 205 alunos. Obe-rou-se que 38% dos participantes afirmaram ter interesse na ciência contábil. No entanto, 62% se direcionaram as outras áreas diversas. As explicações nas palestras vieram contribuir para esclarecer o que é a profissão contábil e incentivar os discentes a buscarem um curso superior, como forma de aprimorar os conhecimentos e melhorar a qualidade de vida na ótica profissio-
nal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da palestra foi alcançado, pois foi mostrado como um curso superior pode in-
fluencia na qualidade de vida, tendo em vista que o jovem vai adquirir mais conhecimento e se
qualificar em uma profissão. Observou-se ainda, que os estudantes também participaram tiran-
do dúvidas, tanto em relação a procurar um curso superior, como compreender, o que seria a
ciência contábil. Levando em consideração que tal ciência faz parte do universo das graduações.
As explicações colaboraram para que os jovens refletissem com mais segurança sobre suas es-
colhas.

REFERÊNCIAS

LEÃO, G. G. de.; VARGAS, T. B.T. Como estudantes do ensino médio lidam com a pressão imposta a respeito da sua escolha vocacional na contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022.

LUZ, A. F, MARIUZZI, J., GELAIN, D. **Orientação vocacional e adolescência: encontros e desencontros com a profissão.** 2014. Disponível em: https://www.imed.edu.br/Uploads/micimed2014_submission_27.pdf. Acesso em: 23 Maio 2024.

OLIVEIRA, R. A. de. *et al.* **Feira das profissões como importante ferramenta na escolha profissional: relato de experiência.** 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf. Acesso em: 23 Maio 2024.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CENTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO INCLUIR

Área Temática: Educação

Maria Jodmy Alves dos Santos

mariajodmy@alu.uern.br

Renata Ribeiro da Silva

Allysson Victor Rocha Silva

Disneylandia Maria Ribeiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O Projeto Incluir: estudos e debates sobre educação especial, inclusão social e formação de professores(as) tem como público potencial os(as) estudantes das licenciaturas do CAPF/UERN e os(as) professores(as) da Educação Básica de Pau dos Ferros que desejem aprofundar conhecimentos e discussões sobre o tema. O objetivo geral é ampliar as experiências formativas na área da educação especial e da inclusão social da pessoa com deficiência. A metodologia contemplou um conjunto de atividades, tais como: grupos de leitura, ciclos de palestras, oficinas e cursos de formação continuada. É pertinente sublinhar que essa ação extensionista se torna relevante do ponto de vista social e acadêmico pela necessidade de tratar com solidez dos aspectos que permeiam a inclusão educacional de forma articulada com o conjunto de saberes que envolvem as epistemologias que fundamentam o ato de aprender.

Palavras-chave: educação especial; inclusão social; formação de professores(as).

INTRODUÇÃO

Para atender ao paradigma que representa a inclusão educacional, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem adotar políticas voltadas às condições de acesso e permanência, estratégias de acessibilidade ao conhecimento, apoio pedagógico ao estudante com deficiência e mudanças de atitude. Igualmente, a Universidade e os seus agentes devem assumir um compromisso político e ético com a formação de professores(as) críticos(as), reflexivos(as) e conscientes de seu papel na promoção de um sistema educacional mais democrático, participativo e inclusivo.

Nesse sentido, o projeto em tela, intenciona a ampliação e a dinamização das experiências formativas na área da educação especial e da inclusão social da pessoa com deficiência e tem como público potencial os(as) estudantes das licenciaturas do CAPF/UERN e os(as) professores(as) da Educação Básica de Pau dos Ferros que desejem aprofundar conhecimentos e discussões sobre o tema.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O quadro teórico-conceitual tem como referência três pilares de referência, a saber: formação de professores e docência inclusiva (Glat, Pletsch, 2010; Lustosa, 2009; Passos, 2016); educação especial e modelo social da deficiência (Banks-Leite, Galvão, Dainez, 2017; Vigotski, 2014); princípios políticos e pedagógicos da inclusão (Ribeiro, 2021; Machado, Mantoan, 2020).

Contextualizado nas políticas que orientam uma formação profissional numa perspectiva inclusiva, as ações do Projeto Incluir consubstanciaram um processo de reflexão-ação-reflexão sobre os fundamentos políticos, éticos e pedagógicos da Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

No âmbito do ensino, o Projeto Incluir atuou de maneira a proporcionar em sua configuração a oferta da UCE - Unidade curricular de Extensão, que durante o ano de 2023 obteve uma expressiva adesão dos discentes da graduação contabilizando um total de 45 discentes vinculados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto foram organizadas por dois semestres letivos sendo segmentadas em duas categorias, designadamente: atividades de formação interna e atividades abertas a comunidade. A título de ilustração, citamos: (i) grupos de leituras compartilhadas, cujos encontros aconteceram semanalmente com a participação de discentes e professores(as) para leitura e discussão de obras-referências na área; (ii) Ciclo de Palestras sobre a “Lei Brasileira de Inclusão: conquistas e desafios”, que foi realizado no formato remoto pelo Google Meet; (iii) oficina formativa “audiodescrição como ferramenta de acessibilidade; (iv) Curso “Fundamentos do Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

No bojo do processo de produção do conhecimento e da formação docente, a metodologia adotada primou, indubitavelmente, pela indissociabilidade da relação entre teoria e prática e pela articulação entre os saberes científicos e os saberes da experiência (Passos, 2016). Por conseguinte, tivemos um expressivo quantitativo de comunicações orais e publicações em anais de eventos, contabilizando um total de 10 trabalhos produzidos.

Compreendemos que a articulação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão favoreceu a organicidade de um trabalho colaborativo, crítico e reflexivo, de modo que oportunizou o confronto entre as teorias educacionais estudadas com os desafios que se apresentam nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão em tela atende ao princípio da afirmação do papel da universidade no processo de reflexão e interlocução com a realidade educacional, bem como, no processo de produção do conhecimento e da formação docente que prima pela indissociabilidade da relação entre teoria e prática e pela articulação entre saberes. Na acepção de Passos (2016, p. 169) “a aproximação da universidade com as escolas tem se mostrado uma possibilidade de ultrapassar os limites de uma formação inicial fechada nas paredes da universidade e distanciada das situações práticas do ensino”

Assim, fundamentado nas diretrizes que alicerçam políticas em Educação Especial, as ações deste projeto buscam fortalecer a proteção e defesa dos direitos das pessoas com deficiência, partindo de uma atuação pedagógica que seja conscientizadora e reflexiva, intencionando contribuir com a formação de uma cultura inclusiva, para o reconhecimento e respeito da diversidade entre os seres humanos.

REFERÊNCIAS

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel; DAINEZ, Débora (Eds.) **O garoto selvagem e o dr. Jean Itard**: história e diálogos contemporâneos. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2017

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Index para Inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Tradução: Mônica Pereira dos Santos. 3. ed. LaPEADE, Rio de Janeiro, 2011.

GLAT, Rosana. PLETSCHE, Marcia Denise. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev. Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, p. 345-356, set./dez, 2010.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. 2009, Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MACHADO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação e Inclusão**: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

PASSOS, Laurizete Ferragut. Práticas formativas em grupos colaborativos: das ações compartilhadas à construção de novas profissionalidades. In: ANDRÉ, Marli (org) **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016 p. 165-188.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Docência no paradigma inclusivo**: a constituição de saberes e práticas no contexto da formação inicial. 2021, Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

A IMAGEM DO LUGAR COMO LEITURA DE MUNDO

Área Temática: Educação

Vanesca Rodrigues Camilo 1

(vanescarodrigues@alu.uern.br)

Luiz Eduardo do Nascimento Neto 2

(luizeduardo@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (Avançado de Pau dos Ferros)

RESUMO

Entendemos a Extensão universitária como uma atividade que une formação acadêmica e diversos saberes, conectando a universidade com a comunidade externa. Nosso estudo visa usar a imagem do lugar como ferramenta inovadora no ensino da geografia, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos geográficos e aprimorando habilidades de observação e análise crítica. O objetivo é proporcionar uma compreensão geográfica mais rica, desenvolver habilidades de observação e análise crítica e estimular o pensamento crítico sobre a relação entre lugar, espaço e sociedade. Observamos que a leitura de imagens foi essencial, pois as fotografias capturavam não apenas o visual do lugar, mas também as emoções, memórias e percepções dos alunos. Ao analisar essas imagens, os alunos exploraram e entenderam melhor os diferentes aspectos do lugar. As discussões em grupo sobre as fotografias promoveram uma troca de ideias e perspectivas, enriquecendo o aprendizado e conectando experiências internas e externas à universidade.

Palavras-chave: extensão universitária; geografia; formação humana.

INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira (2001) a universidade desempenha um papel multifacetado, envolvendo o ensino para capacitação profissional, a pesquisa para a expansão do conhecimento científico e a extensão universitária para promover a aplicação prática do aprendizado dentro e fora do ambiente acadêmico.

Diante disso, esta oficina didático pedagógica propõe uma abordagem inovadora para o estudo da geografia, utilizando a imagem do lugar como uma ferramenta para a leitura de mundo. Deste modo, teve como objetivos proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda dos conceitos geográficos através da análise de imagens, desenvolver habilidades de observação e análise crítica nos alunos, estimular o pensamento crítico sobre a relação entre lugar, espaço e sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Leitura de imagem

Desde os primórdios, a imagem tem sido uma parte essencial de nossa vivência, e em cada representação visual, há uma combinação singular de cores, formas, equilíbrio, harmonia e luz. Examinar cuidadosamente, analisar e tentar decifrar os símbolos equivalem a ler e interpretar uma imagem como se fosse um texto escrito.

Explicar o conceito de "lugar" para os alunos é crucial, pois vai além de simplesmente identificar um espaço físico. Um lugar não é apenas uma cidade, casa ou qualquer local específico, é onde você tem um forte vínculo emocional, onde experimenta um sentimento de conexão e pertencimento genuíno, isto é, onde as pessoas se reúnem, compartilham experiências e criam memórias. Ao compreender a importância dos lugares, os alunos podem desenvolver um maior apreço pela diversidade de ambientes e culturas que existem, cultivando assim um senso mais profundo de empatia e compreensão, ao fazer isso, os alunos podem aprender a valorizar e respeitar os lugares que são importantes para eles e para os outros.

Processos metodológicos

Os alunos envolvidos eram de diferentes escolas da região, incluindo a Escola Estadual Vicente de Fontes, a Escola Ariamiro Germano da Silveira e o IF da Paraíba. No entanto, enfrentamos alguns desafios no início, pois alguns alunos relutavam em aparecer nas fotos e era difícil coordenar a presença de todos ao mesmo tempo.

A metodologia iniciou-se com a apresentação do conceito de “imagem do lugar” e sua importância na geografia, discussão em grupo de diferentes imagens de lugares e sua relação com os conceitos geográficos, atividades práticas onde os alunos analisarão e interpretarão diferentes imagens de lugares e por fim a apresentação dos resultados e discussão em grupo. Foram utilizados como recursos imagens de diferentes lugares, materiais para anotações e desenhos e equipamento de projeção para apresentação das imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante disso, conduzimos os alunos a um exercício reflexivo sobre como eles percebem e se conectam com um lugar que tem significado para eles. Utilizando lembranças, cheiros ou outros elementos sensoriais importantes, eles foram estimulados a observar e compartilhar suas experiências pessoais com esse lugar.

Após essa etapa inicial, os alunos foram incentivados a fotografar o local, destacando aspectos que consideravam relevantes e significativos. As fotografias capturadas desempenharam um papel crucial ao longo do projeto, servindo como ponto de partida para análise e discussão.

Com as imagens em mãos, os alunos foram guiados na análise dos elementos presentes no lugar, relacionando-os com conceitos de geografia. Por meio de discussão em grupo e orientação individual, eles foram incentivados a identificar e interpretar os aspectos financeiros, culturais e humanos representados nas fotografias.

Realização de atividades através de imagem



Fonte: Cauan Rodrigues; Ramon Maia; Natalia Camilo, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o momento mais marcante do projeto aconteceu quando nos encontrávamos e os alunos podiam compartilhar suas histórias sobre os lugares que eram importantes para eles. Nesse contexto, entender o que as imagens mostravam era muito importante. O conceito de geografia estava diretamente ligado a essas conversas, porque ao olharem as imagens, os alunos não só viam e entendiam o que estava nelas, mas também aprendiam sobre diferentes lugares, suas dinâmicas, transformações e como eles são no mundo real.

Lembrei das aulas do Professor Luiz, da forma como ele explicava sobre o conceito de lugar e também ensinava a interpretar as imagens. Lembrei-me de quando fotografei um lugar que me trazia muito afeto: a casa da minha avó. Ao refletir sobre essa imagem, percebi que não era apenas uma representação física da casa, mas sim uma recordação viva de momentos especiais. Isso me fez lembrar do som da voz dela, do aroma da comida e de todas as mudanças que ocorreram ao longo do tempo naquela casa.

Exploramos a natureza e as mudanças da paisagem ao longo do tempo, refletindo sobre a evolução dos lugares e suas influências ambientais, sociais e históricas. Desde o verde exuberante das áreas naturais até as dinâmicas complexas das paisagens e transformações ao longo dos anos.

Ao capacitar os alunos para fazerem uma leitura de imagens, estamos preparando-os para enfrentar os desafios do mundo moderno de forma mais informada, crítica e criativa.

REFERÊNCIAS

ALVES PENA, R. F. **O conceito de lugar para a Geografia**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-conceito-lugar-para-geografia.htm>>. Acesso em: 2 maio. 2024.

CORREA, M. E. O. **A LEITURA DE IMAGENS COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE**. Revista Científica Multidisciplinar, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/imagens-processo-desenvolvimento> . Acesso em: 2 maio. 2024.

Leitura e análise de mapas e imagens. Nova Escola, 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6386/leitura-e-analise-de-mapas-e-imagens> . Acesso em: 2 maio. 2024.

OLIVEIRA, José Arimatés de. A Universidade e a formação para a qualidade de vida. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA NA CAPACITAÇÃO DOS JOVENS: LIÇÕES DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO

Área Temática: Educação

Ana Carolina de Lima Sales

(carolinasales@alu.uern.br)

Amanda Kelly Jales Ezequiel

Jorgivan Silva de Medeiros Filho

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra

Rafael Demétrius Rodrigue de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da autoestima na capacitação de jovens no Programa Jovem do Futuro 2024. A autoestima, influenciada por fatores sociais e individuais, é crucial durante a adolescência, uma fase de muitas transformações. Ela impacta significativamente a escolha de carreira. A capacitação profissional integra desenvolvimento emocional, social e técnico, aprimorando conhecimentos para o mercado de trabalho atual. O Programa Jovem do Futuro visa proporcionar formação cidadã, incentivar o empreendedorismo jovem e facilitar a inserção no mercado de trabalho. Este estudo busca compreender como o programa contribuiu para a construção da autoestima dos jovens através de encontros em sala de aula focados na prática profissional. Utilizou-se uma metodologia descritiva e observacional, analisando atividades de adolescentes entre 15 e 18 anos. Abordou-se a importância da autoestima nas capacitações para que os jovens possam ser protagonistas de suas histórias.

Palavras-chaves: Adolescente; Autoestima; Jovem do Futuro; Carreira; Capacitações

INTRODUÇÃO

A autoestima é crucial para o desenvolvimento humano, começando na infância e se estendendo até a maturidade, com destaque para a adolescência, período de importantes mudanças emocionais e cognitivas (Freire; Tavares, 2011). Desempenhando um papel significativo na vida dos jovens, influenciando suas escolhas, relacionamentos e bem-estar. Para os jovens, a autoestima está intrinsecamente ligada à construção da identidade e ao processo de autoconhecimento (Feliciano, 2010).

O Programa Jovem do Futuro, em sua 2ª edição em 2024, busca promover a autoestima dos jovens e capacitá-los para o mercado de trabalho, visando formar cidadãos e incentivar o

empreendedorismo jovem. Enfrenta vários desafios na promoção da autoestima e capacitação para o mercado de trabalho, devido à complexidade da autoestima e suas múltiplas influências.

A eficácia do programa deve ser rigorosamente avaliada, considerando a diversidade das experiências dos participantes. Traduzir conceitos teóricos de autoestima em práticas duradouras e abordar desafios reais dos jovens na busca por uma carreira são dificuldades. Implementar esses programas em larga escala requer recursos significativos e compromisso contínuo. É necessário criar estratégias integradas e planejadas que preparem jovens vulneráveis para o mercado de trabalho moderno, incentivando o empreendedorismo de maneira realista e sustentável.

DESENVOLVIMENTO

A autoestima, segundo Briggs (2002), é a percepção que um indivíduo tem de si mesmo, incluindo autorrespeito e valor pessoal. Na adolescência, um período de mudanças significativas, a autoestima é crucial para a formação da identidade e é influenciada por fatores sociais e individuais. Reconhecer a singularidade de cada adolescente é essencial para projetar intervenções relacionadas à autoestima e capacitação profissional.

O programa adota uma abordagem integrada para ajudar jovens a superar o medo de assumir riscos e enfrentar desafios, capacitando-os a serem protagonistas de suas próprias trajetórias profissionais. No segundo semestre de 2023, capacitou mil jovens de 15 a 18 anos, e no primeiro semestre de 2024, está capacitando mais mil, totalizando 2000 jovens preparados para o mercado de trabalho e para uma cidadania ativa.

O estudo utilizou uma abordagem descritiva e observacional, com revisões bibliográficas e teóricas sobre a autoestima dos jovens e a experiência no Programa de Monitoria de Extensão da UERN na 2ª Edição do Programa Jovem do Futuro. O público-alvo foi um grupo de 30 adolescentes de escolas públicas, com coleta de dados feita por observação participante durante atividades semanais, analisando as interações dos alunos para entender o impacto do programa na autoestima dos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação profissional integra desenvolvimento emocional, social e técnico, aprimorando conhecimentos tecnológicos e qualidades essenciais no mercado de trabalho. Elaaju-

da a descobrir talentos naturais e aperfeiçoar *soft skills*, como liderança, resolução de conflitos e gestão do tempo.

O programa Jovem do Futuro adota esse formato integrado, promovendo autoconfiança e autonomia nos jovens, além de implementar atividades para trabalhar a autoestima, abordando medos e necessidades relacionados à orientação profissional e capacitação. Um exemplo é a atividade de 02 de setembro, que utilizou a leitura e discussão do Mito da Caverna de Platão para incentivar a reflexão sobre medos e anseios, com a caverna representando desafios internos e o mundo exterior simbolizando oportunidades.

Os jovens foram incentivados a desenvolver estratégias para enfrentar desafios e construir a autoestima necessária para buscar oportunidades. Temas como negócios, empreendedorismo e planejamento de carreira também contribuíram para esse processo. Melhorar a autoestima de jovens em situação de vulnerabilidade social é essencial para seu desenvolvimento integral, impactando positivamente várias áreas de suas vidas.

Jovens com alta autoestima têm mais confiança para enfrentar desafios e buscar oportunidades educacionais e profissionais. Além disso, uma autoestima saudável melhora a resiliência, a capacidade de lidar com adversidades, e promove relacionamentos interpessoais positivos. Há uma correlação entre autoestima elevada e melhor desempenho acadêmico e profissional, maior autonomia e capacidade de tomar decisões independentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Jovem do Futuro destaca a importância da autoestima na formação profissional, incentivando a autoconfiança que influencia positivamente nas escolhas dos jovens. Com uma abordagem holística, foca na capacitação profissional, formação cidadã e incentivo ao empreendedorismo, promovendo um desenvolvimento completo. Oferece aulas, seminários, palestras e cursos profissionalizantes, atendendo a jovens em situação de vulnerabilidade. Contudo, a autoestima é multifacetada e influenciada por vários fatores, dificultando a criação de intervenções eficazes.

REFERÊNCIAS

Briggs. *The importance of self-esteem in adolescence*. New York: XYZ Publishing, 2002.

Feliciano. Estudo sobre a Autoestima em adolescentes dos 12 aos 17 anos. Covilhão: **Universidade da Beira Interior**, 2010.

Freire; Tavares. **Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/H98mhpZySfRfGVXsW6jcnFc/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Prefeitura de Mossoró. **Jovem do Futuro**, 2023. Disponível em: <https://jovemdofuturo.mossoro.rn.gov.br/#beneficios>. Acesso em: 20 nov. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: PODCAST ECONOMIA EXPLICA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE, MERCADO E COMUNIDADE

Área Temática: Educação/Renda/Empreendedorismo

Alessandro Matheus Fonseca de Melo

Kelvin Gabriel Da Silva Chachá

Maria Elza de Andrade

Paulo Gutemberg de Freitas Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central – Mossoró/RN

RESUMO

A extensão universitária é crucial para a difusão de conhecimento, conectando universidade e comunidade. Ela serve como meio eficaz para disseminar conhecimentos acadêmicos, utilizando diversas abordagens. O Projeto Economia Explica exemplifica isso, utilizando as ferramentas de *streams* para discutir temas econômicos de maneira acessível. Este projeto, cuja segunda edição iniciou em 2023, incorpora entrevistas com especialistas, abordando temas, como empreendedorismo, sustentabilidade e inovação. Assim, facilita a compreensão de conceitos para os ouvintes. Os resultados mostraram um impacto positivo promovendo a troca de conhecimentos entre os atores envolvidos. A extensão universitária, assim, cumpre seu papel social, difundindo conhecimento e estimulando discussões sobre economia na sociedade.

Palavras-chave: Extensão; Economia; Podcast; Empreendedorismo; Inovação.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa uma ferramenta importante na difusão do conhecimento, servindo de ponte entre a universidade e a sociedade, podendo ser destacados diversos aspectos, como: integração com a comunidade, aplicação prática do conhecimento, contribuição para uma formação cidadã, ferramenta de inclusão social, a possibilidade de troca de saberes e experiências, inovação, desenvolvimento local e o estímulo à valorização ao conhecimento multidisciplinar.

Nesse sentido, diante das diferentes frentes de atuação e dos diversos objetivos que podem ser alcançados, a extensão serve como meio extremamente adequado à difusão de conhecimentos acadêmicos tidos como complexos, por propiciar a possibilidade de diferentes formas de

abordagens destes conceitos teóricos e experimentos práticos, discutidos e ensaiados na academia.

Assim surge o projeto de extensão Economia explica, que usa de ferramentas de mensagens acessíveis e versáteis, os *Podcasts*, como conceituam FERREIRA, BARRETO e ANDRADE (2023), para promover uma discussão simplificada sobre economia, de forma educativa e acessível.

DESENVOLVIMENTO

A extensão universitária desempenha um papel crucial no ensino superior, pois representa a ligação entre a universidade e a sociedade. Por meio dela, os estudantes, professores e pesquisadores podem aplicar o conhecimento acadêmico na solução de problemas reais, contribuindo para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades. (Ramos et al, 2023)

Nesse sentido, a extensão universitária contribui para a democratização do conhecimento, tornando-o acessível a públicos diversos, inclusive aqueles que não possuem acesso à educação formal. Além disso, essa área de atuação promove a integração entre a universidade, o mercado e a comunidade, gerando benefícios mútuos para todos os envolvidos.

A incorporação de tecnologias digitais na extensão universitária tem ampliado as possibilidades de difusão do conhecimento. Estudos mostram que a utilização de mídias digitais facilita a disseminação de informações, atingindo um público mais amplo e diversificado. Nesse contexto, os podcasts emergem como uma ferramenta poderosa para a educação e a comunicação. De Quadros (2019) afirma que “os *podcasts* ganharam popularidade por sua flexibilidade e capacidade de adaptação ao cotidiano das pessoas”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua segunda edição, que iniciou em maio de 2023, o projeto incluiu como método de exploração das temáticas a ferramenta da entrevista. Dessa forma, através de episódios quinzenais, entre os meses de maio e dezembro de 2023, foram explorados temas presentes no cotidiano, somando-se a participação de convidados especialistas em cada área. Promovendo, além da interação entre o corpo discente e o mercado de trabalho, a simplificação de conceitos que por diversas vezes eram considerados complexos e de uma realidade distante, principalmente para os ouvintes que não tinham conhecimento técnico sobre os temas

econômicos e os estudantes ingressantes no curso de Ciências Econômicas.

Assim, a segunda edição do projeto contou com 13 episódios em áudio, divididos em duas fases, disponibilizados através da plataforma de *stream* (<https://open.spotify.com/show/ECONOMIAEXPLICA>), onde na primeira fase foram abordados os seguintes episódios, cujos roteiros foram elaborados pelos próprios discentes, com auxílio dos docentes orientadores: Economia versus empreendedorismo, Empreendedorismo e oportunidade de emprego, Tendências de mercado e Adversidade nos negócios.

Já na segunda fase, os episódios consistiram em entrevistas, nas quais foram debatidos os seguintes temas: Gestão de Resultados; Sustentabilidade e economia verde; Comércio internacional e inovações tecnológicas; Desenvolvimento econômico; Gestão financeira; Mercado Financeiro; Economia e Inteligência Artificial; Indicadores do mercado de trabalho; e Inovações no Agronegócio.

Os estudantes membros do projeto, através da orientação de sua coordenadora, puderam representar o cidadão comum, na condição de leigo sobre os temas econômicos, e extrair de profissionais com expertises em diferentes áreas conceitos iniciais sobre cada tema abordado e como tais assuntos estão ligados e influenciam o dia a dia das pessoas.

Ao abordar temas que despertam interesse nas pessoas, por meio da escuta de especialista, foi possível alcançar mais de 200 ouvintes, estimulando que a comunidade de um modo geral pudesse conhecer um pouco mais sobre os temas trabalhados. Ainda, destaca-se a importância da troca de saberes, formação cidadã e inclusão social, certa vez que através da extensão a universidade cumpre seu papel social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Economia Explica logrou êxito, à exemplo da primeira edição, oportunizando que os estudantes envolvidos pudessem aprimorar seus conhecimentos e habilidades, desde a elaboração dos roteiros das entrevistas, pesquisas sobre os temas a serem abordados, troca de saberes com os convidados e, principalmente, através da contribuição com a difusão do conhecimento para a sociedade.

Com o advento de novas formas de comunicação, nota-se a necessidade de ampliação dos espaços e plataformas digitais a serem ocupados pelo projeto. Nesse sentido, visando difundir ainda mais o conhecimento sobre economias e como tais conceitos processos são relevantes e

inerentes ao cotidiano social, naturalmente o projeto deverá desbravar esses novos caminhos, visando chegar à mais pessoas e estimular discussões sobre as transformações sociais que impactam e são impactadas pela economia.

REFERÊNCIAS

RAMOS, A. C; OLIVEIRA, E. S.G.O; JAVARINI, M. A.; PEREIRA, G. S. Extensão universitária: Impacto, transformação e desafios - Um guia a novos extensionistas. Universidade de Vila Velha: Diálogo, comunicação e marketing, Vila Velha – ES, 2023.

DE QUADROS, M. R. O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades. tendências em comunicação organizacional, p. 54, 2019.

FEREIRA, E. J. F.; BARRETO, J. V. M.; ANDRADE., M. E. Da teoria a prática: experiencia do projeto de extensão podcast economia explica. **Revista Extendere**, v. 9 n.2. Proex-UERN, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE COMBATE A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO QUE PROMOVEM A MORTE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues

(rosimeiryflorencio@uern.br)

Jarbas Souto de Souza Júnior

Lara Louise Fernandes de Oliveira

Yasmim Cristina Medeiros da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - Mossoró

RESUMO

Este trabalho, estruturado pelos membros do Projeto de Extensão DHC Quilombolas, tem como objetivo analisar como ações de extensão, a exemplo das desenvolvidas pelo projeto em 2023, podem contribuir no combate a violações de direitos humanos de povos quilombolas. Essa preocupação justifica-se em face do aumento de projetos desenvolvimentistas, entre eles os de usinas de energias renováveis, que, sob o discurso da sustentabilidade, afetam negativamente os territórios tradicionais, prejudicando a fauna, flora e o bem-estar das comunidades. As ações foram viabilizadas através da promoção e participação em eventos que debateram os impactos ambientais e sociais das usinas eólicas e solares, somadas a reuniões com órgãos da justiça e lideranças quilombolas, trazendo como resultado a garantia de lugares de fala e de denúncias das violências sofridas em seus territórios. A construção desses espaços promove a difusão de conhecimento e fortalecimento da luta das comunidades pelo direito à autodeterminação de seus territórios.

Palavras-chave: extensão universitária; direitos humanos; autodeterminação quilombola.

INTRODUÇÃO

A intensificação das mudanças climáticas e a ampliação do investimento comercial em produções energéticas renováveis tem disseminado o discurso de que estas fontes são sustentáveis e livres de prejuízos socioambientais, desconsiderando os impactos que esses projetos causam ao meio ambiente e as comunidades tradicionais e étnico-raciais. Em colaboração com comunidades quilombolas, pesquisadores e outros movimentos sociais, o Projeto de Extensão *Direito e História: contribuição com a organização política em Comunidades Quilombolas do RN* (DHC Quilombolas), ao longo de 2023, realizou ações para combater projetos com propostas de desenvolvimento que lesam os direitos destes povos e dificultam a sua articulação.

Dentre as ações desenvolvidas, ressalta-se a participação em oficinas, mesas redondas, visitas as comunidades e reuniões com órgãos da justiça. Elas permitiram o diálogo entre o campo teórico e prático, de modo a fortalecer os empenhos contra os ataques silenciosos à vida e à saúde da população quilombola e demais comunidades tradicionais.

DESENVOLVIMENTO

Apesar da redemocratização do país no final da década de 1980 proporcionar avanços na garantia de direitos e exercício da cidadania, tal conquista não repercute igualmente para todos os grupos, deixando à margem da sociedade os mais vulneráveis, a exemplo das comunidades quilombolas, que reivindicam “direito à permanência e ao reconhecimento legal de posse das terras ocupadas e cultivadas para moradia e sustento, bem como o livre exercício de suas práticas, crenças e valores considerados em sua especificidade” (Leite, 2000, p. 334).

Nesse sentido, a luta pelo território e direito à autodeterminação, frequentemente violados pelo Estado e por um projeto de desenvolvimento que favorece os interesses econômicos dominantes, precisa ser fortalecida. Projetos econômicos como o das energias renováveis constituem obstáculos aos direitos de grupos quilombolas, pois as usinas são instaladas em territórios tradicionais sem o devido respeito aos animais, terras e vivências locais (TRALDI, 2019). Tal cenário é omitido pelos discursos sobre progresso sustentável, pois ignoram os prejuízos causados ao meio ambiente, à saúde e à vida das pessoas.

Nessa perspectiva, as universidades, enquanto entes responsáveis por estimular a aquisição de conhecimentos acerca dos problemas atuais, assim como a prestação de serviços à comunidade desempenham um papel fundamental junto ao corpo social. Os projetos de extensão universitária podem se constituir em importantes instrumentos de colaboração com a resistência desses povos frente a projetos de desenvolvimento que ameaçam as suas existências.

As ações do projeto DHC Quilombolas foram viabilizadas através da promoção e participação em eventos que debateram os impactos ambientais e sociais das usinas eólicas e solares, somadas a reuniões com órgãos da justiça e lideranças quilombolas. Em sua atuação, fez uso do método da educação popular (Brandão, 1985), cujo modelo visa a ruptura com a educação bancária, voltando-se ao oprimido como sujeito de sua própria libertação.

O Projeto participou de evento organizado pelo Serviço de Assistência Rural e Urbano - SAR/Arquidiocese de Natal/RN, com o intuito de compartilhar e discutir, em conjunto com as comunidades tradicionais do estado, informações e relatos produzidos nos últimos anos sobre

os impactos socioambientais gerados pela implementação das usinas de energias renováveis. Também organizou uma mesa redonda abordando o assunto durante o II ELO/UERN e visitou à comunidade Bela Vista do Piató - Assú/RN, para realização de uma conversa sobre os impactos desses projetos de desenvolvimento na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto cumpriu com o seu papel social de auxiliar na organização política das comunidades quilombolas potiguaras, trazendo como resultado a garantia de lugares de fala e de denúncias das violências sofridas em seus territórios.

O projeto aproximou os povos quilombolas dos órgãos judiciais, como o Ministério Público estadual do Rio Grande do Norte e o Ministério Público Federal, o que possibilitou o diálogo e, sobretudo, a escuta dos dilemas vivenciados internamente dentro das comunidades, a fim de subsidiar a atuação de maneira prática pela ampliação de direitos. Em mais uma edição, o projeto pôde firmar e fortalecer seu compromisso universitário para o enfrentamento dos obstáculos galgados pelas comunidades quilombolas do RN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas podem contribuir com a organização política das comunidades quilombolas e para o fortalecimento da organização, autonomia e resistência desses grupos frente às violações de direitos praticadas em seus territórios. A atuação contínua das ações, oportuniza lugares de fala e construção coletiva da luta, colaborando, ainda, com a visibilidade das comunidades dentro dos espaços públicos. A construção desses espaços promove a difusão de conhecimento e fortalecimento da luta das comunidades pelo direito à autodeterminação de seus territórios.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas**. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso em: 24 de maio 2024.

TRALDI, Mariana. **Acumulação por despossessão: A privatização dos ventos para a produção de energia eólica no semiárido brasileiro**. Orientador: Arlete Moysés Rodrigues. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA DA UERN (LACIBU DOD/UERN) NA FORMAÇÃO DE DISCENTES E NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO DE CAICÓ E CIDADES CIRCUNVIZINHAS

Área Temática: Saúde

Nilton Freitas Medrado Filho

niltonfreitas@alu.uern.br

César Antonio Araújo Melo

cesar.a.a.melo@gmail.com

Gentil Homem de Araújo Neto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

RESUMO

A Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial é uma especialidade da Odontologia que tem como objetivo o diagnóstico e o tratamento das doenças, traumatismos, lesões e anomalias, congênitas e adquiridas, do aparelho estomatognático e anexos, e estruturas craniofaciais associadas. Pensando nestas condições, devido a inexistência de um Centro de Especialidades Odontológicas em Caicó-RN que realizasse o atendimento com enfoque para o tratamento dessas condições, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da LACIBU DOD/UERN do Curso de Odontologia, promove o aporte cirúrgico para o correto diagnóstico e tratamento dos pacientes de Caicó e cidades circunvizinhas. Além disso, o projeto promove discussões e eventos sobre temas atuais na área da cirurgia, atua através de postagens nas redes sociais sobre temas de grande importância em cirurgia bucal e de reuniões com aulas ministradas que provêm fundamentação teórica para capacitação dos alunos. Foi constatado que a criação da liga acadêmica de cirurgia como um serviço sólido promove educação continuada, estimula e consolida o conhecimento e o interesse de estudantes acerca dos principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial.

Palavras-chave: Terceiro Molar; Patologia Bucal; Educação Continuada.

INTRODUÇÃO

A especialidade da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial abrange procedimentos de pequena, média e alta complexidade, sendo que os procedimentos menores incluem as exodontias (extração dentárias) simples, exodontias de dentes não irrompidos, biópsias, cirurgias de tecidos moles, entre outros procedimentos. Por se tratar de uma população que apresenta cada vez mais condições sistêmicas, muitas vezes, é necessário um exame clínico

mais detalhado do caso e a solicitação de exames pré-operatórios, como radiografias e exame laboratoriais, com o intuito de prever complicações e planejar a cirurgia com mais segurança. (DUDA JÚNIOR et al., 2023).

Na década de 1920, surgiram grupos com objetivos e interesses comuns, que cresceram ao permitir a troca de informações, experiências e atividades, com o auxílio de um tutor, garantindo o desenvolvimento de habilidades durante a graduação. Esses grupos deram origem às ligas acadêmicas (LAs) no Brasil (ANDREONI S, et al., 2019). A primeira liga conhecida surgiu na década de 20 do século XX na Faculdade de Medicina da USP, chamada de Liga Acadêmica de Combate à Sífilis. Outras ligas foram fundadas nesse período, mas sua instalação definitiva ocorreu durante a ditadura militar brasileira, como uma crítica ao método de ensino antiquado e para suprir deficiências da grade curricular durante a graduação (SANTANA ACDA, 2012).

Sabendo que a realização de procedimentos cirúrgicos em cirurgia oral envolve conhecimentos específicos, as LA surgem como grupos formados por estudantes de graduação que, contando com a participação de um docente responsável pela supervisão de funcionamento, realizam atividades fundamentais no tripé, *Ensino, Pesquisa e Extensão* universitária voltadas para alguma área da Saúde em especial e não vinculadas à grade curricular obrigatória (MARINHO et al., 2020).

A literatura traz que uma LA não se limita apenas em aprofundar o conhecimento técnico, pois ela agrega valores da cidadania à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade. Além da promoção de aulas teóricas ou práticas, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática profissional, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atendimentos clínicos, atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde (MACÊDO, 2018).

DESENVOLVIMENTO

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) denominada de Programa Brasil Sorridente (PBS), almejava permitir a oferta da atenção secundária à saúde em âmbito odontológico por intermédio da implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (SPEZZIA, 2021). Para isso, os CEO devem funcionar 40 horas semanais e oferecer, minimamente, ações

de diagnóstico bucal avançado, periodontia especializada, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento aos portadores de necessidades especiais, além de outros procedimentos (MACHADO, SILVA & FERREIRA, 2015). Portanto, a execução desta atividade extensionista se justifica pela grande demanda municipal e de cidades circunvizinhas de indivíduos com necessidade de realização de cirurgias, já que o município não dispõe de um CEO para a execução desses procedimentos.

Fundada em 2013, A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UERN (LACTBMF-UERN), constitui-se de uma entidade civil, beneficente, sem fins lucrativos, de assistência social e orientação. A LACTBMF-UERN, foi a primeira liga acadêmica de CTBMF do Curso de Odontologia da UERN, sendo idealizada sob coordenação do Prof. Dr. Gentil Homem de Araújo Neto, e da graduanda da época, Girliane Maia, que foi a primeira presidente. Anos depois, em 2022, a LACTBMF mudou a sua estruturação e foi reativada com o objetivo de fortalecer suas atividades de extensão, sendo chamada a partir de 2022 de LACIBU DOD/UERN (Figura 1), um serviço que proporciona retorno dos conhecimentos produzidos na Universidade para a sociedade.

Atualmente a liga segue sob coordenação do Prof. Dr. Gentil Homem de Araújo Neto, e dos graduandos, Nilton Freitas Medrado Filho e César Antonio Araújo Melo, presidente e vice-presidente, respectivamente. De lá pra cá o serviço tem fomentado o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica e tem permitido desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos com professores e/ou especialistas convidados, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos (Figura 2 e 3).

Os membros que atuam na liga estão lotados do 6º ao 10º período do curso de Odontologia da UERN (14 discentes). Uma das clínicas da faculdade de Odontologia da UERN foi disponibilizada ao projeto que tem carga horária de 08 horas semanais e tem objetivo de funcionar em caráter de fluxo contínuo. O material de consumo, necessário para realização deste projeto, foi fomentado pela secretária municipal de saúde, da cidade de Caicó, através de convênio firmado com a prefeitura deste município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades analisadas, 14 discentes participaram como membros efetivos. Foram responsáveis pela execução de casos clínicos para atendimento ambulatorial na clínica de Odontologia da UERN (Figuras 4, 5 e 6), organização de capacitações teórico-práticas na área de cirurgia e participações em eventos científicos (Figura 7). Com a inserção da LACIBU/UERN, o projeto permitiu desenvolver e aprimorar competências relacionadas à educação em saúde, liderança, comunicação, tomada de decisões e administração. Ainda, o projeto provê um retorno à população geral, repassando informações e conhecimentos pertinentes à sua saúde, tornando-os multiplicadores do saber. O potencial do projeto cresce constantemente, fortalecendo-se por meio do seu compromisso social. A existência simultânea do Projeto de Extensão e Liga Acadêmica reforça sua atuação, que possui como objetivo final a população e o retorno da produção científica da Faculdade de Odontologia do Estado do Rio Grande do Norte para a sociedade.

Figura 1. Antiga LACTBMF-UERN (2013) e reformulação para LACIBU DOD/UERN (2022).

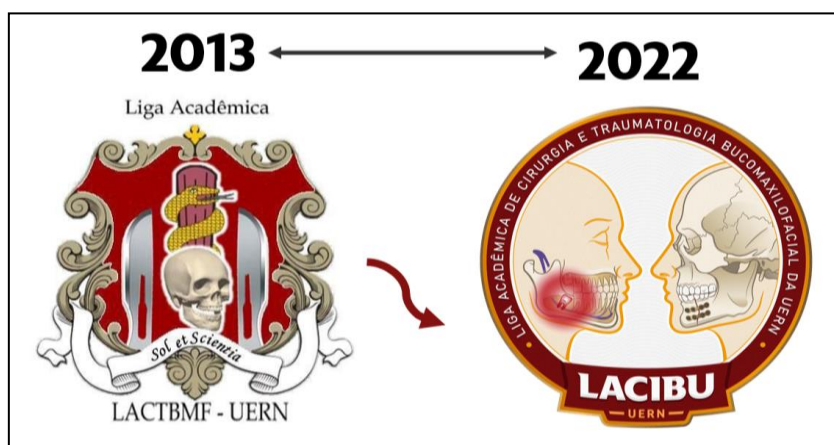


Figura 2. Participação em eventos da comunidade.



Figura 3. Promoção de eventos. I Curso de Atualização em Cirurgia Buco-Dental e Estomatologia da UERN (I CACE).



Figura 4. Cirurgia de frenectomia lingual realizada pelos estudantes da LACIBU DOD/UERN, Campus Caicó.

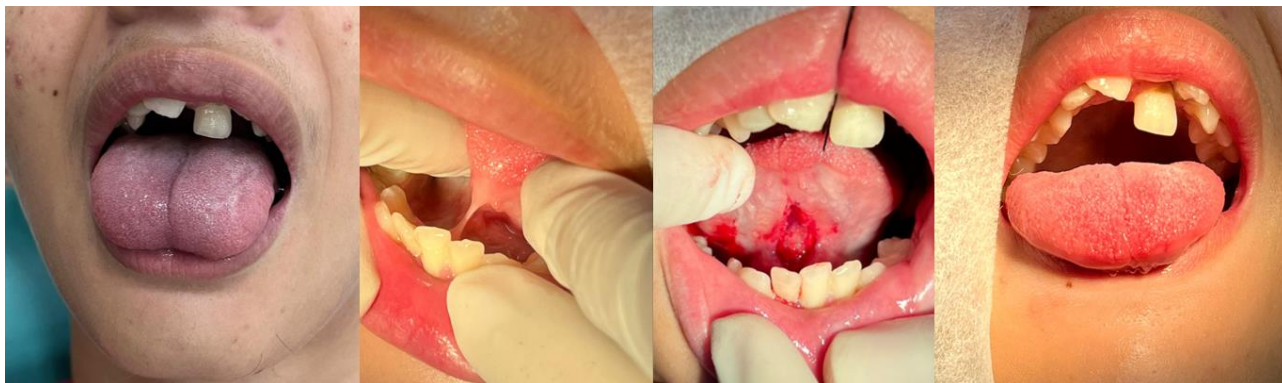


Figura 5. Biópsia excisional realizada pelos estudantes da LACIBU DOD/UERN, Campus Caicó.

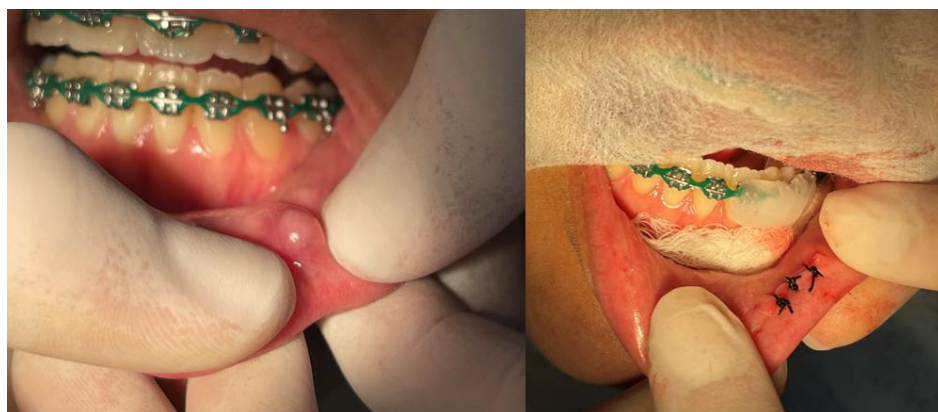


Figura 6. Biópsia excisional de lesão labial potencialmente maligna realizada pelos estudantes da LACIBU DOD/UERN, Campus Caicó.



Figura 7. Participação dos membros da LACIBU DOD/UERN em eventos científicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Busca-se com a inserção da Liga Acadêmica ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca dos assuntos que abordam os principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial.

REFERÊNCIAS

ANDREONI S, et al. O perfil das ligas acadêmicas de angiologia e cirurgia vascular e sua eficácia no ensino da especialidade. **Jornal Vascular Brasileiro**, 2019; 18(63): 1-5.

DUDA JÚNIOR, L. G. S. Liga acadêmica de cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial: um relato de experiência. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.23, n.4, p. 48-51, out./dez. 2023.

MACÊDO, L. F. C. DE. **A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2018.

MACHADO, F. C. DE A.; SILVA, J. V.; FERREIRA, M. Â. F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1149–1163, 2015.

MARINHO, Í. H. P. et al. Liga acadêmica de cirurgia oral e maxilofacial como ferramenta de extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6034–6045, 2020.

SPEZZIA, S. O papel dos Centros de Especialidades Odontológicas na cobertura da demanda por atendimentos odontológicos no município de São Paulo. **Conexão Ciência**, v. 1, n. 10, p. 10–11, 2021.

SANTANA ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O médico e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 2012; 45(1): 96-98.

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA INTEGRATIVA E DO VOLUNTARIADO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS - Um relato de caso

Amanda Barbosa Pinheiro

Bruna Karoline Lazzarotto Duarte

Gabriela Câmara Nascimento de Melo

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Central

RESUMO

Este artigo objetiva relatar a experiência do “Plantão da Alegria” em conjunto com a “Fios Encantados”, projeto voluntário de Jundiaí-SP, que confecciona perucas e toucas de lã personalizadas para crianças com câncer, além de almofadas em formato de coração para promover maior conforto também para os adultos em tratamento oncológico. O evento ocorreu no mês de Agosto de 2023 na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer. Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que se reporta para a descrição de experiência desenvolvida no projeto de extensão *Pronto Sorriso*. No caso em questão, os pacientes assistidos - através de dinâmicas, músicas e a doação das perucas e almofadas - foram os que estavam em processo de quimioterapia ou consulta no dia e pôde-se observar uma mudança na energia hospitalar ao chegarmos e no momento de término das dinâmicas, deixando o processo de tratamento bem mais leve e descontraído para os pacientes que, em alguns casos, mesmo em sofrimento com os efeitos colaterais, queriam participar e interagir com o grupo. Constata-se, portanto, que a atividade resultou em uma atenuação da dor psíquica dos pacientes que se encontravam na instituição, assim como contribuiu também para a formação de médicos mais humanizados e bem preparados para encarar as diversas realidades encontradas na rede hospitalar.

INTRODUÇÃO

A hospitalização e os métodos de tratamento trazem muitas modificações psicossociais na vida dos indivíduos internados e, conseqüentemente, demandas emocionais causadas pelo isolamento social e pela incerteza sobre o tratamento. Com isso, o projeto de extensão *Pronto Sorriso* apresenta-se como uma ferramenta de escape para aumentar a humanização do tratamento, ao trazer alívio da condição de saúde por meio da interação social e distração lúdica. Em conjunto com a Fios Encantados, nessa ação foi possível criar um ambiente mais acolhedor e ver o brilho nos olhos das crianças ao receber a peruca personalizada, o que traz um pouco o alívio necessário e a infância interior ao se tornarem super heróis e princesas, assim como a emoção dos adultos ao adquirir as almofadas, entregues como um símbolo de proporcionar conforto e carinho nesse momento de dor - física e emocional - que enfrentam.

Nesse contexto, objetiva-se relatar a experiência de um “Plantão da Alegria”, que ocorreu no mês de Agosto de 2023 na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer, com o intuito de promover um alívio nos pacientes em tratamento oncológico juntamente com as perucas e turbantes doados.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de relato de experiência de Plantão da Alegria, realizado com 5 extensionistas do Projeto Pronto Sorriso na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC), no dia 22 de Agosto de 2023. A ação foi pensada e preparada a partir do contato da coordenadora e idealizadora da Fios Encantados com uma das discentes coordenadoras, que ao observar as ações feitas pelo projeto via rede social (Instagram), nos procurou e, durante a conversa, informou que já viria a região e surgiu a oportunidade de vir à Mossoró, demonstrando seu interesse e vontade de fazer a ação voluntária de doação em conjunto com o projeto, que já tem como público alvo os pacientes em tratamento neoplásico. O objetivo era fazer uma ação na LMECC e alegrar a manhã dos pacientes, amenizando o misto de sensações que o tratamento proporciona, assim como promover dinâmicas que trouxessem interação efetiva com o público enquanto ocorriam as doações.

Para isso, foram cantadas diversas músicas e feitas muitas brincadeiras, utilizando do lúdico na saúde, pois ao mudar o foco do procedimento e levar uma distração para os indivíduos tem-se uma amenização de vivências conflituosas geradas por vulnerabilidades à saúde do indivíduo (Pinto et al., 2015). Isso porque o adoecimento "traz a sensação de que não se é, sequer, dono de si, do seu corpo, quebrando a linearidade da vida e das nossas funções cotidianas" (Barbosa et al., 2007, p. 76).

Dessa forma, mostra-se importante incluir a medicina integrativa - perspectiva que trabalha além do modelo biomédico, centrado na resolução ou cura do paciente, e sim, lidando, também, com aspectos emocionais e psicológicos do indivíduo (Padovan; Filice, 2011) -, pois ao levar para o ambiente médico questões que não sejam relacionados àquela atmosfera, os pacientes podem sentir-se pertencentes a suas vivências fora dali, principalmente as crianças que por muitas vezes têm um distanciamento da sua infância em decorrência do tratamento e a necessidade de isolamento.

O desenvolvimento dessa ação contemplou músicas de chegada e apresentação, abertura de espaço para que os pacientes pedissem músicas, conversas com os acompanhantes para ten-

tar amenizar a tensão frente ao tratamento do filho, além de utilizar da pintura e brincadeiras. Durante a atividade, os extensionistas desenvolveram vínculos, a fim de ouvir e acolher, na medida do possível, suas angústias e, também, promover um ambiente de descontração.

As músicas, de chegada e apresentação, foram paródias confeccionadas por uma das extensionistas, a partir da canção “Não chore mais”, do Gilberto Gil.

Após a apresentação era feito uma identificação de cada participante da ação, inclusive da convidada e idealizadora da “Fios Encantados”. O objetivo era informar os pacientes da existência da Organização e o trabalho que realiza em sua localidade, além de levar uma palavra de conforto e alegria para aqueles indivíduos.

A entrega das almofadas, tocas e perucas de lã era uma surpresa e era possível identificar no rosto de cada presenteado a alegria e a emoção de ser lembrado, além de sentir-se especial por ganhar um objeto tão único. Com a entrega, os pacientes relataram que sentiam-se muito emocionados com o ato e a diferença que a escuta - de suas dores, suas histórias e vivências - provoca neles.

Ao final da ação, percebeu-se uma comoção geral dos pacientes, um sentimento de se sentir visto e amado, tanto pela doação do tempo para alegrá-los quanto pela doação de perucas, turbantes e almofadas. Como uma paciente, que iria iniciar naquele dia o tratamento com quimioterapia e ainda tinha os seus cabelos, mas mesmo assim foi contemplada com a peruca, que depois foi bem utilizada pois com o tratamento teve seus cabelos caídos. Desse modo, nota-se que o cuidado humanizado e a integração com o lúdico pode facilitar e contribuir para o tratamento médico dos pacientes, seja pelo estabelecimento de um vínculo por diálogo ou distração pelo uso de músicas (Pinto et al., 2015).

Abaixo estão algumas imagens da ação que ocorreu, bem como a fotografia dos participantes, inclusive da coordenadora e idealizadora da Fios Encantados com sua acompanhante de viagem e alguns funcionários da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte que estiveram presentes neste dia. Em algumas das fotos os rostos das crianças foram cobertos de forma a proteger suas identidades e promover maior segurança para esses pacientes.

Imagem 01: Pacientes e extensionistas que participaram da ação em conjunto com a Fios Encantados



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Imagem 02: Paciente e extensionista que participou da ação em conjunto com a Fios Encantados



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Imagem 03: Extensionistas, representantes da ONG Fios Encantados e funcionários da LMECC



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Imagem 04: Extensionistas e representantes da ONG Fios Encantados



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se êxito na ação realizada, visto que os pacientes presentes no ambiente manifestaram-se de forma participativa. O principal resultado obtido foi a aplicação da medicina integrativa, com uma integração horizontal, sendo possível criar um ambiente de descontração e alegria. A ação trouxe à tona a importância de projetos como o Pronto Sorriso e a Fios Encantados, que põem em perspectiva o benefício de uma ação integrada com os pacientes durante o tratamento oncológico e deixam evidente como o acolhimento, empatia, atenção e cuidado trazem impactos positivos, tanto para aqueles que recebem, quanto para os que proporcionam. A ação teve tanto impacto na região que, inclusive, a rede de televisão local (TCM) foi cobrir e divulgar a ação, devido a sua força e expressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta teve o objetivo de trabalhar a medicina integrativa, desenvolvida pelo Projeto Pronto Sorriso. Logo, a ação demonstrou que ações lúdicas e afetivas, como a entrega de perucas e almofadas, contribuem significativamente para a humanização do tratamento, proporcionando momentos de alegria e alívio emocional tanto para crianças quanto para adultos em tratamento.

Através das dinâmicas, músicas e interações promovidas pelos extensionistas do projeto Pronto Sorriso, foi possível observar uma transformação positiva no ambiente hospitalar, amenizando a tensão e o sofrimento dos pacientes. A experiência ressaltou a importância de abordagens integrativas na medicina, que consideram não apenas a cura física, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos pacientes.

A participação ativa dos pacientes e o reconhecimento da ação pela comunidade, incluindo a cobertura da mídia local, reforçam a eficácia e a necessidade de projetos como este. Além disso, a atividade serviu como um importante aprendizado para os futuros profissionais de saúde, enfatizando a importância da empatia, do acolhimento e do cuidado humanizado.

Em suma, o sucesso do “Plantão da Alegria” reforça a importância de ações voluntárias e integrativas no ambiente hospitalar, evidenciando o impacto positivo que tais iniciativas têm na vida dos pacientes e na formação de profissionais de saúde mais sensíveis e preparados para lidar com as diversas realidades do tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leopoldo. **Reflexões sobre a ação do psicólogo em unidades de emergência.** Revista da SBPH, 10(2), p. 76, 2007.

LEITE, Kauane et al. **O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral.** Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 145-166, dez. 2018.

PADOVAN, A.; FILICE, N. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde.** [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1801–1811, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTSb633rbJVBq/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PINTO, Maria et al. **Atividade Lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 298-312, 2015.

VIEIRA, Michele. **Atuação da psicologia hospitalar na medicina de urgência e emergência.** Revista Brasileira de Clínica Médica, 8(6), p. 513-519, 2010.

A PINTURA COMO MEIO DE DESENVOLVER, NA CRIANÇA, O AFETO PELOS ANIMAIS: UMA AÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL - RPA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Vívian Pinheiro Barrêto

vivianbarreto@alu.uern.br

Pedro M. Silva Rodrigues

Ana Clara G. Nunes

Vitória Cavalcanti N. Frota

Álvaro Marcos P. Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A pintura é um instrumento educacional que pode gerar novos aprendizados. O presente estudo busca elucidar o aumento da capacidade de aprendizado em crianças sobre os cuidados com os animais fazendo uso da pintura. A ação “Pintando Afeto” gerou alto nível de interesse nas crianças, que passaram a expressar maior preocupação com o bem-estar animal. A integração de métodos criativos e interativos mostrou-se uma aliada na promoção de comportamentos responsáveis e empáticos, colaborando para estudos prévios sobre a temática. Constatamos a importância de métodos educativos artísticos na formação de uma sociedade mais empática e consciente sobre o cuidado animal, alinhada com os princípios da Saúde Única.

Palavras-chave: educação infantil; bem-estar animal; saúde única.

INTRODUÇÃO

No Brasil já foram identificadas mais de 200 tipos de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas, direta ou indiretamente, entre humanos e animais. Nesse contexto, um dos fatores que mais contribui para o agravamento do problema é o abandono animal. A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima que existam mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães, o que demonstra a necessidade da redução quantitativa de animais vadios por meio da adoção e da posse de uma postura consciente de não abandono por intermédio da educação em saúde desde a infância.

Para erradicar o alto número de animais não domiciliados (o que é considerado um grave problema de saúde pública) há necessidade iminente de educar a população. A difusão das práticas de bem-estar animal e guarda responsável no Brasil é emergencial. (SANTANA; OLIVEIRA, 2019).

DESENVOLVIMENTO

O termo Saúde Única (ou “One Health”) é usado para definir a existência de uma relação de interdependência entre a saúde humana, o bem-estar animal e a higiene ambiental. A compreensão de que atitudes a exemplo do abandono animal impactam significativamente no aumento das chances de adoecimento humano por enfermidades infecto-contagiosas é fundamental para o desenvolvimento de capacidades e habilidades médicas, políticas e sociais voltadas para a melhoria da qualidade de vida global. Entretanto, tal compreensão depende de um profundo processo de educação e conscientização acerca da própria Saúde Única.

O MS determina a educação em saúde como um processo de construção de conhecimento que visa à apropriação temática pela população e conjuntos de práticas que contribuam para o aumento da autonomia das pessoas e no cuidado e debate com profissionais a fim de alcançar uma atenção de saúde conforme as necessidades. (MS, 2006)

O processo educativo se mostra eficaz quando começa na infância e é continuado e progressivamente aprimorado ao longo da vida adulta. Além disso, é evidente que o desenvolvimento do afeto pelos animais auxilia imensamente na construção da empatia e do entendimento dos princípios “One Health”. Sob essa óptica, Levai (em “Crueldade consentida: crítica à razão antropocêntrica”) afirma: a real proteção aos animais necessita de estratégias pedagógicas rumo à cultura de paz.

Atividades como a pintura, não só promovem a criatividade, mas também reforçam a ligação entre as crianças e os animais através da arte. Estudos apontam que “através da Arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias e ampliar sua relação com o mundo” (SILVA, 2021). Ou seja, integrar a arte no contexto de aprendizagem fomenta uma cultura de respeito e cuidado com os animais, contribuindo para uma sociedade mais consciente.

A partir dessa perspectiva é que os extensionistas da RPA desenvolveram a ação “Pintando Afeto”, cuja metodologia se baseou em ofertar a crianças desenhos de animais em folhas

de papel para que fossem personalizados através da pintura enquanto dialogavam em grupo junto aos extensionistas sobre a importância do cuidado com os animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação "Pintando Afeto" revelou resultados notáveis quanto ao engajamento e à aprendizagem das crianças em relação aos cuidados com os animais. Os participantes não só demonstraram interesse, como também imprimiram suas personalidades nas obras através das escolhas de cores. Este aspecto foi complementado pela seriedade com que trataram a atividade, evidenciada pelas assinaturas que colocaram em suas criações.

O envolvimento dos adultos foi crucial, pois além de motivar, eles desempenharam um papel significativo na orientação e no estímulo ao diálogo entre as crianças. Durante a atividade, observou-se uma rica troca de conversas, tanto entre os pequenos artistas quanto com os extensionistas, destacando uma preocupação compartilhada com a causa animal. Essa interação favorece um ambiente de aprendizado coletivo e conscientização sobre a importância do bem-estar animal.

A seleção dos animais para pintura por parte das crianças indicou uma abordagem inclusiva, sem preferências específicas por espécies, o que reforça a universalidade do tema abordado. O fato de as crianças levarem para casa suas obras e registrarem o momento com fotografias demonstra o valor pessoal e educativo que atribuíram à experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa "Pintando Afeto" demonstrou eficácia significativa ao fomentar sentimentos de carinho e compreensão pela causa animal nas crianças, utilizando-se da pintura como veículo para a disseminação de novos saberes.

Este estudo destaca a eficiência de abordagens criativas no cultivo de uma sociedade mais compassiva, que reconhece e valoriza as conexões entre humanos, animais e o meio ambiente. Conclui-se que a aplicação de programas similares em variados contextos potencializa o processo educacional, incentivando a adoção responsável e o repúdio ao abandono de animais, além de contribuir para o desenvolvimento de um raciocínio crítico e engajamento político relacionado à saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. 06/7 – Saúde Única: Dia Mundial das Zoonoses | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/06-7-saude-unica-dia-mundial-das-zoonoses/>>.

CARNEIRO, L. DE A. *et al.* Guarda responsável, bem estar animal e zoonoses: trabalhando conceitos. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 12, 27 fev. 2023.

DALY, B., & SUGGS, S. (2010). Teachers' experiences with humane education and animals in the elementary classroom: Implications for empathy development. **Journal of Moral Education**, 39(1), 101-112.

SILVA, C. S. Importância Das Artes Visuais Na Educação Infantil. **Revista Científica FESA**. 2021.

SOUZA, J.; SHIMIZU, H. Representação social acerca dos animais e bioética de proteção: subsídios à construção da educação humanitária. **Revista Bioética**, p. 546–556, 2013.

YOUNG, A., KHALIL, K. A., & WHARTON, J. (2018). "Empathy for animals: A review of the existing literature." **Curator: The Museum Journal**, 61(2), 327-343.

A PRÁTICA DE MEDITAÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NUPICS/PATU

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

José Deivide Pereira Lino

(josedevide@alu.uern.br)

Annie Tarsis Morais Figueiredo

(anniefigueiredo@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da prática de meditação no Curso de Letras Língua Portuguesa, no *Campus Avançado de Patu* (CAP/UERN), proporcionada pelo Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS). Como prática mobilizadora e produtiva na vida e no currículo dos estudantes, o NUPICS tem um papel relevante para o grupo de meditantes no que diz respeito a saberes significativos para a implantação da cultura do cuidado. O objetivo deste artigo é evidenciar os benefícios da meditação dentro do CAP, mais precisamente para os graduandos de Letras. Com isso, o cultivo do foco, da concentração e do relaxamento possibilita a criação de um território silencioso que, às quinta-feiras, diminuem a ansiedade dos graduandos ao se dedicarem à busca do equilíbrio para a mente e para o corpo, confluindo aspectos emocionais e sociais na valorização do bem viver para todos.

Palavras-chave: projeto de extensão; meditação; autocuidado; autoconhecimento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como Projeto que visa contribuir para a saúde do corpo e da mente, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) proporciona encontros semanais de meditação, no *Campus Avançado de Patu*, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Preocupado com as dificuldades e os problemas relacionados a saúde mental dos estudantes do Curso de Letras, o NUPICS visa amenizar tais problemas a partir das práticas que cultivam a saúde e o bem-estar dos graduandos. Esses aspectos também se estendem para espaços escolares, através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), todavia, o nosso foco será na universidade. Com isso, além de realizar essas práticas dentro do espaço acadêmico, o NUPICS também realiza atividades externas através de oficinas em outros ambientes, como em escolas locais.

Uma das maneiras mais eficazes para tratar problemas físicos e mentais é através da meditação, que por sua vez proporciona alternativas terapêuticas saudáveis visando o bem-estar de seus praticantes. Pensando nisso, relatamos algumas experiências durante o período de parti-

cipação no Projeto, descrevendo as melhorias para os graduandos do Curso de Letras. Ademais, justificamos nossa pesquisa a partir da importância dos projetos extensivos como geradores de novas experiências e aberturas de outros horizontes. Além disso, vale ressaltar que esta é, sobretudo, a perspectiva do ex-bolsista do projeto que pretende motivar futuros extensionistas.

Como fundamentação teórica, destacamos alguns autores a área da saúde mental, na perspectiva holística, que realizam pesquisas voltadas para os benefícios da meditação. Com isso, usaremos os estudos de Daniel Goleman (1999), em *A Arte da meditação*, que trata de alguns métodos de respiração que ajudam a meditar melhor; Thanissaro Bhikkhu (2012) em *A cada respiração*, traz as noções de um equilíbrio mental que contribui para o bem-estar do corpo e da mente; Prof. Hermógenes (1976) discutindo não somente os benefícios a serem alcançados na meditação através de uma boa performance, mas também propiciando um conhecimento profundo sobre nosso corpo; Cossia e Andrade (2019) sobre a atenção e, por fim, Bezerra (2022), sobre a importância da meditação no âmbito acadêmico.

NUPICS E MEDITAÇÃO: AUTOCUIDADO E PERSPECTIVA AMPLIADA SOBRE SAÚDE

O Projeto de Extensão NUPICS/Patu surgiu em 2022 para o CAP fazer parte do Programa de Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida, com o objetivo de ampliar a rede de atenção à saúde em todos os *campi* da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Sendo uma oportunidade de criação de um território para discutir sobre saúde e praticar o autocuidado. Em se tratando do primeiro NUPICS no âmbito da UERN, teve início em 2017, no Curso de Enfermagem, no *Campus* Central, coordenado pela Prof^a Isabel Amaral.

Ao praticar a meditação, o indivíduo tem uma mente mais produtiva, pacífica e com maior facilidade em resolver problemas. Sendo o grande centro da prática: a forma de respirar. Pois “há em cada homem duplo ritmo respiratório. Um ligado a vida [...] e o outro, à atividade inconsciente e vegetativa” (Hermógenes, 1976, p. 78). Ou seja, o modo como se respira faz diferença, sendo uma ação automática do corpo, que por outro lado, pode ser praticada de forma intencional e controlada. Dessa forma, “a meditação é um procedimento que enfatiza a atenção de modo sistemático” (Cossia; Andrade, 2019, p. 155). Portanto, se praticada corretamente fará o sujeito ter um autocontrole cognitivo e emocional a partir da concentração.

O NUPICS/Patu tem como maiores dificuldades: um ambiente amplo para as práticas de meditação e materiais adequados para ampliar os atendimentos para outras práticas integra-

tivas (por exemplo, uma maca). Suas áreas de execução, hoje, se dão por meio dos encontros semanais e das UCEs. A UCE tem como finalidade executar oficinas de autocuidado, relacionando temas como: boa alimentação, cuidado do corpo e da mente, o descanso, dentre outros temas. O núcleo dialoga com a perspectiva integral da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), oficializada aqui no Brasil em 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL E COLETIVA

A minha experiência enquanto bolsista e praticante da meditação no NUPICS gerou novos horizontes no que diz respeito ao cuidado do corpo, da mente e do espírito, incluindo os métodos pacíficos de lidar com diversas situações, como por exemplo, problemas pessoais e/ou atrelados a tarefas do Curso, como atividades e Estágio.

Durante o período em que eu, José Deivide Pereira Lino, graduando do sétimo período do Curso de Letras Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado de Patu (UERN), estive no NUPICS, participando de quase todos os encontros quinzenais, havendo momentos em que a professora coordenadora do projeto, Annie Figueiredo, optou por fazermos encontros semanais, devido ao alto número de participantes para uma sala pequena. Ou seja, o espaço não comporta bem a atividade de meditação. No início, o projeto contava com uma média de 16 participantes, média essa que não se faz precisa, visto que houve dias com números acima ou abaixo de 20.

Partindo para a prática, a professora mediadora se mostrou eficiente ao conduzir a meditação de forma leve e acolhedora. Ademais, sempre ressaltou a importância de relaxar o corpo e limpar a mente para uma melhor experiência. Assim, como afirma Goleman (1999), “esta técnica é um instrumento poderoso para alcançar um profundo relaxamento, acalmando os músculos do corpo inteiro” (Goleman, 1999, p. 29). Para que essa técnica se faça eficaz é necessário que o indivíduo não esteja com os músculos contraídos, pois, se isso acontecer, o cérebro receberá informações do corpo, e com isso dificultará a entrega e a concentração durante a realização.

Uma das técnicas utilizadas nas meditações que são tidas como princípios básicos, pois, segundo Bhikkhu “a primeira é o conjunto de instruções do Buddha sobre como usar a respiração para treinar a mente” e a segunda [...] traz o corpo e a mente para um estado equilibrado de bem-estar [...] permite que a mente ganhe *insights* equilibrados sobre seu próprio funcionamento” (Bhikkhu, 2015, p. 10). Dessa forma, a meditação se faz através de uma respiração perene e

balanceada que pode melhorar a concentração no processo, limpando a mente e focando no objetivo de despertar a paz interior.

Pensando nisso, nos encontros do NUPICS utilizava-se esses meios para condução da atenção plena, o que auxiliava “a meditação guiada, que é aquela que podemos considerar como a porta de entrada para aqueles que desejam de fato aprender a meditar e controlar a tensão” (Bezerra, 2022, np), tanto na posição de lótu quanto em *savasana*.

É pertinente mencionar o compromisso dos participantes para sua execução, visto que, a maioria não faltavam, contribuindo para uma sequência do projeto no CAP e a eficácia de sua intencionalidade. É válido destacar a quantidade de pessoas da comunidade em geral que, assim como os participantes inscritos, também frequentavam com bastante regularidade. Como resultado, evidenciamos as melhorias obtidas de forma processual a medida que o projeto foi se materializando e crescendo.

Diante isso, finalizamos propondo novos investimentos em materiais, cursos de especializações nas áreas da saúde referentes as PICS e as suas demandas, para que mais pessoas possam se disponibilizar em contribuir de forma participativa nas terapias como o reiki, auriculoterapia e ventosa terapia, desse modo, abranger suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das questões discutidas, conclui-se que as práticas sociais, por meio de ações extensivas, no âmbito acadêmico, se fazem cruciais na vida e no currículo dos participantes, ademais, agrega experiências que possibilitam a melhoria coletiva através do autocuidado e autoconhecimento. Mencionamos a forma como o Projeto de Extensão NUPICS surgiu no *Campus* Avançado de Patu e seu início no *Campus* Central, em Mossoró. Apresentamos os objetivos do projeto, assim como as melhorias durante o processo de execução do mesmo; dialogamos sobre os benefícios alcançados enfatizando a experiência do extensionista bolsista e sua visão geral no período de integração.

Também destacou-se as funções dos Projetos de Extensão na grade curricular do Curso de Letras por meio das UCEs, tornando possível a participação de todos em atividades complementares que contemplem ao estudante experiências substanciais do cuidado de si. Por fim, é possível agregar a meditação nos espaços educativos enquanto prática tratativa de corpo e mente dos sujeitos que compõem uma sociedade mais saudável.

REFERÊNCIAS

COSSIA, Tatiana; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. **Contribuições da meditação em âmbito escolar**. Interfaces da Educação, 11(31), 2020, p. 153-176.

BEZERRA, Luiz Carlos. **Meditação auxilia desempenho acadêmico**. Disponível em: <<https://ufmt.br/noticias/meditacao-auxilia-desempenho-academico-1653047834> > Acesso em: 22 de maio de 2024.

BHIKKHU, Thanissaro. A cada respiração: um guia de meditação. Tradução de Carla Barroso Carneiro. Disponível em: <<https://www.dhammatalks.org/Archive/portugues/ACadaRespiracao151205.pdf> > Acesso em: 22 de maio de 2024.

HERMÓGENES, José. **Autoperfeição pelo Hatha-Hyoga**. Rio de Janeiro, 2010, Nova Era.

GOLEMAN, Daniel. **A arte da meditação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

ABORDAGEM À COMUNIDADE ACERCA DA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde e Educação

Thiago Gurgel Regis

(thiagogurgel@alu.uern.br)

Ana Carolina Alves de Oliveira

Liliany Mirelly Bezerra Alves

Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques

Cláudia Leite Rolim Moreira Paiva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O aumento da incidência de câncer globalmente torna a conscientização crucial em sua prevenção. O projeto “Conscientizando Sobre o Câncer” busca educar sobre as neoplasias, ajudando em seu reconhecimento a fim de se buscar assistência médica de forma precoce; e nessa ação específica, sobre o câncer de mama. Dessa maneira, ações educativas foram realizadas para ensinar sobre fatores de risco e prevenção no evento do VIVA UERN RIO BRANCO, uma vez que a informação e o conhecimento aumentam a detecção precoce e as chances de cura. Outrossim, trabalhar a educação em saúde é pilar fundamental no enfrentamento às neoplasias.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação em Saúde; Estudantes de Medicina; Neoplasias.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma neoplasia de crescimento desordenado que pode afetar qualquer órgão ou tecido do corpo, com uma incidência que continua a aumentar globalmente (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2024). Diante desse panorama, a informação e a conscientização desempenham um papel crucial na prevenção, detecção precoce e tratamento eficaz dessa enfermidade, justificando a criação do projeto de extensão “Conscientizando Sobre o Câncer”, institucionalizado em 2023 e vinculado à Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Nessa perspectiva, a coordenação do projeto e os seus participantes realizaram uma ação referente ao câncer de mama, com o intuito de levar o conhecimento sobre essa doença à comunidade presente no VIVA UERN RIO BRANCO. Esse tipo de atividade permite que as pessoas compreendam os fatores de risco associados ao desenvolvimento da neoplasia mamária, que vão desde hábitos de vida pouco saudáveis até predisposições genéticas. Ao conhecer esses fatores, pode-se adotar medidas preventivas que reduzam o risco de incidência da doença (GRATÃO *et al.*, 2023).

Além disso, a conscientização sobre os sinais e sintomas do câncer, que podem ser vistos através do autoexame da mama, é essencial para o diagnóstico antecipado, promovendo a busca por cuidados médicos precoces, aumentando as chances de cura e reduzindo a gravidade dos tratamentos necessários (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015). Em estudo feito por Gonçalves foi analisado o conhecimento de 1596 mulheres acerca do autoexame e a importância dele nessa detecção precoce. Foi demonstrado que 84,6% das participantes indicaram corretamente esse exame como preventivo e a forma correta de fazê-lo devido às campanhas de conscientização veiculadas acerca do tema (GONÇALVES *et al.*, 2017).

Em suma, ações como essa, que promovem a conscientização de pessoas leigas sobre fatores de risco e sinais de alerta de uma doença com uma epidemiologia significativa na sociedade, como o câncer de mama, são essenciais para promover a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz desta doença, contribuindo diretamente para a melhoria da saúde pública na sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desta maneira, no dia 29 de outubro de 2023, foi desenvolvida a ação do projeto Conscientizando sobre o Câncer no VIVA UERN RIO BRANCO, com a temática de Conscientização e Prevenção do Câncer de Mama. Participaram da ação doze extensionistas (figura 1 e 2) do projeto diretamente na banca de ação do projeto. Na atividade, realizou-se explicações sobre o câncer de mama, quais os fatores de risco, quais os sinais e sintomas podem ser detectados, além do incentivo ao autoexame, a fim de que as mulheres possam conhecer suas mamas e reconhecer a necessidade da procura por ajuda médica precoce quando surgisse alguma diferença.

Para realizar essa ação, foi feito com antecedência - a fim de facilitar a comunicação - um grupo no Whatsapp para facilitar o desenvolvimento da atividade no dia. Os extensionistas participantes levaram os panfletos elaborados para o mês de conscientização do câncer de mama (figura 3), bem como acessórios para arrumação da mesa onde ficou o projeto.

Durante o momento interativo, tanto com a população como com os outros acadêmicos e representantes da UERN (figura 4), uma vez que o VIVA UERN RIO BRANCO proporciona contato com os outros cursos e projetos da universidade que também estão no local, os extensionistas tiveram a oportunidade de orientar quanto à promoção e prevenção em saúde, desmistificar dúvidas e mitos que surgissem, proporcionando assim uma educação em saúde sobre a temática debatida, cumprindo com o pilar importante de impacto da universidade na comunidade que ela está inserida.

Figura 1 e 2 - Extensionistas participantes da ação Conscientização e Prevenção do Câncer de Mama no VIVA UERN RIO BRANCO.



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 3 - Folder elaborado pelos extensionistas sobre a temática do outubro rosa utilizado na ação.



Outubro Rosa

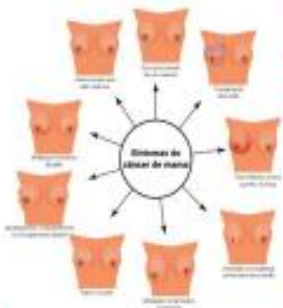
MÊS DE
CONSCIENTIZAÇÃO
E COMBATE AO
CÂNCER DE MAMA



RASTREIO

Mulheres de 50 a 65 anos	Mamografia a cada dois anos
Mulheres com predisposição genética	Acompanhamento com especialista a partir dos 40

SINAIS E SINTOMAS



- Nódulos na mama
- Irritação na pele
- Saída de secreção
- Vermelhidão
- Descamação
- Irregularidade no seio



COMO SE PREVENIR?



Consultas e exames de rotina



Manter estilo de vida saudável

Como fazer o autoexame de frente para o espelho



 Braços para cima

 Para baixo

 Mãos na cintura

 De perfil

Observe se há alterações de cor, textura, formato e presença de líquido

 Pontas dos dedos

 De um lado para outro

 Para cima e para baixo

 Movimentos circulares

Importante para conhecer sua mama!







Conscientizando sobre o Câncer

Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 4 - Extensionistas juntos à reitora, o vice-reitor e o coordenador de extensão da UERN



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de extensionistas em ação de projeto de extensão universitária em praça pública, sendo parte importante do seu processo de ensino médico, pois, para que possam disseminar informações à comunidade leiga, os estudantes devem sedimentar seus conhecimentos e adequar seu discurso às circunstâncias da situação. Além disso, o projeto contribui para a maior detecção precoce do câncer e, com isso, o aumento das chances de cura.

Na universidade, a divisão tradicional do curso de Medicina em disciplinas isoladas e não em módulos transversais proporciona a fragmentação dos conteúdos de maneira que, por vezes, um indivíduo aprende determinada temática apenas no início do curso e não tem esse conhecimento retomado em outros semestres, dificultando a real aprendizagem daquele tópico. Nesse sentido, realizar atividades em que os discentes necessitam debater os assuntos aprendidos não apenas auxilia na memorização desses conteúdos, mas também possibilita que eles tenham vivência de como será a sua figura enquanto médicos no que tange o papel de difusor de educação em saúde para os pacientes (SILVIA *et al.*, 2023).

Além de a realização de atividades de extensão com a comunidade ajudar os discentes a desenvolverem a prática da oratória e a habilidade de adequação de conteúdos técnicos aos in-

divíduos externos à universidade, exigindo um esforço duplo aos discentes de aprender as informações e repassá-las de maneira filtrada, contribui para o maior desenvolvimento da conscientização em saúde da população. Em se tratando do câncer, tem-se que a prevenção - quando se é possível - e o diagnóstico precoce são essenciais para que a incidência cada vez mais crescente não apresente também um acréscimo na mortalidade (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2016).

Desse modo, acredita-se que os momentos de interação com a comunidade não acadêmica promovem a maior fixação de conhecimentos bem como a reafirmação da importância de se falar sobre diagnóstico precoce e cuidados com a saúde, possibilitando mais conhecimento não só à população, mas também aos graduandos. Destarte, atividades como essa proporcionam o engrandecimento da comunidade ao fornecer conhecimentos para que tenham autonomia de entender melhor como seus corpos funcionam e o que os seus sinais representam, buscando ajuda quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a realização dessa ação contribuiu de maneira direta para a veiculação de informações importantes acerca do câncer de mama, contribuindo para a prevenção e diagnóstico precoce desse tipo de neoplasia. Foi possível notar a adesão da comunidade à ação e a receptividade às informações dispostas sobre o autoexame, sinais de alerta e tratamento. Além disso, foi benéfico também para os participantes do projeto, que puderam desenvolver habilidades de comunicação interpessoal junto à comunidade, não ficando restritos apenas à convivência no meio acadêmico.

No entanto, vale ressaltar que o momento de fluxo de pessoas reduzido em determinado momento da ação devido a outras atividades desenvolvidas no entorno, bem como alguns ouvintes externos que não quiseram participar, ainda que tenham sido poucos.

Em suma, é importante que ações futuras sejam feitas também sobre outros tipos de neoplasias prevalentes na sociedade, como o câncer de próstata, pele e pulmão. Com isso, haverá a veiculação contínua de informações capazes de prevenir doenças graves e de salvar vidas.

REFERÊNCIAS

CARLA VITOLA GONÇALVES et al. O conhecimento de mulheres sobre os métodos para prevenção secundária do câncer de mama. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 4073–4082, 1 dez. 2017.

Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BIANCA MONTI GRATÃO et al. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Saúde Coletiva**, v. 13, n. 86, p. 12779–12804, 20 jun. 2023.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Comunicação, uma estratégia contra o câncer. **Rede Câncer**, local de publicação, n. 36, p. 34-37, dez. 2016.

JULIANA DANTAS RODRIGUES; MÉRCIA SANTOS CRUZ; ADRIANO NASCIMENTO PAIXÃO. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3163–3176, 1 out. 2015.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41 maio/ago., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVIA et al. O médico que eu quero ser: autoimagem profissional no Brasil e em Portugal. **Interface**, [s. l.], v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220374>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ABORDAGEM SOBRE A FISIOPATOLOGIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E DO DIABETES MELLITUS NAS ESCOLAS: INCENTIVANDO A PREVENÇÃO E PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO DESSAS CONDIÇÕES

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Antonio Morales Cunha Braga Filho

(antoniomorales@alu.uern.br)

Carolina Fernanda dos Santos

Fernando de Arruda Neves

Allyssandra Maria lima Rodrigues Maia

Tiago Tavares Santos Barbosa Felipe

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus central - FACS

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência das atividades do projeto FAASPE, englobando estudantes de Medicina da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. A ação teve como objetivo capacitar os alunos para reconhecer os principais sinais e sintomas do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e da Diabetes Mellitus (DM), entender suas fisiopatologias e adotar medidas preventivas. A metodologia incluiu visitas às escolas, com atividades desenvolvidas em etapas, iniciando com reuniões de planejamento para definir os temas a serem abordados e a melhor forma de apresentá-los aos jovens. Observou-se de forma positiva que os alunos compreenderam a abordagem dos assuntos, sanaram dúvidas, compartilharam experiências e participaram das atividades propostas de forma ativa. Ademais, os estudantes extensionistas consolidaram seus conhecimentos na área, aprimorando suas habilidades de dicção e trabalho em grupo. Essa iniciativa evidencia a eficácia do ambiente acadêmico na propagação de conhecimentos de medicina como recurso pedagógico.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Infarto Agudo do Miocárdio, Diabetes Mellitus, Ensino Infantil, Extensão Universitária, Formação Médica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Fisiopatologia e Anatomia de Agravos de Saúde Pública em Escolas" (FAASPE) surge da necessidade de promover educação em saúde nas escolas de educação infantil, abordando de maneira lúdica e interativa doenças de alta prevalência e impacto na saúde pública, como Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Diabetes Mellitus (DM). Este projeto visa informar e construir uma consciência crítica e preventiva nas crianças, além de proporcionar aos estudantes de medicina uma experiência prática e enriquecedora em sua formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

As ações foram planejadas e executadas por um grupo de estudantes do curso de medicina, com auxílio da docente coordenadora do projeto em questão. A escolha das escolas foi baseada em critérios como localização, infraestrutura e interesse da direção escolar em participar do projeto.

As atividades foram desenvolvidas em etapas, começando com reuniões de planejamento, definindo os temas a serem abordados e a melhor forma de apresentá-los às crianças. Os temas escolhidos, IAM e DM, foram selecionados devido à alta prevalência e impacto na sociedade: “O infarto do miocárdio e o acidente vascular cerebral constituem atualmente as principais causas de morte dos pacientes com diabetes, e o diabetes é descrito como importante causa de morte secundária de doenças circulatórias” (Lerário, G. A. et al, 2008). Para cada tema, foram criados materiais didáticos específicos, como cartilhas, jogos educativos, modelos anatômicos e vídeos explicativos.

Atividades Desenvolvidas:

1. Infarto Agudo do Miocárdio:

- Explicação lúdica: Utilizando modelos anatômicos do coração, os estudantes de medicina explicaram o funcionamento do sistema cardiovascular e o que acontece durante um infarto.
- Atividade interativa: Foi realizada uma atividade onde as crianças puderam simular o percurso do sangue pelas artérias, visualizando como a obstrução pode causar um infarto.
- Prevenção: Discussão sobre hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e a importância de atividades físicas, ilustrados por meio de desenhos e histórias interativas.

2. Diabetes Mellitus:

- Explicação lúdica: Com o uso de personagens animados, as crianças aprenderam sobre o papel do pâncreas e a insulina no controle do açúcar no sangue.
- Atividade interativa: Quis, utilizando o “Kahoot!”, sobre o assunto abordado em sala de aula.

- Prevenção e controle: Foram discutidos os sintomas da diabetes e a importância de uma dieta equilibrada, além da necessidade de monitoramento regular da glicose.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto FAASPE teve um impacto significativo na comunidade escolar. As crianças mostraram grande interesse e participaram ativamente das atividades, demonstrando uma compreensão básica sobre os temas abordados. Professores e diretores escolares relataram uma maior conscientização sobre saúde e prevenção de doenças entre os alunos. Além disso, houve um fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências valiosas.

Para os estudantes de medicina, o FAASPE proporcionou uma oportunidade ímpar de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e real. A promoção da conscientização e prevenção do IAM e DM é extremamente relevante para os estudantes de medicina deste projeto, assim como para a sociedade e os alunos de escolas públicas. A interação com as crianças e a necessidade de traduzir conceitos complexos em linguagem acessível estimularam o desenvolvimento de habilidades de comunicação e pedagogia, fundamentais para a prática médica. Os resultados têm sido bastante positivos, pois os acadêmicos de medicina consolidam seus conhecimentos sobre a fisiopatologia dessas doenças, superam o medo de falar em público, melhoram sua dicção, e compartilham informações científicas de qualidade com a população. Além disso, aprimoram suas habilidades de relacionamento interpessoal e de oratória. Além disso, a experiência reforçou a importância da educação em saúde como uma ferramenta de prevenção e promoção da saúde, aspectos cruciais na atuação médica. “A extensão universitária no processo educativo permite a elaboração da práxis e do conhecimento científico por meio de ações na comunidade, gerando um processo sistematizado de troca de saberes” (Lins L, *et al*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O FAASPE demonstrou ser uma iniciativa eficaz na disseminação de conhecimentos sobre saúde pública de maneira acessível e lúdica. A abordagem utilizada despertou o interesse

das crianças sobre temas relevantes como IAM e DM, fortaleceu a relação entre a universidade e a comunidade e enriqueceu a formação dos graduandos. Projetos como este são essenciais para promover uma educação em saúde abrangente e inclusiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e saudável.

REFERÊNCIAS

LERARIO, AC et al. Avaliação da prevalência de diabetes e da hiperglicemia de estresse no infarto agudo do miocárdio. **Arquivos Brasileiros De Endocrinologia E Metabologia**, v. 52, n. 3, pág. 465–472, 2008.

LINS, L. et al. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 3, pág. 679-694, 2014.

ACADEMIA MICROSCÓPICA: O INSTAGRAM NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Área Temática: **Educação**

Ana Laura Sales de Paula Feitoza

laurasales@alu.uern.br

Táfne Gabrielle Morais do Nascimento

tafne20230032853@alu.uern.br

Emanuelle Figueira Costa

emanuellefigueira@alu.uern.br

Lamíria Cristina Garcia de Oliveira

lamiria20230018264@alu.uern.br

Luciana Alves Bezerra Dantas Itto

lucianadantas@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central (Mossoró)

RESUMO

O projeto academia microscópica almeja contribuir para a alfabetização científica do alunado trazendo conteúdo teórico/prático em microscopia ótica. Foi criada uma conta de Instagram para intermediar o contato com o público-alvo. Foram escolhidos temas e conteúdos interessantes para postagens e organizado o conteúdo digital de uma forma atrativa, simples e cientificamente correto. Para a padronização visual do projeto foi utilizado a plataforma do Canva. O @academiamicroscopica possuiu um aumento de visualizações e seguidores. Assim, o Instagram desenvolvido mostra-se uma ferramenta excelente de comunicação, divulgação e de promoção das atividades extensionistas.

Palavras-chave: Instagram; divulgação científica; microscopia ótica.

INTRODUÇÃO

Na educação básica o aluno é instruído em várias áreas do conhecimento, que contribuem para a sua formação intelectual e social, impactando a compreensão e entendimento do mundo e de seus processos. A educação científica apresenta um destaque por possuir um caráter multidisciplinar, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Entretanto analisando a situação do ensino das ciências no âmbito escolar brasileiro percebe-se uma baixa eficiência do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2024). Portanto há necessidades de im-

plementar metodologias que elevem e tragam o conhecimento científico para os alunos contribuindo para a sua formação educacional.

O projeto de extensão Academia Microscópica visa contribuir com a formação e educação científica do alunado do ensino médio e fundamental no 9º ano, contribuindo com métodos práticos e teórico dinâmicos.

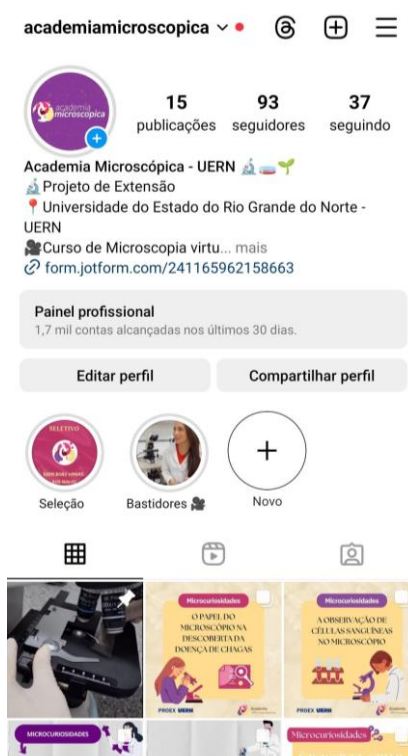
DESENVOLVIMENTO

O Instagram foi a plataforma de mídia escolhida por proporcionar grande uso do aplicativo por parte do público alvo, facilidade de postagem de conteúdo (vídeos, fotos, textos, enquetes, animações, etc.) e por permitir o agendamento do atendimento, sendo um instrumento perfeito para promover grande alcance e para estreitar a relação entre universidade e sociedade, contribuindo para a extensão universitária.

A metodologia para desenvolvimento de conteúdo foi inicialmente feito um levantamento de temas viáveis para o desenvolvimento de publicações na área da microscopia; foi realizada uma padronização visual utilizando o aplicativo Canva; foram produzidos conteúdos em divulgação científica/microscopia (imagens, textos e vídeos) no *Reels* (compartilhamento mais rápido de conteúdo). As funções do Instagram visam alcançar uma maior trajetória e engajamento, com a possibilidade ativa por parte do usuário de comentar, curtir e gerar interação (HEMPEL *et al*, 2024). Além disso, existem ferramentas onde é possível mostrar um lado mais descontraído e informal do pesquisador, como exemplo o Instagram Stories (ALMEIDA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi necessária a criação de uma conta no Instagram para realização das postagens, com a finalidade de divulgar o projeto **Academia Microscópica** (@academiamicroscopica) e promover um maior alcance social. As postagens foram programadas de forma semanal (Figura 1).



Fonte: @academiamicroscopica (2024)

Figura 1. Página inicial do *feed* do Instagram do @academiamicroscopica.

As publicações foram publicadas com legendas em linguagem de fácil entendimento, apresentando de forma introdutória o conteúdo (Figura 2). Esses recursos têm como objetivo promover maior interação e engajamento dos seguidores, conforme Navas *et. al* (2020) a sociedade está cada vez mais conectada às mídias sociais, por isso é necessário usá-las com uma ferramenta de comunicação e difusão do conhecimento, acessível e veloz.



Fonte: @academiamicroscopica (2024)

Figura 2. Imagem ilustrativa do *feed* do perfil e das publicações do @academia microscópica.

A conta está disponível na configuração “pública” para que qualquer pessoa tenha livre acesso ao conteúdo disposto no perfil e possa interagir com o mesmo. A tabela 1 e a tabela 2 refletem o engajamento e o alcance da conta @academiamicroscopica até o presente momento. Dentre os tipos de conteúdo e as ferramentas utilizadas, é importante destacar que a ferramenta do *Reels* apresentou maior interação entre os seguidores e não seguidores.

Tabela 1: Informações gerais sobre o engajamento da conta.

Total geral de contas		Contas com engajamento	
Total de contas alcançadas	1.704	Total de contas com engajamento	86
Seguidores	5,2%	Seguidores	39,5%

Fonte: Dados coletados durante os períodos de 21 de abril a 20 de maio (30 dias) do perfil @academiamicroscopica.

Tabela 2 - Informações sobre o alcance da conta por tipo de publicação.

Contas alcançadas por conteúdo (1704)		Contas com engajamento alcançadas (86)	
Reels	1669	Reels	69
Publicações	112	Publicações	35
Stories	92	Stories	13

Fonte: Dados coletados durante os períodos de 21 de abril a 20 de maio (30 dias) do perfil @academiamicroscopica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instagram se mostrou uma ferramenta importante tanto para engajar o público em geral em conteúdo científico como também para promover em si o conhecimento acadêmico e servir como elo entre a universidade e o seu público, sendo, portanto, um excelente instrumento da extensão universitária. Também o projeto reforça a necessidade de métodos de ensino serem ajustados para os alunos atuais, que estão cada vez mais presentes no ambiente digital, deixando o conhecimento de forma atrativa para alunos em um mundo em rápida evolução.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raphael Bezerra Falcão de et al. **Proposição de estratégias de marketing digital para pesquisadores utilizarem as redes sociais como forma de divulgação científica**. 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6640>. Acesso em: 22 maio. 2024.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DAEB. **Nota sobre o Brasil no PISA** 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em: 22 maio. 2024.

HEMPEL, Mariana de Sousa Santos et al. (2024). Scientific dissemination and social networks: a look at the use of Instagram in scientific divulgation: **Divulgação Científica e redes sociais: um olhar sobre o uso do Instagram na divulgação científica**. Concilium, 24(9), 121–131. <https://doi.org/10.53660/CLM-3076-24E34>. Disponível em: <https://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/3076/1874>. Acesso em: 22 maio. 2024.

NAVAS, Ana Luiza Gomes et al.. (2020). **Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento**. Cudas, 32(2), e20190044. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Apesar de gostar de ciências, estudante vai mal no Pisa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>. Acesso em: 22 de maio. 2024.

ACESSO ÀS COLEÇÕES DIDÁTICAS DE ZOOLOGIA E PALEONTOLOGIA POR MEIO DO MUSEU VIRTUAL DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Área Temática: Educação

Ruth Vitoria Freire de Oliveira

(ruthvitoria@alu.uern.br)

Maria de Lourdes Arissya Costa dos Santos

(lourdesarissya@alu.uern.br)

Rebeca Sousa Andrade

(rebecasousa@alu.uern.br)

José Egberto Mesquita Pinto Júnior

(egbertomesquita@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Com o desenvolvimento cada vez maior da tecnologia a ciência vem progredindo a passos largos, levando a mudança constante no perfil das sociedades ao longo da história do mundo. Os museus são instituições que se originaram na Antiguidade, na Grécia, como locais sagrados, e estão atualmente disseminados pelo mundo. Com o avanço da Internet, os museus virtuais têm ganhado mais relevância, oferecendo aos visitantes uma experiência dinâmica, interdisciplinar e interativa. O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN tem como finalidade divulgar materiais das coleções didáticas dos laboratórios biológicos. O museu conta com fotografias de biomateriais de coleções didáticas de zoologia, paleontologia, materiais visuais e didáticos para aplicação em aulas de biologia e interdisciplinares. Os materiais disponíveis possibilitam diversas atividades para discentes, de nível médio e superior, e docentes, permitindo a elaboração de aulas dinâmicas e divertidas.

Palavras-chave: Coleções didáticas; Extensão universitária; Material didático; Paleontologia; Zoologia.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento cada vez maior da tecnologia a ciência vem progredindo a passos largos, levando a mudança constante no perfil das sociedades, refletindo na definição do tempo e do espaço social operada pela globalização que impõem novas exigências educacionais, (Cazelli, 2003). Essas novas exigências educacionais consistem em fenômeno de abrangência internacional, cuja tentativa de solução não tem prescindido do fortalecimento de

instâncias não formais de educação (Jenkins, 1999).

Os museus, que se originaram na era antiga com o objetivo de coletar, proteger e exibir itens de importância artística, histórica, científica ou cultural. Com os avanços tecnológico, os museus não estão mais limitados a serem espaços puramente físicos. Eles agora existem em duas formas: o ambiente físico e o ambiente virtual (Lizama; Zavaski; Wachholz, 2021). O projeto de extensão “Expedição biológica: uma viagem ao Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN”, tem como objetivo apresentar de maneira *online* às coleções didáticas de zoologia e paleontologia por meio do museu virtual de ciências biológicas, contribuindo para a valorização da biodiversidade da Caatinga através da divulgação científica.

DESENVOLVIMENTO

O espaço virtual foi construído com o auxílio do Google sites. Para organizar o acervo do MVBio-UERN, os espécimes foram catalogados, dispostos e selecionados em lotes. Em seguida, foram coletados e elaborados os conteúdos sobre as espécies, incluindo textos, imagens e materiais complementares. As fotografias foram escolhidas e editadas, e os materiais didáticos foram criados em forma de jogos e atividades educativas que possibilitassem o seu uso em sala de aula. Por fim, o conteúdo foi padronizado e distribuído em abas específicas no *site*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MVBio-UERN possui no seu acervo, espécimes da Coleção Didática de Zoologia (CDZ-UERN), que estão classificados em cinco Filos: *Porifera*, composto por animais aquáticos, sésseis e filtradores; *Cnidaria*, é formado por animais aquáticos, em sua maioria marinhos, que apresentam uma organização corporal simples, o qual estão classificadas no *site* ao nível de Classe e outras até a espécie; *Platyhelminthes*, que são animais chamados de “vermes-chatos”, atualmente o *site* tem somente representantes da classe *cestoda*; *Echinodermata*, que são animais chamados de estrelas-do-mar, pepinos-do-mar, bolachas-da-praia, ouriços-do-mar e lírios-do-mar; *Annelida*, formado por animais de corpo alongado, cilíndrico e segmentado em anéis (Brusca; Moore; Shuster, 2018).

Coleção de Paleontologia, que integra o Laboratório de Paleontologia da UERN (LAB-PALEO-UERN), é composta por fósseis de invertebrados marinhos sedimentares carbonáticas da Formação Jandaíra da Bacia Potiguar, datadas do final do Cretáceo. Esses animais habitavam um ambiente marinho raso que cobria parte do estado do Rio Grande do Norte (Cassab, 2003). Atualmente, já foram disponibilizados no acervo virtual do site fósseis da ostra *Dendostrea ramicola* e do caracol *Tylostoma brasilianum*. O site contém informações sobre espécimes de pele óssea como o glyptodon, um parente extinto dos tatus modernos.

Os jogos e atividades são recursos didáticos importantes para facilitar o processo de ensino aprendizagem e várias habilidades podem ser desenvolvidas, como cognição, afeição, socialização, motivação e criatividade (Miranda, 2002). A aplicação desses recursos didáticos estimula a aproximação dos alunos com o conhecimento científico sendo uma estratégia dinâmica e motivadora (Campos et al., 2003).

Atualmente o MVBio-UERN oferece o jogo perseguição de labirinto, relacionado aos animais de ecossistemas costeiros, no qual o avatar precisa escapar dos monstros e chegar até a resposta correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Museu Virtual de Ciências Biológicas da UERN está *online* e acessível para toda a comunidade, acadêmica e externa. Os materiais disponibilizados possibilitam o acesso a informações e conhecimentos sobre a fauna vivente e extinta, principalmente do bioma Caatinga. Em breve serão incluídas novas coleções de botânica, animais vertebrados e novos recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALLARD, M.; LAROUCHE, M. C.; LEFEBVRE, B.; MEUNIER, A.; VADEBONCOEUR, G. La visite au musée. Réseau, p.14-19, Décembre 1995/ Janvier 1996.

BRUSCA, Richard C.; MOORE, Wendy; SHUSTER, Stephen M; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. 3. ed. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

CASSAB, R. C. T. **Paleontologia da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior da Bacia Potiguar, com ênfase na paleobiologia dos gastrópodos**. Programa de Pós-Graduação em Geologia. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, tese de doutorado. 2003.

CAZELLI, Sibele; MARANDINO, Martha; STUDART, Denise. Educação e comunicação em museus de ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. **Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências**. Rio de Janeiro: FAPERJ, Editora Access, 2003.

JENKINS, E. W. **School science, citizenship and the public understanding of science**. International Journal of Science Education, v.21, n.7, p.703-710, 1999.

LIZAMA, Maria de Los Angeles; ZAVASKI, Felipe; WACHHOLZ, Larissa. Museu Virtual: o ensino de zoologia e a Educação Ambiental sob um olhar diferente, antes e depois da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 293-304, 2021.

MIRANDA, Simão de. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas críticas**, v. 8, n. 14, p. 21-34, 2002.

VAN-PRÄET, M.; POUCET, B. **Les musées, liex de contre-éducation et de partenariat avec l'école**. *Éducation & Pédagogies*, n.16, p.22-29, 1992. YOUNG, M.; GLANFIELD, K. **Science in post-compulsory education: towards a framework for a curriculum of the future**. Studies in Science Education, v.32, p.1-20, 1998.

AÇÕES DO PROGRAMA ANTENA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ DE FREITAS NOBRE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Pâmela Jéssica da Silva Santos

pamelassantos@alu.uern.br

Paulo Victor Gomes Fanin

Sebastião Emidio Alves Filho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O uso da tecnologia na educação pode contribuir para facilitar a aprendizagem do aluno e para a melhoria na qualidade do ensino. Há, cada vez mais, a necessidade de uma maior integração entre Universidade e comunidade para promover projetos que viabilizem iniciativas nesse sentido. Assim, o objetivo do programa ANTENA é incentivar e apoiar o uso de tecnologias educacionais no ambiente escolar visando uma melhoria na qualidade do aprendizado, auxiliando as escolas parceiras a inserirem a computação em seu cotidiano. Para isso, o Programa desenvolveu um conjunto de ações com o foco na capacitação de discentes, disponibilização de ferramentas de apoio ao ensino e manutenção da infraestrutura de informática. As atividades se concentraram em discentes do curso técnico em informática da Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre em Mossoró-RN. Como resultado, obteve-se uma maior utilização do laboratório de informática da escola e o envolvimento dos discentes nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Informática na Educação; Laboratório de Informática; Capacitação de Discentes.

INTRODUÇÃO

A tecnologia vem sendo incorporada ao cotidiano das pessoas, não apenas como uma ferramenta de trabalho e entretenimento, mas também vem se tornando amplamente utilizada na educação. Tanto que na nova Base Nacional Comum Curricular, na lista das Competências Gerais da Educação Básica o ponto 5 é descrito como:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar infor-

mações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”(BRASIL, 2017)

Para isso, o Departamento de Informática da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais criou o Programa de Apoio ao Uso de Novas Tecnologias na Aprendizagem, o Programa ANTENA. Seu objetivo envolve: desenvolver projetos, cursos e eventos com o foco no uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem; disponibilizar ferramentas de apoio para complementar o trabalho de sala de aula; atuar na manutenção da infraestrutura de informática de escolas públicas; e incentivar a participação de discentes do curso de Ciência da Computação, permitindo aos mesmos, aplicar, compartilhar e desenvolver novas tecnologias ligadas ao ensino com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO

A presença do computador, não assegura a melhoria do ensino. Veríssimo (2012) afirma que, comumente, têm-se utilizado editores de texto e de planilhas gráficas, para introduzir os professores e alunos aos recursos informáticos. A informática não pode se restringir apenas ao ensino de como operar um dispositivo e suas ferramentas. Papert(1994) já comentava que o computador: “É uma ferramenta de trabalho com o qual o professor pode utilizar diversos cenários de ensino e aprendizagem, entre eles, tutores, simuladores, demonstrações, jogos educativos, ferramentas de textos, desenhos e imagens, dependendo de seus reais objetivos educacionais”.

O Programa ANTENA atuou nesse sentido através de discentes voluntários do Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciência da Computação (PETCC) e de discentes da Unidade Curricular em Extensão (UCE). O local de desenvolvimento das ações foi a Escola Estadual Professor José de Freitas Nobre. Ela fica localizada no entorno do Campus Central da UERN e conta com um curso técnico de informática, cujas docentes entraram em contato com a equipe do Programa. O laboratório de informática da escola havia recebido computadores novos, mas encontrava-se com pouca utilização devido à indisponibilidade de internet e, consequentemente, dificuldade de instalar softwares para as aulas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto de partida foi a melhoria na infraestrutura de rede no laboratório de informática da escola. Após alguns anos sem acesso à internet, os membros do Programa mapearam as conexões de rede que chegavam à escola e passaram a compartilhá-la com as máquinas do laboratório. Elas foram atualizadas e passaram a contar com diferentes perfis de usuários, para evitar a instalação de softwares não autorizados. Um ponto importante a ressaltar é que alguns alunos do próprio curso técnico participaram desta intervenção. Foram ministradas oficinas sobre manutenção de computador e cabeamento estruturado, onde os discentes fizeram os cabos de rede e configuraram as máquinas.

Após essa ação, os alunos da escola passaram a realizar pesquisas de trabalhos nas máquinas e as docentes instalaram softwares para suas disciplinas, passando a ministrar mais aulas práticas. Também foram realizadas uma palestra sobre o uso da inteligência artificial na educação e um curso do software de desenho vetorial Inkscape, ministrados pelos discentes do PETCC.

Os discentes da UCE ministraram cursos sobre o sistema operacional Linux e ferramentas do Google na Educação. O intuito era, também, utilizar notebooks do tipo *Chromebook* que a escola também havia recebido. Algumas dessas máquinas foram preparadas para as aulas, mas por incompatibilidades de calendários entre a UERN e a Escola, as aulas tiveram que ser antecipadas e ministradas em sala de aula. Isto não foi o ideal, porque os alunos não puderam realizar a prática diretamente nos computadores. Contudo, percebeu-se que a maior utilização do laboratório e a possibilidade do uso dos *Chromebooks* gerou uma demanda e anseio pelo uso da tecnologia que não era da prática cotidiana da Escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Programa ANTENA era atingir várias escolas, mas ficou limitada à Escola Freitas Nobre. Os demais objetivos foram atingidos satisfatoriamente. Algumas dificuldades foram sentidas durante a execução das atividades como a ausência de bolsas para o Programa e a falta de recursos para a compra de material para a manutenção do laboratório. Também observou-se por parte da equipe da Escola, um receio pela possibilidade de má utilização da internet e de que algum equipamento fosse danificado. Isto gera um problema grave, porque deixa-se de usar os recursos tecnológicos por desconhecimento ou por medo, até que os estes não

possam mais ser usados por se tornarem obsoletos. As ações do Programa ANTENA auxiliaram a quebrar esse ciclo vicioso, mas é preciso continuar suas atividades para que isto se torne um hábito cotidiano.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Papert, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VERÍSSIMO, Alysson Max Olinto Torres. Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Curso de Ciência da Computação. **Uso de jogos computacionais livres no auxílio da aprendizagem de crianças do ensino Fundamental I**, Mossoró-RN, p.11. 2012.

AÇÕES PARA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Área Temática: Tecnologia e Produção

Raul Benites Paradedda

raulparadedda@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal

RESUMO

O projeto de extensão “Ações para Divulgação da Ciência e Tecnologia” teve como objetivo promover a visibilidade das atividades científicas da universidade. Foram criados perfis em redes sociais para divulgar eventos, pesquisas em andamento e áreas de especialização dos professores. Além disso, foram realizadas palestras e mesas redondas para facilitar a interação entre pesquisadores, estudantes e a comunidade. Embora o projeto tenha iniciado com sucesso, enfrentou dificuldades devido à falta de alunos para sua continuidade plena. As ações realizadas contribuíram para aumentar a visibilidade das pesquisas da universidade, mas a execução incompleta destacou a necessidade de maior engajamento estudantil e suporte institucional. Este artigo analisa as etapas do projeto, seus resultados e desafios, oferecendo recomendações para futuras iniciativas de divulgação científica.

Palavras-chave: divulgação científica; Comunicação Acadêmica; Engajamento público.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é crucial para aproximar a academia da sociedade, tornando acessíveis os avanços e descobertas científicas das universidades. A lacuna entre a produção de conhecimento científico e seu alcance público pode impedir o desenvolvimento de uma sociedade informada e tecnologicamente avançada. Conforme VASQUEZ (2021) aponta, a comunicação científica eficaz não só dissemina conhecimento, mas também promove uma cultura científica, incentivando o pensamento crítico e a inovação.

O projeto de extensão “Ações para Divulgação da Ciência e Tecnologia” surgiu nesse contexto, visando enfrentar a baixa visibilidade das atividades científicas e tecnológicas da universidade e divulgar as áreas de pesquisa dos docentes. A proposta incluiu a criação de perfis em redes sociais para divulgar eventos acadêmicos, pesquisas em andamento e especializações dos professores, além de realizar palestras e mesas redondas para estimular a interação entre pesquisadores, estudantes e a comunidade externa.

Contudo, a execução plena do projeto enfrentou desafios significativos, principalmente pela

falta de alunos disponíveis para manter a continuidade das atividades. Esse obstáculo evidenciou a necessidade de um planejamento mais robusto e maior suporte institucional para garantir a sustentabilidade das ações de divulgação científica. Segundo VOLKWEISS e colaboradores (2019), a participação ativa dos estudantes é crucial para o sucesso de projetos de extensão, pois eles desempenham um papel central na implementação e dinamização das atividades propostas.

Além disso, a literatura sobre comunicação científica destaca a importância das redes sociais como ferramentas poderosas para a disseminação de informações acadêmicas (REZENDE & BRUMOND, 2021). Essas plataformas permitem alcançar um público amplo e diversificado, promovendo o engajamento público com a ciência de maneira mais dinâmica e interativa.

Este artigo visa descrever as etapas do projeto de extensão “Ações para Divulgação da Ciência e Tecnologia”, avaliando suas conquistas e desafios, e propondo recomendações para a continuidade e expansão de iniciativas semelhantes. A análise busca contribuir para a compreensão das melhores práticas em comunicação científica e engajamento público, fundamentais para o avanço da ciência e tecnologia na sociedade contemporânea.

DESENVOLVIMENTO

O projeto descrito neste documento baseia-se em dois pilares teóricos: comunicação científica e extensão universitária. A comunicação científica dissemina conhecimentos acadêmicos e tecnológicos ao público, engajando-o e promovendo uma cultura científica inclusiva (FERREIRA, 2023). A extensão universitária, segundo FREIRE (1983) e BRAGA (2022), integra conhecimento acadêmico e saber popular, democratizando a ciência e tornando-a mais relevante para a sociedade.

Aspectos Metodológicos

O projeto foi estruturado em duas frentes principais: uso de redes sociais e organização de eventos presenciais e online.

Utilização de Redes Sociais:

- Criação de perfis em plataformas como Facebook, Instagram e LinkedIn para divulgar atividades acadêmicas e científicas.

- Desenvolvimento de um plano de conteúdo com postagens sobre pesquisas, eventos acadêmicos e perfis de professores, incentivando a interação pública.
- Utilização de ferramentas de análise para monitorar alcance e impacto das postagens.

Organização/Participação de Eventos:

- Realização de palestras e mesas redondas com pesquisadores, professores e estudantes para discutir temas atuais de ciência e tecnologia.
- Estabelecimento de parcerias com outras instituições para ampliar o alcance dos eventos.
- Divulgação dos eventos por redes sociais, comunicados oficiais, cartazes e e-mails.

Participantes

O sucesso do projeto dependia da participação de vários grupos:

- Estudantes: Criaram conteúdo para redes sociais, garantindo a continuidade das atividades.
- Professores e Pesquisadores: Participaram de eventos e forneceram informações sobre suas pesquisas.
- Comunidade Externa: Foi convidada a participar dos eventos e interagir com o conteúdo nas redes sociais, promovendo uma troca de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dividem-se em dois grupos principais: impacto nas redes sociais e sucesso dos eventos realizados.

Impacto nas Redes Sociais:

- Alcance e Engajamento: Os perfis nas redes sociais visam alcançar um público diversificado. Postagens regulares sobre pesquisas, eventos acadêmicos e perfis de professores devem aumentar substancialmente o engajamento.
- Divulgação de Pesquisas: A divulgação contínua das pesquisas e especializações dos professores visa aumentar a visibilidade das atividades científicas da universidade.

Eventos:

- Participação e Feedback: As palestras e mesas redondas tiveram boa participação e feedback positivo, atraindo tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo.
- Parcerias e Colaborações: Eventos em parceria com outras instituições ampliaram o alcance e a diversidade dos tópicos, facilitando redes de contato entre pesquisadores, estudantes e profissionais.

Discussão

Os resultados esperados demonstram o potencial e a eficácia do uso de redes sociais e eventos presenciais para a divulgação científica. Espera-se que a interação e o engajamento do público nas redes sociais indiquem que essas plataformas são ferramentas valiosas para aproximar a ciência da sociedade. Os eventos presenciais permitiram um diálogo direto entre pesquisadores e a comunidade, fortalecendo a troca de conhecimentos e a cultura científica.

Entretanto, o desafio da falta de recursos humanos destaca a importância de um planejamento mais robusto e do apoio institucional. A sustentabilidade de projetos de extensão depende de uma infraestrutura adequada que envolva não apenas alunos, mas também recursos financeiros e logísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Ações para Divulgação da Ciência e Tecnologia” teve aspectos positivos e negativos, oferecendo lições valiosas para futuras intervenções. Entre os aspectos positivos, destacam-se o uso eficaz das redes sociais para engajar o público e aumentar a visibilidade das atividades científicas, a organização de palestras e mesas redondas que promoveram a interação entre pesquisadores, estudantes e a comunidade, e as parcerias com outras instituições que ampliaram o alcance e a diversidade dos eventos.

Por outro lado, o projeto enfrentou desafios como a falta de alunos disponíveis para manter as atividades, indicando a necessidade de um planejamento mais robusto e maior suporte institucional.

A renovação do projeto por mais um ano, com a inclusão de um bolsista, representa um

avanço significativo, atraindo mais alunos e contribuindo para a continuidade das atividades. A obrigatoriedade de UCEs (Unidades Curriculares de Extensão) para novos alunos, com este projeto como opção, promete aumentar a participação estudantil e o impacto do projeto.

O aprendizado e as adaptações realizadas fornecem uma base sólida para a continuidade e expansão do projeto, essenciais para promover a cultura científica e fortalecer a conexão entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRAGA, G. A., OLIVEIRA, M. A. R. de, COSTA, N. O., & OLIVEIRA, R. B. de. **Diálogos entre a Extensão e a Metodologia de Paulo Freire: Ações do Programa ‘Aproxime-se’ durante a Pandemia de COVID-19**. Revista de Extensão da UNIVASF, 10(2), 67-78, 2022.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FERREIRA, I. T. **Estratégias discursivas para a comunicação científica: dilemas entre o jargão e a metáfora**. Anagrama, 17(2), 1-15, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2023.213983>

REZENDE, Laura V. R., DRUMOND, Larissa, B. B. **Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área “Comunicação e Informação”**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2021.

VÁSQUEZ, D. **Comunicação Científica Eficaz nas Ciências da Saúde**. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde, 2021. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/guia-de-boas-praticas-para-periodicos-lilacs-2/comunicacao-cientifica-eficaz-nas-ciencias-da-saude/2>.

VOLKWEISS, A., MENDES DE LIMA, V., RAMOS, M. G., & FERRARO, J. L. S. **Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades**. Educação Por Escrito, 10(1), e29112., 2019. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.29112>

ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO LEITORA NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA-PraLEE

Área Temática: Educação

Antônia Máira Emelly Cabral da Silva Vieira
antoniamaira@uern.br

Jackeline Alves Costa
jackelinealves@alu.uern.br

Maria Priscila Borges Carvalho da Cunha
mariapriscula@alu.uern.br

Maria Elizangela Mendes Pereira
elizangela.uern@gmail.com

Sara Raissa Rodrigues de Lima
sararaissa@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola nos semestres 2023.1 e 2023.2, destacando as contribuições para a alfabetização e letramento das crianças, bem como para a formação docente. A pesquisa é de caráter descritivo e reflexivo com abordagem qualitativa. Constata-se que as ações permitem experienciar momentos de intervenção no ambiente escolar, de forma lúdica e dinâmica, e demonstra iniciativas para formação de professores alfabetizadores.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Formação docente; Recursos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola - PraLEE está vinculado à Faculdade de Educação/Campus Central, e busca desenvolver pesquisas e ações na área da alfabetização e formação leitora. Nesse interim, concordamos que a alfabetização não é a mera aprendizagem de um código. O processo de aquisição da leitura e escrita envolve aspectos cognitivos e linguísticos que não se resumem a codificação e decodificação (Soares, 2020). Sobre a formação leitora, destacamos que a escola é lugar privilegiado para falar sobre os textos artísti-

cos e literários contribuindo, assim, para que as crianças desenvolvam a arte cotidiana de falar sobre os livros (Bajour, 2012).

Posto isso, as ações promovidas pelo PraLEE, auxiliam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de crianças e jovens da rede básica do município de Mossoró e região, bem como, para a formação continuada de professores e futuros professores na área. Para desenvolver tais atividades o projeto conta com estudos teóricos, construção de pesquisas, produções de recursos pedagógicos, incentivo à formação leitora e intervenções de alfabetização.

A pesquisa em tela apresenta um recorte de atividades realizadas nos semestres de 2023.1 e 2023.2, destacando as contribuições para a alfabetização e letramento das crianças, bem como, para a formação docente. É essencial destacar que o ensino, a pesquisa e a extensão estão interligados e são imprescindíveis para alcançar os objetivos propostos, estabelecendo um estreitamento de vínculos entre a universidade e a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Conforme Pereira, Leite e Santos (2023), a extensão universitária consiste em um processo de interação entre a universidade e a comunidade que articula o ensino e a pesquisa, bem como, compartilha o conhecimento produzido na instituição, por meio de ações que visam tornar o conhecimento prático, pondo-o a serviço da sociedade.

Nesse sentido, além da contribuição social promovida pela extensão, o referido projeto contribui significativamente para a formação dos discentes ao proporcionar a ampliação do conhecimento teórico e a vinculação entre teoria e prática, a partir das atividades experimentais desenvolvidas, através das quais propiciam a construção de saberes experienciais que, segundo Tardif (2002, p.38), resultam do próprio exercício da atividade profissional por meio da vivência de situações relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão e que “[...] incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

As ações desenvolvidas pelo projeto buscam o fortalecimento da parceria entre Universidade e comunidade, uma vez que proporciona aos educandos a imersão no mundo letrado, por

meio da contação de histórias e das atividades alfabetizadoras e, concomitantemente, a formação inicial e continuada dos professores.

Ademais, a vinculação dos estudantes da graduação e pós-graduação ao projeto contribui para o aprimoramento e desenvolvimento de capacidades e habilidades necessárias a uma formação integral, possibilitando a oportunidade de crescimento e amadurecimento profissional, aproximando-os das demandas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realiza ações de caráter educativo, social e cultural voltadas as crianças e jovens das redes públicas de ensino. O PraLEE desenvolve e aprimora continuamente suas atividades valorizando, assim, o conhecimento em múltiplos espaços e a aprendizagem.

E, neste cenário, podemos destacar debates e aproximações entre os membros do projeto e de outras instituições sociais, demonstrando assim resultados bastante satisfatórios para os atuantes do projeto. As atividades desenvolvidas ao longo da IV edição, principalmente, através do projeto de intervenção “Era uma vez... O Encantado Mundo Das Palavras”, destaca-se pelo caráter interdisciplinar e prático ao promover atividades com crianças no espaço escolar.

O longo dos semestres 2023.1 e 2023.2, no que tange a atuação direta com a comunidade, foram realizadas ações na Escola Estadual Antônio Gomes, Escola Estadual Dom Jaime Câmara, Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, Centro Regional de Educação Especial de Mossoró - CREEMOS, Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer - LMECC, Parque Ecológico Professor Maurício de Oliveira e Avenida Rio Branco, em Mossoró/RN. O projeto está constantemente em busca de atividades que promovam a prática da leitura e da escrita, criando estratégias que abordam a alfabetização de maneira mais descontraída, visando facilitar a aquisição de habilidades linguísticas. Para isso, oferece uma variedade de leituras, formações, cursos e estudos teóricos que levam em consideração os métodos de ensino, aprendizagem e as demandas da escola.

Nesta perspectiva, o objetivo do projeto é apoiar o desenvolvimento da alfabetização e letramento em crianças e jovens, por meio da orientação em atividades conduzidas e pela atuação do professor, que deve assumir o papel de principal colaborador, segundo Vieira (2016, p.

41), “a associação entre teoria e prática também são fundamentais a qualquer ofício, tornando-se um elemento de proporção significativa, por possibilitar o conhecimento real da complexidade das relações existentes nas escolas”. Desta forma, ao realizar essas ações com as crianças e licenciandos estimulamos a troca de conhecimento entre eles e assegurando que a diversidade do grupo seja um recurso para fomentar a colaboração e, por conseguinte, a aprendizagem em si.

No que diz respeito às diferentes abordagens sobre alfabetização e letramento, as práticas de ensino consistem em conectar a teoria com a importância do que se aprende e por que se aprende, demonstrando diferentes níveis de aprendizagem, incluindo a leitura de livros infantis, contação de histórias e jogos que estimulam a escrita das crianças. Essas atividades auxiliam no processo de aprendizagem da escrita para crianças e, por isso, é fundamental a criação de materiais educativos que se adequem à sua realidade social. Conforme as autoras Piccoli e Camini (2012), um planejamento focado em atividades de leitura é eficaz quando aplicado de forma individual e coletiva, abordando tanto textos escritos quanto orais, as narrativas criadas pelas crianças e a construção de sua própria história utilizando recursos como cartas e textos coletivos, além de propostas de contação e descrição de fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Projeto de Extensão Práticas de Leitura e Escrita na Escola-PraLEE cumpre seu papel enquanto extensão universitária, desenvolvendo junto à comunidade ações de forma consistente, buscando promover momentos que fomentam a alfabetização, o letramento e a formação leitora de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Ressaltamos ainda, que as ações realizadas em sua IV edição possuem impacto e corroboram com a formação inicial ofertada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN proporcionando aos(as) licenciandos(as) membros voluntários do projeto, experienciar momentos de intervenção no ambiente escolar, de forma lúdica e dinâmica planejam, produzem e executam ações em escolas públicas que concentram-se no município de Mossoró, ações estas, que permitem que o conhecimento científico adquirido ao longo do processo formativo em que se encontram atravesse suas práticas.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo de Gato, 2012.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

PEREIRA, Maria Elizangela Mendes; LEITE, Maria Luiza da Silva; SANTOS, Valmaria Lemos da Costa. Vivências no projeto de extensão PraLEE em tempos de pandemia. In: VIEIRA, Antonia Maira Emelly Cabral da Silva; SOARES, Maria Cleoneide; Soares, Maria Cleonice (org.). **Práticas de Leitura e Escrita na Escola - PraLEE**: Extensão e formação no contexto da pandemia de Covid-19. Mossoró: EDUERN, 2023. p. 13-28. *E-book*. Disponível em: <https://portal.uern.br/eduern/wp-content/uploads/sites/14/2023/06/E-book-Praticas-de-Leitura-e-Escrita-na-Escola-PraLEE-extensao-e-formacao-no-contexto-da-pandemia-de-Covid-19.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

PICCOLI, Luciana.CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Eldebra, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VIEIRA, Antonia Maira Emelly Cabral da Silva. **Representação social de estagiários (as) do curso de pedagogia acerca da docência**. Natal: UFRN, 2016. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2016.

AMPLIANDO CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO ENSINO SUPERIOR SOBRE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Temática: Educação

Marcos Vinicius Barros Beserra

(barrosbeserra@alu.uern.br)

Maria Clara Viana Batista

(vianabatista@alu.uern.br)

Maria da Conceição Vieira de Almeida

(mariaalmeida@uern.br)

Kleberson de Oliveira Porpino

(klebersonporpino@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O ensino da evolução biológica enfrenta desafios significativos devido à complexidade do tema e à resistência gerada por concepções prévias e crenças pessoais. O projeto "Evolução em Pauta", visa elaborar recursos didáticos para facilitar o ensino de evolução nas escolas. Em 2023.2, aplicou-se o material lúdico "O pântano dos sapos" em duas escolas públicas, simulando a seleção natural. Na universidade, um seminário sobre a origem dos primatas promoveu respeito e ética racial. Os resultados mostraram que o projeto despertou grande curiosidade e engajamento dos alunos, fomentando debates e aprendizado ativo. O seminário destacou a interdisciplinaridade entre evolução e antropologia, resultando em maior compreensão do tema. As experiências do projeto foram satisfatórias na disseminação do conhecimento científico e no desenvolvimento profissional dos alunos, revelando-se valiosas para o ensino de evolução.

Palavras-chave: evolução; estudante; conhecimento científico; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino da evolução biológica constitui-se como um desafio pedagógico notável, mesmo sendo um tema fundamental no campo da Biologia (Oliveira; Ceschim; Caldeira, 2018), o conceito de evolução é dificilmente entendido de forma correta pelos alunos e até mesmo professores, ao mesclar conhecimentos de outras áreas da biologia, o que fomenta a ideia de novas formas de abordá-la.

Além disso, é comum que concepções prévias de alunos (as) dificultem a assimilação plena da teoria evolutiva relacionando a adaptação como algo intencional (Evans, 2001), atreladas a crenças pessoais e estigmas criados acerca desse assunto. Junto a isso, a necessidade da abstração e de um conhecimento prévio sobre genética, paleontologia e outros ramos da biologia torna ainda mais árduo o desafio de ensinar evolução, especialmente da seleção natural, que Charles Darwin descreveu como o mecanismo primordial impulsionador da evolução. O conceito foco da atividade proposta, seleção natural, demanda tempo de atuação grande para percepção humana (Luckmann; Soares, 2019)

Portanto, torna-se crucial adotar abordagens pedagógicas que transcendam a mera transmissão de conhecimento, promovendo uma apreciação mais profunda da importância e complexidade desse processo que molda a diversidade da vida.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão Evolução em Pauta é composto por dois professores doutores, especialistas na área de Educação em Ciências e em Evolução Biológica, além de contar também sete alunos de graduação. O objetivo do projeto é elaborar recursos didáticos e estratégias para o ensino de evolução nas escolas, de modo a facilitar o entendimento da temática na educação básica.

No semestre 2023.2, foram realizadas oficinas nas escolas públicas de ensino médio, sendo essas a Escola Estadual Diran Ramos do Amaral e a Escolas Estadual José Nogueira, foi aplicado o material lúdico "O pântano dos sapos", onde os alunos observavam dinamicamente um exemplo de como a seleção natural pode ocorrer, baseado no recurso da camuflagem. Os alunos, iriam imaginar-se como um predador e iriam capturar os sapos que conseguiam ver no tabuleiro por um período de tempo marcado, logo em seguida ocorria uma prática de genética integrada à evolução para calcular o sucesso evolutivo dos sapos, que se consistia em um cálculo simples previamente explicado pelos integrantes do projeto.

Nesse mesmo semestre, na universidade foi apresentado um seminário aberto ao público geral, com o título " Primatas: Suas origem e dispersão pelo planeta Terra" ministrado pelo aluno graduando em Ciências Biológicas, integrante do projeto Marcos Vinicius Barros Beserra.

Que teve como objetivo discutir sobre a origem humana e de outros primatas e engajar o público sobre as diferenças entre etnias para a promoção do respeito e ética racial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que apesar da evolução biológica ser considerada uma luz que ilumina todos os fatos (Dobzhansky, 1973), ela é pouco explorada em sala de aula e no cotidiano fora do meio convencional de ensino. É nesse cenário que é ressaltada a importância do projeto Evolução em Pauta, que traz de maneira lúdica, acessível e didática a evolução biológica. Não com a produção de recursos didáticos, como tanta a aplicação de seminários que tratam assuntos importantes não só para a evolução como também para a ética social.

Nas escolas, foi percebido que os alunos demonstraram grande curiosidade sobre o tema, fazendo perguntas e se questionando sobre aspectos da própria realidade, o que fomentou ainda a participação na atividade, que teve uma ótima participação do público, que se intensificou ao decorrer da atividade, gerando debates e hipóteses propostas pelos próprios. Ao fim da atividade, foi nítido a curiosidade e motivação do assunto pelos discentes, que se mostraram bem mais inteirados do tema.

Sobre o seminário apresentado, foi nítido o engajamento por parte dos participantes que afirmaram não conhecer muito sobre a origem humana e nem seu alto parentesco com outros símios do planeta. Outro ponto importante foi a discussão a respeito da origem das etnias que mescla a evolução com a antropologia que afirma a interdisciplinaridade dessa matéria, trazendo resultados proveitosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências que foram relatadas neste trabalho trouxeram ótimas reflexões em relação à atividade extensionista de ensino da evolução. Apesar dos obstáculos enfrentados, essas experiências proporcionaram um ambiente único para o desenvolvimento profissional dos alunos universitários envolvidos em projetos de extensão, além de promover a disseminação de conhecimento científico de maneira simples e acessível para a população. A interação com o público em ambientes dentro e fora dos muros da universidade juntamente com o desenvolvimento e aplicação de novas técnicas pedagógicas mostram-se fortes aliados no ensino de evolução.

REFERÊNCIAS

LUCKMANN, C. B.; SOARES, N. A. A evolução biológica na perspectiva de alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. **Revista Prâksis**, v. 16, n. 1, p. 243-271, 2019.

DOBZHANSKY T. Nothing in biology makes sense except in the light of evolution. *Am Biol Teach.* (3):125–9, 1973.

EVANS, E. Margaret. Cognitive and contextual factors in the emergence of diverse belief systems: Creation versus evolution. **Cognitive psychology**, v. 42, n. 3, p. 217-266, 2001.

OLIVEIRA, T. B.; CESHIM, B.; CALDEIRA, A. M. A. Ensino de evolução biológica por uma perspectiva integradora. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 1, p. 242-262, 2018.

ANÁLISE HISTÓRICO-DESCRIPTIVA, DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DOS RESULTADOS DE UMA EMPRESA JÚNIOR: ESTUDO DE CASO

Área Temática: Trabalho e Renda

Yuri Dantas dos Santos

(yuridantas@uern.br)

Dayana Kely Sousa Oliveira

(dayanakely@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar uma empresa júnior sob três aspectos: histórico-descritivo; referente ao planejamento estratégico; e no que tange aos resultados de suas ações. Empregaram-se pesquisa documental e conversas informais com integrantes da diretoria. Usou-se a análise por categorização nos três aspectos do objetivo. Os três grupos foram descritos, refletidos e analisados, culminando com a realização de recomendações para aprimoramento da EJ nos anos seguintes. A descontinuidade foi identificada como inerente à trajetória da Emcap Jr., fenômeno comum a outras EJs, sendo recomendados trabalhos constantes e ancorados na motivação e na formação de lideranças. O planejamento estratégico enfatizou a formação profissional, a capacitação, a busca por excelência e a conquista de reconhecimento social. Os pontos fortes das ações foram: a capacitação de membros e a gestão de eventos acadêmicos. O principal ponto fraco foi a incipiente oferta de serviços à comunidade externa.

Palavras-chave: Empresa Júnior, Empreendedorismo Estudantil, Planejamento Estratégico

INTRODUÇÃO

O Movimento de Empresas Juniores (MEJ) surgiu na França na década de 1960 e chegou ao Brasil no fim dos anos 1980. Nacionalmente, o tema da Empresa Júnior (EJ) é regulamentado pela Lei 13.267 de 2016 e, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é tratado pela Resolução Consepe nº 83 (2022). Um dos aspectos da EJ é o fomento do empreendedorismo entre os estudantes.

Segundo Ferreira, Loiola e Gondim (2020), o empreendedor é perseverante, inovador, corre riscos, toma iniciativa e busca a excelência. Os pequenos empreendedores são mais afetados pelas mudanças de cenários, mas têm rápida capacidade de recuperação e aproveitam melhor as oportunidades geradas pelos desequilíbrios (Nassif, Armando e La Falce, 2020). Tais

habilidades são passíveis de serem aprendidas.

A aprendizagem organizacional é inerente à natureza da EJ e seus membros tendem a se orientar para o mercado de trabalho mediante práticas empreendedoras (Cassiano *et al.*, 2022). A participação em uma EJ favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais (Yamashita, Moraes e Pereira, 2021). A habilidade empreendedora também se associa ao conteúdo técnico de gestão, tendo destaque o planejamento estratégico.

O planejamento estratégico envolve missão e visão da organização, análises ambientais e organizacionais e é voltado à melhoria na tomada de decisões (Strauss, Bôas Júnior e Ferreira, 2021). É uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e o crescimento das organizações, para a prospecção de clientes e para o aumento da lucratividade das organizações (Brasil Júnior e Ribeiro, 2020). Tal instrumento deve considerar as particularidades de uma EJ.

A quebra de continuidade é um fenômeno inerente às EJs, de modo que seu planejamento estratégico deve considerar a sucessão empresarial e observar a gestão do conhecimento e a inteligência empresarial (Andrade, 2021). Outra proposta adequada refere-se ao uso de metodologias ágeis na gestão de projetos das EJs (Oliveira e Dendena, 2023). Além da descontinuidade, outras dificuldades são apontadas pela literatura.

As principais dificuldades enfrentadas pelas EJs referem-se a: imaturidade e inexperiência dos membros, bem como a falta de um professor-orientador para auxiliar nas atividades de consultoria (Bervanger e Visentini, 2016). Nas EJs, as relações entre criatividade, inovação e características do trabalho parecem depender de fatores como tempo de existência, características dos membros da diretoria e suporte de docentes-supervisores (Godim *et al.*, 2019).

Considerando a literatura pesquisada, este estudo busca oferecer um instrumento para reflexão e aprimoramento de uma EJ em específico, a Emcap Jr., vinculada ao curso de Ciências Contábeis do Campus Avançado de Patu (CAP, UERN). Para produzir um contributo útil, é importante considerar os principais pontos destacados na literatura, ou seja: aspectos históricos e descritivos, o planejamento estratégico e o empreendedorismo associado a resultados.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar a Emcap Jr. sob três aspectos: histórico-descritivo; referente ao planejamento estratégico; e no que tange aos resultados de suas ações. No decurso da análise foram percebidos e discutidos pontos positivos e negativos, fragilidades e forças, além de terem sido apontadas possíveis soluções de melhoria.

O referencial teórico-metodológico divide-se em cinco seções, tratando respectivamente: dos aspectos históricos, conceituais e normativos das EJs; do empreendedorismo associado às EJs; do planejamento estratégico e sua aplicação nas EJs; das pesquisas afins dentro do tema; e dos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa. Na sequência, em “resultados e discussão”, primeiramente é traçado o histórico e contexto atual da Emcap Jr.; depois são analisados os elementos de planejamento estratégico contidos em seu plano acadêmico; e por último, os resultados de suas ações são apresentados e discutidos. Por fim, as considerações finais apresentam a síntese dos resultados, as limitações do estudo e as reflexões finais.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

1 EMPRESA JÚNIOR: HISTÓRICO, CONCEITO E NORMAS

Conforme texto da Universidade Federal de Pelotas tratando do Movimento de Empresas Juniores (MEJ), A primeira Empresa Júnior (EJ) surgiu em 1967, na França, na *L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*, como uma associação voltada a permitir aos alunos uma vivência empresarial, como a prestação de serviços de consultoria a empresas. A ideia se espalhou primeiramente para escolas de Engenharia e de Administração da França e depois para outras áreas. No Brasil, as primeiras EJs foram criadas em 1988. Com o crescimento numérico, o movimento passou a se organizar em federações estaduais, que por sua vez se uniram a partir de 2003 na Confederação Brasileira de Empresas Juniores.

De acordo com sua página institucional, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) hoje conta com seis EJs nas áreas de: Direito, Economia, Ciências Contábeis e Ciência da Computação. A Emcap Jr., objeto do presente estudo, até então, é a única EJ da UERN na área de Contabilidade.

A Lei 13.267 de 2016 representou um marco no que se refere à criação e à organização das EJs enquanto associações com funcionamento vinculado a Instituições de Ensino Superior (IESs). Segundo a normativa, a EJ é uma associação civil administrada por estudantes matriculados em cursos de graduação de IESs. Seu foco está na realização de projetos e serviços que proporcionem o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, tendo em vista a sua capacitação para o mercado de trabalho. Os alunos associados a uma EJ exercem trabalho voluntário. As atividades desenvolvidas devem ser orientadas e supervisionadas por

professores e profissionais especializados. Apesar de possuir vínculo com uma IES, devendo obedecer ao estatuto ou regimento interno desta, a EJ é autônoma no que tange à sua gestão. A EJ pode cobrar pelos trabalhos que desenvolve.

Uma EJ possui finalidades educacionais e não lucrativas, dentre os seus objetivos, devem ter destaque: a aplicação prática de conhecimentos teóricos da área de formação; formação profissional; incentivo ao empreendedorismo; intensificar a relação entre IES e meio empresarial; além de promover o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Algumas atividades inerentes à EJ são: recrutamento, seleção e aperfeiçoamento de pessoal por critérios técnicos; produção de estudos, diagnósticos e relatórios; assessoria e implantação de soluções; desenvolvimento de projetos; fomento à cultura; entre outros (Brasil, 2016).

A Resolução Consepe nº 83 (2022) dispõe sobre a regulamentação para criação e organização das EJs no âmbito da UERN. Consideram-se iniciativas juniores os grupos ou as organizações de estudantes da UERN com o propósito de se formalizarem como EJs. Para solicitação de autorização de credenciamento e funcionamento pleno de suas atividades perante a UERN, os proponentes da EJ apresentam para a Central das Empresas Juniores um conjunto de documentos, dentre os quais se destaca um plano acadêmico, aprovado como programa ou projeto de extensão, o qual deve conter: proposta e justificativa da EJ, sua missão, visão e valores, descrição do público-alvo, além de outros aspectos relevantes. A elaboração do plano acadêmico deve envolver os estudantes envolvidos na proposta de EJ, bem como o docente coordenador indicado e ser aprovado pelos departamentos acadêmicos a que os proponentes estejam vinculados. A norma ainda trata da diretoria, da coordenação docente, do uso de recursos da UERN, da avaliação e do descredenciamento da EJ, além de outros aspectos organizacionais.

Nesta seção, foi possível compreender o que é uma EJ, traçou-se brevemente seu percurso histórico, compreendeu-se sua organização nacional e regional e foi apresentado o arcabouço normativo nacional e no âmbito da UERN. Observa-se que o aspecto do empreendedorismo é um traço de relevo nas normas sobre EJ.

2 EMPREENDEDORISMO E EMPRESA JÚNIOR

Ferreira, Loiola e Gondim (2020), em sua revisão bibliográfica, ressaltaram a diversidade de conceituações para o termo empreendedorismo. Para eles, as diferenças se devem às mudanças históricas nos modelos de produção – indo do agrário ao pós-industrial –,

bem como pelo jargão referir-se a um campo de pesquisa multidisciplinar, sendo abordado por vieses econômicos, psicológicos e administrativos. O empreendedor pode ser visto como: alguém que controla uma empresa; o dono de pequeno negócio; a pessoa capaz de julgar, perseverar e ter compreensão de mundo e do negócio. Ele se associa à inovação e ao rompimento de ciclos; é responsivo, persistente e criativo e descobre oportunidades; tem alto grau de motivação, é predisposto a correr riscos e busca a excelência; toma iniciativa, aceita risco e fracasso; também imagina, desenvolve e realiza inclusive no longo prazo.

Eles também avaliaram a pesquisa em empreendedorismo no Brasil entre 2004 e 2020. Foram analisados 179 artigos publicados em 44 periódicos. Os resultados demonstraram que quanto aos temas e às abordagens, a produção brasileira se identifica com a internacional. Porém, quanto ao foco de análise, o Brasil enfatiza o nível macro, ao passo que a literatura internacional lança luzes sobre o nível micro. Observou-se ainda o crescimento da pesquisa no campo, principalmente por meio de pesquisa qualitativa com recurso a investigações empíricas e fenomenológicas (Ferreira, Loiola e Gondim, 2020).

Oliveira, Cabanne e Teixeira (2020) destacam o crescimento da pesquisa em empreendedorismo no mundo, bem como a carência de revisões analisando os seus aspectos metodológicos. Eles revisaram a produção brasileira em empreendedorismo no período compreendido entre 2010 e 2015, elegendo como recorte estudos que se valeram de metodologias qualitativas publicados em revistas de Administração com Qualis Capes mais elevados. Foram analisados 120 estudos. Verificou-se que o método estudo de caso foi o mais usado. Observou-se também que os estudos deixam a desejar no que tange a justificativas metodológicas consideradas relevantes no atendimento de critérios de validade e de confiabilidade.

Nassif, Armando e La Falce (2020) tecem conjecturas acerca da relação entre empreendedorismo e pequenas empresa no cenário pós Covid-19. As pequenas empresas são mais suscetíveis à queda de demanda. Porém as evidências apontam que os empreendedores têm rápida capacidade de recuperação. Períodos de desequilíbrio criam oportunidades para os empreendedores a partir da necessidade de se dominar a tecnologia para manter os negócios ativos, as parcerias e a cooperação.

Yamashita, Moraes e Pereira (2021) circunscrevem uma EJ vinculada a um curso de Direito dentro do campo do empreendedorismo universitário. Foram investigados membros atuais e ex-membros da referida EJ com o objetivo de analisar e descrever as competências

desenvolvidas pelos estudantes, bem como as oportunidades geradas no que se refere à sua atuação profissional em virtude da participação na EJ. Os resultados destacaram o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais por parte dos alunos, uma vez que estes participam de atividades que envolvem gestão e estratégia, execução prática de conhecimentos acadêmicos adquiridos e projetos supervisionados pelo docente coordenador. Ressaltou-se também o fortalecimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para Cassiano *et al.* (2022), alguém com mentalidade empreendedora inclina-se a transformar conhecimento em riqueza e a aprendizagem organizacional influencia na formação de indivíduos empreendedores. Os autores ressaltam a importância da relação entre o MEJ e a academia no sentido de oportunizar aprendizagem prática desde a graduação. Seu estudo teve como objetivo descrever as contribuições da aprendizagem organizacional para o fomento do empreendedorismo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi operacionalizada por meio de um estudo de caso em uma EJ específica na Bahia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com membros da EJ. Os dados foram tratados segundo a análise de conteúdo de Bardin. Demonstrou-se que a aprendizagem organizacional é inerente à natureza da EJ e que seus membros tendem a se orientar para o mercado de trabalho mediante práticas empreendedoras. Os autores concluem pela indissociabilidade entre aprendizagem organizacional e empreendedorismo e que a primeira promove inclinação para o segundo entre os membros da EJ.

Rocha *et al.* (2020) tiveram como objetivo caracterizar o ambiente de atuação em que as EJ de uma IES amazônica estão inseridas, considerando as percepções dos empresários juniores, dos tutores, coordenadores dos cursos de graduação e do representante institucional que gerencia as ações do movimento empresa júnior na IES. Foram identificados problemas na relação entre a gestão da IES e as EJs no que se refere a: estrutura organizacional, gestão de processos, infraestrutura física de apoio e recursos humanos. Diferentes atores inseridos na dinâmica das EJs são cobrados quanto a aspectos específicos. Das EJs, é cobrada uma postura profissional, bem como a divulgação de suas atividades. Dos tutores se requer efetividade no apoio e no acompanhamento. Já a IES é cobrada no que tange à infraestrutura de suporte, à capacitação para gestão financeira e ao apoio jurídico. O estudo propõe a criação de um núcleo acelerado das EJs para unir e fortalecer o movimento dentro da IES. O núcleo ficaria responsável pelas atividades de fiscalização, divulgação e pleitos por infraestruturas de trabalho.

Sousa *et al.* (2020) investigaram as atividades desenvolvidas pelas EJs de uma universidade durante a pandemia de Covid-19, em 2020. As 30 EJs da IES realizaram 99 ações usando redes sociais e demais ferramentas digitais, contribuindo nas ações de combate à Covid-19 e no apoio às empresas na retomada da economia. A pesquisa foi contextualizada perante os aspectos do isolamento social, do trabalho remoto e home office e do uso de novas tecnologias de comunicação especificando o contexto acadêmico, o qual envolve ensino, pesquisa e extensão.

Nesta sessão, foi apresentado o conceito de empreendedor. Também se observou que a pesquisa em EJ geralmente recorre a abordagens qualitativas associadas a estudos de caso e carece de melhorias metodológicas. Os estudos apontaram ainda a importância da EJ como espaço de formação empreendedora. Enquanto ambiente de formação empreendedora e de aplicação de conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, a EJ deve proporcionar que os alunos produzam instrumentos técnicos de gestão que os auxiliem no alcance de seus objetivos, como é o caso do planejamento estratégico.

3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E EMPRESA JÚNIOR

Strauss, Bôas Júnior e Ferreira (2021) estudaram o planejamento estratégico aplicado a startups, as quais se caracterizam por serem empresas nascentes, geralmente associadas ao ramo de tecnologia e sujeitas altos graus de incerteza e de risco. A pesquisa buscou indicar o método de planejamento estratégico mais adequado a essas empresas, de modo a melhorar sua competitividade frente ao mercado cooperativo, aprimorar seus métodos e desenvolver nelas uma cultura organizacional corporativa.

O planejamento estratégico envolve missão e visão da organização, análises ambientais e organizacionais e é voltado à melhoria na tomada de decisões. A literatura contempla vários modelos de planejamento estratégico, sendo os mais adotados por startups de sucesso: Planejamento Estratégico Situacional, Objectives and Key Results (OKR), Balanced Scorecard (BSC), Gerenciamento pelas Diretrizes (GPD), Gestão por Resultados e PDCA (Plan, Do, Check, Act). A escolha do modelo mais adequado depende das características de cada organização (Strauss, Bôas Júnior e Ferreira, 2021).

Brasil Júnior e Ribeiro (2020) compreendem que o planejamento estratégico é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e o crescimento das organizações, para a prospecção de clientes e para o aumento da lucratividade das organizações.

Santos e Pimenta Júnior (2024) buscaram identificar se as micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras adotam o planejamento estratégico e se uma aplicação concreta dessa ferramenta influencia a sobrevivência e o progresso desses negócios. Os dados demonstraram não se poder afirmar que a prática do planejamento estratégico influencia na prosperidade e na sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras. As empresas estudadas ainda não apresentam todos os recursos ou características gerenciais necessárias para a adoção do planejamento estratégico.

Andrade (2021) propôs um modelo de planejamento estratégico considerando um sistema de sucessão empresarial para empresas juniores, com foco na Inteligência Empresarial e na Gestão do Conhecimento. Nas EJs, a equipe de comando muda a cada ano, podendo comprometer a sucessão empresarial e o essencial da organização, em virtude da quebra de continuidade. a gestão do conhecimento e a inteligência de negócios aparecem como mecanismos para ajudar a superar essas dificuldades. projetou-se um sistema para compartilhar o conhecimento e promover a inteligência empresarial.

Paula, Antunes e Abreu (2021) buscaram identificar quais fatores críticos influenciam o processo de planejamento, implementação e controle do planejamento estratégico realizado por empresas juniores. Foram identificadas 28 categorias, entre dificuldades e facilidades, dentro das dimensões: motivação, formação, formulação, aplicação e condução. 11 foram consideradas críticas. Entre os fatores críticos facilitadores, foram listados: o conhecimento sobre o negócio, os colaboradores, a estrutura organizacional e o planejamento bem elaborado. Entre os fatores críticos dificultadores estão: aplicação e condução, falta de conhecimento, adequação ao MEJ, alinhamento aos órgãos representantes, tomada de decisão, problemas na etapa de planejamento e operacionalização da implementação.

A seção destacou aspectos conceituais do planejamento estratégico. Os estudos demonstraram não existir um modelo único, devendo ser observadas as peculiaridades de cada instituição. Viu-se que as EJs apresentam como um ponto importante a descontinuidade, sendo propostos modelos de sucessão baseados em gestão do conhecimento e inteligência empresarial. Desse modo, conhecer a prática de outras EJs a fim de aprender com seus acertos e erros pode ser relevante na construção de um bom planejamento estratégico. Estudos acadêmicos são uma boa fonte para esse fim.

4 ESTUDOS RECENTES TRATANDO DAS EMPRESAS JUNIORES NO BRASIL

Oliveira Júnior e Silva (2023) discutiram a importância das empresas juniores (EJs) para as micro e pequenas empresas (MPEs) no contexto brasileiro, sendo enfatizada a tríade composta por: serviços de consultoria acessíveis, soluções inovadoras e desenvolvimento de talentos. A pesquisa, de natureza bibliográfica, constatou que a relação entre empresas juniores e MPEs é simbiótica, ou seja, mutuamente benéfica para os dois polos da relação. Os principais benefícios referem-se ao fortalecimento do empreendedorismo, à contribuição para o desenvolvimento regional e à promoção da formação de jovens empreendedores.

Oliveira e Dendena (2023) investigaram o uso de metodologias ágeis na gestão de projetos das EJs, chegando à conclusão de que tal uso é compatível com a estrutura organizacional dessas associações estudantis, uma vez que impulsionam os resultados. O estudo ainda recomenda que os diretores de EJs apliquem as metodologias ágeis e avaliem a sua eficácia em cada caso concreto.

Santos e Previtero Júnior (2023) compartilharam informações e experiências acerca do processo de institucionalização, acompanhamento e aprimoramento das EJs da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp). O relato de experiência destacou ações político-administrativas da pró-reitoria de extensão da universidade no sentido de proporcionar regularização de cadastros e certificação dos membros das EJs, bem como apoiar iniciativas de capacitação em gestão empresarial e apoio material. Houve ainda a criação de uma comissão para análise dos relatórios anuais das EJs. Entre 2018 e 2021 foram emitidos mais de 100 pareceres e mais de 2.500 certificados que estavam pendentes. À época da pesquisa a Unesp contava com 53 EJs formalizadas. A comissão reúne as condições materiais e de recursos humanos para superar os entraves burocráticos e permitir que o foco institucional se volte para a oferta de produtos e serviços em níveis de excelência.

Oliveira Júnior *et al.* (2023) exploraram a interseção entre as EJs e o setor de consultoria empresarial no contexto brasileiro. Deu-se ênfase aos desafios, oportunidade e impactos das EJs na consultoria empresarial e também sua contribuição na formação profissional. A conclusão foi de que as EJs funcionam como uma rica oportunidade para que os alunos apliquem na prática os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, funcionando como um exercício eficaz de preparação para o mercado de trabalho.

Silva *et al.* (2022) investigaram a expressão de traços de personalidade, regulação emocional e enfrentamento do estresse em 159 membros de EJs em Minas Gerais (MG). Os

estudantes foram divididos em 3 grupos conforme o tempo de atuação. Os grupos foram comparados estatisticamente quanto às variáveis em questão, não sendo encontradas diferenças significativas entre eles. Os autores apontam a necessidade de serem implementadas estratégias para o desenvolvimento pessoal dos voluntários nas EJs.

Partindo da premissa de que a gamificação funciona como uma estratégia de motivação para a melhoria do desempenho no trabalho, Costa e Aires (2022) investigaram como a gamificação influencia o desempenho organizacional. Para tanto foi feito um estudo de caso de caráter quantitativo em uma EJ de uma universidade federal. Os resultados demonstraram que, de 7 indicadores, 6 apresentaram melhoria após a gamificação no período analisado. Apresentaram melhoria os indicadores referentes a: horas de treinamento, projetos entregues no prazo, produtividade, satisfação dos clientes, ticket médio e faturamento bruto. Apenas a eficácia em negociações não apresentou melhoria.

Brunório e Krakauer (2022) pesquisaram de que forma as EJs se inserem no ecossistema do ensino de empreendedorismo. As EJs foram identificados como espaços fundamentais para a aprendizagem prática, uma vez que favorecem o desenvolvimento por parte dos alunos de habilidades empreendedoras que podem impactar a sociedade.

Carmo e Zarife (2023) analisaram a experiência de transformação digital de uma EJ de Psicologia durante a pandemia de covid-19. O estudo consistiu num relato de experiência feito a partir de observações e reuniões remotas feitas com membro da EJ. Os resultados demonstraram que antes da pandemia a EJ estava na transição entre os níveis 0 (não digital) e 1 (presente) do modelo de maturidade digital de negócios. Durante a pandemia, evoluiu para o nível 2 (engajamento eletrônico). O progresso foi atribuído às ações para adaptação ao trabalho remoto.

Aguiar, Sant'Anna e Teixeira (2021) evidenciaram as contribuições das EJs para a formação superior. Foi empregado como método o estudo de casos múltiplos holísticos. Participaram 108 estudantes de 11 EJs de diferentes cursos de graduação. Os participantes percebem a necessidade de buscar por oportunidades de complementação da formação. Identificou-se que as experiências favorecem o crescimento profissional, a aplicação prática de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, como trabalho em equipe e habilidades para resolver problemas.

Alberton *et al.* (2021) compararam 4 grupos de dirigentes de EJs pertencentes a áreas formação distintas. As variáveis investigadas foram: competências emocionais, processos gru-

pais e percepção de potência de equipes. As referidas áreas de formação foram: Ciências Exatas e da Terra (6 diretores); Ciências Sociais Aplicadas (8); Engenharias (5); Artes (5). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no que tange às variáveis em questão. Os autores destacam que, independente da área, as EJs possibilitam aos estudantes a construção de redes de suporte para problemas do cotidiano.

Godim *et al.* (2019) compararam 4 EJs de áreas distintas quanto a criatividade, inovação e características do trabalho. Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significativas em criatividade e inovação. As relações entre as 3 variáveis parecem depender das características de cada EJ, como tempo de existência, características dos membros da diretoria e suporte de docentes-supervisores.

Bervanger e Visentini (2016), em um estudo bibliométrico acompanhado de análise de conteúdo, analisaram 23 artigos publicados entre 2004 e 2014 em revistas e eventos da área de Administração tratando do tema das EJs. Os resultados indicaram produção incipiente. A análise de conteúdo demonstrou o papel das EJs como espaços em que os estudantes aprendem por meio de experiências, conhecimentos e habilidades desenvolvidas durante a consultoria júnior. Foram destacadas como principais dificuldades: imaturidade e inexperiência dos membros, bem como a falta de um professor-orientador para auxiliar nas atividades de consultoria.

Os resultados dos estudos demonstraram importantes experiências tanto no que diz respeito aos aspectos da gestão, quanto nas habilidades psicológicas dos alunos. Nas três últimas seções teóricas, também foram destacados estudos aplicados a micro e pequenas, visto se tratar de um importante campo de mercado para as EJs.

5 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, foi empregada uma pesquisa documental, a partir da qual foram analisados: a Resolução Nº 83/2022-CONSEPE/UERN, norma regulamentadora das EJs no âmbito dessa instituição; o plano acadêmico da Emcap Jr.; o relatório final do entregue à Pró reitoria de extensão referente às atividades desenvolvidas nos semestres letivos 2023.1 e 2023.2; além de arquivos disponibilizados pela diretoria da Emcap Jr.

Também foram empregadas conversas informais com dois integrantes da diretoria da EJ, os quais foram escolhidos por possuírem atuação proeminente e estarem melhor inteirados

acerca da dinâmica da referida associação de estudantes. Desse modo, o presente estudo é de abordagem qualitativa e constitui-se como um estudo de caso.

As informações extraídas a partir dos dois métodos de coleta foram divididas em três categorias: aspectos históricos e descritivos; elementos de planejamento estratégico contidos no plano acadêmico; e resultados alcançados. Os três grupos foram descritos, refletidos e analisados, culminando com a realização de recomendações para aprimoramento da EJ nos anos seguintes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 ASPECTOS HISTÓRICO-DESCRIPTIVOS

A Emcap Jr. é uma associação civil sem fins lucrativos formada por alunos do curso de Ciências Contábeis do Campus Avançado de Patu (CAP) da UERN. Ela foi criada em 2014 por uma união entre alunos e professores do curso com o intuito de vivenciar a prática profissional com o desenvolvimento de projetos para a sociedade e para as micro e pequenas empresas de Patu e região.

A Emcap Jr. ficou inativa por anos, uma vez que os primeiros alunos idealizadores foram concluindo a graduação e conseqüentemente tendo que deixar de participar da EJ. Por outro lado, novas lideranças interessadas em dar continuidade ao trabalho não foram sendo formadas. O cenário de inatividade deu ensejo ao surgimento de uma dívida junto à Receita Federal, a qual precisaria ser quitada para que a Emcap Jr. voltasse a exercer suas atividades.

Como já apontado na literatura, um problema enfrentado pelas EJs refere-se à descontinuidade, ensejada pelo curto período em que os alunos ficam na universidade. Para mitigar essa dificuldade é importante que a diretoria da EJ promova ações voltadas à formação de lideranças e crie estratégias para prospectar novos membros e mantê-los motivados. Motivação e liderança devem ser temas constantemente pautados e avaliados pelos dirigentes da Emcap Jr.

Nos últimos anos, após a pandemia de Covid-19, um novo grupo de alunos mostrou-se interessado em revitalizar a Emcap Jr. e dar continuidade às suas atividades. Num esforço conjunto e contando com a colaboração dos professores, eles conseguiram quitar a dívida da EJ junto ao órgão competente. Na sequência, eles buscaram um professor do Departamento de Ciências Contábeis para conjuntamente elaborar e submeter um projeto de extensão no formato de plano acadêmico da EJ, conforme é exigido pela Resolução Nº 83/2022-CONSEPE, da

UERN, que trata sobre a regulamentação para criação e organização de empresas juniores no âmbito da UERN. O referido projeto seguiu o trâmite normal de submissão, passando inclusive pela plenária departamental, e foi aprovado para execução durante os semestres letivos 2023.1 e 2023.2.

À época, a diretoria geral era formada por nove membros, sendo os cargos os seguintes: diretor geral, diretor de finanças, vice-diretor de finanças, diretor de pessoas, vice-diretor de pessoas, diretor de marketing, vice-diretor de marketing, secretário geral e vice-secretário. Além da diretoria, a Emcap Jr. possuía outros membros. Algumas alterações foram sendo feitas durante a execução do projeto.

Durante os dois semestres, a EJ realizou um conjunto de atividades, as quais serão descritas a seguir. Contudo, é necessário primeiramente destacar alguns aspectos de planejamento estratégico presentes no seu plano acadêmico, como missão, visão, valores, objetivos e metas.

2 ANÁLISE DOS ELEMENTOS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CONTIDOS NO PLANO ACADÊMICO DA EMCAP JR.

A Emcap Jr. tem como missão: prestar assessoria e consultoria na área contábil, com foco na excelência dos serviços prestados e satisfação dos clientes, bem como, desenvolver o acadêmico de Ciências Contábeis por meio de projetos e gestões, cultivando o espírito empreendedor em Patu/RN e cidades circunvizinhas, criando um elo entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a sociedade.

A missão elegida pelos alunos da referida EJ tem escopo amplo e envolve elementos fundamentais e característicos desse tipo de associação estudantil voltada a negócios. São contemplados dois grandes polos de ação: a oferta de serviços de natureza econômica e a formação profissional do aluno. O escopo dos serviços circunscreve-se à área do curso de graduação em que os membros da EJ estão matriculados. São ressaltados: a busca pela excelência, a formação empreendedora, a relação entre universidade e sociedade e o aspecto regional e local.

Por seu turno, a visão consiste em: fazer da Emcap Jr. uma empresa com referência e excelência na prestação dos serviços contábeis em Patu/RN e região, investindo na capacitação dos membros, promovendo a interação entre a sociedade, mercado e Universidade, participando de forma efetiva do Movimento Empresa Júnior (MEJ).

A visão - caracterizada com um grande objetivo a ser concretizado no médio ou longo prazo – escolhida pelos estudantes da Emcap Jr. prescreve um cenário de excelência na qualidade dos serviços oferecidos, mas também estabelece três mecanismos ou estratégias para alcançar o status desejado. A tríade estratégica consiste em: capacitação de membros; interação sociedade / mercado / universidade; e engajamento no MEJ. Esses elementos devem ser constantemente discutidos em reuniões da diretoria e com os demais membros a fim de verificar sua adequação, bem como o grau de sua efetivação.

Como valores, os membros da EJ escolheram seis: Excelência; Ética; Credibilidade; Comprometimento; Criatividade e Inovação. Percebe-se que o aspecto da excelência é bem frisado por essa EJ, posto que já havia sido referenciado na missão e na visão. A ética diz respeito ao agir conforme o código de ética profissional e conforme padrões morais elevados de convivência social, como honestidade e respeito. A credibilidade refere-se à imagem da associação perante o público e a sociedade, ela decorre dos dois valores anteriormente citados: a excelência e a ética. O comprometimento corresponde à busca pela excelência e ao compromisso ético vivenciados na esfera individual, ou seja, por cada membro da EJ, sendo assim basilar para o alcance da credibilidade. Por sua vez, a criatividade e a inovação são próprias do comportamento empreendedor que se pretende formar nos alunos, conforme destacado na missão.

Os membros da Emcap Jr. escolheram três objetivos para ancorar suas ações:

- Proporcionar aos seus membros efetivos, condições necessárias às aplicações práticas de seus conhecimentos teóricos de contabilidade;
- Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando-lhe uma visão profissional já no âmbito acadêmico;
- Conhecer o Mercado, inserir a marca Emcap Jr., visando o reconhecimento da sociedade, promovendo a ligação entre a UERN e os empreendedores.

Os dois primeiros objetivos têm foco na formação de competências técnicas e de caráter empreendedor nos alunos membros. Já o terceiro objetivo tem ênfase no aspecto institucional sob duas perspectivas: por um lado, conquistar para a Emcap Jr. um espaço, no sentido de visibilidade e reconhecimento, no meio social que ela atua; de outro modo, os membros preocuparam-se em contribuir com o fortalecimento dos laços entre a universidade em que estão inseridos e os empreendedores da região.

O grupo ainda estabeleceu seis metas, quais sejam:

- Regularizar a EMCAP Jr;
- Ser uma EJ federada na RN Júnior;
- Conhecer a necessidade do mercado empreendedor;
- Desenvolver projetos acadêmicos;
- Prestar serviços de contabilidade.

- Inserir a marca Emcap Jr. no mercado de Patu e região.

Os dois primeiros objetivos são de natureza burocrática e funcionam como ponto de partida para permitir o melhor exercício de suas atividades. O diagnóstico das necessidades de mercado e a inserção da marca Emcap Jr. no mercado necessitam de mais elaboração no que tange ao quesito da exequibilidade. O desenvolvimento de projetos e a prestação de serviços são metas mais concretas e passíveis de mensuração.

De modo geral, percebe-se um alinhamento entre os elementos do plano acadêmico. Orienta-se que os membros da EJ reflitam sobre o significado dos termos empregados de modo a estabelecer maneiras concretas de operacionaliza-los. O grupo deve associar os objetivos e as metas a prazos e a instrumentos de medição.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Segundo relatos dos membros da Emcap Jr., entre metas e objetivos, foram alcançados os seguintes pontos:

- 1.Capacitação dos membros da EMCAP Jr. em Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) e em Prestação de serviços contábeis a Microempreendedores Individuais (MEI);
- 2.Gestão financeira e administrativa de eventos acadêmicos do campus do Patu, seja o evento geral do campus, sejam eventos nos cursos de Letras ou de Ciências Contábeis;
- 3.Realização de palestras com profissionais da Contabilidade ofertadas a alunos do curso de Ciências Contábeis;
- 4.Serviços de IRPF e de assessoria a MEI;
- 5.Divulgação de conhecimento contábil em linguagem acessível ao público geral no *instagram* da Emcap Jr.;
- 6.Eleições e formação de uma nova diretoria;
- 7.Regularização da EMCAP Jr;

8.Federação junto à RN Júnior.

Observa-se um vínculo entre o primeiro e quarto item, visto que os alunos foram capacitados para a prestação de serviços específicos. Apesar disso, segundo relatos, apesar de as capacitações serem avaliadas positivamente quanto à quantidade de tempo e à qualidade do conteúdo, a prestação de serviços se deu de maneira ainda incipiente. Orienta-se que os alunos membros atuem de maneira mais incisiva na divulgação dos serviços prestados e na prospecção de clientes. O sexto, o sétimo e o oitavo item têm característica burocrática e necessária para que as demais ações possam ser realizadas.

O quinto ponto destaca um dos aspectos trabalhados na Emcap Jr. durante os dois semestres letivos abarcados pelo projeto. Uma aluna era responsável pela produção e divulgação de material referente à disseminação de conhecimento para o público leigo na rede social *instagram*. Os outros alunos disseminavam as postagens em seus perfis pessoais. O terceiro item destaca um importante mecanismo para a prospecção de novos membros para a EJ entre os alunos do curso. A realização de palestras também é uma maneira de manter os membros motivados e de fomentar a formação de lideranças.

Por fim, o segundo ponto refere-se à atuação mais proeminente da EJ. A vida acadêmica fortemente marcada pela realização de eventos. O CAP/UERN promove periodicamente três importantes eventos: a Semana Universitária (SEUNI); O Encontro Universitário de Contabilidade (ENCUC) e o Congresso de Linguística e Literatura (CONLLIT). Nos três casos, a Emcap Jr. realizou a gestão financeira, sendo que no evento de Contabilidade ela assumiu também a gestão administrativa.

Algumas metas não foram atingidas ou o foram apenas de maneira incipiente, como: a inserção da marca Emcap Jr. no mercado de Patu e região, a prestação de serviços e um melhor conhecimento das necessidades do mercado empreendedor. Todavia, o grupo de alunos deu passos em processos burocráticos relevantes e atuou fortemente na capacitação dos membros. Outros pontos positivos foram o envolvimento dos alunos em palestras e os serviços prestados à universidade em que estudam. Agora, com pessoal capacitado, a Emcap Jr. pode concentrar-se em estratégias de marketing para melhor beneficiar os empreendedores da região com os seus serviços.

No que tange à integração acadêmica com o ensino e a pesquisa, pode-se dizer que a oferta de palestras aos alunos por profissionais da área, bem como as capacitações e as ativida-

des práticas complementam a formação recebida em sala de aula e permitem ao aluno compreender o conhecimento teórico como associado à atividade prática. Além disso, houve Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade artigo científico, inspirados na experiência com a EMCAP Jr., como o TCC intitulado: “Contabilidade do microempreendedor individual: um estudo com microempresas de Patu/RN”.

Quanto à integração entre áreas do conhecimento, na gestão de eventos e na própria organização das atividades da EMCAP Jr., os membros da EMCAP Jr. precisaram integrar conhecimentos da Contabilidade e da Administração. No que se refere à capacitação de recursos humanos, foram ofertados cursos de capacitação em IRPF e em prestação de serviços a MEI. Como principais resultados para o público alvo, destacam-se os eventos do campus, que foram beneficiados com a gestão financeira e administrativa da EMCAP Jr.; além das capacitações em temas práticos recebidas pelos membros da EMCAP Jr. e demais alunos.

A Emcap Jr. pôde se estruturar melhor para assim avançar em outros serviços nos próximos anos. Como impacto social, destaca-se, conforme já descrito, influência positivo na formação profissional dos alunos, bem como na qualidade dos eventos acadêmicos do campus.

No decorrer da execução, ocorreram mudanças nos membros da equipe da diretoria. Destacam-se como principais dificuldades: inicialmente, falta de experiência e de conhecimento técnico por parte dos membros da equipe, o que foi sanado com treinamentos e com o decorrer das atividades; dificuldade em prospectar participantes na comunidade externa, por exemplo para serviços de MEI e de IRPF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista histórico, a descontinuidade foi identificada como inerente à trajetória da Emcap Jr. Tal fenômeno já foi apontado na literatura como sendo comum a outras experiências de EJs, uma vez que os alunos ficam por pouco tempo na universidade. Nesse sentido, motivação e liderança devem ser temas constantemente pautados e avaliados pelos dirigentes da Emcap Jr.

Quanto aos aspectos de planejamento estratégico observados no plano acadêmico, visualizou-se que a missão enfatiza a oferta de serviços de natureza econômica e a formação profissional do aluno. A visão tem foco na excelência via capacitação de membros, interação sociedade / mercado / universidade e engajamento no MEJ. Os valores escolhidos foram: Excelência;

Ética; Credibilidade; Comprometimento; Criatividade e Inovação. Quanto aos objetivos, o foco ficou na formação de competências dos alunos e no aspecto institucional, sendo que a busca por reconhecimento social é ressaltada. Foram apresentadas seis metas de naturezas distintas e algumas precisam de mais elaboração.

No que tange aos resultados auferidos, a EJ atuou fortemente na capacitação de seus membros, mas deixou a desejar na oferta serviços à comunidade externa. Pendências burocráticas foram sanadas. Houve avanços na disseminação de conhecimento contábil para leigos nas redes sociais. Foram organizados eventos para os alunos do curso. O ponto de maior atuação foi a gestão financeira e administrativa de eventos acadêmicos do campus. Recomendou-se que os membros trabalhem mais o aspecto do marketing para que seus serviços sejam melhor conhecidos e buscados.

Este estudo de abordagem qualitativa permitiu identificar pontos positivos e negativos da Emcap Jr. durante dois semestres letivos. Apesar de seus méritos, reconhece-se que os resultados podem ser influenciados pelo viés referente à subjetividade do analista. Desse modo, sugere-se que nas próximas edições, o aspecto do rigor metodológico do artigo seja melhor trabalhado, de modo a mitigar a influência da subjetividade e consequentemente permitir a constatação de resultados mais fidedignos e úteis para subsidiar a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

Aguiar, B. G.; Sant'Anna, A. G.; Teixeira, F. T. V. Extensão universitária em empresas juniores: desenvolvendo competências em complemento à formação superior. **Revista Conexão**. UEPG, Ponta Grossa, Paraná - Brasil. v. 17, e2117375, p. 01-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17375>.

Alberton, G. D.; Gondim, S. M. G.; Brantes, C. A. A.; Moraes, F. A.; Tedesqui, N. S. B. Competências emocionais, processos grupais e potência de equipe: estudo com empresas juniores. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. DOI: <https://doi.org/10.36524/profept.v5i2.873>.

Andrade, A. F. A. de. Planejamento estratégico, gestão do conhecimento e inteligência de negócios: proposição de um modelo de aplicação à sucessão de empresas juniores. **Tese**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal. 2022.

Bervanger, E.; Visentini, M. S. Publicações científicas brasileiras sobre empresas juniores na área de administração: um estudo bibliométrico. **REGE - Revista de Gestão**, v. 23, n. 3, 2016, p. 197-210. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.06.002>.

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

Brasil Júnior, I. Í. Do; Ribeiro, I. L. Planejamento estratégico: um estudo teórico da importância do planejamento estratégico para as organizações. **Qualia: a ciência em movimento**, v. 6, n. 2, jul./dez. 2020, p. 01-26.

Brunório, W. R.; Krakauer, P. V. C. O papel das empresas juniores no ecossistema do ensino de empreendedorismo. **South American Development Society Journal**, [S.l.], v. 8, n. 22, p. 132, maio 2022. ISSN 2446-5763. Disponível em: <<https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/494>>. Acesso em: 24 maio 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v8i22p132-161>.

Carmo, G. P., & Zarife, P. de S. (2023). COVID-19 e transformação digital de uma empresa júnior de Psicologia. **Revista Científica Hermes**, 33(1), 142–163. <https://doi.org/10.21710/rch.v33i1.632>

Cassiano, G.; Gonzalez Junior, I. P.; Feitosa, R. F.; Silva, E. A. (2022). as contribuições da aprendizagem organizacional para o fomento do empreendedorismo a partir de uma empresa júnior do recôncavo da bahia. **Revista Formadores**, 15(2). <https://doi.org/10.25194/rf.v15i2.1538>

Costa, M. G.; Aires, R. F. F. A influência da gamificação no desempenho organizacional: um estudo de caso em uma empresa júnior. **Revista de tecnologia aplicada (RTA)**. v. 11, n. 3, Set-Dez 2022, p. 69-81.

Ferreira, A. S. M.; Loiola, E.; Gondim, S. M. G. Produção científica em empreendedorismo no brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 21, p. 371-393, jan./dez. 2020 DOI: 10.21714/2178-8030gep.v.21.5618

Gondim, S. M. G.; Techio, E. M.; Loiola, E. ; Carias, I. A.; Colman, K.; Silva, B.; Malhado, L. Criatividade, inovação e características da tarefa em empresas juniores: estudos de casos múltiplos. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 19, n. 4, p. 762-771, dez. 2019. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.4.17414>.

Nassif, VMJ, Armando, E., & La Falce, JL (2020). O Empreendedorismo e a Pequena Empresa no Contexto do Pós Covid-19: Há luz no Fim do Túnel. **Revista REGEPE de Empreendedorismo e Pequenas Empresas**, 9 (3), I-VII. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i3.1940>

Oliveira, X. L. C.; Cabanne, C. L. S. M.; Teixeira, R. M. Metodologias qualitativas de pesquisa em empreendedorismo: revisão de estudos nacionais publicados de 2010 a 2015. **Revista da micro e pequena empresa (RMPE)**. v. 14, n. 1, Jan-Abr 2020.

Oliveira, R. D.; Dendena, A. C. M. Metodologias ágeis na gestão de projetos em empresas juniores. v. 15 n. 2 (2023): **15ª Jornada científica e tecnológica do ifsuldeminas**.
<https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/1052>

Oliveira Júnior, P. S. N. de; Santos, P. H. P. S.; Rodrigues, V. O.; Andrade, J. N. T. Empresas juniores no brasil: uma análise do impacto na formação de estudantes e na consultoria empresarial. **Id on Line Rev. Psic.** V.17, N. 68, p. 151-163, Outubro/2023 - Multidisciplinar.

Oliveira Junior, P. S. N.; Silva, R. S. As empresas juniores e suas principais contribuições em serviços de consultoria para as micro e pequenas empresas. **Id on Line Rev. Psic.** v. 17, n. 69, p. 65-80, Dezembro/2023. DOI: 10.14295/online.v17i69.3865

Paula, R. A. de; Antunes, L. G. R.; Abreu, A. A. de. (2021). Fatores críticos do processo de planejamento estratégico em empresas juniores. **Revista Ibero-Americana De Estratégia**, 20 (1), e18566. <https://doi.org/10.5585/riae.v20i1.18566>

Rocha, L. F.; Rocha, L. M. O.; Santos, M. A. S.; Brabo, M. F.; Rebello, F. K.; Martins, C. M.. Empreendedorismo universitário: avaliação do perfil do movimento empresa júnior em uma instituição federal de ensino superior na amazônia. **Research, Society and Development**, v. 9, n.8, e57984787, 2020.

Santos, M. J. L. dos; Pimenta Junior, T. A influência da aplicação efetiva do planejamento estratégico na sobrevivência e progresso das micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. e3597, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i4.3597. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3597>. Acesso em: 24 maio. 2024.

Santos, R. C. A.; Previtero Júnior, A. P. Empresas juniores da unesp: empreendedorismo, gestão, inovação. **Congr. Prof. Univ. Estaduais de São Paulo, Campinas**, SP, n. 2, e. 023200, 2023. DOI: 10.20396/conpuesp.2.2023.4883

Silva, J. L. P.; Passos, J. G. V.; Sousa, M. M.; Corradi, M. H. C.; Bandeira, P. F. R.; Guilhermino, C. S.; Azevedo, T. G.; Alvarenga, M. A. S. As empresas juniores contribuem para mudanças pessoais em universitários? *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)*. v. 22. n. 4 (2022).

Sousa, K. C. de; Medeiros, M. F. M. de; Silva, F. H. S.; Germano, B. P. Empreendedorismo universitário em tempos de covid-19: as ações das empresas juniores da ufrn (2020). **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2021. DOI: 10.21680/2178-6054.2021v12n1ID23844. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/23844>. Acesso em: 24 maio. 2024.

Strauss, E.; Bôas Júnior, M. V.; Ferreira, C. P. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade das startups. **Projectus**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 47 – 64. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. ____ . Empresas juniores. Disponível em: <https://portal.uern.br/propeg/empresas-juniores/>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 83/2022 – Consepe. Dispõe sobre a regulamentação para criação e organização das Empresas Juniores no âmbito da UERN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. _____. MEJ. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crej/movimento-empresa-junior/>

Yamashita, A. K. Y.; Moraes, L. R. de; Pereira, L. M. Empreendedorismo universitário na lex – empresa junior de direito da universidade estadual de londrina. **III Pró-ensino: mostra anual de atividades de ensino da uel**. 18 e 19 de novembro de 2021.

ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS

Área temática: Educação

Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho

(jlsmcarvalho05@gmail.com)

João Ângelo Fernandes de Souza

Salatyel Haran Caetano da Silva Paiva

Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

Maria Carmélia Sales do Amaral

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O envelhecimento é um fenômeno biológico e social, caracterizado por mudanças orgânicas, fisiológicas, corporais e mentais, variando entre indivíduos. A arteterapia é uma ferramenta útil na promoção da saúde da pessoa idosa, favorecendo um ambiente de aprendizagem criativo. Este trabalho relata a experiência de extensionistas de enfermagem no uso da arteterapia como ferramenta para ações educativas com idosos. A equipe de discentes e docente do Projeto de Extensão Papos de Calçada com Pessoas Idosas realizou educação em saúde com idosos, envolvendo pintura e modelagem, no bairro Lagoa do Mato. A abordagem lúdica e interativa da arteterapia estimulou a participação ativa dos idosos, proporcionando novos conhecimentos e percepções sobre saúde. Apesar de alguns desafios, como a ausência de alguns profissionais da unidade de saúde do bairro durante as ações e dificuldades de deslocamento dos alunos, os resultados foram positivos, beneficiando idosos e extensionistas. Estes adquiriram novas ideias para futuras intervenções educativas.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Idosos; Arteterapia.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento saudável abrange uma conceituação mais ampla do que a simples ausência de doença, sendo visto como um processo de adaptação às mudanças que acontecem ao longo da vida, possibilitando aos idosos manterem seu bem-estar físico, mental e social. A expressão está fortemente relacionada à manutenção de uma boa velhice e à identificação de seus determinantes (Valer *et al.*, 2015).

No cuidado à saúde do idoso, o uso da arteterapia como ferramenta metodológica possibilita a expressão de necessidades de saúde e dos problemas relacionados ao envelhecimento, além de favorecer a harmonia e exercitar a concentração, uma vez que segundo Matana, Carles-

so e Guazina (2023), a arte como alternativa terapêutica, leva o indivíduo a expressar seus sentimentos e a externar singularidades que se encontram no seu subconsciente.

A arteterapia é um método terapêutico que emprega a arte como meio de expressão para promover o autoconhecimento e a manifestação de conflitos e sentimentos internos. Esta abordagem terapêutica integra conhecimentos de várias disciplinas, tornando-se uma prática transdisciplinar que busca a reintegração completa do indivíduo por meio de processos de autodescoberta e transformação (Tavares; Prestes, 2018).

Entende-se então, que a “arteterapia é uma ferramenta que pode ser utilizada na promoção da saúde da pessoa idosa, uma vez que seu potencial de estimulação contribui para melhorar as relações sociais e a autoestima dessa população” (Jardim *et al.*, 2020, p. 1). Envolve uma ampla gama de idades e contextos educacionais, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, criativo e enriquecedor (Soares Júnior, 2023).

Particularmente, destaca-se, a importância da arteterapia como metodologia de educação em saúde voltada à promoção da saúde de idosos.

Assim, fundamentados nas vantagens do uso da arteterapia com idosos, o projeto de extensão Papos de Calçada com Pessoas Idosas, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), incluiu tal recurso metodológico em suas ações de Educação em Saúde.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva relatar a experiência de extensionistas de enfermagem no uso da arteterapia como ferramenta para ações educativas com idosos.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência referente à vivência de extensionistas no uso da arteterapia como método de educação para promoção da saúde do idoso.

As ações foram desenvolvidas pelo projeto de Extensão “Papos de Calçada com Pessoas Idosas” no bairro Lagoa do Mato, Mossoró-RN, em residências de 4 das 12 micro áreas que fazem parte da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José Fernandes de Melo, com quem a FAEN/UERN também tem parceria.

As atividades se iniciaram no final de junho e se estenderam até agosto de 2023, ocorrendo às quintas-feiras, quinzenalmente. Os encontros com os idosos no território eram intercalados por reuniões de planejamento da equipe. O grupo responsável pelo projeto era composto

por 6 acadêmicos do 4º período e 1 professora coordenadora, todos do curso de Enfermagem, além de 4 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da UBS acima referida.

As intervenções se iniciavam por volta das 16 horas da tarde na calçada de uma micro área. É importante destacar que além de ouvintes, as ACS faziam o intermédio na comunicação entre a universidade e a comunidade, agendando os encontros previamente com os moradores da área, convidando-os para se fazerem presentes nas ações.

Nos encontros, primeiro era realizada a apresentação da equipe e dos participantes, seguida do esclarecimento sobre a atividade do dia. Depois, estimulava-se discussão em roda de conversa sobre o tema definido e se executava mais uma dinâmica.

Em 4 encontros, o tema para discussão foi o conceito de saúde e a ferramenta para dinamizar foi a arteterapia. A conversa se iniciava a partir da seguinte pergunta norteadora: “para você, o que é saúde?” Assim, os idosos ficavam livres para ilustrar no papel o que significava saúde, em sua concepção, sem a intervenção dos acadêmicos no processo. Para a construção dos desenhos, era disponibilizado no centro da roda, uma cuba contendo materiais como tintas de várias cores, pincéis, lápis coloridos, tesoura, cola, folhas brancas, canetas, hidrocores, borracha e apontador.

Posteriormente, os alunos iniciavam uma conversa para conhecer os desenhos e as percepções dos idosos sobre saúde e estimular o público a entender e a reconhecer quais aspectos, além da ausência de enfermidades, fazem parte do perfil saúde/doença das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas geraram resultados positivos ao possibilitarem que os participantes incrementassem novas ideias ao seu conceito de saúde, discutindo suas perspectivas em grupo e promovendo debates que resultaram na construção de novos conhecimentos para todos os envolvidos.

O emprego da arteterapia possibilitou abordar a discussão sobre saúde, de maneira lúdica, o que facilitou a espontaneidade durante a roda de conversa. A técnica permitiu que os participantes se sentissem mais à vontade para expressar suas ideias e sentimentos, tornando as interações mais genuínas e envolventes. Além disso, a arteterapia estimulou a rememoração de eventos passados, trazendo à tona, memórias significativas que foram associadas a novas descobertas e compreensões.

Entre os pontos de destaque das ações, evidencia-se maior presença do público-alvo, além da maior interação durante as atividades, levando à geração de novos conhecimentos e conceitos, à ressignificação do passado, ao exercício do trabalho manual, à promoção da saúde e a novas perspectivas. As atividades permitiram ao público alvo, a compreensão do conceito de saúde não como ausência de doença, mas como algo que inclui os diversos aspectos que fazem parte da vida do indivíduo, dentre eles, os psíquicos, emocionais, sociais e culturais, em consonância com o conceito de Geib (2012).

Vale ressaltar que aconteceram alguns percalços durante as ações, entre eles, a ausência de outros profissionais da UBS parceira, com presença só dos ACS, o horário vespertino das ações que, mesmo sendo após as 15:30, ainda atingia altas temperaturas ambientais, a dificuldade de acesso de outros idosos às residências que sediaram as ações e a falta de transporte público para o deslocamento dos extensionistas até o bairro, o que acabava sendo resolvido muitas vezes pela docente do projeto, que dava carona para os acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento das ações do projeto Papos de Calçada, é possível verificar que o uso da arteterapia na educação em saúde com idosos estimulou reflexões e uma nova compreensão do conceito de saúde. Essa ferramenta metodológica favorece uma série de impactos positivos, incluindo maior interação e frequência de participantes, ressignificação de memórias e criação de laços afetivos.

Ademais, aos extensionistas, soma-se a experiência da elaboração e aplicabilidade da técnica, além da idealização de novas perspectivas de trabalho em educação com o público idoso, objetivando ações de sucesso.

REFERÊNCIAS

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 123–133, jan. 2012.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1-10, 2020.

MATANA, Cristiano; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Contribuições da arteterapia para a educação de jovens do ensino médio: uma revisão de literatura. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 198-217, 2023.

SOARES JÚNIOR, Antônio *et al.* Intervenção do psicólogo nas políticas públicas de saúde, educação e assistência social. **Revistaft.** v. 27, mai, 2023.

TAVARES, Juliana Regina; PRESTES, Vivian Rafaella. Arteterapia como estratégia psicológica para saúde mental. **Revista Iniciação Científica Unifamma.** v. 3, n. 1, p.1-17, 2018.

VALER, Daiany Borghetti *et al.* O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 809-819, 2015.

AS CONTRIBUIÇÕES DO LEFREIRE NOS PROCEDIMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Área Temática: Educação

Maria Cleonice Soares-Tavernard – (cleonicesoares@uern.br)

Hélio Júnior Rocha de Lima (heliojunior@uern.br)

Maria Mariana da Silva Pereira (silvapereira@alu.uern.br)

Antônia Batista Marques (antonibatista@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, tem colaborado para o desenvolvimento de ações basilares para a produção de Dissertações de estudantes da pós-graduação. Tais produções tiveram como parte de seus procedimentos teórico-metodológicos os Círculos de Cultura, metodologia inspirada na epistemologia freireana. Esses Círculos compreendem ações que movimentam o diálogo, base dos encontros da extensão, possibilitando interações entre os participantes. Tais Círculos envolvem cinco dimensões: 1. dinâmicas introdutórias; 2. busca dos temas geradores; 3. teatro imagem; 4. sistematização da experiência; 5. estratégias de ação (etapa em desenvolvimento). No movimento de diálogos horizontais ocorre a organização dos conhecimentos que são impressos nos Cadernos Reflexivos e de Ação, os quais apresentam os primeiros passos para a sistematização do estudo da realidade. Em síntese, os cadernos produzidos pelos participantes na ação-reflexão-ação, são avaliados no processo de sistematização do conhecimento retornando ao grupo para pensar as estratégias de ação.

Palavras-chave: Círculos de Cultura; Cadernos Reflexivos e de Ação; Pós-Graduação.

INTRODUÇÃO

O LEFREIRE é um projeto de extensão que articula suas ações entre ensino e pesquisa, vinculando-se tanto à graduação, como à pós-graduação realizando ações em escolas, na universidade e comunidades externas. No campo da pós-graduação o LEFREIRE tem desenvolvido ações que foram essenciais para a produção de Dissertações.

Essas produções tiveram como parte dos procedimentos metodológicos de pesquisa os Círculos de Cultura, inspirados na epistemologia de Paulo Freire (2005, 1967). Os Círculos de Cultura, na abordagem do LEFREIRE, são ações que movimentam o diálogo, base dos encontros da extensão, possibilitando interações entre os participantes. No desenvolvimento dos Cír-

culos foram realizadas dinâmicas do teatro imagem, modalidade técnica do Teatro do Oprimido (Boal, 2009), imagens como dispositivos dialógicos na busca do tema gerador.

DESENVOLVIMENTO

Paulo Freire (1967) considera os Círculos de Cultura como dispositivos problematizadores da produção de conhecimento sobre a realidade. Eles são organizados para pensar o povo com o povo no processo de investigação temática. Dessa forma, tanto os organizadores como os participantes são sujeitos desse processo, mobilizados pela imersão no universo temático.

Nascimento, Pernambuco e Lima (2017, p. 59) situam que os Círculos de Cultura mobilizam o diálogo e a compreensão do conhecimento a partir da potência dialógica da ação-reflexão-ação, que “justifica o caráter coletivo da problematização”.

Os Círculos de Cultura são espaços dialógicos, de exercício da palavra, nas práticas educacionais. Inspirados na pedagogia de Paulo Freire promovem a participação ativa dos sujeitos sociais na construção do conhecimento. Esses círculos são caracterizados por discussões coletivas, reflexões críticas e trocas de experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir destes Círculos de Cultura, entendidos como procedimento teórico-metodológico, o LEFREIRE tem desenvolvido seus próprios Círculos lefreireanos, a partir dos quais têm criado os Cadernos Reflexivos e de Ação, que compreendidos como uma proposta metodológica de feitura/construção do conhecimento na horizontalidade dos saberes, desperta nos participantes o exercício da palavra e da expressão do pensamento.

Tais Círculos de Cultura, tendo como base para sua realização o diálogo, desenvolvem-se a partir de cinco dimensões: 1. dinâmicas introdutórias; 2. busca dos temas geradores; 3. teatro imagem; 4. sistematização da experiência; 5. estratégias de ação (etapa em desenvolvimento, estudos que revelam questões que acentuam o pensar sobre ações editandas). Dessa forma, os Círculos de Cultura são desenvolvidos tendo como base o diálogo entre os participantes, exercitando a horizontalidade dos saberes e a ação-reflexão-ação (Nascimento 2011) na busca do ser mais.

Nas Dinâmicas introdutórias são realizadas dinâmicas de grupo para que as pessoas se conheçam e se sintam à vontade. Nesse momento, as pessoas ficam livres para se apresentarem, recitar poemas, cantar músicas, trazer um pouco de si para o grupo.

A segunda etapa, a busca dos temas geradores, envolve as discussões mais amplas, onde o grupo identifica quais os temas geradores. Nesse momento, podem ser utilizadas imagens como dispositivos dialógicos para que o grupo identifique os temas recorrentes.

No terceiro momento, são realizadas ações do teatro imagem com dinâmicas de corporais. Assim, as pessoas podem construir uma estética da imagem corporal a partir dos temas discutidos durante o encontro.

No quarto momento, inicia-se a sistematização da experiência e dos temas recorrentes impressos na construção dos Cadernos Reflexivos e de Ação, onde cada participante elabora, em pequenos grupos, sua página do caderno apresentando-as nas discussões desses pequenos grupos. Nesses pequenos grupos, as pessoas escolhem quais temas serão apresentados ao grande grupo para ser discutido, os escolhidos se destacam como os temas geradores.

O processo de apresentação e análise dos cadernos nos pequenos grupos já é o processo de sistematização do conhecimento. O quinto passo são as estratégias sobre o que fazer, essa etapa ainda está em andamento. Diz respeito às atitudes que as pessoas vão tomar para resolver as opressões apresentadas nos Cadernos Reflexivos e de Ação.

Esta dinâmica dos Cadernos Reflexivos e de Ação foi desenvolvida no LEFREIRE e fez parte dos procedimentos teórico-metodológicos de duas pesquisas em nível de pós-graduação.

A primeira dissertação intitulada “*Um arco-íris: Percepções docentes sobre questões LGBTI+ no CAS de Mossoró/RN*”¹, retrata as questões LGBTI+, focando nos diálogos com os/as docentes do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) Mossoró/RN, visando desvelar a compreensão destes docentes sobre as questões lgbti+.¹ Assim, os

Cadernos Reflexivos e de Ação foram essenciais para que os/as participantes pudessem expressar suas reflexões sobre o tema abordado.

A segunda dissertação, intitulada “*As imagens visuais no processo de alfabetização e letramento na educação de jovens, adultos e idosos.*”² (EJAI), teve por objetivo ampliar a compreensão do uso das imagens visuais no processo de alfabetização e letramento nas salas de

¹ Autora: Emily Fernandes, Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação(POSEDUC),pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.Orientanda do professor Dr. Hélio Júnior Rocha de Lima.

² Autora:Ysmilla katalana Oliveira Figueiredo,Mestra em Educação,pelo Programa de Pós-Graduação em Educação(POSEDUC),pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.Orientanda do professor Dr. Hélio Júnior Rocha de Lima.

aula do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), ressaltando a discussão sobre a presença da pessoa idosa no contexto desta modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática democrática participativa, nos exercícios da fala e da escuta, são delineados modos peculiares de criação coletiva que apresentam na estética de um caderno que se quer resultante de uma prática colaborativa denominado de Caderno Reflexivo e de Ação. Imagens escolhidas ou criadas pelos participantes no desenvolvimento dos jogos interativos. O Caderno Reflexivo e de Ação é o primeiro passo para a sistematização das práticas dos círculos de cultura, considerando que as práticas realizadas nos Círculos de Cultura devem voltar sistematizadas às comunidades participantes.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, paz e terra, 2005.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1967.

NASCIMENTO, Hostina M. F. **Círculo de ação-reflexão-ação**: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica de formação problematizadora de professores. 2011. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. 2011.

NASCIMENTO, Hostina M. F. PERNAMBUCO, Marta M. C. A. LIMA, Hélio J. R. O tema e a problematização da realidade como metodologia de pesquisa participativa. In: RIBEIRO, M. R. F; AMORIN, G. C. C. NASCIMENTO, H. M. F. (orgs). **Docência e formação**: Perspectivas plurais na pesquisa em Educação. Curitiba: CRV, 2017. p. 51-66.

ATELIÊ DO BRINCAR

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Isaiany Anália Vasconcelos Bezerra

(isaianyvasconcelos@alu.uern.br)

Linda Katia Oliveira Sales

Maria de Fátima Lopes Medeiros

Miriã Quézia Oliveira Gomes

Eduarda de Souza Azevedo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Campus Caicó- CAC

RESUMO

A internação hospitalar infantil caracteriza uma situação de estresse, despertando comportamentos de choro/sofrimento fazendo com que funções psicomotoras, afetivas e cognitivas fiquem desvigoradas. Assim, criança nessas condições carece estar em contato com atividades lúdicas que possam amenizar o impacto emocional, favorecendo a aceitação desse ambiente hospitalar. Logo, o objetivo do projeto é criar um *Ateliê do Brincar* direcionado às crianças/família hospitalizadas do Hospital do Seridó, no município de Caicó/RN possibilitando à construção de brinquedos sustentáveis, brincar, e brincadeiras sendo desenvolvido por docente, pedagoga e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UERN. Foram desenvolvidos aprofundamento teórico, oficinas para construção de brinquedos/jogos sustentáveis, pesquisas, visitas em centro especializado e na Unidade hospitalar. Este projeto possibilitou o fortalecimento da articulação ensino-pesquisa-extensão, instrumentalizou o grupo com oficinas e aprofundamento teórico que contribuirão para aliviar o sofrimento, promover afeto, parentalidade e atendimento a crianças mais integral.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; criança hospitalizada; brincadeira.

INTRODUÇÃO

É fato que o processo de internação hospitalar caracteriza uma situação de estresse/ansiedade para criança, que pode reagir com choro, recusa dos procedimentos e regressão de comportamento (Oliveira *et al*, 2016). O ambiente hospitalar (AH) apresenta regras e rotina exaustivas que promovem modificações no cotidiano da criança, comprometendo principalmente seu modo de brincar, atividade primordial/ocupacional da criança (Alves *et al*, 2019).

No momento que a criança é encaminhada para hospitalização, ela pode ser afetada de forma geral, desvigorando funções psicomotoras, afetivas e cognitivas. Assim, a criança nessas condições carece de contato com atividades próximas do seu cotidiano para amenizar o impacto emocional, favorecendo a aceitação do AH. Logo, as atividades lúdicas têm evidências científicas bem aceitas para aliviar o sofrimento, promover afeto, fortalecer a parentalidade e o vínculo familiar. (Alves *et al*, 2019).

Desse modo, atividades de brincar, desenvolvidas no próprio leito, na brinquedoteca do hospital ou em outro lugar seguro que a criança escolha, desempenha papel importante para evitar ou reduzir tais efeitos (Oliveira *et al*, 2016).

Destarte, o lúdico constituiu-se uma estratégia que permitiu reconhecer como a criança lida com suas emoções bem como um mecanismo para auxiliar seu enfrentamento à nova situação (Alves *et al*, 2019).

Outra problemática encontrada é que em algumas situações, na prática clínica e na organização do ambiente, o brincar ainda não foi incorporado à rotina de cuidados dos profissionais que atuam em pediatria tampouco no olhar da gestão. Nesse contexto, diante de uma criança com sinais de estresse, o profissional de saúde deve propiciar meios para o brincar, incluindo familiar/acompanhante nessa atividade (Ribeiro, 2009).

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de se investir em extensão e pesquisas relacionadas à ferramenta da construção do brinquedo/jogos sustentável/lúdico no cuidado à criança hospitalizada (CH) e ampliar o conhecimento teórico desse tema fundamentado em evidências científicas.

Perante o exposto, a extensão teve como objetivo criar um *Ateliê do Brincar* direcionado às CH relacionadas à construção de brinquedos/jogos sustentáveis, brincar, e brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO

A hospitalização envolve várias implicações que afetam o paciente como um todo, mudando seu dia-dia, com submissão a procedimentos, afastamento da convivência familiar e amigos. Quando a situação envolve criança, não é diferente. A CH requer atenção especial para o aspecto emocional. Apesar da hospitalização propiciar benefícios à saúde da criança, esse período vem acompanhado de ansiedade e mudanças no seu cotidiano (Fortuna, 2020).

A ludicidade está inserida em diversos contextos. Relaciona-se o lúdico a jogos, brinquedos, recreação e divertimento. Atividades que possibilitam autonomia de inventar, descobrir

e coordenar a resolução de problemas, com base não apenas no resultado da atividade lúdica, mas no momento vivido (Ribeiro *et al.*, 2020).

Para efetivação dessa proposta de extensão, foram realizadas visitas na instituição hospitalar aproximando os membros com a realidade dos serviços de saúde para captação da realidade, e levantou-se necessidades de equipamentos e materiais a serem utilizados na execução do projeto. Outrossim, no tocante a pesquisa, foi construído um Trabalho de Conclusão de Curso e um projeto para identificar o perfil clínico/epidemiológico/social de CH.

Foram realizados momentos de fundamentação teórica expositivo/dialogado, acerca da CH, o brincar estruturado e não estruturado, significado do brincar e das brincadeiras, ludicidade e cuidado integral, visita ao Centro Especializado Marlo Vítor Medeiros de Melo-CMAEE, para conhecimento e troca de saberes, momento bastante enriquecedor para o projeto, visto que este trabalha com reciclagem de materiais para transformá-los em jogos e brinquedos que estimulem o desenvolvimento das crianças. Conjuntamente, oficinas de pinturas faciais, origamis e natalina; ofertas de pinturas faciais e plaquinhas carnavalescas no carnaval na praça pública de Caicó. Todos com participação dos integrantes do projeto.

A instituição para proposta de extensão é a Unidade Hospitalar do Seridó – HS, hospital referência em pediatria para municípios circunvizinhos. Localizada no município de Caicó-RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nota-se que as atividades aconteceram diversificadamente e proporcionaram momentos de qualificação e aprendizado para a entrada dos integrantes no serviço.

Percebe-se na criança que ao brincar com brinquedos não estruturados (BNE), a criatividade é aflorada e os sentimentos manifestados através desses. Por ser um brinquedo livre, há várias possibilidades de transformação, que estimulam as crianças a compartilharem e socializarem suas emoções (Lima; Martins; Abreu, 2021).

A utilização de BNE trata-se do brincar valorizando curiosidades e descobertas das crianças. Logo, seu foco também está nas conquistas e manipulação de objetos (Fochi, 2018). Ao correlacionar BNE, brincadeira livre e jogos para o desenvolvimento integral da infância, favorecem a vida das crianças (Marcondes, 2022).

Materiais variados, como caixas, garrafas e etc, tornam-se brinquedos para as crianças. Esses têm finalidade principal de brincar, e os permitem usar a imaginação para transformá-los

numa infinidade de brincadeiras, classificados como brinquedos não estruturados (Marcondes, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes do projeto consideram que o lúdico no AH possui valores socialmente relevantes, contribuindo para adaptação e recuperação da criança perante à situação de vulnerabilidade. Possibilitou aos membros o aperfeiçoamento de habilidades e reflexão sobre o uso de material reciclável que ajudam no entretenimento/desenvolvimento da criança. Identifica-se como limitações a serem superadas a intensificação de estratégias facilitadoras para manejo na construção do brinquedo sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. B. *et al* A criança hospitalizada e a ludicidade. **REME – Rev Min Enferm.** 2019. Disponível em : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49777>. Acesso em 03 de maio de 2024.
- FORTUNA, T. R. **Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital.** In: Viegas D. Brinquedoteca Hospitalar. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak editora. P. 35-46. 2020.
- LIMA, M.; MARTINS, G. D. F.; ABREU, G. V. S. Características e Especificidades do Brincar com Brinquedos Estruturados e não Estruturados. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 85-104, jun., 2021. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940/2794>. Acesso em 07 de maio de 2023.
- MARCONDES, D. C. M. Criação de criança: A importância dos brinquedos não estruturados para o desenvolvimento infantil. **Revista Gestão e Educação**, v. 5, n. 09, p. 71 a 78-71 a 78, nov. 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/244/225>. Acesso em: 15 de mar. 2024.
- OLIVEIRA, J. D. *et al.* O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-8, out./dez. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029975>. Acesso em: 08 de maio de 2024.
- RIBEIRO, W. A. *et al.* Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado a criança hospitalizada: um estudo da literatura. **Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-19, jun., 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4706/4517>. Acesso em: 12 de maio de 2023.

RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; REZENDE, M. A. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CVS. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole; 2009. p. 287-327. Disponível em : <https://repositorio.usp.br/item/001792332>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

AVALIANDO COBERTURAS VACINAIS E PROMOVENDO SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Pereira da Silva¹
Camili Vitoria Leite Fontes²
Roberta da Silva Milhomens³
Vitória Rafaela da Silva Filha⁴
Eliana Barreto Fixina⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica dos alunos do Curso de Enfermagem da UERN/CAPF no projeto de extensão “Vacinação: Avaliando Coberturas Vacinais”, bem como destacar o desenvolvimento e contribuições do projeto para a comunidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência prática dos discentes membros do projeto de extensão. Os resultados revelam a contribuição significativa do projeto de extensão para desenvolver as habilidades e competências que moldam a sua prática profissional, a produtividade da extensão que gerou debates essenciais sobre a importância da cobertura vacinal e da vacinação como uma ferramenta imprescindível para a saúde pública e a prevenção de doenças, além dos desafios e limitações encontrados pelos estudantes. Conclui-se que, por meio da colaboração entre a Universidade, acadêmicos e demais escolas, o projeto foi capaz de gerar debates relevantes, fazer educação em saúde e melhorar a adesão às práticas de imunização.

Palavras-chave: Vacinação; Cobertura vacinal; Enfermagem.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the academic experience of students from the UERN/CAPF Nursing Course in the extension project “Vaccination: Evaluating Vaccination Coverage”, as well as highlighting the development and contributions of the project to the community. This is a descriptive study, of the experience report type, carried out based on the practical experience of the student members of the extension project. The results revealed a significant contribution of the extension project to develop the skills and competencies that shape their professional practice, the productivity of the extension that generated essential debates about the importance of vaccination coverage and vaccination as a necessary tool for public health and prevention. of diseases, in addition to the challenges and specifications encountered by students. It is concluded that, through collaboration between the University, academics and other schools, the project was able to generate relevant debates, provide health education and improve adherence to immunization practices.

Keywords: Vaccination; Vaccination coverage; Nursing.

¹ Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. alinepsilva@alu.uern.br

² Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. camilifontes@alu.uern.br

³ Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. robertamilhomens@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Enfermagem - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. vitoriarafaela@alu.uern.br

⁵ Professora Doutora Eliana Barreto Fixina - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma estratégia de prevenção que visa a erradicação de diversas doenças imunopreveníveis. Nessa perspectiva, foi criado em 1973 o Programa Nacional de Imunização (PNI) que integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e é reconhecido internacionalmente por sua eficácia na redução da propagação de doenças imunopreveníveis, na redução de casos graves e na prevenção de óbitos. Este programa fortalece ações integradas de vigilância em saúde, promovendo, protegendo e prevenindo a saúde da população (Brasil, 2022).

Atualmente, são oferecidos, de modo universal e gratuito, 44 imunobiológicos, dos quais 19 vacinas estão inseridas no calendário de rotina para diferentes faixas etárias. A expansão do programa é ágil e eficiente, com a introdução constante de novas vacinas. No entanto, um desafio persistente é assegurar que as taxas de cobertura vacinal se mantenham em níveis satisfatórios (Ferreira et al, 2018). Educar constantemente a população sobre a importância da vacinação é uma medida imprescindível para a garantia da saúde dos indivíduos.

O estudo de Homma et al (2023) aborda que desde 2012 as quedas nas coberturas vacinais já eram uma preocupação, mas que acentuou-se em decorrência da pandemia de COVID-19 que se configurou como uma grande ameaça à saúde global. Ademais, o aparecimento de novos casos de doenças até então erradicadas, como o sarampo e a poliomielite, enfatizam a necessidade de reconquistar as altas coberturas vacinais por meio do fortalecimento das políticas públicas e da implementação de ações coordenadas entre diferentes instituições. A colaboração interinstitucional é fundamental nesse processo, exigindo um esforço conjunto entre governos, organizações de saúde, educadores e a sociedade civil para garantir que a vacinação receba a atenção necessária.

Concomitante a isso, é notório que persiste a hesitação da população quando se trata da imunização, resistência esta que pode ser motivada por diversos fatores. A falta de conhecimento específico, o receio de apresentar efeitos adversos, as fake news, as crenças religiosas e a influência do movimento anti-vacina, que se destacou durante a pandemia de COVID-19, são algumas das barreiras significativas. Silva et al reforçam a importância de envolver diversas lideranças sociais, e não somente os profissionais de saúde, nesse mesmo propósito, desenvolvendo estratégias para informar sobre os benefícios da vacinação, visando enfrentar essa resistência e melhorar a adesão ao PNI.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Vacinação: Avaliando Coberturas Vacinais” se propôs a investigar as taxas de vacinação atuais dos estudantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros (CAPF) e das escolas municipais da cidade de Rafael Fernandes/RN, além de aumentar a conscientização e adesão às vacinas, tendo em vista a sua nítida relevância para a saúde da população. A construção desse trabalho a partir das experiências individuais destaca a importância da colaboração e do compartilhamento de conhecimento, além de servir como um documento importante para futuras iniciativas de extensão relacionadas a essa temática.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acadêmica dos alunos do Curso de Enfermagem da UERN/CAPF no projeto de extensão “Vacinação: Avaliando Coberturas Vacinais”, bem como destacar o desenvolvimento e contribuições do projeto para a comunidade, haja vista que a extensão é uma forma de levar conhecimento para além dos muros da universidade, contribuindo com a disseminação de práticas de saúde e o fortalecimento do vínculo entre a academia e a sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência prática dos discentes membros do projeto de extensão “Vacinação: Avaliando Coberturas Vacinais”. Os membros do projeto foram alunos do 4º ao 8º período do Curso de Enfermagem da UERN, contabilizando 18 alunos que se dedicaram às atividades, dentre eles um aluno bolsista, além da Coordenadora do projeto, a Professora Doutora Eliana Barreto Fixina. Destes, 11 (61,11%) contribuíram com suas perspectivas e experiências individuais, permitindo a concretização desse relato de experiência.

O cenário onde foi realizado o projeto fica em um dos 6 campus de atuação da UERN, CAPF, em uma região conhecida como alto oeste potiguar. O projeto de extensão conta com 18 membros ativos que ao longo da edição de 2023.1 a 2023.2 participaram de atividades que abrangeram o cenário da universidade e o cenário de uma cidade vizinha colaboradora do projeto, a cidade de Rafael Fernandes, Rio Grande do Norte.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo conhecer a realidade da cobertura vacinal dos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação na Universidade em questão e dos alunos das escolas da rede municipal do município de Rafael Fernandes RN, além de

promover informações sobre vacinação e estimular que os estudantes mantenham os cartões de vacinação atualizados para imunização contra doenças imunopreveníveis.

Assim sendo, as atividades desenvolvidas pelos discentes do projeto consistiram inicialmente em capacitação para a realização das práticas do projeto, ou seja, compreensão das vacinas que são aplicadas, do calendário vacinal da criança, do adolescente e do adulto e da importância da vacinação. Com isso, as reuniões do projeto aconteciam semanalmente, podendo ser presencial ou on-line por meio da plataforma Google Meet. Além disso, o projeto faz uso de um perfil na rede social Instagram para divulgação das ações do projeto e para eventuais compartilhamentos de informações sobre vacinação.

A partir disso, os membros do projeto foram preparados para a realização de atividades com discentes dos demais cursos oferecidos no campus da universidade e com alunos da rede municipal do município parceiro. Dessa forma, foram realizadas oficinas sobre a temática para o público da universidade, análise de cartões vacinais dos discentes e dos alunos da rede municipal e participação dos membros em eventos de divulgação do projeto. Diante disso, os relatos de experiência partem dessas vivências e de particularidades vivenciadas por cada membro ao longo do processo.

A produção do relato partiu ao final da consolidação das atividades realizadas, com o intuito de unificar e analisar o relato de experiência individual que foi solicitado a cada membro do projeto. Dessa forma, os relatos enviados individualmente foram organizados em um único documento e analisados seguindo critérios que analisam as habilidades e competências desenvolvidas por meio do projeto, os impactos positivos, desafios e limitações e o impacto do projeto na sociedade. Assim, os relatos foram sendo analisados seguindo ideias e pontos em comum, bem como divergências de vivências experienciadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de compartilhar as atividades realizadas no projeto pelo ponto de vista dos alunos e de disseminar mais conhecimento para a comunidade, relatos de experiência foram elaborados com base nas percepções e vivências dos integrantes do projeto. Assim, os resultados foram categorizados e serão apresentados sob as seguintes dimensões: Habilidades e competências desenvolvidas por meio do projeto; Impactos positivos do projeto; Desafios e limitações do projeto; Impactos do projeto na sociedade.

Habilidades e competências desenvolvidas por meio do projeto

As experiências relatadas pelos estudantes revelam a contribuição significativa do projeto de extensão para desenvolver as habilidades e competências que moldam a sua prática profissional, especificamente a Enfermagem. Nesse sentido, foi possível aprimorar capacidades como liderança, autonomia, tomada de decisão, comunicação, além oportunizar uma compreensão mais profunda sobre imunização, educação em saúde e a atuação do enfermeiro como agente de transformação social nesse contexto. Tais fatores são demonstrados nas falas dos Extensionistas (E), apresentadas a seguir.

Desenvolver as ações da extensão me permitiu desenvolver habilidades necessárias para exercer a enfermagem como autonomia para tomar decisões e fazer escolhas estando ou não supervisionados, liderança dentro do grupo para conduzir as atividades e ações, habilidades interpessoais para lidar com pessoas de diferentes idades e níveis de escolaridade, entre outras. (E1)

A participação em um projeto de extensão sobre vacinação contribui para o desenvolvimento de habilidades, pois envolver-se em atividades de planejamento, implementação e avaliação do projeto pode ajudar a desenvolver habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Além do mais, contribuir para um projeto que promove a saúde pública e a prevenção de doenças oferece uma sensação de realização e propósito, destacando o papel do acadêmico na sociedade. (E10)

As falas revelam o impacto significativo que projeto e as atividades realizadas proporcionaram para o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades dos graduandos de Enfermagem, pois ao participar das ações dentro e fora da universidade, os alunos adquiriram instrumentos essenciais para sua formação. Além disso, adquiriram um entendimento mais aprofundado sobre os procedimentos de vacinação e reconheceram o valor de uma educação em saúde eficaz para impulsionar a saúde pública.

Sob essa mesma perspectiva, Rocha (1983) enfatiza que a extensão universitária tem um papel fundamental na promoção de mudanças sociais em direção a uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, é essencial que a universidade se comunique efetivamente com a comunidade, permitindo que haja um diálogo constante entre ambas. Isso possibilita que a universidade se mantenha atualizada sobre os problemas sociais e reflita criticamente sobre suas próprias funções de ensino e pesquisa.

Impactos positivos do projeto

Os relatos demonstram que a extensão foi realmente produtiva, gerando debates relevantes sobre a importância da vacinação e cobertura vacinal. A abordagem flexível do

cronograma de atividades planejado no início do projeto permitiu, em grande parte, a participação ativa e presencial de todos os extensionistas. Isso enriqueceu ainda mais a experiência e possibilitou uma cobertura vacinal mais eficiente, como pode ser constatado nos relatos dos Extensionistas a seguir.

O projeto conta com um aspecto muito importante, a abordagem flexível e adaptável que adotamos. Reconhecendo as demandas e responsabilidades dos estudantes, organizamos horários e encontros flexíveis, permitindo que todos possam participar ativamente, independentemente de suas rotinas. (E6)

Esta experiência reforçou o meu compromisso com a promoção da saúde pública e minha vontade de continuar contribuindo para iniciativas que impactam positivamente a vida das pessoas. (E4)

Uma das principais vantagens em participar deste projeto foi compreender sobre a relevância da imunização para a saúde pública e principalmente o aprofundamento do conhecimento em relação às vacinas. Através das atividades desenvolvidas, pude compreender melhor os diferentes tipos de vacinas, tipos de calendários vacinais, protocolos de vacinação recomendados entre outros. (E5).

A importância do projeto fica evidente ao observar o aumento da produtividade acadêmica e profissional entre os membros envolvidos. Além disso, é importante frisar os relatos que enfatizam o papel fundamental da cobertura vacinal na promoção da saúde pública, demonstrando como essa experiência pode inspirar outras iniciativas positivas futuras para melhorar a saúde da população. Nesse contexto, Ramos et al (2010) também alertam para a importância da cobertura vacinal, pois ignorar ou negligenciar o calendário de vacinação básica das crianças pode resultar em uma série de complicações sérias, as quais têm o potencial de se transformar em grandes preocupações de saúde pública.

Desafios e Limitações do Projeto

Segundo Ribeiro *et al.* (2017), é fundamental que os participantes tenham voz e participação ativa na análise das ações, o que é essencial para melhorar e envolver a comunidade. No entanto, é importante reconhecer que, como apontado por eles, os projetos estão suscetíveis a enfrentar desafios e limitações, tanto individuais quanto coletivos. Portanto, é necessário abordar esses desafios de maneira proativa e colaborativa para superá-los e garantir o sucesso e a eficácia das ações realizadas.

Nesse cenário, alguns integrantes levantaram questões negativas relacionadas à falta de horários específicos para as atividades de extensão dentro do curso, pois não há uma agenda fixa dentro da carga horária e, dessa forma, algumas vezes esse fator era um impasse

para a participação nas reuniões. Além disso, alguns participantes sugeriram que o projeto poderia ter sido apresentado aos pais ou responsáveis das crianças para conscientizá-los sobre a importância de manter as vacinas das crianças atualizadas, algo que pode ser implementado nas próximas edições.

Um aspecto que acabou interferindo de forma negativa, refere-se aos horários disponíveis para realizar as atividades da extensão, já que dentro da carga horário do curso não possui um dia específico apenas para a extensão, devido a isso, acabei me ausentando em alguns momentos de aula. (E3)

O projeto também deveria ser apresentado aos pais e/ou responsáveis das crianças, que as levam para as primeiras vacinas do bebê, então é importantíssimo que os responsáveis por essas crianças saibam a importância da vacinação. (E10)

Ainda alinhado às limitações, surgiram algumas sugestões de melhorias no que tange o monitoramento dos cartões vacinais. Dentre elas, a realização de mais oficinas introdutórias sobre o calendário vacinal antes de iniciar o monitoramento, visto que a complexidade do tema exige um entendimento mais aprofundado para responder de forma precisa às perguntas dos indivíduos, dada a amplitude e relevância da vacinação para a sociedade, como expressa o Extensionista 4.

Como forma de aprimorar ainda mais esse projeto, destaco que algumas melhorias poderiam ser feitas para as próximas edições. Por exemplo, mais oficinas introdutórias sobre o calendário vacinal antes do início do monitoramento dos cartões, para garantir que todos os participantes estivessem plenamente preparados para fazer o monitoramento correto e para responder os questionamentos que surgirem por parte dos indivíduos. (E4)

Dessa forma, os participantes estarão devidamente capacitados para realizar o monitoramento adequado dos cartões vacinais, além de responder às dúvidas e questionamentos dos indivíduos de forma precisa. Todavia, o processo de monitoramento dos cartões vacinais foi muito proveitoso e proporcionou uma oportunidade valiosa para os alunos, bem como para os indivíduos de modo geral.

Impactos do projeto na sociedade

Com o objetivo de levar o conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, o projeto de extensão proporcionou desde o levantamento da taxa de vacinação nas escolas até orientações sobre imunizações e capacitação de profissionais de saúde, destacando a importância da cobertura vacinal na promoção da saúde pública e do bem-estar

coletivo.

Rodrigues *et al.* (2013) e De Oliveira & Rodrigues (2019) destacam que o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade é impulsionado pela prática da Extensão Universitária. Essa prática promove um diálogo construtivo entre as partes envolvidas e abre espaço para o desenvolvimento de iniciativas que visam superar as condições de desigualdade e exclusão ainda presentes. Ao compartilhar seu conhecimento, a universidade se compromete com a missão de promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Para tanto, os relatos dos extensionistas enfatizam diversas vezes a relevância da vacinação como uma tecnologia imprescindível para a saúde pública e a prevenção de doenças, evidenciando o papel essencial da extensão na sociedade, como é evidenciado através de algumas falas.

A experiência enquanto extensionista permite o aprimoramento enquanto discente de aprender assuntos da minha área de formação e levá-los até a comunidade externa à universidade, pois esse é o propósito da extensão [...] principalmente se tratando de vacinação, uma tecnologia de ponta que pode salvar vidas, mas que precisa de adesão, campanhas e educação em saúde para que elas alcancem sua finalidade por meio das coberturas vacinais. (E1)

Uma experiência marcante foi o levantamento dos vacinados na escola pública da cidade de Rafael Fernandes [...] Esses dados podem ajudar o município em questão para atingirem os níveis ideais de vacinação da população. Esta experiência reforçou nossa convicção na importância da educação e da conscientização sobre a vacinação, e nos incentivou a continuar nosso trabalho de promoção da saúde em todas as esferas da sociedade. (E6)

Tive a oportunidade de contribuir para a capacitação dos profissionais de saúde do município de Rafael Fernandes. Através da ministração de um treinamento, compartilhamos mutuamente conhecimentos sobre vacinação, discutimos práticas recomendadas e esclarecemos dúvidas relacionadas à administração de vacinas [...] (E8)

Diante o exposto, fica evidente que, por meio deste projeto, foi possível tanto monitorar os cartões de vacina dos alunos, como também conscientizá-los sobre a importância de manter

suas vacinas atualizadas. Destaca-se, assim, a necessidade de uma educação em saúde de qualidade e uma maior conscientização sobre a vacinação. É de suma importância, portanto, continuar promovendo a saúde através da imunização, combatendo fakes news e incentivando a adesão da população às vacinas em todos os setores da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “ Vacinação: Avaliando coberturas vacinais ” destaca a importância da vacinação e da conscientização sobre sua necessidade como forma de contribuir com a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública. Por meio da colaboração entre a Universidade, acadêmicos e demais escolas, o projeto foi capaz de gerar debates relevantes, fazer educação em saúde e melhorar a adesão às práticas de imunização.

Apesar dos desafios encontrados no percurso, é notório que a extensão cumpriu o seu papel de levar conhecimento para a sociedade, fortalecendo o vínculo com a academia e reforçando a importância da colaboração interdisciplinar para o bem-estar coletivo. Ademais, o projeto foi primordial para a formação dos estudantes de enfermagem - membros do projeto -, ajudando-os a desenvolver habilidades e conhecimentos basilares para a sua prática profissional.

Ademais, o projeto contribuiu para combater a propagação de desinformação e teorias infundadas que colocam em risco a saúde pública. Além disso, essa abordagem integrada permitiu uma troca de experiências e conhecimentos que enriqueceram as atividades desenvolvidas, ampliando assim o impacto e os resultados positivos alcançados.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar a continuidade das ações promovidas pelo projeto de extensão. Ao manter um diálogo constante com a comunidade, o projeto oportunizou a criação bases sólidas para que suas iniciativas perdurem no tempo e possam ser replicadas em outras áreas e contextos. Dessa forma, o engajamento da equipe, aliado ao apoio institucional e comunitário, foi fundamental para alcançar os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>. Acesso em: 06 abr. 2024.

DE OLIVEIRA, Alini Nunes; RODRIGUES, Lilia Paula Simioni. A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências. In: **VI Congresso Nacional da Educação–CONEDU**. 2019.

FERREIRA, V.L.R. et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. **Cad. Saúde Pública**, v.34, n.9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JyFnkHGTfvQLcvnMqmb7Nxc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 abr. 2024.

HOMMA, A. et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n.3 e00240022, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JjMfSLGDnWJWVhLsZTCX34t/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06 abr. 2024.

RAMOS, Camilo Ferreira; PAIXÃO, José Gabriel Miranda da; DONZA, Filipe Cunha de Sousa; SILVA, Anthony Mark Paiva da; CAÇADOR, Danillo Feitosa; DIAS, Victor Danilo Vale; SODRÉ, Évila Fernanda Lameira de Melo. Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <https://ojs.iec.gov.br/index.php/rpas/article/view/1521>. Acesso em: 8 abr. 2024.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13 n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Acesso em 11 abr. 2024.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 6/7, n. 2/1, p. 53-60, 1983. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12082/1/1984_art_rmgrocha.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141–148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BALE EM CENA: CANTEIRO DE LITERATURA E FANTASIA

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a
inscrição

Evellyn Costa Gomes¹

Evellyncostaalu@uern.br

Prof. Dra. Maria Eridan da Silva Santos²

mariaeridan@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

RESUMO

Este trabalho tem como intuito, apresentar resultados de experiências desenvolvidas através do programa BALE (Biblioteca ambulante e literatura nas escolas), e o projeto de extensão BALE em cena, que tem como principal objetivo formar leitores para ter o prazer pela leitura, Além da pesquisa em autores que embasam as ações que acontecem, também contamos com informações coletadas em campo por meio das mediações realizadas e registros fotográficos de alguns dos entendimentos da 17ª edição do BALE. Diante disso o programa desempenha um papel muito importante na sociedade, que atua dentro e fora da universidade, levando a leitura nessa troca prazerosa.

Palavras chaves: Programa; leitores; leitura.

INTRODUÇÃO

O Projeto BALE Em Cena é um projeto de extensão que está vinculado ao Programa BALE na sua 17ª edição, e é também um dos canteiros que atua no programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) que teve início em 2007 e, surgindo com interesse pessoal da professora que enxergava a necessidade social de levar livros gratuitamente as crianças que não tinham acesso em casa, desde então, desenvolve atividades de extensão, de dentro do campus de Pau dos ferros, como também em outras cidades que atua no programa, e os atendimentos levando literatura em parceria com escolas de Pau dos Ferros e região e outras instituições não escolares. Esse projeto incentiva, estimula e leva a leitura envolvendo artes cênicas e circenses, dando vida ao texto literário de maneira prazerosa e artística, encantando os leitores em formação, atraindo o olhar e a atenção da criança ao adulto. O BALE EM CENA, não trabalha sozinho, em colaboração com os outros canteiros o CINE BALE MUSICAL, O PONTO

DE LEITURA, BALE EM NET E O BALE FORMAÇÃO, todos com o objetivo geral em comum de formar leitores e incentivar a leitura, contudo com estratégias distintas.

DESENVOLVIMENTO

Há bens na vida indispensáveis e que são precisos para viver como moradia, transporte, e alimentação e são direitos de todo ser humano, mesmo alguns infelizmente pela desigualdade social que vivemos não consegue as ter, mas o que podemos dizer sobre a leitura, os livros, seria também por direito desde a infância o acesso a uma educação de qualidade, o programa BALE, nasceu com essa preocupação de levar esse acesso dos livros as crianças.

Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos' e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (CANDIDO, p191, 1988)

Por meio do Canteiro Encenação (BALE_EM_CENA), que serão organizadas apresentações teatrais (teatro de fantoches e dramatizações), envolvendo obras literárias para o público jovem, articuladas à produção oral e à escrita, objetivando formar leitores e produtores de textos através de atividades lúdicas, tem a responsabilidade de organizar e ensaiar a encenação antes. O acervo do BALE, em sua sala no campus UERN de Pau dos Ferros-RN, contempla e possibilita muitos cenários, conta com perucas, fantoches, figurinos de vários tipos, máscaras, aventais instrumentos e recursos usados que facilitam e que prendem a atenção das crianças, ou seja quem for o público, tem um olhar mais chamativo na mediação. A literatura que nos referimos não é apenas trabalhada para metodologia para alfabetização, ou apenas como hábito de ler, como o autor Candido nos traz:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, Lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, p173, 1999)

A literatura é uma arte que está presente a todo momento em nossas vidas, pois toda ficção é baseada no real, e faz parte de toda nossa vida, é nela que nos emocionamos, que nos lembramos que até viajamos, é nela que sentimos um verdadeiro encantamento e ao mesmo tempo tão relacionada a nossas vivências. Uma de suas principais características é retratar a vida, trazendo situações e despertando sentimentos que são comuns a todo ser humano. Ao

construir essas realidades, a literatura tem um importante papel formador, possibilitando que estudantes trabalhem diversas habilidades, como interpretação e senso crítico e principalmente o gosto pela leitura,.

Dentro das mediações usamos as estratégias de (GRAVES&GRAVES, 1995) pré-leitura, leitura, e pós-leitura, exploramos na antes da leitura os elementos do livro como a capa, o autor e o ilustrador que construiu a história, o conhecimento prévio do público alvo da mediação, na leitura usamos a encenação em maioria das vezes, seja usando roupas, perucas, fantoches do próprio acervo no BALE, após isso é dado a oportunidade das crianças recontarem a história de sua maneira, dando oportunidade que se expresse, na oportunidade também levamos um pouco de nosso acervo de livros no tapete e demos tempo para a leitura livre dos livros em questão. Esse trabalho acontece com a participação de bolsistas da edição como também voluntários e principalmente com a supervisão e apoio das coordenadoras do programa.

A seguir algumas imagens de mediações da 17ª edição do programa BALE

FIGURA 1- Mediação (Maria vai com as outras) feita na cidade de Rafael fernandes- RN



Fonte: (Registro da autora, 2023)

Figura 2- Mediação(Os animais tem razão) feita na Escola Estadual Patronato



Fonte: (arquivo pessoal da autora, 2023)

Figura 3- Mediação (Julieta de bicicleta-Liana Leão) feita na Escola Estadual 4 de Setembro



Fonte: (arquivo pessoal da autora, 2023)

Figura 4- mediação (Téo quer um abraço) na jornada pedagógica na cidade de Portalegre-RN



Fonte: (arquivo pessoal da autora,2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura é emancipadora, ela liberta e dar a liberdade de falar sobre coisas de nosso cotidiano, sobre temas difíceis, de forma poética, em sua arte pela palavra, o programa BALE, tem o objetivo de levar essa literatura as crianças, das crianças se deliciar nas páginas de cada obra, em cada ilustração que complementa as palavras, ainda há um questionamento muito grande em nosso contexto, se há espaço para literatura nessa sociedade tecnológica que tem mudado as formas de comunicar e interagir, mas para isso (COELHO,2000) responde que sim, a literatura infantil tem um papel extremamente importante, como agente formador, como formador de uma mentalidade das crianças e jovens, e apesar do discurso pessimista da literatura está morta, como diz (LAJOLO,2018) ela está vivíssima, apenas de nova roupagem e devemos compreender essa mudanças. Diante disso nas reuniões de planejamento foi escolhido obras para se trabalhar na edição como “Tem alguma coisa embaixo do cobertor” da autora Eun-Joong Kim, como também outras obras também foram mediadas como “Maria vai com as outras” de Sylvia Orthof, “Só um minutinho” tradução de Ana Maria Machado “ Pato cantor” de Marcos Cardelino, “Julieta de bicicleta” Liana Leão, “O carteiro chegou” de Allan Ahlberg e tantas outras que o BALE EM CENA e os demais projetos levaram por meio da fantasia e ficção sempre adequando as obras ao público alvo.

Ademais, acerca do trabalho que o BALE faz desde o ano de 2007 permite e leva o acesso à leitura em várias escolas da município de Pau dos Ferros- RN, e cidades vizinhas e conseguem cumprir seus objetivos através das pessoas que se envolve e desenvolve as mediações para que a formação do gosto literário aconteça e o incentivo a leitura, e o quanto contribuiu e contribuir para a educação básica e o superior, tantas pesquisas de graduação, mestrado e doutorado, e tantos registros de frequência que demonstra o quanto alcança tantas vidas, sempre contando histórias, poemas e poesia e cordéis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta do programa podemos afirmar que ele cumpre seus objetivos, e que consegue mesmo em uma microrregião que está situada, atuar levando o acesso ao livros, ao mundo da imaginação, criatividade e arte da palavra, e ver em cada mediação brilho no olhar de cada criança ao desbravar e enfrentar aventuras através das pequenas páginas. O programa permite o graduando que participa deste, viver o BALE e sentir o impacto, o quanto falta

políticas públicas para que as crianças e jovens tenha o direito a literatura, aprender estratégias de mediação de leitura servindo como formação para os estudantes de pedagogia, valorizando e pregando o quanto é importante a leitura de literatura para que possamos ser cidadãos sensíveis, transformadores, críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Remate de males, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise e didática. 2000.

LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje, amanhã. SciELO-Editora UNESP, 2018.

C&T/UERN EM AÇÃO: FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS

Área Temática: Educação
Natalia Sabrina de Lima Nunes
(nataliasabrina@alu.uern.br)
Ellen Gomes Silva
Luiz Felipe de Souza Silva
Lilia Basilio de Caland

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Avançado de Natal

RESUMO

Nos cursos universitários, os alunos relatam dificuldade no acompanhamento adequado das unidades curriculares pela deficitária formação em Matemática, em Língua Portuguesa, de informática básica e de Língua Inglesa. Diante desse quadro, empreendemos um projeto de extensão no Campus de Natal, para atendermos, mormente, aos fundamentos de Matemática e de comunicação escrita. O objetivo primeiro deste projeto foi oferecer cursos e oficinas com vistas a fornecer saberes capazes de facilitar o desempenho e o aprendizado dos alunos em formação do ensino médio da Escola Estadual Varela Barca com vistas a auxiliar no ingresso em cursos universitários. Os alunos do Curso de Ciência e Tecnologia, num período de doze meses, desenvolveram, com a supervisão de professores tutores da UERN, cursos e oficinas em módulos organizados por conteúdos-base, conforme as demandas levantadas. Tais ações deram suporte a melhoria da qualidade do ensino de modo a facilitar o processo de inclusão no ensino superior.

Palavras-chave: educação inclusiva, qualidade do ensino, fundamentos de Matemática, fundamentos de Português.

INTRODUÇÃO

O processo de democratização da educação superior aumentou o acesso a alunos de diferentes origens sociais, mas trouxe desafios na aquisição de conhecimento na graduação devido a lacunas na formação básica. Professores enfrentam dificuldades no acompanhamento das disciplinas devido à falta de preparo em Matemática e Língua Portuguesa. Preocupados com isso, decidimos iniciar um projeto de extensão no Campus de Natal, focado principalmente na comunidade da Zona Norte do ensino médio. Este projeto é essencial para avançar na compreensão da inclusão e contribuir para aprimorar a formação escolar nessa comunidade.

É crucial dedicar atenção e esforço às práticas de linguagem, pois elas podem determinar o sucesso ou fracasso dos alunos em várias áreas. Nossa proposta se concentra nos aspectos da redação do ENEM, visando ajudar os alunos do ensino médio a ingressar no ensino superior.

Reconhecemos a carência na produção escrita nas escolas públicas, onde os alunos geralmente têm menos acesso a práticas formais de escrita.

No que tange aos princípios da Matemática, sua base é ferramenta imprescindível para a educação e formação do profissional de diversas áreas, tendo em vista que o principal papel da matemática é prover os alunos “[...] subsídios que os permita interpretar os dados, analisar os modelos propostos, de forma que possam melhor representar a realidade, adquirindo ferramentas que lhes possibilitem a resolução de problemas” (PINHEIRO; MORETTI, 2003, p. 7).

Diante dessa realidade, o projeto contribuiu para o aperfeiçoamento dos alunos universitários e do ensino médio, sobretudo, na fundamentação da matemática e em fundamentos da língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

As ações do projeto foram planejadas em duas áreas principais: "Fundamentos de Matemática" e "Fundamentos de língua oral e escrita", abordadas de forma sequencial, integrativa e interativa. As ações foram organizadas em módulos formativos apresentados como cursos, oficinas ou outras atividades, cada um com uma equipe responsável.

Os módulos foram oferecidos presencialmente de maio de 2023 a abril de 2024. O cronograma das atividades foi divulgado aos estudantes da UERN através dos coordenadores e nas plataformas virtuais e redes sociais da universidade e do curso de Ciência e Tecnologia. Os interessados se inscreveram para cada ação/módulo.

A capacitação dos monitores, preferencialmente alunos do curso de Ciência e Tecnologia e áreas afins da UERN, foi realizada previamente em forma de curso, com 60 horas para os módulos de Matemática e 30 horas para os módulos de Língua Portuguesa.

Para os módulos 1 e 2, fundamentos de matemática, as áreas foram operações matemáticas e funções, respectivamente e para o módulo 3 fundamentos de Língua Portuguesa, Redação do ENEM: critérios avaliativos, como mostrado em um dos folders de divulgação, Figura 1.



Figura 1. Folder de divulgação das ações do projeto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto beneficiou tanto alunos do ensino médio, preparando-os para o ENEM, quanto estudantes do curso de Ciência e Tecnologia, que aprimoraram conhecimentos em disciplinas básicas relevantes para Engenharia. Os monitores, alunos do curso, resolveram problemas de português e matemática e interagiram com a comunidade externa.

As aulas utilizaram questões de provas anteriores do ENEM e listas de exercícios. Durante os encontros, os participantes resolveram as questões juntos, guiados pelos monitores, debatendo e refletindo sobre cada questão para entender o que era pedido e como chegar à resposta correta.

O projeto ofereceu cursos e oficinas fornecendo saberes que facilitaram o desempenho e o aprendizado dos alunos em formação do ensino médio, auxiliando-os no ingresso em cursos universitários. Seguem imagens das ações de matemática e português desenvolvidas no projeto:



Figura 2: Registro da ação do módulo 1: operações matemáticas



Figura 3: Registro da ação do módulo 2: funções



Figura 4: Registro da ação do módulo 3: Redação do ENEM: critérios avaliativos

As ações de extensão, ilustradas nas Figuras 2, 3 e 4, estabeleceram parcerias entre a UERN, a Escola Estadual Varela Barca e a comunidade da zona norte de Natal, visando intervir na realidade local, produzir novos conhecimentos e incentivar a qualificação. O projeto "CeT em Ação" marcou o início de cursinhos populares oferecidos pelo curso de Ciência e Tecnologia. Apesar do alto índice de desistência, a iniciativa foi bem recebida pela comunidade, especialmente por estudantes que buscavam apoio para ingressar no ensino superior. Um participante conseguiu aprovação no SISU 2024.1, primeira chamada, para o curso de Ciência e Tecnologia na UERN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que projeto "CeT/UERN em ação: fundamentos em matemática e português" alcançou sucesso em seu objetivo inicial de oferecer oficinas de apoio para alunos interessados em ingressar no ensino superior através do ENEM, abordando conteúdos de forma sequencial, integrativa e interativa, além de fornecer dicas e estratégias durante as oficinas. Para melhorar a continuidade do projeto, está sendo considerada a inclusão de palestras motivacionais e a expansão dos módulos para incluir outras áreas cobradas no ENEM, como física, biologia e química. Em suma, o projeto serviu como um importante suporte para o acesso ao

ensino superior e destacou a importância da Universidade em oferecer extensão que atenda às necessidades da comunidade local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

PINHEIRO, N. A. M.; MORETTI, M. T. Conhecimento matemático reflexivo no ensino de cálculo diferencial e integral: uma contribuição para as discussões sobre ciência, tecnologia e sociedade. **Anais do II SIPEM – Simpósio Internacional de Pesquisa e Educação Matemática**. Santos, 2003.

REYZÁBAL, M. V. **A comunicação oral e sua didática**. São Paulo: EDUSC, 1999.

CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA SERVIDORES DE HOSPITAL REGIONAL

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues

(pamelasiqueira@alu.uern.br)

Alice Cristina Moreira Pinto

Antonio Mateus Almeida de Oliveira

Layla de Oliveira Linhares

Salatyel Haran Caetano da Silva Paiva

Johny Carlos de Queiroz (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

Os primeiros socorros são habilidades que podem ser aplicadas por pessoas leigas e capacitadas, que visam preservar a vida e prevenir agravos em situações de emergência. Se faz necessário conhecimentos para agir corretamente em situações que requerem cuidados imediatos. Trata-se de um relato de experiência de graduandos de Enfermagem da UERN em Suporte Básico de Vida (SBV) para profissionais de um Hospital Regional. Foi realizada em dois momentos, de forma teórico-práticas. Participaram cerca de 40 servidores, incluindo enfermeiros, técnicos e bombeiros. Os resultados mostraram que os sujeitos mostraram interesse e uma interação positiva, evidenciando a eficácia da abordagem para o aprendizado e a confiança na aplicação das técnicas. Apesar do tempo limitado, a capacitação teve um impacto significativo, melhorando o conhecimento e a preparação dos profissionais para situações de emergências. O ensino do SBV para leigos é fundamental para promover a vida, especialmente em ambientes hospitalares onde há maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Primeiros Socorros; Urgência e Emergência

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros representam um conjunto de habilidades e conhecimentos importantes que podem ser aplicados por qualquer pessoa, independente de formação profissional na área da saúde, desde que tenha uma capacitação. Essas práticas têm o objetivo fundamental de preservar a vida e prevenir agravos das condições de saúde em situações de emergências (Brito,

2020). Dessa forma, compreender essas habilidades pode fazer a diferença no momento de uma situação de emergência (Aoyama; Magalhães, 2020).

Nesse sentido, é de fundamental importância que todos tenham acesso a esses conhecimentos, compreendendo com preveni-los e como agir diante essas situações de emergência que exigem cuidados imediatos, a fim de minimizar as complicações de medidas inadequadas pela população (Aranha *et al.*, 2019).

O estudo objetiva relatar a experiência de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, acerca de capacitações realizadas para profissionais de saúde de um Hospital Regional do município de Mossoró/RN.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que retrata a vivência de acadêmicos do projeto de extensão “Suporte Básico de Vida: capacitando docentes e discentes de escola pública do município de Mossoró/RN”, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ao prestarem capacitações em SBV para servidores do Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia.

As capacitações foram ministradas ao longo de dois encontros, realizados nos dias 29 de setembro e 6 de outubro de 2023 no turno vespertino, com duração total de 10 horas. A atividade contou com a participação de oito discentes extensionistas e um docente coordenador graduado em enfermagem e formação na área, cujo público alvo incluiu cerca de 40 servidores efetivos (enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, bombeiros e técnicos administrativos) e terceirizados, sem formação na área da saúde.

A ação foi realizada de modo teórico-prático com base na Cadeia de Sobrevivência, que consiste em um protocolo de atendimento de qualidade às vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR), mediante o direcionamento de técnicas organizadas e hierarquizadas. A princípio, houve uma aula introdutória sobre conceitos de biossegurança, o reconhecimento de uma PCR e as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em adultos, crianças e lactentes, incluindo a desfibrilação.

Em seguida, foi desenvolvida uma atividade prática na qual os participantes foram divididos em grupos, onde cada grupo foi orientado por um instrutor do projeto, utilizando simuladores de torsos adultos e infantis para compressões torácicas, assim como dispositivos portáteis

de ventilação manual. As orientações fornecidas seguiram as diretrizes de Suporte Básico de Vida para leigos, conforme estabelecido pela American Heart Association (AHA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhadores da saúde do hospital que participaram da capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) demonstraram interesse significativo nas temáticas abordadas, o que pode ser evidenciado a partir da forte interação entre os profissionais e extensionistas. Além disso, a exposição teórica do conteúdo com posterior simulação prática contribuiu positivamente para o aprendizado do público, pois essa abordagem instiga a participação dos indivíduos, favorece o trabalho em equipe e proporciona maior confiança para se realizar as manobras em situações que ameacem a vida.

Em vista disso, Sousa *et al.* (2019) aponta que apesar das inovações nas técnicas de ensino nos últimos anos, a tradicional teoria *versus* prática ainda apresenta relevante eficácia, contribuindo não só para o melhoramento do nível de conhecimento da população, mas também de confiança no momento de realização da manobra de RCP.

Dentre os fatores que podem ter comprometido a ação dos profissionais do hospital ao término da capacitação, destaca-se o tempo limitado dedicado à prática, especialmente devido esses estarem em fim de expediente. No entanto, é inegável o impacto da ação sobre os extensionistas e o público capacitado, visto que o conhecimento sobre SBV, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades tem repercussão tanto no ambiente acadêmico quanto profissional e cotidiano desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender e ensinar SBV para leigos, através da extensão universitária, proporciona ao acadêmico de enfermagem romper as barreiras do conhecimento institucionalizado e difundi-lo ao público civil a fim da promoção e manutenção da vida. Assim, a disseminação das técnicas de SBV para trabalhadores terceirizados, da rede hospitalar, que não tem conhecimentos básicos de primeiros socorros faz-se fundamental diante da necessidade em contextos de risco diante de situações emergenciais.

Ações de tal natureza são fundamentais e necessárias, principalmente na área hospitalar, no qual a vulnerabilidade a situações emergenciais faz-se maior. Dessa maneira, a boa recepção do público aliado ao ensino teórico-prático constroem uma rede de disseminação de conhecimentos de urgência e emergência, promovendo pessoas aptas e capacitadas nos fundamentos científicos que norteiam o SBV.

REFERÊNCIAS

ARANHA, A. L. B. *et al.* Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 05, Vol. 06, pp. 218-242 Maio de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/primeiros-socorros>. Acesso em: 19 mai. 2024.

AOYAMA, E. A.; MAGALHÃES, K. R. M. A importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar. **Rev. Bras. Interdisciplinar de Saúde**, out. 2020. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3306-a-importancia-do-conhecimento-dos-primeiros-socorros-pelo-profissional-de-educacao-fisica/file>. Acesso em: 19 mai. 2024.

BRITO, J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt#>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SOUSA, T. M. *et al.* A importância do ensino aprendizado do Suporte Básico de Vida para crianças em idade escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, ed. 11, v. 02, pp. 63-71, nov. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/idade-escolar>. Acesso em 24 mai. 2024.

CAPACITAÇÃO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ATIRADORES DO TIRO DE GUERRA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Salatyel Haran

Cléo Israel Costa de Araújo Góis

Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho

Júlia Lenúzia Aires Sena

Isadora Vitória Andrade da Silva

Johny Carlos de Queiroz (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de técnicas essenciais e simplificadas para sustentar a função vital de uma vítima de parada cardiorrespiratória, cujas manobras são capazes de aumentar significativamente as chances de recuperação e minimizar sequelas em situações críticas. Com isso, o presente relato retrata a experiência de acadêmicos de enfermagem integrantes de um projeto de extensão universitária direcionado ao SBV em um treinamento para 98 reservistas em formação do serviço militar brasileiro, destacando sua importância vital na preparação da comunidade acadêmica e além para situações de emergência fora do ambiente hospitalar. O treinamento, realizado em 3 momentos distintos, abrange uma variedade de atividades que combinam a teoria à prática, visando aumentar a conscientização e as habilidades de resposta eficazes da comunidade leiga em casos de urgência. Os resultados revelam uma melhoria substancial na confiança e competência dos participantes, promovendo um público mais seguro e preparado, além de fornecer subsídios para a preservação da vida até a chegada da assistência especializada.

Palavras-chaves: Enfermagem; Primeiros Socorros; Urgência e Emergência.

INTRODUÇÃO

A extensão, a pesquisa e o ensino, são os principais elos entre a comunidade acadêmica e a comunidade. A extensão tem o papel de difundir conhecimentos, garantindo a democratização e a permuta de saberes entre acadêmicos e a sociedade (Da Silva, 2020). Adicionalmente, em aspectos legais, os currículos de graduação, de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), devem incluir na matriz curricular 10% da carga horária total do curso

para os discentes executarem ações de extensão nos diversos cenários da comunidade, supervisionados por um professor coordenador de um projeto de extensão (Brasil, 2018).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Suporte Básico de Vida: Capacitando docentes e discentes de escolas públicas do município de Mossoró/RN”, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), tem como proposta propagar o conhecimento em Suporte Básico de Vida (SBV), respaldado pela American Heart Association (AHA), a qual tem como objetivo disseminar conceitos inerentes às urgências e emergências, e aspectos relacionados à cadeia de sobrevivência em suas diversas etapas destacando o acionamento do serviço de emergência, Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade, uso do Desfibrilador Externo automático (DEA), cuidados pós- Parada Cardiorrespiratória (PCR) e o monitoramento da recuperação do acometido (American Heart Association [AHA], 2020). Além disso, garantir à comunidade noções em Suporte Básico de Vida (SBV) para a prevenção e remediação de agravos em instituições escolares, como também em outros espaços com aglomerações de pessoas.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência realizado no Tiro de Guerra Mossoró 07 010 (TG-MO) por alunos extensionistas do projeto Suporte Básico de Vida: Capacitando discentes e docentes de Mossoró-RN, viabilizado pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As atividades foram realizadas nos dias 04, 05 e 06 de julho do ano de 2023 com horário de início às 5 horas do turno matutino. A equipe organizadora foi composta por 7 acadêmicos de Enfermagem e um professor orientador do projeto formado na área. Ademais, o minicurso contou com a participação de 98 atiradores em processo de formação no TG-MO.

Ao total foram 3 encontros com temáticas distribuídas da seguinte forma: Dia 1: Kit de primeiros socorros, Parada Cardiorrespiratória e Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE); Dia 2: Hemorragias; Dia 3: Afogamento, picadas de animais peçonhentos, fraturas e Imobilização. Os temas foram abordados primeiramente com metodologia teórica, com auxílio de equipamentos audiovisuais, fotos, slides e demonstrações pelos próprios acadêmicos de enfermagem. Logo após, os participantes se subdividiam em 4 grupos e os extensionistas em 4 duplas para realização da prática. O momento contava com o auxílio de equipamentos simuladores como bonecos, simuladores de hemorragias, talas e torniquetes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as capacitações observou-se que os participantes mostraram relevante interesse por assuntos relativos ao SVB e que a abordagem teórico-prática contribuiu para a fixação dos conteúdos desenvolvidos pelos extensionistas. Ainda, foi possível observar que o horário das ações - solicitado pela direção da instituição - dificultou a locomoção e a logística dos extensionistas, que após as atividades no TG 07-010 empenhavam-se nas atividades de ensino da graduação universitária. Pode-se dizer também que o grande número de partícipes tornou a intervenção mais produtiva e possibilitou uma disseminação maior dos assuntos de primeiros socorros.

É necessário ressaltar que a divisão do período de ação em momentos teóricos e práticos proporcionou uma maior adesão às atividades propostas, bem como uma interação favorável entre extensionistas e atiradores. Assim, a simulação das situações de risco e a execução das manobras aprendidas favoreceu a retirada de dúvidas, o aumento da confiança e da habilidade no trabalho em equipe e a conscientização acerca da necessidade de protagonismo e agilidade em contextos que oferecem perigo à vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino das técnicas de SBV para os membros de instituições formativas, como o espaço

do Tiro de Guerra agrega, de forma positiva, conhecimentos e habilidades práticas na formação dos membros, com conhecimentos que transpassam o ambiente formativo, já que a aplicabilidade das manobras aprendidas compreende situações de risco iminente de morte, que podem ocorrer em qualquer espaço e grupo social.

Dessa forma, compreende-se a importância dessas capacitações e atividades práticas para o público leigo, a partir da integração dos extensionistas com a comunidade, visto que, por meio do domínio das habilidades trabalhadas na capacitação, os membros da instituição formativa tornam-se capazes de agir com eficácia frente às situações de emergência que venham a presenciar, tornando-se aptos a promover o atendimento primário à vítima, o que pode conferir uma maior chance de sobrevivência ao paciente. Portanto, a integração de extensão e público leigo, com o ensino das práticas de SBV, promove a ampliação do público capaz de salvar vidas por meio da prestação de um atendimento primário de qualidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION; Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association, JN-1088, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese. Acesso em 27 mai. 2024.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em 27 mai, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

CICLO DE PALESTRAS E AULAS DE INGLÊS: UM ESTUDO SOBRE IMPRESSÕES DE PARTICIPANTES DESTE PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Educação
Marilene Campos Dias do Rêgo
marilenecampos@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus de Natal

RESUMO

Este artigo científico realiza um estudo a respeito das impressões de participantes do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês do curso de Turismo do Campus de Natal da UERN que foi realizado no ano de 2023 em formato remoto e com inscrições gratuitas. A investigação aborda a importância da língua inglesa no mercado de trabalho e sobre os benefícios dos ambientes virtuais como ferramenta para se adquirir conhecimento. A metodologia pauta na pesquisa qualitativa a partir do estudo de caso, incluindo questionário de perguntas abertas. A partir da análise dos dados, se conclui que as impressões dos participantes a respeito do projeto são significativamente positivas.

Palavras-chave: Extensão universitária; inglês; mercado de trabalho; estudo.

1.INTRODUÇÃO

Este artigo científico estuda a respeito do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês do curso de Turismo do Campus de Natal da UERN que ocorreu no ano de 2023 em formato remoto e com inscrições gratuitas. Suas palestras foram realizadas no primeiro semestre, dirigidas para alunos da graduação em Turismo do Campus de Natal da UERN e abordaram a importância da língua inglesa no mercado de trabalho e no segundo semestre aconteceram as aulas de Inglês, dirigidas para pessoas da comunidade. Nestas foram estudados elementos gramaticais como tempos verbais e formação de sentenças, conversação e atividades escritas. A coordenadora do projeto e responsável por ministrar as aulas é a autora deste artigo científico que contou com apoio da aluna bolsista Kalyane Eduarda de Almeida Silva, ambas vinculadas ao curso de Turismo da UERN. Sendo assim, entende-se que foram contemplados os princípios de um projeto de extensão onde se orienta o contato da universidade com a comunidade (SILVA, 2020).

Perante o exposto, esta pesquisa, através de um estudo realizado junto a indivíduos que participaram do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês pretende compreender as impressões destes a respeito do referido projeto de extensão.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1.Referencial teórico

Estudos apontam que as concepções da extensão universitária têm entre seus objetivos principiis disseminar junto às camadas mais populares da sociedade os conhecimentos adquiridos nas universidades. Desta forma, entende-se que a extensão universitária é responsável em conduzir a universidade para além dos seus muros, pois “As atividades de extensão podem ser as ferramentas para responder as demandas da comunidade do entorno da universidade, fazendo desta uma instituição comprometida e atuante para com a sociedade (...)” (SILVA, 2020, p. 25)

O conhecimento em língua inglesa tem se evidenciado como indispensável, pois no mundo globalizado, em tempos de internet onde a comunicação e as interações com pessoas de toda parte do mundo nos mais variados setores da sociedade têm se mostrado significativamente crescente, falar Inglês tornou-se imprescindível (DE ASSIS-PETERSON; COX, 2007). Diante deste panorama, “Nunca os homens sentiram tanta falta de uma língua comum, nunca desejaram tanto saber inglês” (DE ASSIS-PETERSON; COX, 2007, p. 6).

Tanto as palestras quantos as aulas do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês foram realizadas em modo remoto, a partir de um entendimento que as ações deste projeto acontecendo remotamente, se espera um alcance mais significativo no número de participantes. De fato, foi assim que ocorreu, as vagas para o projeto foram preenchidas no primeiro dia de inscrição. Este projeto de extensão realizou suas principais ações em formato remoto devido os benefícios da “Internet, que tecnicamente permite a interação de “todos com todos” em tempo real” (DE ASSIS-PETERSON; COX, 2007, p. 6). Para se conseguir uma boa colocação em uma profissão, em um ambiente de trabalho significativamente competitivo como constatamos na contemporaneidade, a especialização solicita do indivíduo que se apresente com inúmeras habilidades, dentre elas, compreendemos que se destaca o conhecimento em língua inglesa (OLIVEIRA, 2000).

2.2.Metodologia

Para realizar esta pesquisa, foi utilizada como metodologia o estudo de caso. A abordagem metodológica qualitativa contemplou a análise e interpretação dos dados. O universo da pesquisa compreendeu em participantes do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de

Inglês: palestrantes 1 e 2, alunos 1 e 2 e a bolsista do projeto. O desenho metodológico da investigação incluiu observação e questionário de perguntas abertas (FACHIN, 2017).

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados observou-se que todos os participantes que responderam ao questionário de perguntas abertas apontaram impressões positivas a respeito do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês. Destacaram que a língua inglesa é importante para o mercado de trabalho, pois “pode abrir portas para oportunidades de emprego em empresas globais” (bolsista); que traz benefícios, uma vez que “possibilita participar de diferentes contextos por meio da fala, escrita e diálogo” (palestrante 1) e que recomenda o projeto visto que “gera um conhecimento adicional” (aluno 2). Diante do exposto, o projeto de extensão alcançou os resultados esperados a partir da impressão e compreensão dos participantes a respeito da significativa importância da língua inglesa para o mercado de trabalho.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou as impressões de participantes do projeto de extensão Ciclo de palestras e aulas de Inglês realizado no ano de 2023. Estas impressões se mostraram notadamente positivas demonstrando que o estudo na língua inglesa se constitui um importante atributo na formação do indivíduo destacando-o no mercado de trabalho e que este projeto de extensão contribuiu decisivamente neste sentido. Em relação a aspectos negativos, pode-se apontar inconstância na presença de alguns participantes nas aulas de Inglês, entretanto, a resposta que o público apresentou, desde as inscrições até o finalização do projeto, nos move a planejar futuras edições deste.

5.REFERÊNCIAS

DE ASSIS-PETERSON, Ana Antônia; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Calidoscópio*, v. 5, n. 1, p. 5-14, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561894004.pdf>. Acesso em 19 mai. 2024.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

OLIVEIRA, Marco Antonio G. *O novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes*. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em 19 mai. 2024.

CIÊNCIA NA PRAÇA: APRENDENDO DENSIDADE POR MEIO DA ATIVIDADE DE EXPERIMENTAÇÃO DO ARCO-ÍRIS

Área Temática: Educação

Lina Vitória Pinheiro da Nóbrega
(linavitoria60@gmail.com)

Marlon Esley Costa Dantas
(marlonesley9@gmail.com)

Regina Célia Pereira Marques
(reginamarques@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

A densidade (d) é uma propriedade da matéria que relaciona a massa da solução e o volume da solução, sendo um conteúdo importante na área das ciências naturais. O objetivo do artigo é relatar a experiência do projeto de extensão Ciência na Praça, que visa propagar conhecimento científico de forma simples e lúdica a comunidade. A metodologia utilizada foi a solubilização de seis cores de gelatinas, com diferentes massas, para gerar as diversas densidades. Com a realização desta atividade, foi possível observar o interesse dos participantes e a curiosidade dos mesmos perante a atividade realizada, tendo assim um proveito muito melhor do próprio conteúdo. Nesse contexto formativo, foi possível pensar sobre a profissão professor por meio de novas aprendizagens e vivências, vendo como uma inovação pode melhorar a compreensão dos alunos.

Palavras-chave: Ensino básico; educação; experimentos.

INTRODUÇÃO

A educação científica é fundamental para o desenvolvimento educacional e intelectual dos jovens, pois desperta a curiosidade e capacita os alunos a compreenderem o mundo ao seu redor (França, 2015). No entanto, o ensino de ciências enfrenta desafios, como a falta de investimentos e recursos adequados para atividades práticas (Vasconcelos et al., 2021) e o baixo conhecimento de conceitos científicos.

O projeto de extensão “Ciência na Praça”, visa levar o conhecimento científico para comunidades e alunos de ensino básico através de experimentos simples. A maioria dos participantes são do Ensino Fundamental e Médio, e os experimentos abordam uma variedade de conceitos científicos, desde noções de pH químico até densidade.

Para tornar o aprendizado científico interessante, é essencial que os conceitos sejam aplicados ao cotidiano do indivíduo (Bueno; Kovaliczn, 2008). Um exemplo disso é o experimento didático sobre densidade, que ensina as crianças de forma interativa e divertida. O experimento do arco-íris de gelatina, por exemplo, ilustra o conceito de densidade de maneira prática e visualmente impressionante, tornando-se uma ferramenta pedagógica valiosa no ensino de ciências, ou seja, o conhecimento da área permite adquirir uma amplitude de significados e formação cultural, onde o indivíduo pode apresentar papel atuante nas suas vivências (Beuren; Baldo, 2015).

O estudo da ciência é importante para o desenvolvimento cognitivo de uma criança, uma vez que, a criança nasce inerentemente com um espírito científico, sempre explorando, investigando e fazendo perguntas (Tresena, 2018). Entretanto, o ensino voltado para a ciência ainda carece de investimentos, haja vista que, um dos fatores responsáveis é a falta de recursos, no qual a inexistência de materiais didáticos, reagentes químicos e equipamentos científicos limitam a realização de experimentos práticos e aulas interativas. As aulas práticas contribuem para a construção do conhecimento individual, ao mesmo tempo em que valorizam a singularidade de cada aluno através de sua colaboração em atividades em grupo (Silveira; Barthem, 2016).

O presente projeto atuou em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e outros projetos como “Bioação” em eventos como PROEX 50 anos e Viva Rio Branco, UERN no shopping, além de escolas e feiras de ciências, atendendo de 2023 a 2024 cerca de 3000 pessoas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Ciência na Praça” foi iniciado através do Programa de Extensão (PIBEX) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e desenvolvido no Departamento de Ciências Biológicas (DECB) do Campus Central. O objetivo do projeto é ensinar ciência para todos os públicos, contando atualmente com 6 participantes graduandos do curso de Ciências Biológicas da grade curricular de Licenciatura e Bacharelado.

Figura 1. Cartaz orientação sobre a densidade;



Fonte: Autores (2023)

O experimento “Arco Íris de gelatina” (figura 1) leva ao público da grande Mossoró conceitos como: mistura; junção de duas ou mais substâncias, sejam elas simples, sejam compostas. Conceitos de substâncias, densidade, volume e massa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A divulgação científica é um desafio e tem como objetivo garantir a interação entre sociedade e instituições que produzem ciência (França, 2015). A divulgação da ciência pode ser realizada por meio da extensão universitária (Santarelli et al., 2021), todavia, a extensão vai além disso, proporcionando uma troca de saberes acadêmicos e populares, possibilitando o aprendizado de valores e o acesso à cultura, bem como a divulgação do conhecimento científico.

Figura 2. Prática educativa realizada com jovens em Praça Pública de Mossoró/RN.





Fonte: Autores (2022)

Desse modo, no que se diz respeito ao ensino e divulgação da ciência o projeto “Ciência na Praça” corrobora de maneira significativa nessa questão. De acordo com Santos e Oliveira (2021), é necessário “despir-se” do “pensamento de caixa”, ou seja, romper com os pensamentos que desassocia e isolam a extensão das práticas de ensino e pesquisa, e o projeto de extensão Ciência na Praça comunga com este pensamento, levando o conhecimento científico aos diversos lugares da sociedade mossoroense de forma lúdica e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto realizado proporcionou a abordagem de conceitos relacionados ao estudo de densidade e a expansão dos conhecimentos científicos através do uso do lúdico, tornando mais eficiente o aprendizado da ciência e estimulando a busca pelo conhecimento científico, confirmando a importância do desenvolvimento de técnicas e materiais com abordagens mais práticas e didáticas, com um viés direcionado ao ensino investigativo e diversão.

REFERÊNCIAS

- BEURENREN, E.; BALDO, A. **Formação cidadã dos alunos da educação básica, na promoção do conhecimento científico nas ciências da natureza, utilizando os recursos da web 2.0.** *Anais do Ciecitec*, 2015.
- BUENO, R. S. M.; KOVALICZN, R. A. **O ensino de Ciências e as dificuldades das atividades experimentais.** 2008. p. 18, 19.
- FRANÇA, A. A. **Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na Web.** 2015 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- SANTARELLI, I. S. et al. Cientifi-CIDADE: estimulando a divulgação da Ciência por meio da extensão universitária. **Química Nova na Escola**, v. 43, p. 1-10, 2021.

SILVEIRA, M. V., BARTHEM, R. B. **Disco de Newton com LEDs**. Revista Brasileira de Ensino de Física. 38(4), e4502-1 – e4502-9, 2016.

TRESENA, N. L. **As dificuldades na compreensão de conteúdos de ciências: uma investigação das principais dificuldades numa escola da rede pública**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018.

VASCONCELOS, J. C., LIMA, P. V. P. S., Rocha, L. A.; KHAN, A. S. (2021).

Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. *Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação*, 29(113), 874–898.

CIÊNCIA NA PRAÇA: TIPAGEM SANGUÍNEA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL INTERATIVA

Ciência na Praça: aprendendo biologia brincando

Lázaro Sterfferson da Silva Targino

(lazarosterfferson@gmail.com)

Lara Sthefany de Freitas Menezes

(laurasthefani11@gmail.com)

Antonia Vivianny de Oliveira Silva

(antoniavivianny@alu.uern.br)

Mayra Gabriela Paiva de Lima

(mayragabriela@alu.uern.br)

Regina Célia Pereira Marques

(reginamarques@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Para o ensino de biologia, a utilização de práticas experimentais é importante para a complementação do conhecimento da parte teórica. Dessa maneira, o projeto tem como objetivo a divulgação e popularização da ciência através da experimentação, utilizando o conteúdo tipagem sanguínea e a importância da doação de sangue, assuntos estes que estão presentes no dia a dia da população. A metodologia utilizada foi a simulação da tipagem sanguínea, com recursos didáticos acessíveis (corantes azul, amarelo e vermelho, leite, vinagre e água). Situações-problemas que os participantes teriam que solucionar. Os dados revelam uma aceitação e interesse da população que participam das ações. Tais atividades desenvolvidas pelos alunos voluntários, são de extrema importância para levar esse conteúdo para fora da universidade, fazendo com que a sociedade seja incluída, utilizando uma metodologia prática e descontraída.

Palavras-chave: experimentação; interdisciplinaridade; divulgação e popularização da ciência

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Ciência na Praça" é uma iniciativa que visa levar o conhecimento científico para além dos muros da universidade. Contando atualmente com a dedicação de sete alunos voluntários, o projeto se destaca pela abordagem didática com linguagem acessível, utilizando espaços como escolas, praças, parques e shoppings, como locais de aprendizado.

Entre as diversas atividades oferecidas, estão quatro experimentos didáticos que tornam o ensino da ciência divertido e envolvente. Levar o conhecimento visto na graduação à população por meio do espaço não-formal de ensino é um caminho, segundo Queiroz e Zeidan (2014), já que se percebe na metodologia vista em sala de aula do Ensino de Ciências um distanciamento entre a teoria e a prática. Neste artigo, focaremos no experimento de tipagem sanguínea, cujo objetivo é demonstrar, de maneira prática, como é realizado o teste de tipagem sanguínea, aproximando a ciência do cotidiano das pessoas, valorizando e incentivando a doação de sangue.

O experimento de tipagem sanguínea foi desenvolvido com análises de métodos de aprendizagem, visando estratégias de interação, como utilização de situações - problemas de exemplos vivenciados no cotidiano. Como Leiria e Mataruco (2015), a importância de atividades relacionadas ao dia a dia, despertando curiosidade, interesse e buscar resoluções de problemas. A atividade tem como base a investigação, onde resulta na participação do público durante o experimento, por meio de discussões, hipóteses e por fim testá-las (Santos, 2013), estimulando para o desenvolvimento dos conceitos apresentados.

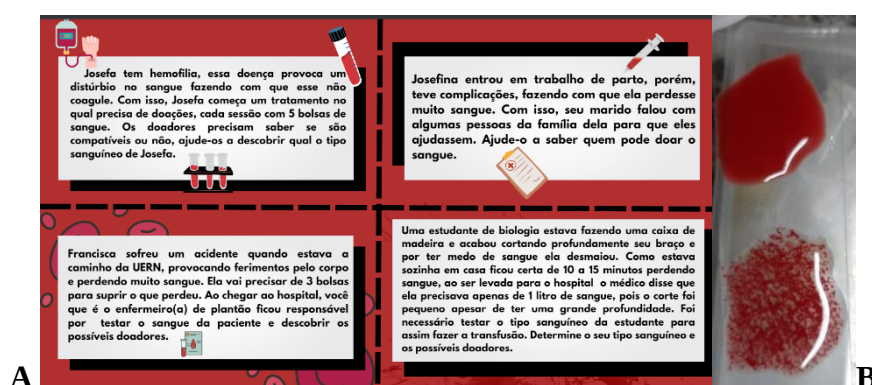
Nesta perspectiva, Ribas (2018) fundamentam a ideia de aproximação do ensino de ciências para cientistas, para a ciência escolar ou não laboratorial, buscando trazer aspectos cognitivos das duas ciências. Envolvendo conteúdos práticos e experimentais, com análise de dados e abordagem investigativa.

METODOLOGIA

Nos anos de 2023 até abril de 2024 foram realizadas aproximadamente vinte e cinco atividades de intervenção junto à população.

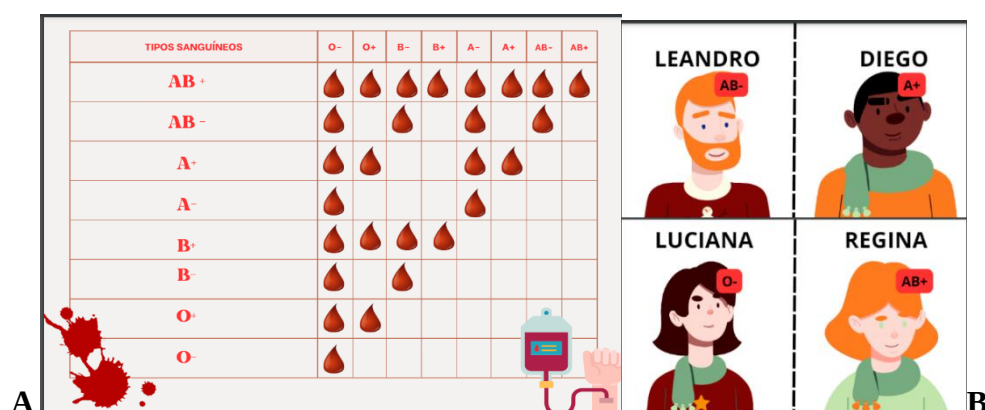
Assim, para apresentação do experimento foram elaboradas situações problemas (figura 1/A) e cartazes destacando os tipos sanguíneos, a compatibilidade de doações (figura 2), para melhor explicação teórica, logo após colocado o experimento de forma prática e interativa (figura 1/B). O experimento ABO visa a compreensão dos tipos sanguíneos e como é realizado a tipagem, sendo utilizado materiais de fácil acesso.

Figura 1. Exemplos de situações problemas para a experimentação de tipagem sanguínea (A); exemplo de lâmina para análise (B).



Fonte: Autores, 2024.

Figura 2. Cartazes com informações de compatibilidade sanguínea(A) e os possíveis doadores (B).



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram satisfatórios e bem significados para esse projeto, atendendo as expectativas almejadas como metas e fazendo com que o público tenha uma interação com o ensino de ciências com uma abordagem experimental, pois, é nítido houveram interesses e diversão, para com o experimento de tipagem sanguínea. De acordo com as ações realizadas, nota-se que os participantes enfrentam alguma dificuldade para compreender as explicações fornecidas. Por outro lado, ao realizarem o procedimento experimental, a parte teórica inicial se torna mais acessível ao ser relacionada com a prática, evidenciando uma empolgação durante a realização das atividades práticas. Visto isso, é perceptível a influência positiva da prática na facilitação do entendimento do assunto, auxiliando na compreensão da parte teórica. Santos (2016) destaca que estender informações além dos muros da universidade garante o compartilhamento de sabe-

res entre sociedade e ensino superior, possibilitando uma ampla aprendizagem mútua. Ou seja, a partir de movimentos educacionais em ambientes públicos, ocorre a possibilidade de compartilhar saberes entre professores, alunos e o público local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados pelo projeto Ciência na praça foram satisfatórios, trazendo alunos tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, pais e responsáveis, que se divertiram e aprenderam com a experimentação. Em síntese, o projeto não promoveu apenas uma estratégia para o ensino de tipagem sanguínea, como também desempenhou papel fundamental no estímulo à participação social e na disseminação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- LEIRIA, T. F.; MATARUCO, S. M. C. **O papel das atividades experimentais no processo ensino aprendizagem de Física.** in Anais de XXI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2015, p. 32215.
- QUEIROZ, D.C.N; ZEIDAN, G. Metodologia de ensino e aprendizagem de ciências: dificuldades de ensino/aprendizagem. Maiêutica - Curso de Ciências Biológicas, 2014.
- RIBAS, N. D. et al. A importância do espaço de ensino não formal na sensibilização de estudantes durante estudo do tema água. Experiências em Ensino de Ciências, Cuiabá - MT, v. 13, n. 2, p. 52-61, abr. 2018.
- SANTOS, P. R. dos. **A importância da experimentação na formação inicial e suas implicações no processo de ensino e na práxis dos professores de ciências** Monografia de Especialização (Especialista em Ensino de Ciências) -Programa de Pós-Graduação à Distância, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Medianeira, 2013.
- SANTOS, G. P. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para o desenvolvimento de atividades potencialmente significativas para o ensino de ciências.** 17 de agosto de 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS: RELATO DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENSINO RELIGIOSO DO ANO DE 2023

Área Temática: Educação

Josilene Silva da Cruz

(josilenesilva@uern.br)

Irene de Araújo van den Berg Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal (CAN)

RESUMO

O artigo objetiva relatar como ocorreram as atividades de formação continuada de professores de Ensino Religioso, no ano de 2023, cuja realização se deu em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Natal e o Departamento de Ciências da Religião. A ação promovida neste ano consistiu na realização de encontros formativos com a temática voltada para as Ciências da Religião em diálogo com o Ensino Religioso visando a atualização curricular e epistemológica desses profissionais da educação. A satisfação e a receptividade dos/das participantes foi destacada nos formulários avaliativos disponibilizados ao longo dos encontros. O resultado esperado consistia na aplicação dos conteúdos abordados no cotidiano escolar o que foi registrado no encontro final com a apresentação dos próprios professores da rede de ensino.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino Religioso; Ciências da Religião.

INTRODUÇÃO

A identidade do Ensino Religioso (ER) ficou por muito tempo ofuscada e atrelada a interesses confessionais e catequéticos em detrimento de intenções pedagógicas e educacionais, interferindo diretamente na educação escolar e na formação de professores até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1997). Essa identidade do ER tem se modificado paulatinamente e hoje esse componente curricular se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com nova roupagem tem se distanciado dessa herança prosélita e confessional.

Nesse sentido, o Rio Grande do Norte, e de forma específica, o município do Natal estiveram na vanguarda dessa reconfiguração desse componente historicamente. E desde o ano 2020 o Departamento de Ciências de Religião (DCR-CAN) tem promovido ações de extensão

que integram a rede municipal de educação de Natal para proporcionar formação continuada aos docentes desse componente curricular, assumindo sua responsabilidade de ofertar uma formação consistente e pautada nas legislações atuais que permeiam esse componente.

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada objetiva proporcionar, atualizar e aperfeiçoar os conhecimentos inerentes à prática docente. De acordo com a resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, em seu Art. 4º indica a relevância da formação continuada para os profissionais da educação sendo ela (a formação) uma constituinte fundamental “da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho”.

No que tange ao Ensino Religioso, a formação continuada é uma oportunidade para aprimorar a prática do professor na sala de aula e conhecer os conteúdos específicos, tendo em vista que muitos professores que lecionam essa disciplina têm formação inicial em outras áreas, o que resulta na falta de uma base epistemológica e também na falta de conhecimento das legislações pertinentes para o Ensino Religioso, levando a desenvolver um ensino proselitista. (MENDES; CRUZ, 2023, p. 43)

Vale ressaltar que essa realidade citada pelas autoras tem sido cada vez mais combatida e a formação continuada é essencial nesse sentido. Ao considerar esses elementos evidencia-se a importância do presente projeto que se encontra nesse relato em sua 3ª edição. As atividades foram desenvolvidas entre abril e dezembro de 2023, e ocorreram em formato híbrido com encontros mensais com duração de 4 horas cada um, sendo os encontros presenciais no CEMURE e os encontros remotos via Google meet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das avaliações houve registros dos participantes sobre a positividade da ação e de novos conhecimentos adquiridos, destacando o quanto o projeto promovido pela UERN tem contribuído para a ação do docente de ER. Além disso, o aprofundamento e promoção de um olhar científico e pedagógico sobre as temáticas abordadas e práticas docentes no ER, tem contribuído para a nova identidade do ER pautada em legislação e não mais em vinculação religiosa.

A edição de 2023 do projeto apresentou como temática “As Ciências da Religião em diálogo com o Ensino Religioso” visando uma atualização curricular em diálogo com a BNCC. As temáticas dos encontros foram:

TEMAS
As Ciências da Religião como <i>locus</i> do Ensino Religioso: formação e cultura de paz
Metodologias Ativas no Ensino Religioso
Literatura potiguar e Ensino Religioso: caminhos e possibilidades
AULA VIVENCIAL – GAMBOA DO JAGUARIBE
Antropologia da Religião em diálogo com o Ensino Religioso
Estudo comparado das religiões como método para o Ensino Religioso
Sociologia da Religião e Ensino Religioso em diálogo
Psicologia da Religião e Ensino Religioso: perspectivas atuais
História da Religião e Ensino Religioso: conexões e diálogos
Apresentação de projetos docentes

A maioria do público registrou que a formação atendeu as expectativas e que a ação promoveu o desenvolvimento de novos aprendizados. Com isso, podemos inferir que os resultados são efetivos, compartilhando saberes que podem ser mobilizados pelos participantes para a implementação em seus espaços de docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de apontar possíveis fragilidades presentes na ação reconhecemos que o projeto ainda não promoveu uma avaliação sistematizada e precisa de aperfeiçoamento sobre a eficácia das ações, embora, a nosso ver, o planejamento e a execução do projeto têm conseguido proporcionar um olhar mais sensível e prático para o uso e articulação da BNCC na ação do docente do ER. Além de contribuir efetivamente com a prática e ação pedagógica dos professores, de acordo com o registro dos participantes, houve uma comunicação no XVII Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER), que é um importante evento dessa área de conhecimento.

Dessa forma, consideramos que as ações podem se tornar objeto de pesquisa e avaliação a ponto de se averiguar uma eficiência em relação àquilo que esperamos como objetivo final que é o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas para as aulas do ER e atualização de novos conhecimentos e saberes da área das Ciências da Religião, o que também é estimulado ao longo da formação entre os discentes de Ciências da Religião que também participam da ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei n. 9.475 de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

MENDES, Laís Dourado; CRUZ, Josilene Silva da. Formação Continuada de Professores do Ensino Religioso: reflexões acerca das ações de extensão e da parceria SME/NATAL e a UERN. **REVISTA EXTENDERE**, v. 9, p. 41-52, 2023.

CINE_BALE_MUSICAL COMO ESPAÇO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA: UM OLHAR SOBRE AS ARTES CINEMATOGRAFICA E MUSICAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

André Felipe Gomes Marcelino¹
andrefelipe@alu.uern.br

Francicleide Cesário de Oliveira²
francicleidecesario@uern.br

RESUMO

O Projeto de Extensão Cine_Bale_Musical, cujo objetivo é propiciar o acesso à leitura e o interesse por obras literárias, mediante articulação entre a arte cinematográfica e a musical, é uma das ações integrantes do Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) do Departamento de Educação do Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF/UERN que, atualmente, encontra-se em sua 17ª Edição. O Cine_Bale_Musical emerge como um lócus mobilizador de subjetividades por meio da fusão entre o texto literário, a arte cinematográfica e a musical, permitindo aos sujeitos uma (re)significação por meio de diferentes linguagens, despertando o gosto e o interesse por obras literárias por via menos convencional que o livro. Os resultados dessa edição envolveram filmes e músicas, visando aproximar os leitores dos mais diversos gêneros e suportes textuais assim como compreender as adaptações de livros como outra leitura ou até mesmo a releitura de obras pela linguagem do cinema.

Palavra-chave: Bale; Cinema; Música; Mediação

INTRODUÇÃO

A arte cênica estabelece uma importante intertextualidade com a obra literária, isso porque permite ao leitor um contato singular entre as três artes: a literária, a musical e a cinematográfica. Os diferentes tipos de linguagens influenciam diretamente o espaço de formação de leitores, ampliando o acesso e despertando o interesse de crianças, adolescentes, jovens e adultos pelo texto literário.

A cultura cinematográfica reverbera um pensamento acerca das necessidades de se pensar em uma nova cultura, uma vez que, o cinema é um agente de prática sociais, sendo capaz, portanto, de condicionar aos indivíduos novas formas de agir, pensar e sentir (re) significando o seu espaço de forma criativa e estética através de elementos inspirados em diversas linguagens.

¹ Graduando do curso de Pedagogia do CAPF/UERN; Bolsista de extensão PIBEX/UERN do Projeto de Extensão Cine_Bale_Musical

² Professora do Curso de Pedagogia do CAPF/UERN; Coordenadora do Projeto de Extensão Cine_Bale_Musical

O Cine_Bale_Musical constitui-se como um espaço primordial para o

desenvolvimento da formação do leitor por gosto e prazer associando a arte cênica, a musicalização e o texto literário. Por meio da adaptação de uma obra para a arte cinematográfica, é possível permitir aos leitores o conhecimento da obra ou vice-versa, oportunizando aos sujeitos uma experiência de leitura literária de forma dinâmica e atrativa que a imagem cinematográfica proporciona ao telespectador. Isso porque fusão entre a arte musical, a arte cinematográfica (fílmica) e a arte literária, se completam e proporcionam uma viagem por meio do imaginário (Sampaio; Torres; Souza, 2015)

As ações realizadas pelo referido projeto de extensão foram ao encontro com mediações de leitura com um enfoque no momento de interação por meio de estratégias lúdicas de musicalização e dança. Também, foram realizadas sessões de cinema com obras literárias selecionadas no acervo do programa (BALE) promovendo debates e discussões à por docentes, discentes, bolsistas e voluntários que integram o programa, percebendo as características e as diferenças presentes em cada gênero.

O projeto em questão potencializa a aproximação com os públicos de diferentes idades através de uma linguagem singular, plural, diversa, onde os sujeitos encantam e transformam o seu mundo por meio da magia, do medo, das decepções, sendo capaz de reinventar uma nova história significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Extensão Cine_Bale_Musical tem como objetivo propiciar o acesso à leitura por obras literárias por meio da articulação entre a linguagem cinematográfica e a musical visando a democratização do acesso a diversos suportes textuais aproximando os leitores através do envolver-se por meio de filmes e músicas. Esta temporada de 2023 oportunizou momentos lúdicos indispensáveis para a interação com o texto literário, para a formação do gosto literário, por meio dos momentos da leitura com andaimes (Grave; Graves, 1995), uma das atividades de pré-leitura, que é a motivação, que no referido projeto, constitui nos momentos de musicalidades e danças visando a interação com o público.

Em seus objetivos específicos, visa também, formar um grupo de mediadores/debatedores baleanos para discutir as obras trabalhadas tanto no formato presencial, quanto remoto; promover o funcionamento nas escolas parceira do CINEMINHA_BALE, com mobilização dos bibliotecários, possibilitando que as próprias crianças realizem a exposição de vídeos com comentaristas convidados (leitores mais experientes) e/ou advindos da própria

comunidade; organizar pequenos espetáculos musicais e saraus com artistas e poetas locais; incentivar o registro de imagens e fotografias das ações realizadas como um todo, com vista à exposição fotográfica e posterior produção de vídeos próprios para composição do acervo do BALE.

O Cine_Bale_Musical é responsável pela musicalidade e a dança desenvolvida no momento inicial das mediações de leitura com o objetivo de interagir com o público para que se conecte com o momento da leitura. Assim, podemos considerar que de acordo com a leitura com andaimes defendida por Grave e Graves (1995), constitui uma das atividades de pré-leitura, ao mesmo tempo em que se adequa também a sequência básica das estratégias de leitura abordadas por Cosson (2009), como o momento da motivação.

Na vigência dessa temporada, as obras literárias apresentadas nas duas sessões Cine Bale foram o Pequeno Príncipe e Alice no País das Maravilhas, em parceria com os Estagiário do 7º Período do Curso de Pedagogia do Estágio Supervisionado III, alunos da Unidade Curricular de Extensão voluntários, bolsistas, bem como toda comunidade acadêmica e civil. As duas obras escolhidas oportunizaram o contato com diferentes idades, levando os sujeitos a tempos, épocas, momentos, sensações de diferentes naturezas, proporcionada pela trama cinematográfica indo ao encontro com a magia da literatura, bem como aos diferentes temas e valores que circulam o meio social, como por exemplo solidão, amor, solidariedade, através do encanto do texto literário

Nesse sentido, faz-se necessário referenciar que o Cine_Bale_Musical potencializou a articulação entre os muros da extensão universitária e a Educação Básica, bem como com outros espaços não escolares, promovendo a democratização do acesso ao texto literário por meio da arte e da música que é premissa indispensável pelo Programa Bale.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o percurso traçado nessa temporada da 17ª edição, conclui-se que, o homem pode configurar-se e contar uma terceira história. Essa, por sua vez, pode ser considerada e entendida por diversas formas e narrativas, se considerarmos as possibilidades que os recursos tecnológicos e as diversas linguagens oferecem nos dias atuais. Esses recursos por sua vez, são elos entre os diversos suportes textuais permitindo simultaneamente interação, imaginação,

bem novas formas e expressões.

Pode-se concluir que nesse decurso do projeto conseguimos atingir o objetivo geral da proposta, propiciando o acesso à leitura e o interesse por obras literárias de forma lúdica e não de forma convencional. As três artes usadas de forma articulada e sistematizada, chega a diversos públicos da sociedade, principalmente em escolas da educação básica, como também em outros espaços, conseguindo atingir um público em torno de 992 pessoas entre reuniões e mediações de leitura.

Com essa ação, a repercussão do Programa tem crescido nas regiões que o BALE atua, ausentes de salas de cinema e de mediações de leitura que envolva arte e musicalização, despertando nos sujeitos o exercício do verbal com o visual por meio de uma linguagem singular, plural, narrativa, que envolva e desperte o interesse para a formação a autoformação de leitores por gosto e prazer.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2009.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Nonnie B. **The scaffolded reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text**. In. Reading, UK: Blackwell Publishers e The United Kingdom Reading Association, 1995.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; PEREIRA, Miria Helen; TORRES, Maria Gorete. Ler é encantar-se, configurar-se e transformar-se numa ‘terceira história’: a autoformação no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE. **Leitura em Revista**. n.08, maio, 2015.

CINEATRO – NEM SÓ DE BANCOS SE FAZ UMA PRAÇA: APRENDIZAGENS E PRÁTICAS DO SABER-FAZER CINEMA E PERFORMANCES DRAMÁTICAS

Área Temática: Arte e Cultura - Projeto

Josiclebe de Oliveira Pinheiro

josiclebeoliveira@alu.uern.br

Beatriz Pazini Ferreira

beatrizpazini@uern.br

(UERN - Campus Patu)

RESUMO

O Projeto de Extensão Cineatro vinculado ao Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promoveu, nos semestres 2023.1 e 2023.2, o teatro e o cinema na universidade e em outros espaços, por meio de performances teatrais, leituras dramáticas, discussão de textos teatrais e filmes e/ou documentários, saraus, teatro com fantoches, todos gratuitos e abertos à comunidade externa. O Projeto também apresentou atividades com idas às escolas a partir do *Cineatro vai à escola* que atendeu escolas não só da cidade de Patu, mas, também, em todas as cidades circunvizinhas do interior do Rio Grande do Norte, além da participação do Cineatro em eventos dos cursos do CAP/UERN e datas festivas. Participamos do FESTUERN, que ocorre todo ano na cidade de Mossoró, com a peça *Pequeno Príncipe*. Ressaltamos que o projeto teve ênfase na inclusão cultural e no entretenimento, junto ao bem-estar da sociedade, visto que promoveu o conhecimento das artes cênicas e fílmicas a serem contempladas em mídias digitais, virtuais, redes sociais pelo público universitário, do ensino básico e, inclusive, pela comunidade externa.

Palavras-chave: extensão universitária; teatro; cinema; Cineatro.

INTRODUÇÃO

As ações de extensão envolveram alunos dos cursos do CAP/UERN em várias atividades, sobretudo nas questões relativas aos estudos sobre performance teatral, documentário, cinema e também a produção do registro audiovisual, o que ampliou o horizonte cultural. O projeto teve ênfase na inclusão cultural, visto que promoveu o estudo das artes cênicas e fílmica a serem assistidas também pela comunidade externa. Tais ações disponibilizaram o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa, de forma que se efetivou a construção de conhecimento e de público apreciador da arte e da cultura.

As atividades foram realizadas em espaços públicos como ruas e praças, em auditórios, nas escolas e nos campi, oportunizando a aproximação da cultura mediante à arte, o que permitiu o desenvolvimento crítico e artístico dos envolvidos. As leituras e as análises de filmes, documentários e peças ocorreram em todo o projeto, para que houvesse o desenvolvimento teórico- científico movendo discussões para a apreciação da arte, que foram desde a leitura teórica e crítica até a escolha do filme/documentário a ser apreciado e, logo depois, discutido nas escolas, nos auditórios, em espaços públicos por meio do *Cineatro vai à escola*.

O processo interacional ocorreu entre a universidade e a comunidade externa. Tais ações aprimoraram o relacionamento humano, desenvolvendo percepções de funções e de valores entre os envolvidos, o que permitiu a reflexão crítica sobre as questões políticas e sociais. Destacamos que o Projeto Cineatro possibilitou a consolidação do saber-fazer, na medida em que viabilizou a construção do conhecimento teórico, artístico e cultural, tão importante para a sociedade e tão desmontado atualmente.

ARTE EM AÇÃO

Ao se deparar com o texto cênico ou fílmico, o leitor/espectador se apropria das ideias presentes no contexto e cria uma relação de interatividade, pois é um processo de construção que se dá por meio da incorporação de elementos discursivos, isto é, um encontro de discursos que se valem um do outro para construir os sentidos. A arte é o lugar de interação nas mais diversas formas de dizer, permitindo uma troca de influências, sendo, portanto, um fenômeno dependente das condições de produção, pois reflete o mundo social da mesma forma que esse mundo também pode ser influenciado por ela. O leitor/espectador passa a interagir com os atores cênicos, interrompendo a ação. Essa prática destaca a coletividade, a comunicação entre o ficcional e o real, estabelecendo, assim, uma relação social por meio do recurso didático, que é capaz de esclarecer ao público a necessidade de transformar a sociedade.

A arte liberta e leva ao prazer e à fruição, pois, quando o homem compreende o texto, compreende a si próprio. Isso mostra que o leitor/espectador ao entrar em contato com a literatura, toma o lugar do outro, ou seja, da personagem, identificando-se com suas ações e refletindo sobre elas. Jauss (1979) propôs a existência de duas modalidades de relação entre leitor e texto: “[...] de um lado, ao ser consumida, a obra provoca determinado efeito [wirkung] sobre

o destinatário; de outro, ela passa por um processo histórico, sendo ao longo do tempo recebida e interpretada de maneiras diferentes - esta é sua recepção [Rezeption]” (SOARES, 1989, p. 64). A literatura funciona como um sistema de combinações cujas articulações também constituem lacunas, as quais somente o leitor/espectador, e não o texto em si, pode preencher. Na concepção de Iser (1979, p. 91), “[...] quando isso sucede, se inicia a atividade de constituição, pela qual tais vazios funcionam como um comutador central da interação do texto com o leitor. O texto artístico necessita dar sentido ao aluno, por isso Lajolo (2003) explica que todo texto precisa dar sentido ao mundo, caso contrário, não tem sentido nenhum. Esse entendimento está no modo como o aluno vivencia o texto literário, e o professor de literatura deve mediar o conhecimento e fazer crescer suas inquietações interiores. Dessa forma, a recepção do texto literário se exprime pela reconstrução de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 15).

A homogenia entre as representações literárias, como a prosa, o teatro e o cinema, diz respeito ao fato de o enredo, a forma habitual de narrar, relatar e contar uma história, modificar, comumente, apenas o modo como essas histórias se revelam. Dessa forma, a arte é o lugar de interação nas mais diversas formas de dizer, permitindo uma troca de influências, sendo, portanto, um fenômeno dependente das condições de produção, pois reflete o mundo social da mesma forma que esse social pode ser influenciado por ela.

A catarse é um prazer/afeto causado pela leitura, pelo discurso, pela imagem e pela escuta, capaz de conduzir o homem a diversas transformações. O leitor/espectador, ao entrar em contato com a arte, seja ela representando o homem do bem ou do mal, reconhecerá as ações do outro, identificando-se com elas ou as reprimindo; com isso, formará seus valores e seus pensamentos em relação à própria realidade. O gênero teatral e fílmico, ao mesmo tempo que é constituído pela linguagem verbal, também é organizado por outros sistemas semióticos: eles transpõem-se em trechos de diversos textos literários, de colagem, de montagem, de interferência, de apropriações, de integrações, de fusões e de refluxos (PLAZA, 2003).

Assim, são os atores que mediam a palavra, por isso é tão importante estar preparado para se desdobrar em sujeito e objeto, além de “entrar” plenamente no papel: “o ator depende em ampla medida do gesto, da pantomima, da entonação específica, que podem até certo

ponto distanciar-se do sentido do texto proferido pelo personagem e entrar em choque com ele” (ROSENFELD, 1985, p. 162).

A arte é devolvida na e para a sociedade e sua significação se relaciona com o signo capaz de produzir sentidos. Dessa forma, o projeto aprimorou o desenvolvimento teórico e prático da performance dramática, do filme, do documentário, além do processo interacional entre os participantes e ouvintes, ou seja, estudantes envolvidos na UERN, (CAP/UERN) e outros campi, e a comunidade externa, bem como dos internautas que acompanham o projeto desde 2018 por meio das redes sociais e do Canal do YouTube. Tais ações aprimoraram o relacionamento humano, desenvolvendo percepções de funções e de valores entre os envolvidos a partir da socialização dos resultados parciais do projeto. O projeto visou à interdisciplinaridade e ao diálogo entre literatura e outras artes e objetivou promover a performance dramática, leitura do cinema a partir do cineclube, leituras do texto literário a partir de estudos e discussão acerca do gênero dramática, do fílmico e do documentário, tendo como público-alvo alunos, professores das escolas públicas e privadas, acadêmicos e comunidade externa.

O Cineatro também contou com auxílio, principalmente da tecnologia e das redes sociais, para atuar a partir de ações on-line, por meio do Instagram (@Cineatro) e do canal do YouTube (Cineatro - Cinema e Teatro), para que se tenha uma abrangência maior, visto que há muitos seguidores fora do estado do Rio Grande do Norte. Isso nos aproxima ainda mais da comunidade externa.

Conclui-se, então, serem de fundamental importância projetos dessa natureza, que pregam a liberdade da discussão política e social por meio da arte. É preciso ampliar as vozes e confrontar paradigmas ainda vigentes. A partir do projeto e das ações de extensão ocorreu o desenvolvimento teórico e cultural do gênero teatral e fílmico, além do processo interacional entre a universidade e a comunidade externa. Dentro do próprio ambiente acadêmico, o impacto de uma ação de pesquisa envolveu a performance dramática e o cinema e isso pode ser sentido de vários modos em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão. O projeto também promoveu a consolidação do saber-fazer, na medida em que viabiliza a construção do conhecimento artístico, tão importante para a sociedade, sendo que, também por meio da arte, podemos nos posicionar enquanto sujeitos críticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante esse semestre 2023.1 2023.2 foi realizado diversos eventos no CAP/UERN aos quais tinham como organizador e principal atração o Projeto de Extensão Cineatro. O objetivo destes eventos foi formar uma união entre a universidade e a comunidade da cidade de Patu-RN. Houve também uma ponte com outras instituições, tanto do ensino fundamental 1 como como ensino fundamental 2 nas escolas das cidades circunvizinhas e na cidade da UERN (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte) central, Mossoró-RN. O Projeto de Extensão também atuou na disciplina Unidade Curricular de Extensão (UCE) integrada na formação da nova grade curricular do curso de Letras.

Em todo período dos semestre, 2023.1 2023.2, houve participações do projeto de extensão Cineatro: ida a uma palestra de Cláudia Abreu, realizada em Mossoró-RN; *Cineatro vai à escola*; saraus poéticos realizados no CAP/UERN: Dia da Mulher, Dia da Consciência Negra, Dia do estudante; Natal com Letras; Festa Junina com apresentação da peça *A cabra cabriola*, de Hermilo Borba Filho.

Destacam-se a participação em eventos que o CAP/UERN realizou não só no curso de Letras, mas nos cursos de Ciências Contábeis (Peça *Circuito Fechado*) e Pedagogia (Peça *A cabra Cabriola*). Também participamos do FESTUERN com a peça *Pequeno Príncipe*. E, no final do ano, fizemos uma campanha de arrecadação de alimentos para doação de cestas básicas para algumas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu penetrar de forma profunda nos aspectos sociais de cada indivíduo, quebrando assim muitas barreiras e propiciando indagações pessoais e coletivas. A capacidade de questionar-se sobre quem somos e quais os papéis que desempenhamos em sociedade foi o maior impacto social que poderíamos obter dentro da nossa ação realizada com sucesso. Dentro do próprio ambiente acadêmico o impacto de uma ação de pesquisa envolvendo teatro e cinema pode ser sentido de vários modos, incluindo politicamente. Assim como a literatura, teatro e cinema possuem um caráter questionador quanto o modelo social ao qual estamos inseridos, tal modelo denota práticas das mais variadas e isto pode incomodar pequenos grupos sociais que mesmo em ambiente universitário não compreendem algumas indagações básicas da natureza humana que é plural e diversa. O clima de polarização só contribuiu para que tivéssemos um forte e constante debate social, o que é muito importante para a manutenção da vida moderna

em sociedade. O projeto Cineatro é de grande importância para a cultura e a arte, contribuindo para construir um conhecimento e aprendizagem dos membros e demais público alvo. A arte tem o poder de transformar vidas e é isso que esse projeto faz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e Sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia. In: XAVIER, Ismail (org). **A experiência do Cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

ECO, Humberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Trad. Maria Rosária Fabris e José Luíz Fiorin. Ática: São Paulo, 1991.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. EPSTEIN, Jean. O cinema e as artes modernas. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal-Embrafilme, 1983.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: JAUSS, H. R. et all. **A literatura e o leitor: estética da recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 83-132. (Coleção Literatura e Teoria Literária, v. 36).

JAUSS, Hans Robert. **A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: prosa e poesia**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilme, 1993.

ANEXO

Imagem 01



Circuito Poéticas Seres Mulheres.

Comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Março de 2023

Imagem 2



Festa Junina no CAP/UERN - Apresentação da peça com bonecos A cabra Cabriola, de Hermilo Borba Filho

Imagem 03



Prosa com teatro- Virgínia: uma conversa com Cláudia Abreu

Imagem 04



Elenco da Peça Pequeno Príncipe (Participação no Festuern/2023)

Imagem 05



Campanha do Projeto de Extensão Cineatro para arrecadação de alimentos para cestas básicas.
Dezembro de 2023

CINEDIGITAL NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Tecnologia e Produção

Paulo Sérgio Silva de Medeiros

paulo20230033126@alu.uern.br

Henrique Jorge Amorim Holanda

Alexsandra Ferreira Gomes

Rommel Wladimir de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O CineDigital é um projeto pedagógico de extensão universitária que busca utilizar a análise de filmes para discutir conteúdos temáticos relacionados a Tecnologias da Informação nos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN. Através da análise da forma e do sentido do filme, procura-se fomentar a discussão sobre o passado, presente e futuro das tecnologias, propiciando assim uma consciência crítica das novas tendências no contexto global. Além de desenvolver dinâmicas de análises críticas do filme, o projeto CineDigital busca incentivar a análise crítica entre diversas áreas do conhecimento que estão diretamente relacionada as novas tecnologias. Além disso, este projeto visa a democratização do conhecimento, através da Inteligência Coletiva, na absorção e socialização do conhecimento, despertar nos participantes a necessidade de buscar sempre o novo e superar possíveis dificuldades relacionadas à tecnologia da informação.

Palavras-chave: projeto pedagógico; tecnologia da informação; novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

O projeto CineDigital tem como foco principal apresentar de forma lúdica teorias e fundamentos da Tecnologia da Informação, nas suas mais variadas áreas de conhecimento, aliando o prazer de assistir filmes à construção de novos conhecimentos, através de debates, mesas redondas, workshops, etc. Pretende-se, ainda, maior integração entre os alunos dos diversos centros de educação do município de Mossoró/RN, além de levar o conhecimento das propostas pedagógicas do curso de Ciência da Computação da UERN, com o fim de incentivar o ingresso destes alunos dos centros de educação do município de Mossoró no curso de Ciência da Computação da UERN.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Para o desenvolvimento do projeto será necessário constituir dinâmicas de análises críticas de filmes, a partir da qual se discute temas relacionados à Tecnologia, buscando apreender as últimas tendências e propiciar uma consciência crítica das inovações e ficções dos filmes escolhidos.

Através de sugestões temáticas dadas pelos próprios alunos, separou-se 4 filmes de forma que as quatro primeiras sessões estão oficialmente prontas. Entretanto, o Projeto CineDigital não representa somente em exibir o filme e discuti-lo, a ideia é ir além da prática convencional, adotando procedimentos de análise crítica que implica na busca reflexiva do público na forma e no sentido do filme, sempre coordenado por um mediador (um professor que possui capacidade técnica e científica para promover a discussão e reflexão).

Como finalização de cada sessão, será desenvolvido um Memorial com a discussão do filme que será disponibilizado no Blog CineDigital, a fim de disponibilizar para futuras consultas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto CineDigital conseguiu-se que os alunos de centros de educação do município de Mossoró/RN reforçassem sua consciência crítica e desenvolvessem a Inteligência Coletiva relacionado a tecnologia, através de uma atividade recreativa, estimulante e lúdica, e também uma poderosa ferramenta de aprendizado. Através do CineDigital conseguiu-se também que os alunos vivenciassem a educação e a reflexão em seu sentido mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos afirmar que este projeto contemplará o tripé de sustentação da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2005.
- XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro:Graal: Embrasil, 1983.

COFRE CHEIO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Área /Temática: Economia / Educação Financeira

Autor 1: Prof Ms. Leonildo Tchapas

leonildotchapas@uern.br

Coautor 1: Maria Lívia Silva Santos

Coautor 2: Arthur Henrique Pinheiro Néo

Coautor 3: Milena Ester Gondim Malveira

Coautor 4: Marcos Vinicius Lopes Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto “Cofre Cheio” buscou Fornecer aos jovens da Escola Estadual Prof. Abel Coelho o acesso à educação financeira de qualidade para que eles possam fazer melhores escolhas com seu dinheiro e, se organizarem de modo a garantir que seus sonhos/metapas para o futuro tenham maiores chances de efetivação. Embora a educação financeira seja de suma importância, não é algo difundido junto a população em geral. Sendo assim, o projeto levou o conhecimento até o jovem em sua sala de aula. O Projeto atingiu apenas uma parcela desses jovens que estão cursando o ensino médio, mais precisamente os alunos matriculados da primeira à segunda série do ensino médio atendendo 28 alunos, com intuito de posteriormente atender a outras instituições de Ensino Médio do Estado. A metodologia adotada foi de natureza participativa e foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: diagnóstico sócio econômico; aulas expositivas, dinâmicas, oficinas e jogos.

Palavras-chave: Educação financeira. Investimentos. Finanças pessoais.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre finanças pessoais não é algo que está presente nos principais lares brasileiros. Numa pesquisa realizada na Escola Estadual Prof. Abel Coelho, constatou-se que, das 208 famílias, 138 (66,3% dos entrevistados) estão enfrentando algum tipo de endividamento. Além disso, 133 famílias (64,1% dos entrevistados) relataram depender do uso constante de cartão de crédito para suas despesas diárias. O projeto 'Cofre Cheio' foi uma iniciativa educacional significativa que capacitou os alunos com conhecimentos financeiros. Durante o curso, cobriu-se uma ampla gama de tópicos, desde o controle de despesas diárias até conceitos avançados como investimentos e empreendedorismo. Embora tinha-se enfrentado desafios, como uma alta taxa de desistência e problemas logísticos, o grupo conseguiu transmitir com

sucesso conhecimentos fundamentais sobre educação financeira para os alunos que perseveraram até o final do curso (Dos 46 alunos que se inscreveram para participar, apenas 28 foram selecionados e destes, apenas 9 concluíram com êxito todas as tarefas). Esses alunos agora estão mais bem preparados para fazer escolhas financeiras prudentes em suas vidas futuras. Esta experiência destacou a importância de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Visando a produção de conhecimento para alunos da segunda série do ensino médio nas escolas da rede estadual de ensino, o projeto “Cofre Cheio” utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos:

1) Diagnóstico sócio-econômico: no início do ano letivo foi aplicado um formulário junto aos alunos da escola onde o Projeto “Cofre Cheio”, com o intuito de traçar o perfil sócio econômico dos alunos que estavam cursando o ensino médio e que iriam participar das atividades do projeto. Os dados obtidos através deste diagnóstico subsidiaram o planejamento das atividades a serem realizadas nas diversas etapas da proposta, especialmente as que foram executadas durante a oficina.

A pesquisa foi conduzida de forma anônima, a fim de garantir a confidencialidade das respostas e obter uma visão abrangente da realidade financeira dos alunos e suas famílias como também respeitando a legislação da LGPD, a fim de manter a integridade e segurança dos alunos. A amostragem necessária para a certificação de que os dados levantados equivalem a realidade em âmbito geral dos alunos daquela instituição foi aferida a partir da fórmula de amostragem, fórmula para calcular uma amostragem de população finita.

2) Aulas expositivas e dinâmicas: com duração de uma hora aula por semana durante quatro semanas, abordou-se os seguintes aspectos: a importância da Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Introdução à Renda Fixa; Introdução à Renda Variável.

3) Oficina: foi realizada uma oficina na quinta semana de cada semestre, com duração de 2 horas aula, em cada uma das turmas participantes do projeto, oportunidade em que os alunos praticaram o que aprenderam ao longo do projeto Cofre Cheio. Durante a oficina os estudantes participaram de um jogo, onde serão formados grupos, cada grupo representou uma família

com diferentes características, cada um dos grupos (famílias) se defrontou com as diversas situações encontradas no cotidiano, como pagamento de aluguel, contas diversas, compras mensais, gastos com lazer e decisão de investir ou não seus recursos.

4) Metodologia participativa: todo o conteúdo a ser abordado nas aulas expositivas, dinâmicas, oficinas e jogos foram elaborados e ministrados com base em metodologia de natureza participativa, pois envolvia a contribuição do professor coordenador da proposta, dos discentes de Ciências Econômicas que participavam diretamente deste projeto e dos demais discentes que faziam parte do projeto proposto e de professores colaboradores indicados pelas escolas para compor a equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das dificuldades logísticas conseguimos transmitir com sucesso conhecimentos fundamentais sobre educação financeira para os alunos que perseveraram até o final do curso. Essa experiência ressaltou a importância de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos e considerar cuidadosamente a logística ao planejar atividades.

Os alunos que concluíram o curso agora estão mais bem equipados para fazer escolhas financeiras prudentes em suas vidas futuras, o que é um resultado direto do sucesso do projeto. Apesar do baixo nível de conclusão, nove alunos terminaram, observou-se alta qualidade dos trabalhos propostos, perspectivas de novos empreendimentos comerciais além da mudança dos hábitos de consumo das famílias contempladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Cofre Cheio" representou uma significativa iniciativa educacional para capacitar os alunos com conhecimentos em finanças. Ao longo do curso, abordamos uma ampla gama de tópicos, desde o controle de gastos cotidianos até conceitos avançados como investimentos e empreendedorismo. Apesar do interesse inicial evidenciado pelo considerável número de inscrições, enfrentamos desafios ao longo do caminho, especialmente com a alta taxa de desistência. Questões logísticas, como problemas com transporte, destacaram a importância de considerar cuidadosamente a logística ao planejar atividades extracurriculares. No entanto, conseguimos com êxito transmitir conhecimentos fundamentais sobre educação financeira para os alunos que perseveraram até o final do curso. Esses alunos agora estão mais

bem equipados para fazer escolhas financeiras prudentes em suas vidas futuras. Essa experiência ressaltou a importância de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos

REFERÊNCIAS

AMBIMA. Raio x do investidor brasileiro. 2019. São Paulo. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/AE/31/E6/CB/52A356107653125678A80AC2/Relatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>. Acesso em 7 de Out. 2019.

BRASIL. Resultados e resumos. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Base de dados.

CNC. Percentual de famílias com dívidas aumenta em abril de 2019. 2019. Acesso em: <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-abril-de-2019>. Acesso em 10 Out. 2019.

CVM. Educação Financeira Para Jovens. Disponível em: <http://cursos.cvm.gov.br/>. Curso Online.

CVM. Poupança e Investimento. Disponível em: <http://cursos.cvm.gov.br/>. Curso Online.

COMPUTAÇÃO NAS ESCOLAS: APRESENTANDO O CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UERN PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

Área Temática: Tecnologia e Produção

Edenilson do Nascimento Silva

edenilsonsilva@alu.uern.br

Ceres Germanna Braga Moraes

Henrique Jorge de Amorim Holanda

Maximiliano Araújo da Silva Lope

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Superior pode ser considerado decisivo para o futuro pessoal e profissional do aluno. Nem sempre o aluno recebe o preparo e a orientação necessária e adequada para realizar esta escolha, o que pode acarretar frustração, desânimo e abandono do curso escolhido. O projeto Computação nas Escolas tem como objetivo apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN para alunos do Ensino Médio de escolas situadas no município de Mossoró, com o intuito de sanar parte dessa lacuna existente no processo de escolha do curso superior. Como resultado, cerca de 22% dos alunos ingressantes no curso no semestre 2024.1 afirmaram tê-lo escolhido por ter conhecido o curso por meio do projeto Computação nas Escolas.

Palavras-chave: Ensino Médio; Ciência da Computação; transição acadêmica; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Antes de realizar o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) os alunos de Ensino Médio, costumeiramente, são inseguros quanto a seu futuro e quanto à escolha do curso no Ensino Superior. Isso pode ocorrer devido ao fato destes não terem conhecimento dos cursos ofertados nas Universidades ou não conhecerem o que realmente o profissional do curso exerce, quando formado.

A área de Tecnologia da Informação é crescente, ao mesmo tempo que o público jovem desconhece as potencialidades que os cursos desta área oferecem aos seus formandos e formados. Ao introduzir o curso de Ciência da Computação, do Departamento de Informática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), apresentamos a Universidade às

escolas, especialmente aos alunos que estão cursando o Ensino Médio, com o intuito de apresentar o curso de Ciência da Computação da UERN, sua estrutura, o que o curso oferece e o que o mercado de trabalho espera dos formados e oferece de oportunidades, de forma a tirar dúvidas desses alunos, estimulá-los a conhecer mais sobre a área e potencializar o interesse no curso. Para além da apresentação, busca-se firmar parcerias entre Universidade e Escolas para, eventualmente, oferecermos oficinas e cursos relacionados à Ciência da Computação aos alunos e formação para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na educação para os professores das escolas.

DESENVOLVIMENTO

A transição acadêmica do Ensino Médio para o Ensino Superior é uma fase crucial na vida dos estudantes, pois pode influenciar significativamente seu futuro pessoal e profissional (Ambrósio, 2011). A falta de preparo e orientação adequada nesse momento pode levar a decisões que podem resultar frustração, desânimo e até mesmo no abandono do curso escolhido.

A pesquisa de Medeiros (2019) destaca a importância de identificar e abordar as lacunas na preparação dos alunos para o Ensino Superior, de forma a evitar a evasão acadêmica. Nesse sentido, o projeto Computação nas Escolas visa fornecer informações e orientações relevantes sobre o curso de Ciência da Computação da UERN, a fim de aumentar a probabilidade de os alunos tomarem decisões bem fundamentadas e reduzir a evasão no futuro.

A UNESCO (2015), por meio de seu quadro de competências em tecnologia da informação e comunicação (TIC) para professores, destaca a importância da formação dos estudantes em áreas relacionadas à tecnologia. Ao apresentar o curso de Ciência da Computação e suas potencialidades, o projeto busca despertar o interesse dos alunos e aumentar a conscientização sobre as oportunidades que essa área oferece no mercado de trabalho.

O projeto foi realizado em seis escolas do município de Mossoró, envolvendo alunos do Ensino Médio. Nas ações, foram aplicados questionários estruturados aos alunos participantes antes e depois das apresentações sobre o curso de Ciência da Computação. Os questionários continham perguntas sobre o nível de interesse dos alunos no curso antes e depois da intervenção, bem como suas percepções sobre a relevância do curso e sua consideração como opção para o Ensino Superior.

Os resultados obtidos foram usados para avaliar a eficácia do projeto Computação nas Escolas em relação aos seus objetivos de aumentar o conhecimento dos alunos sobre o curso de Ciência da Computação, despertar interesse na área e estabelecer parcerias com as escolas para a oferta de oficinas e cursos complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto trouxeram resultados, dos quais podemos destacar que, durante as visitas, os alunos e professores das escolas demonstravam interesse pelo que estava sendo apresentado no projeto. Ao falarmos de temas tais como: perfil do egresso de Ciência da Computação, as possibilidades de empregabilidade e o que o curso oferece de oportunidades, ainda dentro da Universidade, muitos alunos se impressionam por desconhecer o impacto que a Ciência da Computação oferece pessoalmente e profissionalmente. Com isso, era possível perceber que muitos deles, após as visitas, comentavam que iam repensar a escolha do curso superior, e mostram empolgação e interesse em seguir a área de computação.

Como forma de tentar quantificar o impacto do projeto Computação nas Escolas, ao iniciarmos o semestre 2024.1, foi perguntado aos ingressantes, quantos destes haviam participado de alguma ação do projeto. Como resultado, verificamos que dos 45 ingressantes nas vagas iniciais, 10 afirmaram que estudavam em escolas que receberam nossa visita e que o projeto influenciou na escolha do curso superior, uma marca de cerca de 22% dos alunos novatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Universidade se baseia no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A experiência vivenciada ao longo do projeto Computação nas Escolas, nos possibilitou aplicar na prática os conceitos vistos em aula, por meio de ensino, e durante as pesquisas realizadas para fundamentação e realização das palestras. Com a Extensão, experienciamos o “para além da Universidade”. Habilitamos professores e alunos no convívio com a sociedade, levando a contribuição daquilo visto no meio Acadêmico. Com o projeto Computação nas Escolas, pudemos levar para as escolas, públicas e privadas, o convívio com a Computação, apresentamos conceitos que muitos deles não veem durante o percurso acadêmico, instigando cada aluno e aluna a buscar saber mais sobre informática, não apenas na ótica de usuário de sistema, mas também de desenvolvedor.

REFERÊNCIAS

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE Fernando Cézar Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41 maio/ago., 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CONECTA ADM 3ª EDIÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES POR MEIO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UERN

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Laecio da Cunha Oliveira

(e-mail laeciocunha@uern.br)

Renato Ismael Caetano de Sousa

(e-mail renatosouza@alu.uern.br)

Vandeilson Chaves da Silva

(e-mail vandeilsonchaves@alu.uern.br)

Edivaldo Rabelo de Meneses

(e-mail edvaldorabelo@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)

RESUMO

O Curso de Administração do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, motivado em formar discentes de administração que contribuam com o fortalecimento das ações de extensão em busca de levar conhecimentos por meio dos cursos de graduação da UERN a sociedade potiguar. Assim, através do projeto de extensão conecta ADM 3ª edição, desenvolveu ações extensionistas, nos semestres 2023.1 e 2023.2, por meio dos docentes e discentes, o poder público e o mercado, levando-os a conhecerem fragmentos da prática organizacional. As ações foram desenvolvidas pelos discentes matriculados nas Unidade de Curricularização de Extensão (UCE), utilizando-se ferramentas de diagnóstico, sob a coordenação de um docente responsável pela UCE. Essas ações extensionistas, teve como resultados o enriquecimento dos conhecimentos dos discentes e geração de qualificação para as empresas e organizações participantes, além de trazer uma valorização do curso de administração da UERN junto a sociedade.

Palavras-Chave: Atividades de extensão universitária; Administração; Docentes, Discentes e empresas.

ABSTRACT

The Administration Course at the Pau dos Ferros Advanced Campus of the State University of Rio Grande do Norte, motivated by training administration students who contribute to the strengthening of extension actions in search of bringing knowledge through UERN's under-

graduate courses to society potiguar. Thus, through the extension project connect ADM 3rd edition, extension actions were developed, in the semesters 2023.1 and 2023.2, through teachers and students, public authorities and the market, leading them to learn about fragments of organizational praxis. The actions were developed by students enrolled in the Extension Curricularization Unit (UCE), using diagnostic tools, under the coordination of a teacher responsible for the UCE. These extension actions resulted in the enrichment of students' knowledge and generation of qualifications for participating companies and organizations, in addition to bringing appreciation to the UERN administration course among society.

Keywords: University extension activities; Administration; Teachers, students and companies.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, busca mostrar as ações de extensão por meio das Unidades Curriculares de Extensão - UCE's que foram ofertadas pelo curso de administração do Campus Avançado de Pau dos Ferros-RN nos períodos 2023.1 e 2023.2, cujas ações foram planejadas e realizadas, tendo um tríplice aliança com a participação dos docentes, discentes e empreendedores e/ou gestores das empresas.

Dentre as ações desenvolvidas, pode-se citar: Ação 1 – Levantar os dados socioeconômicos e indicadores relacionados a dinâmica do desenvolvimento local, dentre outros) de alguns municípios da Região do Alto Oeste Potiguar; Ação 2 – Identificar as percepções de atores sociais e institucionais sobre as vocações econômicas, cadeias produtivas instaladas e/ou potenciais, e oportunidades de negócios para o desenvolvimento local na perspectiva de geração de emprego e renda; Ação 3 – Desenvolver um plano de desenvolvimento local para os municípios em estudo; Ação 4 – Realizar a Feira dos Municípios com a apresentação das ações desenvolvidas e encerramento do 1º ciclo do Projeto de Extensão; Ação 5 - Aplicar as ferramentas do Radar do Comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação e Características do Comportamento Empreendedor (CCE) em empresas do Alto Oeste Potiguar e; Ação 6 - Fazer a devolutiva das ferramentas com orientações voltadas ao incremento da inovação das empresas objeto da ação intervencionista.

Como suporte das ações de extensão, teve a oferta das seguintes UCEs, para os discentes de administração do campus avançado de Pau dos Ferros-RN da UERN, no período 2023.1 da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados, cujas ações de extensão foram

planejadas pelo professor efetivo responsável pela turma de alunos, os quais realizaram as ações de extensão nas empresas, sendo distribuídos organizando suas ações voltadas para pesquisar e descrever a história empreendedora da empresa, que teve o convite e aceitou participar das ações, contribuindo assim, para a formação dos discentes do curso de administração.

Ainda no período 2023.1, teve a oferta e efetivação da UCE – Capacitação Profissional, que teve também a participação dos discentes no diagnóstico da necessidade de palestras nas empresas, onde cada grupo de alunos visitou uma empresa e em contato com seu proprietário ou gerente mostrou os possíveis temas de necessidade de qualificação de seus funcionários, o que foi atendido pelos discentes por meio de uma pesquisa, elaboração da apostilha, de slides para a apresentação da palestra em data e local previamente agendo pela empresa e com participação de seus funcionários, que ao final preencheram um formulário de avaliação e de sugestões de futuros temas de novas palestras para a qualificação dos colaboradores.

Na UCE – Desenvolvimento Local e Semiárido, cujos resultados das ações Extensionistas, também ministrada no período 2023.1, cujos alunos também foram organizados em equipes, tendo cada grupo de discentes, elaborado um relatório contendo as seguintes informações: 1) aspectos históricos, geográficos e culturais das cidades a partir de uma observação sistemática; 2) Levantamento IGM-CFA das cidades escolhidas pelos grupos; 3) Oportunidades de Negócios que foram identificadas pelos alunos; 4) Considerações finais e por último um relato de experiência de alunos na UCE em sala de aula, nas pesquisas e nas ações de extensão.

No período 2023.2, nas ações extensionistas da UCE – Empreendedorismo e Inovação os alunos realizaram a visita as empresas e convidaram os seus empreendedores a participarem das ações de extensão, sendo atendidos e estes agendaram duas datas sendo a primeira para a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor, cujo propósito era conhecer as características de cada empreendedor e numa segunda data, oram aplicara a ferramenta do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da empresa para ser competitiva no mercado.

Por fim, no 2023.2 na UCE – Estudos Organizacionais Aplicados, suas atividades foram planejadas pelo professor responsável pela turma de alunos, os quais realizaram as ações de extensão, por meio de um diagnóstico no ambiente de cada cidade, gerando um relatório que foi entregue nas prefeituras para análise e tomadas de decisões para futuros projetos de apoio as

micro e pequenas empresas de seu município.

Como problemática principal das ações de extensão, foi elaborada a seguinte pergunta: Como as ações de extensão por meio do projeto Conecta Adm. 3ª Edição e as atividades desenvolvidas pelas UCEs nos períodos 2023.1 e 2023.2, puderam integrar docentes e discentes para atender as necessidades de ações extensionistas, em busca de soluções dos problemas que afetam as organizações e empresas da Região do Alto Oeste Potiguar? As respostas obtidas por cada grupo de discentes, foi realizada em empresas e organizações por meio de um mapeamento ou diagnóstico nas referidas instituições, em busca de respostas em forma de propostas de soluções para auxiliar seus gestores nas tomadas de decisões empresariais e recomendações ao poder executivo do município.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia e avaliação do projeto Conecta ADM 3ª Edição, teve como bases de sustentação suas atividades in loco ou através do uso de recursos na estratégia de interação da academia com o mercado. As ações foram devidamente definidas em cronograma, tendo seu desenvolvimento discutido com os professores das UCEs e de forma contínua, acompanhado a evolução e possíveis ajustes no curso de ação. As atividades foram estruturadas, a partir de modelos, diagnósticos, formulários de levantamento de dados e informação, cujas visitas pelos grupos de discentes as empresas permitiram a observação in loco dos fatos.

Assim, quanto a forma de abordagem, estas atividades classificam-se como sendo uma pesquisa qualitativa, pois traz uma relação dinâmica entre os fatos do mundo real e o sujeito, com relatos dos acontecimentos vivenciados em torno das dimensões em estudo, mostrando um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade dos atores (SOUZA, FIALHO & OTANI, 2007).

Para Oliveira (2020) o processo de pesquisa qualitativa envolve as questões, procedimentos, a coleta e análise dos dados, a partir das interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos fatos levantados em seu estudo. a pesquisa qualitativa nos leva ao pensamento de Santos (2011) diante do desafio da complexidade do objeto em estudo, a escolha pela pesquisa qualitativa considerada o caminho mais indicado a trilhar, mapear, estudar e analisar os fatos uma vez que esta privilegia os significados, experiências, motivos, sentimentos, atitudes, e valores pesquisados.

Por ser uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2010) tem como objetivo a descrição das características da população em estudo por meio das perguntas a serem descritas com suas respostas, que podem ser elaboradas com a finalidade de identificar e fazer o cruzamento das possíveis relações entre variáveis. Para Souza, Francisco Fialho, Otani (2007), busca-se a descrição dos fatos ou por meio de levantamentos ou observação dos fenômenos estudados. Completa Michel (2005) tem como propósito principal, analisar a descrição dos fatos ou fenômenos em sua natureza e características que tragam a narrativa mais próxima da realidade pesquisada e relatada.

As atividades de extensão oportunizaram na formação do discente por meio do desenvolvimento de suas habilidades e competências. Como base de fundamentação teórica do projeto conecta adm 3ª edição e das atividades de extensão em cada UCEs , sendo realizada uma imersão pelos discentes na pesquisa, leitura e organização de recortes teóricos para a elaboração da palestra e/ou relatório que foi apresentado em cada empresa/organização participante.

Dentre os conhecimentos teóricos abordados, tivemos recortes de diversos autores da temática abordada em cada conjunto de ações das UCEs e do projeto conecta ADM 3ª Edição, como: planejamento, organização, direção, liderança e controle nas empresas (Campos, 2001); gestão estratégica (Oliveira, 2007) análise SWOT (Kotler, 2000) gestão da qualidade em produtos e serviços (Palladini, 2008), a excelência no atendimento na empresa (Alvares, 2001) e outros autores. Assim, a temática desenvolvida e seus tópicos foram de fundamental importância para a efetiva realização das atividades de extensão em cada UCEs, cujos resultados e discussão são apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os objetivos alcançados, tivemos a interação por meio das UCEs por meio do estreito relacionamento entre a comunidade acadêmica, empreendedores/iniciativa privada e o poder público municipal; desenvolveu o senso crítico para visualização de problemas existentes nas Organizações locais, nas diferentes áreas funcionais (Marketing, Recursos Humanos, Produção/Operação, Qualidade, Gestão Administrativa e Gestão Estratégica), no segmento público e privado;

Também, promoveu ações de formação gerencial e empreendedora; vivenciou-se diferentes realidades organizacionais, despertando para o sendo empreendedor, desenvolvendo o feeling e a percepção de oportunidades de mercado; estabeleceu um vínculo mais aproximado com o público-alvo do Curso de Administração, de modo que possa direcionar as ações pedagógicas e acadêmicas para as necessidades da sociedade local;

Divulgou por meio das ações dos discentes do Curso de Administração, valorizando-o e disseminando-o como oportunidade de formação profissional de qualidade para profissionais de empresas e órgãos públicos da região; contribuiu para a consolidação do papel da UERN com as atividades de extensão e como fomentadora do desenvolvimento regional sustentável das cidades da Região do Alto Oeste potiguar.

Dentre os principais resultados das atividades de extensão, podemos destacar nestas ações envolvidas da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados no período 2023.1, teve a participação do docente no planejamento, organização e direcionamento das ações de 30 discentes, distribuídos por seis grupos de alunos, tendo um líder cada grupo na gestão das ações dos participantes durante o período de 05/05/2023 a 17/07/2023. Dentre as ações desenvolvidas, podemos citar as mais relevantes.

Quadro 01 – Resultados alcançados pelas ações extensionistas da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados e Abordagem Teórica.

Ações Extensionistas	Abordagem Teórica
Grupo I – Descreveu a história empreendedora da empresa de tecnologia - Ci-tech na empresa localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram o PDCA na gestão de uma empresa
Grupo II - Descreveu a história empreendedora da empresa no segmento de farmácia - na empresa localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram as ferramentas estratégicas da análise SWOT na gestão de uma empresa farmacêutica. Para Kotler (2000) a análise SWOT é uma avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças
Grupo III - Descreveu a história empreendedora da empresa funerária São Lucas – na empresa localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram sobre planejamento estratégico na gestão de uma empresa funerária.

Grupo IV - Descreveu a história empreendedora da empresa Realoja, uma loja focada em solucionar as necessidades dos habitantes locais trazendo com sigo a venda de produtos de confecções e outros artigos. – na empresa localizada na cidade de Encanto-RN.	Abordaram sobre qualidade em produtos e serviços na gestão de uma empresa de vendas de produtos de confecções e outros artigos.
Grupo V - Descreveu a história empreendedora da empresa de salão de beleza – Jânea Bessa na empresa localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram sobre qualidade em produtos e serviços na gestão de uma empresa de salão de beleza.

Fonte: Dados e informações das ações de extensão dos atores docente e discentes da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados no período 2023.1

Segundo Rocha (2019), a importância do PDCA na gestão de qualidade, está na capacidade do gestor da empresa em realizar um bom planejamento, o direcionamento de sua equipe em busca dos melhores resultados, o controle eficiente pra evitar desperdícios e o acompanhamento de forma sistêmica de todas as áreas da empresa. Afirma Silva (2023) afirma que, as melhorias desenvolvidas nas etapas de implantação do modelo gerencial PDCA, cuja utilização dos métodos, técnicas e ferramentas da qualidade, aumentam a eficiência, trazendo melhorias significativas da organização.

Paladini (2014) enfatiza que o modelo PDCA traz muitas vantagens com relação à produtividade, melhoria da qualidade e redução dos custos de manutenção. A análise de todas as etapas cíclica de identificação de problemas, a busca, escolha e implementação de soluções, com um controle eficiente dos resultados, levará a padronização dos processos. Completa Silva (2023) assim, por meio da escolha e implantação do modelo gerencial PDCA, suas ferramentas, métodos e técnicas da qualidade é possível identificar, de forma sistemática, os problemas enfrentados no processo de manutenção corretiva, planejar e implementar ações preventivas de melhorias contínuas, realizando a verificação dos resultando obtidos e analisar as lições aprendidas no dia a dia da empresa.

Estas atividades de extensão, dentre as contribuições pata a formação dos discentes, permitiu conhecer a realidade da empresa, o dia a dia da empresa, os fatos históricos mais marcantes desde a criação da empresa, seus fatos históricos com seus desafios e barreiras superadas e as oportunidades que a levaram ao crescimento, geração de emprego e renda e alcance dos objetivos empresariais.

Também, levou os discentes a conhecerem os desafios de criar e gerenciar uma empresa

durante vários anos e como superar as estratégias de competição de mercado. Para a UCE permitindo ao professor avaliar as melhorias de planejamento, organização, direção e controle das atividades para os próximos períodos que poderão ser ofertadas estas atividades de extensão.

Quadro 02 – Resultados alcançados pelas ações extensionistas da UCE – Capacitação Profissional e abordagem teórica.

Ações Extensionistas	Abordagem Teórica
Grupo I – Elaboração uma apostila e os slides de uma palestra de qualificação profissional aos colaboradores da empresa J. Chaves - Materiais Escolares e Móveis para Escritório localizada em Pau dos Ferros-RN.	Abordaram recortes teóricos de qualidade no atendimento e a responsabilidade de todos numa empresa
Grupo II - Elaboração uma apostila e os slides de uma palestra de qualificação profissional aos colaboradores da empresa Brand Persona localizada em Pau dos Ferros-RN.	Abordaram recortes teóricos de qualidade no atendimento relacionados a mídias sociais e como diferenciar a marca em um mercado competitivo e criar uma conexão emocional com os clientes.
Grupo III - Elaboração uma apostila e os slides de uma palestra de qualificação profissional aos colaboradores da empresa Lava Jato de Carros e Motos em Pau dos Ferros-RN.	Abordaram recortes teóricos de qualidade no atendimento e como fidelizar os clientes a marca e aos serviços da empresa.
Grupo IV - Elaboração uma apostila e os slides de uma palestra de qualificação profissional aos colaboradores da empresa Grupo J. Chaves – Móveis e Eletrodomésticos localizados em Pau dos Ferros-RN.	Abordaram recortes teóricos sobre comportamento do vendedor e neurovendas associada ao atendimento de vendas de móveis em um mercado competitivo e criar uma conexão emocional com os clientes.
Grupo V - Elaboração uma apostila e os slides de uma palestra de qualificação profissional aos colaboradores da Secretaria de Saúde de Severiano Melo/RN.	Abordaram sobre ferramentas da Qualidade para auxiliar na melhoria da produtividade dos colaboradores da Secretaria de Saúde de Severiano Melo/RN.

Fonte: Dados e informações das ações de extensão dos atores docente e discentes da UCE – Capacitação Profissional no período 2023.1

Segundo Campos (1992) a implantação de um programa de qualidade total, é fundamental para a empresa ser competitiva e se manter no mercado, bem como, continuar conquistando novos clientes. Portanto, estas atividades de extensão, dentre as contribuições para a empresa, tivemos o resgate histórico desde a criação da empresa e os fatos históricos com seus desafios e barreiras superadas e as oportunidades que a levaram ao crescimento, geração de emprego e renda e alcance dos objetivos empresariais.

Segundo Costa, Frances e Godinho (2024) deve-se observar o ciclo PDCA, cujos significados são resultado das iniciais Plan (planejar), Do (fazer), Check (checar ou verificar) e Action ou Act (agir)). Ao longo das décadas o ciclo PDCA, tem sido uma ferramenta da qualidade que auxilia a gestão da empresa para tomada de decisão, cujo objetivo principal do ciclo PDCA é gerir os processos de forma mais eficiente e eficaz, de maneira mais simples, rápida e com menor custo, elevando a qualidade do produto final.

Já as contribuições para os discentes, permitiu conhecerem os desafios de criar e gerenciar uma empresa durante vários anos e como enfrentar a competição de mercado. Para a UCE permitiu ao professor avaliar as melhorias de planejamento, organização, direção e controle das atividades para os próximos períodos subsequentes.

Quadro 03 – Objetivos da UCE – Desenvolvimento Local e Semiárido e Resultado/Produto da Ação Extensionista.

Objetivos da UCE nas Ações Extensionistas	Resultados/Produto/Relatório Público Alvo da Ação etc.
✓Apresentar a região do Semiárido Brasileiro e identificar a realidade dos municípios a partir do IGM-CFA; ✓Proporcionar identidade e aproximação com a realidade da região na perspectiva da Agenda 2030, especificamente os objetivos relacionados às cidades – ODS11; ✓Divulgar com a sociedade informações sistematizadas sobre cidades do semiárido, com enfoque nas potencialidades e oportunidades de negócios.	Cada grupo de alunos, elaborou um relatório contendo as seguintes informações: 1) aspectos históricos, geográficos e culturais das cidades a partir de uma observação sistemática; 2) Levantamento IGM-CFA das cidades escolhidas pelos grupos; 3) Oportunidades de Negócios que foram identificadas pelos alunos; 4) Considerações finais e por último um relato de experiencia de alunos.

Fonte: Dados e informações das ações de extensão dos atores docente e discentes da UCE – Desenvolvimento Local e Semiárido no período 2023.1

A Agenda de Desenvolvimento Sustentável para 2030, resultou em um plano de ação global, discutido e aprovado por 193 países durante a realização da Assembleia Geral da Organizações das Nações Unidas – ONU no ano de 2015. A Agenda conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS e 169 metas que devem ser efetivadas pelos países até o ano de 2030 (ONU BRASIL, 2018a). Ainda segundo a ONU Brasil (2015) os objetivos contemplam as três dimensões do desenvolvimento sustentável, sendo elas: social, econômica e ambiental, e devem ser cumpridas pelos governos, setor privado e a sociedade civil.

Segundo a ONU Brasil (2018b) dentre os 17 ODS da Agenda 2030, o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis é o claramente mais direcionado ao desenvolvimento inclusivo e sustentável nas cidades e comunidades. Este ODS possui sete metas, as quais constam no Quadro 1, que englobam principalmente o direito a uma moradia e vida digna em cidades e comunidades, respaldando a habitação, a infraestrutura, os serviços básicos, a acessibilidade, o transporte público, o espaço público, o direito a um ambiente saudável, entre outros que contemplam o desenvolvimento sustentável nestes espaços (ONU BRASIL, 2015).

Estas atividades de extensão, dentre as contribuições para os municípios, tivemos em busca de gerar um planejamento municipal de criar um ambiente propício para a geração de pequenos negócios, com oportunidades que levaram a geração de emprego e renda e melhorias dos indicadores econômicos e sociais da população. Também, levou os discentes a conhecerem parte da realidade por meio de um levantamento de dados e informações dos municípios que tiveram as ações extensionistas realizadas, proporcionado o alcance dos objetivos da UCE - Desenvolvimento Local e Semiárido. Para a UCE permitiu ao professor avaliar as melhorias de planejamento, organização, direção e controle das atividades de extensão para os próximos períodos.

Dentre os principais resultados das atividades de extensão das ações desenvolvidas no período 2023.2, com início em 19/09/2023 ao término do período em 02/03/2024. Dentre as ações de extensão desenvolvidas como as atividades mais relevantes, podemos citar:

Quadro 04 – Resultados alcançados pelas ações extensionistas da UCE – Empreendedorismo e Inovação e abordagem teórica.

Ações Extensionistas	Abordagem Teórica
Grupo I – Descreveu o comportamento	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do

empreendedor e a inovação da empresa Safira Negócios e Seguros com sede em Mossoró-RN.	comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.
Grupo II – Descreveu o comportamento empreendedor e a inovação da empresa T-Cakes – Confeitaria localizada na cidade de Serrinha dos Pintos-RN.	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.
Grupo III - Descreveu o comportamento empreendedor e a inovação da empresa Acácia Presentes localizada na cidade de Encanto -RN.	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.
Grupo IV - Descreveu o comportamento empreendedor e a inovação da empresa Rafael Photo Studio localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.
Grupo V - Descreveu o comportamento empreendedor e a inovação da empresa ótica Kautt Brand localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN.	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.
Grupo VI - Descreveu o comportamento empreendedor e a inovação da empresa Mercadinho 3 irmãos localizada na cidade em Martins -RN.	Abordaram a aplicação da ferramenta RADAR do comportamento do Empreendedor e do Radar da Inovação. Também, pesquisaram e recomendaram as melhores características de gestão do empreendedor e as melhores inovações da atividade da empresa.

Fonte: Dados e informações das ações de extensão dos atores docente e discentes da UCE – Empreendedorismo e Inovação no período 2023.2

O processo de gestão da inovação deve ser visto de forma cíclica e sistêmica, uma vez que erros no processo devem ser identificados e corrigidos num ciclo posterior (LACERDA,

2001). Completa Paredes, Santana e Fell (2014) ao afirmar que são diversas as contribuições de um processo de gestão da inovação eficaz em uma empresa, em virtude das melhorias dos diversos setores da empresa, cujas rotinas e tarefas da empresa sejam executadas de forma mais eficiente, aumentando a produtividade e elevando o grau de inovação de produtos e serviços, levando a empresa a melhoria de seus produtos e serviços alinhando as ações de inovação com a estratégia empresarial em cada mercado.

Estas atividades de extensão levou os discentes a conhecerem parte da realidade das contribuições das empresas, bem como, o resgate histórico desde a criação da empresa e os seus desafios e barreiras superadas e as oportunidades que a levaram ao crescimento, geração de emprego e renda e alcance das metas e objetivos empresariais. Também, levou os discentes a conhecerem os desafios de criar e gerenciar uma empresa durante vários anos e como superar os desafios de competição de mercado. Para a UCE permitiu ao professor avaliar as melhorias das atividades de extensão para os próximos períodos letivos.

Quadro 05 – Objetivos da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados e Resultado/Produto da Ação Extensionista.

Objetivos da UCE nas Ações Extensionistas	Resultados/Produto/Relatório Público Alvo da Ação etc.
✓ Proporcionar ao aluno a compreensão da pesquisa de opinião, reconhecendo a informação como fundamental para o processo de tomada de decisão; ✓ Comunicar-se de forma eficaz, por meio do compartilhamento e ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por vidências e dados; ✓ Executar as ações envolvidas no planejamento de uma pesquisa de opinião; ✓ Coletar os dados, tabular, interpretar e analisar os resultados, tendo como produto final um Relatório de Pesquisa; ✓ Construir um relatório com os resultados da pesquisa de opinião e entregar pessoalmente ao Che-	Foram realizadas pesquisas de opinião pública em 9 (nove) municípios: Água Nova/RN, Coronel João Pessoa/RN, Doutor Severiano/RN, Ereré/CE, Francisco Dantas/RN, Martins/RN, Pau dos Ferros/RN, Pereiro/CE e São Miguel/RN destacados abaixo, considerando os parâmetros estatísticos para definir a amostra, tendo os relatórios sido entregues de forma impressa e presencial aos prefeitos(as).

fe do Poder Executivo Municipal do logradouro em estudo. ✓ Executar as ações envolvidas no planejamento de uma pesquisa de opinião.	

Fonte: Dados e informações das ações de extensão dos atores docente e discentes da UCE – Estudos Organizacionais Aplicados no período 2023.2

Os objetivos sustentáveis são uma súplica para eliminar a pobreza, defender o meio ambiente e o clima, e assegurar que as pessoas tenham paz e prosperidade (ONU, 2015). A International Organization for Standardization (ISO) 37120 (cidades e comunidades sustentáveis) gera reflexões da comparação de municípios em desenvolvimento, colaborando para uma análise e expectativas de mudanças sobre a situação da sustentabilidade de cada município (ALMEIDA; GONÇALVES, 2018). Os indicadores medem o desempenho das cidades de acordo com a prestação de serviços urbanos e qualidade de vida a sua população, cuja norma estabelece como este processo deve ser realizado em busca de uma cidade planejada para o desenvolvimento sustentável (ISO, 2018).

Deve-se refletir sobre a visão de Moschen et al. (2019), aborda que o desenvolvimento sustentável atende as questões-chave para a humanidade, como garantir uma vida digna para as pessoas e suas relações com o meio ambiente e os impactos com o planeta. A cidade deve proporcionar uma infraestrutura de produção e serviços que possibilitem seu bem-estar e sua produtividade de forma contínua, com foco na gestão ambiental, visando a uma maior eficiência na gestão dos recursos naturais e a redução dos impactos ambientais em cada cidade (FRANCISCO Jr. et al., 2021), com uma economia que permita um desenvolvimento sustentável e responsável para futuras gerações. acolhe seu morador, proporcionando a ele estruturas e serviços com melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos neste projeto Conecta ADM 3ª Edição, a priori, a utilização como âncora para a operacionalização da Unidade Curricular de Extensão (UCes), as quais foram ofertadas nos semestres 2023.1 e 2023.2. A metodologia utilizada envolve a dinâmica de ensino-pesquisa e aprendizagem dos discentes em cada UCes e, que proporcionou na formação dos alunos, a partir de maior absorção de conteúdos e da sua aplicação das ações de extensão em situações

reais conhecimentos de parte da realidade das empresas e organizações estudadas .

A pesquisa dos discentes sobre as necessidades de atividades de extensão nas organizações e empresas foi realizada através da aplicação de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas procurando revelar a percepção dos atores pesquisados; foi realizado um diagnóstico das necessidades de ações de extensão, com metas pré-estabelecidas nas UCEs por cada equipe de discentes. Também, foi feita reuniões entre os discentes para discutirem, distribuírem e posteriormente avaliarem as atividades de responsabilidade de cada participante, tendo um líder em cada grupo. O docente responsável, teve a responsabilidade de realizar quatro encontros com todos os alunos, sendo no primeiro encontro apresentado o cronograma das atividades planejadas e nos encontros seguintes teve a apresentação de cada grupo das atividades de extensão efetivadas;

A avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pelos grupos, gerou produtos, como palestra ministrada em cada empresa/organização, relatórios e enriquecimento acadêmico de participação em ações de extensão em muitas empresas e ambientes. Na apresentação por cada grupo em sala de aula, foi mostrado as atividades planejadas, organizadas e executadas, resultando em uma nota avaliativa na UCE. Teve a entrega do relatório final de cada grupo, mostrando a importância da inserção dos discentes de cada grupo, em atividades realizadas de extensão e suas contribuições durante o estudo e realização das ações extensionistas nas organizações e empresas. Foi possível, desenvolver as habilidades e competências de cada discente e seu grupo, ao efetivar as atividades de extensão planejadas e realizadas diante do cenário de alcance dos objetivos de cada UCE.

Refletindo sobre as ações de extensão desenvolvidas no presente e sonhando com o futuro da Região do Alto Oeste Potiguar, precisamos planejar e buscar o desenvolvimento sustentável das cidades conforme proposta da Agenda 2030 da ONU, em busca de buscar e garantir uma humanidade, com qualidade de vida digna para as pessoas e a relação com o meio ambiente, bem como, com a preservação dos recursos do meio ambiente e do planeta de forma sustentável.

A limitação de duas horas semanais de atividades extensão para cada UCE, incluindo aí apenas quatro encontros presenciais conforme norma regimental, na prática mostrou a necessidade de aumento das horas para cada UCE ter as suas atividades plenamente desenvolvidas.

Por fim, as ações de extensão do projeto conecta adm 3ª edição, permitiu a comunidade acadêmica (docentes e discentes) das UCEs a efetiva interação da relação teoria e prática extensionistas do curso de administração do Campus Avançado de Pau dos Ferros e da UERN, gerando uma valorização por parte dos discentes, docentes, empresas e organizações da importância de projetos e ações de extensão, tendo como objetivo, fomentar conhecimentos e soluções para os problemas do dia a dia, gerando expectativas de novas propostas futuras de projetos e ações extensionistas, em busca de realização das metas e objetivos de melhoria da qualidade de nossas instituições na sociedade e Região do Alto Oeste Potiguar.

REFERÊNCIAS

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37120: Desenvolvimento sustentável de comunidades – Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, 2021.

ALMEIDA, S. C. C.; GONÇALVES, L. M. Indicadores de sustentabilidade urbana: panorama das principais ferramentas utilizadas para gestão do desenvolvimento sustentável. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 11, n. 22, p. 39-53, 2018.

ALVARES, Mariel E. Ballester. **Administração da qualidade e produtividade**. São Paulo: Atlas, 2001.

AMATO NETO, João. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2002.

ÁVILA, Vicente Fideles. **Realimentando discussão sobre teoria de Desenvolvimento Local (DL)**. INTERAÇÕES - Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 8, n.13, set. 2006, p.133-140.

BARAJAS, Louis. **Pequenas empresas, grandes realizações**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade total: padronização de empresas**. 4ª. Ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

COSTA, G.S.M.B. FRANCES, P.A.C. GODINHO, N.M.O. **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em Laboratório de Genética Forense na Amazônia: experiências e desafios**. Rev. Bras. Crimin. 13(1), 195-206, 2024.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw Hill, 1989. DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOWBOR, Ladislau. **A Comunidade Inteligente**: visitando as experiências de gestão local. São Paulo: Instituto Polis, 2000.

CONECTEI: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO FOCO DAS REDES SOCIAIS E DA AÇÃO PEDAGÓGICA.

Área Temática: Educação

Giovana Carla Cardoso Amorim

(giovana Carla@uern.br)

Ana Júlia Ferreira de Souza

Grenda Emanuely Rodrigues de Freitas

Karen Yasmim Alves Oliveira

Naianne Costa da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

As atividades relacionadas à formação de professores de crianças, constituem-se em uma base reflexivo-pedagógica para aprendizagem infantil. Dessa forma, o objetivo geral do ConectEI é otimizar, através da formação docente, novas oportunidades no âmbito interno da UERN em parceria com as escolas da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Mossoró/RN. As ações acontecem de forma remota e presencial. Assim, sua execução constitui-se numa possibilidade de trabalhar a prática no âmbito formativo da Universidade e refletir a teoria e as ações em execução nas escolas, movimentando a educação e (re)significando as práticas exitosas que acontecem no cotidiano escolar.

Palavras-chave: formação de professores, criança, aprendizagem, práticas exitosas

INTRODUÇÃO

Os jogos, brincadeiras, saberes e fazeres infantis utilizados de forma adequada e contextualizada no chão da escola, podem otimizar o processo de aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos, possibilitando assim, o desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo. (Brasil, 2017)

Assim, o objetivo geral do projeto extensionista ConectEI é otimizar a formação e a socialização de práticas pedagógicas de professores, oportunidades lúdicas e criativas no âmbito interno da UERN em parceria com a rede pública de escolas de Mossoró/RN. Nos objetivos específicos buscamos a) favorecer a troca de experiências entre os discentes da UERN e professoras das UEI's de Mossoró/RN; considerando estas como co-autoras de novas possibilidades de aprendizagens a partir da prática – por meio remoto e/ou presencial; b) possibilitar a pesqui-

sa científica da prática educativa. c) Organizar portfólios pedagógicos e vídeos a cada semestre com o resultado de criações e pesquisas.

CONHECENDO O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Estudar o contexto formativo do professor para a prática docente, possibilita-nos refletir sobre a diversidade epistemológica que fundamenta os elementos teóricos envolvidos nesta investigação. Assim, optamos por uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo em parceria com as escolas da rede municipal de educação de Mossoró/RN.

Dessa forma, a compreensão é ressignificada, as análises depreendidas tecem reflexões. Em suma, reafirmamos a natureza qualitativa do trabalho, delineado de forma compreensiva, interpretativa, intersubjetiva e construído em processo. E, portanto, a execução do ConectEI - projeto de extensão acontecerá em 3 (três) etapas a saber:

- 1) Aprofundar estudos e conhecimentos sobre as práticas e projetos em Educação Infantil refletindo a prática das escolas e construção da prática educativa com crianças na UERN;
- 2) Produzir recursos formativos para as redes sociais (@conectei_proj);
- 3) Conceber a prática do planejamento e ação docente com crianças a partir do brincar – catalogando em portfólios virtuais as construções desta parceria: escolas da rede pública e UERN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão apresentado converge com um projeto de ensino situado em rede social @conectei_proj, socializando páginas existentes; profissionais de referência; eventos formativos e práticas que auxiliam na organização do trabalho docente com as crianças. Além disso, temos um projeto de pesquisa denominado de professores conectados (para estudo do perfil pessoal e social dos professores atuantes na Educação Infantil), aprovado no último edital, 025/2023 PROPEG/UERN.

A tríade: ensino, pesquisa e extensão reuniram escolas e centros de ensino com saberes e fazeres na educação desde a base, compartilhando vivências e práticas que possibilitaram uma formação em rede para as escolas públicas de Mossoró/RN e de formação pela prática para os alunos bolsistas do projeto, bem como, para os demais alunos em formação que tivessem interesse pela área de estudo: Educação Infantil.

Para fins organizacionais no primeiro encontro do CONECTEI, foi aplicado um questionário via *Google Forms*, obtendo um total de 93 (noventa e três) respostas, entre eles docentes, coordenadores, diretores e supervisores pedagógicos da rede de educação infantil de Mossoró/RN que demonstraram interesse em participar do projeto. Quando indagadas sobre as áreas de fragilidade de conhecimentos. Obtivemos as seguintes respostas:

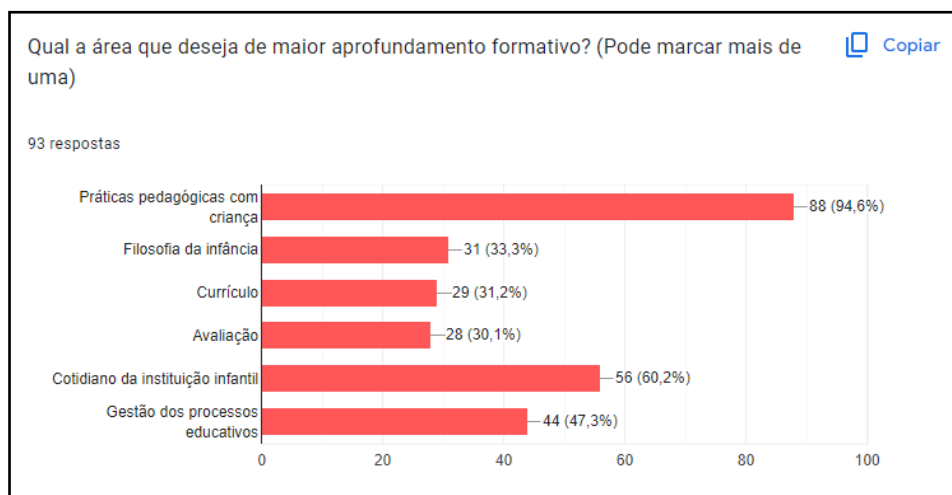


Figura 1 - Qual a área que deseja de maior aprofundamento formativo?

O projeto realizou outras sessões formativas, por meio da parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mossoró/RN, sendo ofertado dois minicursos voltados à capacitação dos professores da Educação Infantil (Pré-Escola e Creche). Abordando, especificamente, sobre o minicurso virtual, este contou com 3 (três) etapas:

- I. Apresentação artística com o professor Paulo Renato Ribeiro de Oliveira
- II. Apresentação do “Portfólio Digital” contendo rotina da turma e amostra das práticas pedagógicas diferenciadas, confeccionado pela Unidade de Educação Infantil Rosanira de Miranda Mota – escola da rede municipal de ensino de Mossoró, bem como, para os demais alunos em formação.
- III. Sob o tema “Significar e Ressignificar a Educação Infantil”, as colaboradoras do projeto, expuseram sugestões relacionadas a organização da sala de atividades; documentação pedagógica; datas comemorativas; e relações étnico-raciais.

As sessões de estudos - online e presencial - bem como, os materiais produzidos/divulgados em rede social @conectei_proj, tem contribuído de maneira significativa a prática docente e demais membros da comunidade que pertencem a esse projeto: discentes de Graduação; discentes de Pós-Graduação; técnico administrativo. A junção da Secretaria do Município, dos professores com a universidade é um diálogo permanente, que precisa ser ativado. Uma relação que tem discutido elementos essenciais e que devem ser priorizadas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira edição do ConectEI superou as expectativas do projeto original. Conseguimos conectar todas as escolas da Educação Infantil da rede pública em uma parceria inédita de construção de saberes e fazeres com os alunos e professores da UERN. A participação e integração nas práticas que pudessem possibilitar o engrandecimento e a reflexão das ações no âmbito dos estudos da criança, infância, saberes e fazeres foram marcantes.

Como Freire (2000) deixa escrito em suas cartas “mais difícil e moroso será modificar mentalidades, concepções, hábitos e práticas enraizadas, sendo indispensável um contínuo trabalho de reflexão e avaliação”. Neste contexto, reafirmamos o nosso compromisso em refletir a prática das escolas e a teoria/prática da universidade dando continuidade a este projeto na sua segunda edição aprovado pelo Edital 17/2023 - Institucionalização 2024.1 / 2024.2 com atribuição de CH.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. S. Paulo: Editora UNESP. 2000

CONSUMO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL NO ÂMBITO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Área Temática: Educação

Benedito M. do Nascimento Costa

(beneditocosta@uern.br)

Victor Augusto Fernandes de Andrade

(victoraugusto@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

O projeto de extensão “Gestão de Finanças Pessoais” tem por objetivo apresentar fundamentos de educação financeira, com fulcro no consumo responsável e sustentável e no planejamento de investimentos pessoal e familiar, contemplando fundamentos de economia para controle de gastos, realização de investimentos, administração de despesas, orçamento familiar e noções de empreendedorismo. O curso contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, o que se reflete no desenvolvimento social e econômico da comunidade, cumprindo o papel crucial da atividade de extensão, ao estabelecer uma ponte entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: educação financeira; orçamento familiar; investimento pessoal; empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Conforme Remund (2010), a participação dos indivíduos nas atividades financeiras está condicionada à presença de um conjunto de conhecimentos, competências e capacidade financeira, para que faça escolhas conscientes e evitem o endividamento (Piccini; Pinzetta, 2014).

A falta de planejamento financeiro têm levado grande número de cidadãos, de diferentes níveis sociais, ao endividamento e a falta de dinheiro para arcar com seus compromissos (Silva; Rena, 2023; Silva *et al.*, 2019).

Finanças pessoais ainda é um assunto pouco difundido na cultura dos brasileiros, inclusive no universo do sistema escolar. Embora as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tenham tornado obrigatório o ensino de educação financeira nas escolas, ela o faz como tema transversal (Brasil, 2017).

Nesse contexto, como é próprio da atividade de extensão, insere-se a proposta do projeto de extensão Gestão de Finanças Pessoais, que visa preencher essa lacuna existente na família e no sistema de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Define-se educação financeira como o processo pelo qual consumidores e investidores financeiros melhoram sua compreensão sobre produtos financeiros, desenvolvendo habilidades e confiança para fazerem escolhas mais conscientes e eficazes para melhoria do bem-estar financeiro (OCDE, 2005). Conforme Lusardi (2009), em um mundo onde se oferecem, cada vez mais, novos e complexos produtos financeiros, será impossível ter sucesso no sistema financeiro atual sem alfabetização financeira.

Silva *et al.* (2019) esclarece que, embora esteja conectada a conceitos matemáticos, a educação financeira vai além, visto que se refere à capacidade de planejar e tomar decisões. Estudiosos das finanças comportamentais (Barros; Felipe, 2015; Cunha, 2019; Grota, 2019; Silva; Sena, 2023) assinalam que as decisões financeiras nem sempre são tomadas de forma racional, de modo que, a compreensão da conduta humana em relação as decisões financeiras envolve a junção de áreas distintas como Finanças, Sociologia, Psicologia Cognitiva e Economia, sendo nesta perspectiva que o Projeto é estruturado.

As atividades do projeto compreendem leitura bibliográfica, elaboração de materiais, articulação e divulgação e realização de oficinas. Cabe ao professor-orientador elaborar o roteiro básico das oficinas e orientar os discentes na preparação e realização das atividades. Os discentes, individualmente ou em grupos, elaboram os materiais a serem utilizados e ministram as oficinas, além de promoverem a articulação e divulgação do projeto junto às entidades parceiras.

Os cursos têm como público-alvo estudantes dos últimos anos do ensino fundamental e do ensino médio, pais de alunos e a comunidade em geral, sendo o público participante definido de acordo com as possibilidades ou conveniências das entidades parceiras, representadas por escolas do ensino básico e outras instituições sociais de municípios da área de abrangência do Campus da UERN-Patu.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão Gestão de Finanças pessoais teve início no semestre 2021.2. Já participaram do projeto 17 escolas, distribuídas em 11 municípios, alcançando um público total de 1.016 participantes.

O projeto apresenta resultados significativos em termos de número de participantes, contribuindo significativamente para a disseminação de informações e orientações no campo da educação financeira familiar junto à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribui para o desenvolvimento de hábitos e atitudes essenciais à boa saúde das finanças pessoais, como economizar dinheiro, evitar dívidas excessivas, planejar o consumo e gastar de forma mais consciente. Para os discentes, apresenta contribuições no tocante ao crescimento pessoal e profissional, proporcionando oportunidades de liderança, aprofundamento dos conhecimentos financeiros, melhora na comunicação, desenvolvimento de empatia e satisfação pessoal.

Além disso, promove impacto social significativo ao preparar as pessoas para lidarem melhor com as questões financeiras do dia a dia, contribuindo para a redução do endividamento e aumento da poupança e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e fortalecimento da economia.

Sugere-se como nova proposta de extensão no campo das finanças pessoais a elaboração de cartilhas em formato digital a serem distribuídas junto a entidades da sociedade civil organizada.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. S.; FELIPE, I. J. S. Teoria do prospecto: evidências aplicadas em finanças comportamentais. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4 p. 75-95, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CUNHA, G. S. **Finanças pessoais**: um estudo do comportamento dos funcionários de uma cooperativa de crédito. 2019. 44f. Monografia (Bacharelado em Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2019.

GROTA, D. C. L. **Contabilidade mental e finanças comportamentais**: hábitos de consumo e investimentos. 2019. 42f. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes-RO, 2019.

LUSARDI, A. The Importance of financial literacy. **NBER Reporter**, n. 2., p. 13-16. 2009.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Paris, 2005.

PICCINI, R. A. B; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SILVA, A.; O. A.; SENA, T. R. Finanças pessoais: um estudo da gestão financeira pessoal dos profissionais contábeis da cidade de Salvador-BA. **Contabilometria**, v. 10, n. 1, 2023.

SILVA, F. T. A. S. *et al.* Educação financeira para estudantes da educação superior. **TAN-GRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 2, n. 3, p. 16-27, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO EM PRIMEIROS SOCORROS: ELOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Natalia Amorim Ramos Felix

nataliaamorim@uern.br

Clara Thalya Alves Gurgel

claralyagurgel2@gmail.com

Gláucio José Maia Chaves

glaucio309817@outlook.com

José Victor do Nascimento Souza

jvnss2@hotmail.com

Vitória Elen Ribeiro Maia

elen27ribeiro@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

Os primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser dispensados à pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, e que se destinam a salvar a vida ameaçada e evitar que se agrave os males que acometem a vítima. A extensão teve como objetivo capacitar os professores das escolas públicas de ensino fundamental do município de Pau dos Ferros acerca de primeiros socorros. Nessa perspectiva, o presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma ação de um projeto de extensão universitária acerca das ações em primeiros socorros desenvolvidas com os professores das escolas de ensino fundamental no município de Pau dos Ferros. Os resultados provenientes das capacitações teóricas e demonstrações práticas conduzidas pelos extensionistas mostram um alto nível de eficácia com impacto social onde as ações do projeto atingiram seus objetivos ao capacitar os educadores e comunidade geral através do conhecimento sobre primeiros socorros.

Palavras-chave: primeiros socorros; escolas; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Por definição, primeiros socorros são os cuidados imediatos que devem ser dispensados à pessoa, vítima de acidente ou de mal súbito, e se destinam a salvar a vida ameaçada e a evitar que se agrave os males de que a vítima está acometida. Podendo este ser prestado mesmo por aqueles que não se apresentam como profissionais de saúde (Singletary, *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, um dos locais onde tais situações de urgência e emergência podem ocorrer são os ambientes escolares, onde crianças e adolescentes estão particularmente suscetíveis a uma gama de pequenos acidentes. Desta forma, a presença de profissionais treinados pode ter impacto significativo onde o socorro adequado facilitaria o pré-atendimento do discente acidentado evitando o agravamento, aumentando a sobrevida e reduzindo as chances de óbito, evidenciando o papel das escolas e professores na promoção e prevenção de doenças e acidentes a medida que estes são os primeiros a terem contato com as vítimas na prestação do primeiro atendimento na escola (Da Silva, *et al.*, 2017).

Nesse contexto, ao observar o cenário de uma escola notamos que este é formado em grande parte por crianças, adolescentes e adultos, com recorrência de pequenos acidentes observou-se a necessidade da capacitação dessa população sobre primeiros socorros para que os indivíduos estejam aptos a oferecer atendimento a uma vítima de acidente, minimizando, assim, sequelas e complicações futuras. Porém, apesar de sua grande relevância, o ensino de primeiros socorros ainda é precário em todo o Brasil (Ferreira, *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, o projeto teve como objetivo: capacitar os professores das escolas públicas de ensino fundamental de anos iniciais do município de Pau dos Ferros sobre técnicas e procedimentos de primeiros socorros, na perspectiva de reduzir o número de óbitos, o tempo de internação em hospitais e as sequelas decorrentes da falta de socorro imediato.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de um relato de experiência, um tipo de produção de conhecimentos que pode estar relacionada a vivências acadêmicas ou profissionais advindas da formação, sejam essas atreladas ao campo da pesquisa, ensino ou extensão. Uma das principais características do relato é a descrição da vivência, de forma crítica reflexiva, contendo em sua estrutura o embasamento científico (Puc Minas, 2019).

O projeto de extensão em primeiros socorros fundamentou-se em teorias e práticas essenciais de educação e saúde, bem como no referencial teórico e normativo da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018). Esta lei brasileira obriga a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado de educação básica. A Lei Lucas reforça a importância de preparar os profissionais de educação para lidar com emergências, garantindo um ambiente mais seguro para as crianças.

O projeto ocorreu durante os semestres de 2023.1 e 2023.2, primeiramente com reuniões semanais entre extensionistas e docente responsável pelo projeto. Antes do início das atividades nas escolas, os alunos participaram capacitação sobre as práticas de primeiros socorros abordando situações como engasgos, choque elétrico, febre, queimaduras, luxações, entorses, fraturas, ferimentos, corpos estranhos, hemorragias, parada cardiorrespiratória, entre outras.

Foram realizadas visitas às escolas de ensino fundamental dos anos iniciais para apresentação do projeto e convite aos professores e funcionários para participarem das capacitações. A presença no ambiente escolar facilitou a adesão e a contextualização das práticas aprendidas. Com as escolas que aceitaram participar as oficinas foram realizadas no espaço escolar em horários que maximizaram a participação, definidos pelas instituições. Utilizou-se de metodologias ativas, incluindo demonstrações práticas, simulações realísticas e uso de manequins para treinar os participantes em técnicas de resposta às emergências. Cada oficina terminou com uma sessão de avaliação e reflexão, onde os participantes foram incentivados a discutir suas experiências e desafios.

Esta proposta de ação integra ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico. A interação entre ensino e extensão promove mudanças pedagógicas, aprofundando temas de primeiros socorros e compartilhando experiências entre alunos e professores. A pesquisa e a extensão produzem conhecimento que transforma a sociedade e a realidade das escolas envolvidas. A extensão facilita a interação entre universidade e comunidade, enriquecendo ambos os ambientes por meio das práticas em saúde sobre primeiros socorros, resultando em um elevado envolvimento dos participantes, externando situações vivências.

O projeto contribuiu para a formação integral dos estudantes de Enfermagem e teve impacto social significativo ao capacitar profissionais da educação para responder a emergências nas escolas, conforme a Lei Lucas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto de extensão em primeiros socorros, realizado ao longo dos semestres 2023.1 e 2023.2 junto às escolas públicas de ensino fundamental do município de Pau dos Ferros, trouxe à tona resultados positivos que abarcavam tanto a meta inicial do projeto de treinar e conscientizar o público de profissionais das escolas quanto resultados a longo prazo a partir da disseminação do conhecimento adquirido por esse público e a possibilidade de que eles os repassem para outros discentes e docentes no ambiente escolar. O projeto foi além do ambiente escolar em Pau dos Ferros, fez também atuação com capacitação para a comunidade das cidades de Marcelino Vieira e Tenente Ananias, trabalhadores da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN e servidores da UERN.

Nesse contexto, a extensão universitária atuou como um meio de propagação do conhecimento, permitindo a troca de saberes entre a academia e a sociedade. Essa conexão é notável pelo aprimoramento do conhecimento e habilidades teórico-práticas dos participantes das capacitações em relação aos procedimentos de primeiros socorros, evidenciado pelo engajamento ativo dos participantes e o compartilhamento de dúvidas e narrativas relacionadas ao aprendizado sobre o tema.

Tal aspecto do processo de ensino e aprendizado alinham-se com Ribeiro (2011), a medida que identificamos que um aspecto importante na iniciação dos primeiros socorros é que, além de se tratar de uma ferramenta de informação ao público, na maioria das vezes os professores possuem grande potencial para desencadear mudanças, uma vez que estão trabalhando diretamente com os alunos e indiretamente com os familiares dos mesmos. Desta forma, demonstrando a essencialidade dos profissionais da educação infantil na promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes entre crianças e adolescentes (Fioruc *et al.*, 2008).

Os temas discutidos nas capacitações englobaram situações críticas como engasgos, choque elétrico, febre, convulsões, queimaduras, luxações, entorses, fraturas, ferimentos, corpos estranhos e hemorragias, além de técnicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Esse conjunto de temáticas permitiu que os participantes obtivessem conhecimento para lidar com uma vasta gama de emergências e ter segurança para agir em situações de urgências e emergências escolares. Nesse viés, relatos dos próprios professores e funcionários indicaram que o conhecimento adquirido a partir das intervenções poderão ser rapidamente aplicado em situações reais, resultando em intervenções eficazes que reduzam danos.

Nesse escopo, as atividades de educação em saúde proporcionam apoio à promoção de um ambiente seguro e saudável, a medida que estas devem ser dirigidas para promover a segurança e contribuir para prevenir os acidentes por meio do conhecimento de melhores técnicas de socorro. Desta forma, evitando agravamento da situação por consequência de aplicação errônea de procedimentos, causando danos e agravos à situação (Portugal, 2006; Soares & Magalhães, 2012).

Em suma, o projeto reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que a integração desses elementos potencializa a transformação social. A experiência prática adquirida pelos alunos de Enfermagem que participaram do projeto proporcionou uma formação mais completa e alinhada às demandas reais da sociedade.

Ademais, o projeto de extensão em primeiros socorros alcançou seus objetivos ao capacitar profissionais de escolas públicas de ensino fundamental promovendo um ambiente mais seguro para crianças e adolescentes e indo além dos espaços escolares nas ações para a comunidade geral. A melhoria na resposta às emergências escolares, combinada com a contribuição significativa para a formação acadêmica e para a comunidade, destaca a importância de iniciativas como esta. A continuidade e expansão do projeto foram recomendadas para manter e ampliar os benefícios alcançados, assegurando que o conhecimento em primeiros socorros se torne uma competência fundamental e amplamente difundida nas escolas e espaços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a implementação do projeto de extensão evidenciou pontos positivos, tais como: uma boa interação dos profissionais da educação, ao apresentarem suas dúvidas e relatarem situações já vivenciadas pelos mesmos e um bom feedback do público-alvo no final das apresentações, o que mostra que a execução da intervenção foi realizada de forma eficaz. Como pontos negativos tivemos a falta de infraestrutura adequada e recusa de algumas escolas para a realização da ação.

Em resumo, as ações do projeto atingiram seus objetivos ao capacitar os educadores e sociedade através de conhecimento teórico sobre primeiros socorros. O projeto tem uma rede social para divulgação das ações e compartilhamento de informações de utilidade pública e terá sua continuidade em 2024.1 e 2024.2 com ampliação das suas ações para a comunidade escolar e também para as escolas de ensino médio, com ações para os alunos possibilitando a difusão

das informações sobre primeiros socorros, buscando reduzir danos e salvar vidas, promovendo de fato um impacto social com suas ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola. Brasília:** Editora do Ministério da Saúde, 2008b.

DA CRUZ, K. B; *et al.* **Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa.** *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 40, 43542, junho de 2021.

FERREIRA, M. das G. N; ALVES, S. R. P; DE SOUTO, C. G. V; *et al.* O LEIGO EM PRIMEIROS SOCORROS UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 12–20, 2017.

FIORUC, Bianca Elisabete; Molina, Ana Cláudia.; Junior, Walter Vitti.; Lima, Silvana Andréa Molina. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008.

KOLB, D. A. *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development.* [s.l.] **FT Press**, 2014.

LEI No 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm.

OLIVEIRA, S. X. *et al.* Educação em saúde sobre primeiros socorros para professores de uma escola de ensino público: Health education on first aid for teachers at a public education school. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 71370 - 71379, 4 nov. 2022.

PUC MINAS. **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS: PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS:** projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, interdisciplinar, relatórios, entre outros conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2019.

RIBEIRO, Carolina Siqueira. Os primeiros socorros como uma competência de efetivação dos direitos referentes à vida e à saúde: o desafio do educador infantil. **O desafio do Educador Infantil, Joaçaba, v.1**, 2011.

SINGLETERY E. M, CHARLTON N. P, EPSTEIN J. L, *et al.* First Aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross Guidelines Update for First Aid. **Circulation**. 2015; 132 (Suppl 2) 18:574-89.

SOARES, Miriam Campos; MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Promoção de saúde nas escolas: Estudo de contribuição do SAMU com as ações propostas pelas escolas promotoras da saúde. **Sinapse Múltipla**, v. 1, n.2, p.81-93, 2012.

TERRA, P. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO 23a Reimpressão. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA FLÁVIA VALÉRIO NASCIMENTO GUIMARÃES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6293.pdf>.

XAVIER, Sheila Quandt, *et al.* Grupos de educação em saúde: aproximação da população masculina à unidade básica de saúde. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p.2372-2382, abr/jun, 2015.

DA POLÍTICA A PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DAS PICS PARA O PROMOÇÃO DA SAÚDE, A PARTIR DA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CAMPUS AVANÇADO DE ASSU/RN.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Alessandra Kennedy Otaciano

alessandrakennedy1@gmail.com

Discente DGE/CAA/UERN

Ana Beatriz Confessor Barboza

beatrizconfessor@alu.uern.br

Discente DGE/CAA/UERN

Fernanda Camila Soares Pires de Moraes

fernandacspires@gmail.com

TNS/UERN

Ma. Francisca Elizonete de Souza Lima

franciscaelizonete@uern.br

Docente DGE/CAA/UERN

Dra. Zenis Bezerra Freire

zenisbezerra@uern.br

Docente DGE/CAA/UERN

RESUMO

Este projeto analisa o desempenho das PICS na promoção de saúde e bem-estar no Campus Avançado de Assu, por meio do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – NUPICS durante o período de maio de 2023 até maio de 2024. O Nupics Polo Assu/UERN oferece atendimentos e atividades para a comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: Extensão universitária; Saúde e Bem-Estar, NUPICS, Assu.

INTRODUÇÃO

O projeto visa analisar o papel das PICS na promoção de saúde no Campus Avançado de Assu/RN. Destaca-se a importância da conexão entre a instituição e a comunidade, promovida pelo projeto de extensão NUPICS. A pesquisa se subdividiu em pesquisa bibliográfica, organização e separação de dados, disponibilização de formulários via link e o desenvolvimento e seleção de questionamentos acerca do projeto. Por fim, as PICS, incentivadas pela Política Na-

cional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), na explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, consideram o indivíduo em sua dimensão global, ao mesmo tempo que não perdem de vista sua singularidade.

1 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: PICS EM AÇÃO DA PRÁTICA A GARANTIA DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A PNPIC, lançada em 2006, promove práticas como Acupuntura, Fitoterapia, Homeopatia, entre outras. As PICS têm sua eficácia reconhecida pela OMS. O SUS oferece 29 práticas integrativas e complementares gratuitamente. A UERN implementou as PICS como projeto de extensão, proporcionando cuidados terapêuticos à comunidade acadêmica.

Nos últimos anos, as PICS vêm ganhando destaque devido ao seu uso em diversos tratamentos. Na perspectiva do uso das PICS como forma de tratamento e suas primeiras atuações na medicina, também apontam que considerando a relevância do tema, a OMS realizou o “Programa de Medicina Tradicional” elaborado na década de 1970 que afirmam as benesses das MS, tanto para a aplicação nas redes de saúde regionais, quanto para instruir esses métodos respeitando a segurança e eficácia do processo (Amado, Rocha, Ugarte et al., 2017. p. 293).

Destaca-se, portanto, que a discussão e o uso das práticas que hoje conhecemos como as PICS remontam a décadas. E que, contudo, passaram por alterações com o decorrer dos anos e com sua instituição legal no sistema.

Pensando na garantia da saúde e no bem-estar da comunidade acadêmica, a UERN adere e implementa as PICS inicialmente como projeto de extensão, que se transformou em um núcleo institucionalizado de pesquisa. Com isso, a instituição passa a promover de forma totalmente gratuita cuidados terapêuticos voltados à saúde dos estudantes dos campi e como espaço de projetos de extensão.

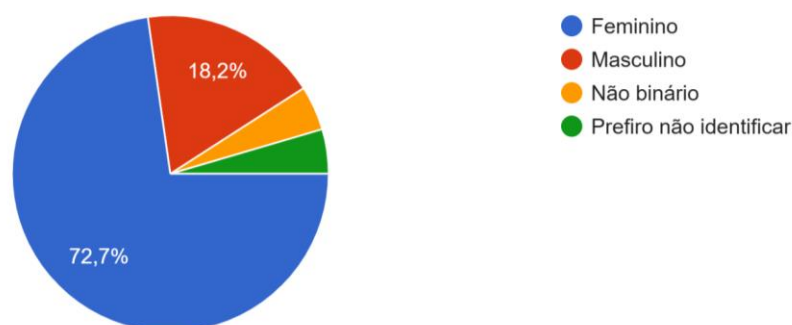
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos usuários das PICS é do gênero feminino com, 72,7%, entre 18 e 57 anos. Os estudantes constituem o público principal. Como observado a seguir:

Gráfico 01: Identificação de gênero dos usuários das PICs

Identificação de gênero

66 respostas

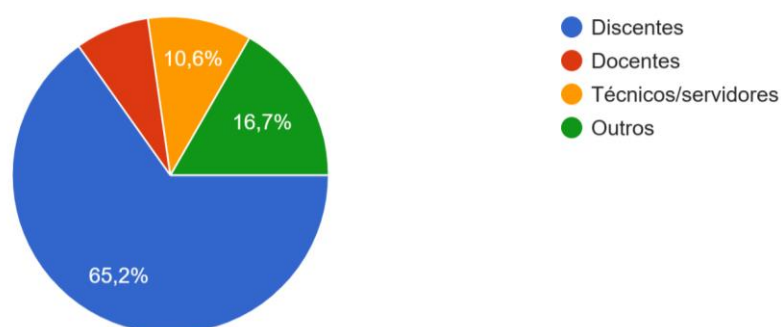


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Gráfico 02: Públicos atendidos

Você faz parte de qual público atendido

66 respostas



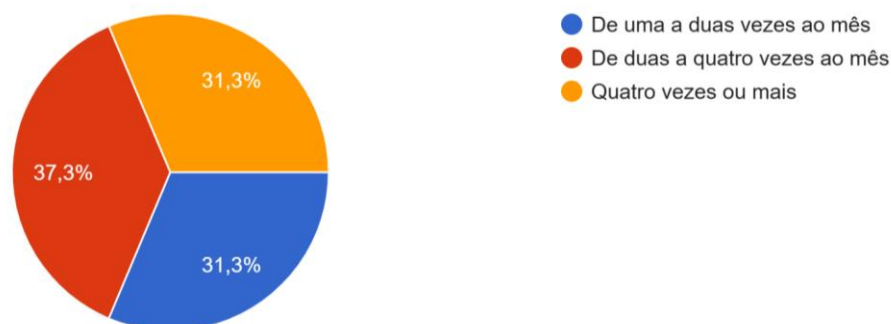
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ressalta-se que o número de estudantes tem aumentado consideravelmente durante o período de um ano, e com isso, diversos *feedbacks* positivos surgem, destacando a importância que esse público dá às PICs na promoção de saúde.

Gráfico 03: Frequência de utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no núcleo de Assu/RN

Com que frequência você utiliza as práticas do nupics?

67 respostas



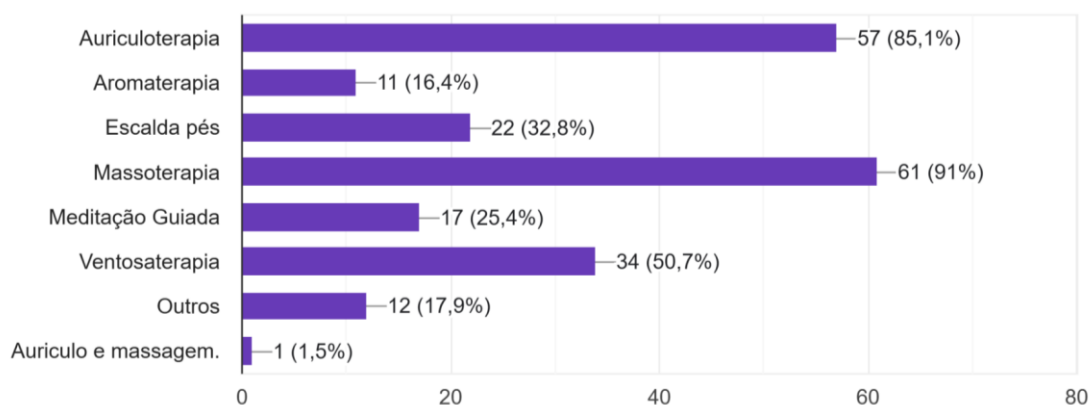
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Através dos dados acima, é possível observar que os participantes do nosso núcleo relatam a necessidade de mais dias de atendimento. A Massoterapia e a Auriculoterapia são as práticas mais utilizadas.

Gráfico 04: Ranking das terapias utilizadas no nupics-Assú

Quais as terapias que você já utilizou no nupics?

67 respostas



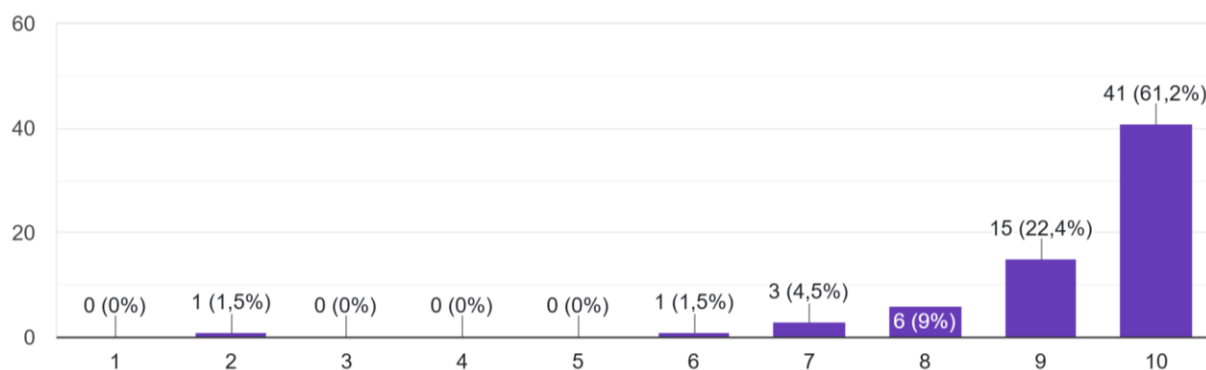
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Sobre a satisfação em relação às PICS, contabilizou-se 61,2% das respostas a nota máxima às nossas práticas, corroborando com o bom trabalho que nossa equipe vem proporcionando a aplicação das PICSs para a promoção e prevenção da saúde.

Gráfico 05: Grau de satisfação com as práticas do NUPICS-Assú

Em uma escala de 1 a 10, qual o seu grau de satisfação com as práticas do NUPICS?

67 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto, que numa observação rápida, estaria ligado apenas à área da saúde. Contudo, a área da Geografia da Saúde, possibilitou, a partir do arcabouço teórico-metodológico da ciência geográfica, contribuir com questões ligadas à saúde. Considerando o objeto de estudo da Geografia que é o espaço geográfico, resultado da relação sociedade-natureza, tudo que se dá no e pelo espaço é passível de ser analisado e problematizado pela Geografia. Outro ponto é a importância nos atendimentos ao auxílio no controle de ansiedade e rotinas de sono.

REFERÊNCIAS

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413247820090002000006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2021.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde em Debate, v. 43, p. 1205- 1218, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdGgYwFCNsQPWZQmZymcqM/?format=pdf&lang=pt>.

SOARES, D. P.; COELHO, A. M.; SILVA, L. E. A. da; SILVA, R. de J. R. da; FIGUEIREDO, C. R. de; FERNANDES, M. C. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3265. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3265>. Acesso em: 13 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 91p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/html/pt/legislacao/portarias.html>.

CORTEZ, Tereza. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. *Revista Estudantil Manus Iuris*, v. 1, n. 1, p. 43-49, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9474/10302>.

DA SOBRECARGA MATERNA AO CUIDADO HUMANESCENTE: A IMPORTÂNCIA DO NUPICS NA ATENÇÃO INTEGRAL ÀS MÃES ATÍPICAS.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer.

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

(isabelrosso@uern.br)

Cínthia Emanuelle da Silva Costa

Lara Duarte Silva

Luana Líslian Simião de Santana

Sheilane Alves Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Trata-se do relato que objetiva apresentar a importância da vivência extensionista promovida pelo o NUPICS que desempenha um papel crucial na vida e formação profissional, contribuindo para a atenção integral às mães atípicas, proporcionando um ambiente acolhedor, promovendo troca de experiências, vislumbrando a promoção de saúde, e momentos direcionados para cuidar de quem cuida, evidenciando significância valorosa das ações de suporte e intervenções que abordem de forma holística as necessidades destas mães, reconhecendo a complexidade que permeia a diversidade, permitindo o desenvolvimento de habilidades, relações reflexivas, empáticas e humanas entre os extensionistas e usuárias, fundamental para a formação dos futuros enfermeiros. Assim, conclui-se que as ações e atendimentos realizados pelo NUPICS são indispensáveis para a promoção de saúde, bem-estar, autocuidado e qualidade de vida das mães atípicas que perpassam da exaustão para o cuidado humanescente.

Palavras-chave: Práticas integrativas e Complementares; Ambulatório Integrativo; Maternidade atípica.

INTRODUÇÃO

O isolamento social, a invisibilidade da figura materna, os preconceitos no mundo do trabalho (quando estas estão inseridas), além da sobrecarga física e mental, são temas abordados constantemente nos diálogos sobre direitos das mulheres e quando todos esses elementos se potencializam quando se entrelaçam com a maternidade de crianças atípicas.

De acordo com Aquino (2020), a prática da maternidade diante das suas necessidades contribui muitas vezes para que esta mãe, por falta de tempo, negligencie a atenção voltada à sua saúde física e mental, impactando diversas esferas da vida. Evidencia-se rotinas contínuas de cuidado ou supervisão devido à condição dessas crianças, levando as mães a renunciarem às atividades que antes desempenhavam, favorecendo o esgotamento e exaustão.

Compreendendo que em diversos momentos e situações a maternidade é invisibilizada, especialmente a maternidade atípica, evidencia-se que o estresse, esgotamento e a exaustão provocada pela maternidade, demandam uma atenção especial por parte da sociedade (LEITE, 2022). Diante dessa realidade, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), por intermédio do Ambulatório Integrativo da Faculdade de Enfermagem (FAEN), criou um fluxo livre para atendimento às mães atípicas, com vistas ao acolhimento humanescente e promoção à saúde, em especial o (auto) cuidado.

DESENVOLVIMENTO

Sabemos que a maternidade atípica enfrenta uma variedade de desafios, desde o estresse e a fadiga, até o isolamento social e emocional. Muitas vezes, sacrificam seu tempo, energia e recursos para garantir o conforto e a segurança daqueles que estão sob seus cuidados. É fundamental reconhecer que estas mães também têm necessidades próprias que precisam ser acolhidas. Neste sentido, o NUPICS por meio de seu ambulatório integrativo estabeleceu, em seu cronograma, atendimentos semanais, gratuitos e exclusivos para as mães atípicas.

O acolhimento humanescente, a escuta qualificada e o projeto terapêutico singular fazem parte do atendimento integral realizado pelos extensionistas que desenvolvem o olhar voltado para o (auto) cuidado, considerando o ser em sua integralidade. Vale salientar os atendimentos mensais e que o dia exclusivo para as mães é adicionado às rotinas dos atendimentos já existentes. Por meio das práticas integrativas ofertadas, são elaborados protocolos específicos e individualizados, respeitando a necessidade de cada mãe com vistas à promoção de saúde, bem-estar e autocuidado, reforçando a relevância do papel social da universidade e a importância de ações extensionistas para o fortalecimento de uma formação humanescente bem como a prática voltada ao exercício da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos a importância da vivência extensionista promovida pelo o NUPICS, que desempenha um papel crucial na vida e formação profissional, contribuindo para a atenção integral às mães atípicas, abordando de forma integral as necessidades das mães atípicas, reconhecendo a complexidade que permeia a diversidade.

A integração de práticas terapêuticas, como as oferecidas pelo NUPICS, destaca a relevância da abordagem multidisciplinar e centrada nas necessidades individuais de cada mãe atípica, beneficiando também seus filhos e criando assim um ciclo de cuidado positivo e sustentável para a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registramos que na maternidade atípica, para além dos desafios comuns associados à parentalidade, como a falta de uma rede de apoio, sobrecarga mental e a dificuldade de conciliar maternidade com as atividades que antes faziam parte do cotidiano, podem tornar essa jornada ainda mais árdua. A necessidade de abdicar do autocuidado é ainda mais intensa, com a mãe encontrando pouco tempo para cuidar de sua própria saúde, impactando em várias áreas de sua vida, afetando não apenas sua saúde, mas também as relações pessoais e o bem-estar geral.

Diante da importância do papel social da universidade, é indiscutível que o Ambulatório Integrativo é uma ferramenta relevante para fortalecer o vínculo entre extensionistas e a comunidade de mães atípicas. Nesse âmbito, o olhar e ações direcionadas a este grupo são considerados fundamentais para o processo de uma formação acadêmica e profissional mais humanescente, permitindo o desenvolvimento de habilidades acolhedoras, além do estabelecimento da relação reflexiva, empática e humana entre os extensionistas e usuárias, o que é crucial para a formação de futuros enfermeiros. Assim, conclui-se que as ações e atendimentos realizados pelo NUPICS são indispensáveis para a promoção de saúde, bem-estar, autocuidado e qualidade de vida das mães atípicas que perpassam da exaustão para o cuidado humanescente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Manuela. Mães de crianças com deficiência relatam dificuldades do isolamento. **Universa Uol**, São Paulo, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/04/12/maes-atipicas-relatam-dificuldades--do-isolamento.htm>. Acesso em: 25 mai. 2024.

CARVALHO, Michelle. O stress da mãe que tem um filho com autismo. **Grupo Conduzir**, Campinas, 25 set. 2018. Disponível em: <https://www.grupoconduzir.com.br/o-stress-da-mae-que-tem--um-filho-com-autismo/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

LEITE, Gisele A maternidade como construção histórica e social. **Jures**, [s. l.], 26 maio 2022. Disponível em: <https://jures.com.br/artigo-juridico/a-maternidade--como-construcao-historica-e-social/>. Acesso em: 25 mai. 2024.

DE LÍNGUA E MÃOS DADAS COM A CIDADANIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

Área Temática: Educação

Camila Amâncio Pereira

camilapereira@alu.uern.br

Maiara Morais da Silva

Maiara20230019047@alu.uern.br

Pedro Henrique Lopes de Melo

henriquelopes@alu.uern.br

Raissa da Silva Pereira

raissapereira@alu.uern.br

Profa. Dra. Nádia Maria Silveira Costa de Melo

nadiacosta@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú - CAA

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar ações realizadas durante o projeto de extensão *De língua e mãos dadas com a cidadania: Uma proposta para ampliação da competência discursiva - Edição III*, vinculado ao curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Avançado de Assú/UERN. Metodologicamente, trata-se de uma proposta de intervenção aplicada na sala de aula de língua portuguesa do ensino fundamental. A base teórica advém de Antunes (2010), para conceituar texto; Geraldi (1997), para abordar a problemática da produção textual nas escolas; Koch e Elias (2016), para entender o que é leitura; como também Silva (1987), para falar sobre produção de sentido. Os resultados atestam de um lado, o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita do texto artigo de opinião que contribuiu para a aprovação na seleção do IFRN de muitos dos participantes. Por outro lado, a formação docente dos extensionistas e graduandos de Letras Língua Portuguesa, bem como dos professores da escola-campo.

Palavras-chave: extensão universitária; cidadania; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, que ultrapassa os muros do ensino superior, é um dos pilares que compõem a universidade, juntamente com a pesquisa e o ensino. Dessa maneira, este traba-

lho objetiva discorrer a respeito das ações do projeto de extensão **De língua e mãos dadas com a cidadania: Uma proposta para ampliação da competência discursiva** - *Edição III*, promovido pelo curso de Letras - Língua Portuguesa do Campus Avançado de Assú da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAA), durante o ano de 2023.

Nessa perspectiva, partiu-se das necessidades apresentadas pela escola-campo, quais sejam: a leitura e a escrita do gênero artigo de opinião, bem como a preparação do alunos para o processo seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Essa demanda surgiu da dificuldade apresentada pelos alunos em ler, compreender e produzir textos do gênero exigido pela instituição promotora da seleção.

Diante disso, o projeto direcionou suas ações objetivando mitigar a problemática. Dessa forma, foi proposta uma intervenção por meio de oficinas de língua portuguesa com atividades diversificadas de leitura e escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A ação se caracteriza como uma proposta de intervenção para dirimir problemas relativos à leitura e escrita na sala de aula de língua portuguesa do ensino fundamental-anos finais (Brasil, 2018). Os pressupostos teóricos adotados advêm de Koch e Elias (2016, p.13) que concebe a leitura como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Considerando que o texto vai além dos aspectos linguísticos, pois está “sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano” (Antunes, 2010, p. 31).

Isto posto, é necessário se trabalhar a produção de sentido do texto, uma vez que parte da “explicitação das possibilidades de significação de documento, projetadas pela compreensão” (Silva, 1987, p. 71). Por fim, para embasar o trabalho com produção textual recorremos a Geraldi (2007) que considera que os temas repetidos e o professor como único leitor dificultam o interesse dos alunos, pois servem apenas para critérios de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

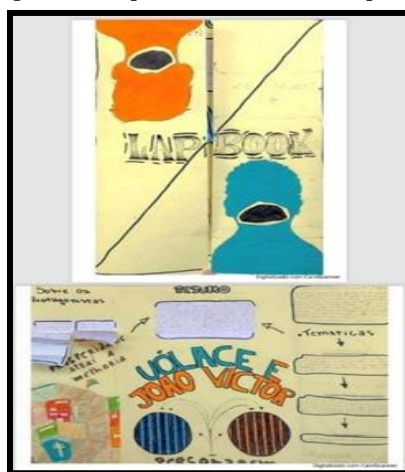
As ações realizadas, ao longo dessa edição do projeto, tinham como objetivo contribuir para a ampliação da leitura compreensiva e produção de artigo de opinião de alunos da rede básica de ensino. Atendendo as demandas evidenciadas pelas professoras regulares das turmas visitadas.

Imagem 01 - Escrita de artigo de opinião



Fonte: elaboração própria

Entre as atividades desenvolvidas estão principalmente as produções textuais, com propostas de produção de artigos de opinião, como observado na imagem 01, gênero textual requerido no processo seletivo do IFRN, que muitos alunos têm interesse em ingressar. Para tanto, é necessário debater sobre temas de respaldo social, para contribuir na formação do senso crítico dos alunos e prepará-los para discorrerem sobre temas como racismo, crise ambiental, dentre outros.

Imagem 02: *Lapbook* confeccionado por aluno


Fonte: elaboração própria

Além disso, propomos atividades dinâmicas e criativas, relacionando os conteúdos trabalhados e o entendimento de mundo dos alunos, no intuito de ampliar suas percepções. Um exemplo de atividade com esse propósito foi a produção de *lapbooks*, feito de forma a se assemelhar a um livro ilustrado, com breves descrições dos temas abordados, como exposto na imagem 02 acima.

Imagem 03: Exibição de filme



Fonte: elaboração própria

Outra forma de gerar momentos de debate e interação é a proposta de exibição de filmes, como observado na imagem 03, os alunos são cativados pelas narrativas e internalizam as temáticas trabalhadas. Os filmes analisados também servem como repertório sociocultural em suas produções textuais, quando relacionados com os temas das redações de forma crítica.

Imagem 04: Dinâmica das frases



Fonte: elaboração própria

Por fim, entre as dinâmicas que se voltavam para a compreensão textual(ver imagem 04), os estudantes tinham que ler frases soltas e a partir da sua compreensão irem unindo elas até formarem o texto. Todos se envolveram nessa proposta, bem como nas demais expostas aqui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da melhora do rendimento acadêmico dos estudantes, a execução do projeto contribuiu para a formação dos sujeitos, dadas as suas singularidades, processo de crescimento e inserção numa sociedade diversificada; bem como para ampliação da competência discursiva; ainda para

reflexão e postura crítica sobre o mundo que os cercam; e, por fim, na aprovação de cerca de 40% dos alunos no exame de seleção do IFRN.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília, MEC, 2018.

GERALDI, João Wanderley. Unidade básica do ensino de português. *In.* GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997. p. 59-79.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES DA EXTENSÃO (UCE): RELATOS A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PROJETO ENFER(I)MAGEM

Área Temática: Saúde, Esporte e lazer

Laura Pereira da Silva Dantas 1

(Laura.dantas12@hotmail.com)

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas 2

(Rodrigojacob@uern.br)

Janieiry Lima de Araújo 3

(Janieirylima@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Pau dos Ferros

RESUMO

A Extensão na educação superior está integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, promovendo correlação entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A Resolução 07/2018 do CNE tornou obrigatória as atividades de extensão nos currículos de graduação, avaliadas pelo MEC. Essa curricularização ocorre por meio das UCEs. O projeto "Enfer(i)magem: o cinema como recurso para produção de cuidado em saúde" exemplifica essa integração, promovendo educação em saúde através de filmes, implementado no curso de Enfermagem da UERN, o projeto enfrentou desafios como: adaptação dos alunos ao contato com a comunidade; adesão das escolas a necessidade de atender mais turmas escolares; a gestão dos alunos em sala de aula e a locomoção para as ações. Apesar desses obstáculos, a inclusão da UCE tem enriquecido a formação, promovendo experiências inovadoras em educação em saúde, inserido os graduandos o mais cedo possível nas ações com a comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Cinema; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Extensão na educação superior está integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, representando processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico. Ela promove correlação entre as instituições de ensino superior e diversos setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, articulada ao ensino e pesquisa (Brasil, 2018).

De acordo com o Jornal da USP (2023) a obrigatoriedade das atividades de extensão nos currículos de graduação atende à resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que ajusta as diretrizes para a extensão na educação superior. O Ministério da Educação

(MEC) agora avalia os currículos dos cursos considerando essa particularidade, aplicando essa determinação às instituições públicas e privadas.

Essa curricularização ocorre por meio das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs), que são sistematizadas e executadas na forma de Programas e/ou Projetos, envolvendo a coordenação de um professor, discentes de graduação e a população em geral (UERN, 2021).

Assim, o projeto Enfer(i)magem: o cinema como recurso para produção de cuidado em saúde, tem o intuito de promover educação em saúde inserindo filmes para discussão de problemáticas sociais, vinculada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O presente trabalho, tem como objetivo apresentar os desafios para implementação das atividades da UCE pelo projeto Enfer(i)magem.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, baseado nas atividades da UCE. Com a Resolução 07/2018 do CNE, o curso de Enfermagem do campus avançado de Pau dos Ferros (CAPF) implementou sua nova grade curricular no semestre 2023.1, integrando a UCE como componente curricular (UERN, 2023). Assim, o Enfer(i)magem se tornou o projeto basilar da UCE, dos semestres 2023.1 e 2023.2, do curso de Enfermagem do CAPF.

As atividades foram desenvolvidas pelos alunos do 1º período de Enfermagem, e respectiva bolsista do projeto. As reuniões ocorriam semanalmente, onde eram discutidas e planejadas as ações do semestre.

Nesses semestres foram promovidas duas ações. A primeira no dia 18/07/2023 na Escola Municipal Antônio Carvalho em Rafael Fernandes, que consistiu na promoção de uma sessão de cinema para as turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental. Foi exibido o filme "Já Fui Famoso", despertando nos escolares reflexões sobre preconceito, saúde mental e inclusão. No entanto, a turma do 9º ano teve dificuldade em aderir à discussão, necessitando de maior intervenção dos mediadores.

A segunda ocorreu na UERN, promoveu-se uma sessão de cinema no dia 13/12/2023, que exibiu o filme "Barbie", direcionado para os discentes e público geral. As inscrições ocorreram por meio de formulário online, e divulgada nas redes sociais. O filme levantou discussões como: desigualdade de gênero, sororidade, feminismo, patriarcado, padrões de beleza, *mansplaning*, ansiedade e depressão.

Dessa forma, o projeto conseguiu promover educação em saúde de forma efetiva, estimulando

nos extensionistas a capacidade de se reinventar em promover conhecimento, além de integrar a sociedade na reflexão do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a nova grade curricular, passa-se a vivenciar a extensão de forma mais positiva, com à inclusão de uma carga horária específica para essas atividades. Anteriormente, encontravam-se dificuldades para conciliar a extensão com o horário das disciplinas.

A resolução 07/2018 prevê que os currículos de graduação dediquem pelo menos 10% da carga horária total para atividades de extensão. A inserção da extensão como disciplina traz vantagens funcionais, que garante o cumprimento das atividades, tendo em vista sua obrigatoriedade (Brasil, 2018; Neves Júnior; Maissiat, 2021).

Apesar das melhorias, houveram desafios para implementação das ações do Enfer(i)magem, como: adaptar alunos recém chegados a universidade, provenientes de um modelo pedagógico tradicional ao contato com a comunidade; a adesão das escolas de Pau dos Ferros; a necessidade de atender mais turmas escolares; a gestão dos alunos em sala de aula e a locomoção para as ações.

O desafio para adaptação a realidade universitária pode estar atrelado a falta de articulação do ensino escolar com a universidade. Arruda-Barbosa *et al*, (2019), sugere que a universidade para suprir essa lacuna, promova ações voltadas para a preparação dos alunos antes da entrada na graduação, como palestras, feiras de profissões, projetos de extensão, entre outras. Estudos indicam que essas iniciativas são escassas no ensino primário.

Segundo o Catálogo de Escolas, Pau dos Ferros conta com 24 escolas públicas (INEP, 2024). Apesar da quantidade de instituições, ainda existe resistência em aceitar e agendar datas para as ações de extensão. Isso pode estar atrelado as atividades que já são desenvolvidas por ou-

tros componentes curriculares, como Estágio II, que faz parte da grade de Licenciatura/Bacharelado do curso. Consequentemente, os projetos precisam buscar alternativas para realizar as ações, como implementar em escolas de outros municípios.

Souza (2020) traz que a universidade isoladamente não contribui de forma resolutiva as questões sociais. Para promover mudanças é preciso interações que promovam mudanças, tornando a universidade parte integrante da sociedade.

Outro desafio, foi a dificuldade de implementar atividades que contemplassem mais turmas. Só foi possível atender as turmas que a escola constatou prioridade, devido à falta de um espaço adequado que atendesse mais turmas simultaneamente, causando descontentamento nos alunos não incluídos e na própria coordenação escolar que precisou priorizar as classes.

Por outro lado, um maior número de alunos pode dificultar o andamento das atividades pelo desafio de direcionar o momento de reflexão. Isso foi observado na ação do Enfer(i)magem com os alunos do 9º ano, por serem mais velhos que os do 8º ano, se dispersavam facilmente das discussões, criando obstáculos para conclusão da atividade de educação em saúde.

Baccon e Arruda (2015) retratam que para educar não basta apenas um planejamento bem estruturado e organizado, deve-se considerar a interação com os alunos. A gestão de classe refere-se à manutenção da ordem além do comportamento, tendo como objetivo que os conhecimentos atinjam os ouvintes no decorrer da exposição, estabelecendo um ambiente propício ao ensino e aprendizagem.

Outrossim, a ausência de transporte fixo é um desafio, pois depende-se muitas vezes de transportes externos à universidade para locomoção. Tornando-se uma problemática quando se considera o pouco suporte das instituições locais para as ações, necessitando recorrer a outros municípios para atingir os objetivos do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, apesar dos percalços para implementação da UCE por meio do projeto Enfer(i)magem, constata-se que a experiência foi enriquecedora, promovendo conhecimentos, experiências e aprendizados para formação. A curricularização da extensão permitiu maior organização e aproveitamento da extensão, inserindo os alunos desde o início da graduação, rompendo o modelo pedagógico tradicional, alinhando de forma criativa através do cinema uma educação em saúde voltada para as necessidades do território.

REFERÊNCIAS

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 316-327, 2019.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; DE MELLO ARRUDA, Sergio. Estilos de gestão da sala de aula: uma análise a partir da ação docente. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 10, n. 2, p. 463-487, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n.º 608/2018. Estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Parecer Homologado. Portaria n.º 1.350. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 dez. 2018, Seção 1, p. 34, 2018^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 19 dez. 2018, edição 243, seção 1, p. 49, 2018b.

CRUZ, ADRIANA. Atividades de extensão passarão a ser obrigatórias no currículo dos cursos de graduação. **Jornal da USP**, São Paulo, 2 de março de 2023. Institucional. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/atividades-de-extensao-passarao-a-ser-obrigatorias-no-curriculo-dos-cursos-de-graduacao/>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Catálogo de Escolas**. Disponível em: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FCat%C3%A1logo%20de%20Escolas&Page=Lista%20das%20Escolas&P1=dashboard&Action=Navigate&ViewState=fkot6q53p32li7467uf86c46sa&P16=NavRuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3Asf156n9k0qs70741. Acesso em: 17 de maio 2024.

NEVES JÚNIOR, Edson José; MAISSIAT, Jaqueline. Alternativas para creditação curricular da extensão: definições conceituais e análise normativa. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 2, p. 588-611, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v19n2/1809-3876-curriculum-19-02-588.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

SOUZA, Maura Comarela de. **A curricularização da extensão na educação superior: uma análise crítica**. 2020. 234 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/216079/001119870.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 maio 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Curso de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem – CAPF**. Pau dos Ferros: UERN, 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/paudosferros/enfermagem/wp-content/uploads/sites/6/2023/11/PPC-Bacharelado-e-Licenciatura-em-Enfermagem-CAPF-2023-Versao-a-ser-aprovada-pelo-DEN-Colegiado.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual de curricularização da extensão**. Mossoró: UERN, 2021. Disponível em: <https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos->

legislação/arquivos/1165manual_de_curricularizaa%C2%A7a%C2%A3o_1.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇA ENTRE OS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO

Área Temática: Educação

Karen Priscilla Barreto de Medeiros²

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra³

Rafael Demétrius Rodrigues de Souza⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O presente artigo delinea uma análise a respeito do desenvolvimento de habilidades de liderança entre os jovens participantes do Programa Jovem do Futuro, oferecido pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania - SEMASC da prefeitura de Mossoró/RN. Considerando a pluralidade juvenil, este trabalho apresenta uma tessitura sobre a construção social, cultural e histórica dos jovens mossoroenses inseridos no programa. Objetivando capacitar a juventude para assumir papéis de liderança na sociedade, o artigo discute a relevância da promoção do aperfeiçoamento do ser cidadão e o exercício da cidadania, por meio do fornecimento de oportunidades práticas para exercitar e experienciar o ato de liderar. Com base nisso, a pesquisa em comento reitera a importância do Programa Jovem do Futuro para a formação discente e cidadã dos adolescentes de Mossoró/RN, isto pois, investir no desenvolvimento da liderança é contribuir com o êxito profissionalizante, moldando uma sociedade inclusiva, colaborativa e sustentável.

Palavras-chave: liderança; jovem; habilidades; futuro.

1. Considerações iniciais

1.1 A importância da formação social de jovens e adolescentes

O Programa Jovem do Futuro foi pensado e desenvolvido pela prefeitura de Mossoró - RN, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania - SEMASC, em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e tem como objetivo proporcionar ao participante uma oportunidade de experienciar o ensino de questões sociais que

² Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e monitora do Programa Jovem do Futuro, parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania - SEMASC da Prefeitura Municipal de Mossoró e UERN. E-mail: karenmedeiros@alu.uern.br

³ Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e coordenadora acadêmica do Programa Jovem do Futuro - SEMASC e UERN. E-mail: ericabezerra@uern.br

⁴ Professor do Departamento de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e Coordenador Acadêmico do Programa Jovem do Futuro - SEMASC e UERN. E-mail: rafaeldemetrius@uern.br

transpassam os muros da escola convencional. De acordo com apontamentos de Melucci (1997, p. 13), a formação de jovens e adolescentes está para além das características biopsíquicas individuais, afirmando que não se trata de um “fenômeno puramente natural, mas social e histórico”, responsável por moldar uma importante etapa da vida. Alicerçado nisso, faz-se necessária uma análise da pluralidade no panorama de vivências e contextos sociais dos jovens participantes.

Conforme estudos de Weisheimer (2005), os papéis sociais são atribuídos pelos processos de socialização, baseando-se nesse pressuposto, o Programa Jovem do Futuro atua como agente de mudanças no percurso profissionalizante e formativo dos participantes, visando a garantia de oportunidades futuras e moldando cidadãos capazes de se posicionar, conhecedores de seus direitos e deveres. Com base nisso, ao propor o trabalho com alunos da rede municipal de ensino, levou-se em consideração a intenção de aguçar e aprimorar o senso perceptivo e crítico dos alunos enquanto sujeitos sociais, de maneira geral e específica, de modo que consigam identificar as problemáticas da sociedade visando sempre um painel de resoluções e atitudes que transparecem eficácia.

2.Desenvolvimento

2.1 Uma apostila pensada para a formação de jovens líderes

A apostila disponibilizada para estudo e ministração das aulas do Programa Jovem do Futuro foi pensada e desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN em conjunto com a prefeitura de Mossoró - RN, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania - SEMASC, com o apoio do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - COMDICA. Para formar líderes, além de trabalhar as habilidades específicas para alcançar essa competência, o material de estudo conta com atividades estruturadas para exercitar todas as áreas que contemplam o ser humano, propondo reflexões e debates a respeito de temas cotidianos e questões de autoconhecimento.

Com base nessa premissa, as atividades estudadas ao longo do processo formativo teórico foram responsáveis por moldar - naturalmente - um espaço de articulação e troca de conhecimentos, sempre visando o projeto de vida dos estudantes. Não obstante, o incentivo à realização de debates e discussões sobre temas sociais, também alinha-se com o propósito da BNCC (2018, p. 510) que visa a integração juvenil a “elaboração de propostas de ações e de

projetos culturais e de intervenção”, objetivando estudantes preparados para lidar com diferentes semioses, cenários e ferramentas, envolvendo questões de interesse coletivo e público, despertando o interesse em situações de participação política e social, munidos de um perfil qualificado e ético.

É nessa perspectiva que observa-se a potencialização da apostila delineada para o Programa Jovem do Futuro, o ato de aproximar o ensino ao cotidiano dos alunos, validando-os, considerando suas opiniões e vivências, trilhando caminhos para o contato do teórico com o real. A pluralidade das aulas no material de estudo envolve temas como: autoconhecimento, sustentabilidade, cultura, tecnologias, profissões, negócios, planejamento orçamentário, inclusão e acessibilidade, temas que compõem a estrutura de um verdadeiro líder.

3.Considerações finais

Em síntese, é de suma importância reconhecer - enquanto cidadãos - a interferência positiva da escolarização técnica no desenvolvimento da perspectiva de liderança e profissionalização de uma população pois, dessa maneira, contribui-se para a evolução econômica individual e coletiva, garantindo empregos e gerando lucros. Preparar indivíduos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo é fornecer meios de preenchimento das lacunas sócio-econômicas, capacitando-os com habilidades reais e aplicáveis. É nessa perspectiva que está pautado o programa Jovem do Futuro, promovendo a chance de empregabilidade, agindo com eficácia no que se refere às demandas dos jovens de Mossoró - RN.

Oferecendo um estudo de qualidade e gratuito, a prefeitura fomenta - por meio do programa - uma conexão entre a teoria e a prática, especializando o futuro da cidade para os desafios dinâmicos do mundo profissional. Além disso, por agir em conjunto com o âmbito acadêmico, há uma proximidade do público juvenil com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, onde futuramente serão alunos ingressantes. Contudo, salienta-se que, de forma efetiva, o desenvolvimento de liderança entre os jovens é um benefício próprio, mas que abranja a coletividade, resultando em aspectos positivos nas comunidades em que estão inseridos, visto que, pessoas preparadas são propensas a mudanças positivas e refletem inspiração para a sustentabilidade da cidade.

4.Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MELUCCI, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais**. Revista Brasileira de Educação/ANPED. n.ºs 5 e 6, mai/dez, 2007. p. 5-14.

WEISHEIMER, Nilson. **Os jovens agricultores e o processo de trabalho da agricultura familiar**. In: VI Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural (Alasru), Porto Alegre, novembro de 2005.

DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ENTRE OS JOVENS

Área Temática: Educação

Danielle Kelly Silva da Fonseca Oliveira

daniellekelly@alu.uern.br

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra

Rafael Demétrius Rodrigues de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver habilidades de comunicação e mediação de conflitos entre os jovens participantes do Projeto Jovem do Futuro, visando melhorar suas competências interpessoais e prepará-los para interações sociais e profissionais mais eficazes e harmoniosas. A metodologia empregada envolveu dinâmicas de grupo, jogos de role-playing, debates e oficinas práticas, que possibilitaram aos participantes vivenciarem situações reais e simuladas de interação social e profissional. Os resultados observados foram significativos, com notável melhoria nas competências comunicativas dos jovens, que passaram a se expressar com mais clareza e empatia. Além disso, a capacidade de mediar e resolver conflitos de maneira pacífica foi amplamente aprimorada, contribuindo para um ambiente mais harmonioso e colaborativo tanto no âmbito do projeto quanto em suas vidas pessoais.

Palavras-chave: Soft skill; Programa Jovem do Futuro; adolescente.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, o desenvolvimento de soft skills, como habilidades de comunicação e mediação de conflitos, é essencial para a formação de jovens preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

O Projeto Jovem do Futuro, uma iniciativa de extensão voltada para jovens de 15 a 18 anos em situação de vulnerabilidade social na cidade de Mossoró, RN, busca exatamente essa formação integral. Através de uma abordagem multidisciplinar, o projeto oferece oportunidades para que os jovens desenvolvam competências cidadãs e empreendedoras, preparando-os para uma atuação mais efetiva e consciente na sociedade.

A comunicação eficaz e a mediação de conflitos são habilidades centrais para a construção de um ambiente colaborativo e harmonioso. De acordo com Silva et al (2020) a capacidade

de negociar e resolver conflitos de maneira construtiva é fundamental para a manutenção de relações saudáveis e produtivas. Nesse contexto, o desenvolvimento dessas competências entre jovens em situação de vulnerabilidade é particularmente relevante, pois contribui para a inclusão social e a promoção de um futuro mais promissor para esses indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência aborda minha participação como monitora voluntária no Projeto Jovem do Futuro, destacando as atividades e metodologias utilizadas para desenvolver habilidades de comunicação e mediação de conflitos entre os jovens participantes. Através de dinâmicas de grupo, role-playing, debates e oficinas práticas, buscamos criar um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os jovens pudessem se expressar de maneira clara e assertiva e aprender a resolver conflitos de forma pacífica e construtiva. A atividade de extensão foi realizada em uma das escolas pactuadas do Programa Jovem do Futuro, a Escola Municipal Cornélio Barbalho, Zona Rural de Mossoró-RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das atividades focadas no desenvolvimento de habilidades de comunicação e mediação de conflitos entre os jovens participantes do Projeto Jovem do Futuro apresentou resultados expressivos. Observou-se uma melhoria substancial nas competências comunicativas dos jovens, refletida na clareza e assertividade com que passaram a expressar suas ideias e sentimentos. As dinâmicas de grupo e oficinas práticas permitiram que os participantes desenvolvessem autoconfiança, facilitando a troca de informações e a cooperação mútua.

Os resultados destacam a relevância de proporcionar um ambiente de aprendizado que valorize a interação e a prática. Os jovens responderam positivamente às metodologias empregadas, demonstrando engajamento e motivação para participar das atividades. O feedback obtido durante e após a realização das atividades reforça a eficácia das dinâmicas de grupo, role-playing e oficinas práticas na promoção de um aprendizado significativo e transformador.

A experiência como monitora voluntária permitiu observar de perto as mudanças comportamentais e atitudinais dos jovens, evidenciando a importância do desenvolvimento de soft skills na formação integral dos indivíduos. Em síntese, os resultados obtidos no Projeto Jovem do Futuro demonstram que o investimento no desenvolvimento de habilidades de comunicação e mediação de conflitos é fundamental para promover a inclusão social e preparar os jovens

para os desafios futuros. A experiência reafirma a necessidade de projetos que valorizem o desenvolvimento integral dos jovens, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação como monitora voluntária no Projeto Jovem do Futuro revelou-se uma experiência enriquecedora e transformadora, tanto para os jovens participantes quanto para minha trajetória pessoal e profissional. O desenvolvimento de soft skills, especialmente habilidades de comunicação e mediação de conflitos, mostrou-se essencial na formação integral dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

Os resultados positivos observados, como a melhoria na clareza e assertividade da comunicação e a capacidade aprimorada de resolver conflitos de maneira pacífica, destacam a eficácia das metodologias empregadas. A experiência reforça a importância de projetos de extensão que visem à inclusão social e à formação cidadã e empreendedora de jovens em situação de vulnerabilidade. Ao investir no desenvolvimento de habilidades interpessoais, contribuímos para a construção de uma sociedade mais harmoniosa, colaborativa e justa.

Em suma, o Projeto Jovem do Futuro não só promoveu o desenvolvimento pessoal dos participantes, mas também evidenciou a importância de iniciativas voltadas para a formação integral dos jovens. A experiência como monitora voluntária reafirma a necessidade de continuar investindo em projetos que promovam a inclusão e o desenvolvimento de habilidades essenciais, contribuindo para um futuro mais promissor para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Clarisse Soares Leite de. **A influência das soft skills na atuação do gestor: a percepção dos profissionais de gestão de pessoas**. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

BANCO MUNDIAL. **Competências e Empregos: uma agenda para a juventude. Brazil**, p. 39, 2018. Documento de Trabalho.

DA SILVA, B. X. F.; CAROLINA NETO, V.; GRITTI, N. H. S. SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 829–842, 2020. DOI: 10.31510/inf.v17i1.797. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/797>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PREFEITURA DE MOSSORÓ, **Jovem do Futuro**.

SILVA, Izabella Brito; NAKANO, Tatiana de Cássia. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 10, n. 1, p. 51-62, abr. 2011.

DESENVOLVIMENTO DO NADARMAIS APP

Área Temática: Tecnologia e Produção

Marcos Fonseca de Oliveira Junior

marcosjunior@alu.uern.br

Sebastião Emidio Alves Filho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Programa NadarMais da UERN vem oferecendo à comunidade em geral atividades físicas na água por meio de ações de Extensão, e vem buscando cada vez mais atingir uma quantidade maior de participantes. Esse volume de pessoas torna o trabalho de administrar o Programa um desafio, pois é necessário manter um controle sobre alunos matriculados, presença, aulas, contribuições financeiras entre outros. Em 2022, foram desenvolvidos sistemas para isso, contudo esses softwares são voltados exclusivamente para a equipe gestora do Programa. Sendo assim, o objetivo deste projeto é o desenvolvimento de um sistema chamado NadarMais App, voltado para o praticante da modalidade. Ele foi projetado de forma que o usuário possa, através da internet, visualizar informações sobre sua prática, receber notificações, e especialmente, agendar os horários para a prática de sua atividade de acordo com seu nível. O artigo mostra os resultados obtidos até o momento com o desenvolvimento desse sistema.

Palavras-chave: Sistemas Web; Desenvolvimento de Software; Esportes Aquáticos.

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas tem sido a grande precursora na prevenção de doenças crônico-degenerativas, onde a orientação de um profissional de educação física faz-se necessário para a escolha de qual atividade física e no acompanhamento da intensidade do exercício. No que se refere às atividades aquáticas, elas são consideradas como atrativas por oferecerem condições de realizar múltiplos movimentos que não seriam possíveis no meio terrestre, proporcionando o prazer de realizar o exercício físico no meio aquático (ALBUQUERQUE,LOBATO 2009).

Visando aumentar um maior número de adeptos para a prática de atividades aquáticas, desde 2010 a Faculdade de Educação Física da UERN vem oferecendo aulas de natação e hidroginástica para a comunidade interna e externa a instituição com valores mensais simbólicos

em comparação ao praticado pelo mercado de escolas, clubes e academias (COSTA, et al, 2012). Essas aulas são ministradas em horários do contraturno das aulas da graduação através do Programa NadarMais.

O objetivo do Projeto NadarMaisApp, integrante do Programa NadarMais, é realizar o desenvolvimento de um sistema que tenha como foco o praticante das modalidades esportivas do Programa NadarMais, possibilitando uma maior interação entre usuário e equipe gestora, o engajamento nas atividades do programa e a redução da evasão. Ele é uma evolução de outro software desenvolvido anteriormente chamado PraNadarWeb.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia usada no projeto foi a pesquisa-ação, na qual a equipe do projeto esteve em constante colaboração com os participantes representativos em busca da satisfação das necessidades dos usuários. No caso, a solução se dá através de um software utilizando uma metodologia de desenvolvimento ágil. A metodologia ágil escolhida foi o Scrum (SCRUM, 2022). Ele se baseia na realização de ciclos curtos (chamados Sprints) que duram entre 2 semanas e um mês cujo objetivo é atender a um dos objetivos ou funcionalidades definidas em um registro (chamado Backlog).

Os primeiros passos, nesse sentido, foram na direção de entender o estado da plataforma PraNadarWeb e quais recursos precisam ser implementados para que a plataforma alcançasse os objetivos propostos. Esse processo consistiu em colocar em funcionamento as últimas alterações na base de código legado e realizar testes para encontrar e solucionar os problemas encontrados. Esse processo perdurou até que problemas mais críticos (que afetam diretamente a usabilidade do usuário) fossem resolvidos e assim começar a adicionar novos recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados alcançados nesta etapa se limitaram à infraestrutura do projeto. Utilizando técnicas de CI/CD (integração contínua/entrega contínua) a plataforma de desenvolvimento foi migrada para um sistema de contêineres, permitindo uma fácil configuração para trabalhar na base de código e também fácil implantação do software em estado de produção.

Também foi preciso uma atualização das tecnologias e de algumas bibliotecas usadas, correção de problemas no código e alteração do comportamento do software para facilitar a usabilidade do usuário.

Dentre as principais mudanças de requisitos funcionais, destacamos a mudança de turmas de horários fixos para horários de acordo com a modalidade. Dessa forma, ao invés de, por exemplo, escolher entre uma turma de iniciante nas segundas e quartas-feiras ou outra nas terças e quintas-feiras, o praticante poderia escolher, semanalmente, dois horários de modalidade iniciante em qualquer dia da semana. Isso permite uma flexibilidade do praticante que não precisaria faltar por alguma eventualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto não conseguiu atingir seus objetivos principais, uma vez que a interface do usuário praticante, que era o foco do projeto, não foi finalizada, apenas a interface administrativa do projeto. A falta de discentes voluntários e a ausência de bolsa atrapalhou o andamento. O Programa Nadar Mais não pôde esperar o tempo em que o projeto ficou sem o sistema e contratou um software comercial enquanto isso. O discente voluntário concluirá o software no semestre 2024.1.

Apesar disso, podemos destacar muitos pontos positivos como a conteirização, o desenvolvimento das rotas no backend e das tabelas e relações no banco de dados, somado a correção de erros diversos e melhorias na documentação técnica do projeto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P.R.; LOBATO, P.L. In: **Escola de natação**: orientações administrativas básicas para este tipo de empreendimento, 2009.

COSTA, A., et al. Indicadores motivacionais: a prática regular de atividades físicas. In; Adalberto Veronese da Costa (Org.). **Atividade física, saúde, qualidade de vida**: a educação física em múltiplas áreas de atuação no Rio Grande do Norte. Mossoró, RN: Edições UERN, 2012, p. 173-188.

SCRUM. **What is Scrum**. 2024. Disponível em: <<https://www.scrum.org/resources/what-scrum-module>>. Acesso em: 27 mai 2024.

DESPERTANDO VOCAÇÕES: APRESENTANDO OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CAMPUS CAICÓ

Área Temática: Saúde, esporte e lazer.

Ana Pâmela Sales Carvalho

(anapamela@alu.uern.br)

Júlia Costa Maia

Kadja Samantha de Medeiros Xavier

Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes

Raquel Mirtes Pereira da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

RESUMO

A imaturidade dos jovens egressos do ensino médio contribui para o aparecimento de dúvidas quanto à qual graduação seguir. O distanciamento destes estudantes com a universidade durante a formação básica causa a inobservância da existência da graduação em enfermagem como opção de escolha. O objetivo das atividades realizadas foi incentivar a aproximação dos estudantes com os espaços de formação do curso de Enfermagem do Campus Caicó no ano de 2023. Foram planejadas e realizadas visitas com os estudantes das escolas técnicas em enfermagem aos laboratórios do Campus Caicó, assim como o projeto foi à escolas de ensino médio divulgar o curso de Enfermagem. As ações alcançaram os objetivos esperados, tendo em vista o retorno do público alvo, que demonstrou interesse na instituição e no curso de Enfermagem. As atividades desenvolvidas esclareceram os estudantes sobre o curso de enfermagem e os espaços de formação, além de estimulá-los a ingressar na universidade.

Palavras-chave: extensão; enfermagem; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A imaturidade dos jovens egressos do ensino médio contribui para o aparecimento de dúvidas quanto à qual profissão seguir, além disso, qual graduação escolher. Não é uma tarefa simples para os estudantes escolherem um curso superior e terem uma noção do que esperar deste novo momento, pois o medo e a insegurança emocional ainda fazem parte de suas vidas (SANTOS et al.,2020). Tendo em vista que o Campus Avançado de Caicó possui um grande número de ingressantes do curso de Enfermagem oriundos de outros municípios (Parelhas, Jardim do Seridó, Jardim de Piranhas, Currais Novos, entre outros), o Despertando Vocações tem como objetivo orientar e apresentar o curso de Enfermagem aos alunos concluintes do ensino médio e seus egressos da cidade de Caicó, visando que a população da cidade conheça e ocupe este espaço de formação.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Na escolha de uma profissão, vários dilemas pré-estabelecidos influenciam a decisão, como conflitos pessoais, familiares, culturais e econômicos (FERREIRA, 2021). Contudo, não se deve considerar apenas os fatores sociais; é fundamental refletir sobre a identificação pessoal no momento da escolha do curso. Aspectos como comportamento no mercado de trabalho, áreas de atuação, habilidades e comprometimento com a profissão, além de informações prévias, devem ser analisados para uma decisão bem fundamentada (FERREIRA, 2023).

O ingresso no ensino superior pode ocorrer de diversas formas, incluindo a continuidade em uma profissão já conhecida. Quando o estudante já possui uma escolha estabelecida desde o ensino médio, seja por identificação ou experiência prévia em cursos técnicos, a escolha pelo curso superior torna-se potencializadora. Isso oferece a oportunidade de adquirir mais conhecimentos, melhorar a remuneração e a qualidade de vida (MELO et al., 2020). Além disso, a proximidade com a realidade da profissão e suas características pode influenciar positivamente a percepção e identificação dos alunos com a carreira, como observado na enfermagem (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

O projeto de extensão "Despertando Vocação" trabalhou intensivamente para apresentar aos estudantes de escolas técnicas a rotina dos discentes de graduação em enfermagem da UERN-CaC, como o que eles fazem e aprendem na universidade, destacando a autonomia e o desenvolvimento do ser sociopolítico e crítico. Durante as visitas, os alunos puderam observar a proposta pedagógica e como ela é implementada para os acadêmicos, bem como, conhecer os laboratórios e as atividades práticas que compõem a formação em enfermagem.

Este contato direto com o ambiente universitário e a vivência dos estudantes de enfermagem permitiu aos visitantes entenderem melhor as demandas e as oportunidades da profissão. Além disso, o projeto mostrou como a formação universitária desenvolve a capacidade crítica e a responsabilidade social dos futuros enfermeiros. Ao proporcionar essa visão abrangente e realista, o "Despertando Vocação" desempenhou um papel crucial em ajudar os alunos a tomarem uma decisão informada e consciente sobre sua escolha profissional, tornando esse processo complexo e desafiador mais acessível e fundamentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023, o projeto de extensão "Despertando Vocações" desenvolveu uma série de atividades com o objetivo de incentivar estudantes a seguir a carreira de enfermagem. Com

uma abordagem multifacetada, o projeto focou tanto em visitas aos laboratórios do Campus Caicó da UERN quanto na divulgação do curso de Enfermagem nas escolas de ensino médio.

Uma das principais iniciativas foi a organização de visitas de estudantes das escolas técnicas de enfermagem de Caicó-RN aos laboratórios de anatomia, semiologia e semiotécnica da UERN. Essas visitas foram planejadas meticulosamente para proporcionar uma experiência enriquecedora aos alunos. Antes de explorarem os laboratórios, os estudantes assistiram a uma apresentação detalhada na sala dos professores, onde foram introduzidos à estrutura física do campus, às características do curso de Enfermagem, que passou a ser exclusivamente bacharelado, e às diversas áreas de atuação dos enfermeiros. Durante essa apresentação, os membros do projeto discutiram sobre os materiais didáticos, a estrutura física, a localização do campus, as salas de aula, a biblioteca e a administração.

Para garantir uma logística eficiente e a segurança dos participantes, os estudantes foram divididos em dois grupos. Essa organização não apenas facilitou a gestão da visita, mas também assegurou a conformidade com os protocolos de segurança da COVID-19, incluindo o uso de máscaras, álcool 70% e o distanciamento social.

Além das visitas aos laboratórios, o projeto "Despertando Vocações" também levou informações sobre o curso de Enfermagem diretamente às escolas de ensino médio. A equipe do projeto realizou palestras e workshops nas escolas, destacando a importância da escolha profissional que vai além dos fatores sociais, abordando a identificação pessoal com a carreira, as habilidades necessárias, o comportamento no mercado de trabalho e o compromisso com a profissão (Ferreira, 2021). Essas ações visaram mostrar aos estudantes que a continuidade de uma profissão já conhecida pode facilitar a escolha do ensino superior, trazendo oportunidades de maior conhecimento, melhor remuneração e qualidade de vida (Melo et al, 2020).

Através dessas iniciativas, o projeto buscou aproximar os estudantes da realidade e das características da profissão de enfermagem, influenciando positivamente suas percepções e ajudando-os a tomar decisões mais informadas e alinhadas com suas vocações (TEODOSIO; PADILHA, 2016). Assim, "Despertando Vocações" cumpriu seu papel de orientar e motivar futuros profissionais de enfermagem, contribuindo para a formação de uma geração de enfermeiros mais bem preparada e comprometida com a sua carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas esclareceram e estimularam os alunos do terceiro ano do ensino médio e do curso técnico em enfermagem sobre o curso de graduação em enfermagem e os espaços de formação, despertando o interesse dos estudantes sobre sua futura escolha. Ademais, o projeto extensionista apresentou um leque de oportunidades que o curso disponibiliza. Vale ressaltar também a importância de continuação de atividades como essa no decorrer dos períodos, tendo em vista os resultados positivos alcançados.

REFERÊNCIAS

SANTOS, et al. **Perspectivas de estudantes do ensino médio para o ingresso no ensino superior.** VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2443_29082020220026.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

MELO, ML. *et al.* Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de opção na área: motivos e perspectivas/ Escolha dos técnicos de enfermagem pelo curso de graduação na área: motivos e perspectivas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento.** [S. l.], v. 6, n. 10, pág. 77704–77719, 2020.

FERREIRA, LUCÉLIA DA SILVA. **Escolha profissional:** dilemas e desafios presentes na escolha dos estudantes do curso de graduação em Serviço Social na cidade de São Paulo. 2021. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24628>> Acesso em: 15 mai. 2024.

TEODOSIO, S.S.; PADILHA, M.I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Rev. bras. Enferm.** v.69, n.3, p.428-34, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>>. Acesso: 24 mai. 2024.

DIÁLOGO TERAPÊUTICO: EXPLORANDO A SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Sonnaly Alexandre Pinto 1

(sonnayalexandre4@gmail.com)

Iandra Viana Batalha 2

Juce Ally Lopes de Melo 3

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas 4

Deivson Wendell da Costa Lima 5

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado Pau dos Ferros

RESUMO

Promover o debate sobre saúde mental nas universidades é crucial para desmistificar preconceitos, aumentar a conscientização e proporcionar apoio adequado aos discentes. Este trabalho, trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que apresenta as potencialidades adquiridas no projeto de extensão “Diálogos sobre Saúde Mental na Universidade” realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros/RN. Teve como **público alvo os discentes dos cursos de administração, ciências econômicas, geografia, pedagogia, letras, enfermagem, educação física**. As metodologias utilizadas foram rodas de conversas, com ênfase no diálogo e interação dos indivíduos, buscando sempre aliar técnicas de relaxamento no início e final das discussões. A experiência do projeto foi altamente enriquecedora, pois proporcionou o compartilhamento de conhecimentos e uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional dos discentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Jovens; Educação Superior.

INTRODUÇÃO

O período universitário é marcado por transições significativas, como a saída da casa dos pais, a adaptação a novos ambientes sociais, e a gestão de responsabilidades acadêmicas e financeiras. Essas mudanças podem gerar estresse, ansiedade, e outros problemas de saúde mental (Nogueira, 2017).

Assim, promover o debate sobre saúde mental nas universidades é crucial para desmistificar preconceitos, aumentar a conscientização e proporcionar apoio adequado. Os diálogos incentivam um ambiente mais acolhedor, onde os estudantes se sentem seguros para

buscar ajuda e desenvolver habilidades de resiliência. Além disso, iniciativas de discussão e educação em saúde mental contribuem para a formação de profissionais mais empáticos e informados, capazes de reconhecer e responder adequadamente às suas próprias necessidades (Damasceno, 2023).

É através dos programas de extensão, que as instituições de ensino têm a oportunidade de transcender os limites da sala de aula e se conectar com a comunidade acadêmica, e quando voltado para o contexto da saúde mental, propicia a promoção e a prevenção de agravos a saúde mental (Oliveira *et al.*, 2019). Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar as potencialidades de se discutir saúde mental com alunos universitários.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, sobre o projeto de extensão “Diálogos sobre Saúde Mental na Universidade” realizado pelos discentes e docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros/RN.

O projeto contou com uma equipe de discentes e uma docente coordenadora, e foi desenvolvido através de encontros virtual pelo *Google Meet* e presencial, sendo o público alvo os discentes dos cursos de **administração, ciências econômicas, geografia, pedagogia, letras, enfermagem, educação física.**

As atividades do projeto de extensão foram: decidir as ações a serem realizadas em cada mês, buscar informações científicas para embasamento teórico das discussões, realizar ações de educação em saúde mental na universidade e discutir sobre as vulnerabilidades, medidas protetivas e esclarecer as alterações psíquicas/comportamentais e suas consequências na vida do jovem universitário. A estratégia metodológica utilizada foram rodas de conversas, com ênfase no diálogo e interação dos indivíduos, buscando sempre aliar técnicas de relaxamento no início e final das discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu o compartilhamento de conhecimentos e auxiliou no processo de adaptação dos discentes, construindo um espaço de educação em saúde aliado a transformação dos sujeitos quanto a promoção e prevenção da saúde mental.

As metodologias escolhidas desenvolveram o vínculo e a confiança dos participantes, sendo a conversa a base da relação, pois ela proporciona um ambiente lúdico e confortável,

livre de formalidade, permitindo que as emoções sejam liberadas. Assim, o diálogo em saúde mental é fundamental, pois promove a compreensão, reduz o estigma e facilita a identificação precoce de problemas. Além disso, o diálogo eficaz empodera os pacientes, tornando-os participantes ativos em sua própria recuperação (Santos, 2019).

Diante das potencialidades do debate sobre saúde mental, observa-se que ele não só melhora a qualidade de vida dos estudantes durante sua jornada acadêmica, mas também prepara uma geração mais consciente e capaz de lidar com os desafios futuros (Reis, 2022).

Nesse contexto, o projeto de extensão representou uma oportunidade valiosa para os alunos, permitindo-lhes cultivar habilidades inéditas ao explorar o pensamento criativo na seleção de dinâmicas e ao aprimorar sua capacidade de escutar e atender às necessidades dos outros. Assim, à medida que se dá a partilha de conhecimentos, a aprendizagem se enriquece, pois a discussão e argumentação entre os participantes constituem elementos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a participação na extensão proporcionou aos estudantes da universidade uma série de aprendizados, incluindo uma compreensão mais profunda do processo mental, o desenvolvimento de maior autonomia, o estímulo às habilidades criativas, o fomento ao trabalho em equipe, a aproximação com a educação em saúde e a valorização da importância do estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários, preparando assim esses alunos para situações que contribuirão para seu crescimento profissional futuro.

Por outro lado, os aspectos negativos envolveram a inconsistência nos encontros, com oscilação na participação discente e a escassez de tempo dedicado à produção dos materiais.

No entanto, a experiência de participar do projeto foi altamente enriquecedora, pois o compartilhamento de conhecimento por meio da interação prática entre os estudantes e futuros profissionais da saúde representaram uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, Emilly Almeida. Análise das fontes de informação utilizadas pelos estudantes da Universidade de Brasília sobre depressão e ansiedade. 2023.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores**

protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 317-327, 2019.

REIS, Camilla do Socorro de Oliveira Silva. Saúde mental no Ensino Superior: um olhar para os discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA. 2022.

VENTURINI, Ernesto; GOULART, Maria Stella Brandão. Universidade, solidão e saúde mental. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 94-136, 2016.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Área Temática: Arte e Cultura

Waldney de Souza Rodrigues Costa

waldneysouza@uern.br

Ana Beatriz Pinheiro Conceição de Oliveira

Flavio Anselmo de Lima Borba

Edilza Moreira Formiga

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal

RESUMO

O projeto de extensão Divulgação Científica em Ciência da Religião é resultado da junção de iniciativas que visam realizar eventos promovendo debates da área e dar manutenção nas mídias sociais do Departamento da UERN. Sob essa proposta desde 2021, o projeto promove várias atividades com o objetivo de tornar a área mais conhecida. Entre maio de 2023 e março de 2024 foram realizadas ações em torno disso, com a adição de destaque para a promoção de dois cursos de extensão. Além disso, foram ofertadas quatro Unidades Curriculares de Extensão vinculadas ao projeto nos semestres de 2023.1 e 2023.2. São ações que envolveram vários alunos do curso de Licenciatura da UERN na experiência de tornar uma disciplina acadêmica mais conhecida de diferentes públicos, em várias plataformas diferentes.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Ciência da Religião; Mídias Sociais; Curso de Extensão.

INTRODUÇÃO

A democratização do conhecimento tornou-se um valor no mundo contemporâneo, no qual informações sensíveis têm grave impacto em nossas vidas. Mas ela não ocorre sem que a ciência, principal forma com a qual organizamos nosso conhecimento, torne-se mais acessível a diferentes públicos. Criar condições para que o conhecimento científico esteja mais próximo das pessoas, para que consigam entender a forma como é produzido e como podem utilizá-lo em suas vidas é o que chamamos de divulgação científica. O projeto de extensão que aqui apresentamos está focado em fazer isso com uma área específica, o estudo acadêmicos das religiões.

DESENVOLVIMENTO

A ciência, de modo geral, funciona coletivamente e depende de reconhecimento público para avançar (Fleck, 2010). Em meio a isso, algumas disciplinas alcançam seu reconhecimento primeiro, enquanto outras ainda dependem de lutar para se estabelecer entre os diferentes campos. É o caso da Ciência da Religião. Sua história em universidades públicas no Brasil é recente, tem pouco mais de 50 anos (Pieper, 2019). Isso faz com que boa parte da população ainda entranhe o termo e não consiga assimilar sua forma de trabalho e seus conteúdos.

Mas o curso de Ciências da Religião da UERN, como a primeira licenciatura da área criada no Nordeste, tem um lugar nessa história (Costa, 2019). E em seu ambiente foi criado um projeto de extensão visando atuar em divulgação, ou seja, criar condições para que diferentes pessoas, de níveis educacionais variados, consigam entender como a Universidade produz conhecimento sobre as religiões e como podem se valer desse conhecimento em suas vidas. Esse é o principal objetivo das ações em questão.

O projeto Divulgação Científica em Ciência da Religião surgiu da junção de duas iniciativas anteriores: o projeto Jornadas Fé em Debate que vigora desde 2018, mantendo um conjunto regular de eventos em torno de temas em alta relacionados à religião, e o Hierofanews, que mantinha o site oficial do e as redes sociais do departamento como canais de comunicação sobre a área. Desde 2021 essas ações foram reunidas em uma só iniciativa. E em 2023, foi adicionada a realização de cursos de extensão que iniciassem pessoas de forma mais perene na área. Em suma, entre maio de 2023 e março de 2024 foram realizados sete eventos, sendo seis lives e um encontro presencial, dois cursos e várias postagens em diferentes mídias sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento presencial realizado pelo projeto foi de recepção da nova turma de Ciências da Religião em 2023.1, lhes introduzindo ao universo acadêmico. Teve cerca de 90 participantes. Já as lives foram de diferentes tipos. Duas foram edições do programa Fé em Debate Live, que recebeu pesquisadores de outras instituições para discutir as Relações entre Religião, Raça e Identidade em uma edição e a História do Ateísmo em outra. Também foram realizadas lives de lançamento de produtos, em especial a série de vídeos de Formação Continuada para o Ensino Religioso. Outras lives foram realizadas para lançamento e encerramento dos cursos. A média foi de aproximadamente 300 visualizações por vídeo.

Quanto aos cursos, um foi de Introdução à Ciência da Religião, realizado em agosto de 2023, de forma totalmente online, com aulas assíncronas. A demanda foi tão grande que as 100 primeiras vagas foram preenchidas em dois dias, o que forçou a ampliação para 150. O outro curso, que já iniciou com 150 vagas, foi de Sociologia da Religião, realizado no mesmo formato, mas em fevereiro de 2024, como um curso de férias.

As postagens foram realizadas de maneira recorrente, aproximadamente duas vezes por semana. Foram imagens no Instagram⁵, vídeos no Youtube⁶, pequenos textos no Facebook⁷, além da manutenção de uma árvore de links do Flowcode⁸, que levava a qualquer uma das mídias e alguns textos e editais que as postagens induziam. Foi obtida uma média de pouco mais de 67 curtidas por postagem e 133 visualizações por vídeo. No resumo do Canal do Youtube de 3 de maio de 2023 a 9 de março de 2024, são mais de 6 mil visualizações ao todo, com mais de 790 horas de exibição e aumento de 282 inscritos no período. No acumulado são 27 mil visualizações, 4 mil horas de exibição e mais de 1500 inscritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além do que foi relatado, há que se considerar que, a partir do projeto, foi coberta a oferta de quatro turmas de Unidades Curriculares de Extensão (UCs) com 15 vagas cada, sendo duas ofertadas no semestre de 2023.1 e duas em 2023.2. São ofertas essenciais para cumprir o PPC do curso e vincular os alunos às experiências extensionistas. Com tudo o que foi trabalhado foi possível treinar em cada aluno a capacidade de síntese e adaptação do discurso para que o conteúdo complexo da ciência se torne palatável ao público mais geral.

Por fim, a expectativa é que na nova edição do projeto sejam aperfeiçoadas as ações realizadas e incorporadas ações presenciais, como a visita a escolas de Ensino Médio para sensibilizar estudantes para a importância da área, a empregabilidade no Ensino Religioso e a possibilidade de formação na UERN. É o que foi discutido com a equipe atual.

REFERÊNCIAS

COSTA, Matheus. **Ciência da Religião Aplicada como o terceiro ramo da *Religionswissenschaft***: História, análises e propostas de atuação profissional. Doutorado em Ciência da Religião. PUC-SP: São Paulo, 2019.

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/religio.uern.natal/>

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@ReligioUERNNatal>

⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/religio.uern.natal>

⁸ Disponível em: <https://bit.ly/religiouernnatal>

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**: Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

PIEPER, Frederico. Ciências da Religião nas universidades públicas brasileiras: modelos de implementação e desafios. **Rever**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 25-45, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/45147/29885> . Acesso em 27 maio 2024.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO INTERATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NA EXTENSÃO

Área Temática: Educação

Mateus Pereira Freire

mateusfreire@alu.uern.br

Adyla Larissa da Silva

adylalaryssa@alu.edu.br

Bárbara Heloísy Costa Lima

barbaraheloisy@alu.uern.br

Carlos Gabriel de Souza Lopes

gabriellopes@alu.uern.br

Regina Santos Young

reginayoung@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O presente estudo apresenta um relato de experiência acerca das atividades realizadas por extensionistas do projeto intitulado “Educação e comunicação interativa: estreitando laços entre FE/UERN e a comunidade por meio de redes interativas” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visando acentuar a importância da articulação entre a universidade e a comunidade externa, por meio da comunicação propiciada pela mediação pedagógica do uso das tecnologias digitais, e descrever as vivências que proporcionaram experiências significativas na formação dos discentes participantes do projeto. Nesse sentido, o uso de tecnologias interativas possui um forte potencial para a melhoria do processo educacional, comunicacional e social de maneira a expandir informações e propiciar interação entre todos que fazem parte ou têm interesse em participar do contexto formativo, seja de maneira interna ou externa à FE/UERN. As ações criadas pelo projeto envolvem uma série de articulações nas redes sociais, capazes de fomentar essa aproximação, contando com aspectos como divulgação, esclarecimento de informações, designs e postagens que dialogam com múltiplos conhecimentos e potencializam o processo educativo.

Palavras-chave: educação; tecnologias digitais; comunicação.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista “Educação e comunicação interativa: estreitando laços entre FE/UERN e a comunidade por meio de redes interativas” busca ser um canal (in)formativo entre aqueles que participam da comunidade educacional da Faculdade de Educação (FE) e fomenta diminuir o distanciamento comunicacional entre aqueles atuantes na universidade, e na comunidade externa a ela, por meio das redes sociais, ampliando o acesso à informação. Para tanto, foi criado um perfil na plataforma Instagram, com o nome de usuário “@fe_uern”, que é gerenciado pela Comissão de Comunicação da Faculdade de Educação (COMFE), em que o projeto de extensão foi concebido.

Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência (RE) de natureza descritiva acerca das vivências dos participantes do referido projeto, o RE conforme destacado por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

(...) é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

DESENVOLVIMENTO

A Faculdade de Educação (FE) é um relevante espaço formativo a nível de graduação e pós-graduação, com ampla atuação na formação de professores no contexto do Estado do Rio Grande do Norte e estados circunvizinhos. A FE desenvolve diferentes ações na formação acadêmica, profissional e científica, de maneira sistemática, com ensino, pesquisa e extensão, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento regional e nacional.

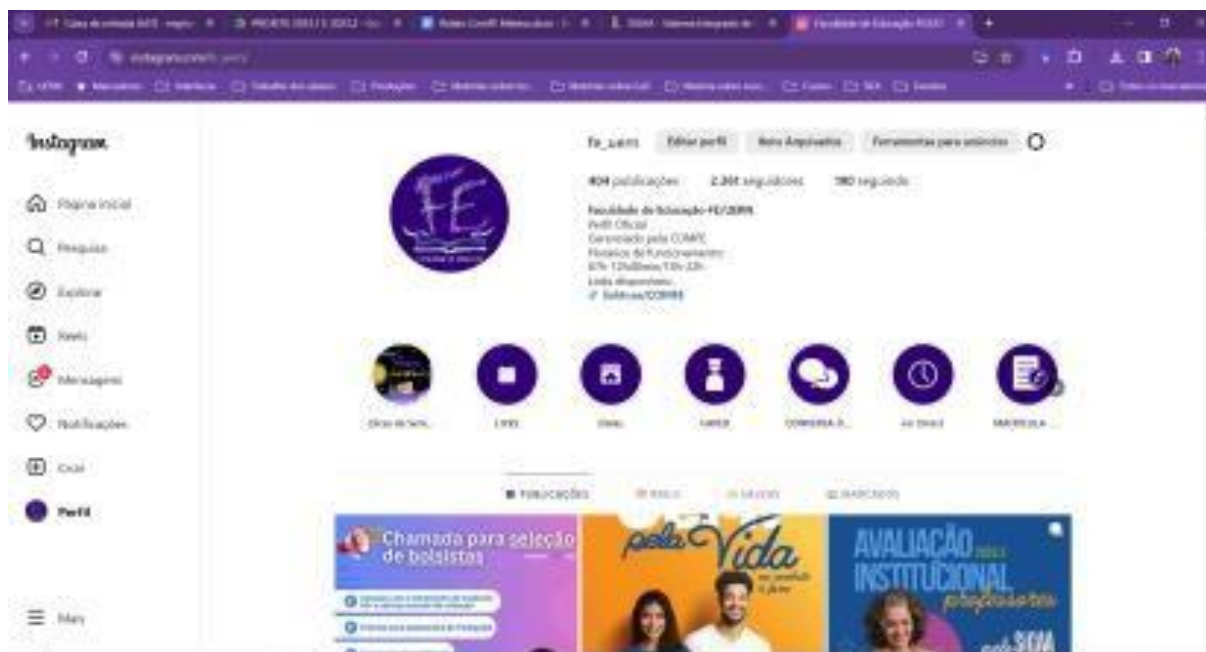
O presente projeto de extensão teve como finalidade criar um canal de comunicação contínuo entre a comunidade externa e interna à UERN, além de proporcionar acesso a in(formações) e a ações educativas, como cursos, conteúdos e palestras, desenvolvidas por docentes e discentes.

Para desenvolvimento das ações foi utilizada tecnologias digitais interativas que potencializam a conexão entre as pessoas distantes fisicamente e permitem promover ações formativas de maneira significativa. Para Kenski (2007, p.22):

essas novas tecnologias – assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes – quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

Nesse cenário sociotécnico preferiu-se a utilização da plataforma Instagram, com a criação do perfil “@fe_uern” para a divulgação de ações e informações, e para conectar os diferentes públicos, internos e externos, da UERN. A escolha deu-se por se tratar de uma plataforma amplamente utilizada pela população, com recursos para organização da informação em segmentos/temas, interface intuitiva e de fácil gerenciamento. Além disso, o Instagram permite a comunicação direta com a comunidade, entre outras potencialidades.

Figura 1: Instagram da FE



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Para o desenvolvimento das atividades e gerenciamento do perfil “@fe_uern”, foram realizadas reuniões sistemáticas com a equipe, com preparação de conteúdos e discussões sobre os diferentes recursos e potencialidades da plataforma Instagram. Além das reuniões, o grupo utilizou o aplicativo Whatsapp, com a criação do grupo intitulado “COMFE”, para orientações e esclarecimento de dúvidas entre os componentes do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as atividades realizadas no projeto, que permitiram contribuições para todos os envolvidos, destacamos: anúncios sobre processos seletivos e estágios, eventos, simpósios e minicursos para a inscrição/submissão; apresentação e registros de atividades de projetos de pesquisa, de extensão e de formação; compartilhamentos de ações sociais (como arrecadação de alimentos e brinquedos, por exemplo); dicas de materiais para leitura, com tutoriais para *download* e guia de utilização em sala de aula; interação e disponibilidade para tirar dúvidas via chat; avisos gerais.

Todas essas atividades portam a capacidade de auxiliar aqueles que possuem interesse formativo. Se atualmente tem-se uma grande gama de recursos midiáticos que tornam mais dinâmico e significativo o processo educacional, foi tudo graças às mudanças resultantes do desenvolvimento das tecnologias e suas inovações. Mais do que nunca é necessário uma reestruturação do meio educacional, para que seja possível aproveitar todas as possibilidades da educação com a utilização dessas novas tecnologias.

Os integrantes do projeto puderam não somente utilizar os recursos tecnológicos, como também desenvolver novas habilidades, como a criação e edição de designs para as postagens, além de cultivar uma relação mais participativa dentro dos espaços de estudo. Tudo isto serve como contribuição para a formação dos alunos, bem como para uma melhor compreensão do cenário atual: nunca foi tão benéfica uma relação não-vertical com o corpo docente, todos podem aprender uns com os outros – tem coisa mais normal do que a professora sentir dificuldade com alguma mídia, por exemplo, e algum aluno a auxiliar? Professores e alunos são sujeitos do processo de ensinar/aprender, conforme Freire (2001, p.25) aponta: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relatado no decorrer do texto, percebe-se que a proposta desse projeto vem contribuindo de forma significativa na comunicação - FE/UERN, e a comunidade externa, tendo vista a necessidade existente de um veículo comunicativo ativo, capaz de levar informações, sanar dúvidas e trazer conteúdos formativos que agreguem na formação de todos os envolvidos.

Também proporcionou aos discentes participantes do projeto uma maior aproximação com uso das mídias digitais e outros recursos, conhecimentos tão necessários para atuação em diferentes profissões nos dias atuais. Outro aspecto relevante foi observado na facilidade de desenvolvimento de estudos e textos acadêmicos. Sendo assim, é de suma importância a continuidade do projeto, bem como a elaboração de novas atividades.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2001.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Área Temática: saúde, esporte e lazer

Andreza Aparecida Fernandes Pereira

(andrezafernandes@alu.uern.br)

Roberta Kaliny de Souza Costa

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Rosangela Diniz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

O parto é um evento marcante e único na vida de toda mulher e da sua família. Experiências positivas resultam da preparação da gestante e seu acompanhante ainda durante o pré-natal, com informações e incentivo à participação ativa, vivência humanizada e segura do processo parturitivo. Assim, objetiva-se relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre as boas práticas na atenção ao parto e nascimento. Vivência de acadêmicos, membros de ação extensionista, com gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco da maternidade de referência de Caicó/RN. Na atividade foram discutidas informações acerca das condutas obstétricas que podem ser adotadas na assistência, esclarecendo dúvidas também para o acompanhante, além de estímulo ao parto vaginal e seus benefícios. O encontro foi importante para dissipar os medos e auxiliar as mulheres no gerenciamento da ansiedade que cerca esse momento, preparando-as para exercerem seu papel com mais confiança e autonomia.

Palavras-chave: educação em saúde; cuidado pré-natal; parto.

INTRODUÇÃO

As boas práticas obstétricas são novos referenciais teóricos e assistenciais que têm o objetivo de qualificar e humanizar a atenção ao parto e ao nascimento. Resultados satisfatórios e desfechos positivos no processo parturitivo são alcançados quando a gestante e seu acompanhante são preparados pelos profissionais de saúde com informações sobre o parto a ser vivenciado (Paulo *et al.*, 2021; Abreu *et al.*, 2021).

A participação nas atividades de educação em saúde, durante o pré-natal e no pré-parto, configura-se como uma potente estratégia, para difundir o conhecimento acerca das boas práticas, compartilhar experiências e repassar informações importantes sobre os assuntos referentes à gestação, parto e puerpério (Cardoso *et al.*, 2019).

Neste sentido, o projeto Boas Práticas na Atenção ao Parto e Nascimento busca fortalecer a utilização de boas práticas obstétricas, promovendo a saúde e o bem-estar de gestantes, com o desenvolvimento de atividades de educação em saúde durante o acompanhamento pré-natal. Este trabalho objetiva relatar a experiência de ação educativa com gestantes sobre as boas práticas na atenção ao parto e nascimento.

DESENVOLVIMENTO

A assistência no parto é um assunto pouco abordado, de forma individual em consultas e nas atividades em grupo, retratando acesso desigual e precário das mulheres às orientações durante o pré-natal (Abreu *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, a ação extensionista, em sua quinta edição, executou ação educativa sobre o parto e nascimento com gestantes e acompanhantes do pré-natal de alto risco, da maternidade de referência de Caicó/RN. A vivência aconteceu no primeiro semestre de 2023, sendo executada pelos discentes, supervisionada e orientada pelos membros docentes.

A atividade buscou transmitir informações baseadas em evidências científicas ao grupo, acerca das condutas obstétricas que podem ser adotadas na assistência, esclarecendo dúvidas também para o acompanhante, além de estímulo e informação sobre os benefícios do parto vaginal. Nas consultas de pré-natal, de forma concomitante às consultas de avaliação clínica da gestação, os temas educativos podem ser abordados, abrangendo as necessidades da gestante, o processo parturitivo, o parto normal, assistências e condutas adequadas, posições de parir e participação do acompanhante, para fortalecer o protagonismo feminino em seus direitos e escolhas (Gomes *et al.*, 2020).

Na organização da atividade foram utilizadas estratégias lúdicas e interativas, para discutir e envolver as participantes no encontro, sendo o material didático, elaborado com base em fundamentação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro iniciou com a acolhida das gestantes, por meio de música e preparação do ambiente. Para a discussão da temática foi utilizado um jogo de tabuleiro interativo, com questionamentos sobre tipos de parto, sinais e fases do trabalho de parto, mecanismo do parto, acompanhamento durante o trabalho de parto e orientações acerca da violência obstétrica. A dinâmica evidenciou

o conhecimento prévio das participantes e serviu de base para a roda de conversa sobre o assunto. Ao final, as gestantes construíram um mural com imagens sobre o parto, mensagens de incentivo e registro dos sentimentos sobre o momento vivenciado.

Informações positivas sobre o parto vaginal, condutas e procedimentos que garantem a sua progressão de forma segura, com apoio e assistência humanizada dos profissionais, promovem a adesão e a manutenção da preferência das mulheres por esse tipo de parto (Arik *et al.*, 2019). Além disso, a mulher fica mais vulnerável física e psicologicamente na gestação, sendo importante a abordagem respeitosa, com informações explicadas de forma clara e objetiva, para promover segurança durante o processo do parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades educativas dessa natureza é importante, pois impacta diretamente na vivência do processo parturitivo pelas mulheres, na qualidade do acompanhamento pré-natal e no incentivo à escolha do parto vaginal como via preferencial de nascimento.

A ação extensionista também contribuiu com a formação dos acadêmicos envolvidos e proporcionou a aproximação com os serviços de saúde, para a execução de ações educativas, difusão das boas práticas obstétricas e do cuidado humanizado, recomendados para a melhoria da assistência, considerando, principalmente, benefícios proporcionados à tríade mãe-filho-família.

REFERÊNCIAS

ABREU, H. S. C. et al. Contribuição do pré-natal no preparo da gestante para o trabalho de parto. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 10, e405101017886, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.17886>. Acesso em: 29 abr 2024.

ARIK R. M. et al. Percepções e expectativas das gestantes sobre o tipo de parto. **Rev Bras Enferm.** v. 72, Suppl 3, p. 41-49, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6tQNtWXb9ZBQ6n4SQnxwjPr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr 2024.

CARDOSO, R. F. et al. Educação em saúde na assistência pré-natal: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. n. 23, p. e397-e397, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/397/410>. Acesso em: 11 mai 2024.

GOMES, M. M. S. et al. A educação em saúde no pré-natal: conhecimento das gestantes sobre as posições maternas durante o parto normal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. n. 49, p. e3147-e3147, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3147/2202>. Disponível em: 11 mai 2024.

PAULO, F. G. G. N. et al. Atuação do enfermeiro no preparo para o parto normal e nascimento no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 10, e228101018672, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18672>. Acesso em: 11 mai 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Área Temática: Saúde e Lazer

Emilli Joice Saldanha Diógenes

(emillidiogenes@alu.uern.br)

Ana Claudia de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - Mossoró

RESUMO

O projeto de extensão Nutri mais Vida tem como objetivo a promoção da educação em saúde atrelada à área da nutrição, no qual promove noções de responsabilidade compartilhada acerca de práticas saudáveis para indivíduos em diversas fases da vida, a exemplo de crianças. Dessa forma, foi realizada uma atividade lúdica com crianças de uma escola do ensino infantil sobre alimentação saudável. Por meio da ferramenta de educação em saúde, foi possível discutir as principais estratégias e alimentos saudáveis para o crescimento e desenvolvimento infantil, no âmbito da promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: nutrição; educação em saúde; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde se constitui numa estratégia de atuação diferenciada e dinâmica para produção de autonomia dos sujeitos (MEDEIROS *et al.*, 2021). Nota-se a relevância das ações educativas, que devem estar baseadas em uma perspectiva integradora, compreendendo a saúde em todas as suas dimensões e possibilitando poder de decisão e autonomia ao sujeito, na escolha sobre sua qualidade de vida (MASSON *et al.*, 2020).

Dentre as temáticas que devem ser discutidas por meio da educação em saúde, destaca-se a temática da alimentação saudável, no intuito de prevenir problemáticas como desnutrição e obesidade. O sobrepeso e a obesidade se tornaram graves problemas de saúde pública, pois a prevalência de casos encontra-se em ascensão. Tal fato é consequência dos novos modos de viver com um estilo de vida sedentário. Dentre todas as faixas etárias, as crianças têm sido as novas acometidas pela obesidade. A obesidade infantil vem crescendo de forma significativa ao

longo dos anos, sendo considerada como uma espécie de epidemia em vários países (SANTOS; SILVA, 2020).

Atualmente, durante a infância, os alimentos embutidos, salgadinhos, doces e guloseimas se tornaram os mais atrativos e muitas vezes, incentivados pelos familiares. A ausência de uma dieta balanceada está associada ao consumo exagerado de alimentos gordurosos e calóricos, prejudicando a qualidade de vida da criança (FERREIRA *et al.*, 2021).

Cabe à família e à escola estimularem comportamentos e hábitos alimentares mais saudáveis. Diante dos fatos expostos, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de educação em saúde sobre alimentação saudável com alunos do Ensino infantil de uma escola em Mossoró/RN.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho resgata a vivência de uma acadêmica do curso de Medicina da UERN, membro do Projeto de Extensão Nutri Mais Vida, sobre uma ação de alimentação saudável para alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino infantil da escola municipal André Luiz, no dia 21/11/2023, no período matutino. A atividade consistiu na realização de um jogo lúdico, em que os alunos deveriam identificar alimentos saudáveis, levantando-se, em alimentos saudáveis, abaixando-se. Após isso, foi explicado a importância de uma alimentação balanceada para o crescimento e desenvolvimento infantil.

De caráter extensionista, o Nutri Mais Vida busca abordar o público externo à Universidade. Foi partindo dessa premissa que, por intermédio de atividades lúdicas, a ação foi realizada com o intuito de promover saúde e prevenir agravos. Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT, segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018) está ligado diretamente à alimentação, pois inúmeros estudos nas últimas décadas têm demonstrado ligação entre dieta e doenças crônico-degenerativas, conferindo aos alimentos funcionais a capacidade de proporcionar benefícios à saúde, além daquelas já atribuídas pelos nutrientes presentes nos alimentos (PASCHOAL, 2001).

Dessa forma, o projeto de extensão utiliza-se da integração entre atividades lúdicas e experimentação prática, em conjunto com a propagação de informações sobre importantes aspectos de uma alimentação equilibrada saudável e seu impacto na qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da atividade, as crianças demonstraram muito interesse e interatividade. Foi possível perceber a relevância do assunto para a vida delas, uma vez que diversas dúvidas foram sanadas, conceitos revistos e esclarecidos. Percebeu-se que as metodologias usadas, bem como a linguagem facilitada e simples, foram indispensáveis para o entendimento da temática pelos menores.

Portanto, nota-se que a discussão foi de grande relevância no que tange à importância de se dialogar sobre nutrição saudável. Dessa forma, educar em saúde no âmbito da temática alimentação saudável proporcionou ao público-alvo, a revisão de informações e orientações estimulando a adoção de bons hábitos alimentares pelas crianças.

Ademais, a participação no projeto de extensão Nutri Mais Vida proporciona auxílio no processo de aprendizagem dos extensionistas com o aprofundamento dos conhecimentos sobre nutrição de forma didática e lúdica, por meio da produção de material educativo e treinamento de habilidades em educação em saúde. Neste sentido, a extensão universitária assume o papel potencializador da relação médico-paciente, por meio da diversificação de cenários e metodologias de aprendizagem, implementando novos espaços de discussão, análise e reflexão das práticas no cotidiano do trabalho e dos referenciais que as orientam (FERREIRA FIORINI; CRIVELARO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, no contexto atual, é cada vez mais importante a abordagem de temas relacionados à alimentação e bons hábitos de vida, para prevenir doenças crônicas. É possível afirmar que a abordagem e as metodologias usadas para a explanação do tema Alimentação Saudável, foram importantes ao estimularem a construção de conhecimentos e gerarem curiosidade e interesse. A utilização dos métodos ativos e lúdicos de ensino e aprendizagem, teve uma ampla adesão e participação do público-alvo nas atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, R.C.; FIORINI, V.M.L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.2, p.207-15, 2010.

MASSON, L. N. *et al.* A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde. **REME** Rev. Min. Enferm, Minas Gerais, v. 24, [s.n], p. 1-6, fev. 2020.

MEDEIROS, A. C. L. V. *et al.* A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, São Paulo, v. 11, n. 66, p. 6587–6598, jul. 2021.

PASCHOAL, V. **Alimentos para a saúde**. Revista Sadia Light.dez.São Paulo,2001.

SANTOS, G, M. S; SILVA, C. A. F. S. Obesidade infantil e seus impactos psicológicos e sociais. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v.2, n. 3. 2020.

SIGNOR, Eduarda *et al.* EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: desafios para a gestão em saúde pública. **Revista de Enfermagem da Ufms**, Santa Maria - Rs, v. 1, n. 5, p. 1-11, mar. 2015.

EDUCAÇÃO EM SOLOS NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE MOSSORÓ - RN

Área Temática: Meio Ambiente

Thaysa Fernandes da Mota

(thaysafernandes@alu.uern.br)

Gabriela Cemirames de Sousa Gurgel

(gabriela Cemirames@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O presente artigo foi resultado das atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Iniciativas de Educação em Solos e Meio Ambiente nas Escolas”, proposta institucionalizada pelo Edital 12/2022, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apresentada pelo Departamento de Gestão Ambiental, da Faculdade de Ciências Econômicas. Foram aplicados questionários em 3 escolas públicas do município de Mossoró, RN, com o objetivo de abordar a forma como a questão ambiental vem sendo desenvolvida no ambiente escolar, assim como a percepção dos discentes e docentes sobre a importância e os conceitos sobre o meio ambiente, com destaque para o recurso solo. Corrobora-se a importância das ações do projeto de extensão que trata de iniciativas de educação em solos e meio ambiente, pois contribuem para uma mudança na relação dos participantes com os recursos.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Educação Básica

INTRODUÇÃO

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 cita que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se, ao poder público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras e presentes gerações”. As relações que são estabelecidas entre as pessoas e o meio ambiente são determinantes da qualidade de vida e contribuem, decisivamente, para a conservação dos recursos naturais e, paralelamente, para o desenvolvimento social. Apesar da emergência da discussão sobre a sustentabilidade nas últimas décadas, ainda se observam alguns segmentos da sociedade que não foram alcançados pelo despertar dessa consciência. A fim de impulsionar o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, assim como garantir a sua indissociabilidade, as instituições de ensino superior devem desenvolver atividades que alcancem a comunidade que se encontra além dos

muros da universidade, fortalecendo as discussões emergentes na atualidade. As escolas de ensino fundamental, enquanto instituições formativas, são espaços fundamentais para a discussão dos inúmeros problemas ambientais e sociais tão presentes na nossa atualidade. As atividades de extensão universitária desenvolvidas nas escolas desempenham um papel fundamental, pois elas são um dos pilares para a construção de valores e a formação do indivíduo como um ser consciente e responsável. Diante da necessidade do aprofundamento da temática da educação em solos nas escolas, buscou-se identificar a necessidade de fortalecimento deste debate, a fim de transformar as relações dos indivíduos com este recurso, por meio da popularização do conhecimento. Objetivou-se abordar a forma como a questão ambiental vem sendo desenvolvida no ambiente escolar, assim como a percepção dos discentes e docentes sobre a importância e os conceitos sobre o meio ambiente, com destaque para o recurso solo.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia para este artigo resultou daquela aplicada no projeto de extensão intitulado “Iniciativas de Educação em Solos e Meio Ambiente nas Escolas”, proposta institucionalizada pelo Edital 12/2022, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Para o conteúdo deste artigo, foram aplicados questionários para os docentes e para os discentes de três escolas municipais de Mossoró, RN, especificamente as turmas do nono ano. A coleta de dados aconteceu no ambiente cotidiano dos participantes do projeto, ou seja, no ambiente escolar. Dentre os questionamentos feitos para os discentes, perguntou-se sobre o conceito de meio ambiente, solos, assim como a importância do recurso e de eu estudo, além de aspectos conceituais relacionados à degradação e conservação. Já para os docentes, questionou-se sobre a inserção da temática de solos em sala de aula, assim como a importância do estudo desse recurso para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre o conceito de meio ambiente, os discentes, de uma maneira geral, associam o meio ambiente ao meio ecológico, com a presença de animais, plantas e água. Também citaram, conceitualmente, o meio ambiente como um conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que cercam os seres. No entanto, quando perguntados sobre os componentes do meio ambiente, parte dos discentes declararam não saber responder. Já quando questionados sobre o conceito de solos, boa parte dos discentes respondeu que o solo é o “lugar

onde a gente pisa”. Também se identificou, entre as respostas, que o solo é a camada que recobre a crosta terrestre, assim como responderam não saber o conceito de solo. De maneira geral, ao tratar da importância do solo, a maioria dos discentes assume que a importância do solo está relacionada ao “fornecimento de nutrientes para as florestas”, “agricultura”. Este fato indica uma diferenciação na percepção do conceito e da importância de solos nos diferentes ambientes estudados. Associado a isso, pode-se criar uma expectativa deste fato ser fruto da “dedicação” diferenciada de alguns docentes que buscam, por meio de projetos e realização de feiras de ciências, aulas de campo, trazer uma abordagem mais aprofundada da temática. Quando questionados sobre a possibilidade do solo sofrer degradação, os discentes responderam que sim, que o solo pode sofrer degradação, no entanto não sabem especificar ou tratar de qualquer maneira sobre as formas de degradação do solo. Isso reforça a importância da discussão sobre solos na educação básica, tendo em vista a importância desse recurso para a sobrevivência do homem, assim como para a manutenção dos serviços ecossistêmicos.

Já quanto aos professores, quando questionados sobre a maneira como abordam a temática ambiental na sua prática pedagógica, responderam que trabalham na perspectiva dos 3R's ou por meio de leitura de textos ou, ainda, tentando trazer para a contextualização da sua disciplina em sala de aula. Quando questionados sobre a participação em oficinas ou palestras sobre solos, os docentes responderam nunca ter participado. Todos consideram a importância da temática de solos em sala de aula mas, de uma maneira geral, essa abordagem só é feita na disciplina de Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se corroborar a importância das ações do projeto de extensão que trata de iniciativas de educação em solos e meio ambiente nas escolas, na expectativa de que estas possam ter contribuído para uma mudança na relação dos participantes com o solo, a partir de uma sensibilização desses agentes para os cuidados com o meio em que vivem, da importância do solo quanto à conservação diante da utilização por atividades que, sobretudo, culminam com um quadro de degradação, fazendo-os perceber que são parte integrante do ambiente e que apresentam total responsabilidade sobre ele.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988). Art 225.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FUTURO SAUDÁVEL

Área Temática: Educação

Alanny Josiany Pereira de Oliveira

(alannyoliveira@alu.uern.br)

Adriana Martins de Oliveira

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

Saulo Medeiros Diniz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Mossoró

RESUMO

A educação financeira é um pilar fundamental para garantir um futuro próspero e livre de preocupações. Nos últimos anos, tem se destacado como uma área de crescente interesse entre os brasileiros. Diante desse contexto, surge este projeto com o objetivo de oferecer palestras sobre educação financeira para jovens e adultos em Mossoró-RN e região. O objetivo é promover a conscientização sobre a importância do controle e da gestão das finanças pessoais. O projeto realiza palestras virtuais de duas horas de duração via Google Meet, ministradas pelos membros do projeto. As turmas são previamente agendadas e divulgadas nas redes sociais. No ano de 2023, o projeto registrou a participação de 298 pessoas. A conscientização sobre controle financeiro contribui significativamente para o desenvolvimento de uma cultura de gestão financeira pessoal, estabelecendo os alicerces necessários para o progresso econômico coletivo da sociedade.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; jovens, adultos; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Educação financeira refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para gerenciar eficazmente as finanças pessoais e tomar decisões financeiras responsáveis. Isso inclui compreender conceitos como orçamento, investimento, crédito, dívida, planejamento para aposentadoria, entre outros. Pacheco, Silva e Silva (2023) defendem a integração da educação financeira no sistema educacional brasileiro para capacitar os alunos a enfrentar desafios financeiros cotidianos de maneira proativa e eficaz.

O entendimento insuficiente das finanças pessoais pode comprometer a capacidade de tomar decisões eficazes, potencialmente levando os indivíduos a situações de endividamento futuro, de acordo com pesquisa de Broietti *et al.* (2023). Um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) identificou um aumento no número de famílias endividadas no Brasil em abril de 2024, conforme revelado pela Pesquisa de

Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), com proporção de famílias endividadas atingindo 78,5% em comparação com 78,1% em março do mesmo ano e 78,3% em abril de 2023 (Saraiva, 2024).

Foi diante desse contexto que surgiu este projeto de extensão, cujo objetivo geral é disseminar conhecimentos sobre finanças pessoais na sociedade visando mitigar essa deficiência amplamente observada. O projeto promove palestras acessíveis a todos os interessados em adquirir informações e competências no âmbito financeiro.

DESENVOLVIMENTO

A educação financeira representa um desafio significativo para os brasileiros, dada a falta de preparo de muitas instituições para abordar esse tema. Como resultado, muitos jovens acabam tomando decisões prejudiciais que afetam negativamente suas vidas, levando a endividamento precoce e má gestão de recursos, inclusive impactando suas famílias (Santos *et al.*, 2022).

É possível que uma parcela considerável de adultos endividados nunca tenha recebido orientação financeira durante a adolescência. Medeiros e Medeiros (2021) destacam que, se a educação financeira começasse na infância, preparando as crianças para gerir eficazmente suas finanças no futuro, suas vidas adultas estariam equipadas com as habilidades necessárias para uma gestão financeira saudável e tranquila.

Mais recentemente, Silva *et al.* (2023) destacam que a falta de educação financeira prejudica a capacidade das pessoas de economizar e investir de acordo com suas metas financeiras e perfil, resultando em déficits cognitivos e técnicos. Tais limitações minam a capacidade de planejamento de longo prazo e estratégias financeiras. Nesse contexto, este projeto assume um papel de oferecer palestras de duas horas de duração, ministradas pela professora coordenadora e com a participação de 13 alunos de Ciências Contábeis da UERN, campus central. Os alunos desempenham um papel fundamental ao realizar pesquisas sobre educação financeira e fornecer informações atualizadas durante as palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante sua implementação, o projeto atraiu 298 participantes, demonstrando o interesse da comunidade em ampliar seus conhecimentos em finanças pessoais. Um dos

resultados mais significativos foi o aumento da conscientização sobre a importância da educação financeira. Através das palestras oferecidas, os participantes assimilaram conceitos essenciais relacionados à prevenção do endividamento, à gestão financeira pessoal, incluindo controle de gastos, aumento de renda, busca por fontes adicionais de renda e princípios básicos de investimento, especialmente para a criação de uma reserva de emergência.

Além disso, o projeto proporcionou a disseminação de informações práticas e aplicáveis, com exemplos do cotidiano. Os participantes foram orientados, por exemplo, a elaborar um orçamento eficaz, a fazer uso responsável do cartão de crédito e a tomar decisões financeiras mais acertadas para alcançar seus objetivos sejam eles de curto, médio ou longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Educação Financeira: Futuro Saudável" foi criado para aumentar a conscientização sobre a importância da gestão financeira adequada. Na conclusão da edição de 2023, todos os objetivos foram alcançados. Um desafio enfrentado foi a rotatividade de alunos devido a conflitos de horário com emprego ou término do curso. O projeto contribuiu para a educação financeira de jovens, adultos e idosos. Ajustes realizados no conteúdo das palestras foram benéficos, proporcionando exemplos práticos de educação financeira individual e familiar. Além disso, foram introduzidos conceitos sobre investimentos, promovendo a ideia de que qualquer pessoa pode investir.

REFERÊNCIAS

BROIETTI, C. *et al.* Nível de educação financeira e perspectiva para a aposentadoria: um estudo com graduandos da área de ciências sociais aplicadas. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 15, Edição Especial, p. 50-60, 2023.

MEDEIROS, G. L. B; MEDEIROS, L. N. P. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p.101408-101417, out. 2021.

PACHECO, A. G.; SILVA, P. C.; SILVA, J. N. D. A importância da educação financeira na EPJAI. In: Simpósio Brasileiro de Educação Matemática, 1. São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**, 2023.

SANTOS, G. C. *et al.* **O papel da educação financeira na formação dos jovens anapolinos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Evangélica de

Goiás. 2022.

SARAIWA, A. **Aumenta endividamento das famílias em abril**. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2024/05/07/aumenta-endividamento-das-familias-em-abril-diz-cnc.ghtml> Acesso em: 08 maio 2024.

SILVA, A. M. *et al.* A ausência da educação financeira no sistema de ensino básico do Brasil. **Caderno Discente**, v. 8, n. 3, p. 73-84, 2023.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COMUNIDADE

Área Temática: Educação

Moizes Cipriano Bandeira Nogueira

moizesnogueira@alu.uern.br

Miguel Henrique da Cunha Filho

miguelfilho@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN

RESUMO

Este artigo relata a experiência e resultados do projeto de extensão "Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais para a Comunidade". Por meio de orientações e capacitações o projeto levou à população a importância da educação e planejamento financeiro através de atividades teóricas/práticas. As ações foram direcionadas às instituições de ensino médio e superior, a trabalhadores de governos, instituições privadas e à comunidade. Para a comunidade o projeto foi importante ao orientar na utilização eficiente de recursos, reduzindo a vulnerabilidade econômica. Para os estudantes, o projeto ofereceu oportunidades para enriquecer sua formação acadêmica e profissional. A interação entre universidade e comunidade fortaleceu a cultura de responsabilidade financeira.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; planejamento.

INTRODUÇÃO

O endividamento das famílias tem impactado diretamente nos orçamentos familiares, levando muitas delas a enfrentar instabilidade financeira. Estudos conduzidos pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) destacaram que o endividamento das famílias brasileiras tem alcançado níveis preocupantes. Em agosto de 2022, por exemplo, cerca de 79% das famílias estavam endividadas, e a inadimplência atingiu 30% dos lares, sendo mais prevalente entre as camadas de menor renda.

Diante disso, este artigo relata a experiência, o alcance e resultados do projeto. O objetivo do projeto que alimenta este artigo foi oferecer orientações teóricas e situações práticas sobre conceitos e ferramentas da educação financeira. O público-alvo da ação abrangeu alunos do ensino médio e superior, funcionários de órgãos governamentais e instituições privadas, bem como pessoas interessadas na temática.

O projeto justificou-se, pela interação entre a universidade e a sociedade, proporcionando o melhor planejamento e gestão das finanças pessoais. É estruturado em etapas alinhadas aos seus objetivos, com responsabilidades compartilhadas entre os envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a OCDE (2020), a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, para que possam desenvolver valores e competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos.

Para Silva e Powell (2014), o desconhecimento das questões financeiras e a falta de habilidades na gestão de recursos podem levar a crises financeiras pessoais e familiares. Apontam três motivos principais: muitas pessoas não sabem muito sobre finanças, os produtos financeiros estão mais complicados, e as pensões estão mudando, o que significa que mais pessoas precisam cuidar do próprio dinheiro. Isso mostra por que a educação financeira é tão importante.

A falta de controle dos recursos, muitas vezes impulsionados pela facilidade do crédito, produzem efeitos indesejáveis, gerando problemas dos quais as pessoas são vítimas. Para isso, a educação financeira é importante para formar pessoas conscientes nas decisões relacionadas ao consumo e gestão da renda (Gonçalves, 2015).

Nesse sentido, o projeto de extensão "Introdução à Educação Financeira/Finanças Pessoais para a Comunidade" do Departamento de Economia do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), conta com a coordenação do professor Miguel Henrique da Cunha Filho e com a colaboração das professoras Vanusa Maria Pontes Sena, Franciclécia de Sousa Barreto Silva e dos(as) discentes Moizes Cipriano Bandeira Nogueira (Bolsista), Viviane Kaliny Queiroz de Lima, Gabriela Cipriano S. Nogueira e Jefferson Ferreira de Oliveira.

A metodologia utilizada foi estruturada em diferentes etapas: 1) Planejamento - identificação das necessidades, a forma de realizar, os recursos e instrumentos utilizados e os responsáveis; 2) Execução - colocar o plano em ação, a realização das atividades.; 3) Avaliação - reflexão coletiva (equipe executora e beneficiários) sobre as ações realizadas em comparação com o planejamento inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar: capacitação nas escolas de ensino médio e em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA); participação na feira de profissões da UERN, mostrando as atividades a estudantes de ensino médio e ao público presente; apresentação do projeto no III e IV Ciclo de Estudos e Debates, evento realizado na UERN/CAPF, mas aberto ao público; Exposição no II Festival Agropecuário de Rafael Fernandes/2023, (divulgação do projeto, distribuição de material informativo etc.); participação na Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP/23), com exposição no Stand da UERN (divulgação do projeto e compartilhamento de material educativo); elaboração de curso básico sobre educação financeira.

O projeto também motivou na escolha do trabalho de conclusão de curso de Economia do bolsista Moizes Cipriano, gerando uma monografia intitulada "A importância da educação financeira: gestão de finanças pessoais de alunos de economia e administração do CAPF/UERN", além de artigo, oficina, e relatório técnico.

O projeto de extensão desempenha papel crucial na formação dos alunos do curso de economia/UERN, fornecendo oportunidades para aprimorar suas habilidades profissionais e analisar criticamente a realidade social. O próprio plano de ensino do curso estabelece diretrizes para a participação dos alunos em atividades de extensão. Isso está alinhado com os objetivos da Universidade de responder às demandas sociais da região, utilizando o conhecimento acadêmico para intervenções reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados para a comunidade foram bastante positivos, oferecendo conceitos e ferramentas para o planejamento e organização das finanças pessoais, capacitando os participantes a gerir melhor seus recursos e auxiliando-os na seleção mais adequada para cada situação específica.

Conclui-se que a maior parte dos objetivos, tanto os gerais quanto os específicos, foram alcançadas. Ocasionalmente, enfrentamos alguns desafios, como dificuldades de horário, que atrapalharam a realização de atividades nas escolas. Almejamos persistir com esta iniciativa e ampliá-la para atingir maior número de pessoas. Pois, consideramos que este projeto representa

uma valiosa ferramenta de aprendizado coletivo, exercendo um impacto significativo na comunidade ao envolver alunos, professores e a população.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, D. S. O ensino de Matemática aliado a Educação Financeira. **Dissertação** (Mestrado Matemática) – UFC, Fortaleza, 2015.

OCDE Recomendação do Conselho de Alfabetização Financeira, OECD/LEGAL/0461, 2020.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. Educação Financeira na Escola: Perspectiva da OCDE. **Boletim GEPEM**, Juiz de Fora, n. 1, p. 3-19, jan./jun. 2014.

EDUCAÇÃO HUMANISTA: EDUCAR PARA HUMANIZAR. HUMANIZAR PARA SER!

Área Temática: Educação

Sheyla Maria Fontenele Macedo⁹

Nadja Dias da Silva Xavier¹⁰

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O projeto de extensão “Educação Humanista” teve o objetivo de difundir e partilhar conhecimentos e práticas relacionados à educação baseada nos princípios humanistas, a partir da criação de um espaço dialógico assente no encontro de experiências e vivências extensionistas, reflexivas e sensíveis, entre os professores, alunos, a comunidade e a academia, visando a possibilidade da invenção de uma escola e de uma sociedade mais justa, ética, solidária e do respeito à toda forma de vida. Projetamos como resultados a criação e o fortalecimento de um movimento de professores humanistas, de uma rede de estudos, pesquisas e projetos extensionistas nessa esfera.

Palavras-chave: educação; humanismo; educação básica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto “Educação Humanista” nasce no Departamento de Educação (DE) e no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF). É a continuidade, agora com outra abordagem, do projeto de extensão ‘Formação’, em que tivemos duas edições, e recorte do Projeto de Pesquisa “Educação humanista, do PPGE.

O projeto registrou no final 20 participantes que formaram a “Equipe proponente e executora”, com 3 professores da UERN; 3 professores da Educação Básica (membros da comunidade); 01 egressa da graduação, 02 egressas do PPGE, 10 alunos da graduação e 04 alunos do PPGE; 01 membro da comunidade externa. E a Unidade Curricular de Extensão (UCs) contou com 35 alunos.

⁹ Professora do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Ensino (DE/PPGE/UERN/CAPF). Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa (IEL). Pesquisadora em “Educação e Ética Humanista”; Canal Youtube: <https://www.youtube.com/@educacaohumanista>; E-mail: sheylafontenele@uern.br

¹⁰ Graduanda do curso de Pedagogia do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN). Coordenadora Pedagógica da rede pública de Educação do Encanto. E-mail: nadjadias@alu.uern.br

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Rota metodológica

Os princípios metodológicos foram: diálogo (academia, escola e sociedade), interdisciplinaridade e método colaborativo, onde o professor atua como mediador da aprendizagem, permitindo que os alunos sejam coparticipantes (Figueiredo, 2006).

O projeto foi organizado em nove etapas. Registramos grande alcance quanto: a) Formação extensiva em Educação Humanista para professores (Educação Básica ao Ensino Superior); b) Manutenção do Canal do Youtube “Educação Humanista”; c) III Jornada Pedagógica Humanista; d) Produção de cartilha.

Do humanismo

O humanismo é uma corrente filosófica, sociológica, psicológica, educacional que situa o ser humano no “centro dos interesses existenciais”. Sua origem é encontrada na Paideia grega, um dos primeiros sistemas de educação, forjado na Grécia Antiga.

O psicólogo Carl Rogers popularizou a expressão “educação humanista”, focando no ser humano e no educando. Seus princípios incluem empatia, aprendizagem significativa e não diretividade (Rogers, 1997). Nossos estudos, entretanto, foram além de Rogers, incorporando teorias sobre a condição do Ser, destacando filósofos clássicos (Sócrates, Platão e Aristóteles), Cabanas, Edgar Morin, González Pecotche e Macedo.

O projeto objetivou o aprofundamento da reflexão acerca da formação humana e integral, que abrange as 3 dimensões: física, psíquica e espiritual, cujo estudos nos baseamos na Pedagogia Logosófica (Pecotche, 2017b). Esclarecemos que essa configuração nada possui de “fenomênica”. Nosso organismo físico já vem sendo estudado desde que a ciência humana vem se constituindo como ferramenta para que possamos avançar nas esferas da saúde, da tecnologia, do meio ambiente, da bioética etc. Já as naturezas psíquica e espiritual, que envolvem o conhecimento de nossos sistemas mental, sensível e instintivo e a dimensão do ser respectivamente (Pecotche, 2017b), essas ainda se encontram a “passos curtos”.

A ética foi o pilar do estudo: o compromisso ético com a cultura de paz; com a justiça, com base na equanimidade; o compromisso ético com a difusão do humanismo em relação ao planeta e aos demais seres vivos (Morin, 2000; 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos os resultados de nossa jornada teórica e prática.

Teórico

Leituras em Pecotche (2017a, 2017b) permitiram compreender que:

- a) Somos seres em evolução. Que evolução? Aquela que se forja a partir da consciência de Si: “[...] a consciência é a essência viva dos conhecimentos que a integram, o que dá a ideia de que quanto mais conhecimentos assimila maior é a atitude consciente do indivíduo” (Pecotche, 2017b, p.9);
- b) Somos todos parte de uma só civilização: a humana. E quando nos dividimos, nos enfraquecemos. Questionamos sobre a educação que forja o “homem massa” (Pecotche, 2017a), que coletiviza. É preciso educar para o conhecimento de que somos UM integrados ao TODO, mas que esse UM não poderá jamais se render ao culto da perda de sua individualidade.

Registramos êxito quanto à (ao):

- ✚ Desenvolvimento pessoal dos participantes, seu crescimento pessoal, ético e uma maior consciência nas questões sociais;
- ✚ Mudança na cultura escolar acadêmica: maior atitude colaborativa;
- ✚ Parceria com a comunidade: professores interessados em nossas ações, procurando-nos para palestras, como no caso das Secretarias de Educação de municípios e estados;
- ✚ Compreensão de que precisamos nos comprometer com a formação humana, dando continuidade ao trabalho de valores que a família precisa realizar;
- ✚ Ampliação da rede de estudos sobre “Educação Humanista”, especialmente de base logossófica;
- ✚ Criação de Canal no Youtube: <https://www.youtube.com/@educacaohumanista>
- ✚ Produção do Volume II da Cartilha “Valores Éticos na Escola”;

Finalmente, entendemos que é preciso despertar a docência para o jargão do próprio projeto: “Educar para Humanizar. Humanizar para Ser” (Macedo, 2023).

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (org.). **Aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Ed. UFG, 2006.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **A formação ética profissional do pedagogo na realidade brasileira. Um estudo de caso**. 2018. 513f. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40071> Acesso em: 12 maio. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora Silva; Jeanne Sawaya. 2.ed. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Tradução de Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Curso de Iniciação Logosófica**. 20.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2017a.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **O Espírito**. 8.ed. São Paulo: Editora Logosófica, 2017b.

ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. 5 a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EMPODERANDO ESTUDANTES, TRANSFORMANDO COMUNIDADES: PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR – PROSEI – EDIÇÃO 2023-2024

Área Temática: Educação

Mariana Conceição dos Santos

(marianaconceicao@alu.uern.br)

Prof.^a Dra. Ana Augusta da Silva Campos

(augustacampos@uern.br)

Prof. Dr. Fábio Ricardo de Araújo

(fabioprocopio@uern.br)

Prof.^a Esp. Jacinta de Fátima Martins Malala

(jacintamalala@uern.br)

Prof. Me. Vagner Miranda de Carvalho

(vagnermiranda@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central)

RESUMO

O Projeto de Sensibilização para o Empreendedorismo Inovador (PROSEI), em sua edição de 2023, desempenhou um papel significativo como agente transformador, a partir da sensibilização e prospecção da comunidade acadêmica e externa para as diversas nuances do empreendedorismo. Na execução do projeto foram realizadas ações como palestras, oficinas e minicursos, todas conduzidas por tutores com experiência em empreendedorismo, o que conferiu às experiências um caráter mais real e aplicável. O PROSEI atuou, portanto, como um catalisador do desenvolvimento socioeconômico da região semiárida, promovendo a disseminação de conhecimentos na área de interesse e inspirando a criação de novos empreendimentos. As atividades promovidas pelo projeto contribuíram para fortalecer a cultura empreendedora local e para despertar o interesse do público pelo tema, fomentando assim um ambiente mais propício à inovação da região.

Palavras-chave: empreendedorismo; inovação; sensibilização

INTRODUÇÃO

O termo “empreendedor” é originário da França, representado pela palavra *entrepreneu*, e significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Pode-se dizer, então, que o empreen-

dedor é um indivíduo movido por realização; é a pessoa que possui a capacidade de transformar uma ideia em realidade, seja ela inovadora ou não.

Ser empreendedor é ser capaz de identificar oportunidades, é, ser aquele profissional que, acima de tudo, acredita em suas ideias e não tem medo de arriscar. Nas palavras de Chiavenato (2008, p. 3): “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”.

Dito de outro modo, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tem o tino financeiro e a capacidade de identificar oportunidades. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo concreto e bem sucedido no mercado, tanto para seu benefício próprio quanto para benefício da comunidade (Chiavenato, 2008).

A criação de empresas, no entanto, não é um evento pontual, senão parte de um processo, com etapas claramente definidas, no qual o empreendedor, por meio de sua capacidade cognitiva, visualiza as oportunidades e se coloca em ação, tornando viável a ideia inicial. Ao reconhecer a complexidade desse processo, o Projeto de Extensão apresentado busca abordar os desafios que os empreendedores enfrentam em diferentes etapas do processo, tais como: identificação de oportunidades; desenvolvimento de ideias; gestão de negócios; entre outros.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O PROSEI é um Projeto de Extensão que funciona como um processo-chave dentro do Centro de Incubação Tecnológica do Semiárido (CITECS), uma incubadora de empresas que também foi criada como um Projeto de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por iniciativa do Departamento de Administração (DAD).

A metodologia da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - Anprotec (2011), seguida pelo CITECS, tem por base o modelo denominado Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE), que orienta e fortalece incubadoras de empresas. Essa metodologia segue cinco processos-chave, quais sejam: sensibilização e prospecção; seleção; desenvolvimento do empreendimento; graduação e relacionamento com graduados; e gerenciamento básico.

No CITECS, o PROSEI é responsável pelo sistema de sensibilização e prospecção, sendo, por isso, crucial para o sucesso da incubadora. Nesse processo, o projeto utiliza a metodologia de pesquisa-ação conforme Thiollent (2000), tem um foco na integração da pesquisa com a prática educacional. Essa metodologia envolve a interação com os participantes, a aplicação de questionários, bem como discussões em sala de aula e durante as palestras com vistas ao desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas concretos encontrados.

O objetivo do PROSEI é, portanto, promover o empreendedorismo, capacitando e sensibilizando os empreendedores e potenciais empreendedores, estudantes e pessoas da comunidade interessadas em temas relacionados à criação e à gestão de empresas, visando à sensibilização para a construção de uma sociedade alicerçada em uma cultura empreendedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, a seguir, traz informações das atividades realizadas pelo PROSEI, incluindo datas e quantidade de participantes em cada ação.

Quadro 1 – Ações do PROSEI realizadas na edição 2023

(Continua)

ATIVIDADES	DATA	LOCAL	PARTICIPANTES
Mostra Viva UERN	16/06/2023	Partage Shopping	30
Vocação Empresarial: um sonho empreendedor	15/06/2023	Projeto Esperança	05
Acreditar e Fazer Acontecer	22/06/2023	FACEM/Turismo	20
Acreditar e Fazer Acontecer	28/06/2023	FACEM/Administração	24
Ciclo de Palestras	27/07/2023	Virtual	38
Feira de Profissões	01/08/2023	UERN <i>Campus Cen-</i>	69

		<i>tral</i>	
Jovem Sonhador: criando sua carreira no digital	18/08/2023	Projeto Esperança	07
Educação Financeira (UERN Qualifica)	18/08/2023	Serra do Mel/RN	18
Empreendedorismo (UERN Qualifica)	18/08/2023	Serra do Mel/RN	56
Marketing Digital	18/08/2023	Serra do Mel/RN	18

Quadro 1 – Ações do PROSEI realizadas na edição 2023

(Conclusão)

A Importância da Educação Financeira no Orçamento Doméstico (I Semana do Servidor Mossoró)	26/10/2023	Instituto Municipal de Previdência Social	50
Faça Acontecer: o princípio no serviço público (I Semana do Servidor Mossoró)	26/10/2023	Instituto Municipal de Previdência Social	34
Marketing Pessoal (I Semana de Palestras na CMM)	10/11/2023	Câmara Municipal de Mossoró	63
Gestão de Conflitos (I Semana de Palestras na	27/11/2023	Câmara Municipal de	42

CMM)		Mossoró	
GoRN 2023	03 e 04 de nov de 2023	Centro de Convenções de Natal	-
UERN no Parque	09/12/2023	Parque Municipal Maurício de Oliveira	05
Total			479

Fonte: autoria própria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo PROSEI certamente despertam o interesse dos participantes pelo empreendedorismo através de atividades como palestras, minicursos e oficinas. As palestras, em específico, proporcionam um ambiente de aprendizado e troca de experiências, enquanto os minicursos e oficinas fornecem conhecimentos práticos e ferramentas essenciais para quem deseja empreender. Essas atividades ajudam, portanto, a construir uma base sólida de conhecimento e habilidades empreendedoras entre os participantes, preparando-os melhor para os desafios do mundo dos negócios e os inspirando a considerarem o empreendedorismo uma opção viável de carreira.

O PROSEI tem também um papel fundamental no fortalecimento da cultura empreendedora na comunidade externa, ao incentivar a criatividade, a inovação e a busca por soluções para problemas locais. Assim, o projeto estimula um ambiente favorável ao empreendedorismo, que é essencial para o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Para o futuro, é importante que o PROSEI continue a expandir suas atividades e a alcançar novos públicos, garantindo que cada vez mais pessoas tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo empreendedorismo. Além disso, é fundamental que o projeto continue a se adaptar às mudanças no ambiente empreendedor, incorporando novas tecnologias e metodologias que possam potencializar seu impacto e sua eficácia.

Portanto, o PROSEI é uma iniciativa extremamente bem-sucedida, que consegue despertar o interesse pelo empreendedorismo, capacitar os participantes com conhecimentos e habilidades essenciais e fortalecer a cultura empreendedora, tanto no meio acadêmico quanto na comunidade externa. Seu legado será percebido por muitos anos, à medida que os participantes aplicarem o que aprenderam em seus próprios empreendimentos e contribuirão para o desenvolvimento econômico e social de sua localidade.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. **CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS (CERNE)**. Termo de referência, v. 2. Brasília: 2011.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas no espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

THIOLLENT, Michael. Metodologia participativa e extensão universitária. *In*: THIOLLENT, Michel *et al.* **Extensão universitária**: conceitos, métodos e práticas. Niterói: EDUFF, 2000.

ENCONTROS PYTHONICOS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DE COMUNIDADES DE SOFTWARE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Alysson Mendes de Oliveira

alyssonoliveira@uern.br

Sebastião Emídio Alves Filho

Dênis Freire Lopes Nunes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto "Encontros Pythonicos" da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) promove a educação e colaboração em programação Python. Motivado pela crescente demanda por habilidades em Python, o projeto realiza encontros com minicursos, palestras e sessões de networking. Esses eventos, organizados em parceria com SEBRAE-RN, Grupy-RN, IFRN e UFERSA, abrangem tópicos desde introduções básicas até aplicações avançadas. Baseado em teorias de aprendizagem colaborativa, o projeto visa fortalecer uma comunidade de prática e apoio mútuo. Resultados positivos incluem a realização de diversos eventos e aumento do número de participantes na plataforma online da comunidade. Desafios como maior divulgação e gestão do tempo foram identificados. O projeto mostra-se valioso para a inclusão digital e preparação dos participantes para o mercado de trabalho. Futuramente, planeja-se ampliar o alcance através de estratégias de marketing e financiamento adicional.

Palavras-chave: Python, Programação, Educação, Comunidade, Colaboração, Extensão Universitária

INTRODUÇÃO

A crescente demanda por habilidades em programação, especialmente em linguagens amplamente utilizadas como Python, revela uma necessidade urgente de fomentar a educação e a colaboração no campo da tecnologia. Python é notoriamente reconhecida por sua simplicidade e poder, sendo empregada em áreas que vão desde a análise de dados até o desenvolvimento de aplicativos web. O projeto "Encontros Pythonicos", vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), visa suprir essa necessidade através da promoção de eventos e encontros que não só ensinam Python, mas também criam uma

comunidade de prática e compartilhamento de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

O projeto baseia-se em teorias de educação colaborativa e divulgação científica, buscando integrar práticas pedagógicas ativas e a criação de redes de aprendizado. A teoria da aprendizagem colaborativa de Dillenbourg (1999) e a teoria da construção social do conhecimento de Vygotsky (1978) fundamentam a metodologia adotada, onde o conhecimento é construído em contextos sociais e através da interação entre os participantes.

A metodologia do projeto é estruturada em torno de encontros regulares, minicursos e palestras. Esses eventos são planejados pela equipe executora em conjunto com a coordenação do Grupo de Usuários Python do RN (Grupy-RN). As atividades ocorrem em diversos locais, incluindo o SEBRAE-RN, UERN e UFERSA.

A inscrição dos participantes é aberta e inclusiva, visando atingir um público diversificado, desde estudantes do ensino médio e universitário até profissionais e entusiastas de tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados alcançados até o momento incluem a realização de minicursos e palestras que cobriram tópicos variados, desde introduções básicas à linguagem Python até aplicações avançadas em inteligência artificial e análise de dados. Esses eventos não só aumentaram o conhecimento técnico dos participantes, mas também fortaleceram a comunidade local de desenvolvedores Python, promovendo um ambiente de colaboração contínua.

Um dos destaques do projeto foi uma maior atividade na plataforma online do Grupo de Usuários. Além disso, a parceria com o SEBRAE-RN e outras instituições educacionais proporcionou recursos logísticos e espaços adequados para a realização das atividades.

A avaliação dos participantes, realizada através de rodas de conversas ao final do evento, indicou um alto grau de satisfação com o conteúdo e a organização dos eventos. Os feedbacks coletados também ajudaram a ajustar e melhorar as futuras atividades, garantindo uma abordagem cada vez mais alinhada com as necessidades dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Encontros Pythonicos" mostrou-se eficaz em atingir seus objetivos de divulgar a linguagem Python e fomentar uma comunidade de prática em torno da programação. Entre os aspectos positivos, destacam-se a ampla participação do público, a qualidade das palestras e minicursos, e o fortalecimento das parcerias institucionais.

No entanto, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior divulgação para alcançar um público ainda mais amplo e a gestão do tempo dos membros da equipe frente a outras responsabilidades acadêmicas e profissionais. Para futuras intervenções, sugere-se a implementação de mais ações de marketing e a busca por financiamento que permita a ampliação das ações.

REFERÊNCIAS

Dillenbourg, P. (1999). **Collaborative Learning: Cognitive and Computational Approaches**. Oxford: Elsevier.

Vygotsky, L. S. (1978). **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge: Harvard University Press.

Pinheiro, R. F., Bustos, H. I. A., Turrin, B. B., Monteiro, F. M. da C., Colón, D., Silveira, M. F., Aloise, D. J., & Oliveira, A. M. de. (2021). **Hybrid computational model to assist in the location of victims buried in the tragedy of Brumadinho**. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, 6(3), 183–193. <https://doi.org/10.24221/jeap.6.3.2021.4103.183-193>.

GRUPY-RN. <https://meetup.grupyrn.org/>. Acesso em 23/11/2022.

Brejatec. <https://mobile.twitter.com/brejatec>. Acesso em 23/11/2022.

Driscoll, M. (2019). **Python Used to Take Photo of Black Hole**. <https://www.blog.pythonlibrary.org/2019/04/11/python-used-to-take-photo-of-black-hole/>. Acesso em 23/11/2022.

ENLACE 6ª EDIÇÃO: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO EM LITERATURA

Área Temática: Cultura

Concísia Lopes dos Santos

concisialopes@uern.br

Amanda Joice Fernandes Diniz

Lucas Paulino do Nascimento

Estefane Maria Silva Oliveira

Francisco Gabriel da Silva Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O ENLACE – Encontros de Literaturas, Artes, Culturas e outras Expressões – é um Projeto de Extensão participante da área temática de Cultura cujo objetivo é formar cidadãos críticos, pois sabemos sobre a importância da literatura na vida social e intelectual dos indivíduos. Consideramos de fundamental importância o trabalho com a literatura para o desenvolvimento do processo cognitivo e para desenvolvimento pessoal do público infanto-juvenil, jovem e adulto, uma vez que contribui para a socialização e desenvolvimento da imaginação, expressão e sensibilidade, além de proporcionar um momento de entretenimento, incentivando a leitura de diferentes textos literários, bem como a prática de visita a uma biblioteca. O trabalho na biblioteca, enquanto espaço de reconhecimento das literaturas, com a(s) literatura(s), bem como outras expressões culturais e artísticas permite ao participante viver uma verdadeira experiência literária.

Palavras-Chave: Literatura Infanto-Juvenil; Biblioteca; Leitura crítica.

INTRODUÇÃO

A necessidade de desenvolver este Projeto de Extensão surgiu a partir das observações realizadas na prática docente, as quais observaram uma comum subutilização da biblioteca como lugar de pesquisa e de ampliação de repertório, seja na escola, seja na universidade, levando aos seguintes questionamentos: “Até que ponto nossas escolas estão formando futuros leitores, comprometidos e críticos?”; “Até que ponto nossas licenciaturas em Letras estão formando professores que sejam verdadeiros leitores e futuros incentivadores da leitura?” O trabalho com a literatura infanto-juvenil pode acontecer de forma lúdica, mas também crítica, por meio do contato direto com a obra, permitindo a opinião, a discussão de diferentes textos, despertando

esse público para o conhecimento de mundo que ele já apresenta, vendo a literatura como parte de suas vidas, ampliando assim seu repertório e sua linguagem.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto é realizado por meio de diferentes atividades que envolvam o literário, como oficinas de leitura e de criação, saraus, debates, contação de histórias, encontros com escritores.

As oficinas literárias de leituras serão organizadas a partir da sequência expandida apresentada por Rildo Cosson (2006), constituídas pelas seguintes etapas: 1º **motivação**: consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos participantes no universo das obras literárias a serem exploradas; 2º **introdução**: apresentação de diferentes autores e obras, aproveitando os conhecimentos prévios da comunidade envolvida; 3º **leitura**: planejamento da efetivação da leitura, como saraus e contações de histórias para e pelo grupo envolvido; 4º **interpretação**: apreensão da obra, seguida de outras atividades de interpretações secundárias (após as atividades de contextualização); 5º **expansão**: construção de relações textuais com outros textos.

As diferentes atividades desenvolvidas durante o projeto visam sempre a ação dos participantes envolvidos no processo de construção de repertório, promovendo dessa forma o seu processo evolutivo em busca do saber, e isso também se dá por meio do envolvimento dos demais envolvidos, como os bibliotecários, osicineiros, os contadores, os convidados de um modo geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros de discussão, as oficinas e os encontros com escritores ampliaram o repertório literário do público envolvido no projeto, que construíram maior conhecimento sobre os diversos gêneros literários, bem como desenvolveram a prática de discussão em grupo.

A primeira atividade realizada no ano de 2023 foi o *I Encontro Formativo: teoria e prática do Letramento Literário*, cujo objetivo foi capacitar os membros ingressantes e aos participantes externos para o desenvolvimento das ações do projeto, com o objetivo de alcançar novos integrantes e assim gerar novos oficineiros. O encontro teve a participação de 30 pessoas. A segunda etapa desse encontro se deu de forma remota, via *Google Meet*, para que pudessemos alcançar interessados de fora de Pau do Ferros e região próxima. Tivemos a participação de 20 pessoas.

A Conversa com a Poeta Sílvia B., autora de *Bestiárias* (2023), foi realizado de modo remoto, alcançando diferentes pessoas, de diferentes lugares.

O ENLACE também participou da mesa-redonda “Ações de extensão universitária: o CAPF-UERN junto à comunidade”, em alusão às comemorações dos 50 anos da PROEX UERN.

Durante o II ELO o ENLACE desenvolveu duas atividades: a mesa-redonda “Percursos da pesquisa monográfica a partir da extensão: compartilhando experiências” e a “Oficina de escrita criativa”, alcançando o público interno e externo.

Foram desenvolvidos quatro encontros que trataram da literatura em quadrinhos: Hq’s: Breve diálogo sobre a literatura de fantasia de Neil Gaiman”, os quais alcançaram também o público interno e externo da universidade.

A V Semana da Consciência Negra, com o tema “Descolonização, ancestralidade e ocupação de espaços”, realizou um encontro com membros do Centro Ogum e Iemanjá e da Casa de Oração Santa Bárbara, bem como um debate sobre *Amoras* (2018), de Emicida, mantendo o nosso compromisso com a sociedade e com a educação social, racial e religiosa.

Finalizamos o ano com a discussão sobre a obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, em comemoração aos seus 80 anos de publicação, e encontros dedicados aos 60 anos da *Turma da Mônica*, os quais tiveram boa participação e envolvimento do público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o projeto possibilitou ao público participante a oportunidade de ter um contato mais amplo com variados gêneros literários, temas e culturas, bem como com a biblioteca, percebendo o encantamento que esses podem oferecer, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, expressão e sensibilidade, conhecimento e respeito ao diverso, além de proporcionar momentos de ludismo e de criatividade no âmbito desse espaço, possibilitando, assim, desenvolver leitores críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS

B. S. **Bestiárias**. São Paulo: Penalux, 2023.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ENSINANDO MATEMÁTICA POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS EM PYTHON

Área Temática: Educação

João Marcos Azevedo de Oliveira

(joaomarcos@alu.uern.br)

Francinário Oliveira de Araujo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

Este trabalho se propôs a abordar o ensino de matemática a partir do desenvolvimento de aplicativos com uso da linguagem de programação Python. Por meio de exemplos práticos, como aplicativos para cálculo de média e análise de funções quadráticas, demonstrou-se a viabilidade dessa atividade pedagógica como forma de contribuir para o ensino e facilitar a compreensão de conteúdos matemáticos complexos.

Palavras-chave: aplicativo; linguagem de programação; ensino de matemática.

INTRODUÇÃO

Os recursos tecnológicos digitais estão cada vez mais presentes na vida dos educandos, e é difícil imaginar sua ausência no atual cenário educacional. Nesse sentido, Carneiro, Figueiredo e Ladeira (2020) apontam diversos estudos que relatam a importância da utilização de recursos computacionais como ferramenta essencial e indispensável na construção do conhecimento.

Em vista disso, é imprescindível que aproveitemos plenamente os recursos tecnológicos disponíveis, aplicando-os de forma adequada nas situações de ensino. As linguagens de programação surgem como poderosos recursos digitais que podem favorecer o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo com a formulações de novas estratégias pedagógicas para facilitar a compreensão de conteúdos mais complexos (Souza, 2023).

Essa abordagem não seria diferente no contexto do letramento matemático, uma área que pode se beneficiar significativamente dessas ferramentas. Diante dessa perspectiva, esta pesquisa procura, com o auxílio de aplicações desenvolvidas em Python, explorar o processo de ensino de matemática abordando os conceitos envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

As aplicações desenvolvidas neste projeto foram criadas utilizando a linguagem de programação Python. Esta escolha se deve à sua sintaxe simples e dinâmica, além de contar com uma vasta biblioteca dedicada ao desenvolvimento e execução de programas. Para o desenvolvimento, utilizou-se o Visual Studio Code (VS Code), um editor de código aberto criado pela Microsoft, conhecido por sua ampla gama de recursos que impulsionam a produtividade ao longo da programação.

Para exibir as aplicações aos usuários, são necessárias interfaces gráficas. Durante esta atividade de extensão, utilizou-se o PySimpleGUI, um módulo Python que permite a criação de interfaces gráficas de forma simples que facilita a interação do usuário com o software. Além deste, outros dois módulos foram exigidos; o Matplotlib, para criação de gráficos, e o Numpy, para realizar cálculos matemáticos avançados.

O projeto em questão foi dividido em três etapas, apresentou-se, inicialmente, aos participantes, os conceitos fundamentais da lógica de programação por trás da linguagem Python, estudando-se, por exemplo, operadores básicos, modo pelo qual os cálculos matemáticos são executados.

Em seguida, criaram-se aplicativos com a implementação dos módulos já mencionados anteriormente. Esse processo tinha como objetivo auxiliar no ensino de conceitos matemáticos, sobretudo conteúdos em que os aplicativos foram destinados a executar, como no estudo da estatística e de funções, conteúdos que foram abordados por uma série de aplicativos desenvolvidos, dos quais, dois desses serão discutidos na próxima seção. E, por fim, na última etapa, foi proposta a elaboração de uma aplicação que envolvesse conteúdos relacionados à matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de relatar algumas situações vivenciadas, faz-se presente, nesta seção, dois exemplos de aplicativos projetados. O primeiro refere-se a uma aplicação para o cálculo de média de notas, que se encontra relacionada ao conteúdo de estatística, e o segundo ao estudo das funções quadráticas.

A figura 1 apresenta um dos aplicativos desenvolvidos, que baseado no app “MédiaUERN”, auxilia os estudantes da UERN no cálculo da 3ª nota e da média. Nesse

exemplo, o usuário precisa preencher os três campos (nota 1, nota 2 e nota 3) com valores entre 0 e 10 e clicar em “Gerar média” para realização do cálculo. Enquanto na aba terceira nota, basta informar as notas 1 e 2 e clicar em “Terceira nota” para informar quanto, no mínimo, o usuário precisará tirar para passar por média.

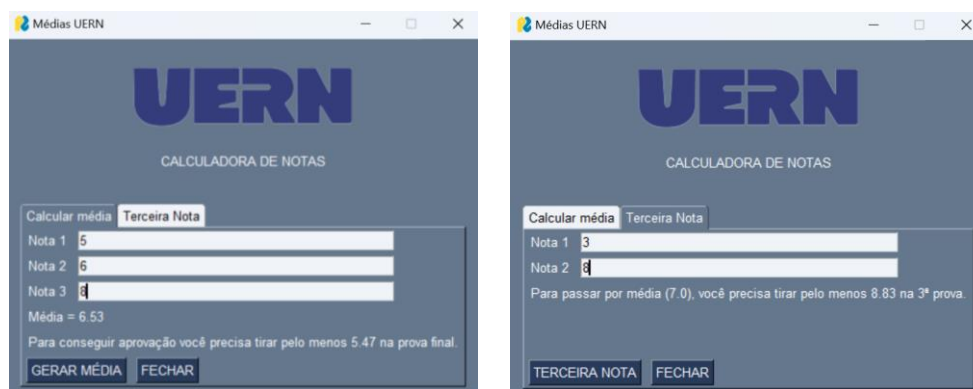
Figura 2 - Aplicativo para calcular médias



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao interagir com o programa fornecendo dados aos campos e executando comandos é possível verificar a aparição de eventos (Figura 2). Na figura 2.a, ao entrar com os valores 5, 6 e 8, é informado ao usuário a média e a situação pela qual se encontra, o que ocorre de maneira similar na figura 2.b ao inserir notas nos campos.

Figura 3 - Aplicativo para calcular médias (Entrada de valores)



(a)

(b)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A figura 3 mostra apenas um trecho do código elaborado nesta pesquisa. Nesse momento, é possível notar como a exploração da criação de aplicativos possibilita a abordagem de conceitos matemáticos. Basicamente, necessitou-se discutir estratégias para a formulação do cálculo da média e definir uma estrutura de condições, baseada em intervalos, para abranger diferentes casos, conforme o valor da média. Geralmente, nas linguagens de programação, as estruturas de decisão são condicionais que determinam a sequência pela qual as instruções de um programa são executadas.

Como exemplo final, apresenta-se na figura 4, o aplicativo para análise de funções quadráticas. De forma breve, o programa oferece as raízes reais, quando estas existem, o estudo do sinal, o esboço do seu gráfico, o vértice, os intervalos de crescimento e decrescimento, e a imagem. Durante o desenvolvimento, concentraram-se os esforços em detalhar esses conceitos visando garantir a compreensão por parte dos participantes.

Figura 4 - Fragmento do código fonte em Python do aplicativo para calcular médias

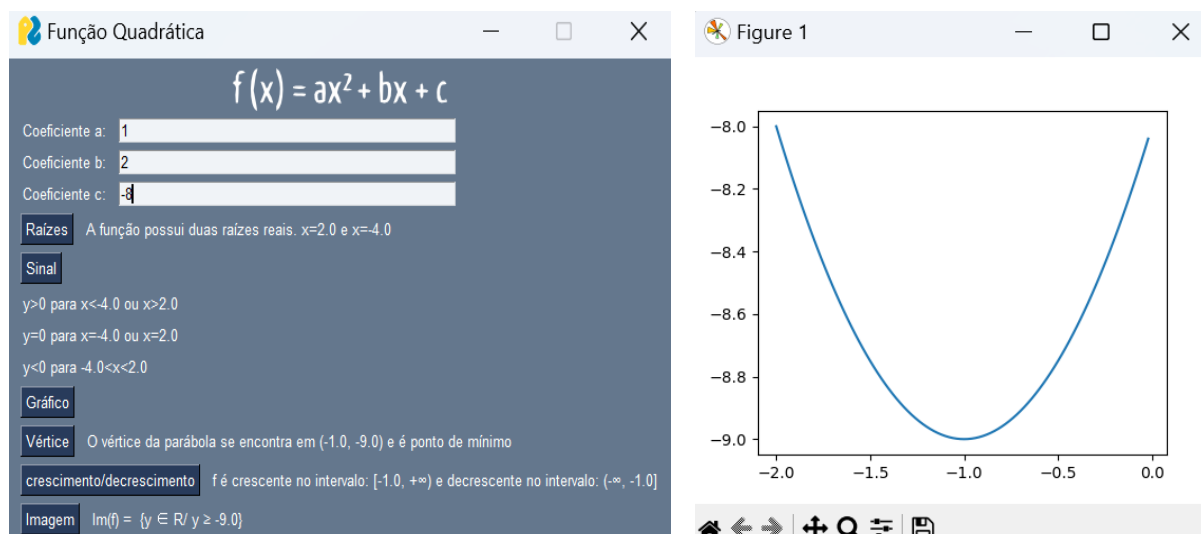
```

1  janela = psg.Window("Médias UERN", design)
2  while True:
3      evento, valores = janela.read()
4      # PRIMEIRA ABA
5      if evento == "GERAR MÉDIA":
6          try:
7              a1 = float(valores["n1"])
8              a2 = float(valores["n2"])
9              a3 = float(valores["n3"])
10             if 0 <= a1 <= 10 and 0 <= a2 <= 10 and 0 <= a3 <= 10:
11                 # Média ponderada
12                 mp = ((a1*4)+(a2*5)+(a3*6))/15
13                 mpa = round(mp, 2)
14                 janela["m"].update(f"Média = {mpa}")
15                 # Situações
16                 if mpa >= 7:
17                     janela["s"].update("Aprovado!")
18                 elif 4 <= mpa < 7:
19                     janela["s"].update(
20                         f"Para conseguir aprovação você precisa tirar pelo menos {12-mpa} na prova final.")
21                 else:
22                     janela["s"].update("Reprovado!")
23             else:
24                 janela["m"].update("Digite apenas valores entre 0 e 10")
25                 janela["s"].update("")
26         except:
27             janela["m"].update("Digite notas entre 0 e 10")

```

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 5 - Aplicativo para estudar o comportamento de funções quadráticas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o fortalecimento do aprendizado do aluno frente à produção de aplicativos, ajuda-os na ampliação do conhecimento matemático. Isso inclui habilidades como a capacidade de raciocínio, reconhecimento de padrões e manipulação de variáveis; em particular, porque o Python é uma linguagem de programação que facilita essa abordagem devido a sua sintaxe simples e objetiva.

Portanto, ao final do projeto, pôde-se constatar que o emprego das tecnologias, especialmente as digitais, na execução de estratégias pedagógicas que utilizam Python, tornam-se grandes aliadas no contexto educacional, sobretudo no ensino da matemática, pois contribuem para a melhoria do ensino, facilitando a compreensão de conceitos mais complexos desta disciplina.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Auner Pereira; FIGUEIREDO, Ismérie Salles de Souza; LADEIRA, Thalles Azevedo. **A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios**. Educação Pública, [s.l.], v. 20, n. 35, Dez. 2020.

SOUZA, João Evayr de. **O uso da linguagem de programação python na resolução de problemas matemáticos do ensino médio**. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede PROFMAT) – Programa de Pós-Graduação em Matemática, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.

ENTRE A PROSA E A POESIA: O PROJETO DE EXTENSÃO CONVERSANDO COM AUTORES NO FOMENTO À LITERATURA

Área Temática: Educação

Elizaeth Jacira Barbosa

elizaethsantos.fe2020@gmail.com

Lariza Rodrigues de Siqueira

larizasiqueira959@gmail.com

Raissa da Silva Pereira

raissapereira@alu.uern.br

Vandson Bezerra da Silva

vandson.bezerra2016@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú

RESUMO

Tendo em vista a importância da extensão universitária na promoção da colaboração entre Universidade e Sociedade, o presente trabalho objetiva apresentar as atividades realizadas pelo projeto de extensão Conversando com Autores, que conta com oficinas, rodas de conversa, clube do livro, dentre outras ações que buscam abranger tanto o público interno da UERN quanto o externo, sendo divulgadas por meio das redes sociais. Assim sendo, a pesquisa configura-se como uma pesquisa-ação (Severino, 2013) de cunho qualitativo (Gil, 2002). Ademais, para compor o referencial teórico recorre-se a Amorim (2011), Candido (2011) e Cosson (2010). Por fim, os resultados atestam que projetos como o apresentado são fundamentais para a promoção da literatura no espaço acadêmico bem como para a comunidade além dele. Conclui-se, portanto, que a extensão é imprescindível para a formação do graduando, contribuição da universidade para com a sociedade e divulgação da literatura.

Palavras-chave: clube do livro; extensão universitária; oficinas literárias.

INTRODUÇÃO

O Conversando com Autores é um projeto de extensão desenvolvido no intuito de promover ações na biblioteca setorial da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Assú (CAA), possibilitando que os graduandos tenham contato com diferentes autores, obras, palestras e oficinas.

Além disso, agrega também a comunidade do município de Assú, onde o Campus está inserido, com a possibilidade de participarem das ações promovidas na biblioteca e em ambientes externos, tais como as escolas do município, promovendo assim uma integração imediata entre o ensino superior e a sociedade. Foram realizadas palestras, oficinas, rodas de conversa e encontros do clube do livro para leitura e discussão das obras.

Para a divulgação do projeto *Conversando com Autores* recorreu-se às ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais, principalmente o Instagram. Dessa forma foram realizadas publicações variadas no *feed* e nos *stories*, dentre elas resenhas, quiz literário, registros dos encontros do clube do livro e dos momentos de conversa na biblioteca com os autores convidados.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Metodologicamente a presente pesquisa como postula Gil (2002) é qualitativa, ao mesmo tempo que caracteriza-se também como uma pesquisa-ação, posto que “A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (Severino, 2013, p. 104).

Assim sendo, é importante destacar a importância da evidência dada à fala de um(a) escritor(a), pois é atrativa pelo conhecimento do texto literário e seu processo criativo. Tendo em vista também que o público ao qual se destinam às ações é majoritariamente formado por discentes, há a possibilidade de se adquirir o interesse pela leitura e, conseqüentemente, o constante exercício de compreensão e interpretação textual, como bem afirma Amorim (2011), retratando que há uma mediação entre os sentidos dos textos e os seus leitores.

Por fim, vale ressaltar que conforme afirma Cosson (2010, p. 67), nós “construímos o mundo com palavras”. Colaborando com o entendimento de que para a concretização dessa construção a literatura é imprescindível, posto que “[...] parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (Candido, 2011, p. 177).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exemplos de ações bem sucedidas, podemos mencionar as palestras de escritores da região, a partir delas é possível observar que os diálogos promovidos propiciaram um considerável interesse dos ouvintes, o que resultou na partilha de experiências. Contando igualmente com o público interno, composto por graduandos e profissionais, e externo, como alunos do Ensino Fundamental de escolas do município.

Figura 01- *Post em Instagram 1*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C0rXtt0uIs8/?igsh=MTRyeWxsOGNrZng3MQ==>

Na figura 01 é possível observar registros de um encontro do clube do livro, momento em que foi realizada a leitura e discussão do texto “A cabeleireira” de Inês Pedrosa, em outros encontros textos de autores como Sophia de Mello, Fernando Sabino, Clarice Lispector e Fabrício Carpinejar foram contemplados.

Figura 02- *Post em Instagram 2*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C3z7oI2uaHM/?igsh=NWd2aDVqa2o4Z29n>

Enquanto que na figura 02, é mostrado o registro da conversa com o escritor Manoel Cavalcante, na ocasião o cordelista apresentou suas obras, tais como “O livro dos palavrões” e “Dorinha, a pequena gigante: a menina que venceu o bullying”, também falou sobre sua trajetória de vida e tirou dúvidas sobre seu processo criativo.

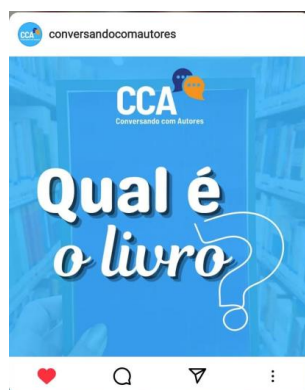
Figura 03- Post em Instagram 3



Fonte: https://www.instagram.com/p/C292I_JudRe/?igsh=MTJlb2l3aGtiMjUzMA==

Já na figura 03 é mostrado um *post* em referência a uma das oficinas promovidas pelo projeto, voltada para a escrita criativa de minicontos sobre a temática sentimentos, além dela essa edição contou com oficinas de contos e crônicas literária. Tendo como resultados momentos de muito aprendizado e novas produções literárias, que contribuiram para a formação de novos leitores e a prática da escrita.

Figura 04- Post em Instagram 4



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C1BGhUROYmk/?igsh=MWdxMWR0cG5xNDloYw==>

Ao mesmo tempo que as redes sociais eram movimentadas tanto pelos *stories* quanto pelo *feed* com resenhas de livros e quiz literário, como na figura 04, em que eram apresentadas curiosidades sobre uma obra ou sobre um autor para que os seguidores interagissem. Dessa forma, contamos com livros como Torto Arado e escritores como Moacyr da Costa Cirne.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto, fica evidente a importância de projetos como o Conversando com Autores para a promoção da literatura, formação de novos leitores e divulgação de obras e autores diversos, principalmente potiguares. O projeto se origina na biblioteca do Campus de Assú da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mas se insere e presta serviço para toda a comunidade da cidade de Assú/RN.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, José Edilson de. Leitura, análise e interpretação. In: PINHEIRO H.; AMORIM, José Edilson de; AYALA, Maria Ignez Novais; SILVA, Maria Célia Ribeiro da. (Org.). **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011, p. 59-93.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2011. cap. 1, p. 171-193.
- COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida et al. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. v. 20, cap. 3, p. 55-68.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

ESCOLA EM MOVIMENTO: FESTIVAL DA CULTURA DE MOVIMENTO PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Glycia Melo de Oliveira

glyciamelo@uern.br

Camila Úrsula Batista Carlos

camilacarlos@uern.br

Vinícius Leite de Melo Praxedes

viniciuspraxedes@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O estudo relata as ações realizadas pelo projeto de extensão Escola em Movimento no ano de 2023. Foram realizados dois festivais que atenderam crianças de três escolas públicas do município de Mossoró - RN, proporcionando vivências em diferentes práticas corporais para alunos do ensino básico. Essas ações além de contribuírem para a formação dos alunos do ensino básico, também fomentou aos estudantes de Educação Física uma oportunidade prática de regência, assim como de planejamento e organização dos eventos, exercitando a futura atuação profissional.

Palavras-chave: Educação Física; Festival; Movimento; Escola

INTRODUÇÃO

A Educação Física agrega ao cenário escolar a perspectiva educacional a partir da vivência de diversas manifestações da cultura de movimento, as quais se refletem sobre um campo que é sobretudo sociocultural. O objeto de conhecimento da Educação Física se revela no corpo em movimento. Este estudo parte da compreensão do “se-movimentar” (Kunz, 2000), uma vez que percebe o movimento humano na relação sujeito-mundo.

Assim, acompanhamos a teoria defendida pelo autor em torno do movimento, em uma concepção dialógica envolvendo seu aspecto simbólico, expressivo e significativo. Os significados nascem por meio de relações criadas em contextos específicos e que geram um conteúdo específico. É nessa perspectiva que surge o Projeto Escola em Movimento para intermediar experiências por meio de práticas corporais inovadoras, gerando, assim, novos sentidos.

O projeto é uma ação extensionista da Faculdade de Educação Física – FAEF/UERN, o qual desenvolve oficinas de diferentes manifestações da Cultura de Movimento para estudantes de escolas públicas da cidade de Mossoró, vivenciadas em forma de Festival: Festival do Movimento. Nesse estudo focaremos o relato oriundo do “Festival do Movimento” nas edições

desenvolvidas nos semestres de 2023.1 e 2023.2. A primeira edição foi realizada em julho de 2023 para 60 crianças (4 e 5 anos) da Educação Infantil. No semestre 2023.2, o Festival ocorreu em dezembro, nas instalações da FAEF, atendendo 60 crianças ((9 e 10 anos) de duas escolas públicas de ensino fundamental.

DESENVOLVIMENTO

A primeira edição do Festival do Movimento teve como foco os esportes de aventuras, sendo intitulada “Caminhos da aventura” e destinou-se a crianças da Unidade de Educação Infantil Maria Júlia Uchoa. O evento foi estruturado em três momentos distintos, sendo utilizado o sistema de rodízio para a vivência das oficinas. Ressaltamos o cuidado da adequação das atividades em respeito à faixa etária das crianças e disponibilidade estrutural e de materiais disponíveis. As estações do rodízio buscaram ocupar os espaços além das salas de aula tradicionais, na UEI em questão, o refeitório, o parquinho e o jardim da escola foram os locais destinados às intervenções.

No refeitório, as crianças puderam experimentar três estações. Para a escalada realizamos adaptações, a qual identificamos no chão a posição das mãos e pés que as crianças deveriam seguir e assim, escalar horizontalmente. Outra estação dessa oficina foi a vivência com o skate, onde as crianças exploraram o equipamento de variadas formas, sentadas e em pé. A terceira estação foi a vivência com o surf adaptado, onde a prancha foi simulada em forma de papelão e as crianças eram puxadas por um cordão no intuito de sentir a instabilidade que a onda proporciona.

No parquinho destinou-se à prática do parkour, com a superação de obstáculos físicos incluindo os pneus e um escorregador. A terceira oficina envolveu uma corrida orientada, agregando todas as turmas participantes, as quais teriam que encontrar as fitas, espalhadas pela escola, seguindo uma sequência de cores e entregar na ordem correta. Esta atividade promoveu a colaboração entre as crianças, pois precisavam trabalhar juntas para decifrar as pistas e alcançar o objetivo final.

A segunda edição do Festival do Movimento em 2023 contemplou a Escola Municipal Professor Manoel Assis e a Escola de Ensino Fundamental Maurício Fernandes. Foram vivenciadas práticas corporais em formato de estações, distribuídas pela FAEF. Na sala de dança se encontrava a oficina de judô, no ginásio foram realizadas as oficinas de badminton, dança e práticas corporais de aventura que também se ampliou para a praça da FAEF.

Na oficina do judô, os alunos puderam participar de jogos de oposição, trabalhando algumas das características da luta. Já na oficina do badminton, as crianças puderam se familiarizar com as raquetes e petecas e depois jogar partidas com os colegas, tendo o auxílio dos membros do Projeto.

A oficina das práticas corporais de aventura foi organizada em três momentos. No primeiro, as crianças vivenciaram o parkour, onde elas atravessaram um circuito, utilizando movimentos fundamentais do esporte, como o salto, rolamento e escalando objetos. O segundo momento foi a prática do slackline, em que os alunos atravessaram a fita de slackline posta em árvores do estacionamento da FAEF. E por último, foi realizada uma corrida de orientação, onde os alunos organizados em pequenos grupos, deveriam encontrar os objetos que estavam escondidos pela FAEF, seguindo um mapa criado para esse momento.

Por fim, houve a oficina de dança com todas as crianças, esse momento contou com brincadeiras que trabalhavam o ritmo, a consciência corporal e a interação com os outros alunos, culminando em uma coreografia coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto oportunizou a vivência corporal de estudantes do ensino básico de forma democrática, diversificada e atrativa, valorizando conhecimentos que suplantam o fazer tradicional do movimento humano como mera repetição de gestos sem sentido ou significado. Primeiros por vivências lúdicas que despertasse o desejo do se-movimentar (Kunz, 2000), em uma perspectiva de aprendizagens associadas ao desenvolvimento motor, bem como aquelas oriundas da convivência, uma vez que as crianças foram “provocadas” por conhecimentos decorrentes das relações sociais que o convívio com o outro possibilita (Oliveira e Caminha, 2017).

Também destacamos a relevância no fazer docente dos graduandos em Educação Física e membros do Projeto como mediadores das oficinas e organizadores do evento. Assim, o Festival do Movimento oportunizou, ao estudante de Educação Física, a reflexão e a discussão de situações pedagógicas inerentes ao ensino-aprendizagem, analisando limites e potencialidades do contexto de ensino em que esteve intervindo. Foi uma oportunidade para familiarizar-se com a prática da elaboração e aplicação de aulas na Educação Física.

A formação docente constituída pela híbrida relação entre universidade e escola, contribui para a práxis do ensino, uma vez que “não há práticas que não integrem teorias e que todas as teorias se expressam por meio de práticas e que por elas são influenciadas” (Alves e Oliveira,

2012, p. 61). Entendemos que ao estudante se deparar na sua formação com uma realidade aproximada de sua atuação profissional, contribui com o sentimento de pertencimento à profissão, consolidando (ou não) a identidade profissional relacionada a esta (Iza *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atendendo às Diretrizes extensionistas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, concebe-se extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; OLIVEIRA, I.B. Ensinar e aprender/”aprenderensinar”: o lugar da teoria e da prática em currículo. In: **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. José Carlos Libâneo, Nilda Alves (organizadores). São Paulo: Cortez, 2012.

IZA, D.F.V.; BENITES, L.C.; SANCHES NETO, L.; CYRINO, M.; ANANIAS, E.V.; ARNOSTI, R.P.; SOUZA NETO, S. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Revista Movimento**, ESEF/UFRGS, Porto Alegre, n. 12, p. 1927, 2000.

OLIVEIRA, G.M; CAMINHA, I.O. **Formação Moral e jogo na escola**. Curitiba: Appris, 2017.

ESCOLA PÚBLICA E A QUESTÃO DA QUALIDADE DO ENSINO: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área temática: Ciências Humanas; Educação

Ciclene Alves da Silva

ciclenealves@uern.br

Ana Geysa Guilherme Bezerra

anageysaguilherme@gmail.com

Eduardo Henrique Holanda Marcos

holandaeduardo11@gmail.com

Iris Mariane Viana

irismariane@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Central

RESUMO

A extensão universitária é um dos pilares ligados à tríade universitária: pesquisa, ensino e extensão. Neste contexto, o *MobilizAção*, cumpre a missão de ser a comunicação, no sentido freireano do termo, que liga a extensão com a comunidade externa à universidade. As discussões e esforços partem da perspectiva da ação universitária que mobiliza os discentes, professores e profissionais da educação básica, estabelecendo a construção de um diálogo idiossincrático entre a comunidade e a Universidade, e busca por temas que têm pautado o cenário nacional e local em torno da escola pública de qualidade. Assim, em suas 8 edições, o projeto realizou oficinas formativas em formato presencial e online, além da realização de três relevantes Seminários, voltados para as discussões da escola pública que temos e da escola pública que queremos construir. Desafio que é de todos/as: universidade e comunidade.

Palavras-chave: MobilizAção; Educação de Qualidade; Extensão.

INTRODUÇÃO

O Projeto MobilizAção: por uma escola pública de qualidade, constitui-se como parte da extensão universitária, desenvolvida na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), atualmente alicerçado no Campus Central e no Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN. O projeto, nos seus mais de dez anos de existência, tem proporcionado experiências relevantes para o processo formativo de discentes, docentes e toda uma rede de profissionais da educação básica, por meio das ações de extensão com vista à esse público.

O Projeto de Extensão MobilizAção foi criado no ano de 2012 com o objetivo de dialogar com a comunidade interna e externa, visando a criar laços relevantes entre comunidade acadêmica e educação básica sobre a escola pública e sua relação com os processos educativos que refletem na qualidade do ensino ofertado nestes espaços.

No ano de 2023, o projeto esteve em sua 8ª fase com a temática de discussão: “O IDEB e a qualidade da educação na escola básica”, voltada para a realização de oficinas no formato virtual e presencial, com um público alvo do próprio projeto. Assim como, a realização de um III Seminário, com vista às discussões presentes em torno da qualidade que buscamos na escola básica.

O MOBILIZAÇÃO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UERN

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, o modelo universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão, tem sido discutido como princípios indissociáveis que definem a natureza e a finalidade das universidades (Brasil, 1988). A extensão universitária, em especial, destaca-se por sua importância na interação entre a universidade e a comunidade. Ao expandir o conhecimento para além dos limites físicos da instituição acadêmica (Silva, 2020), a extensão viabiliza a aplicação prática do conhecimento em benefício da sociedade, fortalecendo o compromisso das instituições de ensino superior com a responsabilidade social.

Nesse contexto, o Projeto Mobilização tem suas raízes na perspectiva de troca de conhecimentos e formação cidadã, dentro do campo da educação pública e das redes de ensino, especialmente ao discutir a importância da escola pública de qualidade e suas interfaces. Afinal, a extensão universitária é um laboratório fundamental não apenas para a qualificação profissional, mas também para a promoção da ação cidadã e do engajamento político dos estudantes e professores universitários (Coelho, 2014). Por meio desse projeto, os participantes têm a oportunidade de vivenciar na prática os princípios democráticos, exercitando o diálogo, a colaboração e a tomada de decisão coletiva.

O MOBILIZAÇÃO EM AÇÃO: ESCOLA PÚBLICA E QUALIDADE DO ENSINO

O projeto de extensão MobilizAção vem desenvolvendo a cada edição, ações junto à comunidade acadêmica e os profissionais da educação básica, em prol da escola pública brasileira. Nesta 8ª fase, teve como foco a discussão do Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (IDEB) e a qualidade da educação, diálogo que se faz necessário dentro das escolas para que os profissionais compreendam o que é este índice, o que ele considera, o que avalia e ainda o que vem se entendendo por qualidade educacional.

Deste modo, nesta fase foram oferecidas 3 oficinas formativas para os profissionais da educação básica, nas quais, tratamos inicialmente sobre a qualidade da educação e por que é importante compreendê-la, tendo como aporte teórico as discussões de Dourado e Oliveira (2009) que tratam sobre a “polissemia” de significados que o termo comporta e que implicam diferentes fatores internos e externos à escola que podem vir a contribuir e/ou a comprometer a qualidade da educação.

Na segunda oficina, dialogamos sobre os indicadores educacionais, para que servem e qual sua relevância para a educação básica, tendo em vista que, estes têm adentrado cada vez mais o espaço escolar quantificando a educação. Por fim, na terceira oficina tratamos sobre o IDEB, índice que avalia a educação básica brasileira, sua formulação e apontamos uma visão crítica sobre as limitações do índice, principalmente, em relação ao discurso que o designa como um indicador da qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as questões postas acima, é possível (re)afirmar que o Projeto MobilizAção traz significativas contribuições no que se referem os estudos acerca das políticas públicas e da gestão escolar que visam uma escola de qualidade, corroborando para despertar a criticidade tanto no público acadêmico, como nos profissionais da educação básica que estão todos os dias no chão da escola.

Destacamos a importância da extensão universitária que deve continuar ocupando um espaço fundamental, configurando-se como um dos pilares da tríade acadêmica, ocupando não somente um lugar na formação dos(as) graduandos(as), mas possibilitando um *lócus* de pesquisa e desenvolvimento formador, fortalecendo os laços externos à academia.

Com isso, o MobilizAção proporciona a construção de um diálogo importantíssimo que promove a interação entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento atual, social, político e econômico das comunidades.

REFERÊNCIAS

COELHO, Geraldo Ceni. **O Papel Pedagógico Da Extensão Universitária**. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da república. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/. Acesso em: 21. mai. 2024.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

SILVA, Wagner Pires da. **Extensão Universitária: um conceito em construção**. Revista Extensão & Sociedade |Edição 2020.2| e-ISSN 2178-6054.

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA BIOAÇÃO NA PROMOÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ÁREAS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Área Temática: Educação

Lucas Vinícius Faustino

(proflucasfaustino@gmail.com)

Pedro Lucas Soares

Helouísa Oliveira Rocha

Danielle Peretti

Maísa Clari Farias Barbalho de Mendonça

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Divulgação científica compreende toda e qualquer atividade que tenha por propósito veicular informações explicadas a partir da ciência e o BioAção atua na promoção da divulgação científica em áreas das ciências biológicas. Criado em 2018, o BioAção tem como objetivos principais tornar o conhecimento biológico acessível a diferentes segmentos da sociedade, despertar o interesse pelas ciências biológicas e sensibilizar a comunidade para questões ambientais. Desde sua criação, o programa expandiu suas atividades, incorporando novos projetos de extensão e atingindo um público diversificado. Em 2023 participou de eventos em Mossoró e municípios interiores promovendo atividades interativas e exposições didáticas, o que culminou no atendimento de mais de 1.800 pessoas em espaços como shopping, parque e escolas. O crescimento do programa evidencia a importância da extensão universitária na democratização da ciência, a qual é de grande importância para a educação e inclusão, além de fortalecer a conexão entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave: Biologia; Popularização da Ciência; Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

As ciências surgem a partir da trajetória da humanidade pela busca da compreensão sobre os fenômenos naturais, o funcionamento da vida e do universo (Junior, 2023). Atualmente, a sociedade conta com conhecimentos e produtos oriundos do desenvolvimento científico e tecnológico (Vilela et al., 2021). Tais avanços têm transformado diversos setores da sociedade, como o econômico, o social, o ambiental e o tecnológico (Neto; Porto; Conceição, 2020). Mas, para entender ciência é preciso estar em contato com a ciência e reconhecer que ela faz parte do dia a dia.

Difundir conhecimento para um público não especializado é o papel da divulgação científica, e é por meio dela que a ciência se populariza. Historicamente, acredita-se que ela tenha se iniciado no século XV com o surgimento da ciência moderna onde se percebeu a necessidade de divulgar conhecimento científico para a sociedade. E no final desse mesmo século, com a invenção da máquina de imprensa, iniciou-se a transformação na história da transmissão de saberes dando origem à popularização da ciência (Sousa, 2023).

Assim, divulgação científica compreende toda e qualquer atividade e/ou recurso de veiculação de informações explicadas a partir da ciência (Filho; Wenzel, 2022). O Programa Biologia em Ação: BioAção, criado em 2018 na condição de projeto, mas atuando em 2023 na condição de programa, prima, desde seu início, a contribuir com a divulgação e a informação científica em diversos espaços, presencial e virtualmente, por meio do museu virtual e redes sociais (@bioacao.uern).

Assim, os objetivos do BioAção são: i) tornar o conhecimento das diferentes áreas da biologia (em específico zoologia, botânica, anatomia, microbiologia e paleontologia) acessível a diferentes segmentos da sociedade, incluindo a comunidade escolar e outros grupos; ii) despertar o interesse e a curiosidade das pessoas em relação às ciências biológicas, proporcionando experiências educativas e interativas, e iii) buscar sensibilizar a comunidade para questões ambientais, como a importância da preservação dos ecossistemas, a conservação das espécies e a sustentabilidade dos recursos naturais.

DESENVOLVIMENTO

O Biologia em Ação: BioAção surgiu pela necessidade de tornar conhecimentos científicos mais acessíveis para o público externo por meio de adaptação da linguagem acadêmica, além da utilização de materiais e recursos didáticos.

Desde então, o Biologia em Ação tem se expandido, incorporando novas atividades, abrangendo um público cada vez mais diversificado. Assim, no ano de 2023 tornou-se programa de extensão universitária, compartilhando atividades desenvolvidas pelos projetos: Ciência em Movimento; Ciência na Praça; Micromundo e Expedição Biológica: uma viagem ao museu virtual de Ciências Biológicas (Figura 1).

Quanto às ações específicas do BioAção, as exposições foram compostas pela exposição de materiais didáticos das diferentes áreas da biologia: zoologia, morfologia animal, botânica, genética, microbiologia e paleontologia. O acervo do BioAção é constituído por coleções didá-

ticas conservadas em via seca e via úmida e modelos didáticos em biscuit confeccionados pelos alunos. O apelo visual do acervo e a curiosidade do público são os elementos primordiais que tornam as ações bem-sucedidas.



Figura 1: Projetos associados ao Programa BioAção e as respectivas atividades por eles desenvolvidas.

Além disso, para o público infantojuvenil foram disponibilizados brinquedos montessorianos confeccionados em material natural, desenhos para colorir, garrafas sensoriais e jogos sobre sistema solar e zoologia. Antes de cada evento os materiais a serem utilizados foram submetidos à processos de triagem com o intuito de garantir a qualidade do material e selecioná-lo de acordo com o público a ser atendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a edição de 2023, o BioAção participou e promoveu eventos em diferentes locais, como no Partage Shopping Mossoró, Parque Ecológico Professor Maurício de Oliveira, Seminários de Ambientação Acadêmica da UERN, Projeto Viva Rio Branco, Feiras Científicas e recepção e visitas a escolas públicas (Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia, Escola Estadual Raimundo Gurgel, Escola Estadual Diram Ramos do Amaral) e privadas (Colégio Pequeno Príncipe e Instituto Educare), atendendo não só o município de Mossoró, mas também cidades

vizinhas como Upanema (Escola Evangélica Prof. José Inácio da Costa) e os município de Lagoa Nova e Currais Novos (Figura 2).



Figura 2: Ações realizadas no Partage Shopping Mossoró (A,B,C) com participação da Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró (A), no Parque Ecológico Maurício de Oliveira (D) e em escolas de ensino fundamental pública (E) e privada (F).

Das atividades realizadas, destacam-se duas em particular, devido à característica diversa do público e número de visitantes (309) atendidos, que foi a atividade realizada no Partage Shopping Mossoró, referente aos 50 anos da PROEX. Em uma das tardes houve a visita dos alunos da Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró (ADVM), cuja experiência foi bastante motivadora e levou a equipe a pensar em futuros materiais mais inclusivos. O atendimento ao interior (Lagoa Nova e Currais Novos) também se mostrou muito gratificante. Em parceria com a Biogestec Consultoria Ambiental, o BioAção atendeu mais de 380 crianças, as quais tiveram pela primeira vez o contato com materiais de divulgação científica.

O acesso à informação é de fundamental importância para o progresso da sociedade, aqueles que não têm acesso a ela são excluídos do processo de desenvolvimento social, econômico e tecnológico (Pereira; Beltrão, 2002). Nesse contexto, programas de divulgação científica garantem a difusão de informações, auxiliando na democratização da ciência (Bueno, 2010).

Nesse contexto, a extensão universitária é fundamental para a divulgação científica, pois ela possibilita a interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade (Biscaia et al., 2024) apresentando-se como oportunidade para o desenvolvimento sociocultural e ambiental da região em que atua. Ademais, a extensão acadêmica pode contribuir significativamente com a formação de futuros profissionais, por permitir que os graduandos conheçam sua comunidade e a realidade social do seu país (Silva et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Biologia em Ação, o BioAção, tem por objetivo levar o conhecimento produzido e sistematizado na academia para vários segmentos da sociedade. Em 2023, o BioAção pôde atender um número de visitantes acima do esperado e vem neste crescente de público desde a sua criação. Cada atividade é uma nova oportunidade de aprendizado também para a equipe, pois nela reconhecemos o potencial e fragilidade do projeto, de forma a superar as limitações a cada edição, especificamente, em 2023, foi possível reconhecer a necessidade de mais materiais inclusivos.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.
- BISCAIA, Rúbia Carla Maier et al. Vivências da extensão na comunidade: relatos do programa Lageis-ADM. **Corpo Editorial**, p. 87.
- DOS SANTOS FILHO, Carlos Alberto Soares; WENZEL, Judite Scherer. Textos de divulgação científica na formação de professores de ciências: uma revisão. **REAMEC–Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 2, 2022.
- SILVA JUNIOR, Luis Carlos França. **Confiança na ciência e no trabalho dos divulgadores científicos: um perfil de habitantes da mata sul e agreste de Pernambuco**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.
- NETO, Raimundo Ralin et al. As redes sociotécnicas no processo de difusão científica: a democratização do conhecimento. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 2, p. 154-164, 2020.

PEREIRA, F. do A.; BELTRÃO, Selma Lúcia Lira. **Democratização da ciência: uma política pública necessária para o desenvolvimento sustentável.** 2007. Disponível em: https://www3.sct.embrapa.br/publicacoes/Democratizacao_da_Ciencia_politica_publica_necessaria.pdf

DA SILVA, André Duarte et al. Mulheres que iluminam: um estudo da Lampiar e as perspectivas sobre o protagonismo feminino em projetos de extensão. **Extendere**, v. 9, n. 2, 2023.

SOUSA, M. B. S. **A viagem pelo túnel do tempo da divulgação científica.** Disponível em <https://biologiaparabiologos.com.br/historia-da-divulgacao-cientifica-bpb/> Acessado em: 15 de março de 2023.

VILELA, Marcos Vinícius Ferreira et al. Reflexões Históricas e Epistemológicas sobre a trajetória da Ciência e suas implicações para o ensino de ciências: Contribuições do estudo de temas CTS à luz da HFC em prol da superação de imagens distorcidas do trabalho científico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e55410918422-e55410918422, 2021.

EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NO TRILHAS FORMATIVAS

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Ana Stella Faustino Andrade Régis

E-mail: anastella@alu.uern.br

Orientadora: **Maria Edgleuma de Andrade**

E-mail: edgleumaandrade@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O artigo apresenta um relato das vivências extensionistas, de uma Estudante de Ciências Sociais - Licenciatura da UERN vinculada ao departamento de ciências Sociais e Política, enquanto bolsista PIBEX realizadas no Projeto de Extensão Trilhas Formativas em Políticas Educacionais – 3a edição. O Projeto está vinculado a Faculdade de Educação – Campus Central/UERN e a referida edição ocorreu no período de junho de 2023 a março de 2024. É destacado neste relato uma visão pessoal sobre a participação da discente na mediação de lives, e atividades presenciais levando que levaram temas políticos-educacionais para a comunidade local do município de Mossoró, que serviu de experiência e aprendizado na formação acadêmica. As vivências possibilitaram práticas educativas em contato direto com a sociedade e especialmente outros voluntários do projeto.

Palavras-chave: pesquisa-formação, extensão, políticas educacionais

INTRODUÇÃO

O projeto tem como público-alvo profissionais da educação básica, estudantes da graduação e pós-graduação e a comunidade no geral, baseando-se do diálogo, pesquisas, estudos acadêmicos extracurriculares e atividades vividas a partir da percepção das políticas públicas educacionais.

Enquanto bolsista PIBEX alimentei as postagens das redes sociais do projeto e participei em atividades desenvolvidas a partir dos eventos que a UERN (VIVA UERN Rio Branco, Univer-Cidades, UERN no Parque) proporciona aos Projetos de Extensões em contato com a comunidade acadêmica e/ou comunidade fora externa e pelos estudos, discussões e pesquisas sobre os olhares que vão além das salas de aula da educação infantil, que aconteciam por meio de lives em diferentes plataformas das redes sociais, tais como Instagram e Youtube. Será narrado as percepções, reflexões, estudos e vivências que foram vividas pela estudante extensionista que tinha como propósito aprender e entender sobre as engrenagens da educação básica e suas políticas.

DESENVOLVIMENTO

Uma das primeiras atividades de atuação foi na Mostra de ações de extensão em comemoração aos 50 anos da PROEX, que ocorreu em um Salão do Partage Shopping onde foi confeccionado 5 (cinco) cartilhas informativas que explicavam as trilhas que são a base do projeto Trilhas formativas. Nesta atividade participei da arte e diagramação das cartilhas. Também compartilhei vivências com outros extensionistas e apresentei o projeto para a comunidade externa.

Além desta atividade, o projeto se fez presente na Viva UERN Rio Branco, Viva UERN no Parque Municipal e na Feira de profissões da UERN. Essas atividades possibilitaram um maior contato com crianças e pais da comunidade, pois foi apresentado as cartilhas informativas do Projeto, panfletos contendo direitos das crianças na educação, atividades de pinturas, e conversas esclarecedoras com outros acadêmicos da universidade, e pais, contendo trocas de informações, pesquisas e vivências pessoais.

Além dessas atividades presenciais, o projeto ofereceu lives públicas via *Youtube* e *Instagram* e minicursos via *Google Meet*, que foi apresentado por voluntários do projeto e pesquisadores convidados para debater temas relacionados a educação infantil, PROBNCC, políticas educacionais em espaços periféricos, financiamentos da educação etc. Essas atividades proporcionaram um maior entendimento sobre os problemas que a educação percorre e lutas diárias que estudantes e professores passam ao enfrentarem tais dificuldades. Foi possível compreender temas que muitas vezes não são discutidos em salas de aulas, e agregam na graduação do extensionista, pois proporciona um maior repertório sociocultural e bagagem extracurricular e acadêmica, sem contar também com a troca de diálogos com profissionais e pesquisadores que já passaram pela graduação. Foi possível também treinar habilidades de Social Media, supervisionando e atuando nas redes sociais, como também na confecção de designs gráficos para *Instagram* e *Youtube*. Todas essas experiências contribuíram no meu processo formativo, destacando a práxis educativa como aborda Freire (2009), no diálogo constante da ação-reflexão-ação do processo educacional; bem como reforça os pressupostos da pesquisa-formação (Passeggi, 2003) enquanto espaço de aprendizado individual e coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como olhar pessoal da extensionista foi possível vivenciar, aprender e perceber: 1) A importância das ações de extensão para o próprio extensionista e para a comunidade local; 2)

Que a educação básica com suas políticas ainda tem muitos pontos a serem reparados e revisados; 3) A troca de experiências valiosas com pessoas que atuam em diversas áreas da sociedade, principalmente com os voluntários que participam com todo esforço e dedicação nos projetos de Extensão; 4) Desenvolver além de estudos acadêmicos, habilidades que vão da comunicação até a atuação direta com pessoas. Todas essas vivências possibilitaram perceber as diferentes atuações de professores em salas de aula, seus desafios dentro e fora de sala e melhor compreender a dinâmica e importância de atividades extensionistas no processo formativo do aluno da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto discente de um departamento que difere ao do projeto de extensão, logo também estivera em um curso diferente dos demais do projeto de Extensão, mas que também fizera parte de um curso de licenciatura, foi possível perceber e entender as demais dificuldades que profissionais da pedagogia e crianças do ensino infantil enfrentam diariamente.

Ao que se percebe sobre o interesse pelos temas é realmente cabível, já que quaisquer ensinamentos e vivências que o estudante de graduação pode contemplar é de extrema importância, no caso da referida bolsista não se estende ao ponto de se aprofundar na temática já que muitas vezes o projeto concentrou as discussões na educação infantil e fundamental, já que a área que a bolsista atua é da educação no Ensino médio, mas é fato que o projeto e as demais vivências contribuíram para um maior referencial teórico acadêmico, empatia, e aprendizado prático.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 1447-156, 2010.

EXPERIÊNCIAS DOCENTES (COMPARTILHADAS) “NO CHÃO DO HOSPITAL”: ESTUDOS E PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO HOSPI TALAR

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Igor Elenildo de Melo Souza

(igorelenildo@alu.uern.br)

Shirley Karoline Pereira Santos

(shirleykaroline@hotmail.com)

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira

(robertaceres@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú

RESUMO

Considerando as especificidades da práxis pedagógica no atendimento educacional hospitalar e domiciliar, que busca garantir o direito à educação para crianças e adolescentes em tratamento de saúde, refletimos sobre a importância da educação ao estudante em tratamento de saúde, possibilitando práticas de formação, com base em experiências vivenciadas cotidianamente “no chão do hospital”. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados, diante das ações desenvolvidas com o Projeto de Extensão “Experiências docentes (com)partilhadas “no chão do hospital”: aprendizagens de formação inicial e continuada – II edição” (Edital nº 02/2022 – PROEX/UERN). Mediante projetos anteriores, observamos que professores atuantes em classes hospitalares demonstram a necessidade de compartilhar suas experiências *in loco*, assim como licenciandos de Pedagogia apresentam busca pelo conhecimento pedagógico que integra esse outro cenário da atuação docente. Nessa perspectiva, propomos trabalhar com narrativas autobiográficas, aproximando estudantes do curso de Pedagogia (CAA/UERN) ao campo da atuação docente em contexto hospitalar.

Palavras-chave: Formação docente; Classe hospitalar; Narrativas autobiográficas.

INTRODUÇÃO

Sendo amplamente defendida e amparada por instrumentos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Nesse sentido, as classes hospitalares se constituem espaços legítimos para garantir o direito à educação para crianças e adolescentes

em tratamento de saúde. No Rio Grande do Norte, a Lei nº 10.320 de 2018 foi de suma importância para assegurar a garantia ao atendimento hospitalar e domiciliar para crianças em condição de adoecimento.

Dessa forma, surge o desafio da formação docente e práxis pedagógica nesse contexto, uma vez que a formação dos professores de classes hospitalares é feita também no cotidiano ao lidarem com as especificidades do “chão do hospital”.

Nessa perspectiva, buscamos compreender experiências vivenciadas e compartilhadas por professores que atuam em classes hospitalares no estado do Rio Grande do Norte. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar resultados alcançados, diante das ações desenvolvidas com o Projeto de Extensão “Experiências docentes (com)partilhadas “no chão do hospital”: aprendizagens de formação inicial e continuada – II edição” (Edital nº 2/2022 - Institucionalização 2023.1 / 2023.2).

DESENVOLVIMENTO

Justificamos nossa opção teórico-metodológica, com base nos princípios fundantes da pesquisa (auto)biográfica em educação e dos estudos da formação docente, com o intuito de “[...] compreender como as pessoas, enquanto sujeitos da experiência, percebem o que as afetou no seu processo de formação intelectual, profissional e humana, e como a narrativa aguça sua reflexividade para compreender o habitus e o habitar” (Passeggi, 2014, p. 233).

O curso de Pedagogia do Campus de Assú/RN, de acordo com seu Projeto Pedagógico de Curso (2021, p. 13) discute “a formação desse profissional, seja em caráter inicial ou continuada, o habilita a atuar na diversidade de instituições, sendo estas escolares ou não escolares”. Compreendemos que a formação do pedagogo/professor proposta pelas diretrizes curriculares do Departamento de Educação do CAA/UERN/Assú-RN, ultrapassa a compreensão de uma formação profissional, meramente técnica, desarticulada e dissociável da prática.

Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas no projeto citado envolveram estudantes do Curso de Pedagogia do CAA/UERN e professores da educação básica que atuam em classes hospitalares e domiciliares do Rio Grande do Norte. Ofertando ainda Unidades Curriculares de Extensão (UCE) durante os semestres letivos 2023.1 e 2023.2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2023, realizamos reuniões online para estudos de textos, encontros presenciais com a Unidade Curricular de Extensão (UCE) I e II e o II Ciclo de Estudos sobre pesquisas e práticas com narrativas autobiográficas. Dentre os materiais estudados destacamos o texto “A experiência da doença: um tocar do existir” da autora Christine Delory-Momberger (2016) que entende a doença como um hóspede não convidado. Dessa forma, o corpo adoecido está submetido a dividir o espaço com essa visita indesejada. O texto “(Con)viver com o adoecimento: narrativas de crianças com doenças crônicas”, das autoras Maria da Conceição Passeggi, Simone Maria da Rocha e Luciane de Conti (2016) apresenta pesquisas desenvolvidas na perspectiva das narrativas autobiográficas com crianças em hospitais e em clínicas de tratamento quimioterápico.

No estudo do texto “Educação para a morte” de Maria Julia Kovács (2005), refletimos sobre a morte como um processo vital de todo ser vivo e como a educação nos prepara para a vida durante um tempo considerável, mas não nos ensina e nem nos prepara para a chegada da morte. Já no estudo do texto “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”, de António Nóvoa (2017), discute-se a formação e reformulação do professorado.

Discutindo o texto “Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico” de Maria da Conceição Passeggi (2016), compreendemos a importância das narrativas para a formação do sujeito biográfico possibilitando que o mesmo reflita sobre suas vivências à medida que escreve sobre elas, ao passo em que se empodera de suas próprias experiências de vida e formação. Já o texto “Formação docente especializada em classe hospitalar: experiências de empatia pedagógica” da autora Roberta Ceres de Oliveira (2020) apresenta as narrativas autobiográficas como forma de auxiliar outros professores nas situações cotidianas em classe hospitalar, e a empatia pedagógica, no sentido de não apenas se colocar no lugar do outro, mas criar meios pedagógicos para auxiliar o estudante em tratamento desáude.

Realizamos o “II Ciclo de Estudos sobre narrativas autobiográficas em educação: pesquisas, práticas e a formação docente em contexto hospitalar”, em que tivemos a participação da professora Ma. Hemaúse Emanuelle da Silva, que atua na classe hospitalar da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Na ocasião, a professora explicou o trabalho desenvolvido na classe hospitalar e participou de uma roda de conversa para esclarecer dúvidas acerca dos assuntos destacados em sua apresentação.

Fizemos visita a uma escola situada na zona rural de Assú/RN, para acompanhamento educacional de uma criança em tratamento de saúde, que foi estudante de classe hospitalar e se encontra reinserida na escola regular. Essa estudante convive com uma doença crônica e seu processo de escolarização iniciou em classe hospitalar, mas, no momento está bem e acompanhando a turma, conteúdos e habilidades previstas para o ano escolar em que se encontra. Destacamos que a primeira visita realizada na escola dessa criança aconteceu em 2019, fruto das discussões e reflexões tecidas com docentes que atuam em classes hospitalares e projetos de pesquisa e extensão que já desenvolvíamos com essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto propunha dar continuidade e aprofundar estudos e ações desenvolvidas na sua primeira edição “Experiências docentes (com)partilhadas 'no chão do hospital': aprendizagens de formação inicial e continuada”. Os estudos iniciais ocorreram principalmente de forma teórica, tendo em vista as dificuldades quanto à oferta de transporte para visitas às classes hospitalares, porém, com as Unidades Curriculares de Extensão (UCE) I e II foi possível realizar encontros presenciais entre estudantes, bem como a produção de materiais como resumos e textos argumentativos.

Sendo assim, tendo a perspectiva de possibilitar a continuidade dos trabalhos com projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, estabelecemos parcerias entre instituições externas de formação e com a potencialidade de contribuir com a formação docente, acadêmica e científica de profissionais da educação atentos aos processos formativos críticos e reflexivos, coerentes ao seu papel social, refletindo no compromisso com uma educação pública, de qualidade e para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC ; SEESP, 2002.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A experiência da doença: um tocar do existir. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 46, p. 25-31, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; CONTI, Luciane De. (Con) viver com o adoecimento: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 46, p. 45-57, 2016.

KOVÁCS, Maria Julia. Educação para a morte. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 25, p. 484-497, 2005.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, v. 41, n. 1, p. 67-86, 2016.

OLIVEIRA, Roberta Ceres Medeiros. Formação docente especializada em classe hospitalar: experiências de empatia pedagógica. **Revista@ mbienteeducação**, v. 13, n. 3, p. 34-59, 2020.

EXPLORANDO O MUNDO DO APRENDER/BRINCAR: UMA JORNADA DE APRENDIZADO E APOIO A PAIS ESTUDANTES E SERVIDORES NA BRINQUEDOTECA¹¹

Área Temática: Educação

Lycia Roane Silva¹²

lyciasilva@alu.uern.br

Orientadora: Dra. Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé¹³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

A extensão explorou o papel da brinquedoteca do Campus de Patu, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como ambiente de desenvolvimento para crianças, cujo propósito foi atender as necessidades dos estudantes e servidores. A metodologia do brincar de forma qualitativa foi escolhida para o desenvolvimento da proposta por capturar a riqueza e complexidade das interações e vivências na brinquedoteca. As atividades planejadas e desenvolvidas foram os jogos da memória, teatro, cinema, pinturas, desenhos, contação de histórias, brincadeiras livres, oficinas de produção de brinquedos artesanais para promover a conscientização ambiental entre as crianças. A ação de apoio a pais estudantes e trabalhadores do CAP-UERN revelou um mundo do aprender/brincar na brinquedoteca, trouxe impactos socioeconômicos além de proporcionar desenvolvimento socio afetivo e cognitivo aos filhos daqueles que a frequenta. Além disso, ao tempo que proporcionou a permanência de estudantes e servidores na universidade, inscreveu um laboratório de experiências com a comunidade.

Palavras-chave: Extensão; Brinquedoteca; lúdicos; filhos de estudantes/servidores.

INTRODUÇÃO

A brinquedoteca se destaca como um ambiente singular, no âmbito da UERN-Patu, com o propósito de atender às necessidades dos filhos dos estudantes e servidores. A falta de uma rede de apoio aos seus estudantes e servidores que são pais era recorrente, o que levava a estudantes desistirem dos seus cursos ou atrasarem a formação e aos servidores uma grande dificuldade de conciliar trabalho e família. A iniciativa de trabalhar com os filhos dos estudantes e servidores

¹¹ Artigo apresentado foi realizado com apoio do Projeto de extensão (PROEX) Ciranda Cirandinha Vamos Todos Cirandar: O CAP-UERN como espaço de democratização de acesso e permanência ao ensino superior

¹² Licencianda em Letras/Língua Portuguesa pela UERN E-mail: lyciasilva@alu.uern.br

¹³ Professora da UERN-Patu, Doutora em Educação pela UERJ, Mestra e Especialista em Educação pela UFRN. Membro do grupo de pesquisa FORMACE- UERN. E-mail: claudiatome@uern.br

na brinquedoteca proporcionou a todos a oportunidade de ingressar e permanecer na universidade. Justificou-se pelos benefícios trazidos ao acesso e permanência ao ensino superior dos pais das crianças, permanência do servidor em seu trabalho e pelo benefício afetivo e psicomotor às crianças por meio do brincar. O objetivo era atender as crianças filhos e filhas de estudantes e servidores por meio de atividades lúdicas para que seus pais permanecem na universidade.

DESENVOLVIMENTO

A brinquedoteca, enquanto ambiente para acolher os filhos dos alunos e servidores da UERN-Patu desenvolve atividades lúdicas que contribuem para a interação das crianças. Conforme apontado por Vigotsky (2001), é imprescindível o emprego mais acentuado da ludicidade, uma vez que a atividade lúdica é inerente à saúde e de caráter universal. Neste contexto, Holtz (1998) ressalta a relevância de valorizar o brincar como uma atividade essencial na educação e na criação das crianças pequenas dizendo: “O brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança” (Holtz, 1998, p. 12).

Holtz aponta para a necessidade de escolher cuidadosamente os materiais lúdicos utilizados nas atividades infantis, destacando que o objetivo dessas brincadeiras deve ser direcionado para promover o desenvolvimento da criança. No entanto, o brincar é uma parte essencial do desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para as crianças explorarem o mundo ao seu redor. Neste contexto, “a educação lúdica, na sua essência, contribui e influencia na formação da criança e adolescente” (Almeida, 1994, p.41).

De acordo com esse entendimento, a educação lúdica vai além de simplesmente proporcionar diversão e entretenimento. Ela desempenha um papel significativo na formação integral das crianças e dos adolescentes, contribuindo para um crescimento saudável e um enriquecimento permanente em diversos aspectos da vida. O brincar é reconhecido como uma forma natural e eficaz de explorar o mundo, experimentar papéis e relações sociais, resolver problemas e expressar ideias e sentimentos.

Nesse sentido, o trabalho com as crianças na brinquedoteca não se caracterizou como aula de reforço, mas como uma contribuição ao desenvolvimento da criança através do brincar, produzir materiais, encenar, interpretar peças teatrais, contações de histórias, etc. Para isso

contou com 06 estudantes e parceria intercurso (Letras/Pedagogia): 04 estudantes de letras, sendo 03 de estágios Não-Obrigatório e 01 bolsista de extensão. Contou também com 02 estudantes de Pedagogia de estágio Não-Obrigatório, uma professora coordenadora do projeto, uma professora vice coordenadora do projeto e coordenadora da brinquedoteca, 05 professores colaboradores de letras, pedagogia e matemática, os quais fazem trabalho de capacitação com os estagiários e bolsista da brinquedoteca e uma biblioteconomista no trabalho de leitura. Essa equipe permite que o trabalho se desenvolva em todos os horários que se desenvolvem as aulas, inclusive as aulas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) aos sábados. Atende aproximadamente 15 crianças de segunda-feira aos sábados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na brinquedoteca foram desenvolvidas atividades lúdicas, uma delas foi o jogo da memória, no qual as crianças eram desafiadas a memorizar os pares corretos de imagens. Outras atividades desenvolvidas foram a dança das cadeiras, o teatro de fantoches, o cinema com pipoca, a pescaria do São João, a produção de brinquedos nas quais as crianças confeccionavam seus próprios brinquedos utilizando materiais recicláveis. Essa iniciativa visava promover a conscientização ambiental entre as crianças, incentivando-as a considerar a importância da preservação do meio ambiente e a criatividade. Todas as atividades eram promovidas a interação, visto que: “A criança que interage com os colegas, passam então a se interessar por ouvir opiniões e sentimentos, estimulando a Inteligência, curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. [...]o que é oportuno ao desenvolvimento de postura mais harmoniosa [...]” (Olivier, 2000, p. 11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de uma ação de apoio a pais estudantes e trabalhadores revelou um mundo do aprender/brincar na brinquedoteca e sua relevância no desenvolvimento da criança. Revelou também que a universidade se estende à família trazendo impactos socioeconômicos e desenvolvimento socio afetivo e cognitivo aos filhos daqueles que aa frequentam.

A extensão proporcionou permanência na universidade, bem-estar e desenvolvimento das crianças, ao tempo que ganhou um laboratório de experiências com a comunidade no entorno do campus. Todavia, o horário da manhã foi pouco procurado, uma vez que a maior parte das crianças estão na escola, mas no período das férias escolares a demanda aumentou. A pers-

pectiva é ampliar o atendimento incluindo a comunidade externa ao campus, pois temos tido procura, inicialmente, apenas no horário matutino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1994.

HOLTZ, M. L. M. Lições de Pedagogia Empresarial. Sorocaba/ São Paulo. DHL, 1998.

OLIVIER, Jean-Claude. Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola/Jean/Claude; trad. Heloisa Monteiro Rosário. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Artes Médicas, 2001.

EXPOSIÇÃO CONHECENDO OS GOLFINHOS DE NORONHA E A REDE BIOMAR: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA O PÚBLICO EM GERAL

Área Temática: Educação

Marília Medeiros Soares

mariliamedeiros@uern.br

Maria Antônia Flores da Silva

floressilva@alu.uern.br

Vinicius Gabriel da Silva Santana

PCCB-UERN

Thainara Cristiane da Cunha

thainaracunha@alu.uern.br

Campus de Natal

RESUMO

O Projeto de Extensão “Conhecendo os Golfinhos de Noronha e Rede Biomar” surgiu com a proposta de divulgar a Rede Biomar e a atuação dos Projetos que dele fazem parte (Golfinho Rotador, Albatroz, Baleia Jubarte, Meros do Brasil, Coral Vivo). Esse projeto consiste em painéis com informações sobre os projetos e Qrcodes onde ao acessar as pessoas tem acesso a informações mais detalhadas sobre cada um dos projetos participantes da Rede. Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários junto a pessoas que participaram do projeto. Assim, observou-se que a grande maioria das pessoas não tinha conhecimento prévio sobre a Rede Biomar ou os projetos que dela fazem parte. Dessa forma, conclui-se que a exposição tem fundamental importância na divulgação das ações desses projetos, seja no que diz respeito à produção de dados científicos referentes a cada uma das espécies objetos dos projetos, seja no que diz respeito às ações de educação ambiental que eles realizam.

Palavras-chave: Divulgação Científica; Exposição; Rede Biomar.

INTRODUÇÃO

A Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha (Biomar) reúne projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, a qual tem por objetivo a conservação marinha do Brasil. Em conjunto com esses projetos a Rede Biomar utiliza como principal ferramenta a Educação Ambiental para proteger as espécies e os habitats relacionados.

Nesse sentido, a UERN afirma seu compromisso com a biodiversidade e com a educação ambiental sediando a “Exposição Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar”, difundindo assim esses importantes trabalhos de conservação marinha e de educação das

comunidades.

A presença dessa exposição em nossa instituição é uma ação importante na consolidação da parceria entre a UERN e a Rede Biomar, tendo a importante função de difundir as ações de conservação marinha para moradores de áreas costeiras de todo o Rio Grande do Norte.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O Projeto Exposição Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar trata da divulgação dos trabalhos de pesquisa e educação dos projetos que fazem parte da Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha (Biomar).

Os projetos participantes da Rede são os seguintes:

Projeto Golfinho Rotador – sediado em Fernando de Noronha/PE, nasceu em 1990 pela necessidade de preservação dos golfinhos rotadores do arquipélago (Projeto Golfinho Rotador, 2024).

Projeto Albatroz – atua desde 1990 no desenvolvimento de pesquisas para subsidiar políticas públicas e a promoção de ações de educação ambiental para reduzir a pesca incidental da ave (Projeto Albatroz, 2024).

Projeto Baleia Jubarte – atua desde 2004 incentivando o turismo de observação de baleias responsável na Praia do Forte/BA (Projeto Baleia Jubarte, 2024).

Projeto Meros do Brasil – está desde 2002 trabalhando para a recuperação das populações do mero, a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico, na costa brasileira (Projeto Meros do Brasil, 2024).

Projeto Coral Vivo – nasceu em 2003 e desde então trabalha com pesquisa, educação e sensibilização social para o entendimento e proteção de um ambiente marinho que favoreça todos (Projeto Coral Vivo, 2024).

Assim, com a presente pesquisa procurou-se conhecer o nível de conhecimento que a população que contempla a Exposição Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar tem sobre a Rede e sobre os projetos que dela fazem parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa foram aplicados 14 questionários junto às pessoas que assistiram à Exposição Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar em evento realizado na sede do Campus de Natal da UERN no ano de 2023.

Entre os participantes da pesquisa 35,7% tem até 18 anos e a mesma quantidade tem de 31 a 50 anos. 28,6% dos participantes da pesquisa tem de 19 a 30 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade 42,9% tem a graduação incompleta, 28,6% possui pós-graduação completa, 14,3% tem graduação completa, 7,1% tem ensino médio incompleto e a mesma quantidade possui pós-graduação incompleta.

Entre os respondentes 92,3% não conheciam a rede Biomar enquanto 7,7% já a conheciam. Quando questionados sobre os projetos individualmente 14,3% dos respondentes afirmaram conhecer o Projeto Golfinho Rotador, 7,1% conheciam o Projeto Meros do Brasil e 14,3% tinham conhecimento sobre o Projeto Baleia Jubarte. Quanto aos projetos Coral Vivo e Albatroz nenhum dos participantes da pesquisa tinha conhecimento prévio.

Entre os respondentes 100% afirmaram ter interesse em acessar o Qrcode disponível para se aprofundar seu conhecimento sobre os projetos e suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos com a pesquisa percebe-se a importância da Exposição Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar, já que tem a função de trazer à população o conhecimento sobre a Rede Biomar, seus projetos e a importância que eles têm para a conservação marinha e a educação ambiental.

Na pesquisa observou-se que grande parte das pessoas que contemplaram a exposição não conheciam a Rede Biomar nem a maior parte dos projetos os quais dela fazem parte, entretanto, todas demonstraram interesse em se aprofundar sobre os projetos. Assim, conclui-se com a pesquisa que o Projeto de Extensão “Conhecendo os Golfinhos de Noronha e a Rede Biomar” possui o importante papel de divulgação científica, devendo ser renovado e expandido, alcançando públicos cada vez maiores e mais diversos.

REFERÊNCIAS

Projeto Albatroz <https://projetoalbatroz.org.br/sobre-o-projeto-albatroz/quem-somos/quem-somos> Acesso em: 24/05/2024

Projeto Baleia Jubarte <https://praiadoforte.org.br/atracoes/projeto-baleia-jubarte> Acesso em: 24/05/2024

Projeto Coral Vivo <https://coralvivo.org.br/quem-somos/> Acesso em: 24/05/2024

Projeto Golfinho Rotador. <https://golfinhorotador.org.br/sobre-nos/o-projeto/> Acesso em:

24/05/2024

Projeto Meros do Brasil <https://merosdobrasil.org/nossa-historia/> Acesso em: 24/05/2024

EXPOSIÇÃO ENTOMOLÓGICA ITINERANTE PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Área Temática: Educação
 Lucas Vinicius Faustino (proflucasfaustino@gmail.com)
 Helouísa Oliveira Rocha
 Pedro Lucas Soares
 Maisa Clari Farias Barbalho de Mendonça
 Danielle Peretti
 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
 Campus Central - Mossoró

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência obtida através da socialização do conhecimento científico produzido no acervo do projeto “Ciência e Movimento” sobre a biodiversidade dos insetos, em ações desenvolvidas nos semestres de 2023.1 e 2023.2. Foram realizadas 16 exposições em locais diversos, nos municípios de Mossoró, Currais Novos, Upanema, Lagoa Nova; atendendo cerca de 1804 pessoas das mais diversas comunidades. O uso do material biológico impressionou e chamou atenção dos visitantes, tornando-se um excelente estímulo para auxiliar o trabalho pedagógico. O público mostrou-se interessado, participou e interagiu com os monitores durante as exposições. A coleção entomológica, assim como os modelos em biscoito e os insetos emblocados em resina se revelaram como eficientes ferramentas para despertar o interesse de estudantes do ensino fundamental pela diversidade biológica e consequentemente para trabalhar valores relativos à conservação e preservação das espécies.

Palavras-chave: coleção didática, biodiversidade, educação básica.

INTRODUÇÃO

A apropriação do conhecimento sobre o número de espécies, seus modos de vida, as relações entre elas, suas origens e extinções, são temas cada vez mais debatidos, não apenas entre os estudiosos da área das ciências biológicas, mas por uma grande parte da sociedade que tem a preocupação com o futuro das relações de dependência dos seres humanos e a natureza (Abreu, 2011; Câmara et al, 2017).

Os insetos representam mais da metade da diversidade biológica descrita do planeta (Schowalter, 2006). Eles estão em todos os ambientes terrestres e aquáticos, e muitos deles são capazes de voar (Cranston; Gullan, 2017). A alta biodiversidade proporciona uma grande variedade de insetos com diferentes formatos e cores, que vão desde transparentes e opacos até cores exuberantes, como furta-cor, iridescentes e metálicas. Essas características fazem com que os insetos sejam atrativos para muitas pessoas, especialmente as crianças, que são curiosas por natureza (Hölldobler; Wilson, 1990).

Os insetos são abundantes, fáceis de capturar, armazenar e conservar, sendo excelente para se utilizar como material didático, e pela sua diversidade, contribui para despertar o interesse dos estudantes para diversos conteúdos relacionados ao estudo da biodiversidade. Segundo Azevedo (2006) a coleta, classificação e criação de insetos para o desenvolvimento de trabalhos investigativos têm como resultados não só a aprendizagem de conceitos, como também conduzem ao estabelecimento de relações e novas posturas com os demais elementos do ambiente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz, para educação infantil, o eixo pedagógico com interações e brincadeiras, em que a criança é vista como ator social ativo no processo de ensino e aprendizagem, objetivando que venham a ser capazes de “construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. De acordo com o documento da BNCC: explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2017). Portanto, os insetos podem figurar como temas geradores para se discutir, por exemplo, vivência em sociedade, cuidados pessoais de si e do outro, compreensão da natureza e dos elementos que a compõem, dentre diversas outras possibilidades.

O projeto extensionista “Ciência em Movimento” utilizou coleções entomológicas ou caixas insetárias e insetos emblocados em resina como material didático em seu acervo, para levar as informações sobre os insetos aos espaços formais e não formais. As coleções entomológicas (coleções de insetos), como qualquer coleção biológica, constituem-se de materiais biológicos (organismos ou parte desses) devidamente tratados, conservados, organizados e sistematizados, cujas finalidades são: científica, didática, entre outros. Ou seja, podem ser utilizadas para diversos fins, em estudos destinados tanto ao ensino fundamental e médio, como nas instituições de ensino superior, e ainda, como fonte de consulta para estudos taxonômicos, genéticos, evolutivos e outros (Camargo, 2009).

A extensão universitária "Ciência em Movimento" é composta por professores e alunos de todos os períodos do curso de Ciências Biológicas, e objetiva: levar a ciência a todos os espaços possíveis; fortalecer e estimular vocações ligadas à ciência; promover a inclusão social de crianças e jovens, ao oportunizar o manuseio, o toque aos insetos; desmistificar a ciência como algo distante do universo cotidiano dos cidadãos comuns e desfazer a ideia errônea que

os insetos são nojentos, feios e inúteis.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Caracterização das comunidades atendidas

As exposições do projeto "Ciência em Movimento" buscam levar o conhecimento científico de maneira dinâmica e interativa, adaptando o conteúdo ao contexto social dos grupos atendidos, utilizando uma linguagem acessível e técnicas de transposição didática, sendo realizadas em diversos locais durante a edição de 2023, conforme o Quadro 1.

Material didático

O acervo organizado para expor nos espaços formais e não formais consistiu de material relacionado ao corpo humano (esqueletos, crânios, torso anatômico masculino e feminino), botânica (carpoteca, xiloteca) e zoologia (coleção úmida, peças taxidermizadas, peças ósseas, coleções entomológicas, material em resina). As caixas insetárias (Figura 1) são compostas de exemplares de insetos que compõem a coleção didática; foram produzidas a partir de material biológico coletado e montadas por discentes do curso de Ciências Biológicas e participantes do projeto. Pensando no manuseio das amostras de insetos foi realizado o emblocamento em resina de vários exemplares de insetos (Figura 1) e modelos em biscoito, buscando proporcionar o acesso das peças ao público.



Figura 1- Caixa insetária e peças em resina utilizadas nas exposições com diferentes ordens de insetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Ciência e Movimento” pode ser considerado um dos projetos guarda-chuvas do Programa Bioação, desta forma, durante o ano de 2023 participou ativamente de diversas atividades, atendendo a um total de cerca de 1804 pessoas, com participação em cerca de 16 eventos, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - Eventos atendidos pelo projeto Ciência em Movimento no ano de 2023:

Evento	Data	Nº de visitantes	Cidade
SAMBA 2023.1	10/05/2023	85	Mossoró
Exposição 50 Anos da PROEX - Partage Shopping	13 a 16/06/23	309	
E. E. Dr. Lavoisier Maia	23/06/2023	92	
Viva UERN Rio Branco	30/07/2023	57	
E. E. Raimundo Gurgel (Feira de Ciências)	02/08/2023	150	
E.Evangélica Prof. José Inácio da Costa	04/08/2023	130	Upanema
Dia da árvore e da fauna –E. Dom José Delgado	21/09/2023	273	Lagoa Nova
Dia da árvore e da fauna - Escola São Luiz	22/09/2023	45	
Dia da árvore e da fauna – E. M. Cipriano Lopes	22/09/2023	71	Currais Novos
SAMBA 2023.2	26/09/2023	38	Mossoró
E. E. Diram Ramos do Amaral	04/10/2023	254	
Colégio Pequeno Príncipe (Feira de Ciências)	05/10/2023	107	
Instituto Educare	09/10/2023	124	
Viva UERN Rio Branco	29/10/2023	14	
Assembleia do Clima FAFIC/UERN	07/12/2023	22	
UERN no Parque	09/12/2023	33	
Total		1804	

As exposições ocorreram por meio de disponibilização do material aos visitantes, de maneira a despertar o interesse e a curiosidade do público, em seguida os participantes do projeto explicavam sobre as peças didáticas, abordavam sobre a parte científica, tiravam dúvidas, curiosidades, entre outros, objetivando desmistificar conceitos e aproximar a ciência da comunidade, promovendo uma compreensão mais profunda e valorização da biodiversidade.

Diversos insetos não são bem aceitos pela população, pois são vistos como prejudiciais, repulsivos ou perigosos (Bernarde, 2018), por exemplo: aranhas, cobras, escorpiões, que podem ser considerados insetos pelos leigos (Ulysséa et al., 2010), com isso, diferente da ciência, o senso comum julga os insetos como organismos nojentos, perigosos, repugnantes e inúteis (Silva; Costa-Neto, 2004), mas esse senso é devido a forma como os insetos e outros grupos ani-

mais são inseridos no nosso cotidiano, desde a infância até a vida adulta. Conforme Gouveia et al. (2015) a má reputação desses organismos é frequentemente exagerada e muitas vezes injusta, superando a importância deles na natureza e os possíveis benefícios que podem oferecer à humanidade. Além disso, há uma carência de conhecimento sobre medidas corretas de primeiros socorros e prevenção de acidentes relacionados às espécies venenosas. Dessa forma, muitas vezes, são mortos ou perseguidos quando encontrados por pessoas.

Podemos observar essa proposição na prática em momentos nos quais o público esboçava reações opostas ao se deparar com espécimes de mamíferos em comparação com insetos. Em geral, aves e mamíferos obtiveram uma aceitação inicial maior, enquanto a maioria dos exemplares de insetos só foram manuseados depois de momentos de conversa sobre o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público mostrou-se interessado, participou e interagiu com os monitores durante as exposições. O material didático sobre insetos constituiu-se em uma eficiente ferramenta para despertar o interesse dos estudantes do ensino fundamental e ensino médio pela diversidade biológica e consequentemente para trabalhar valores relativos à conservação e preservação das espécies, taxonomia e importância dos insetos.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. A. A importância social e econômica da biodiversidade. *Revista Jurídica da Faculdade* 2 de Julho, v. 01, p. 01, 2011.

AZEVEDO, Bruna Rafaela Martins; DE ALMEIDA, Zafira da Silva. Percepção ambiental e proposta didática sobre a desmistificação de animais peçonhentos e venenosos para os alunos do ensino médio. **Acta Tecnológica**, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2017.

BERNARDE, Paulo Sérgio. Animais “não carismáticos” e a Educação Ambiental. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 5, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27/05/2024.

CÂMARA, J,T; PEREIRA, S; SILVA, K,M,O; SOUSA, A, A, T; LIMEIRA-DE-OLIVEIRA, F. **Exposição entomológica itinerante: estratégia de divulgação científica e motivação para estudantes da educação básica**. Vivências. Vol. 13, N.24: p.196-204, Maio/2017.

CAMARGO, A. J. A. de. *Coleções zoológicas: importância estratégica para o país e para o agronegócio em particular*. Portal do Agronegócio, 2009. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/657316/1/art004.pdf>>. Acesso em: 27/05/2024.

CRANSTON, O. S.; GULLAN, P. J. *Os Insetos: um resumo de Entomologia*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.

GOUVEIA, R.V.; NETO-SILVA, D.A.; SOUSA, B.M.; NOVELLI, I.A. Evaluation of injuries caused by anthropic action in snakes from Brazil. *Braz. J. Biol*, v.75, n.3, p.535-540, 2015.

HÖLLDOBLER, B.; WILSON, E. O. *The ants*. Belknap, Massachusetts, 1990. 731p.

SILVA, T. F. P.; COSTA-NETO, E. M. Percepção de insetos por moradores da comunidade Olhos d'água, município de Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia, Brasil. *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa*, v.25, p.261-268, 2004.

SCHOWALTER, T. D. *Insect ecology: and ecosystem approach*. 2nd Ed. 2006.

ULYSSÉA, M. A.; HANAZAKI, N.; LOPES, B. C. Percepção e uso dos insetos pelos moradores da comunidade do Ribeirão da Ilha, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, v.23, n.3. p.191-202, 2010.

EXPOSIÇÃO PARCEIROS DO MAR: O PAPEL DA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA O DISCENTE DO CURSO DE TURISMO UERN CAN

Área Temática: Educação

Marília Medeiros Soares

mariliamedeiros@uern.br

Vinicius Gabriel da Silva Santana

PCCB-UERN

Thainara Cristiane da Cunha

thainaracunha@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Natal

RESUMO

O Projeto de Extensão “Exposição Parceiros do Mar” surgiu com a proposta de proporcionar aos mais diversos públicos o contato com a educação ambiental voltada ao à vida marinha. Durante a edição de 2023 do projeto houve a participação no evento Mês do Meio ambiente, tendo acontecido em diversos lugares. Para suprir a demanda participaram 18 discentes, tendo 10 deles respondido a um questionário sobre a importância da participação no projeto para sua formação. Como resultado da pesquisa observou-se que os discentes consideram a experiência como muito válida, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação quanto na consciência ambiental e conhecimento sobre a vida marinha.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Vida Marinha; Exposição.

INTRODUÇÃO

O Projeto Exposição Parceiros do Mar é uma parceria entre o curso de Turismo do CAN e o CEMAM (Centro de Estudos e Monitoramento Ambiental), o qual realiza atividades de pesquisa, monitoramento e conservação do meio ambiente em ecossistemas marinhos, costeiros e terrestres associados, incluindo o manejo de fauna e flora no território brasileiro, especialmente em relação a mamíferos aquáticos, tartarugas marinhas, aves e peixes, nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará (CEMAM, 2022).

No ano de 2023 o projeto participou de diversos eventos organizados pelo IDEMA¹⁴ ligadas ao mês do meio ambiente em locais como UERN, Parque das Dunas, Museu Câmara

¹⁴ IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

Cascudo, Sede da APA¹⁵ Jenipabu e Praia de Ponta Negra. Para suprir essa demanda participaram das ações 18(dezoito) alunos.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

A UERN afirma seu compromisso com a biodiversidade e com a educação ambiental, levando a “Exposição Parceiros do Mar” para as mais diversas regiões costeiras do RN, difundindo assim importantes trabalhos de conservação marinha e de educação das comunidades.

A presença dessa exposição em nossa instituição é mais uma ação da longa parceria entre a UERN e o CEMAM, o qual trabalha com o PCCB-UERN (Projeto Cetáceos da Costa Branca) e diversas outras instituições, sejam públicas ou privadas. Dessa forma, sediando a Exposição Parceiros do Mar, a UERN se apresenta na função de difundir ações de conservação marinha para um número cada vez maior de pessoas em todo o estado do Rio Grande do Norte.

Assim, com as ações do Projeto Exposição Parceiros do Mar a UERN exerce o papel de educação ambiental, a qual é, de acordo com Brasil (1999), “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.”

Além do papel exercido em relação àqueles que participam da ação de extensão como expectadores o Projeto tem papel formativo para os discentes do curso de Turismo CAN, já que através do projeto eles tem contato direto com o público, explicando sobre as características da vida marinha ou realizando atividades de lazer junto a esse público.

Assim, no presente trabalho propõe-se conhecer a importância percebida pelos discentes do Curso de Turismo UERN CAN do Projeto Exposição Parceiros do Mar para sua formação. Para tal foi aplicado, junto aos alunos que participaram do projeto, um questionário (Forms) com perguntas abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos que participaram do projeto 10 responderam às questões propostas, sendo 40% dos respondentes do 7º período, 30% do terceiro, 20% do quarto período e 10% do primeiro período. Percebe-se que participaram do projeto alunos de todos os períodos do curso,

¹⁵ APA – Área de Proteção Ambiental

o que retrata que o projeto consegue que alunos com diferentes níveis de maturidade e conhecimento técnico consigam se inserir.

O projeto funcionou em diversos locais, tendo 70% dos alunos trabalhado no Parque das Dunas, 40% na UERN, 30% no Museu Câmara Cascudo e 20% na sede da APA Jenipabu. Esse número expressivo no Parque das Dunas se deu pelo fato do evento ter acontecido em dois dias e ter um público bem maior que os outros locais, o que demanda maior quantidade de alunos para trabalhar como monitores.

Ao serem questionados sobre como percebem a relevância do projeto para sua formação foi unânime a opinião de que o projeto é muito relevante.

Sobre a organização da exposição 90% dos discentes afirmaram ser ótima e 10% considera como boa. Já no que diz respeito à estrutura 50% afirma ser ótima e 50% consideram como boa.

Sobre o conteúdo trabalhado 80% dos alunos do curso de Turismo consideram ótima, enquanto 20% percebem como bom.

Ao serem questionados se percebem que a participação no projeto acarretou algum impacto no seu desenvolvimento, 10% se absteve e 90% colocaram que houve impacto. Dos que responderam 78% afirmaram que o projeto impactou no conhecimento, consciência ambiental e interesse em conhecer mais sobre a vida marinha, enquanto 44% afirmaram que houve impacto na desenvoltura na comunicação com o público.

No quesito referente às sugestões para aprimorar a experiência do projeto obtivemos oito respostas, sendo todas diferentes, como, a necessidade de maior capacitação, oferta de alimentação e água, atividades mais dinâmicas, mesmo tendo afirmado que “As que tem já são perfeitas, porém mais seria ótimo”, aumentar a amostra sobre os peixe boi, expandir em escolas estaduais, seção de brincadeiras onde crianças e adultos possam aprender juntos, e oferta de horas complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das colocações dos alunos observa-se um alto nível de satisfação. No que diz respeito às competências trabalhadas pelo projeto observa-se que a comunicação foi muito considerada, tendo os alunos percebido que conseguiram demonstrar desenvoltura na condução das atividades junto ao público. Foi também muito citada a consciência ambiental e o despertar do interesse em conhecer mais sobre a vida marinha.

No que diz respeito a sugestões os alunos trouxeram a capacitação, a qual aconteceu durante uma manhã inteira, entretanto houve pequena adesão, já que a maioria dos alunos trabalha. Outra sugestão é que o projeto seja expandido para escolas, o que já está acontecendo na edição de 2024. No que diz respeito à oferta de horas complementares a participação no projeto conta como tal.

A partir do resultado da pesquisa conclui-se que os discentes percebem o Projeto como uma ação bem organizada e que possui um importante papel para sua formação. Colocam que existem algumas lacunas a serem sanadas, mas que de maneira geral o projeto atende seu papel.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. (1999). Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acessado em 04 mai 2024.

CEMAM. Cemam.org/nossa-historia. Acesso em: 03/05/2024

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS DE BACHARELADO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA E A COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA PARA ATENDER À COMUNIDADE EXTERNA

Área Temática: Comunicação

Paula Apolinário Zagui

paulazagui@uern.br

Marco Lunardi Escobar

marcoescobar@uern.br

André Duarte Silva

andreduarte@alu.uern.br

Ana Beatriz Caldas Davi

beatrizcaldas@alu.uern.br

Edineiwes Lima da Rocha

edineiwesrocha@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Este artigo aborda sobre a extensão universitária, em conjunto com ensino e pesquisa, como possibilidade de construção de metodologias ativas em cursos de bacharelado. A ação intitulada “redesenho de máscaras de tratamento do câncer” no hospital Solidariedade - Mossoró/ RN faz parte do projeto UrbanoLabcom- DECOM/ UERN. No momento de realização da atividade de extensão estava em andamento a pesquisa PIBIC: Metodologias Ativas: Experiências pedagógicas no curso de Publicidade e Propaganda UERN que teve como *corpus* da pesquisa uma turma do referido curso. As ideias de Morin (2003) sobre o pensamento complexo, Bacich e Moran (2018) sobre as metodologias ativas, Strauss (1989) sobre as maneiras do desenvolvimento do pensar são bases para as análises que foram realizadas. Apresentamos o elo entre pesquisa, ensino e extensão como dispositivo para a autonomia do aluno enquanto sujeito construtor de seu conhecimento e como agente transformador da comunidade que está inserido.

Palavras-chave: Extensão universitária; Ensino superior; Publicidade; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

As características dos cursos de bacharelado no Brasil são da formação direcionada ao mercado de trabalho, como os de Publicidade e Propaganda no Brasil que não possuem no currículo disciplinas de docência no ensino superior, assim, os graduados ao decidirem seguir a

carreira de docência ficam sem a formação e o debate sobre os processos de ensino-aprendizagem e vivências na docência para o curso que irão atuar.

Dentro dessa perspectiva se constitui a seguinte problemática: De que maneira ações de extensão universitária pode contribuir para a formação do educando autônomo de curso de bacharelado capaz de ir em busca do de construir conhecimento e contribuir com a comunidade? O *corpus* da pesquisa se deu na UERN com uma turma de educandos do curso de Publicidade e Propaganda e a ação de extensão foi no espaço hospital em conjunto com a disciplina de Planejamento de campanha, por se tratar da necessidade de promoção da campanha #julhoverde de prevenção do câncer de cabeça e pescoço.

A união de extensão, ensino e pesquisa teve por objetivo ver as possibilidades de ampliação do olhar do discente para as atividades que o comunicador pode desenvolver junto à comunidade local. Para o desenvolvimento da criticidade da ação foram abordados os conteúdos PIBIC-UERN “metodologias ativas no curso de publicidade e propaganda” sobre a importância de serem agentes transformadores e não apenas receptores de informações. Dessa maneira, ocorreu a junção do ensino, pesquisa e extensão ao qual o estudante necessita fazer conexões e tecer as teorias para poder construir seu próprio conhecimento.

Ao fazer essas conexões o curso se propõe a um conhecimento multidimensional e inseparável (Morin, 2003, p.20). Já Strauss (1989) aborda em “A Ciência do Concreto”, dois tipos de pensamento: aquele que nascemos com ele e o que domestica a maneira como pensar. Com isso, faz uma crítica à ciência que segue de forma linear (princípio, lógica), tratando das ações que visam “domesticar” o pensamento e explica como funciona o cérebro (do homem que não conhece a ciência), daquele que não conhece a regra para poder pensar. O autor transporta isso para a cultura. O ser humano é separado pela cultura, mas é unido dentro daquilo que faz a espécie existir. Aquilo que é invariável é que faz a relação da cultura com a língua. Strauss (1989) começa a mostrar sobre o pensamento da ciência (como um pensamento único e melhor) e depois desconstrói isso ao compreender que somente aquele que conhece a ciência é que sabe pensar.

No âmbito da sala de aula quando disciplinamos o pensamento ao disponibilizar regras e modelos para seguirem, apesar de facilitar a produção dos alunos, pode inibir o surgimento de novos modos de fazer e agir com intuito de fornecer ao educando uma aprendizagem ativa o que pode reforçar o pensamento domesticado.

Para Bacich e Moran (2018) a aprendizagem é ativa quando “aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam a nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras” (Bacich; Moran 2018, s/p).

Ao propor aos educandos uma atividade sem modelos pré-definidos a serem seguidos pode haver a abertura para a criação e criatividade de maneiras de desenvolver o conhecimento para além dos conhecimentos técnicos adquiridos em disciplinas práticas. O grupo de estudantes primeiramente teve contato com uma abordagem teórica sobre a comunicação urbana na realidade da pesquisa para posteriormente relacionarem com a comunicação nos espaços hospitalares. Por estarem no quinto período do curso, também foi considerado o repertório construído durante esse percurso que envolveu disciplinas teóricas e práticas.

Outro ponto que é importante evidenciar é o repertório anterior ao curso ao propor que os educandos relacionem com suas vivências cotidianas e de trabalho, a característica do grupo que realizou a atividade são de ilustradores, diretores de arte, artistas visuais e uma técnica em radiologia que estudava no curso.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A ação de extensão teve como objetivo a aproximação da comunidade de artistas e estudantes de graduação do curso de Publicidade e Propaganda com a comunidade local da cidade de Mossoró em especial os pacientes do hospital Solidariedade que recebiam tratamento de radioterapia. A ação teve o apoio e acompanhamento dos profissionais de radiologia do hospital para a manipulação das máscaras utilizadas pelos pacientes em radioterapia.

Antes da data da ação, os pesquisadores fizeram uma imersão no hospital durante dois dias. Com isso, foi possível perceber as dinâmicas do espaço. Além disso, uma das pesquisadoras era colaboradora do hospital, então diariamente ela vivenciava o local como técnica e como pesquisadora.

No âmbito da relação ensino-aprendizagem a produção teve como objetivo utilizar de metodologias ativas para que o educando saísse do papel de receptor para construtor do seu aprendizado.

As máscaras utilizadas pelas pacientes em radioterapia para o tratamento de câncer de cabeça e pescoço foram personalizadas com ilustrações que mais agradava os pacientes. Os

pacientes escolheram personagens e os alunos realizam a pintura das máscaras com a participação dos pacientes. As habilidades dos realizadores da ação era composta por ilustradores, artistas, diretores de artes e planejadores, com isso, foi possível obter o resultado esperado de ilustrar as máscaras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na ação desenvolvida os educandos e extensionistas fizeram a relação dos desenhos de super-heróis que mais agradavam os pacientes com a de força e enfrentamento dos desafios que surgem no decorrer do tratamento. As ilustrações nas máscaras que são utilizadas para pacientes que tratam essa região de cabeça e pescoço são uma forma de demonstrar afeto, atenção e carinho com os pacientes para tentar amenizar a ansiedade que os pacientes possam ter durante as sessões de radioterapia.

Figuras 1, 2 e 3 – Ação no hospital



Fonte: Instagram @urbanoLabcom Disponível em < https://www.instagram.com/p/B-9ryvPpRrI/?igshid=ODhhZWM5NmIwOQ%3D%3D&img_index=5 >

Ações como esta se tornam uma maneira de se comunicar com as pessoas para contribuir com empatia e respeito ao processo que as pessoas passam diariamente no tratamento. O hospital ao aceitar e se preocupar com a realização destas atividades também pode transmitir por meio de suas ações em seus espaços a preocupação e o cuidado com os pacientes para se sentirem acolhidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada atingiu o objetivo de perceber as possibilidades de realização de atividades que pudessem deixar os alunos em uma posição de seres ativos em seus processos de aprendizagem. Acredita-se que a extensão universitária possibilita o impacto sócio/cultural na formação dos educandos que terão o olhar para questões sociais na região em que o curso atua. Para o público contemplado foi uma ação facilitadora da aproximação com a universidade e com a possibilidade de ver de maneira lúdica as máscaras de tratamento dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian & MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf Acesso em Mai 2024.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez editora, 2003.

STRAUSS, Levi. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989.

FOLLOW-UP NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ambulatório Follow-up: Assistência ao recém-nascido de alto risco na avaliação neuropsicomotora infantil

Fernanda Letícia da Costa Bezerra Amador¹⁶

(costabezerra@alu.uern.br)

Ana Gabriella de Souza Costa¹⁷

Isadora Vitória Andrade da Silva³

Paloma Matos dos Santos⁴

Natália Teixeira Fernandes⁵

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus central (Mossoró)

RESUMO

O nascimento prematuro, ocorrendo antes das 37 semanas de gestação, apresenta desafios significativos para a saúde pública, com taxas elevadas de incidência global. Isso resulta em complicações para os recém-nascidos, suas famílias e custos socioeconômicos. Nesse contexto, o seguimento ambulatorial Follow up desempenha um papel crucial no acompanhamento pós-alta hospitalar, utilizando ferramentas de avaliação como a escala Bayley III para detectar precocemente possíveis atrasos no desenvolvimento infantil. Além disso, o acompanhamento contínuo permite intervenções precoces que podem melhorar os desfechos a longo prazo, ajudando a garantir que essas crianças tenham oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Assim, a promoção de políticas públicas e a conscientização sobre a importância do seguimento pós-alta são essenciais para enfrentar os desafios associados ao nascimento prematuro.

Palavras-chave: Nascimento prematuro; Follow-up; Enfermagem; Comunidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. costabezerra@alu.uern.br

² Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ana20230010696@alu.uern.br

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. isadoraandrade@alu.uern.br

⁴ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. palomasantos@alu.uern.br

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE; Mestre em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. nataliateixeira@uern.br

INTRODUÇÃO

O nascimento prematuro refere-se ao parto que ocorre antes das 37 semanas de gestação. Pode ser categorizado com base na idade gestacional (IG) como prematuridade extrema (de 22 a menos de 28 semanas), prematuridade severa (de 28 a menos de 32 semanas) e prematuridade moderada a tardia (de 32 a menos de 37 semanas). Há de se considerar ainda que a prematuridade pode acarretar uma série de intercorrências à saúde do recém-nascido (Martinelli, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a prevalência de partos prematuros varia de 5% a 18%, e anualmente ocorrem cerca de 15 milhões de nascimentos prematuros. Diante disso, a excessiva ocorrência de prematuridade, contribui para o aumento de custos socioeconômicos e constitui uma das principais causas de mortalidade neonatal. No Brasil, de 2011 a 2019, foram registrados cerca de 3 milhões de nascimentos prematuros, correspondendo a uma prevalência de 11%, ficando entre os dez países onde há maior ocorrência de nascimentos pré-termos no mundo (Martinelli, 2021).

Diante do exposto, há de se considerar que crianças nascidas prematuramente exigem maior atenção dos serviços de saúde, uma vez que podem desenvolver comorbidades que contribuem para reinternações hospitalares e acarretar déficit no crescimento e desenvolvimento, atraso no neurodesenvolvimento, além de ocasionar maior taxa de mortalidade a longo prazo (Melo; Rocha, 1999).

Dessa forma, o segmento ambulatorial Follow-up desempenha um papel crucial no cuidado contínuo de bebês prematuros após sua alta hospitalar, oferecendo um olhar holístico e amplo da criança, reconhecendo-a como um ser completo, considerando todos os seus aspectos: físico, motor, psicológico, cognitivo, afetivo e social. Isso contribui não apenas para reduzir a hospitalizações reincidentes, mas também detectar precocemente possíveis atrasos no desenvolvimento de crianças de alto risco, bem como realizar orientações às famílias sobre as condições e condutas a serem tomadas, além de fortalecer o vínculo paciente, família e cuidado da enfermagem (Formiga; Linhares, 2009).

DESENVOLVIMENTO

O seguimento ambulatorial do recém nascido de alto risco (follow-up), trata-se de um projeto implantado e implementado no Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, pela Facul-

dade de Enfermagem - FAEN/UERN. As marcações das consultas são realizadas pelo próprio hospital, uma vez que o projeto atua junto a uma equipe multiprofissional operante, à saber: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, dentistas e psicólogos.

Posto isto, a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento infantil é uma estratégia crucial para implementar intervenções que possam mitigar ou corrigir esses atrasos (Cruz, 2022). Diante disso, a Escala de Bayley III é amplamente reconhecida e validada para essa finalidade, visto que, ela avalia cinco domínios principais do desenvolvimento infantil: cognitivo, linguístico, motor, socioemocional e comportamental adaptativo (Bayley, 2018).

A metodologia utilizada pelos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros no atendimento, baseia-se na aplicação da Escala de Bayley III. Durante o atendimento, a equipe acolhe a família de forma a criar um ambiente receptivo e lúdico. Em seguida, a criança é levada para um tapete infantil atrativo, onde é submetida a uma série de testes padronizados pela escala, avaliando as áreas do desenvolvimento infantil já mencionados.

O processo conta com dois acadêmicos capacitados na escala: um aplicador, que conduz os testes, e um observador, que registra atentamente o comportamento da criança e pontua as respostas de acordo com os critérios estabelecidos. Ao finalizar os testes, o atendimento é concluído com orientações à família sobre o retorno para discutir os resultados. Com base nas pontuações da criança, são feitos possíveis encaminhamentos para profissionais especializados, conforme as necessidades identificadas. O objetivo é garantir um acompanhamento contínuo e eficaz do desenvolvimento infantil. Assim, a metodologia promove um suporte integral, ajudando a criança a alcançar seu pleno desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a relevância do profissional enfermeiro no atendimento ao recém-nascido prematuro e como a avaliação neuropsicomotora - por meio da escala Bayley III - contribui para a detecção precoce de possíveis atrasos de desenvolvimento infantil. Notou-se ainda a importância das atividades do projeto em questão para a integração multiprofissional da assistência e para a realização de encaminhamentos para especialidades.

Pode-se dizer que a enfermagem participa diretamente dos cuidados de seguimento pós alta hospitalar ofertados ao Recém nascido Pré-Termo (RNPT) e a sua família de forma ambulatorial e/ou na Atenção Básica à saúde (ABS) (Brasil, 2019). No presente trabalho, a identificação do estado de evolução das crianças, bem como a avaliação dos seus comporta-

mentos por meio de estímulos externos corroboraram para intervenções de enfermagem efetivas que incluíam, especialmente, a orientação e educação em saúde para as famílias quanto aos fatores não fisiológicos que influenciam o neurodesenvolvimento, como o ambiente e a nutrição adequada (Tenório *et al.*, 2019).

Acrescido a isso, cabe discutir a percepção que as atividades percorridas neste trabalho favoreceram a assistência multiprofissional e global. Assim, o direcionamento para terapias específicas de profissionais como fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas intensivos acarretava em um cuidado mais ampliado e na promoção de melhorias na qualidade de vida dos pacientes (Miatello *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que o nascimento prematuro é um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, com taxas preocupantes de consequências adversas para os recém-nascidos e suas famílias. A necessidade de cuidados especializados e contínuos após a alta hospitalar é crucial para mitigar os riscos associados à prematuridade, como complicações de saúde, atrasos no desenvolvimento e maior taxa de mortalidade a longo prazo.

Nesse contexto, o papel da enfermagem é essencial para fornecer uma abordagem abrangente e integrada no acompanhamento pós-alta hospitalar. A utilização de ferramentas de avaliação, como a escala Bayley III, possibilita a detecção precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento infantil, permitindo intervenções oportunas e direcionadas. Além disso, a orientação e educação em saúde para as famílias são fundamentais para promover um ambiente favorável ao neurodesenvolvimento das crianças prematuras. As atividades desenvolvidas no segmento ambulatorial, como encaminhamentos para especialidades e coordenação de terapias específicas, contribuem para um cuidado mais abrangente e personalizado, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes prematuros.

Portanto, investir em programas de seguimento pós-alta hospitalar e fortalecer a integração multiprofissional na assistência à saúde das crianças prematuras são medidas essenciais para enfrentar os desafios impostos pela prematuridade e garantir um futuro saudável e promissor para esses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, Marcos; ROSA, Vanessa Martins; ISER, Betine Pinto Moehlecke. Prevalence and temporal trend of prematurity in Brazil before and during the COVID-19 pandemic: a historical time series analysis, 2011-2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022603, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/rR86nL5VqpNxFMKK47BRgsb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Método canguru : diretrizes do cuidado – 1ª ed. revisada – [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 80 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado_revisada.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

CRUZ, Edson Júnior Silva *et al.* Uso da Escala de Avaliação do Desenvolvimento Infantil Bayley III em Crianças Brasileiras: Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria E Pesquisa** [online]. v. 38. 2022. Acesso em: 23 mai. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38320.pt>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FORMIGA, Cibelle; LINHARES, Maria. Avaliação do desenvolvimento inicial das crianças nascidas pré-termo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2009, v. 43, n. 2. p. pp. 472-480. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pR4xDqLzJK7PmZzsbg94R3q/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MARTINELLI, Katrini *et al.* Prematuridade no Brasil entre 2012 e 2019: dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, p. e0173, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/6L36BD8CVYczcXZ63gs7Cdj/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MELLO, Débora; ROCHA, Semiramis. Assistência de enfermagem a crianças prematuras: uma revisão da literatura sobre o seguimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 1, pág. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/q7JCwHm38THKJ7s693tM6gy/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mai. 2024.

TENÓRIO, Laís *et al.* **Comparação de habilidades cognitivas de crianças a termo e pré-termo**. Distúrbios da Comunicação. São Paulo. v. 1, pág. 44–53, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/35319/28048>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MADACHI, V. Tradução, **adaptação transcultural e evidências de validade das Escalas Bayley III do desenvolvimento infantil em uma população do município de Barueri**, São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/16e63828-507b-4670-aec1-6995c4d4fb00>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MIATELLO, Isabela *et al.* Seguimento ambulatorial dos recém-nascidos de alto risco de um hospital escola do noroeste paulista. **Cuidarte enfermagem**, v .1, pág 106-110, 2019. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/106.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS COM A VALIDAÇÃO DE TELAS E USO DE SOFTWARE DE GESTÃO DO CUIDADO: IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes

(pedroluiz@alu.uern.br)

Ana Beatriz Marinho de Medeiros

Alan Mariz Gomes

Pedro Henrique Azevedo dos Santos

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A implementação de tecnologias digitais na área da saúde tem sido uma tendência crescente. No contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a utilização de softwares de gestão do cuidado torna-se crucial. O objetivo deste estudo é analisar o impacto da participação de docentes e discentes do projeto de extensão “Transformação Digital na Gestão do Cuidado na UTI” na formação de enfermeiros. Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção do software de gestão do cuidado na UTI do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF) como projeto piloto, com o auxílio de docentes e discentes extensionistas. Os discentes foram apresentados a todas as funcionalidades do software, permitindo-lhes uma melhor compreensão do processo de enfermagem. Na validação de telas, testou-se a usabilidade com enfermeiros, extensionistas e gestores, obtendo uma usabilidade excelente. A utilização do software de gestão do cuidado permitiu uma evolução eficiente e precisa do cuidado prestado aos pacientes.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Tecnologia; Unidades de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

O uso do PE em UTI vem sendo de grande relevância para a qualificação da assistência de enfermagem (Dutra et al, 2016). Dessa forma, junto a necessidade de incluir na formação de profissionais de enfermagem o conhecimento crítico e reflexivo sobre o processo de enfermagem (PE) e o contato com sua aplicação na prática, a extensão “Transformação Digital na Gestão do Cuidado na UTI” participou da validação de telas e inserção de um software de gestão do cuidado, no intuito de otimizar o processo de enfermagem na UTI, permitindo uma evolução mais eficiente e precisa do cuidado prestado pelos profissionais aos pacientes.

Dessa forma, profissionais de enfermagem do HETFF, antes não habituados com o uso do Processo de Enfermagem em condutas, diagnósticos e intervenções, poderão aderir ao PE

mediante uso do software. Será possível automatizar parte do processo de documentação, reduzir erros de registro e omissões de informações importantes e o compartilhamento de informações entre diferentes membros da equipe de saúde na UTI, promovendo uma comunicação mais eficaz e colaborativa entre enfermeiros, médicos e outros profissionais.

Em suma, a implementação de um software/aplicativo de Gestão do Cuidado na UTI do HETFF pode representar uma oportunidade valiosa para aprimorar a qualidade, segurança e eficiência dos cuidados prestados aos pacientes, além de apoiar o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e demais membros da equipe de saúde. Assim, este estudo objetiva analisar o impacto da participação de docentes e discentes do projeto de extensão “Transformação Digital na Gestão do Cuidado na UTI” na formação de enfermeiros.

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia tem constantemente mudado a forma como encaramos e nos relacionamos com o mundo. Os registros de saúde, outrora feitos manualmente, hoje estão constantemente sendo criados no meio virtual através de softwares, os quais são um conjunto de instruções planejadas que objetivam transformar dados em informações (Oliveira, Ferreira, Viana, Mendonça., 2018). Os softwares podem ser empregados desde tarefas simples, como o cálculo de uma droga, até tarefas mais complexas, como gerar uma planilha com as admissões e altas de um setor. Para o desenvolvimento de um software, é preciso definir inicialmente quais as suas funções e aplicabilidade (Alflen, Prado, 2021). Em uma UTI, onde é realizado o cuidado de pacientes críticos, é importante que o sistema atenda a esta demanda de público. Além disso, necessita-se que o profissional enfermeiro seja treinado para a sua correta utilização, evitando assim mal uso e prejuízos na assistência.

Deste modo, trata-se de um relato de experiência sobre a inserção do software de gestão do cuidado na UTI do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes (HETFF) como projeto piloto, com o auxílio de docentes e discentes extensionistas. Este software foi desenvolvido pela StartUp SOL - Soluções Inteligentes para a Enfermagem, o qual é focado na melhoria da gestão do cuidado e facilidade na implementação do processo de enfermagem (PE) na UTI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a extensão, os discentes participantes foram treinados quanto ao uso dos sistemas de classificação em enfermagem e foram apresentados a todas as funcionalidades do sof-

ware, permitindo-lhes uma melhor compreensão do PE. No processo de validação de telas, foi possível testar a usabilidade com enfermeiros, extensionistas e gestores, obtendo uma usabilidade excelente. Foi possível obter depoimentos como: “A gente estava precisando muito disso, há muito tempo...!”. Após este momento, discentes, docentes e colaboradores extensionistas participaram do momento inicial de implementação do projeto piloto do software na UTI, obtendo como resultados principais a agregação de novos conhecimentos, atualização e educação permanente sobre a temática da gestão do cuidado facilitada por software na terapia intensiva.

A tecnologia e inovação em saúde é definida como a aplicação do conhecimento para resolver problemas clínicos e de saúde práticos, incluindo também produtos, serviços, procedimentos e estilos de prática que alteram a forma como a assistência em saúde é ofertada. Entretanto, a implementação de tecnologias ainda é um desafio, em muitos casos leva a um trabalho adicional e, a princípio, aumenta a carga de trabalho da equipe (Hoffman., et al, 2022).

Sabe-se que a assistência de enfermagem na UTI exige do profissional enfermeiro uma identificação rápida e aperfeiçoada das condições de saúde de cada paciente, devido a gravidade e instabilidade dos indivíduos e a complexidade de atenção requerida. Logo, é primordial que a assistência oferecida pela equipe de enfermagem seja organizada para traçar estratégias assistenciais, tendo como objetivo a promoção de melhores resultados do paciente (Ferreira, 2016).

Nesse contexto, a tecnologia se torna uma aliada primordial para um bom desempenho da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente crítico. Para isso, a SOL, uma startup de soluções inovadoras aplicadas ao setor saúde desenvolveu um software capaz de aprimorar a assistência à saúde, por meio de registros eficientes que refletem em uma melhor experiência dos usuários.

A tecnologia associada ao cuidado em enfermagem é capaz de melhorar a qualidade dos processos assistenciais, bem como a segurança do paciente, evitando assim o desgaste da equipe assistencial. As tecnologias inovadoras vêm revolucionando os sistemas de saúde, melhorando a eficiência dos processos e da gestão hospitalar (Galiano et al, 2023).

Sendo assim, a SOL se propôs a criar soluções que otimizem os registros dos profissionais envolvidos no cuidado e promovam a comunicação efetiva para garantir maior segurança do paciente e a redução dos custos relacionados à assistência à saúde.

Diante disso, a implementação do software passou por diversos desafios, desde falhas operacionais do sistema à falta de adesão dos profissionais frente a uma nova tecnologia. Estu-

dos internacionais relatam que inovações tecnológicas introduzidas na área da saúde, especialmente na área da enfermagem, ainda têm sido um desafio, pois para os profissionais enfermeiros, a competência tecnológica e o cuidado de enfermagem são dois elementos distintos que coexistem harmoniosamente (Barchielli, 2021).

Além disso, destaca-se que os aplicativos móveis, são considerados os sistemas de software mais desafiadores em construção e, conseqüentemente, a implementação (Pizzolato, Sarquis, Danski., 2021). Neste cenário, foi possível observar a resistência de alguns profissionais quanto ao uso da nova tecnologia, bem como a plena realização de todas as etapas do Processo de Enfermagem, conforme previsto na Resolução do PE vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é evidente que a inclusão de tecnologias de gestão do cuidado na formação de enfermagem, como softwares e telas, marca um avanço significativo na educação dos futuros enfermeiros e no âmbito do cuidado em saúde. Essa integração proporciona aos profissionais as ferramentas essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos e aprimorar a prática clínica. Ao introduzir a tecnologia desde a graduação, nota-se uma melhoria nas habilidades técnicas dos estudantes, além de incentivar a tomada de decisões embasadas em evidências e promover uma comunicação interprofissional mais eficaz.

No entanto, é importante reconhecer que esses avanços tecnológicos têm o potencial de automatizar tarefas, o que pode resultar na perda do cuidado holístico e centrado no paciente. Assim sendo, a incorporação da tecnologia na gestão do cuidado torna-se crucial nos dias de hoje. Contudo, sua adoção deve ser feita com cautela, desde a fase de formação do profissional, com o ser humano sempre como foco central de todas as melhorias. O objetivo é evitar que o cuidado seja reduzido a meros dados estatísticos, priorizando, em vez disso, seu uso como uma ferramenta para promover o bem-estar do paciente. Além disso, é fundamental a implementação de projetos extracurriculares que preparem os estudantes para uma abordagem científica, em oposição a uma empírica. Projetos como o mencionado neste relato de experiência, que integram ciência e tecnologia, são essenciais para desenvolver essa mentalidade nos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALFLEN, Naiara Crislaine; PRADO, Edmir Parada Vasques. Técnicas de elicitação de requisitos no desenvolvimento de software: uma revisão sistemática da literatura. **AtoZ: novas práti-**

cas em informação e conhecimento, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 39 - 49, dez. 2021. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/77393>. Acesso em: 23 maio 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i1.77393>.

BARCIELLI, Chiara et al. Enfermeiros e a aceitação de inovações em contextos intensivos em tecnologia: a necessidade de estratégias gerenciais sob medida. **Pesquisa Formativa JMIR**, v. 6, n. 4, 2022. Disponível em: Enfermeiros e a aceitação de inovações em contextos intensivos em tecnologia: a necessidade de estratégias gerenciais sob medida - PMC (nih.gov)

DUTRA, Herica Silva et al. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 42, n. 4, p. 245-252, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2413>.

FERREIRA, Anali Martegani et al. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, p. 307-315, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bRjjGMhrXkTPpVzqFcnpCbp/>

GALIANO, Maria Alejandra et al. Inovação tecnológica para alocação de carga de trabalho na gerência do cuidado de enfermagem: revisão integrativa. **F1000 Research**, v.12, n. 104, 2023. Disponível em: Inovação tecnológica para alocação de carga de trabalho na gerência do cuidado de enfermagem: revisão integrativa - PubMed (nih.gov).

HOFFMANN, Jan et al. Impulsionando novas tecnologias em hospitais: associação de fatores organizacionais e pessoais com a prontidão da equipe de unidade de terapia intensiva neonatal para a implementação da webcam. **Pesquisas de Serviço de Saúde BMC**, v. 22, n. 787, 2022. Disponível em: Impulsionando novas tecnologias em hospitais: associação de fatores organizacionais e pessoais com a prontidão da equipe da unidade de terapia intensiva neonatal para a implementação da webcam | Pesquisa de Serviços de Saúde da BMC | Texto Completo (biomedcentral.com).

PIZZOLATO, Aline Cecília; SARQUIS, Leila Maria Mansano; DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach. Nursing APHMÓVEL: Aplicativo móvel para registro do processo de enfermagem na assistência pré-hospitalar de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201029, 2021. Disponível em: SciELO - Brasil - Nursing APHMÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care Nursing APHMÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care.

OLIVEIRA, J. C. F; FERREIRA, B. L. N.; VIANA, K. L.; MENDONÇA, D. C. M. A IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES. *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS – UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, 2018. Disponível em:<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=6913#:~:text=O%20software%20%C3%A9%20um%20conjunto,proj%20um%20motor%20de%20carro>.

FORMAÇÃO DE LEITORES NA EXTENSÃO: CLUBE DE LEITURA DO CAP-UERN

Área Temática: Educação

Andréia Araújo da Nóbrega

(andreiaaraujo@gmail.com)

Joyce Tavares Praxedes

(joycetavares@alu.uer.br)

Ana Beatriz Laurindo Geronimo

(beatrizlaurindo@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

Este trabalho traz uma síntese das atividades realizadas no projeto de extensão “CLUBE DE LEITURA DO CAMPUS AVANÇADO DE PATU” no ano de 2023 que tem como objetivo a formação de leitores literários. Partimos, portanto, do pressuposto de que a literatura, além de formar e humanizar, consegue favorecer a aprendizagem de várias habilidades. O público-alvo é composto por estudantes do CAP, do PARFOR, do ensino infantil e fundamental da rede pública de ensino. As ações se resumem em 3 partes: a 1ª é composta pelo planejamento e encontros teóricos, a 2ª pela elaboração das sequências básicas (Cosson, 2006) e a 3ª pela colocação em prática das propostas elaboradas pelos participantes.

Palavras-chave: leitura; educação; formação de leitores.

INTRODUÇÃO

O debate em torno da extensão tem gerado diversos questionamentos ao longo da história, a maioria deles sobre como acessar a comunidade de forma eficiente, estabelecendo e fortalecendo os laços entre o ensino superior e a sociedade.

Acerca do nosso projeto, intitulado “Clube de Leitura do *Campus Avançado de Patu*” em funcionamento no curso de Pedagogia do CAP na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), observamos que as maiores dificuldades estão associadas ao afastamento dos jovens da leitura literária em virtude do uso excessivo das mídias digitais. Porém, não temos como mensurar a importância dos livros para a história da sociedade. Diante disso, nos colocamos à disposição da comunidade para incentivar a entrada dos estudantes nesse mundo letrado, tendo em vista que a literatura muitas vezes é deixada à margem, até mesmo dentro das escolas, em prol da construção de outras habilidades e da aprendizagem de outros conteúdos.

Assim, o objetivo geral do Clube é proporcionar o acesso e a inserção dos jovens estudantes de Patu-RN no mundo da leitura de obras literárias, levando-os a desenvolver o hábito de ler por prazer desde o início da vida escolar.

Como base teórica, utilizamos o trabalho de Cosson (2006) sobre letramento literário, que coaduna com o que desejamos promover por meio do nosso trabalho na extensão, desenvolvendo práticas e eventos letrados via textos literários.

DESENVOLVIMENTO

O texto teórico “Letramento Literário: teoria e prática” foi escolhido para fundamentar as atividades do nosso projeto de extensão por enfatizar a necessidade de ampliação de leitores em nosso país. Tal texto “Não pretende, portanto, revolucionar o ensino de literatura, nem estabelecer marcos teóricos ou metodológicos. Ao contrário, ele se configura, por assim dizer, como uma reinvenção da roda” (Cosson, 2006, p. 11).

Nas palavras do autor, o letramento literário se configura como uma prática social composta de diversos níveis e diferentes tipos, que se faz por meio do uso de textos literários e se constitui como um importante processo que compreende a multiplicidade de sentidos presentes nos textos literários, bem como do uso social da escrita. Dito isto, o letramento literário visa estabelecer estratégias para que o professor trabalhe os textos literários, contribuindo dessa forma para o processo de construção de sujeitos que não apenas leem, mas apreendem o caráter humanizador e transformador das relações humanas que a literatura proporciona.

Para que seja possível efetuar a sistematização da leitura no ambiente escolar, é que Cosson (2006) propõe a denominada sequência básica do letramento literário, constituída por quatro passos, sendo eles: motivação; introdução; leitura e; interpretação.

Na motivação, que tem como principal objetivo a construção de laços estreitos entre o aluno e o texto que lerá, serve como uma antecipação ante a leitura. Ela se caracteriza pela preparação que o professor irá estabelecer com o aluno para seu contato com o texto literário, e se esse contato inicial for bem-sucedido, o processo da leitura será bem assentado.

Em seguida, inclui-se a introdução como preceito que apresenta o autor e a obra. A atividade de introdução tem que ser efetivada pelo professor com cuidado, apesar de sua simplicidade. A exposição sobre o autor não deve ser longa ao ponto de se tornar uma aula expositiva, sendo essa recheada de possíveis informações biográficas, pois o foco é que essas informações

do autor sejam repassadas em um curto momento. Também, o professor deve falar sobre a obra e sua importância, bem como apresentá-la fisicamente aos alunos.

Posteriormente, a leitura é um componente em que o professor deve acompanhar os alunos para auxiliá-los caso surjam dificuldades. As leituras de textos extensos precisam ser realizadas extraclasse, seja na casa do aluno ou em ambientes propícios. No ato da leitura, cabe ao professor sugerir que os alunos apresentem os resultados de sua leitura, no que se denomina de intervalos. Não deve ser uma leitura extensa, para evitar que se perca o foco da atividade.

Por fim, a interpretação parte de inferências acometidas no decorrer da leitura, cujo leitor ao compreender o texto também terá uma relação com o contexto definido do autor e da sua própria comunidade para o entendimento da leitura. No contexto do letramento literário, a interpretação partirá de uma dualidade: interior e exterior. Ao atingir o seu apogeu, o leitor terá uma assimilação da obra como o todo, e ao seu término, irá vivenciar o que é chamado de encontro do leitor com a obra. Esse encontro é preenchido por um caráter individual e consiste no núcleo da experiência da leitura literária. É definido como o momento em que o leitor se encontra ou se perde em meio as palavras escritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do ano de 2023, após algumas alterações no projeto, redirecionamos as ações do Clube de Leitura para os primeiros anos do ensino fundamental. A partir dessa movimentação, alcançamos um público bem maior, através da formação de grupos de leitura compartilhada em duas escolas: a Escola Estadual João Godeiro em Patu-RN e a Escola Municipal Tancredo Neves em Umarizal-RN, que funcionou durante o semestre letivo 2023.1 da UERN. Para tanto, antes de iniciarmos as atividades, as alunas procuraram as escolas e pediram autorização para observar o funcionamento das salas de leituras ou bibliotecas, para que só então pudessem, em seguida, elaborar os projetos com base na realidade de cada escola, observando o acervo disponível e a frequência de uso do espaço destinado à leitura.

Dando sequência, após a observação, as discentes do projeto selecionaram as turmas em que iriam “formar” o Clube. Em seguida, elaboraram os projetos adaptados ao nível leitor daquelas crianças, além disso, todos os livros selecionados para serem lidos pertenciam à própria escola. Os encontros foram desenvolvidos semanalmente, e a cada novo contato, novas leituras e interações com os textos literários aconteciam, uma vez que as atividades foram pensadas de forma sequenciada. Ao fim dessa etapa da extensão, fizemos o encerramento das

ações desenvolvidas nas escolas com um evento, que contou com a visita da professora coordenadora. Nesse momento foram feitos sorteios, distribuição de brindes, apresentações orais e sarau de cordel. Portanto, de acordo com dados do relatório realizado sobre a execução da extensão, no primeiro semestre do ano de 2023 conseguimos realizar a maioria das atividades a que nos propomos: fomos às escolas, montamos os Clubes, aplicamos os projetos de leitura e vimos na prática as crianças realizando as atividades propostas.

A partir do mês de setembro de 2023, dentre os objetivos propostos, conseguimos realizar encontros presenciais para discussão de alguns textos teóricos e planejar as ações. Os participantes escolheram as escolas onde atuariam a partir do mês de novembro, porém, não conseguiram realizar as observações para elaborar o planejamento das atividades devido à proximidade do recesso natalino e período de férias. Algumas escolas parceiras do município alegaram que não poderiam receber os alunos neste momento de transição de um ano letivo para o outro. Por conseguinte, nos detivemos às ações na UERN, como por exemplo, no dia das crianças, momento esse em que os membros do Clube se apresentaram para as crianças recebidas na brinquedoteca do *Campus*.

Começamos, também, o processo de discussão e elaboração de novos projetos, seguindo o modelo de sequência básica de Rildo Cosson (2006), o que acabou não ocorrendo devido à falta de tempo e resposta negativa das escolas. No mês de janeiro tivemos, também, a inclusão da turma do PARFOR-Patu na extensão por meio da UCE, entretanto, mais uma vez conseguimos planejar as atividades, mas não chegamos às escolas em virtude das férias. Dessa forma, as discentes do projeto divulgaram suas ações de forma *on line* pela plataforma *YouTube*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao impacto, a leitura sempre afeta os estudantes de alguma forma, sobretudo, a literária por estar ligada à formação humana. Nas apresentações que as crianças fizeram, por exemplo, nós percebemos que oportunizamos momentos de aprendizagem, de entretenimento muito significativo. A maior prova disso foi ver a relação que as crianças construíram com as alunas de Pedagogia, chegando a se emocionar várias vezes ao falar da importância do projeto para elas. Ver que a leitura comoveu os alunos que participaram, já é de grande alcance e valida significativamente o nosso propósito enquanto educadores. Além disso, o projeto contribui de maneira significativa no processo de formação dos professores em

exercício, bem como para os futuros professores que participaram do desenvolvimento do projeto, levando-os à construção do conhecimento acerca da formação de leitores literários.

No entanto, mesmo sendo de extrema relevância formar leitores literários, tem sido cada vez mais difícil exercer essa prática, e pensando nisso temos trabalhado cada vez mais sobre nossas fragilidades.

Uma das grandes dificuldades que encontramos é que nos cursos de Pedagogia o número de alunos que se interessam pela leitura literária ainda é muito baixo, então, a maioria dos participantes do projeto possuem pouco contato com a literatura, o que nos faz sentir muitas vezes que temos, também, a missão de formar leitores dentro do nosso próprio grupo de trabalho. Outro desafio que emerge da prática de extensão é relativo ao planejamento das ações nas escolas, precisamos de bastante tempo para conhecer o nosso campo, o que nem sempre é possível, assim, a observação e o conhecimento prévio da realidade das escolas são imprescindíveis para que as atividades extensionistas façam sentido.

Por fim, enfrentamos também alguns problemas de acesso às escolas, uma fragilidade do nosso calendário do semestre passado que teve uma quebra, onde as aulas da Universidade e das escolas não estavam sincronizadas, fazendo com se tornasse impossível que em 2023.2 fôssemos a campo.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ABORDAGENS EXTENSIONISTAS COM O PRONTO SOCORRO ENERGÉTICO

Área Temática: Saúde, esporte e lazer.

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
(Isabelrosso@uern.br)

Ana Raquel Patrício de Melo
Gislane Alves Marinho

Igor Nascimento da Silva

José Gabriel Gonçalves Santiago

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Pronto Socorro Energético é uma possibilidade para proporcionar melhorias na saúde dos mais diversos trabalhadores. Pensando naqueles profissionais que dedicam suas vidas em cuidar, as atividades de extensão levaram ao público da saúde atendimentos humanescentes em práticas integrativas e complementares. O acolhimento desses trabalhadores, bem como os atendimentos prestados são essenciais para a promoção da saúde mental desses indivíduos refletindo diretamente na produção de espaços mais saudáveis e humanescentes no ambiente laboral.

Palavras-chave: Saúde mental; profissional da saúde.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a saúde do trabalhador no Brasil tornou-se uma prioridade especialmente a partir da década de 1980, com marcos como a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 e a Constituição Federal de 1988, que reforçou a integralidade da assistência à saúde. A instituição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) em 2006 consolidou a inclusão de terapias como acupuntura, reiki e meditação no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, as PICS são cruciais para a saúde do trabalhador, oferecendo um cuidado holístico que melhora a qualidade de vida, reduz o estresse e a ansiedade, previne doenças e diminui o absenteísmo, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, o Pronto Socorro Energético Hospitalar é um projeto pioneiro no Brasil, iniciado em 2018, que visa promover, proteger e recuperar a saúde e bem-estar dos trabalhadores de unidades hospitalares através de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). O projeto está vinculado ao Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) e incorpora algumas terapias, como massoterapia, ventosaterapia e auriculoterapia para proporcionar um cuidado holístico e humanizado.

DESENVOLVIMENTO

O projeto iniciou suas atividades no Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia e, posteriormente, expandiu-se para o Hospital Rafael Fernandes. Em 2023, firmou uma nova parceria para iniciar atendimentos no Hospital da Mulher Parteira Maria Correia. O Pronto Socorro Energético Hospitalar é reconhecido por sua abordagem inovadora e eficaz na promoção de saúde e bem-estar no ambiente hospitalar, contribuindo para a construção de uma nova cultura de cuidado e autocuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

O projeto do Pronto Socorro Energético se destaca pela sua abordagem holística e humanescente, que considera a saúde de forma ampliada, integrando mente, corpo e espírito. Em 2018, o I Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (I INTERCONGREPICS), realizado no Rio de Janeiro, reforçou a relevância dessas práticas ao introduzir novas terapias no Sistema Único de Saúde (SUS).

Desde então, a Portaria Nº 702/2018 incorporou 10 novas práticas ao SUS, incluindo apiterapia, aromaterapia e hipnoterapia, aumentando o total para 29 procedimentos oferecidos. Dessa maneira, a consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental e indiscutível, refletindo a responsabilidade social da universidade em responder às demandas sociais, assim como promover uma nova cultura de cuidado. As PICS, inseridas de forma transversal na formação acadêmica, emergem como resposta às necessidades de uma abordagem de saúde mais empática e integrada.

O objetivo principal do Pronto Socorro Energético Hospitalar é criar ambientes de trabalho mais saudáveis e equilibrados, abordando o bem-estar físico, mental e emocional dos profissionais de saúde. Além de oferecer tratamentos, o projeto também se dedica à pesquisa, ensino e extensão, promovendo o aprofundamento de estudos na área das PICS e integrando essas práticas de forma transversal na formação acadêmica e nas residências multiprofissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, o Pronto Socorro Energético é um meio de aproximação dos trabalhadores em saúde com protocolos de autocuidado que contribuirão em sua rotina de trabalho, assim como em suas vivências emocionais e psicológicas. As práticas integrativas e complementares em saúde são consideradas ferramentas potentes que vislumbram o fortalecimento da saúde mental, e também é uma forma de alívio das tensões que assolam o cotidiano exaustivo de quem se dedica ao exercício profissional na área da saúde.

Evidencia-se que este projeto extensionista contribui ainda para a união dos conceitos teórico-prático exercitados durante a graduação em Enfermagem, com uma abordagem ampliada do cuidado integral em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, destaca-se a importância do olhar humanescente nos espaços de trabalho, em especial os que apresentam continuamente momentos de tensões e que requerem atenção plena uma vez que atuam diretamente com o bem mais precioso que é a vida! Deste modo registra-se que a atuação do pronto socorro energético hospitalar é um pilar fundamental para promoção de saúde mental dos profissionais de saúde, em especial os profissionais do Hospital Rafael Fernandes que participaram deste projeto, sem falar na experiência ímpar da vivência dos extensionistas envolvidos no processo do estabelecimento de um olhar voltado para a cultura do cuidado empático e humanescente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf> Acesso em: 20/05/2024

GRUPO DE APOIO AO PACIENTE HEMATOLÓGICO NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Douglas Galvão de Oliveira

(douglasgalvao@alu.uern.br)

Paloma Barreto Menezes

(palomabarreto@alu.uern.br)

Thelles Augusto de Paiva Fagundes

(thellesfagundes@alu.uern.br)

Victor Gabriel Freire de Gouveia

(victor.gouveia@alunos.ufersa.edu.br)

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Diversos fatores podem influenciar no suprimento dos derivados sanguíneos e na baixa adesão de doadores de medula óssea, algo primordial para pacientes portadores de distúrbios hematológicos. Este trabalho buscou relatar vivências do Grupo de Apoio ao Paciente Hematológico (GAPH) visando atenuar o imbróglio em questão. Em sua quinta edição, os extensionistas focaram as suas ações não somente na doação sanguínea, como também, no enfrentamento do estigma da doação de medula óssea. Desse modo, foram realizadas atividades como “Viva UERN Rio Branco”, “UERN no Parque” e “Calouro Sangue Bom”. Como resultado, obteve-se um aumento na captação de cadastros de medula óssea e doação ao Hemocentro. Consequentemente, proporcionou-se um maior contato entre os discentes e sua população atuante, ocasionando um fortalecimento de vínculo.

Palavras-chave: GAPH; paciente hematológico; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

As doenças hematológicas são desordens que comprometem a produção dos componentes sanguíneos. Desse modo, as complicações mais frequentes são as anemias, os linfomas, as leucemias e os mielomas. Diante desse cenário, o sangue e os seus respectivos derivados representam um elemento imprescindível para a Saúde Pública e para o funcionamento dos sistemas

de saúde da atualidade, refletindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes que sofrem com esses distúrbios hematológicos (SANTORO, SOUZA, 2019).

No entanto, diversos fatores podem ameaçar o suprimento regular e adequado de sangue para esses indivíduos, tendo em vista a baixa quantidade nos estoques nos hemocentros locais e a falta de visibilidade das campanhas solidárias de doação de sangue e medula óssea. Nessa perspectiva, o Grupo de Apoio ao Paciente Hematológicas (GAPH), enquanto extensão universitária, atuou veemente como elo entre a universidade e a sociedade. Desse modo, para contribuir com a mudança do imbróglio em questão, os extensionistas conseguiram um número significativo de doadores dentro do ambiente acadêmico e fora dele, em parques e praças locais, além disso, atuaram na desmistificação a respeito da doação de medula óssea, além de proporcionar momentos recreativos e informativos para os pacientes hemofílicos, contribuindo com dicas de bem-estar e qualidade de vida (SANTORO, SOUZA, 2019).

Este trabalho buscou relatar experiências e desafios enfrentados pelos extensionistas do GAPH, que através das suas ações contribuíram não somente para o ambiente acadêmico, como também para o Hemocentro de Mossoró (HCM) e seus respectivos pacientes.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo se trata de um relato de experiência, em conformidade com as ações realizadas pelos membros da quinta edição do projeto GAPH. Tal grupo foi fundado no ano de 2019, possuindo uma edição por ano e fomentando a renovação e inovação das práticas e atividades a serem desenvolvidas. Em sua quinta edição, o projeto foi composto por 17 extensionistas, além do auxílio de um professor orientador docente especializado em psicopedagogia. Por fim, também conta-se com a colaboração de diversos profissionais da saúde do HCM e convidados de outras instituições que auxiliaram na elaboração das ações e dos encontros.

É válido ressaltar que, anteriormente, o projeto visava o auxílio a pacientes com hemofilia, sendo essa uma doença genética de caráter raro. Contudo, o público alvo se expandiu, visando pacientes hematológicos de uma forma geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do andamento do projeto foram realizados 2 principais tipos de contribuições aos portadores de doenças hematológicas, sendo, primeiramente, a estimulação a doação de medula e de sangue e, secundamente, o acolhimento e promoção da aproximação dos estudan-

tes com os pacientes. Desse modo, foram realizadas algumas ações, como a “UERN no Parque”, que contou com a participação dos alunos na desmistificação e apresentação de um banner sobre a doação de medula óssea. Esse trabalho foi importante para a arrecadação de 12 contatos de possíveis doadores para o hemocentro de Mossoró, além de contribuir com a conscientização da necessidade da doação para dezenas de pessoas. Isso se torna essencial à medida que se percebe a baixa probabilidade de se encontrar doadores de medula óssea compatíveis (BRASIL, 2022).

Seguindo essa perspectiva, a ação “Calouro Sangue Bom” visou a arrecadação de bolsas de sangue para o hemocentro por meio dos alunos recém aprovados, na qual a atividade contou com a participação de 23 pessoas. É visto que tais ações são essenciais, à vista que, em muitos países a demanda por sangue excede a capacidade dos serviços. A exemplo disso temos o Brasil, onde apenas 1,6% da população doa sangue, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SILVA *et al.*, 2021).

Por fim, o Natal do GAPH foi uma ação que reuniu os alunos do projeto com os pacientes hemofílicos, com o intuito de realizar uma confraternização e estreitar laços. Tais condutas são importantes para estimular e intensificar a relação médico-paciente desde os primeiros períodos universitários, o que acarreta em um manejo mais coerente da prática médica, permitindo que os médicos consigam refletir melhor sobre a vida do “outro”, aumentando a confiança de ambas as partes, paciente e profissional (LEITE *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da quinta edição do GAPH evidenciam que as ações permitiram a continuidade da rede de apoio estabelecida desde a fundação do projeto. Embora tenha havido uma significativa mobilização de doadores e conscientização pública, alguns desafios foram identificados, como a dificuldade em manter um fluxo constante de doadores e os obstáculos logísticos para eventos maiores. Para resolução da problemática em questão, são sugeridas campanhas contínuas, parcerias com instituições de saúde e o uso de plataformas digitais para alcançar um público mais amplo.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Mariluce Karla Bomfim; SANTORO, Pablo. Desafios e estratégias para doação de sangue e autossuficiência sob perspectivas regionais da Espanha e do Brasil. **Cadernos Saúde**

Coletiva, v. 27, p. 195-201, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/jw5dw4fmzhHcqztT5qw5NCg/?format=pdf&lang=pt>.

SILVA, Joélia Rodrigues da *et al.* Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 493-503, fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021262.41022020>.

LEITE, Sílvia Cristina Marreiros de Carvalho; LEAL, Brunna Marcela Nunes; SOUSA, Luciana Souza de; GOMES, Dara Maria Pontes; DIAS, Sâmela Victória dos Santos; NERY, Marília Gabriela Dias; AROSO, Deborah Ozima Mota; AGUIAR, Matheus Luiz Santos de; BELTRÃO, Renata Paula Lima; SILVA, Augusto César Beltrão da. A relação médico-paciente frente à telemedicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 694-705, 1 fev. 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5694.2021>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de medula óssea. [Brasília]: Ministério da Saúde, 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GRUPO DE APOIO INTERATIVO AOS PACIENTES COM PARKINSON COMO MECANISMO DE INTEGRAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A POPULAÇÃO PARKINSONIANA MOSSOROENSE

Área Temática: Ciências da Saúde

Gabriel Roque Santos Barboza

(Gabrielroque@uern.br)

Gabriel Machado de Souza Lima Banhatt

Igor Rodrigues da Silva

Thiago Gabriel da Costa Oliveira

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Faculdade de Ciências da Saúde - FACS

RESUMO

O Grupo de Apoio Interativo aos Pacientes com Parkinson (GAIPP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é uma iniciativa voltada para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Parkinson em Mossoró através da interação entre a comunidade acadêmica e a população parkinsoniana. O projeto oferece palestras e oficinas lúdicas, como pintura e meditação, que ajudam no controle motor e reduzem depressão e ansiedade. Além disso, o GAIPP promove a empatia e as habilidades interpessoais dos estudantes de medicina, permitindo que eles ganhem uma compreensão mais profunda da doença. Através de encontros mensais, o projeto cumpre seu objetivo de promover interações diretas e significativas, beneficiando tanto os pacientes quanto os estudantes, preparando-os para futuros desafios na área da saúde.

Palavras-chave: Parkinson; Multidisciplinar; Interação.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado uma mudança na pirâmide etária de sua população. Consoante o censo de 2022, a população idosa, acima de 60 anos, é composta por mais de 32 milhões de brasileiros, representando 15,6% da população total (IBGE, 2022). Este envelhecimento populacional do país pode ser associado às mudanças que, de forma acelerada e exacerbada, vêm acontecendo nas últimas três décadas, como o declínio acentuado da fecundidade e a redução da mortalidade infantil (TANNURE et al., 2010).

Assim, com o aumento da população idosa, aumenta-se, também, o número de doenças crônicas associadas ao envelhecimento. Peternella e Marcon (2009) caracterizaram “doença

crônica” como aquela que possui ausência de intervalos ou períodos de alívio dos sintomas, o que resulta em efeitos deletérios progressivos e severos, levando ao sofrimento e desgaste físico e psíquico do paciente.

Dentre as doenças crônico-não transmissíveis comuns em idosos, encontra-se a Doença de Parkinson. É uma doença neurodegenerativa, que afeta principalmente a substância negra compacta, local da síntese de dopamina. Possui evolução crônica e progressiva, e é majoritariamente associada às desordens de grau motor, impactando na coordenação motora fina. Além disso, pode ser secundária a outras doenças neurológicas degenerativas, como Doença de Alzheimer e, nesses casos, é denominada Síndrome de Parkinson (STOKES, 2000).

Em 1817, James Parkinson descreveu pela primeira vez o que viria a ser conhecido como Doença de Parkinson, levando o nome de seu descobridor e, inicialmente, recebeu o nome de Paralisia Agitante (Shaking Palsy), devido ao que pode ser tido como a principal apresentação sintomatológica, mas não única, da Doença de Parkinson (DORETO, 1998).

Diante desse cenário, ter um projeto que possibilite o acolhimento e enfrentamento aos estigmas associados ao Parkinson por meio de atividades que incluem palestras com os mais diversos profissionais, oficinas lúdicas, como pintura, dança e exercícios físicos, seja um grupo de apoio para os indivíduos e seus familiares e cuidadores é fundamental para formação acadêmica e cidadã. O Grupo de Apoio Interativo aos Pacientes com Parkinson (GAIPP) é um meio que possibilita a disseminação de conhecimento para fora dos muros da academia, garantindo um retorno social à população e, aos estudantes, um acréscimo ímpar em sua formação pessoal e acadêmica, como futuro profissional da saúde, e fortalecendo virtudes, como empatia.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto GAIPP (Grupo de Apoio e Incentivo aos Portadores de Parkinson) representa um esforço integrado para melhorar a qualidade de vida de indivíduos afetados pela doença de Parkinson, promovendo uma maior interação entre a comunidade acadêmica e os pacientes através de uma série de intervenções multidisciplinares, incluindo palestras informativas e oficinas terapêuticas.

As atividades interativas, como a pintura, ocupam um lugar central no projeto. Segundo estudos recentes, a pintura não apenas serve como uma ferramenta terapêutica para a melhoria da coordenação motora fina e do controle muscular em pacientes com Parkinson, mas também

possui impactos significativos nos aspectos psicológicos, reduzindo sintomas de depressão e ansiedade que frequentemente acompanham a doença. De acordo com Rankin et al. (2021), a terapia artística pode facilitar a expressão emocional e promover a socialização, essenciais para o enfrentamento da doença de Parkinson.

Além disso, o projeto também integra a meditação como estratégia terapêutica, baseando-se em evidências dos benefícios dessa prática para a função motora. A meditação ajuda a aumentar a consciência corporal e aprimorar o controle dos movimentos, essencial para pacientes com tremores e rigidez muscular. Um estudo conduzido por Pickut et al. (2013) examinou os efeitos da meditação em pacientes com Parkinson e observou melhorias na conexão entre áreas cerebrais responsáveis pelo movimento e regulação emocional, sugerindo que a meditação pode contribuir para um controle motor mais refinado.

O GAIPP também se dedica a proporcionar um ambiente de suporte e aprendizado contínuo para estudantes de medicina e outros profissionais de saúde envolvidos. Através dos encontros mensais, os estudantes têm a oportunidade única de aprender diretamente com os pacientes, ganhando uma compreensão mais profunda das complexidades da doença e das estratégias de manejo. Isso não apenas enriquece sua formação acadêmica, mas também fortalece a empatia e as habilidades interpessoais necessárias para uma prática médica eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que um dos principais propósitos do GAIPP é facilitar a interação entre pacientes e estudantes de medicina, o projeto obteve êxito e cumpriu sua missão. Ao longo dos seis encontros, o projeto não só preencheu a lacuna de contato dos estudantes com a comunidade, mas também melhorou significativamente suas habilidades de comunicação e empatia.

A presença de convidados nos encontros enriqueceu a experiência com perspectivas temáticas variadas e atividades interativas, enquanto os encontros focados apenas nos pacientes proporcionaram uma troca intensa de experiências e conhecimento. Este projeto não apenas alcançou seu objetivo de promover interações diretas e significativas, mas também demonstrou o poder das atividades multidisciplinares em melhorar tanto o bem-estar dos pacientes quanto a preparação dos estudantes para desafios futuros na área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo Interativo de Apoio ao Paciente com Parkinson (GAIPP) tem se mostrado um importante mecanismo de integração entre a universidade e a população parkinsoniana de Mossoró. O projeto atingiu com sucesso o seu objetivo principal de promover a interação direta entre estudantes de medicina e pacientes, beneficiando especialmente estudantes do ciclo básico que têm pouca interação com pacientes e diferentes patologias.

Por meio dos seis encontros realizados durante o projeto, os alunos puderam desenvolver suas habilidades interpessoais e intrapessoais, servindo como ponto de escuta e acolhimento para quem faz parte de uma sociedade estigmatizada. Alguns encontros contaram com palestrantes convidados abordando abordagens temáticas e/ou promovendo atividades interativas, enquanto outros tiveram a participação exclusiva de pacientes com Parkinson e membros do projeto. Ambos os tipos de reuniões foram altamente benéficos, levando a uma ampla troca de conhecimentos entre pacientes discentes e docentes.

O GAIPP é uma ferramenta valiosa que difunde conhecimento para além da academia, beneficiando a sociedade. Para os estudantes de saúde, oferece uma oportunidade única de enriquecimento pessoal e acadêmico, fortalecendo virtudes como empatia e respeito. Em um contexto de aumento da prevalência de doenças crônicas, como o Parkinson, iniciativas como o GAIPP são essenciais para enfrentar os desafios do envelhecimento da população no Brasil.

REFERÊNCIAS

DORETTO, D. **Fisioterapia clínica do sistema nervoso: fundamentos da semiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

PERTENELLA, F. M. N; MARCON, S. S. Descobrimos a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 25-31, out. 2009.

STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Ed. Premier, 2000.

TANNURE, M. C. et al. Perfil epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 5, p. 817-22, out. 2010.

PICKUT, Barbara A. et al. Mindfulness based intervention in Parkinson's disease leads to structural brain changes on MRI: a randomized controlled longitudinal trial. **Clinical neurology and neurosurgery**, v. 115, n. 12, p. 2419-2425, 2013.

RANKIN, K. et al. Creative Arts Therapies and Involvement in Artistic Activities in

Parkinson's Disease: A Systematic Review. **Neurology and Therapy**, v. 40, n. 2, p. 345-362, 2021.

GRUPO DELEITE: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Rosiane da Silva Dantas

rosianedantas@alu.uern.br

Anna Karla Regis de Azevedo

annakarla@alu.uern.br

Sofia Teixeira Silva

sofiateixeira@alu.uern.br

Rosana Medeiros de Oliveira

rosanamedeiros@alu.uern.br

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

cristyanneholanda@uern.br

Roberta Kaliny de Souza Costa

robertakaliny@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Caicó

RESUMO

A extensão Universitária possibilita experiências que vão além da matriz curricular, contribuindo para um profissional crítico e capaz de intervir na realidade. A extensão Universitária Grupo Deleite objetiva desenvolver educação em Saúde para gestantes, puérperas e acompanhantes acerca do aleitamento materno. As ações contam com o envolvimento de docentes e discentes, desenvolvendo diálogos sobre a temática de amamentação com diversos grupos, dentre eles, um grupo de gestantes do pré-natal de alto risco. Foi executada ações sobre amamentação e suas intercorrências e a temática do puerpério no domicílio em um ambulatório de um hospital na cidade de Caicó/RN. É notório a viabilidade das atividades e as contribuições dela para o público-alvo trabalhado. Houve troca de experiências, diálogo e interação, o que contribui para a efetividade do aleitamento materno de forma efetiva e para autonomia das gestantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Amamentação; Gestante.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é preconizado pelo Ministério da Saúde como exclusivo até seis meses de idade da criança e complementado até dois anos ou mais. Do nascimento até os seis meses de vida, o leite materno possui todos os nutrientes necessários para a nutrição completa da criança, além de proteger contra doenças diarreicas, proporcionar imunidade, vínculo afetivo com a mãe e prevenção contra várias doenças e mortes infantis. Nesse sentido, o AM

deve ser trabalhado pelos serviços de Saúde desde o pré-natal, para proporcionar uma amamentação efetiva (Brasil, 2015).

Portanto, é importante que a mulher, assim como toda a sua rede de apoio esteja preparada para esta fase, tendo em vista uma nova responsabilidade, entre muitas outras que já possui, haja visto que a mulher moderna carrega consigo tarefas domésticas, trabalhista e pessoais relacionadas ao seu próprio autocuidado, que não devem ser deixadas de lado. Neste ínterim, é importante que recebam apoio antes, durante e depois do ciclo gravídico puerperal, e isso deve sempre ser enfatizado pela equipe de saúde, já que é nessa fase da vida onde a mulher mais se encontra vulnerável, sendo a falta dessas orientações um fator chave para experiências negativas com maternidade e tudo que ela acarreta.

Pensando nessa problemática, o projeto Deleite: aconselhamento em amamentação, buscou trabalhar o AM no pré-natal e as questões referente aos cuidados no momento do puerpério no domicílio com ações de educação em Saúde. Sendo assim, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem em ações promovidas por um projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O principal referencial teórico utilizado nas ações foi o Caderno de Atenção Básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar.

As ações contaram com a participação de 4 discentes integrantes do projeto e professoras coordenadoras. Primeiramente, foi montado um roteiro com todas as atividades que iam ser realizadas, assim como, foram construídos os materiais educativos que foram usados. Por fim, os acadêmicos realizaram capacitações para aprimoramento e treinamento do tema trabalhado.

Ambas as ações de educação em Saúde foram realizadas no Hospital Maternidade da Cidade de Caicó na sala de espera do pré-natal de alto risco. Para tornar o momento interativo, as atividades foram realizadas por meio de metodologias ativas.

O primeiro dia de intervenção iniciou com um acolhimento com músicas e dinâmica de apresentação do grupo, foi passado um card personalizado onde todos se apresentaram e falaram uma característica forte. Após isso, aconteceu uma dinâmica de conhecimento prévio nomeada de chuva de ideias, as gestantes escreveram as dificuldades, experiências e o que já ouviram sobre a amamentação, depois os discentes leram e trabalharam possíveis soluções.

A dinâmica de explanação do conteúdo foi nomeada de semáforo da amamentação, com cartaz remetendo ao semáforo; as cores representam os subtemas, o sinal vermelho representa as principais intercorrências, o amarelo a prevenção e o verde uma amamentação tranquila. Posteriormente foi realizado um momento prático com simulação das temáticas: ordenha, cuidados gerais, e rosquinhas com fraldas. Por fim, houve um momento destinado à avaliação, onde as gestantes usaram emojis para explicar a satisfação com um momento de escuta final sobre a ação.

Ademais, o segundo dia de intervenção foi intitulado como “Puerpério no Domicílio” onde houve um momento de relaxamento inicial com música e apresentação do grupo. Logo em seguida, houve a dinâmica onde as gestantes escreveram em papel seus desejos para o momento do pós-parto.

Na sequência, a dinâmica de verdadeiro ou falso proporcionou a conversa sobre mitos e verdades a respeito do puerpério e tudo que o engloba. Discutiu-se sobre os problemas psicológicos que podem vir a acontecer com as mães no período puerperal, assim como a explicação do que fazer nessas situações. E por fim, a dinâmica do “bingo do pós-parto” para a revisão da temática do dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ações realizadas, foi possível acontecer uma troca de experiência entre os presentes no grupo. A partir desse momento, as gestantes interagiram, relataram suas experiências com a amamentação anterior, contribuindo para as demais gestantes do grupo, assim como demonstraram seus anseios, medos e expectativas para o momento do pós-parto. Ademais, foi sanado dúvidas e esclarecimentos sobre questionamentos, lacunas e mitos que elas possuíam em relação a ambas as temáticas. As gestantes conheceram previamente as possíveis intercorrências que podem vir a aparecer durante todo esse processo, compreenderam como proceder e como prevenir tais alterações.

Ações como essas fazem com que a gestante chegue no momento do parto e puerpério com uma bagagem de conhecimentos inestimável, fazendo com que ela tenha mais segurança para suas tomadas de decisão (Nascimento et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação se mostrou relevante, atingindo seu objetivo de informar, integrar, discutir e proporcionar autonomia às gestantes sobre AM e o puerpério no domicílio. As limitações dizem respeito ao espaço físico onde foi realizada a ação, pois o ambiente era aberto dificultando a interação e a privacidade do grupo. Faz-se necessário também a realização de ações como essas no pré-natal de risco habitual no âmbito da atenção básica, o que será possível também a realização em um ambiente propício.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em 10 Abr 2024.

NASCIMENTO, Ana Maria Resende et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>. Acesso em 10 Abr 2024.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS AO SER BOLSISTA EXTENSIONISTA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques

renatapaula@alu.uern.br

José Edvan de Souza Júnior

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O teste do olhinho é um exame que deve ser feito nos primeiros dias de vida a fim de diagnosticar precocemente afecções. O projeto de extensão Olhar infantil, vinculado ao curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, foi criado para proporcionar esse serviço gratuitamente à população, configurando-se como o único nessa modalidade em Mossoró e cidades circunvizinhas. A extensão possui a participação de alunos da Liga Acadêmica de Morfofisiologia e Neurociências da Visão (LAMNVI), internos dos rodízios de Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade e Pediatria, e residentes de Medicina de Família e Comunidade. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de uma aluna como extensionista bolsista. A função discente possibilita não só o desenvolvimento teórico do estudante, mas também o aprimoramento de “soft skills”, como habilidades de comunicação e manejo de conflitos. Iniciativas como essa devem existir para estimular o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Habilidades Sociais; Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

O teste do reflexo vermelho, também chamado de teste do olhinho, diagnostica precocemente afecções, como catarata e glaucoma congênitos, e compõe a rotina de triagem neonatal, devendo ser realizado nos primeiros dias de vida de todos os bebês; no entanto, em algumas localidades, esse teste tão importante é realizado apenas pela iniciativa privativa, a exemplo do que ocorre em Mossoró e nas cidades circunvizinhas.

Nessa perspectiva, foi criado o Olhar infantil, projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e coordenador pelo professor doutor José Edvan de Souza Júnior, médico oftalmologista. O projeto foi aprovado para a sua terceira edição e, pelo terceiro ano consecutivo, foi contemplado com uma bolsa discente pela universidade. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma

estudante que atuou como extensionista bolsista no que tange o desenvolvimento de suas habilidades teórico-práticas e sociais.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O teste do olhinho é realizado no ambulatório da Faculdade de Ciências da Saúde às sextas-feiras a partir das 10:30 e são atendidos pacientes de até um ano e meio de idade; além do teste do reflexo vermelho em si, o professor coordenador realiza o exame de fundo de olho, o qual é um exame específico da Oftalmologia e consegue analisar outras estruturas oculares e, conseqüentemente, diagnosticar precocemente mais patologias. O serviço possui um prontuário específico para que sejam perguntadas diversas informações sobre o parto do paciente e suas condições familiares, sobretudo, maternas durante a gestação.

No ambulatório, participam ligantes da Liga Acadêmica de Morfofisiologia e Neurociências da Visão (LAMNVI), a qual possui estudantes desde os períodos iniciais do curso de Medicina até os períodos mais avançados, internos – ou seja, estudantes do 9º ao 12º período – dos rodízios de Medicina de Família e Comunidade, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, haja vista o teste do reflexo vermelho ser bastante pertinente a essas áreas, e médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade.

Nesse sentido, o papel do extensionista bolsista é, além de participar das atividades práticas do ambulatório como os outros extensionistas, auxiliar o professor coordenador com as questões mais burocráticas do processo, montando a escala de acompanhamento dos atendimentos, auxiliando na realização de capacitações e organizando trabalhos acadêmicos e ações de extensão a fim de que o ambulatório e a importância do teste do olhinho sejam conhecidos por mais pessoas leigas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser bolsista extensionista, o discente consegue desenvolver as chamadas “soft skills”, as quais são habilidades que não necessariamente o indivíduo aprende de maneira teórica na graduação, mas que as adquire ao entrar em contato com situações que requerem maior desenvoltura no manejo de conflitos. Isso ocorre, pois o papel de bolsista no projeto Olhar infantil proporciona que um estudante entre em contato com dezenas de internos, residentes e professores coordenadores dos rodízios de internato e residência.

Sob essa ótica, o estudante necessita aprimorar sua responsabilidade para cumprir com

os prazos referentes aos editais da extensão, melhorar sua comunicação ao se adaptar para transmitir informações de maneira menos técnica e mais acessível à comunidade leiga, bem como ao se relacionar com os demais alunos e professores de seu curso, além de exercitar sua capacidade de adaptação frente a eventos inesperados. Essas habilidades proporcionam que o discente esteja mais apto a trabalhar em grupo, o que será fundamental em sua futura prática médica, pois deverá lidar com outros médicos, profissionais da saúde e pacientes que o verão como um disseminador de conhecimento.

Embora a graduação proporcione o conhecimento teórico básico, o cargo de bolsista na extensão possibilita que o aluno assimile de maneira mais profunda os conteúdos, pois, para que possa falar sobre determinada temática para os leigos ou, até mesmo, para outros estudantes, o conhecimento deve estar bem sedimentado. Ademais, a experiência proporciona também que o extensionista aperfeiçoe sua competência de gestão, habilidade que é cada vez mais buscada no mercado profissional, haja vista dever analisar, juntamente ao professor orientador, o andamento geral do projeto e como aperfeiçoá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, observam-se os impactos positivos gerados em um discente ao ser bolsista de um projeto de extensão, o que não só amplia sua participação como extensionista, mas principalmente o prepara para ser um aluno e futuro profissional da saúde mais integralmente capacitado. Como aspecto negativo, destaca-se apenas a dificuldade, por vezes existente, de compromisso de alguns membros extensionistas, pois o bolsista não é capaz de emitir advertências acadêmicas caso alguém não cumpra a responsabilidade previamente acordada; enquanto isso, como sugestão de intervenção, tem-se a existência de mais atividades de contato com o público fora do ambulatório, realizando capacitações em mais locais de prática.

Por fim, avalia-se que a experiência de ser bolsista, muito além do aspecto financeiro – o qual pode possibilitar uma melhor permanência na universidade para os alunos que não se enquadram nos auxílios existentes –, proporciona um tipo de conhecimento difícil de se obter estando apenas em sala de aula. Assim, as experiências de extensão e, principalmente, de coordenação discente extensionista como essa são fundamentais para que exista o protagonismo estudantil na educação em saúde.

REFERÊNCIAS

LUCAS MAGALHÃES MOREIRA *et al.* Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 115–125, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xrqzMqgyqM6zxV8T3QjvbCJ/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2024.

IORIO, Silvia *et al.* Soft Skills Are Hard Skills—A Historical Perspective. **Medicina**, [s. l.], v. 58, n. 8, p. 1044–1044, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36013513/>. Acesso em: 21 maio 2024.

MATEUS *et al.* Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 44, n. suppl 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CGZcT9477RcY5qzN8BwYQ3N/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2024.

HISTÓRIAS DA EXTENSÃO

Área Temática: Comunicação

Márcia de Oliveira Pinto

marciapinto@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Natal

RESUMO

A literatura sacia nosso desejo por histórias, enquanto o jornalismo registra. O diálogo entre eles está bem próximo de nós, nas experiências e nas histórias de vida de pessoas reais. Mas, quem conta as histórias anônimas, que não enxergamos e não conhecemos? O projeto Histórias da Extensão nasce dessa inquietação e direciona o holofote sobre aquelas pessoas com histórias de vida transformadas pela extensão universitária. Nossa base teórica são os ensinamentos sobre narrativas da vida real de Vilas Boas (2007 e 2014), o jornalismo literário de Pena (2006) e o diálogo da entrevista de Medina (2003 e 2008). A união da técnica jornalística, dialógica e social, com a expressão literária, formam um par imbatível na construção de narrativas da vida real.

Palavras-chave: Histórias de vida; Entrevistas; Jornalismo literário.

INTRODUÇÃO

A Escola de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, A EdUCA, é protagonista da extensão universitária realizada no Complexo Cultural no campus da UERN Natal. Esse protagonismo ganhou notoriedade através da oferta de cursos, atividades e convivência social, há mais de 10 anos, na zona norte de Natal/RN. Este relacionamento, fortalece a instituição na construção e apropriação de conhecimentos fundamentais para a inserção dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções pedagógicas na comunidade.

A cada semestre, a EdUCA se consolida enquanto espaço de conhecimento, cuidado e convivência social e afetiva. São famílias inteiras que experimentam vivências transformadoras. Essas histórias que ninguém vê, ninguém sabe, ebulem a todo momento.

E quem não gosta de uma história? Quem não tem uma história inesquecível guardada na lembrança? As Histórias da Extensão nascem da convivência com a comunidade durante o exercício do projeto EdUCA Comunica, de 2018 a 2022, quando o olhar do repórter se misturou com o olhar do ser humano, enxergando o outro e toda a sua humanidade. Nessa experiência, a comunidade deixou de ser substantivo coletivo e passou a ser adjetivo, ser único, com nome, CPF, cara e coração. A missão era contar histórias de pessoas que tiveram suas vidas

transformadas pela extensão universitária, através da EdUCA e do seu papel na promoção do diálogo com a sociedade.

DESENVOLVIMENTO

As histórias, em todas as épocas, são capazes de tocar a alma dos indivíduos. A literatura é um passaporte mágico que nos leva além do tempo e do espaço para mergulhar em um universo de emoções que nos faz se sentir vivo, humano, como defende Candido (2011, p.182). Para este autor, a literatura é um direito humano básico capaz de desempenhar o papel social de formar os sujeitos, exercendo um caráter humanizador. “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante.”

Neste sentido, as histórias são humanizadoras, “mexe com as entranhas, impulsiona a pessoa para um desafio vital”, como diz Vilas Boas (2007, p.10). Para ele, é uma questão profunda de busca de “auto-identidade, de descoberta do mundo.” (2007, p.10).

Para contar uma história, Martinez (2008, p. 22), destaca que além das técnicas universais do jornalismo, o narrador deve mergulhar em “um passeio subjetivo pelas emoções, sentimentos e sonhos das pessoas”. Para Vilas Boas (2007, p.11) é preciso “vencer a barreira de si mesmo, estender a mão, o olhar, o coração e a mente para o outro”. Em outras palavras, Martinez sugere que a narrativa deve produzir relatos envolventes e satisfazer os autores, pela qualidade, e os leitores, pela profundidade e fruição do texto. Para isso, a narrativa deve:

Captar não apenas a casca do entrevistado, o envoltório que resultaria num perfil reducionista e raso, mas também as motivações, os desejos e os temores de um ser humano imerso num mundo complexo e repleto de inter-relações com outros seres humanos e com seu meio ambiente. (MARTINEZ, 2008, p.22)

Há tempos, Medina (2003, p.30) argumenta sobre uma prática profissional dialógica e humana no jornalismo. O repórter, um “mediador social dos discursos da atualidade” deve experimentar uma linguagem dialógica para “tecer a narrativa do presente”, advoga Medina (2003, p.34 e 54).

A entrevista deve ser encarada como uma técnica de interação social, de acordo com Medina (2008, p.05), e servir “a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informa-

ção”. Nessa dialogia, o jornalismo literário liberta o texto das amarras do *lead* e sua pirâmide invertida, permitindo um caminho diferente daquele imposto pela “cartilha ortodoxa da gramática acadêmica”, como diz Medina (2003, p.33). Ao contrário, o jornalismo literário contribui com a literariedade para a composição das narrativas e assim ultrapassa os limites dos acontecimentos, apresentando visões humanas e amplas da realidade.

Ademais, é mister esclarecer que o jornalismo literário, como nota Pena (2006, p.13), não ignora os princípios básicos da escrita jornalística. Sua ideia lança luz às narrativas centradas em pessoas e na capacidade de humanizar os enredos, com técnicas típicas da literatura. Assim, é possível “tirar o essencial do acidental”, como defende Lima (1990, p.60).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com a comunidade atçou o faro jornalístico em torno das histórias de vida da extensão que gritavam por atenção. Conhecer a trajetória do outro nos ajuda a compreender aspectos da nossa própria existência e também nos inspira e pode gerar novas e fecundas histórias.

O projeto, ofertado como Unidade Curricular de Extensão no semestre 2023.2 para 14 alunos do curso de Ciências da Religião da UERN Natal, oportunizou o conhecimento teórico e prático sobre produção, edição e entrevista. Esses conhecimentos, são base e conteúdo para muitos profissionais, inclusive, o professor em formação.

As atividades desenvolvidas fecundaram uma semente capaz de **estimular** estudos e reflexões sobre a construção de histórias de vida baseadas numa compreensão mais aprofundada do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de narrar e ouvir histórias é antigo e inerente ao ser humano desde os primórdios da humanidade. Contar ou ouvir uma história, além do deleite e prazer estético, resgata a memória cultural e afetiva de cada um. Não obstante e nem menos importante, soma-se a isso, o registro documental, capaz de falar para além de seu tempo.

O jornalismo se expressa pela captação e narração das histórias cotidianas que chamamos de notícias. Para além dos fatos cotidianos, o exercício da entrevista e da reportagem, pode ganhar contornos que os coloca em um lugar de destaque. É para este lugar que queremos ca-

minhar com as histórias da extensão. Seguindo Medina (2003, p. 53), buscamos “reconstruir as histórias de vida num cenário das diferenças culturais que se assinam nas múltiplas oraturas”.

REFERÊNCIAS

LIMA, Alceu Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Edusp, 1990.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo; Summus, 2003.

_____. Entrevista: o diálogo possível. 5.ed. São Paulo: Ática, 2008.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói**. São Paulo: Annablume, 2008.

VILAS BOAS, Sergio. (org.) **Jornalistas literários**. São Paulo: Summus, 2007.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis**. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2014.

INCORPORAÇÕES: AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO INCORPORARTE EM 2023

Área Temática: Arte e Cultura

Luiz Felipe Ferreira da Rocha

(luizfelipe@uern.br)

Glycia Melo de Oliveira

Lorena Thaise de Sousa Cavalcanti Rocha

Robson Gabriel dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Mossoró

RESUMO

Nesse ensaio, compartilhamos as *incorporações* realizadas no Projeto InCorporArte: Enlaces em Dança, sobretudo, no ano letivo de 2023, chamando a atenção para a interação entre ensino, pesquisa e extensão tecida em seus fazeres. Durante o ano realizamos eventos, ofertamos aulas, promovemos o Cine Dança, tivemos encontros do Grupo de Estudo Enlaces em Dança, e participamos de ações de extensão institucionais, como o Viva UERN Rio Branco. Tivemos a participação da comunidade interna e externa à UERN, num constante sentir, pensar a dança. Conectando o que fazemos na seara da Universidade ao público interno e externo.

Palavras-chave: extensão universitária; dança; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O Projeto InCorporArte: Enlaces em Dança trata a dança como possibilidade de desvelar as subjetividades dos envolvidos com ela nas sensações, percepções e reflexões sob uma perspectiva ontológica e epistemológica. Assim, o projeto tem por objetivo ressignificar o olhar sobre a dança e a importância significativa das experiências que a envolvem, partindo de ações, ou melhor, de *incorporações* que fomentem o pensar e o sentir a dança no âmbito da universidade. Nesse ensaio, temos por objetivo compartilhar as *incorporações* realizadas no supramencionado projeto, sobretudo, no ano letivo de 2023.

Torna-se importante contextualizar que, em 2022, com o retorno das diversas atividades presenciais, e considerando as fragilidades psicológicas e emocionais que acometeram a sociedade em virtude da pandemia gerada pelo COVID-19 e do isolamento social adotado como estratégia de contenção, optamos por investir na oferta de práticas de dança voltadas a promoção da saúde e do bem estar. Afinal de contas, como fenômeno social, e inserida no cotidiano de muitos, a dança se torna um catalisador de saúde física e mental (MOTTA; MOTTA; LIBERALI, 2012).

Passamos a ofertar semanalmente aulas de “Dança Mix”, que consiste em uma prática

que aborda a dança de forma lúdica e recreativa numa perspectiva aproximada às práticas corporais de academia. A oferta de Unidades Curriculares de Extensão vinculadas ao projeto possibilitou o engajamento dos graduandos de Educação Física.

Essa atividade do projeto ganhou força em 2023 e se tornou uma importante *incorporação*, fazendo o projeto atuante em diversas ações de extensão institucionais, como o Viva UERN Rio Branco realizado em 30/07, e também no que ocorreu no dia 29/10/23, tendo um grande impacto social.

DESENVOLVIMENTO

O "Projeto Viva Rio Branco" é uma iniciativa empreendida pela Prefeitura Municipal de Mossoró, no Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Esporte e Juventude desde 2013. Seu propósito é promover o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos, oferecendo-lhes um espaço para a prática de atividades físicas e convívio social. A cada domingo, durante um período de três horas, das 16 às 19 horas, a prefeitura toma por medida interditar o trânsito de veículos na Avenida Rio Branco, conhecida como o "Corredor Cultural" da cidade. Esse ato não apenas cria um ambiente seguro e acolhedor para pedestres e ciclistas, mas também estimula a comunidade local a engajar-se em um estilo de vida mais ativo e saudável.

Este projeto se viabiliza por meio de parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Mossoró e as Instituições de Ensino Superior- IES locais, que desempenham um papel vital ao promover uma ampla variedade de atividades destinadas à população. A operacionalização dessa iniciativa se dá a partir de uma dinâmica de rodízio entre as IES parceiras, garantindo que cada domingo seja gerenciado por uma instituição diferente.

Dentre essas instituições, destacamos a UERN, que participa do projeto nos meses que contam com cinco domingos, assumindo a responsabilidade pelas atividades ofertadas à população no quinto domingo, ocasião nomeada pela comunidade interna da Universidade como "Viva UERN Rio Branco". Nessa oportunidade, a Pro Reitoria de Extensão se coloca como responsável na coordenação das atividades a serem ofertadas, articulando e viabilizando propostas lançadas pelos projetos de extensão institucionalizados.

Dentre as atividades ofertadas no "Viva UERN Rio Branco", destacamos os aulões de Dança Mix. Essas aulas de dança atraem, em média, 200 participantes por evento, e são ofertadas à população desde o ano de 2022 como proposição do "Projeto InCorporArte: Enlaces em Dança", projeto de extensão vinculado à Faculdade de Educação Física- FAEF. As aulas são

ministradas por profissionais qualificados da área de Educação Física, costumeiramente egressos da FAEF, abrangendo também estudantes de graduação vinculados ao projeto. Para os graduandos, a participação nas aulas se configura como uma valiosa oportunidade de aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como serve como um complemento prático à sua formação por meio de ações de extensão.

De acordo com Motta, Motta e Liberali (2012, p. 63) “A dança, dentro de um projeto social, busca contribuir para implementar novas oportunidades de lazer e de ampliação da cidadania”. Nesse sentido a dança traz diversos fatores motivacionais para sua prática, desde lazer, bem-estar, interação social, qualidade de vida.

Outras atividades do projeto foram as aulas de Dança Contemporânea e os encontros do Grupo de Estudo. Dentre as ações que articularam a extensão com o ensino, podemos citar o engajamento dos estudantes matriculados nas disciplinas de Atividades Rítmicas e Expressivas e Movimento, Metodologia da Dança Escolar, Metodologia das Danças, e Esportes Técnico Combinatórios, nos semestres de 2023.1 e 2023.2, no 4º e 5º Festival de Dança e Ginástica da FAEF-UERN. Destacamos ainda o Cine Dança, que também foi incorporado ao cronograma das disciplinas supracitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das ações de extensão, aproximadamente 450 pessoas. Verificou-se, a partir das experiências vividas no projeto, que o público conseguiu compreender que pensar a dança constitui-se em um desafio complexo, pois implica refletir sobre um campo que é sobretudo cultural, mas que é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico. Todavia, a dança é uma arte, e como arte deve ser sentida seja lá em qual for o território em que ela se inscreva (SIQUEIRA, 2006).

A arte nos permite refletir sobre o corpo dançante, capaz de lançar-se em uma experiência estética, dialogando por meio de uma linguagem sensível com aqueles que estão abertos a sentir, uma vez que o *sensível* pode constituir-se “em uma noção orientadora para reflexões ontológicas e epistemológicas” (NÓBREGA, 1999, p 118). Assim, a arte pode ser compreendida como rasgo de significações e re-significações, tendo a sensibilidade como atribuidora de significado às ações e relações humanas (NÓBREGA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que conseguimos realizar enquanto projeto, podemos concluir que o cumprimento das metas traçadas para o ano letivo de 2023, aponta êxito nos investimentos. Concluímos que a participação e interação do público interno e externo à UERN, apresenta-se como ponto positivo, pois torna significativo o impacto do nosso projeto na comunidade e confere visibilidade à instituição.

REFERÊNCIAS

MOTTA, M. A; MOTTA, M. S; LIBERALI, R. **A motivação e a autoestima de adolescentes em um projeto de dança.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v.11, n. 2, 2012, p. 55-67.

NÓBREGA, T.P. **Para uma teoria da corporeidade:** um diálogo com Merleau-Ponty e o pensamento complexo. 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, Comunicação e Cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

INTERVENÇÃO EM SAÚDE NO MUNDO DO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Emanuella Torquato da Costa 1

emanuellatorquato@alu.uern.br

Jordânia Mykrlla Fernandes Queiroz 2

Lucas Lopes Brito 3

Laila Ingrid Araujo Fernandes 4

Ozzaine Paiva do Carmo Carvalho 5

Universidade do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O projeto Intervenção em saúde no mundo do trabalho: Contribuições para formação acadêmica, tem como objetivo ações e estratégias desenvolvidas para melhorar as condições de trabalho, prevenir doenças e acidentes e promover bem estar físico e mental, por meio da disseminação de saberes. Com o intuito de garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis, as intervenções demonstram a importância da educação em saúde quando implementadas de maneira interativa. O presente trabalho se trata de um relato de experiência com abordagem descritiva, evidenciando as atividades realizadas no projeto de extensão, sendo realizadas pelos discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Foram utilizados recursos como slides, exposição com cartolinas, artesanato e interação dos funcionários da Companhia de água e esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN), sempre com momento destinado a sanar dúvidas e promover o diálogo, o que proporciona uma melhor troca de experiências.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Saúde do Trabalhador. Saúde Laboral.

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador (ST) é uma área da Saúde Coletiva (SC), em que se relaciona o processo saúde-doença com o mundo do trabalho, com herança de diversas outras áreas, que vão da saúde ocupacional à medicina preventiva. Esse campo busca desenvolver estratégias para transformar o processo produtivo, de forma que deixe de ser um fator de adoecimento da população e passe a ser uma ferramenta de promoção e integralização da saúde (Faria, 2020).

O espaço de trabalho é um local riquíssimo para captar esse público e realizar a promoção em saúde através da Educação Popular em Saúde (EPS), que permite uma construção de

conhecimento por meio da troca de informações, de acordo com a carência do público (Pícolo, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos discentes do curso de Graduação de Enfermagem no projeto de extensão “Intervenções em Saúde no Mundo do Trabalho”, que atua levando educação em saúde aos trabalhadores da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, especificamente os lotados na cidade de Pau dos Ferros - RN.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, que apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Intervenções em Saúde no Mundo do Trabalho” realizado pelos discentes e docentes da Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros/RN.

O projeto contou com uma equipe de cinco discentes e três docentes. Os encontros de planejamento ocorriam de forma virtual através do Google Meet e presencial, com o objetivo de decidir as temáticas que seriam abordadas nas próximas intervenções; assim como também

avaliar o planejamento da próxima intervenção, buscando introduzir nas ações uma linguagem com base em evidências científicas de uma maneira acessível e manejável para a rotina do trabalhador. As intervenções ocorreram para 132 trabalhadores da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) na sede de Pau dos Ferros/RN, com frequência de ações em saúde mensais conforme acordado com a técnica de segurança do trabalho da CAERN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Saúde do Trabalhador caracteriza-se como práticas e conhecimentos interdisciplinares, multiprofissional e interinstitucional, que tem o objetivo de analisar e intervir nas relações de trabalho que venham provocar doenças e agravos, sendo seu referencial a Saúde Coletiva com práticas de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e vigilância. Assim, a sua importância está ligada a uma maior qualidade de vida, melhor desempenho de suas atividades, maior integração entre os profissionais, redução de acidentes de trabalho (Gomez *et al*, 2018).

As ações realizadas foram voltadas para a educação em saúde com os trabalhadores, possibilitando através deste projeto favorecer a troca de informações, conhecimentos e vivên-

cias por um diálogo horizontal, trabalhando questões sugeridas previamente pelo público, que envolvem sua segurança durante sua rotina de trabalho, assim como suas exposições e riscos.

A primeira intervenção, sendo ela sobre Saúde Mental voltada para a depressão, ocorreu no dia 13 de julho de 2023, sendo realizada uma exposição em slide de possíveis sinais de como reconhecer a doença e possibilidades de tratamento, seguindo de um momento de diálogo e saneamento de dúvidas.

As demais que ocorreram no ano de 2023 foram nos dias 22 de agosto, 18 de outubro e 20 de novembro, trabalhando a temática de hábitos saudáveis, câncer de mama e câncer de próstata, respectivamente, sendo introduzido à discussão metodologias ativas para que se torne possível uma discussão argumentativa baseada em suas perspectivas, ao fim sendo respondido questionamentos por parte dos trabalhadores.

Nesse contexto, o projeto foi uma experiência significativa e positiva para os participantes, trabalhando a comunicação envolvida nos processos que resultam na educação em saúde, favorecendo uma aprendizagem por meio da discussão baseada no debate e argumentação entre os indivíduos que resulta em habilidades e competências necessárias na vida profissional, assim como o domínio de assuntos relevantes na saúde do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão possibilitou um maior aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos com relação a saúde do trabalhador, acidentes de trabalho, bem como trabalho em equipe, maior aproximação com a educação popular em saúde, assim, construindo profissionais hábeis e competentes para o mercado de trabalho. Como pontos negativos teremos uma baixa adesão devido ao horário de trabalho dos colaboradores, assim não conseguem participar da apresentação, fazendo com que se repitam as mesmas pessoas em todos os encontros.

Logo, a experiência em participar do projeto “Intervenções em Saúde no Mundo do Trabalho” é bastante relevante e enriquecedora para o aprendizado dos acadêmicos, promovendo uma maior autonomia e maior desenvolvimento de habilidades de comunicação.

REFERÊNCIAS

FARIA, M.G.A. *et al.*. Saúde do trabalhador no contexto da estratégia de saúde da família: revisão integrativa de literatura. Escola Anna Nery, v. 4, pág. e20200027, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RpqqgWBrM6B4gDZJHCxZNRg/#>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

GOMEZ, C.M. *et al.* Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1963-1970, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/#>>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

PÍCOLO, Naira Bernardes; LIMA, Dione Marçal; DE MELO LEÃO, Ana Lúcia. Saúde do trabalhador na perspectiva de gestores de uma Universidade Pública Federal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n. 12, pág. e238121708-e238121708, 2019.

LABORATÓRIO ITINERANTE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UM BREVE RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ANOS DE 2023

Área Temática: Saúde, esporte e Lazer

Amanda Pereira Dantas

amandadantas@alu.uern.br

Douglas Galvão de Oliveira

douglasgalvão@alu.uern.br

Ana Beatriz Santana Silva

beatrizsantana@alu.uern.br

Davi Marcelo Barra Barbosa

davi.barra.085@ufrn.edu.br

Patrícia Batista Barra

patriciabarra@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O presente trabalho trata das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto Laboratório Itinerante de Educação em Saúde: o Laboratório Itinerante das Enteroparasitoses (LIE) e o Laboratório Itinerante dos Insetos de Importância Médica (LIM). As atividades têm por objetivo a disseminação de informações para o público infanto-juvenil, visando a prevenção de enfermidades, tendo por foco a visualização e biologia dos parasitos. O LIE foi realizado nas escolas municipais Maria Regina Lopes Fernandes e Dolores do Carmo Rebouças, para as crianças matriculadas nas turmas do 1º ao 5º ano. O LIM destinou-se aos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Abel Freire Coelho. As atividades foram desenvolvidas pelos estudantes do curso de Medicina matriculados na disciplina de Parasitologia Médica, servindo como uma ferramenta de serviço à comunidade, mas também como uma oportunidade de vivência de uma metodologia de ensino e avaliação interativa e dinâmica, contextualizada na realidade local.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doenças Tropicais Negligenciadas; Parasitos Intestinais; Doenças Transmitidas por Vetores;

INTRODUÇÃO

As DTNs são um grupo diversificado de enfermidades e agravos que afetam principalmente comunidades pobres e, de forma desproporcional, mulheres e crianças. Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) enumera 20 enfermidades com essa definição, estando

o Brasil entre os países com maior número de DTN's (WHO, 2022). A maioria são endêmicas na região Nordeste, entre elas estão as doenças causadas por enteroparasitos e as transmitidas por vetores (DTV).

As DTV contribuem significativamente para a carga global das doenças, representando 17% de todas as enfermidades infecciosas. Cerca de 80% da população mundial está sob o risco de alguma DTV e mais de 50% vivem em áreas onde duas ou mais estão presentes (WILSON et al, 2020). Os insetos são os principais vetores das DTNs, entre as quais estão a dengue, chikungunya, malária, leishmaniose e doença de Chagas (WILKE, et al., 2019).

Por sua vez, as enfermidades causadas por parasitos intestinais são transmitidas predominantemente pela via fecal-oral, através do consumo de água e de alimentos contaminados, e sua prevalência relaciona-se intrinsecamente à deficiência no saneamento, higiene pessoal e coletiva, hábitos alimentares, condições de moradia, comportamentos culturais e educacionais (BUSATO et al., 2015).

Estima-se que enteroparasitoses atinjam cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo. Todavia a carência de dados sobre morbidade e mortalidade, associada a apresentações subclínicas e sintomas inespecíficos, faz com que sejam consideradas como “problemas menores”, recebendo pouca atenção e interesse dos profissionais de saúde (BISCEGLI et al., 2009).

Nesse contexto, o projeto de extensão Laboratório Itinerante de Educação em Saúde vem desenvolvendo ações diversificadas, voltadas especialmente ao público infanto-juvenil, com o intuito de prevenção de DTNs, alinhado com os conteúdos da disciplina de Parasitologia Médica.

DESENVOLVIMENTO

As ações do Laboratório Itinerante das Enteroparasitoses (LIE) foram desenvolvidas em duas escolas do município de Mossoró-RN (E. M. Maria Regina Lopes Fernandes, bairro Bom Jardim; e E. M. Dolores do Carmo Rebouças, Aeroporto), tendo por alvo os estudantes dos turnos matutino e vespertino, dos 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental.

As atividades consistiram em uma sequência de 4 etapas. Na primeira, os participantes foram abordados na própria sala de aula com um breve diálogo (15 minutos) sobre os parasitos intestinais, por meio de provocações (conhece algum parasito? Já ouviu falar da lombriga? E da solitária? O que eles causam? Como podemos evitá-los?). Também foi realizada uma “experiência” para metaforizar a importância da lavagem das mãos, na qual o detergente repelia par-

tículas de temperos dispostas na superfície de um prato com água. O momento era encerrado com uma paródia musical, que reforçava a importância da lavagem das mãos.

Em seguida, os participantes foram levados para o local onde estavam as pias para uma orientação individual sobre a forma correta de higienização das mãos. À medida que concluíam a etapa da lavagem, foram conduzidos ao local onde foi montado o laboratório itinerante, para que pudessem visualizar e manusear parasitos reais preservados em suas diferentes formas (ovos, larvas, adultos), utilizando o olho desarmado ou microscópio. A última etapa ocorreu no pátio da escola e consistiu em uma encenação, após o intervalo, com todas as turmas reunidas.

O LIM foi destinado aos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Abel Freire Coelho, bairro Santo Antônio, dos turnos matutino e vespertino. A atividade foi constituída por dois momentos. O inicial ocorreu nas salas de aula e, para obter a atenção dos estudantes, fez-se referência a questões do ENEM sobre DTVs, tais como dengue, leishmaniose e malária. Em seguida, os alunos foram questionados acerca de seu conhecimento sobre os vetores e se já os tinham visto pessoalmente. Após isso, foram convidados a visitar o laboratório itinerante durante o intervalo.

No pátio, foram montadas 6 estações temáticas (*Aedes*, barbeiro, mosquito palha, muriçoca, piolho e pulgas/bicho de pé), cada uma com parasitos reais preservados, disponíveis para a visualização e manipulação durante uma visita guiada, auxiliada por materiais diversos, tais como parasitos de madeira e biscuit, cards, banners, microscópios, lupas, entre outros.

As estações também fizeram parte das programações da UERN no Parque e Viva UERN Rio Branco, nas datas definidas pela pró-reitora de Extensão.

Todas as ações foram conduzidas pelos estudantes regularmente matriculados na disciplina de Parasitologia Médica do curso de Medicina, com o auxílio dos extensionistas selecionados para o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nenhum instrumento específico foi utilizado para contar os participantes, mas as estimativas foram feitas com base no quantitativo dos estudantes matriculados. Na Escola Municipal Maria Regina Lopes Fernandes, participaram 18 turmas (9 matutinas e 9 vespertinas), com um total de 232 estudantes pela manhã, e 239 estudantes à tarde, totalizando 471 alunos regularmente matriculados. Na Escola Municipal Dolores Do Carmo Rebouças, participaram 15 tur-

mas (8 matutinas e 7 vespertinas), com um total de 275 alunos pela manhã, e 215 à tarde, totalizando 490 estudantes regularmente matriculados.

Por sua vez, na E. E. Abel de Freire Coelho, todas as turmas com aula foram visitadas e convidadas, mas, diferente da ação anterior (na qual os participantes foram conduzidos durante as etapas), a visita às estações foi facultativa. Nesses termos, embora a escola tenha um quantitativo de 1100 estudantes matriculados nos três anos do Ensino Médio (matutino e vespertino), foi visível que a adesão não foi integral. Alguns estudantes até visitaram algumas estações (com destaque para a do piolho e do barbeiro, que foram as que despertaram mais interesse), enquanto outros só observaram a distância.

Embora não se tenha feito uma avaliação específica com o público participante, em diálogo com alguns, percebeu-se a preferência pelo aproveitamento do tempo do intervalo. Por outro lado, diversos professores compareceram e até incentivaram os participantes a permanecerem um tempo adicional além do intervalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seu terceiro ano de execução, o LIE tem se consolidado como uma ação de extensão focada na prevenção da enteroparasitoses, destinada ao público infantil e realizada em ambiente escolar.

Em sua estreia, o LIM substituiu o Laboratório Itinerante do Aedes, que durante o período de 2014 a 2019 esteve em 14 escolas públicas, alcançando mais de 4 mil crianças e adolescentes. Embora trate-se de uma proposta ampliada, a metodologia utilizada não foi capaz de garantir uma participação efetiva, mas trouxe subsídios para o aprimoramento para as próximas ações.

O ônus financeiro do docente coordenador e a irregularidade na oferta do transporte para condução das turmas nas ações nas escolas permanecem como os maiores desafios enfrentados.

A participação dos estudantes de Parasitologia Médica tem possibilitado a aplicação prática dos conteúdos e vivência de metodologias de ensino e avaliação diferenciadas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BISCEGLI, Terezinha Soares; ROMERA, João; CANDIDO, André Binotti; SANTOS, Jaine Maria dos; CANDIDO, Ellen Cristina A; BINOTTO, André Luiz. Estado nutricional e preva-

lência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27 n. 3, p. 289-295, set. 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-05822009000300009>. Acesso em 23 maio.2024.

BUSATO, Maria Assunta; DONDONI, Daniele Zanoni .; RINALDI, Alécio Leonardo dos Santos.; FERRAZ, Lucimare. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 34, p. 1–6, 2015. DOI: 10.5712/rbmfc10(34)922. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/922>. Acesso em: 23 maio. 2024.

WILKE, André B B; BEIER, John C; BENELLI, Giovanni. Complexity of the relationship between global warming and urbanization – an obscure future for predicting increases in vector-borne infectious diseases, **Current Opinion in Insect Science**, v. 35, p.1-9, out 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.cois.2019.06.002>. Acesso em: 23 maio. 2024.

WILSON Anne L.; COURTENAY Orin; KELLY-HOPE, Louise A.; SCOTT, Thomas W.; TAKKEN, Willem W.; TORR Steve J.; LINDSAY, Steve W. The importance of vector control for the control and elimination of vector-borne diseases. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 14 n.1: e0007831, jan 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007831> Acesso em: 23 maio. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030. World Health Organization. WHO/UCN/NTD/2020.01. ISBN 9789240018792. Jan 2021. Versão on line disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332094>. Acesso em: 23 maio. 2024.

LASTRO CONSULTORIA & INVESTIMENTOS - EMPRESA JÚNIOR: PLANO ACADÊMICO

Área Temática: Tecnologia e Produção

Isabele Dandara Sobrinho de Lima

(isabeledandara@alu.uern.br)

Franklin Alves Filgueira

(franklinfilgueira@uern.br)

Genivalda Cordeiro da Costa

(genivaldacordeiro@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A Lastro Consultoria & Investimentos, Empresa Júnior do Curso de Ciências Econômicas da UERN, fundada em dezembro de 2021 e registrada em janeiro de 2022, tem como missão impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e capacitar os discentes. Busca fortalecer a cultura empreendedora na UERN, especialmente no Curso de Ciências Econômicas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região. Os objetivos do projeto incluem capacitar discentes para o mercado de consultoria empresarial e cumprir as determinações da Resolução 083/2022 - CONSEPE. Os cursos foram ofertados conforme planejado, utilizando metodologias presenciais e a distância. Foram capacitadas equipes gestoras e técnicas, além de desenvolvidas estratégias para captação de clientes. As atividades práticas foram realizadas sob orientação dos professores-tutores, incluindo o uso de ferramentas virtuais para ensino/aprendizagem. O projeto obteve sucesso na capacitação dos discentes, na conformidade com as diretrizes estabelecidas. Contribuiu para fortalecer a cultura empreendedora na UERN e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Lastro Consultoria & Investimentos, Empresa Júnior, Capacitação, Empreendedorismo

INTRODUÇÃO

A metodologia adotada no projeto fundamentou-se na interação entre teoria e prática, seguindo os princípios da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. A abordagem prática foi central para promover a integração entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade

do mercado, visando preparar os discentes para os desafios do ambiente empresarial.

Para atingir os objetivos, foram desenvolvidas três etapas distintas de capacitação: a primeira voltada para a equipe gestora das empresas juniores, a segunda para as equipes técnicas e gestoras, e a terceira para o desenvolvimento de atividades voltadas ao mercado. Cada etapa foi planejada para abordar aspectos específicos da gestão empresarial, como recursos humanos, gestão de contratos, gestão financeira, *compliance*, entre outros. Os cursos foram oferecidos de forma presencial e a distância, com uma carga horária balanceada entre teoria e prática.

Utilizaram-se diversas ferramentas educacionais, como, *slides*, *chats* e materiais escritos, disponibilizados presencialmente e via grupo do *whatsapp*. Essa variedade de recursos permitiu uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, favorecendo a compreensão dos conteúdos e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A metodologia incluiu a realização de reuniões periódicas entre a coordenação e os membros da equipe para avaliar o andamento das atividades, identificar eventuais problemas e propor soluções. Também foram aplicados formulários de avaliação ao público-alvo ao final de cada curso e oficina, visando aprimorar continuamente a qualidade dos serviços oferecidos. Para além disso, uma forma de registrar as atividades remotas incluía a inscrição para o curso através de um formulário eletrônico.

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

A metodologia adotada para alcançar esse objetivo foi composta por três etapas principais. Na primeira etapa, "Capacitação da Equipe Gestora de Empresas Juniores", foram oferecidos 5 cursos, tanto presenciais quanto a distância, abordando temas como Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Contratos, Gestão Financeira, Estrutura do *Compliance* para Empresas de Consultoria, e LGPD Aplicado à Atividade de Consultoria Empresarial, com carga horária de 20h totais cada curso.

A segunda etapa, "Capacitação das Equipes Técnicas e Gestoras das Empresas Júniores", ofereceu 2 cursos presenciais: Diagnóstico Empresarial e Gestão de Projetos. Os cursos tinham como objetivo capacitar os consultores para aplicarem técnicas de diagnóstico empresarial e gerirem os projetos de consultoria contratados, garantindo o alcance dos resultados planejados, com carga horária de 20h.

A terceira etapa, "Capacitação para o Desenvolvimento das Atividades Voltadas ao Mercado", foram oferecidas 4 oficinas com carga horária de 10h cada, abordando temas como Montagem de Proposta Comercial, Negociação e Fechamento de Contratos, Encerramento de Contratos de Consultoria e Estratégias para Prospecção de Clientes. A execução do projeto envolveu uma constante avaliação, tanto pelo público-alvo quanto pela equipe. Realizada por meio de formulários de avaliação, reuniões mensais e acompanhamento do desempenho dos alunos nos cursos e oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aporte teórico do projeto Lastro Consultoria & Investimentos estava intrinsecamente ligado aos princípios da economia e gestão empresarial, bem como aos fundamentos da educação empreendedora. Ao articular esse conhecimento teórico com os tipos de intervenções junto ao público-alvo, o projeto aplicou os conceitos aprendidos em sala de aula de forma prática e contextualizada, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho.

No decorrer da execução do projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Maio/2023: Oficina presencial “Montagem de proposta comercial”, ministrado por Franklin Alves Filgueira, com carga horária de 10h;
- Maio/2023: Curso presencial “Gestão de Recursos Humanos”, ministrado por Antônio Pereira Júnior, com carga horária total de 20h.
- Jun/2023: Oficina presencial “Estratégia para Prospecção de Clientes”, ministrado por Franklin Alves Filgueira, com carga horária de 10h.
- Jul/2023: Curso presencial “Gestão Financeira”, ministrado por Franklin Alves Filgueira, com carga horária de 20h.
- Ago/2023: Curso presencial “Diagnóstico Empresarial”, ministrado por Franklin Alves Filgueira, com carga horária de 20h;
- Set/2023: Curso online “LGPD Aplicado à Atividade de Consultoria Empresarial”, ministrado por Vanusa Alves Resende, com carga horária de 20h.
- Dez/2023: Curso presencial “Gestão de Contratos”, ministrado por Genivalda Cordeiro da Costa, com carga horária de 20h.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas e dos desafios enfrentados ao longo do projeto é possível concluir que houve um impacto significativo tanto no âmbito acadêmico quanto no social e empresarial. As etapas de mobilização e capacitação foram essenciais para preparar os estudantes e demais colaboradores para atuarem no mercado de consultoria empresarial, oferecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos relevantes. A articulação com o ensino proporcionou um retorno acadêmico valioso, enriquecendo o aprendizado dos participantes e promovendo uma vivência social enriquecedora.

REFERÊNCIAS

MORETTO NETO, L. et al. **Empresa Júnior:** espaço de aprendizagem. Florianópolis, 2004.

CONSEPE. RESOLUÇÃO N. 083/2022. Dispõe sobre a regulamentação para criação e organização de Empresas Juniores no âmbito da UERN.

LEITURA FILOSÓFICA: EXERCÍCIO E DIFUSÃO DA FILOSOFIA NO YOUTUBE

Área Temática: Educação

Galileu Galilei Medeiros de Souza

(galileusouza@uern.br)

Rodrigo da Silva Souza

(rodrigossouza@alu.uern.br)

Ana Natália de Brito Silva

(nataliabrito@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

RESUMO

Uma sólida formação filosófica é o resultado de um intenso trabalho intelectual, preparado e exercitado por anos, para o qual são exigidos uma série de conhecimentos, competências e habilidades, especialmente ligados ao entendimento de textos e situações/fatos das mais variadas naturezas. O “Leitura Filosófica”, que funcionou durante o ano letivo de 2023 como um projeto de extensão da UERN, procurou criar um ambiente de aprendizagem de conteúdos e práticas ligadas ao filosofar, por meio da produção e publicação de vídeos, realizada na plataforma YouTube. A metodologia adotada concentrou-se nas seguintes etapas: a) estudo filosófico e produção de roteiro; b) gravação; c) editoração; d) publicação de vídeos; e) administração de rede e, por fim, f) avaliação. Como resultado da iniciativa, foram disponibilizados no canal “Leitura Filosófica” 25 vídeos (6.000 visualizações/500 hora) de temas relacionados com a introdução à vida intelectual, história da filosofia, metafísica, lógica e filosofia política.

Palavras-chave: filosofia; leitura; vídeos.

INTRODUÇÃO

A filosofia não é apenas um conjunto de informações produzidas pelos filósofos, mas uma atividade de elucidação da vida, que tradicionalmente se refaz ao modo como cada filósofo realizou essa mesma atividade em seu tempo, para com eles aprender como fazer isso hoje. O ensino de filosofia liga-se inexoravelmente à recepção da tradição filosófica, que só é acessível mediante a pesquisa filosófica, a qual nos abre o aprendizado do exercício da filosofia. E isso é válido hoje, ainda mais, quando enfrentamos o perigo dos novos bárbaros, para os quais não falta conhecimento especializado, mas pouco saber do todo, o que impede de deliberar com sabedoria (Ortega y Gasset, 1999).

O projeto de extensão “Leitura Filosófica” lançou suas raízes na pesquisa filosófica, partindo da leitura dos Clássicos e de contextos, desenvolveu-se como atividade filosófica ou ensino-aprendizagem da competência de elucidação da própria vivência e, promovendo a abertura da filosofia a partir do espaço da academia ao público a ela externo, especialmente com o uso de plataformas midiáticas de amplo alcance como o YouTube, abraçou como objetivo contribuir para a popularização e difusão do combate à massificação cultural através do ensino-prática da filosofia.

DESENVOLVIMENTO

Como já dizia Aristóteles (2002) em sua *Metafísica*, a filosofia é inútil, ainda que deva estar elencada entre as coisas mais importantes a serem cultivadas pela humanidade. É inútil por não ser meio para outra coisa, mas fim. Para além das necessidades mais estritamente relacionadas com a sobrevivência – alimentar-se, vestir-se, possuir um meio de subsistência etc. – o cultivo da vida intelectual, que corresponde ao próprio exercício da filosofia, é essencial para assegurar uma existência adequadamente humana e digna (Ortega y Gasset, 2018), enquanto ela é a inteligência que se faz vida e a vida que se faz inteligência em um processo de retroalimentação contínua (BLONDEL, 1993).

Não sendo apenas o conjunto de informações produzidas pelos filósofos, mas uma atividade de elucidação da vida, a filosofia se refaz ao modo como cada filósofo realizou essa mesma atividade em seu tempo, para aprender a fazer isso hoje (Ortega y Gasset, 2018). Portanto, não se pode aprender filosofia sem aprender a praticar filosofia, tal e qual fizeram os pensadores do passado, que por acúmulo de experiências, acertos e erros, foram identificando e desenvolvendo o próprio filosofar e seus métodos (Ortega y Gasset, 2018a).

Ora, isso também significa que não se pode filosofar sem preparação e etapas intermediárias. É preciso ir construindo, de degrau em degrau, habilidades e competências necessárias ao exercício filosófico: “O importante para aquele que queira realmente pensar é não ter pressa, [...] evitando desprezar os primeiros, distantes e confusos aspectos por força de uma urgência esnobe que faz com que se queira chegar logo aos mais refinados”. (Ortega y Gasset, 2018b, p. 71, grifo do autor). Esse projeto quiz ser instrumento de contribuição nessa direção, sem desprezar a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos (como de história da filosofia, filologia, métodos filosóficos) e habilidades (como de leitura, escrita, oralidade, lógica) intermediários, para preparar nosso público para a fruição da filosofia.

Lançando suas raízes na pesquisa filosófica e guiado pela metodologia de leitura analítica e sintópica de textos (Adler e Van Doren, 2010), nosso trabalho concentrou-se na produção de vídeos de acordo com as seguintes etapas: a) estudo e pesquisa; b) produção de roteiro; c) gravação; d) editoração e, por fim, e) publicação de vídeos; f) avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi executado de modo a levar ao seu público, entre os quais 450 inscritos no Canal, várias contribuições filosóficas relacionadas aos mais variados temas como introdução à vida intelectual, história da filosofia, lógica, metafísica, política e linguagem. Para isso, foram produzidos e publicados 25 vídeos, contabilizando 7.000 visualizações em mais de 500 horas assistidas.

As produções também serviram como material de apoio a aulas de filosofia e, por fim, a partir da experiência realizada, a equipe do projeto pôde se beneficiar com o aprendizado de estratégias de produção de material audiovisual, que servirão de base para produtos futuros, incluindo diversas intervenções junto a pesquisas de pós-graduação ligadas ao PROFFILO/UERN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvendo-se como atividade filosófica de elucidação da própria vivência e promovendo a abertura da filosofia a partir do espaço da academia ao público a ela externo, o projeto contribuiu para sua difusão. Para tanto, fez uso de um Canal do YouTube, onde foram disponibilizados 25 vídeos. No período considerado de atuação do projeto, ano letivo de 2023, contabilizaram-se 450 inscritos, 6.000 visualizações e 500 horas assistidas. Isso posto, o projeto conseguiu cumprir com suas metas iniciais, servindo, ademais, de ponto de partida para outras produções futuras.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J. **Como ler livros**. São Paulo: É Realizações, 2010a.

ADLER, Mortimer J. **Como pensar sobre as grandes ideias a partir dos grandes livros da civilização ocidental**. São Paulo: É Realizações, 2010b.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. v. 2. 5ª edição. Texto grego com tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BLONDEL, Maurice. **L'Action: essai d'une critique de la vie et d'une science de la pratique** (1893). 1. ed. Paris: Quadrige, 1993.

ORTEGA Y GASSET, José. **Lições de Metafísica**. Campinas: Vide Editorial, 2018a.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão da Universidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ORTEGA Y GASSET, José. **O que é filosofia?** Campinas: Vide Editorial, 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **Origem e epílogo da filosofia**. Campinas: Vide Editorial, 2018b.

LETRAMENTOS NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Área Temática: Educação

Gislayne Lopes Cardoso de Melo

gislaynelopes@alu.uern.br

Priscila do Vale Silva

Larissa Laura Bezerra Dionizio

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú – CAA

RESUMO

O Projeto de Extensão Letramentos na Universidade, vinculado ao Departamento de Educação do *Campus* Avançado de Assú, da UERN, na sua 2ª edição (2023), desenvolveu um conjunto de atividades voltadas para professores em formação inicial e continuada. Nesse contexto, o presente trabalho visa apresentar as atividades realizadas no referido projeto, destacando o potencial formativo para o desenvolvimento de letramentos e multiletramentos na formação inicial e continuada de professores. Diante dos resultados, destacamos a necessidade da ampliação dos currículos dos cursos de licenciatura, a fim de ampliar os espaços/tempos de formação leitora e escritora dos estudantes, com vistas a uma formação mais ampla no que diz respeito aos usos da linguagem, sobretudo voltadas para a esfera acadêmica e laboral.

Palavras-chave: letramento acadêmico; multiletramento; formação inicial e continuada de professores.

INTRODUÇÃO

Os estudos acerca do letramento acadêmico, no Brasil, têm evidenciado que, ao ingressar na universidade, muitos estudantes apresentam dificuldades em relação à escrita e à leitura de textos inerentes a essa esfera, o que nos permite caracterizá-la como multifacetada, uma vez que envolve uma variedade de habilidades e competências, na qual se pode mencionar os letramentos e os multiletramentos. Nesse contexto, o projeto de extensão Letramentos na Universidade (2ª edição) surge em resposta a essa problemática recorrente observada no ambiente acadêmico e tem, neste trabalho, o objetivo apresentar as atividades realizadas, destacando o potencial formativo de dois minicursos para o desenvolvimento de letramentos e multiletramentos na formação inicial e continuada de professores.

DESENVOLVIMENTO

No ensino superior é necessário que haja maior atenção em relação à escrita e à leitura de gêneros acadêmicos, visto que as produções destes requerem coerência e clareza para que o leitor possa compreendê-los com eficiência. Nessa perspectiva, Ortega e Diniz (2005, p.04) destacam que “é preciso conhecer e dominar os diversos tipos de gêneros para que a comunicação verbal/escrita se estabeleça de forma coerente e eficaz”. Araújo e Bezerra (2013) também enfatizam a importância de compreender e dominar tais gêneros acadêmicos como sendo essencial para que esses estudantes possam se inserir no meio acadêmico, compreendendo suas funções, contextos e dinâmicas de poder.

De tal modo, a falta de familiaridade com esses gêneros pode ocasionar dificuldades na aprendizagem dos estudantes universitários, o que salienta a importância do professor, juntamente com a universidade, auxiliar os estudantes em relação à leitura, à escrita e à compreensão dos gêneros que circulam na universidade (Carlino, 2017). Diante disso, podemos destacar o letramento acadêmico, que é compreendido como a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (Fischer, 2008, p. 180), e os multiletramentos, compreendidos por não apenas compreenderem diferentes linguagens, mas também abrangerem as multiplicidades que surgem na linguagem, cultura e comunidades, que encontram-se em constante transformação (Orlando e Ferreira, 2013).

As ações desenvolvidas foram minicursos, oficinas e atividades de grupo de estudo, utilizando-se de estratégias que visavam abarcar os diversos aspectos dos letramentos na universidade. Participaram estudantes e professores da UERN, de diferentes *campi*, o público externo, além de docentes em formação e/ou já atuantes que pesquisam sobre os Estudos de Letramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como recorte para este trabalho, destacamos dois minicursos realizados. O primeiro foi: “Apresentação Oral do TCC na Prática”, realizado de forma virtual e o segundo, realizado de forma presencial: O texto acadêmico e a produção do projeto de pesquisa. Durante o primeiro minicurso foram discutidas estratégias para uma apresentação eficaz do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visto que muitos estudantes ainda sentem-se receosos quanto a essa etapa. A atividade promoveu a articulação de multiletramentos, uma vez que para a participação foi ne-

cessária a articulação entre diferentes formas de linguagens, bem como o domínio do uso de tecnologias digitais.

Outro minicurso ofertado pelo Projeto teve como propósito orientar os estudantes que se encontravam na etapa de elaboração do projeto de monografia e também para os que estavam nas fases iniciais da graduação. Ao decorrer do minicurso, os participantes tiveram acesso a uma análise detalhada dos elementos essenciais do texto acadêmico e do seu desenvolvimento. A atividade presencial contou com a participação de estudantes dos cursos de Letras, Pedagogia, Geografia e História do Campus de Assú, bem como professores da rede municipal de Assú que estavam em processo seletivo de pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto deu ênfase à formação de professores, visando uma integração significativa de atividades voltadas para os letramentos e multiletramentos, pois possibilitaram uma compreensão acerca dos gêneros que circulam na universidade e a preparação desses futuros profissionais da educação a lidarem com as demandas relacionadas à esfera acadêmica e laboral. As ações de extensão universitária representam, portanto, uma valiosa contribuição e oportunidade na formação de professores, inicial e continuada, e destacam a necessidade de pensarmos a respeito de avaliarmos e ampliarmos os currículos dos cursos de licenciatura. Nesse aspecto, é primordial aumentar a extensão dos conteúdos relacionados à formação leitora e escritora que são oferecidos aos estudantes. Essa ampliação é crucial para fornecer uma formação mais abrangente e robusta em relação aos variados usos da linguagem, em especial os contextos acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Maria de. BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos Acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de letras. **Diálogos** - Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, n.º 9, p. 5 – 37, 2013.

CALINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2017.

FISCHER, A. **Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa**. In: Revista Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v.30, n.2, pp. 177-187, 2008.

ORLANDO, Andreia Fernanda; FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Do Letramento aos Multiletramentos**: Contribuições à Formação de Professores(as) com Vistas à Questão Identitária.

Travessias (UNIOESTE. Online), v.7 2013. Acesso em: 16 de maio de 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360/6302>.

ORTEGA, L. P; DINIZ, P. A. Como se constitui a aula enquanto gênero discursivo. In: Ferreira, N. S. A et al. (Org.) **Anais do 15º COLE** - Congresso de Leitura do Brasil. Campinas-SP: Gráfica FÉ; ALB, 2005.

LIDANDO COM O TDAH: NOÇÕES DE DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS AO ALCANCE DE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES

Área Temática: Saúde

Anderson Felipe Constantino Lopes

(andersonconstantino@alu.uern.br)

Vitória Félix Teles

(vitoriafelix@alu.uern.br)

Giulia Sthefanie Araújo Dantas

(giuliassthefanie@alu.uern.br)

Marília de Castro Lessa

(marilia@infonet.com.br)

Dayseanne Araujo Falcão

(dayseannefalcão@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica que afeta a capacidade do indivíduo de regular a atenção, o impulso e a atividade. Destaca-se a sua natureza multifacetada, pois pode incluir dificuldade em prestar atenção a detalhes, tendência a cometer erros por descuido, dificuldade em manter o foco em tarefas, impulsividade, inquietação motora e dificuldade em seguir instruções. Os objetivos do estudo incluem sensibilizar os educadores e público em geral sobre as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH e propor estratégias educacionais inclusivas. A metodologia envolve a realização de um experimento comportamental para simular as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH. Os resultados destacam que as atividades foram desafiadoras, especialmente a tarefa de organizar números enquanto eram feitas perguntas, levando à perda de concentração e desistência de alguns participantes nas atividades cronometradas. Muitos participantes consideraram o projeto importante, pois aumentou seu conhecimento sobre o TDAH e desenvolveu maior empatia pessoal sobre o transtorno.

Palavras-chave: TDAH; sintomas; educação especial.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) impacta o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional de muitos alunos, demandando uma compreensão mais profunda por parte dos educadores para que possam oferecer suporte adequado.

Nesse contexto, o projeto se dedicou a desenvolver um experimento comportamental, simulando os sintomas do déficit com base nas publicações que descrevessem de maneira abrangente e específica os sintomas e as interações de indivíduos com TDAH em seus ambientes. Dessa forma, o objetivo primordial é cultivar empatia e compreensão entre os participantes, proporcionando-lhes uma experiência imersiva que os sensibilizasse para os desafios enfrentados por aqueles com o transtorno e, ainda, fortalecer a formação dos futuros professores e promover uma educação mais inclusiva e sensível às necessidades individuais dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Especialistas, destacam a natureza multifacetada do TDAH, reforçando que se trata de uma "deficiência da inibição" generalizada e que é, fundamentalmente, um problema de controle executivo, afetando a capacidade do indivíduo de suprimir respostas automáticas ou impulsivas. O transtorno também é amplamente reconhecido como uma condição crônica, que se manifesta na infância e persiste ao longo de toda a vida do indivíduo, tendo como causa fatores genéticos e/ou ambientais (DOMÌNGUES, J. C. et al., 2022; OLIVEIRA & DIAS, 2015; Russel A. Barkley (2000, p.35). Adicionalmente, a literatura sublinha que a incapacidade de focar e controlar impulsos não só prejudica o desempenho escolar, mas também a autoestima e as relações interpessoais, levando a um ciclo de fracasso e marginalização, tendo em vista que a falta de entendimento e apoio adequado por parte dos educadores e da comunidade pode intensificar os sentimentos de inadequação e isolamento.

Nesse contexto, surge a proposta em tela. A metodologia do experimento foi dividida em duas fases distintas. Na Fase 1, números, o participante foi convidado a se sentar confortavelmente e a ele(a) apresentados cartões numéricos de 0 a 28, dispostos de forma desorganizada sobre uma mesa. O participante teve que organizar apenas os números ímpares em ordem crescente, enquanto o tempo de execução era cronometrado. Durante a atividade, o condutor fez perguntas para distrair o participante, como perguntar seu nome completo, idade, o dobro da idade, soletrar o nome ao contrário, e calcular um número combinando os primeiros três dígitos do CPF com o número da casa. Na Fase 2, cartões Coloridos, com um tempo limite de 20 segundos, o participante foi solicitado a organizar cartões coloridos em sequência, das cores do mais frias para as mais quentes, ignorando os nomes das cores propositalmente incorretos impressos neles. Durante esta tarefa, outras pessoas ao redor conversavam sobre temas aleató-

rios, relacionados a cores, para causar distração, mencionando, por exemplo, que "azul é a cor mais quente" ou que "preto é ausência de cor".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do experimento, observou-se que três participantes desistiram de uma das tarefas, principalmente ao se distraírem com música, propagandas ou perguntas durante a execução. Quando questionados sobre o motivo da desistência, relataram que não conseguiam se concentrar, devido aos estímulos externos. Os demais participantes concluíram as tarefas; entre eles, seis afirmaram que os estímulos não os atrapalharam, enquanto quatro indicaram que poderiam ter realizado as atividades em menos tempo, se o ambiente estivesse silencioso. Após cada relato dos voluntários, os autores aproveitaram a oportunidade para explicar que um dos sintomas do TDAH é a dificuldade de manter o foco em atividades simples devido à facilidade de se distrair com estímulos externos. O experimento se torna, dessa forma, o centro da extensão, pois não só cumpre o objetivo de simular as dificuldades cotidianas de alunos com TDAH, mas também promove a empatia e a conscientização, elementos essenciais para a construção de um ambiente educacional mais solidário e inclusivo (BARKLEY, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi construído um experimento comportamental baseado em sintomas e desafios clássicos do TDAH descritos na literatura. Após a aplicação do experimento, foi possível observar entre os participantes relatos de sensibilização e conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com TDAH, bem como da promoção da empatia e compreensão em relação a esses indivíduos. Portanto, a continuidade do debate sobre o impacto do TDAH na vida escolar e social requer uma abordagem informada e compassiva, que reconheça as necessidades específicas dos alunos afetados pelo transtorno e promova um ambiente educacional mais inclusivo e solidário.

REFERÊNCIAS

- BARKLEY, Russel A. (2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Ed. Artmed.
- NIELSON, L.B. (1999). Necessidades Educativas Especiais na sala de aula: Um guia para professores. Porto: Porto Editora.

ROSS, A. O. (1979). Aspectos psicológicos dos distúrbios de aprendizagem e dificuldades na leitura. Mc. GrawHill. São Paulo.

FERNANDES, Ana Paula Amaral; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; CIASCA, Sylvia Maria. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. Psicologia em estudo, v. 19, p. 333-344, 2014.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Repercussões do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na experiência universitária. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, p. 613-629, 2015.

MÃE CONECTADA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Ana Beatriz Moraes de Freitas

moraesfreitas@alu.uern.br

Ana Vilma de Moura Paiva

vilmamoura@alu.uern.br

Camili Vitoria Leite Fontes

camilifontes@alu.uern.br

Roberta da Silva Milhomens

robertamilhomens@alu.uern.br

Giselle dos Santos Costa Oliveira

gisellesantos@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O Projeto de Extensão “Mãe Conectada: educação em saúde na gravidez, parto e puerpério” tem como objetivo apoiar e oferecer suporte para as gestantes e puérperas durante essa fase de descobertas e adaptações, por meio das plataformas *Instagram* e *WhatsApp*. Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, e com característica descritiva. A coleta de dados se deu através do perfil do *Instagram* do projeto, sendo selecionadas 6 publicações. Os resultados demonstram que o *Instagram* e o *Whatsapp* são ferramentas muito importantes para assegurar suporte no período gravídico-puerperal. O projeto se estabeleceu como um recurso potente para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre mulheres no ciclo gravídico-puerperal, mas é preciso avançar para que as informações cheguem a mais mulheres.

Palavras-chave: extensão; maternidade; gravidez; puerpério; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A tecnologia está presente em todos os aspectos da nossa vida. Na área da saúde, essa realidade apresenta-se de maneira notável, pois tem o poder de potencializar o cuidado e a assistência à saúde, tornando os processos mais eficientes e eficazes. As plataformas online, quando utilizadas da maneira adequada, tornam-se espaços benéficos de relacionamento entre

os indivíduos, facilitando a comunicação, disseminando o conhecimento e contribuindo para a promoção da saúde (Melo *et al.*, 2023).

A maternidade é um período marcado por diversas transformações e, atrelado a isso, está a intensa busca por informações para compreender os processos e desafios que surgem ao longo desse percurso. A tecnologia, por meio das mídias sociais, exerce um papel significativo na consulta e obtenção de informações sobre assuntos diversos. Nesse contexto, a tecnologia pode ser uma grande aliada no período de gravidez, parto e puerpério, proporcionando escuta ativa, suporte, bem-estar e autoconfiança (Pires; Melo; Leves, 2024).

Diante disso, o Projeto de Extensão “Mãe Conectada: educação em saúde na gravidez, parto e puerpério” tem como objetivo apoiar e oferecer suporte para as gestantes e puérperas durante essa fase de descobertas e adaptações. Para isso, o projeto possui um perfil no *Instagram* no qual são inseridas diversas publicações educativas e interativas baseadas em dúvidas comuns que surgem durante a maternidade. Como forma de gerar maior proximidade e oferecer um suporte de maior qualidade, foi desenvolvido um grupo no WhatsApp onde as mães podem participar ativamente, compartilhando suas experiências e sanando dúvidas.

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos estudantes de enfermagem sobre o projeto de extensão Mãe Conectada, que utiliza as ferramentas digitais como forma de favorecer a troca de informações de qualidade para as mães no período gravídico-puerperal.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O Mãe Conectada é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), idealizado por docentes e discentes do curso de Enfermagem do *Campus* Pau dos Ferros, situado na região do Alto Oeste Potiguar. Tendo como escopo apresentar conteúdos educativos e informações científicas à população de forma simples, clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão das pessoas, bem como oferecer suporte às mulheres através de um grupo de WhatsApp, no qual elas podem compartilhar dúvidas e experiências.

Além disso, são realizadas visitas a uma maternidade com o objetivo disseminar informações para as grávidas e puérperas sobre cuidados com a saúde. Atualmente, o projeto conta com a participação de 9 discentes do Curso de Enfermagem e 3 professoras, sendo 1 coordenadora.

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e quantitativa, e com característica descritiva. A coleta de dados se deu através do perfil do *Instagram* do

projeto de extensão Mãe Conectada, que atualmente possui 108 seguidores. Dessa forma, foi produzida uma planilha no *Excel* com os resultados de todas as publicações, a partir da qual foi possível visualizar, comparar e analisar os *insights* das publicações, incluindo curtidas, comentários e compartilhamentos. Posteriormente, foram selecionadas 6 publicações e estas foram agrupadas em um quadro.

As reuniões do projeto acontecem via *Google Meet* para escolher os temas, organizar as publicações, dividir as equipes para a confecção dos materiais e debater sobre os resultados alcançados. Para a produção dos *posts*, em sua maioria, foi utilizada a plataforma *Canva*.

Em relação ao referencial teórico utilizado, empregamos a literatura mais atualizada, tendo também como base as orientações do Ministério da Saúde, para proporcionar informações fidedignas e com qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro a seguir, estão apresentados os resultados de 6 publicações feitas no perfil do *Instagram* do projeto.

Quadro 1: Resultados das publicações do projeto

PUBLICAÇÕES	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	CONTAS ALCANÇADAS
Pega correta do bebê	32	5	10	103
Rosquinhas para seios	30	7	3	162
MãeFlix indica	19	5	5	84
DIU	35	3	14	158
Puerpério	50	13	4	140
Baby blues	18	2	12	1.915

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A publicação referente à pega correta do bebê conseguiu 32 curtidas, 5 comentários, 10 compartilhamentos e alcançou 103 contas, evidenciando boa recepção por parte dos seguidores. Como afirmam Alves *et al.*, (2018) essa temática é importante para estimular a amamentação e evitar o desmame precoce, fortalecendo a saúde da mãe e do bebê.

A postagem seguinte, que trata das rosquinhas para seios, obteve 30 curtidas, 7 comentários, 3 compartilhamentos e 162 contas alcançadas. A publicação trouxe os benefícios das rosquinhas de amamentação, bem como suas funções e importância aos seguidores. Apesar de ter

diminuído no número de compartilhamentos, obteve um significativo aumento no número de contas alcançadas, evidenciando possível curiosidade e interesse do público nessa questão.

O quadro intitulado “MãeFlix Indica”, oferece indicações de filmes e séries para que as mulheres, com o intuito de auxiliar no processo da maternidade. Assim, a primeira indicação foi o documentário “O Renascimento do Parto” que defende que as mulheres tenham autonomia nas suas escolhas no momento do parto. A publicação obteve 19 curtidas, 5 comentários, 3 compartilhamentos e alcançou 84 contas. Atrelar esses momentos com informações importantes pode contribuir para o bem estar da mulher, bem como ajudá-la nesse processo de gestação (Lobato, 2023).

A postagem referente ao Dispositivo Intrauterino (DIU) teve um alcance foi bastante significativo, atingindo um total de 158 contas, com 35 curtidas, 3 comentários e 14 compartilhamentos, evidenciando o interesse das mulheres por esse tema e destacando a importância da divulgação acerca de opções contraceptivas acessíveis. Durante o puerpério é comum as mulheres temerem uma nova gestação precocemente. Logo, para as mulheres que desejam amamentar os métodos contraceptivos de sua escolha devem ser os de barreira, hormonais apenas com progesterona ou DIU (Febrasgo, 2021).

No que diz respeito a publicação sobre puerpério, esta obteve 50 curtidas, 13 comentários, 4 compartilhamentos e um total de 140 contas alcançadas. O puerpério é uma fase de múltiplas mudanças que valem ser destacadas, são transformações corporais e psicossociais presentes nas mulheres (Gomes; Santos, 2017). Assim, a publicação traz a importância das mães lidarem com o puerpério de uma maneira mais salubre.

O post sobre o baby blues foi o que alcançou o maior número de contas entre todas as publicações citadas, atingindo um total de 1.915, recebendo 18 curtidas, 2 comentários e 12 compartilhamentos. O alto alcance de contas pode ser atribuído ao formato de *reels* da publicação, sendo algo característico desse tipo de postagem. Destaca-se a necessidade de aumentar as discussões e conscientização acerca do *baby blues*, considerando que isso pode ajudar as mulheres a passarem por essa condição sem se sentirem desconfortáveis devido aos sintomas (Campos, Carneiro, 2021).

Nesse sentido, o Mãe Conectada é um projeto que ajuda diversas mulheres a lidarem melhor com o período gravídico-puerperal, assegurando suporte para o cuidado com a saúde materna e infantil. O *Instagram* e o *Whatsapp* são ferramentas muito importantes nesse contex-

to, pois possuem diversas estratégias que podem ser utilizadas a nosso favor para colaborar com a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se estabeleceu como um recurso potente para a promoção da saúde e prevenção de doenças entre mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Através de uma abordagem dinâmica, utilizando os recursos do *Instagram*, conseguiu disseminar conhecimento e propiciar uma comunidade de apoio e empoderamento feminino. Essa iniciativa destaca a importância de utilizar tecnologias digitais e evidencia como o uso correto promove um cuidado mais informado.

Embora o alcance e engajamento no perfil do projeto sejam significativos, é preciso avançar mais, tendo como expectativa que o número de seguidores aumente, para que as informações cheguem a mais mulheres. Ademais, espera-se que as publicações alcancem mais contatos e obtenham um engajamento mais expressivo, com mais curtidas, compartilhamentos e comentários. Isso evidenciará que as postagens estão chegando ao público-alvo e sendo significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Darlane dos Anjos; SANTOS, Flávia de Carvalho; ALMEIDA, Lucinara Araújo; MATTOS, Mússio Pirajá. **Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação.** Revista em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242-245, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/39400/>. Acesso em: 18 maio 2024.

CAMPOS, Paula Azevedo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. Sou mãe: e agora? vivências do puerpério. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 32, p. 1-9, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e200211>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrxkQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2024.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Orientação contraceptiva no pré-natal e no puerpério.** São Paulo: FEBRASGO, 2021. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Orientacao-contraceptiva-no-pre-natal-e-no-puterperio-2021.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

GOMES, Gabriella Farias; DOS SANTOS, Ana Paula Vidal. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

LOBATO, Luzia Fatima de Andrade. **Saúde mental durante a gravidez?** 2023. Disponível em: <https://www.psicologosberrini.com.br/blog/saude-mental-na-gravidez/>. Acesso em: 18 maio 2024.

MELO, Leila Cristine do Nascimento; SILVA, Bruna Moreira da; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca. Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no cotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(8):2193-2202, 2023. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/TYyRtXjjPnMMdLQGzPFJwfv/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 18 maio 2024

PIRES, Natália Tomé; MELO, Nara Maria Mendonça de; LEVES, Débora Vieira de. A influência das mídias sociais na educação em saúde durante a maternidade: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e0713144663, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44663/35710> Acesso em: 18 maio 2024.

MAQUETES COMO PONTE DIDÁTICA EM GEOCIÊNCIAS: INTEGRANDO ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO GEOGRÁFICA DA UERN

Área Temática: Educação

Fellipe Ivamberg Freire da Silva
(e-mail: fellipeivamberg@alu.uern.br)

Guilherme Medeiros de Oliveira
(e-mail: guilhermemoliveira@alu.uern.br)

Analice França de Oliveira
(e-mail: analicefranca@alu.uern.br)

Alex Mesquita de Oliveira
(e-mail: alexmesquita@alu.uern.br)

Robson Fernandes Figueira
(robsonfilguiera@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central/Mossoró

RESUMO

Maquetes são ferramentas valiosas de transposição didática, simplificando conceitos e teorias científicas em modelos assimiláveis para o público leigo. Este trabalho tem por objetivo investigar as potencialidades da utilização de maquetes no ensino e na extensão na formação docente do curso de geografia do Campus Central da UERN a partir de uma experiência realizada com alunos do componente curricular Unidade Curricular de Extensão I. Do ponto de vista metodológico, este trabalho empregou uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, a qual se fundamentou em observação participante, entrevistas e questionários aplicados aos alunos e ao professor envolvidos na atividade didática. Constatou-se que as maquetes não somente facilitam o aprofundamento de temáticas trabalhadas no ensino e desenvolvem habilidades nos alunos, como também mostram grande potencial para atividades de extensão, visto que, quando os discentes participam da construção do conhecimento ficam mais seguros em divulgar esse conhecimento para o público externo.

Palavras-chave: maquetes topográficas; transposição didática; extensão universitária, geografia.

INTRODUÇÃO

O processo de transformação do conhecimento científico em conteúdo didático, ou transposição didática, é essencial para a divulgação científica, visto que simplifica conteúdos complexos e possibilita uma aprendizagem significativa. A transposição didática é fundamental em ações de extensão, cujo objetivo é compartilhar o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa com a comunidade.

Capacitar os alunos no domínio de ferramentas que possam ser empregadas na transposição didática, como na elaboração de maquetes didáticas, é de grande relevância para as práticas extensionistas, pois, requer a integração entre ciência e arte, algo que desperta o interesse do público externo por temáticas científicas.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

As metodologias ativas são uma alternativa para gerar maior envolvimento dos estudantes e superar o desinteresse que se observa em aulas que têm como base o método de ensino tradicional, além disso, são fundamentais para uma formação crítica e reflexiva, visto que possuem um viés construtivista, que estimula a autonomia e a curiosidade dos estudantes (Dos Santos e Moura, 2021; Moreira e Ribeiro, 2016).

Pitano e Roqué (2015) ressaltam que os recursos didáticos utilizados no ensino de geografia variam em suas especificidades de uso e elaboração, sendo determinados pelo tipo de conteúdo a ser ministrado, da afinidade entre o professor e os alunos, da disponibilidade de tempo e do objetivo da aula, entre outros. Entre esses recursos, os autores citados mencionam a maquete, que a concebem como uma representação tridimensional de um objeto, a qual a pode ser utilizada, entre outras finalidades, para o estudo.

O presente artigo tem como tema o ensino-aprendizagem através da construção de maquetes, uma estratégia didática que visa estimular o interesse, a participação e a criatividade dos alunos, além de facilitar a compreensão de conceitos e fenômenos geográficos e de outras áreas do conhecimento. O objetivo deste trabalho é analisar as vantagens, os desafios e os resultados da utilização de maquetes em sala de aula, a partir de uma experiência realizada com alunos do quarto período do curso de licenciatura em geografia, oferecido no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró-RN. A escolha deste tema se deve à importância de se explorar novas metodologias de ensino que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

A experiência relatada neste artigo foi realizada com alunos do 4º. período do curso de licenciatura em geografia, do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró-RN, no segundo semestre de 2023.

A atividade fez parte do componente curricular Unidade Curricular de Extensão I (UCE I), que, por sua vez, está vinculado ao projeto de extensão universitária “Museu Virtual da Geodiversidade do Semiárido Brasileiro”. O seu desenvolvimento se deu através de um curso de elaboração de maquetes topográficas, que explorou conteúdos das disciplinas cartografia, geologia e geomorfologia, além de conhecimentos em artes. Tomou-se como referência para as maquetes estruturas geológicas e formas de relevo que ocorrem no território potiguar, particularmente a Bacia Potiguar, o Pico do Cabugi, o Lajedo de Soledade, a Bacia Hidrográfica do Rio Apodi-Mossoró, a Serra Mossoró, a Serra do Lima e a Serra de Martins, algumas das quais já visitadas pelos alunos em aulas de campo. O curso foi dividido em uma parte teórica e outra prática, sendo ministrado pelo professor do componente curricular.

De modo a gerar um menor impacto ao meio ambiente, utilizou-se papelão e isopor de embalagens descartadas para a estrutura das maquetes. Outros materiais utilizados foram folhas de compensado medindo 29,7 cm x 42,0 cm, que serviram de base para as maquetes, papel sulfite tamanho A3, papel toalha, papel higiênico, cola branca, tesoura, régua, borracha, tinta PVA, papel carbono, pincéis (tamanhos variados), rolo de pintura, bandejas de isopor (reutilizadas de embalagens), gesso e estilete.

Os alunos foram divididos em grupos de três componentes, perfazendo um total de nove grupos. A forma de relevo a ser trabalhada por cada grupo foi determinada através de um sorteio. Os grupos pesquisaram sobre as estruturas e relevos que iam representar na internet, em livros, artigos científicos, na plataforma Google Earth e no acervo de imagens de aulas de campo do Laboratório de Estudos da Paisagem e Educação Ambiental (LABEPE).

As etapas da construção das maquetes foram as seguintes: (1) determinação das curvas de nível do relevo em *sites*, plataformas e aplicativos de acesso gratuito, como o site *topographic-map.com*, a plataforma Google Earth e o aplicativo QGis; (2) determinação do perfil de elevação da forma de relevo através da plataforma Google Earth; (3) impressão das imagens com as curvas de nível em uma folha A3 (29,7 cm x 42,0 cm); (4) transferência da imagem com as curvas de nível para o papelão com o uso de papel carbono; (5) corte (com tesoura ou estilete) das curvas de nível transferidas para o papelão/isopor; (6) colagem das curvas de nível (uma sobre a outra) com cola branca, começando com a curva de menor altitude (base da maquete) para a curva de maior altitude (topo da maquete); (7) aplicação do papel toalha umedecido com cola branca diluída em água (proporção 2:1) sobre a maquete, de modo a suavizar os desníveis; (8) comparação da maquete com imagens da forma de relevo, de modo a ter como referência as

dimensões, proporções, cores e tonalidades; (9) aplicação do gesso diluído em água, para homogeneizar as irregularidades na superfície da maquete; (10) pintura da maquete em conformidade com a coloração original do relevo representado e colocação das legendas; e (11) envernizamento e impermeabilização da maquete com verniz *spray*.

Após confeccionadas, as maquetes foram apresentadas através de um seminário para os participantes do curso, no qual cada grupo explicou a morfografia, morfometria, morfogênese e morfodinâmica do tipo de estrutura geológica/relevo que tinha como tema, explorando a maquete como recurso visual e didático. As maquetes produzidas foram doadas ao LABEPE, onde estão expostas e disponíveis para a utilização em aulas ministradas nos estágios dos discentes do curso de geografia.

Ao final do curso, foi aplicado, através da plataforma Google Doc, um formulário com perguntas abertas e fechadas (múltipla escolha) que buscavam conhecer o perfil dos alunos e avaliar suas concepções sobre o uso de maquetes como instrumento de transposição didática. O professor também foi entrevistado, de modo a se saber suas impressões sobre as potencialidades e limitações da elaboração e uso de maquetes pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a aplicação dos questionários mostraram que, antes do curso, a maioria dos alunos tinha pouco ou razoável habilidade em trabalhos manuais, embora a maior parte deles se considere criativa ou razoavelmente criativa. Boa parte dos entrevistados diz ter afinidade principalmente com geografia física, seguido por ensino de geografia e geografia humana. Todos os participantes já tinham cursado as disciplinas Geologia, Geomorfologia e Cartografia, além de outras disciplinas da área da geografia física. O interesse pela disciplina Cartografia varia principalmente entre razoável a pouco, enquanto pela disciplina Geomorfologia oscila entre razoável a muito. Quase 80% dos entrevistados dizem nunca terem confeccionado uma maquete. Contudo, 85,7% deles afirmam que não tiveram dificuldades em confeccionar as maquetes solicitadas, sendo que em sua maioria se mostraram regularmente motivados a motivados para fazer o curso. Os que tiveram dificuldades mencionaram que trabalhar em equipe, a realização de trabalhos manuais e outros tipos de dificuldades foram os principais desafios. De um modo geral os trabalhos foram divididos entre os membros das equipes, ficando um integrante responsável pelo corte e colagem, outro pela pintura, entre outras tarefas. Em outras equipes um mesmo integrante realizou mais de uma tarefa. Após a realização do curso,

pouquíssimos integrantes confeccionaram maquetes. Entretanto, a maior parte dos entrevistados considerou o aprendizado como satisfatório e os demais como muito satisfatório. Os alunos consideraram a sua participação no curso como sendo principalmente ativa e muito ativa. Todavia, mais de 85% dos entrevistados disseram ter uma autonomia razoável na confecção das maquetes, precisando, em alguns momentos, de orientações. O entrosamento entre as equipes ficou mais ou menos equilibrado entre entrosado, muito entrosado e razoavelmente entrosado. Para os alunos, o conteúdo e a metodologia empregadas no curso se mostraram satisfatórios ou mesmo bastante satisfatórios, enquanto os materiais utilizados, de modo geral, foram suficientes.

Quase todos os alunos disseram que o curso atendeu às suas expectativas ou mesmo as superaram, somente 7% dos entrevistados acham que o curso não atendeu às expectativas. Na concepção dos alunos, as maquetes que suas equipes produziram ficaram parecidas a razoavelmente parecidas com a forma de relevo real. Já, quando perguntados sobre as maquetes que as outras equipes produziram, as respostas variaram entre parecidas (maioria das respostas), razoavelmente parecidas, pouco parecidas e muito parecidas. Todos os entrevistados concordam que a integração entre ciência e arte favorece o processo de ensino-aprendizagem e dizem que o curso de maquetes topográficas contribuiu para melhor o aprendizado no curso e desenvolver habilidades, pretendendo aplicar o conhecimento adquirido em suas praticadas docentes. Também consideram o curso como uma prática importante para o aprofundamento de conteúdos e que deve ser, juntamente com outras atividades, uma alternativa ao ensino tradicional. Quase 65% dos alunos gostariam de expor suas maquetes para o público. Quanto à exposição das maquetes no seminário, 78,6% consideraram satisfatória, 13,3%, pouco satisfatória, e 7,1%, insatisfatória. Desse modo, a maioria recomenda a exposição de suas maquetes em escolas, seguido pelos que somente recomendam após ajustes e dos que não recomendam. Todos disseram recomendar o curso para outras pessoas e mais de 90% dizem que participariam de outro curso de elaboração de maquetes. Por fim, nos comentários, os alunos concordam que o curso foi muito proveitoso.

De um modo geral, o professor considerou o curso bastante proveitoso, não somente no que diz respeito à forma como os conteúdos em geografia foram assimilados pelos discentes, mas também pelo fato de ter possibilitado perceber habilidades e limitações dos alunos ao realizarem trabalhos manuais, sobretudo no que diz respeito à coordenação motora fina e à alfabetização espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como aspectos positivos percebeu-se que as maquetes possibilitam uma representação física que pode facilitar a compreensão de conceitos em geociências e cartográficos; estimulam o interesse e motivação, proporcionando maior engajamento; favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras finas e promovem o trabalho em equipe e a colaboração. Por outro lado, a confecção de uma maquete geralmente é demorada e requer recursos, que nem sempre estão disponíveis; maquetes mais complexas exigem uma habilidade que nem todos os estudantes possuem; e, de um modo geral, as maquetes demandam espaço para armazenamento e exposição, o que pode constituir um problema para ambientes que contam com pouco espaço.

Como sugestões para novas intervenções, pode-se conceber a possibilidade do uso de modelagem 3D para complementar ou substituir maquetes físicas, o que reduziria custos e não ocuparia espaço; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que tivessem a maquete como elo integrador; a promoção de exposições interativas através do uso da realidade aumentada; e organização de competições de maquetes entre turmas, escolas e mesmo instituições.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, R. S.; MOURA, J. D. P. As Metodologias ativas no ensino de geografia: um olhar para a produção científica e a prática docente. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 82, p. 70–88, 2021. DOI: 10.14393/RCG228255765. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Prática pedagógica baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Outras Palavras**, v.12, n. 2, Brasília, 2016. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>.

PITANO, Sandro de Castro; ROQUÉ, Bianca Beatriz. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 2, maio-agosto 2015, p. 273-283. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644340012.pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

MEMÓRIAS PRATICADAS: PATRIMÔNIO RELIGIOSO POTIGUAR EM MOVIMENTO

Área Temática: Arte e Cultura

Irene de Araújo van den Berg Silva

irenearaujo@uern.br

Maria da Paz Freire de Oliveira

Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Waldney de Souza Rodrigues Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Natal

RESUMO

O Projeto Memória Religiosa da Cidade de Natal foi concebido com o propósito de investigar o patrimônio histórico-religioso local e sensibilizar a comunidade para a importância de conhecê-lo, valorizá-lo e preservá-lo. Institucionalizado desde 2021, o projeto engloba uma variedade de atividades com o intuito de alcançar esses objetivos. Em 2023 foram realizadas ações que são descritas no presente trabalho: 2 Unidades Curriculares de Extensão, divulgação das publicações do projeto, 1 caminhada pública e 1 exposição. Por meio das ações extensionistas foi possível atingir diferentes públicos e difundir o conhecimento científico sobre o tema a partir de uma memória praticada em movimentos que envolvem as pessoas, as instituições e a experiência urbana na Cidade do Natal.

Palavras-chave: Memória; Patrimônio; Religião; Natal; Acervos.

INTRODUÇÃO

O Projeto Memória Religiosa da Cidade de Natal surge da constatação que a capital potiguar tem um rico patrimônio relacionado às religiões em sua diversidade, mas, assim como outros aspectos culturais locais, padece de pouca reflexão sobre o tema e exíguas iniciativas que dão visibilidade a esses bens culturais.

No escopo das prerrogativas da educação patrimonial, o projeto busca construir estratégias de construção e sistematização de conhecimentos, bem como seu compartilhamento com a sociedade, compreendendo que a memória e as religiões são repositórios importantes da cultura para seus grupos.

Os debates em torno do patrimônio se deslocam entre os desafios da salvaguarda, da musealização e da vitalidade social dos bens culturais. Neste trabalho, procuramos mostrar como, por meio das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Memória Religiosa da Cidade do Natal (PMRCN), é difundido o conhecimento científico sobre o tema a partir de uma

memória praticada em movimentos que envolvem as pessoas, as instituições e a experiência urbana.

DESENVOLVIMENTO

Cada período histórico possui influências que moldam a maneira como percebemos o que é importante, tanto em termos de valores individuais quanto de identidades coletivas. Por outro lado, a forma como essas questões ganham projeção social também dependem da forma como a sociedade e as formas políticas permitem sua visibilização. A noção de patrimônio reverbera questões dessa ordem e sua discussão é tão recente, quanto cheia de movimentos.

Por muito tempo as ideias de patrimônio estavam fortemente ligadas aos museus, aos tombamentos de bens culturais materiais e à uma compreensão rígida acerca do que é salva-guarda. Entretanto, questões recentes no mundo e no Brasil trouxeram à tona novas demandas em relação à discussão do patrimônio, especialmente requerendo do Estado um novo olhar para a diversidade cultural e as diferentes formas de produzir cultura.

Esses debates também se refletem no encontro entre o patrimônio e a religião. Em seu texto, Pinto (2013) explora alguns desafios da atualidade desse encontro, dentre os quais está a questão da eleição e da valoração de elementos patrimonializados, os quais, distantes de sua dimensão vivencial, perdem o repertório de sua comunidade de sentido e prática. Por isso, o autor aponta caminhos que incidem na necessidade de “avançar para realidades de tratamento do patrimônio que incluam a dimensão vivencial”. Tomando por base esse direcionamento, apresentamos a seguir as ações desenvolvidas pelo projeto no ano de 2023 e que buscam evidenciar a memória e o patrimônio religioso em Natal por meio de ações onde as pessoas possam se relacionar com elas em seu contexto de vida cotidiana, comunitária e pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PMRCN foi concebido com o propósito de investigar o patrimônio histórico-religioso local e sensibilizar a comunidade para a importância de conhecê-lo, valorizá-lo e preservá-lo. Institucionalizado desde 2021, o projeto engloba uma variedade de atividades com o intuito de alcançar esses objetivos. Para efeito desta apresentação, destacamos as iniciativas realizadas no ano de 2023.

Ao longo de todo o ano aconteceu a divulgação da coletânea Memória Religiosa da Cidade do Natal em feiras de livros, em eventos acadêmicos e com a comercialização dos livros em livrarias locais. A coletânea é composta por duas publicações (VAN DEN BERG, 2021; VAN DEN BERG, 2022). Essa ação é bastante significativa, pois difunde, entre o público leitor, as produções de pesquisadores sobre a temática da memória religiosa local e permite compartilhar no formato de divulgação científica os conhecimentos produzidos na universidade.

No primeiro semestre do ano foi realizado o componente UCE (Unidade Curricular de Extensão) com a temática Acervos e patrimônio na Cidade do Natal. No desenvolvimento dessa ação foi possível construir com os estudantes uma reflexão acerca dos acervos literários na cidade. Foram realizadas visitas técnicas em institutos e acervos, bem como uma formação inicial sobre organização de acervos em bibliotecas. Por fim, desenvolvemos a prática extensionista de seleção, organização e levantamento de publicações para catalogação do acervo do Centro Israelita do Rio Grande do Norte. Essa ação permitiu um importante intercâmbio com a instituição.

No segundo semestre outra UCE se dedicou ao planejamento e realização da V Caminhada Espaços Sagrados do Centro Histórico de Natal, que reuniu aproximadamente 300 participantes com diferentes perfis socioculturais. A programação percorreu vias públicas do centro histórico e do bairro do Alecrim e oportunizou um contato direto dos participantes com espaços religiosos na experiência com a cidade e os espaços sagrados..

Outra importante ação foi a organização da exposição “Um percurso a(fê)tivo pela cidade do Natal”, do arquiteto e artista Daniel Macedo. A exposição foi montada no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, permanecendo instalada por quase 4 meses e recebendo pouco mais de 600 visitantes.

É importante ainda destacar que as atividades do projeto estão intimamente relacionadas às atividades de ensino e pesquisa no Curso de Ciências da Religião, estabelecendo uma conexão com o componente curricular de História das Religiões no Brasil e no Rio Grande do Norte, bem como com as atividades de pesquisa conduzidas por estudantes de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, assim como atividades executadas por docentes do ensino fundamental e de nível superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas estabelecidas no projeto para o ano foram alcançadas, atingindo os públicos-alvo e cumprindo os objetivos propostos. A interdisciplinaridade foi uma característica fundamental em todas as ações do projeto, evidenciada pela integração de conhecimentos de diversas áreas das ciências humanas, arquitetura e educação.

O projeto cumpre ainda o papel de atuar de forma dinâmica com a educação patrimonial oportunizando diferentes experiências e suportes para que o público se relacione com a memória religiosa. Com isso, o projeto põe em curso uma memória praticada que acontece por meio de experiências vivas das religiões e religiosidades no espaço urbano, seja em ambientes públicos, em instituições educacionais e culturais ou em templos de comunidades de fé.

REFERÊNCIAS

PINTO, Paulo Mendes. Ciência da Religião aplicada ao patrimônio cultural. In PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

VAN DEN BERG, Irene (Org.). **Memória Religiosa da Cidade de Natal**: Coletânea de ensaios. 1. ed. Natal/RN: RN Editora, 2021. v. 1.

VAN DEN BERG, Irene (Org.). **Memória Religiosa da Cidade de Natal**: Coletânea de ensaios. 1. ed. Natal/RN: RN Editora, 2022. v. 2.

NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: O NECLEP E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação

Maria Apoliana Alves

apolianaalves@alu.uern.br

Maria Edneide Ferreira de Carvalho

mariaedneide@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
(Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF)

RESUMO

Apresentamos, neste estudo, algumas reflexões sobre o projeto Núcleo de Culturas e Literaturas e Língua Portuguesa (NECLEP), com foco principal na oferta de atividades em torno do ensino da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para discentes e docentes de instituições públicas e demais membros da comunidade que abrange o CAPF/UERN. O trabalho visa, ainda, compreender a extensão e sua contribuição no ensino/aprendizagem da comunidade interna e externa da UERN/CAPF. Para a concretização do trabalho nos apoiamos nos estudos de Oliveira (2010), Salles (2004) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN). É válido destacar a grande importância de desenvolver a extensão na universidade, pois a partir dela é possível inserir os discentes cada vez mais no âmbito acadêmico e social e, assim, contribuir não apenas com a comunidade, mas, ainda no processo formativo de graduandos, docentes e técnicos envolvidos na extensão. Consolida-se, ainda, o fato de que o NECLEP possibilita articular IES e comunidade, desenvolvendo relevantes atividades que ampliem as competências e habilidades do ensino do português e de LIBRAS para a comunidade externa como forma de inserção social.

Palavras-chave: Extensão; NECLEP; Língua Portuguesa; LIBRAS.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar algumas ações extensionistas do projeto Núcleo de Culturas, Literaturas e Língua Portuguesa (NECLEP), desenvolvido pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV), do *Campus Avançado de Pau dos Ferros* (CAPF/UERN), com foco no ensino de Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais. O NECLEP, desenvolveu várias atividades, como cursos, palestras, oficinas, envolvendo as áreas de português e LIBRAS em escolas da rede básica, voltadas tanto para a formação docente, como para os discentes, visando, primordialmente, contribuir com a educação básica.

DESENVOLVIMENTO

Estudar a língua portuguesa possibilita um maior desenvolvimento da oralidade, escrita e leitura, assim as atividades desenvolvidas pelo NECLEP se justificam, primeiramente, por já observarmos um certo nível de dificuldade de discentes tanto na leitura como na escrita, o que dificulta aprendizagem nas várias outras disciplinas escolares e, principalmente, no letramento social desses sujeitos. Desse modo, as atividades desenvolvidas na área de português possibilitaram um contato maior com a leitura e escrita, estimulando os discentes a apreciar de uma forma mais dinâmica os conteúdos voltados a sua língua materna.

Segundo Salles (2004), os alunos surdos em grande parte dependem muito dos recursos visuais para expandir seus conhecimentos, pois a principal fonte de interação e sua língua materna. Sendo assim, nota-se a importância de trabalhar essa língua e desenvolver estratégias pedagógicas que facilitem a comunicação entre discentes surdos e ouvintes. É com essa perspectiva inclusiva, além da preocupação com o desenvolvimento social da leitura e da escrita que o NECLEP atuou.

As ações desenvolvidas no NECLEP constituem práticas educativas que trazem fortes impactos para o ensino básico. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece diretrizes que gerenciam os objetivos a serem desenvolvidas na UERN e conforme esse documento, a extensão na UERN se desenvolve com intuito de interagir com a sociedade e de inserir o graduando na tríade que constitui a universidade, ensino, pesquisa e extensão. E foi nesse viés que o NECLEP organizou suas ações.

Além disso, a extensão é responsável, ainda, por promover uma flexibilização curricular, como afirma Jazine, “promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica”. (Jazine, 2004, p. 2).

A partir disto, percebe-se o quanto a extensão universitária enriquece a dinâmica pedagógica e desenvolve o conhecimento dos estudantes, contribuindo assim na construção do pensamento crítico de cada participante.

Segundo Oliveira (2010), o ensino deve ser efetivado por um método que facilita a aprendizagem do indivíduo, nesse sentido, é importante o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para inovar a forma de conhecimento de cada aluno. Desse modo, o NECLEP foi extremamente importante para a sociedade, ao desenvolver atividades com diversas temáticas diferentes e fundamentais para educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das ações do NECLEP foi possível notar a importância do ensino de português e LIBRAS, pois os conteúdos trabalhados foram pertinentes para a contribuição do ensino básico. Destaque-se os cursos na área de LIBRAS, pois essa área de conhecimentos é inexistente na grade curricular do ensino básico, nessa perspectiva, o que foi trabalhado sobre essa língua foi fundamental para um maior conhecimento e comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.

Nas atividades ofertadas se destacam os ciclos de palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e cursos de extensões, através das quais pode-se trabalhar na área de português, a literatura, os gêneros textuais, redações, leitura, entre outros conteúdos, e no ensino de LIBRAS foram trabalhados conhecimentos básicos, aspectos linguísticos e a discussão da importância dessa segunda língua para a inclusão de pessoas surdas.

De acordo com as práticas realizadas, nota-se as diversas formas de introduzir o ensino de forma criativa e atrativa. Pois as atividades como os minicursos, palestras, mesas-redondas e cursos de extensão chamaram bastante atenção da comunidade interna e externa, assim construindo saberes de uma forma significativa. Diante disso, a extensão demonstra que a universidade se faz presente diante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, considera-se que o Projeto Núcleo de Culturas, Literaturas e Língua Portuguesa (NECLEP) teve grande destaque nas atividades desenvolvidas referente ao ensino da Língua Portuguesa e da Língua Brasileira de Sinais, e uma contribuição significativa que articulou a comunidade interna e externa à IES. O trabalho com a Língua Brasileira de Sinais foi um grande contributo para o ensino básico, pois foi uma forma de desenvolver o processo de inclusão social.

Nota-se, por fim, que o projeto promoveu um olhar para o ensino e integrou no processo formativo dos graduados, e suas atividades podem ser ampliadas, como a realização de grupos de estudos formativos, clubes de leitura e aulões preparatórios para exames nacionais, entre outras.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Ueudison Alves. CRUZ, Renata Cristina Vilaça. **Os desafios da inclusão de libras no contexto educacional: revisão de literatura.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 02, pp. 75-91. dezembro de 2021. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-libras>. Acesso em: 07 mai. 2024.

JAZINE, 2004 JEZINE, E. **As práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: www.ufmg.br/congrext/gestao/gestao12.pdf. Acesso em: 07 mai. 2024.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **5 coisas que todo professor de português precisa saber. Parábola editorial,** São Paulo, 2010.

(PDI). Plano de Desenvolvimento Institucional – projetando o futuro da universidade: 2016/2026/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador) – Mossoró – RN, 2016.

(Salles, 2004) SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2v: il. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SCWARTZ, Cleonara Maria. et al. **Ensino e aprendizagem da língua portuguesa na educação básica: historicidade e contemporaneidade em chave crítica.** Revista do programa de pós-graduação em linguística da UFES, p. 340-359, 2020.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE CULTURA, LITERATURA E LÍNGUA ESPANHOLA – NECLE: INTERCONEXÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Matheus Edinaldo Nunes Ferreira

(matheusedinaldo@alu.uern.br)

Tatiana Lourenço de Carvalho

(tatianacarvalho@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

Este trabalho busca contextualizar a interconexão dos três pilares fundamentais da universidade - ensino, pesquisa e extensão - a partir das ações do Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Avançado de Pau dos Ferros*. O objetivo é demonstrar como este projeto de extensão promove a integração do tripé acadêmico através de suas diversas atividades extensionistas. O artigo inclui uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Kourganoff (1992) e Sieutjes (1999), que abordam cada vertente do tripé universitário. Além disso, realizamos um levantamento detalhado das atividades promovidas pelo NECLE. Este estudo destaca-se, ainda, por seu compromisso em fortalecer a complementariedade desses pilares, visando a formação integral dos participantes do NECLE por meio de uma ampla oferta de oportunidades extensionistas.

Palavras-chave: pilares universitários; atividades extensionistas; NECLE.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem como foco contextualizar a respeito da interconexão dos três pilares que constituem a universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão a partir de um projeto intitulado Núcleo de estudos de cultura, literatura e língua espanhola (NECLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mais especificamente do *Campus Avançado de Pau dos Ferros*. Esses pilares correspondem um fator de extrema importância para as instituições de ensino superior. O desenvolvimento da junção deste tripé deve favorecer uma formação plural e interdisciplinar do estudante universitário. É importante salientar o quanto é fundamental manter a complementariedade destes pilares, pois cada um deles oferece contribuições significativas à formação de um todo de um aluno cidadão.

O dado estudo se justifica pela importância de tornar públicas as contribuições da indissociabilidade dessas áreas que fundamentam o âmbito universitário no contexto da UERN. Diante disso, apresentamos a seguinte problemática: De que maneira o Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) faz a interligação desses três grandes eixos? O objetivo é apresentar como o projeto de extensão em questão, promove a inserção deste tripé acadêmico através de suas inúmeras ações extensionistas desenvolvidas na cidade de Pau dos Ferros e na região do Alto Oeste Potiguar.

Para realizar esta pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica na qual autores como Kourganoff (1992) e Sieutjes (1999) são tratados para abordarmos sobre cada vertente do tripé que envolve o ensino, a pesquisa e extensão na universidade. Em relação ao objeto de estudo, este artigo tem também a função de mostrar, por meio de um levantamento de ações extensionistas, um quadro de atividades realizadas através do NECLE.

Por último, este estudo está dividido em fundamentação teórica, tópico no qual abordaremos sobre os três pilares que constituem a universidade e que comentaremos acerca de cada pilar do tripé acadêmico. Em seguida, temos a apresentação das ações extensionistas do NECLE que se relacionam com o ensino e a pesquisa. Depois, apresentamos os resultados e discursões referente ao objetivo de realização deste artigo e, por fim, a conclusão do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

No que se refere ao desenvolvimento teórico deste artigo, apresentamos a seguir uma revisão bibliográfica que inclui autores como Kourganoff (1992) e Sieutjes (1999). Esses autores são discutidos para explorar cada vertente do tripé que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade. A revisão bibliográfica busca delinear como cada um desses pilares contribui para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, bem como para o desenvolvimento institucional e social.

Os três pilares que constituem a universidade: ensino, pesquisa e extensão

O meio acadêmico é um ambiente que proporciona a toda sua comunidade, a inserção de diversas práticas responsáveis por promover um aprendizado enriquecedor, assim possibilitando experiências únicas e fundamentais para a formação discente, docente e todos aqueles que fazem a universidade. No entanto, agora vamos tratar especificadamente de cada

uma dessas áreas que constroem os pilares do ensino superior.

Primeiramente o ensino, essa vertente é responsável pela construção da aprendizagem, ou seja, pela transmissão de conhecimentos a comunidade acadêmica. Diante isso, com respeito ao ensino: “Pode-se definir o ensino, sob o aspecto instrução, como um conjunto de operações que têm por finalidade proporcionar um saber abstrato (teórico) ou operacional (prático) àqueles que não o possuem, seja através de uma informação adequada ou de um treinamento” (Kourganoff, 1992, p. 36). Assim, pode-se dizer o ensino é uma ferramenta, que oportuniza os aspectos conceituais e práticos para o acadêmico, ou seja, não só conhecer a teoria como também saber aplicar esse conhecimento adquirido.

Visto isso, fica perceptível que o ensino é uma colaboração de práticas que visam a promoção do conhecer e do aplicar o conhecimento. A autora Sieutjes (1999, p. 105) comenta que o ensino: “o ensino a ser ministrado hoje nas universidades é aquele que compromete o homem com o meio em que vive, para que se eleve o nível de reflexão crítica da realidade”. Neste caso, a base adquirida não servirá somente para quem aprende, mas também para o espaço daquele indivíduo que faz presente, assim como também fomentar o pensamento analítico.

Agora tratando da pesquisa, ela traz uma relação com a parte do tripé que se refere ao ensino abordada anteriormente pois é o encontro do conhecimento já adquirido com novo, ou seja, a finalidade desta vertente é a produção de conhecimento, além de aprendiz o acadêmico se torna um pesquisador, cujo através da pesquisa produzirá novos saberes para a comunidade interna e externa. A autora Sieutjes (1999, p. 106) argumenta: “[...] A pesquisa é um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, da busca pelo novo, do gosto pela investigação, pela descoberta”. Sendo assim, a pesquisa é um campo que utiliza os conhecimentos já adquiridos pelo acadêmico ao longo de sua caminhada na universidade.

Vale ressaltar, que a pesquisa desempenha um importante papel no meio acadêmico e social. É sem dúvidas uma atividade que beneficia ambas partes, seja o pesquisador em formação como também a quem se destina a realização do estudo. Sieutjes (1999, p. 106) expõe que: “[...] A pesquisa é a atividade que dá sustentação ao ensino universitário, o que significa dizer, literalmente, que não existe universidade sem pesquisa”. Ou seja, é imprescindível realizar pesquisas no meio acadêmico, pois a universidade é uma produtora de conhecimentos que possibilita na ampliação de saberes, é uma maneira de viabilizar a influência de solucionar

problemas.

Chegamos, agora, no último pilar que abordamos nessa seção, o da extensão. Essa vertente desempenha um papel fundamental na produção de conhecimento e no partilhar entre a universidade e a sociedade. A extensão é crucial em aproximar a comunidade interna e externa, ou seja, em promover a interação de ambos e assim propiciar na troca de saberes. A autora Sieutjes (1999, p. 109) fala que: “A extensão universitária seria, portanto, a atividade que, vinculada ao ensino e à pesquisa, disseminaria os conhecimentos gerados pela universidade, repassando-os à sociedade”. Além de dispersar saberes, através dela é possível juntar o ensino e a pesquisa, ou seja, envolver essas outras ações universitárias em uma só.

O foco dos estudos acadêmicos é produzir e intercambiar experiências, práticas e vivências, tudo aquilo que possibilite na socialização de um meio para o outro. A autora Sieutjes (1999, p. 109) também comenta que: “A atividade de extensão é chave para resolver o maior problema das universidades brasileiras: o relacionamento da universidade com a sociedade”. Esse papel se fortalece na extensão, viabilizar a aproximação da comunidade universitária em meios externos. Vemos, a partir disto, que a extensão é transformar o meio social, impactar através de ações que façam a diferença no âmbito universitário e fora dele.

Nesta seção, refletimos a partir de Kourganoff (1992), quando aborda a importância do ensino na formação de competências e habilidades e Sieutjes (1999), que enfatiza a relevância da pesquisa para a inovação e o avanço do conhecimento. Além disso, a extensão foi tratada aqui como um meio vital de integração entre a universidade e a comunidade, promovendo a aplicação do conhecimento acadêmico em benefício da sociedade.

Em suma, concordamos como os autores citados uma vez que o meio acadêmico, a partir de seus três pilares fundamentais - ensino, pesquisa e extensão - proporciona uma formação completa e enriquecedora para estudantes, docentes e a comunidade universitária como um todo. O ensino é responsável por transmitir tanto conhecimentos teóricos quanto práticos, promovendo uma reflexão crítica sobre a realidade. A pesquisa complementa o ensino, aprofundando e expandindo o conhecimento existente, beneficiando tanto o pesquisador quanto a sociedade. A extensão, por sua vez, conecta a universidade com a sociedade, disseminando conhecimentos e promovendo transformações sociais significativas. Juntos, esses pilares não apenas fortalecem a universidade, mas também garantem sua relevância e impacto na comunidade externa.

Ações extensionistas do NECLE que se relacionam com o ensino e a pesquisa

Nesta seção mostraremos as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola – NECLE, realizadas nos semestres do ano de 2023. Para isso, elaboramos uma tabela com os dados referentes a cada semestre, em que identificamos as atividades se destina ao ensino ou a pesquisa. A seguir, o quadro relativo às atividades do 1º semestre:

ATIVIDADES	TÍTULOS	CARGA HORÁRIA	DATA DE REALIZAÇÃO/INÍCIO	NATUREZA PREDOMINANTE DA ATIVIDADE
Palestra	Docencia, investigación y extensión universitaria: ampliando las posibilidades en la carrera de Letras-Español	2h	26/06/2023	Pesquisa
Curso	A narrativa curta latino-americana	20h	07/06/2023	Ensino
Curso	Como formatar minha monografia conforme o manual de normatização da UERN E A ABNT?	30h	13/06/2023	Pesquisa
Curso	Políticas linguísticas e ensino de espanhol no Brasil	30h	12/06/2023	Ensino
Curso	Introdução ao cinema: estudo da linguagem cinematográfica	15h	01/08/2023	Ensino
Curso	Escrita acadêmica: artigo científico	30h	06/07/2023	Pesquisa
Curso	Como elaborar o relatório de estágio supervisionado?	30h	19/06/2023	Pesquisa
Curso	Trabalhando a compreensão auditiva em língua espanhola	30h	06/07/2023	Ensino
Palestra	Minha vida está uma bagunça! e agora? como ter uma rotina organizada, sem abrir mão do prazer	2h	20/06/2023	Pesquisa
Curso	Conversación con nativos	10h	Julho/2023	Ensino
Curso	Espanhol para iniciantes	20h	07/07/2023	Ensino
Curso	La danza y su importancia cultural en el medio hispano	40h	30/06/2023	Ensino
Curso	Español para niños a través de juegos y canciones	20h	12/07/2023	Ensino
Curso	Espanhol nível básico	20h	04/07/2023	Ensino
Curso	Introducción al español	40h	26/06/2023	Ensino
Curso	Espanhol Básico	20h	10/07/2023	Ensino
Curso	O Ensino de gramática para iniciantes	40h	26/06/2023	Ensino
Curso	Espanhol com música	20h	10/06/2023	Ensino

Curso	Espanhol Básico	40h	04/07/2023	Ensino
Curso	Espanhol Básico	20h	16/06/2023	Ensino
Curso	Aspectos histórico-culturais da hispano américa	40h	10/07/2023	Ensino

Quadro 1: Atividades do semestre 2023.1

Elaborado pelos autores (2024)

A continuação, apresentamos o quadro relativo às atividades ao 2º semestre de 2023:

ATIVIDADES	TÍTULOS	CARGA HORÁRIA	DATA DE REALIZAÇÃO/INÍCIO	NATUREZA PREDOMINANTE DA ATIVIDADE
Curso	O ensino a compreensão auditiva do espanhol	30h	18/10/2023	Ensino
UCE (unidade curricular de extensão)	Dinâmicas e jogos (não) digitais para aulas de idiomas	60h	18/10/2023	Ensino
UCE (unidade curricular de extensão)	Audiodescrição na pintura: teoria e prática	60h	18/10/2023	Ensino
Curso	Español a través de la música	30h	25/10/2023	Ensino
Curso	Espanhol para proficiência	20h	21/10/2023	Ensino
Curso	Músicas na aula de ELE: da teoria à prática	60h	09/11/2023	Ensino
Curso	Escrita na universidade: do projeto de pesquisa ao artigo acadêmico	30h	30/10/2023	Pesquisa
Curso	Español: lengua y cultura	30h	30/10/2023	Ensino
Curso	Espanhol e suas variações	40h	06/11/2023	Ensino
Curso	Círculo de lectura literaria en lengua española	40h	07/11/2023	Ensino
Curso	Español para niños	30h	05/12/2023	Ensino
Curso	Los aspectos culturales de fiestas Latinoamericanas	30h	30/10/2023	Ensino
Palestra	Linguística Aplicada: O que é? Como se faz?	2h	14/11/2023	Pesquisa
Palestra	A multimodalidade e o ensino de línguas	2h	15/12/2023	Pesquisa
Bate-papo	Experiências de ingresso na pós-graduação em Letras	2h	21/11/2023	Pesquisa

Quadro 2: Atividades do semestre 2023.2

Elaborado pelos autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do apresentado no tópico anterior, é visto que o referido projeto de extensão NECLE busca promover ações destinadas tanto para o ensino como para a pesquisa que atende, além dos interesses de estudantes do curso de Letras: Língua espanhola, ao público externo que busque conhecer sobre esse idioma e sua relação com a literatura e a cultura em língua

espanhola. Além do mais, aspectos destinados a ações de pesquisas, tem sido motivo de interesse desse público deste o último ano. Assim, é evidente a inter-relação de ambas as partes constitutivas do tripé: ensino, pesquisa e extensão no NECLE, embora os dados dos dois quadros anteriores revelem que ainda é preciso ampliar a inserção de atividades voltadas para a pesquisa no projeto de extensão em questão. Como discutido anteriormente, é essencial essa comunicabilidade dos pilares. Cada pilar tem a sua finalidade, mas é preciso lembrar que sempre estarão interligados.

Retomando o objetivo deste artigo, que é apresentar como a ação extensionista NECLE articula esses pilares, mostramos que o projeto de extensão em questão oferece diferentes atividades como palestras, cursos, bate-papos etc. Ou seja, através destas ações não é só trabalhado a extensão, mas também o ensino e a pesquisa. Nisto é perceptível que há uma indissociabilidade entre elas. O Plano Nacional de Extensão Universitária, aborda que: “[...] as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)” (FORPROEX, 2012, p. 32). É possível afirmar, portanto, segundo a questão anterior que a extensão deve ter uma facilidade em envolver essas outras áreas, a partir de sua oferta. Desta forma, cabe a discutir essa relação da extensão entre o ensino e a pesquisa. Em relação a primeira, o conteúdo aprendido em sala de aula é perpassado e compartilhado para além da universidade, ou seja, busca abranger toda a comunidade seja interior e exterior ao ambiente acadêmico, a FORPROEX deixa explícito, ainda, no documento em questão a respeito dessa relação, o seguinte:

(...) a relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social (FORPROEX, 2012, p. 32).

Entendesse que essa dependência favorece ao estudante, habilidades para futuras experiências em atuação. Ademais de preparar como um sujeito social capaz de reconhecer ações que busque o transformar social, garantido mudanças necessárias para o aprender de saberes.

No que se refere à extensão e à pesquisa, ambas devem ser trabalhadas juntas. Isto é, na pesquisa, devemos procurar investigar e solucionar problemas sociais, já na extensão procuramos, a partir da anterior, colocar em prática essas soluções junto a comunidade. No que se refere a essa segunda, ainda, vale a pena destacar que: “Na relação entre Extensão e

Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 32). Isto é, são inúmeras ações que se podem realizar diante da conexão de ambas as áreas, ou seja, são amplas as formas de envolver práticas voltadas para a aprendizagem.

Ao longo do que foi debatido até aqui, sobre a indissociabilidade dos pilares acadêmicos e para finalizar esta seção, concordamos com Gonçalves (2015, p. 1249) quando afirma o seguinte:

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não pode ser pensado de forma isolada, como em si mesmo. Ele decorre de discussões acerca da consolidação de determinado projeto de Universidade, cuja formação e produção de conhecimento dialogassem de forma mais ativa e dialógica com os demais segmentos da sociedade.

Cada parte que forma o tripé da universidade está inter-relacionada, pois, como discutido anteriormente, é impossível que atuem de maneira isolada sem se comprometerem com as demais, seja de maneira direta ou indireta. Em virtude disso, embora cada uma tenha suas funções específicas, elas estão em constante diálogo entre si, formando um contínuo círculo sem fim. O ensino proporciona a base teórica e prática necessária para a construção do conhecimento. A pesquisa aprofunda e expande esse conhecimento, incentivando a inovação e o pensamento crítico. A extensão conecta a universidade com a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado de maneira prática e beneficie a comunidade externa. Assim, a universidade, de forma mais específica a UERN a partir de projetos de extensão como o NECLE, cumpre sua missão de formar cidadãos críticos, competentes e comprometidos com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo contextualizar a interconexão dos três pilares que compõem a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Esse estudo foi baseado nas experiências vividas no projeto de extensão Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola (NECLE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, especificamente durante os dois semestres de 2023.

Este estudo se desenvolveu para, entre outros aspectos, justificar a importância de divulgar as contribuições da integração desses pilares que fundamentam o ambiente universitário

no contexto da UERN. Em outras palavras, o objetivo do trabalho foi demonstrar como o projeto de extensão em questão busca promover a integração desses pilares acadêmicos por meio de suas diversas extensionistas desenvolvidas na região do Alto Oeste Potiguar, especialmente na cidade de Pau dos Ferros.

Para a realização da pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica na qual autores como Kourganoff (1992) e Sieutjes (1999) serviram de base para a discussão acerca de cada vertente do tripé que envolve ensino, pesquisa e extensão na universidade. Além disso, o artigo também mostrou, por meio de um levantamento de ações extensionistas, um quadro das atividades realizadas pelo NECLE, em 2023.

Dentre os pontos positivos dos resultados deste trabalho, destacamos a ampla variedade de atividades desenvolvidas através do NECLE, tais como cursos, minicursos, palestras, bate-papos, unidade curricular de extensão (UCE), entre outras. Essas atividades demonstram o compromisso do projeto em proporcionar uma formação diversificada e enriquecedora aos estudantes e público externo, ampliando seus horizontes não só acadêmicos como culturais e sociais.

Como ponto negativo, ressaltamos que, ainda, há a carência de atividades de pesquisa dentro do projeto de extensão em questão. Apesar das frequentes iniciativas voltadas para o ensino, a integração com a pesquisa ainda é insuficiente. Isto indica uma necessidade de equilibrar as atividades de ensino e pesquisa, para garantir uma formação mais completa e interdisciplinar aos estudantes. A falta de atividades de pesquisa pode limitar o desenvolvimento de habilidades investigativas e críticas, essenciais para a formação acadêmica e profissional dos cursistas. Portanto, é fundamental buscar maneiras de fortalecer a componente de pesquisa no NECLE, para que este possa cumprir integralmente seu papel no tripé universitário.

Por fim, é importante reforçar que os três pilares - ensino, pesquisa e extensão - são fundamentais para as instituições de ensino superior como é o caso da UERN. A integração desses elementos deve promover uma formação plural e interdisciplinar para os estudantes universitários, especialmente aos do curso de Letras: Língua Espanhola do CAPF, contexto no qual o NECLE atua mais diretamente. Manter a complementariedade desses pilares é crucial, pois cada um deles oferece contribuições significativas para a formação do estudante como cidadão. Dessa forma, esses pilares não só fortalecem a instituição acadêmica, mas também garantem que os alunos e os membros externos participantes do projeto em questão desenvolvam uma visão integral e responsável de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, & Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2012). Política nacional de extensão universitária. Disponível em: < <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

GONÇALVES, Nadia. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**: um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229–1256. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

KOURGANOFF, Wladimir. **A face oculta da universidade**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1990.

SLEUTJES, Maria. **Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades**: ensino-pesquisa-extensão. *Revista De Administração Pública*, 33(3), 99 a 101. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7639>>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NUPICS/NATAL

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Rodson Ricardo Souza do Nascimento

rodsonricardo@uern.br

Dácio Michel da Cruz Souza

Márcia de Oliveira Pinto

Marijara Teixeira da Silva

João Bosco Filho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Natal

RESUMO

O Projeto do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) do Campus de Natal foi concebido originalmente como parte de ação uma política institucional voltada a qualidade de vida no trabalho e saúde dos servidores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Dessa forma o NUPICS do Campus de Natal está vinculado ao NUPICS central da UERN de Mossoró da Faculdade de Enfermagem da UERN – (FAEN-UERN). O projeto do NUPICS Natal oferece gratuitamente as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), escuta psicoterapêutica e educação em saúde para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Saúde, Espiritualidade, Qualidade de Vida, PICS.

INTRODUÇÃO

O Projeto do NUPICS Natal surge da importância da articulação entre a pesquisa, o ensino e a extensão na construção de uma nova cultura do cuidado e da qualidade de vida no ambiente de trabalho. A Qualidade de Vida (QV) está relacionada, dentre outros aspectos ao trabalho, e é um determinante de saúde. Assim, é fundamental desenvolver atividades voltadas para a promoção da saúde dos trabalhadores, com vistas à melhoria da qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde, denominadas pelo Ministério da Saúde do Brasil como Práticas Integrativas e Complementares (PICS). As PICS destacam-se também por seu baixo custo e praticidade.

As PICS são o carro chefe dos NUPICS em todos os campus da UERN. No Campus de Natal (CaN-UERN) o NUPICS conta com uma equipe tecnicamente preparada composta de

docentes e discentes. Os docentes são oriundos de diferentes áreas. O Prof. Dr. Rodson Ricardo Souza do Nascimento (Acupunturista e neuropsicopedagogo) e o Prof. Dr. João Bosco Filho (Enfermeiro e Psicólogo) do curso de Ciências da Religião; o Prof. Ms. Dácio Michel da Cruz Souza (Farmacêutico-Bioquímico e Especialista em qualidade de vida e saúde do trabalhador) e a Profa. Dra. Márcia de Oliveira Pinto (Jornalista) ambos lotados na Direção do Campus de Natal. Além disso o projeto possui uma bolsista remunerada, a discente Marijara Teixeira da Silva do curso de Ciências da Religião. As atividades fins do projeto são realizadas nas dependências da Escola de Extensão da UERN (Educa). Atualmente o NUPICS possui uma sala adequada as necessidades do projeto. A sala do NUPICS foi planejada para oferecer um ambiente acolhedor, sossegado e agradável para os seus clientes. Além das práticas terapêuticas semanais o NUPICS atua na realização de eventos ligados a saúde como o Setembro Amarelo.

Neste artigo, procuramos mostrar como, por meio das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS/Natal), é difundido o conhecimento científico sobre o tema da saúde e espiritualidade a partir de uma prática terapêutica humanista que respeita a individualidade e a especificidade de cada membro do projeto.

DESENVOLVIMENTO

Para efeito desta apresentação, destacamos as iniciativas realizadas no ano de 2023. Ao longo de todo o ano aconteceu a oferta semanal das práticas integrativas e psicoterapêuticas. As práticas integrativas oferecidas são as seguintes: Acupuntura, Eletroacupuntura, Aromoterapia, Massoterapia, Moxaterapia, Auriculoterapia, Ventosoterapia, Meditação, Irradiação com Infravermelho. O atendimento psicoterapêutico consiste na acolhida e escuta ativa, atividades de relaxamento e terapia de grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2023 foram realizadas ações que são descritas no presente trabalho como: participação em campanhas educativas sobre saúde para a comunidade do campus de Natal, participação em palestras de divulgação das PICS e qualidade de vida e atendimentos semanais a comunidade acadêmica. Por meio das ações extensionistas foi possível atingir diferentes públicos e difundir o conhecimento científico sobre o autocuidado além de consolidar o NUPICS junto à

comunidade da UERN. Todas essas ações estão voltadas ao autocuidado, a saúde integral e a qualidade de vida, não apenas dos servidores, docentes e técnicos da Universidade como também aos discentes da instituição e comunidade em Geral

A interdisciplinaridade foi uma característica fundamental em todas as ações do projeto, evidenciada pela integração de conhecimentos de diversas áreas das ciências humanas e da saúde. É importante ainda destacar que as atividades do projeto estão intimamente relacionadas às atividades de ensino e pesquisa no Curso de Ciências da Religião, estabelecendo uma conexão com o componente curricular de Saúde e Espiritualidade, bem como com as atividades de pesquisa conduzidas por estudantes de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e pós-graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As expectativas estabelecidas no projeto para o ano foram alcançadas, atingindo os públicos-alvo e cumprindo os objetivos propostos. O Projeto possibilitou uma maior interação entre os diferentes segmentos da Instituição (docentes, discentes, técnicos e funcionários) bem como uma integração entre os discentes dos diferentes cursos (direito, ciências da religião, turismo, ciência e tecnologia e ciência da computação). No entanto, houve um aumento da demanda, em especial na área da saúde mental, que coloca novos desafios para o projeto. Por um lado há que se garantir os insumos financeiros para o funcionamento do projeto (a compra do material necessário em especial os óleos essenciais, as placas de auriculoterapia e material de consumo como álcool, algodão, ósseo para massagem etc.). Igualmente necessário é a capacitação de terapeutas. Isso poderá ser realizado através do oferecimento do componente UCE (Unidade Curricular de Extensão). Já a demanda de atendimento psicoterapêutico exige a locação de uma sala com privacidade adequada a esse tipo de atendimento.

REFERÊNCIAS

KOENIG, H.G. **Medicina, religião e saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Templenton Press, 2012.

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice de (org.) Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS-UERJ/ABRASCO, 2012.

NASCIMENTO, Mirelene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudo sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

PINTO, Márcia de Oliveira <https://portal.uern.br/blog/artigo-o-nupics-quer-cuidar-de-voce/>
RÖHR, F. **Educação e espiritualidade**. Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2013.

SILVA, Alessandro Castanha da (org.). **Processo saúde-doença relacionado às práticas integrativas e complementares**. Curitiba: intersaberes, 2022.

SOUZA, Luiz P.S. e et al. Práticas Integrativas e complementares no cuidado a saúde mental. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, v.11n N 38, p. 177-198.

NUPICS CAPF: PROMOÇÃO DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA AMPLA E UMA PRÁTICA PROFISSIONAL MAIS HUMANIZADA E INTEGRATIVA À COMUNIDADE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Maria Lúcia Lira de Andrade

(lucialira@uern.br)

Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo

Mychel Douglas Queiroz Nogueira

Rayssa Ciríaco da Costa Ramalho

Tiago Firmino de Carvalho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

A incorporação das PICS no ambiente universitário fortalece a formação dos profissionais com ênfase na promoção da saúde em todas as suas dimensões. O NUPICS CAPF permite aos discentes dos Cursos de Educação Física e Enfermagem, compreender e vivenciar tais práticas, ampliando seus conhecimentos e estendendo para além do ambiente acadêmico. Este trabalho objetivou destacar a promoção de uma formação acadêmica e uma prática profissional mais humanizada e integrativa, bem como, a oferta de PICS gratuita para comunidade acadêmica e externa. Foram realizados mais de 403 atendimentos ao longo do ano, sendo estes: ventosaterapia, auriculoterapia, escalda-pés, moxabustão, aromaterapia, escuta terapêutica e relaxamento. As principais queixas relatadas pelos sujeitos incluem dores musculares, insônia, estresse, cefaleia, e a ansiedade em maior destaque, no entanto, os pacientes sempre demonstram melhorias após os atendimentos. O NUPICS CAPF cresceu significativamente, sempre aprimorando a equipe e as práticas para a comunidade interna e externa ao *Campus*.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; extensão universitária; saúde coletiva; formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

A incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no ambiente universitário não apenas fortalece a formação dos futuros profissionais de saúde, mas também oferece uma oportunidade única de vivência e experiência prática (Aguilar; Kanan; Masiero, 2019). A integração das PICS nos currículos acadêmicos permite que os estudantes não apenas compreendam teoricamente os benefícios dessas abordagens, mas também tenham a oportunidade de aplicá-las de forma supervisionada em ambientes clínicos e comunitários (Barboni; Carvalho, 2021). Essa vivência enriquece a formação profissional

ao proporcionar uma compreensão mais profunda dos princípios e técnicas das PICS, além de desenvolver habilidades de empatia e trabalho em equipe. Além disso, a oferta de PICS nas universidades cria um ambiente propício para a pesquisa, ensino, extensão e o desenvolvimento de novas abordagens e terapias complementares, contribuindo para a expansão do conhecimento científico nessa área e para a formação de profissionais mais completos e preparados para atender às necessidades de saúde da população (Medeiros Neta *et al.*, 2018).

Assim, o objetivo deste artigo é destacar a promoção de uma formação acadêmica e uma prática profissional mais humanizada e integrativa, bem como a oferta de PICS gratuita para comunidade acadêmica e externa.

DESENVOLVIMENTO

A implementação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) não só responde às crescentes demandas por abordagens de cuidado mais holísticas, mas também representa uma iniciativa que visa democratizar o acesso à saúde.

A metodologia adotada pelo NUPICS CAPF baseia-se nos princípios da educação popular em saúde, uma abordagem que reconhece e valoriza os saberes prévios dos participantes, promovendo uma troca horizontal de conhecimentos e incentivando a participação ativa da comunidade no processo de cuidado. Além disso, a integração das PICS no contexto universitário vai além a extensão e o engajamento comunitário, incorporando também o ensino e a pesquisa. O NUPICS CAPF não apenas fortalece a formação acadêmica, mas também desempenha um papel ativo na disseminação do conhecimento científico para a comunidade, oferecendo alternativas de cuidado acessíveis e complementares aos serviços de saúde convencionais.

Nesse ano foi mantida a opção de agendamento *online*, com acesso à conta do projeto no *WhatsApp*. Ademais, ao término de cada sessão, os pacientes recebem um formulário via *GoogleForms* para avaliar seu nível de satisfação e sugerir idéias para o contínuo desenvolvimento do projeto, garantindo assim uma evolução constante e proporcionar a melhor experiência possível ao público atendido.

A equipe do NUPICS CAPF é composta por profissionais da Educação Física, Biologia e Enfermagem, abrangendo docentes, discentes e técnico administrativo. Essa diversidade de expertise permite uma abordagem transdisciplinar na prestação dos serviços, onde diferentes perspectivas e abordagens complementam-se para oferecer uma visão mais abrangente e holística da saúde, considerando aspectos biopsicossociais dos indivíduos. Semanalmente acontecem reuniões onde há discussão de artigos na temática PICS para maior aprofundamento da equipe, discussão de demandas, planejamento de ações e avaliação do andamento do projeto.

Foram alavancadas parcerias com instituições externas, organizações não-governamentais, associações de pacientes, e outros atores da sociedade civil, visando ampliar o alcance e o impacto das suas atividades. Fortalecendo a integração comunitária ao envolver não só a comunidade acadêmica, mas também a comunidade externa, no planejamento e execução das atividades, estabelecendo laços sólidos entre a universidade e a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NUPICS CAPF tem mostrado uma expansão, oferecendo práticas como ventosoterapia, auriculoterapia, massoterapia, escalda-pés e moxabustão. Com o objetivo de fortalecer o cuidado multifacetado e humanizado, em 2024 foram incorporadas novas práticas, incluindo aromaterapia, escuta terapêutica e técnicas de relaxamento. Essa expansão, junto a capacitação de novos membros, ampliou ainda mais as opções terapêuticas e a disponibilidade de horários para agendamentos.

Foram realizados mais de 403 atendimentos ao longo do ano, com a maioria sendo na comunidade externa, seguida por atendimentos no *Campus* em discentes e, em menor parcela, docentes e servidores. Vínculos foram estabelecidos com a Secretaria Municipal de Administração de Pau dos Ferros, APAE, ACVL, entre outros, que resultou na ampliação do alcance e do impacto em suas atividades. Além disso, houve divulgações internas no *Campus*, divulgações em eventos externos e nas redes sociais, como *Instagram*, esses fatores aumentaram significativamente a visibilidade do projeto, resultando em uma maior frequência de atendimentos semanais.

No que concerne aos atendimentos em nossa sala, as anamneses feitas no *Campus* apontam as principais queixas apresentadas pelos pacientes nos procurarem. Entre elas, destacam-se dores musculares, ansiedade, insônia, estresse e cefaleia, sendo a ansiedade a mais prevalente,

especialmente entre os universitários. Por meio desses formulários, foi possível identificar que, na maioria dos casos, as pessoas estavam satisfeitas e experimentaram melhorias em seus quadros após o atendimento, o que corresponde aos achados na literatura (Leonel *et al.*, 2023).

No âmbito do ensino, o NUPICS CAPF atua em três Unidades Curriculares de Extensão, bem como em componentes curriculares nos cursos de Educação Física e de Enfermagem. Quando apontamos para a pesquisa, foi publicado um artigo na revista *Extendere* (UERN), bem como produção de Trabalhos de Conclusão de Curso utilizando como laboratório o NUPICS, fortalecendo dessa forma, a tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As principais dificuldades enfrentadas pelo grupo estão relacionadas à escassez de recursos e à infraestrutura inadequada. Além disso, a equipe tem usado seus próprios recursos para garantir a continuidade e melhoria dos atendimentos, realizando a compra gradual de materiais essenciais como solução possivelmente temporária.

Por fim, os resultados obtidos pelo NUPICS CAPF demonstram não apenas a eficácia das práticas integrativas, mas também a importância de uma abordagem centrada no paciente e na promoção da saúde em todas as suas dimensões como já estabelecido em estudos anteriores (Franca *et al.*, 2022; Nunes e Santos, 2023). Em suma, o sucesso do projeto e seus impactos positivos destacam a importância de investir em iniciativas que buscam expandir os horizontes do cuidado em saúde e promover o bem-estar de indivíduos e comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NUPICS CAPF avançou significativamente com aumento dos atendimentos. Apesar de desafios como escassez de recursos, a equipe dedica-se ao aprimoramento do projeto. Este promove uma formação acadêmica mais ampla e uma prática profissional humanizada, reverberando no ensino e na pesquisa. Sua continuidade e investimentos adicionais devem ampliar os benefícios para a comunidade, fortalecendo a missão de promover o bem-estar e a saúde integral.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 43, n. 123, p. 1205–1218, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextCpid=S0103-11042019000401205CtIng=pt.

BARBONI, Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos; CARVALHO, Yara Maria de. Práticas Integrativas e Complementares em saúde na formação em Educação Física: avanços, desafios, velhos e novos embates. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextCpid=S0104-12902021000300309Ctlng=pt.

FRANCA, Jule Suzane de Sousa *et al.* Implementação do primeiro ambulatório universitário de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do norte do Brasil: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 12, p. e21111234030, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34030>.

LEONEL, G. A.; SILVA, V. C.; OLIVEIRA, S. R. DE; SILVA, T. G. DA; CHAVES, R. L.; OLIVEIRA, M. DAS D. N. DE; ANDRADE, M. B. T. DE; CHAVES, É. DE C. L.; CHINI, L. T. **Auriculoterapia e ventosaterapia para alívio de ansiedade pós-COVID-19: estudo de caso.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 9, p. e12666, 4 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e12666.2023>.

NURSE NEWS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Aline Pereira da Silva

alinepsilva@alu.uern.br

Félix Saraiva Epaminondas

felixsaraiva@alu.uern.br

Glausio Mateus Rolim Nunes

glausiomateus@alu.uern.br

Roberta da Silva Milhomens

robertamilhomens@alu.uern.br

Sara Taciana Firmino Bezerra

sarataciana@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros

RESUMO

O objetivo é proporcionar espaço em que as informações sobre saúde sejam compartilhadas, discutidas e assimiladas de modo acessível e abrangente, como forma de promoção à saúde das pessoas. Trata-se de relato de experiência das atividades do projeto de extensão, com caráter descritivo. Os *Insights* do perfil do *Instagram* do projeto, permitiram produzir planilha no *Excel* com os resultados de todas as publicações. Os resultados demonstram maior relevância para a modalidade de publicação de *reels*. O Nurse News se insere como agente transformador da realidade de saúde, impactando positivamente, tanto a comunidade, como a vida acadêmica dos discentes que compõem a equipe do projeto.

Palavras-chave: extensão; comunidade; educação em saúde; mídias sociais.

INTRODUÇÃO

O fenômeno das *fake news* se configura como um grave problema para a saúde pública. Com a pandemia do COVID-19, intensificou-se a produção de notícias falsas no setor da saúde (Rocha *et al.* 2021). Diante desse cenário, a Educação em Saúde (ES) por meio das redes sociais é fundamental, visto que as mídias digitais desempenham um papel significativo na disseminação de informações.

O espaço digital é um instrumento crescente de vinculação de informações acerca de assuntos emergentes. Desse modo, atividades pedagógicas, tanto de exposição de informações quanto de interação entre as pessoas, proporcionam ambientes que aproximam profissionais de saúde da população. Isso ocorre, principalmente, pela rapidez de divulgação e facilidade de utilização desses meios digitais que favorecem a ES (Matos, 2020).

A ES é uma ferramenta de autocuidado. Logo, o Nurse News busca a elaboração de materiais científicos claros e compreensíveis para diferentes públicos que consomem tal conteúdo através da plataforma *Instagram*. Dessa forma, os objetivos deste estudo são analisar o impacto das estratégias de comunicação e divulgação do projeto de extensão Nurse News e avaliar como o projeto contribui com a ES por meio das mídias digitais.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de relato de experiência das atividades do projeto de extensão. Os *Insights* fornecidos pelo perfil do *Instagram* do projeto - com 280 seguidores - permitiram produzir planilha com os resultados das publicações. Para isso, utiliza, fontes como o Ministério da Saúde e SciELO, utilizando especialmente a plataforma *Canva* para a produção dos materiais.

A escolha dos temas são decisões feitas em grupo, durante as reuniões. São 12 participantes, dos quais 9 são discentes e 3 são docentes. A produção de conteúdos envolve todos, divididos em equipes. Em seguida, há pesquisa detalhada sobre a temática, baseada em fontes confiáveis para garantir a qualidade das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quadros a seguir exprimem os *insights* de 8 publicações do perfil do *instagram*, sendo 4 em formato de *reels* e 4 em formato de carrossel.

Quadro 1. Publicações em formato de *reels*.

O formato *reels* consiste em uma forma de publicação dinâmica e com um tempo de vi-

PUBLICAÇÕES	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REPRODUÇÕES	ALCANCE
Outubro Rosa	104	19	21	4.850	2.843
Nurse Cast	100	34	17	2.261	1.189
Câncer de Pele	92	16	32	2.857	1.744
Dia da Mulher	84	25	5	1.926	1.026

sualização menor que 1 minuto. Por ser um vídeo curto, ele chama a atenção das pessoas de

uma forma mais veloz. Infere-se que a estratégia dos *reels* capta mais pessoas pela volatilidade do vídeo (Liang; Wolfe, 2022).

O tema Outubro Rosa se sobressaiu, evidenciando maior expansão de conhecimento em saúde. Ademais, temática do câncer de pele evidenciou percepção que esse tema teve por parte dos indivíduos e a importância de discutir este problema de saúde. Barros Netto *et al* (2021) reforçam a importância da conscientização da população sobre o câncer de pele por meio das redes sociais, ressaltando como essas plataformas podem promover o senso crítico.

A publicação relacionada ao dia da mulher obteve número satisfatório de alcance. A forma prática e dinâmica como foi desenvolvido foi fundamental para obter esses resultados, pois gera interesse na visualização das informações (Melo *et al*, 2021).

O quadro *Nurse Cast* oferece um espaço para exposição de pesquisas e experiências profissionais dos egressos do Curso de Enfermagem da UERN, e empreendedores na saúde. Enfatiza-se a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, para que a universidade não se reduza à produção de conteúdo, mas que se aproxime da comunidade com a ciência (Abranches, 2014).

Quadro 2. Publicações em formato de carrossel.

PUBLICAÇÕES	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	ALCANCE
Mitos e Verdades - Vacinação	43	5	13	205
Febre Maculosa	44	11	12	211
PrEP e PEP	59	18	16	223
Dengue	31	16	10	153

O carrossel é um modelo de publicação que permite até 10 mídias em um único *post*. Devem ser utilizadas estratégias de confecção que o torne atraente ao público, utilizando cores, formas, fontes, imagens e outros elementos que impactam no tipo de recepção do público (Pereira; Silva-Júnior; Silva, 2019).

A publicação de mitos e verdades sobre a vacinação foi uma forma de educar a população sobre a importância da vacinação para a saúde pública, haja vista as diversas *fake news* que surgiram no período da pandemia de COVID-19, favorecendo a hesitação vacinal (Galhardi *et al*, 2022).

A publicação sobre Prevenção Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP) foi a que mais se destacou, com um engajamento significativo. De acordo com Lopes, Barboza

e Tavares (2019), a falta de conhecimento sobre o HIV/Aids contribuiu para a formação de medos, perpetuou tabus, estigmas e estereótipos.

Sob a perspectiva de educar a população sobre a febre maculosa, foi realizada uma postagem explicando detalhadamente a doença, buscando produzir imagens atrativas, com cores e fontes estratégicas, além de outros elementos visuais que melhoram a receptividade (Pereira; Silva-Júnior; Silva, 2019).

A última publicação diz respeito à dengue. Optou-se por fazer um *post* informativo abordando sinais e sintomas, prevenção, orientações e acrescentou-se a informação sobre a vacina contra a dengue incorporada no Calendário Nacional de Vacinação, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2024).

Como Peres *et al* (2021), que demonstrou maior relevância para a modalidade de publicação de *reels* quando comparado a outras modalidades de publicação, o mesmo se deu neste trabalho, demonstrando números mais elevados quando comparados aos carrosséis. Visto isso, a equipe do projeto optou por priorizar a confecção de *reels*, haja vista questões levantadas com relação aos tipos de formatos e suas repercussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, portanto, que o projeto de extensão Nurse News exerce um impacto significativo na comunidade, proporcionando ES de qualidade, subsidiada em conhecimento científico, contribuindo tanto para a promoção da saúde dos indivíduos, como para o processo formativo dos estudantes de Enfermagem que compõem a equipe. O Nurse News é agente transformador na saúde, ao passo que utiliza das mídias digitais para alcançar o público e, consequentemente, colabora com a prevenção e promoção da saúde dos indivíduos.

Manter uma relação de vínculo sólido com o público é essencial para qualquer iniciativa de ES. Através do engajamento observado, nota-se que o conteúdo do Nurse News é relevante e satisfatório para o público, refletindo uma conexão eficaz com os leitores. Isso implica que os leitores percebem o Nurse News como uma fonte confiável e respeitada nas questões de saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. Política nacional de extensão universitária-2012: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: **Extensão universitária: conceitos,**

propostas e provocações. João Gremmelmaier Candido e Luciane Duarte da Silva. São Bernardo do Campo:Universidade Metodista de São Paulo,2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Dengue. **Gov.br**, 2024.

GALHARDI, C P *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, supl.5, p.1849-1858, Fevereiro. 2022.
LIANG, S; WOLFE, J. Getting a feel of Instagram Reels: The effects of posting format on online engagement. **Journal of Student Research**, v.11, n.4,2022.

LOPES, A C da C; BARBOSA, C de L TAVARES, J L. Campanha de prevenção ao hiv: análise sobre as publicações feitas pelos órgãos de saúde no ambiente da internet. **Conexões: Revista de Relações Públicas e Comunicação Organizacional**, v.2, n.4, p19-43,2019.

MATOS, R C. Fake news frente a pandemia de COVID-19. Vigilância sanitária em debate: **sociedade, ciência e tecnologia**, v.8, n.3, p.78-85, 2020.

MELO, M E F A *et al.* Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da UPE**, v.6, n.1, p.38–45,2021.

PEREIRA, J A; SILVA JÚNIOR, J F da.; SILVA, E V da. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v.5, n.1, p.119-131,2019.

PERES, T M *et al.* Desafios da condução de rede social para divulgação e ações durante a pandemia. *In: Anais do VIII ECOPET-Encontro Centro-Oeste dos Grupos PET*.2021.

ROCHA, Y M *et al.* The impact of fake news on social media and its influence on health during the COVID-19 pandemic: A systematic review. **Journal of Public Health**, p.1-10,2021.

O FALA SÉRIO NA CAMPANHA DEZEMBRO VERMELHO: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUINDO PARA A SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

(allyssandrarodrigues@uern.br)

Ana Bárbara Filgueira dos Santos

Jamily Lima Bezerra

Thiago Reinaldo Maia de Freitas

Yves Fonseca Chicourel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central/Faculdade de Ciências da Saúde - FACS

RESUMO

No Brasil, um desafio do combate à AIDS é o início tardio do tratamento, mostrando dificuldades de acesso ao diagnóstico sorológico. Diante desse contexto, o projeto Fala Sério! promoveu uma ação visando superar barreiras geográficas, sociais, econômicas e culturais, além da facilitação do acesso ao diagnóstico e à adesão no tratamento. Essa ação objetivou o aprimoramento do conhecimento dos extensionistas do Dezembro Vermelho, que foi conseguido a partir de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. A participação do projeto na campanha somou 6 dias - 1 dia de capacitação dos extensionistas, ampliando os seus horizontes teórico-práticos, e 5 dias de testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites B e C em escolas públicas de Mossoró, sendo em média de 100 pessoas alcançadas. Por fim, a ação do Dezembro Vermelho reafirma a extensão como intrínseca à formação profissional, além de preencher lacunas não contempladas pelas disciplinas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação Acadêmica; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes sorológicos.

INTRODUÇÃO

O termo AIDS foi usado pela primeira vez em 1982, quando ainda não se conhecia o agente causador da doença (FERNANDES et al, 2021). Na década de 1980, ser diagnosticado com HIV/AIDS era associado a práticas sexuais excessivas e desviantes, refletindo uma visão moralista e preconceituosa da sociedade, fundamentada em uma moral dominante patriarcal e heteronormativa. A AIDS era vista como uma doença letal, cercada de pressões sociais e morais, contribuindo para a estigmatização e discriminação dos portadores (DUARTE et al, 2023).

Atualmente, com os avanços tecnológicos, indivíduos com HIV podem ter uma boa qualidade de vida graças à terapia antirretroviral (TARV), medicamento que contém a replicação viral (PLATT et al, 2020). Tecnologias biomédicas, como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), ajudam na promoção de direitos sexuais e reprodutivos e na redução da vulnerabilidade ao HIV/AIDS (AYRES et al, 2023). O diagnóstico precoce tem uma grande relevância na evolução clínica do paciente, sendo fundamental para um melhor prognóstico (ANTONINI et al, 2022).

Em 2014, a UNAIDS lançou a meta "90-90-90" para eliminar a AIDS até 2030: testar 90% das pessoas com HIV, tratar 90% dos casos positivos e manter 90% das pessoas em tratamento com carga viral indetectável. No Brasil, um desafio é o início tardio do tratamento, mostrando dificuldades de acesso ao diagnóstico sorológico (CASTRO, 2016; WOLFF, 2018). A testagem é crucial, uma vez que o conhecimento do estado sorológico tem o potencial de intervir na cadeia de transmissão do HIV, especialmente para populações de maior risco (MONTEIRO et al, 2019). Entretanto, o preceito do acesso universal defendido pelo SUS nem sempre é cumprido, devido à vulnerabilidade social que engloba a parcela populacional portadora do vírus HIV. Esse contexto mostra a necessidade de estratégias que facilitem o acesso aos serviços de saúde, reduzindo os danos físicos, psicológicos e socioeconômicos causados pela doença, e prevenindo a transmissão do vírus.

Diante do exposto, a ação promovida pelo projeto Fala Sério!, descrito neste relato de experiência, destaca-se por sua relevância social ao oferecer testagem rápida e educação preventiva em locais e horários acessíveis. Essa abordagem visa superar barreiras geográficas, sociais, econômicas e culturais, bem como a facilitação do acesso ao diagnóstico, à vinculação e à retenção no tratamento.

DESENVOLVIMENTO

Os objetivos da ação consistiram no aprimoramento do conhecimento dos extensionistas acerca do Dezembro Vermelho e no estabelecimento de uma parceria com o órgão público para auxiliar na execução das atividades do mês em questão. De acordo com o Ministério da Saúde, “essa articulação permite o apoio para a formação equipes de saúde e a ampliação e qualificação das ações de prevenção, diagnóstico e aconselhamento em DST/aids e hepatites virais nos serviços da rede.” (BRASIL, 2010)

Diante disso, a ação foi desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde durante o período do Dezembro Vermelho, sendo composta por duas fases. Inicialmente, a coordenadora do Programa de IST/AIDS e Hepatites Virais de Mossoró, Joyce Hayanny, realizou uma capacitação teórico-prática a respeito da realização dos testes rápidos para os extensionistas. Posteriormente, os discentes auxiliaram os profissionais da saúde nos processos de testagens rápidas. Para isso, a partir de escalas elaboradas pelos próprios graduandos, os grupos acompanharam o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) móvel indo em escolas selecionadas pelo programa, que teve como público-alvo os estudantes adolescentes e os profissionais desses locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas na extensão, verificou-se que discutir sobre saúde e sexualidade com a comunidade ainda representa entrave na promoção de saúde e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, apesar de se constituir um problema de saúde global, tratar objetivamente sobre HIV/AIDS é desafiador, independente da faixa etária e estratégias otimizadas ao tema.

Nesse contexto, a campanha Dezembro Vermelho, realizada em dezembro de 2023, esteve intrinsecamente associada à temática do projeto Fala Sério! por tratar-se de uma ação que uniu a capacitação dos extensionistas, a educação em saúde sexual e o processo de testagens rápidas para ISTs. Ao todo, a participação do projeto na campanha somou 6 dias - 1 dia de capacitação e 5 dias de testagens e conscientização da população. Os extensionistas acompanharam o CTA móvel em 5 escolas municipais e estaduais diferentes, fornecendo o serviço de testagem rápida de HIV, Sífilis e Hepatites B e C e aconselhamento para aqueles que testassem positivos. Em cada dia da campanha, foram alcançadas cerca de 20 pessoas, somando uma média de 100 pessoas alcançadas durante os 5 dias de ação.

Ademais, a participação dos extensionistas na capacitação para as ações de testagem na comunidade fechou o objetivo mister do projeto: atuar ativamente na testagem como estratégia de monitoramento da saúde e detecção precoce de sorologia para ISTs. Ter a oportunidade de, junto à Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró, ampliar nossos horizontes de prática não só representou amadurecimento acadêmico aos participantes do projeto, mas também evidenciou a importância que o SUS tem frente à promoção de saúde sexual da população de Mossoró.

Por fim, destaca-se ainda que tanto a capacitação quanto as ações da campanha Dezembro Vermelho ocorreram de maneira satisfatória, atingindo os objetivos esperados em cada uma das ações, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais importantes na prática clínica dos extensionistas, bem como tendo papel importante na prevenção e na promoção da saúde sexual da população do município de Mossoró.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a ação realizada pelo Fala Sério! Sobre a campanha Dezembro Vermelho conseguiu explorar os conhecimentos prévios da população acerca da AIDS e HIV e, a partir disso, intervir disseminando os saberes científicos em relação à temática abordada. Nessa perspectiva, os objetivos do projeto foram alcançados mediante a exploração de assuntos como métodos contraceptivos e da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), evidenciando a temática do Dezembro Vermelho. Dessa forma, possibilitou-se a conscientização da população relativa a parcela social que vivencia as dificuldades por serem portadoras de uma IST crônica, além de focar nas práticas de prevenção a transmissão dessas doenças e orientação relativa aos aparelhos do SUS responsáveis pelo acolhimento dos indivíduos necessitados de atendimento especializados. Ademais, deve-se destacar a capacitação dos extensionistas para realização de exames rápidos de ISTs ampliando a possibilidade de parcerias entre o projeto e a Secretaria da Saúde Municipal para outras ações, assim como a capacidade dos estudantes explorarem outras funções nas ações que não se restrinjam a repassar informações.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Marcela et al. Prevalence and factors associated with late diagnosis of the hiv infection in a municipality of são paulo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, p. e20200579, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980>.

AYRES, José Ricardo. Vulnerabilidade, Cuidado e integralidade: reconstruções conceituais e desafios atuais para as políticas e práticas de cuidado em HIV/Aids. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 196-206, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. DIRETRIZES PARA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CTA DO BRASIL. Brasília, 2010.

CASTRO, Rodolfo et al. The men who have sex with men HIV care cascade in Rio de Janeiro, Brazil. **PLoS One**, v. 11, n. 6, p. e0157309, 2016.

DUARTE, Fernando Hiago da Silva et al. Diagnóstico precoce da infecção por HIV/Aids: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220565, 2023.

FERNANDES, Italo; DE TOLEDO BRUNS, Maria Alves. REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL ACERCA DA HISTÓRIA DO HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 1, 2021.

JOINT, U. N. Programme on HIV/AIDS. Ambitious treatment targets: writing the final chapter of the AIDS epidemic. Joint United Nations Programme on HIV. **AIDS**, 2014.

MONTEIRO, Simone Souza et al. Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, p. 1793-1807, 2019.

PLATT, Laura et al. Identifying and predicting longitudinal trajectories of care for people newly diagnosed with HIV in South Africa. **PloS one**, v. 15, n. 9, p. e0238975, 2020. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238975>.

WOLFF, Marcelo J. et al. Evaluating the care cascade after antiretroviral therapy initiation in Latin America. **International journal of STD & AIDS**, v. 29, n. 1, p. 4-12, 2018.

O IMPACTO DA MEDICINA INTEGRATIVA EM PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Állanis Lopez Tavares Viegas

Laura Baima Silveira Souza

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Central

RESUMO

Este artigo objetiva relatar a experiência do “Plantão da Alegria”, que ocorreu no mês de Setembro de 2022 no Centro de Diálise de Mossoró, com o tema do Setembro Amarelo. Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que se reporta para a descrição de experiência desenvolvida no projeto de extensão *Pronto Sorriso*. No caso em questão, os pacientes assistidos - através de dinâmicas, músicas e bingos com temática da valorização da vida - foram os que estavam em processo de hemodiálise e pôde-se observar uma mudança na energia hospitalar ao chegarmos e no momento de término das dinâmicas, deixando o processo de tratamento bem mais leve e descontraído para os pacientes que, em alguns casos, mesmo em sofrimento com os efeitos colaterais queriam participar e interagir com o grupo. Constata-se, portanto, que a atividade resultou em uma atenuação da dor psíquica dos pacientes que se encontravam na instituição, assim como também contribuiu para a formação de médicos mais humanizados e bem preparados para encarar as diversas realidades encontradas na rede hospitalar.

INTRODUÇÃO

A hospitalização e os métodos de tratamento trazem muitas modificações psicossociais na vida dos indivíduos internados e, conseqüentemente, demandas emocionais causadas pelo isolamento social e pela incerteza sobre o tratamento. Com isso, o projeto de extensão *Pronto Sorriso* apresenta-se como forma uma de escape para aumentar a humanização do tratamento, ao trazer alívio da condição de saúde por meio da interação social e distração lúdica.

Em geral, atuamos com pacientes oncológicos, mas na ocasião aqui relatada, saímos deste nicho, atuando então com pacientes que realizam diálise, com igual necessidade de amparo emocional. Nesse contexto, objetiva-se relatar a experiência de um “Plantão da Alegria”, que ocorreu no mês de Setembro de 2022 no Centro de Diálise de Mossoró, com a temática do Setembro Amarelo.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de relato de experiência de Plantão da Alegria, realizado pelo Projeto Pronto Sorriso no Centro de Diálise de Mossoró, com 10 extensionistas, no dia 13 de setembro de

2022. A ação foi preparada a partir de solicitação da psicóloga local, que nos procurou relatando a necessidade de dinâmica voltada ao Setembro Amarelo, sobre a valorização da vida. O objetivo era alegrar a tarde dos pacientes, amenizando o misto de sensações que a hemodiálise proporciona e promover dinâmicas que trouxessem interação efetiva com o público.

Para isso, foi construída a cartela de bingo acerca da valorização à vida utilizando do lúdico na saúde, pois ao mudar o foco do procedimento e levar uma distração para os indivíduos tem-se uma amenização de vivências conflituosas geradas por vulnerabilidades à saúde do indivíduo (Pinto et al., 2015). Isso porque o adoecimento "traz a sensação de que não se é, sequer, dono de si, do seu corpo, quebrando a linearidade da vida e das nossas funções cotidianas" (Barbosa et al., 2007, p. 76).

Dessa forma, mostra-se importante incluir a medicina integrativa - perspectiva que trabalha além do modelo biomédico, centrado na resolução ou cura do paciente, e sim, lidando, também, com aspectos emocionais e psicológicos do indivíduo (Padovan; Filice, 2011) -, pois ao levar para o ambiente médico questões que não sejam relacionados àquela atmosfera, os pacientes podem sentir-se pertencentes a suas vivências fora dali.

O desenvolvimento dessa ação contemplou músicas de chegada e apresentação, realização da dinâmica do bingo e abrimos espaço para que os pacientes pudessem compartilhar suas experiências e sentimentos a cada tópico. Durante a atividade, os extensionistas desenvolveram vínculos, a fim de ouvir e acolher, na medida do possível, suas angústias e, também, promover um ambiente de descontração.

As músicas, de chegada e apresentação, foram paródias confeccionadas por uma das extensionistas, a partir da canção "Não chore mais", do Gilberto Gil.

A partir da apresentação dos pacientes e dos extensionistas, como doutores da alegria, foi entregue a cartela de bingo abaixo ilustrada e, através dela, em perguntas como: "Quem gosta de fofocar?" ou "Quem já meditou?", eram feitas interações e os participantes eram incentivados a relatar suas experiências e ganhavam pontos para realização de cada atividade.

Figura 01: Cartela de Bingo - Valorização da Vida, confeccionada especialmente para a ação.



Escutar sua música favorita	Dar um passeio no parque	Ter um momento com alguém especial
Viajar com família	Fofocar	Fazer exercício
Dar ou receber um abraço		Ler um livro
Ir a praia	Comer uma comida gostosa	Assistir televisão
Brincar com seu animalzinho	Meditar	Dançar

Setembro amarelo  Projeto Pronto Sorriso

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Ao final da ação, percebeu-se uma comoção geral dos pacientes, até daqueles que, de início, recusaram-se a participar. Como exemplo, um paciente, que na chegada dos extensionistas fingiu estar dormindo, começou a participar e não queria mais que a ação acabasse, mesmo que, no decorrer da hemodiálise, tivesse apresentando intercorrências médicas. Desse modo, nota-se que o cuidado humanizado e a integração com o lúdico pode facilitar e contribuir para o tratamento médico dos pacientes, seja pelo estabelecimento de um vínculo por diálogo ou distração pelo uso de músicas (Pinto et al., 2015).

Imagem 01: Extensionistas e pacientes que participaram da ação do Setembro Amarelo - Valorização da Vida



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 02: Extensionistas da ação do Setembro Amarelo - Valorização da Vida



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se êxito na ação realizada, visto que os pacientes presentes no ambiente manifestaram-se de forma participativa. Inicialmente, houve uma certa barreira, porém aos poucos eles se sentiram acolhidos e à vontade, gerando muitos ensinamentos e aprendizados. O principal resultado obtido foi a aplicação da medicina integrativa, com uma integração horizontal, sendo possível criar um ambiente de descontração e alegria. A ação trouxe à tona a importância de projetos como o Pronto Sorriso, que põem em perspectiva o benefício de uma ação integrada com os pacientes durante o tratamento e como o acolhimento, empatia, atenção e cuidado trazem impactos positivos, tanto para aqueles que recebem, quanto para os que proporcionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta teve o objetivo de trabalhar a medicina integrativa, desenvolvida pelo Projeto Pronto Sorriso. Logo, a ação trouxe muitas reflexões sobre o impacto positivo de uma conversa ou uma simples distração - brincadeiras e músicas - para os pacientes que muitas vezes encontram-se sem mobilidade por conta do tratamento.

Além disso, pode-se ver como os pacientes mostraram-se mais animados e dispostos com a chegada dos extensionistas, mudando a energia do ambiente. Logo, fica nítido como o projeto pôde ampliar o público alvo e alcançar outras pessoas que precisam dessa ação em seus tratamentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leopoldo. **Reflexões sobre a ação do psicólogo em unidades de emergência**. Revista da SBPH, 10(2), p. 76, 2007.

LEITE, Kauane et al. **O olhar da psicologia sobre demandas emocionais de pacientes em pronto atendimento de hospital geral**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 145-166, dez. 2018.

PADOVAN, A.; FILICE, N. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde**. [s. l.], v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTsb633rbJVbq/>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PINTO, Maria et al. **Atividade Lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 298-312, 2015.

VIEIRA, Michele. **Atuação da psicologia hospitalar na medicina de urgência e emergência**. Revista Brasileira de Clínica Médica, 8(6), p. 513-519, 2010.

O IMPACTO DO INSTAGRAM @CAFEDUCATIVO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA ÀS MULHERES

Área Temática: Educação

Valquízia Tais Silva Freitas

(valquiziatais@alu.uern.br)

Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

Lorena Gabrielle Alves da Silva

Salisa Duarte Medeiros

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Este artigo objetiva relatar o impacto do perfil do Instagram @cafeducativo como ferramenta para a Educação em Saúde voltada às mulheres. O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres” e seu perfil na rede social Instagram existem desde 2018. O projeto tem uma equipe formada por quatro acadêmicas voluntárias e uma docente coordenadora, todas da graduação em Enfermagem. Observou-se, mediante o levantamento das estatísticas do @cafeducativo, um alcance interessante do público-alvo ao qual a rede destina suas postagens. São mulheres de várias idades, mas, sobretudo, jovens, não só residentes em Mossoró-RN. O projeto viu no Instagram, uma oportunidade de levar a educação em saúde para a palma da mão dos usuários da rede, rompendo com a exclusividade das ações presenciais. Contudo, na realidade atual, em que as interações ocorrem cada vez mais através das telas, faz-se necessário dominá-las melhor, tornando-as favoráveis à educação e à promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Universitária; Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde consiste em um conjunto de práticas que proporciona o aumento da autonomia das pessoas em seu cuidado e no debate com os profissionais e gestores para assim obter uma atenção em saúde conforme suas necessidades (Falkenberg, 2014).

Vale destacar que os profissionais de saúde devem estar atentos e se readaptarem à Internet, como nova ferramenta de educação em saúde, fazendo-se necessário conhecimento técnico associado à criatividade para chamar a atenção dos internautas e compartilhar informações com vistas à promoção, prevenção, tratamento e recuperação em saúde (Albuquerque; Lins, 2022).

Recentemente, a pandemia da Covid-19 reforçou formas virtuais de divulgação de conteúdos e trabalhos. Atividades de Educação em Saúde passaram a acontecer através das mídias sociais, por meio de *posts* educativos. Aconteceram mudanças em vários padrões da sociedade, entre os quais, o modo de comunicação das pessoas, a exemplo do aumento das transmissões em tempo real por meio de redes sociais (Neves *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, entendendo a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como campo de disseminação de conhecimento, mediante projetos de extensão que buscam facilitar o contato com o mundo exterior e a prestação de serviço para a sociedade (Freyre; Queiroz; Rodrigues, 2021), verificou-se a necessidade do meio acadêmico se inserir mais fortemente no campo das mídias sociais, no ciberespaço. Foram, então, intensificadas as atividades virtuais do Instagram do projeto “Café Educativo – Papo entre Mulheres”, extensão universitária ligada à Faculdade de Enfermagem (FAEN/UERN).

O Instagram é uma rede social com mais de 2 bilhões de usuários ativos. A rede utiliza imagens para mediar conteúdos, sendo uma plataforma de grande influência na comunicação dos mais diversos segmentos populacionais (Pinto; Antunes; Almeida, 2020).

Pode ser reconhecido como uma ferramenta de disseminação de informações confiáveis, promovendo extensão universitária e levando conhecimento ao seu público (Roso *et al.*, 2023). No caso particular do @cafeducativo, o público-alvo são as mulheres, às quais se destina a conscientização social sobre temáticas relevantes.

O presente trabalho tem como objetivo relatar o impacto do perfil do Instagram @cafeducativo como ferramenta para a Educação em Saúde voltada às mulheres.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres” assim como o seu perfil no Instagram, estão vigentes desde 2018. Hoje, o projeto conta com uma equipe formada por quatro acadêmicas voluntárias e uma docente coordenadora, todas da graduação em Enfermagem.

Possui abordagem focada na Educação em Saúde da Mulher (adolescentes, mulheres em idade reprodutiva, gestantes, puérperas e climatéricas). Mas, também publica conteúdo voltado ao público em geral.

O planejamento das postagens para a rede @cafeducativo é trimestral. O perfil divulga pautas relevantes às demandas de saúde da população nacional, regional e local, que condizem

com a temática Saúde da Mulher, assim como está atento ao calendário mensal de temáticas do Ministério da Saúde. Os *posts* no Instagram estão no formato carrossel ou de vídeo, seja no *feed* ou *story*. As ações de saúde presenciais realizadas em escolas, postos de saúde, praças e em outros locais também são divulgadas no perfil.

É importante frisar a constante fundamentação teórica e o estudo prévio por parte da equipe para o preparo das postagens, garantindo então a qualidade das evidências científicas e a credibilidade das informações sobre pré-natal, puerpério, amamentação, autoestima, climatério, câncer de mama e de colo de útero, pressão estética, entre outros temas divulgados.

A atualização periódica do Instagram *@cafeducativo* por meio das postagens costuma ocorrer às quintas-feiras, podendo variar o dia e a frequência a depender do tempo disponível para equipe que também é dividido com outras demandas tanto do projeto, como do ensino e da pesquisa acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do Instagram *@cafeducativo* possui, hoje, de acordo com levantamento feito na própria plataforma, 716 seguidores. Mas, sabe-se que a conta alcança um maior número de pessoas, pois o perfil é aberto e a equipe também compartilha as postagens em outros meios.

A partir de busca nas estatísticas (<https://www.instagram.com/accounts/insights/?timeframe=90>) da rede social virtual do Café Educativo, verificou-se que entre os 716 seguidores: 60,9% são residentes em Mossoró-RN, 4,1% em Natal-RN, 2,4% em Fortaleza-CE, 1,8% em Russas-CE e 1,6% em Icapuí-CE. No que se refere ao gênero, 85,3% dos seguidores é do público feminino e 14,6% é do público masculino. As idades vão de 18 a 65 anos, sendo mais frequente, mulheres de 24 a 34 anos (44,6% do escore total) e homens de 24 a 34 anos, cerca de 42,1%.

O fato de haver mais mulheres como seguidoras diz respeito às temáticas abordadas no perfil, que são em sua maior parte sobre gestação e seus aspectos relacionados (pré-natal, alimentação na gravidez, parto, uso de álcool e droga por gestantes, amamentação) e sobre câncer de mama e de colo de útero. O número de curtidas nas postagens vai de 05 a 72, embora, a quantidade de visualizações, por exemplo, no *story*, seja significativamente maior.

Observa-se, mediante o levantamento feito nas estatísticas do *@cafeducativo*, um alcance interessante do público-alvo ao qual a rede destina suas postagens. São mulheres de várias idades, mas, jovens, em sua maioria, e não só residentes em Mossoró-RN.

Nota-se, assim, que as tecnologias digitais, sociais e móveis vêm sendo amplamente utilizadas e o ciberespaço tem se apresentado como um ambiente cada vez mais interativo e de fácil acesso às diversas gerações (Albuquerque; Lins, 2022). O trabalho de Educação em Saúde por meio do perfil *@cafeducativo* tem se mostrado importante e servido como fonte de conhecimento, sobretudo, para as mulheres.

Entretanto, vale ressaltar as dificuldades das organizadoras do perfil em saber lidar com algumas especificidades do algoritmo. Dentre elas, conseguir maior evidência e curtidas nos conteúdos postados. Neste íterim, Albuquerque e Lins (2022) destacam a necessidade do enfermeiro desenvolver conhecimentos e habilidades para a Educação em Saúde que ajudem a superar as palestras presenciais e as orientações individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Café Educativo - Papo entre Mulheres” viu no Instagram uma oportunidade de levar a Educação em Saúde para a palma da mão dos usuários dessa rede, rompendo com a exclusividade das ações presenciais e alcançando o meio tecnológico virtual, possibilitando a interação com um maior número de pessoas, mesmo à distância.

As extensionistas também são beneficiadas por essa experiência enriquecedora, aprendendo sobre o uso benéfico das mídias sociais, seu potencial de alcance e em como elas possibilitam alavancar o perfil educacional/profissional.

Diante da realidade atual, na qual as interações ocorrem cada vez mais através das telas, faz-se necessário, contudo, dominá-las melhor e tornarem-nas favoráveis para a educação e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N.; LINS, A. M. R. A Internet e as redes sociais como espaços de educação em saúde. **Cadernos Unifoa**, v. T7, n. 50, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3967/2913>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ARAÚJO, W. S. *et al.* Uso do instagram como estratégia de educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista ft**, v. 27, mar. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/uso-do-instagram-como-estrategia-de-educacao-em-saude-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FREYRE, E. A.; QUEIROZ, C. F.; RODRIGUES, R. B. Disseminação do conhecimento científico em saúde nas redes sociais: a experiência do ARCA Repositório Institucional da Fiocruz (pôster). In: Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta, 12., 2021, Braga-Portugal. **Anais eletrônicos** [...] Braga-Portugal: UMINHO/IBICT/FCT/FCCN/UEM, 2021. 1 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50229>. Acesso em: 19 maio 2024.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de *lives* como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PINTO, P. A.; ANTUNES, M. J. L.; ALMEIDA, A. M. P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. In: **15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pamela-Pinto-3/publication/342966660_Instagram_as_a_communication_tool_in_public_health_a_systematic_review/links/5f1058a545851512999e95aa/Instagram-as-a-communication-tool-in-public-health-a-systematic-review.pdf. Acesso em: 19 mai. 2024.

ROSO, L. D. C. *et al.* O uso do instagram para a promoção da saúde: uma contribuição da extensão universitária. **Extensão em Foco**, n. 30, p. 68-83, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/87701>. Acesso em: 19 maio 2024.

O PROJETO QUARTA CINEMATOGRAFICA: ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA CINEMATOGRAFICA E O INCENTIVO A HÁBITOS DE LEITURA

Área Temática: Educação

Kévila Walêssa Galdino da Silva

(kevilawalessag@gmail.com)

Gustavo Medeiros de Oliveira

Beatriz Lopes de Macedo

Me. Manoel Fábio Rodrigues

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A Universidade tem como papel a produção e difusão do conhecimento, e isso pode ser observado na imbricação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) incentiva projetos como o Quarta Cinematográfica (QC), que traz a discute obras cinematográficas e literárias, o qual é o foco deste estudo. Assim, buscou-se perceber as contribuições do QC para a formação crítica leitora cinematográfica dos seus membros. Por meio da pesquisa descritiva, foram analisadas respostas de 17 participantes, estudantes de diversos cursos. Podemos concluirmos com os resultados obtidos que após a participação no projeto, houve um aumento tanto na frequência de leitura quanto na percepção crítica dos membros.

Palavras-chave: Extensão universitária; cinema e literatura; interdisciplinaridade.

1.INTRODUÇÃO

A Universidade exerce um papel importante para a produção do conhecimento. Assim sendo, Santos (2012) aponta que o dever da universidade é difundir o conhecimento e saberes nela existentes. Parte do seu fundamento é a interação entre o ensino, pesquisa e extensão. A extensão, foco deste artigo, se configura como;

[...] fonte de aprendizagem e oxigenação do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade, possibilitar a geração de novos conhecimentos de forma interdisciplinar através de suas ações e contribuir para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime. (Santos, 2012, p. 156)

Destarte, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), reconhece a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e por isso, possui programas e projetos que visam a articulação entre os docentes, discentes, técnicos e comunidade externa. Dentre os projetos da universidade, está o projeto de extensão Quarta Cinematográfica (QC).

O QC é um projeto de extensão ligado à Faculdade de Educação (FE) voltado para discutir, analisar e socializar obras cinematográficas inspiradas em livros, ou vice-versa. Ao longo dos períodos de 2023.1 e 2023.2, o QC apresentou as seguintes atividades:

Imagem 1 - Atividades

Apresentação	Data
A Revolução dos Bichos	07/06/2023
Desgrávida	05/07/2023
Coraline	19/07/2023
Edição Especial	09/08/2023
Elis	27/09/2023
As Vantagens de ser invisível	25/10/2023
Tubarão	22/11/2023
Quero comer seu pâncreas	06/12/2023
A felicidade não se compra	15/12/2023
Oficinas	
O menino e a toupeira	24/05/2023
Currículo Lattes	21/06/2023
O uso do Discord na academia II	26/07/2023
Divertidamente - Oficina II	11/10/2023
Minicursos	
Linguagem Cinematográfica I	31/05/2023
Elaboração de Artigo Científico	08/11/2023

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Diante destas produções, o presente trabalho objetiva refletir sobre o seguinte questionamento: o projeto de extensão Quarta Cinematográfica conseguiu contribuir de forma efetiva com a formação crítica cinematográfica e literária dos membros que o compõem?

2.DESENVOLVIMENTO

Assim como a literatura, o cinema, mesmo sendo uma forma recente de arte, consegue interligar pessoas e suas diversidades, podendo até atravessar barreiras sociais, econômicas, de gênero, etc., possibilitando, assim, a socialização, aprendizagem e integração de linguagens, culturas e visões múltiplas.

2. 1 METODOLOGIA

Diante da análise feita, o nosso trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva a qual,

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p. 42).

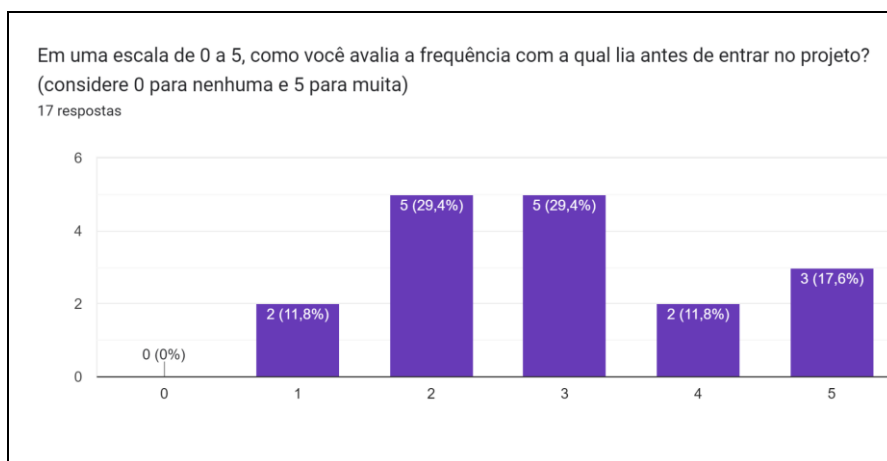
Com relação aos sujeitos desta pesquisa: foram 17 participantes do projeto supracitado, que caracterizam-se como graduandos de 7 cursos diferentes da UERN e do curso de Psicologia na Universidade Católica. Estes responderam a um formulário online, criado através do Google forms com 12 perguntas sobre sua participação no projeto, as quais variaram entre objetivas e subjetivas.

Dentre as perguntas presentes no formulário, os autores selecionaram 4 para serem apresentadas nesta pesquisa, visando responder a questão problema. Além disso, para uma melhor compressão dos dados expostos no tópico abaixo, faz-se necessário explicitar o que foi considerado para cada número nas escalas que estarão a seguir, assim sendo entende-se: 0 como nenhuma; 1 igual à mínima; 2 equivale a pequena; 3 como moderada; 4 igual a considerável; e 5 equivalente a muita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando analisar se houve contribuição efetiva na construção crítica dos membros do projeto em relação às linguagens do cinema e da literatura foram construídos gráficos pautados nas respostas dos pesquisados.

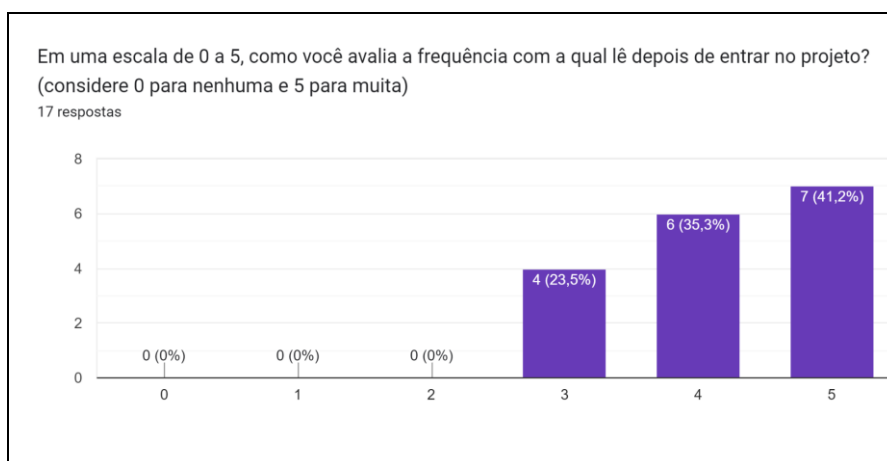
Gráfico 1 - Frequência de leitura antes



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os dados expostos no Gráfico 1 apontam que os membros do projeto já tinham o hábito de ler antes de entrar no projeto, entretanto, aponta uma variação no que concerne a sua frequência, visto que em uma escala onde 0 faz referência a nenhuma e 5 para muita, apenas 17,6% assinalaram 5, enquanto 29,4% marcaram 2 e 3 respectivamente.

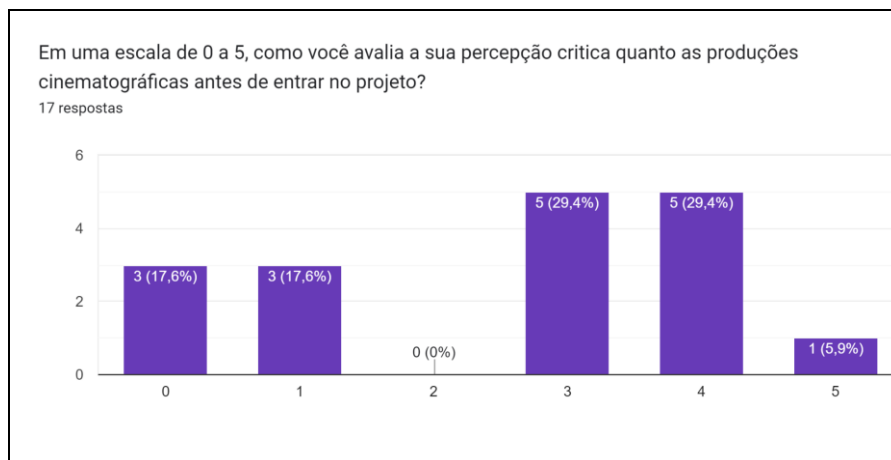
Gráfico 2 - Frequência de leitura depois



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Já no Gráfico 2, vê-se que quando questionados sobre a frequência de leitura após entrar no projeto, nota-se uma mudança, visto que 23,5% marcaram 3, 35,3% assinalaram 4, e 41,2% responderam 5. Apontando para um crescimento na frequência de leitura.

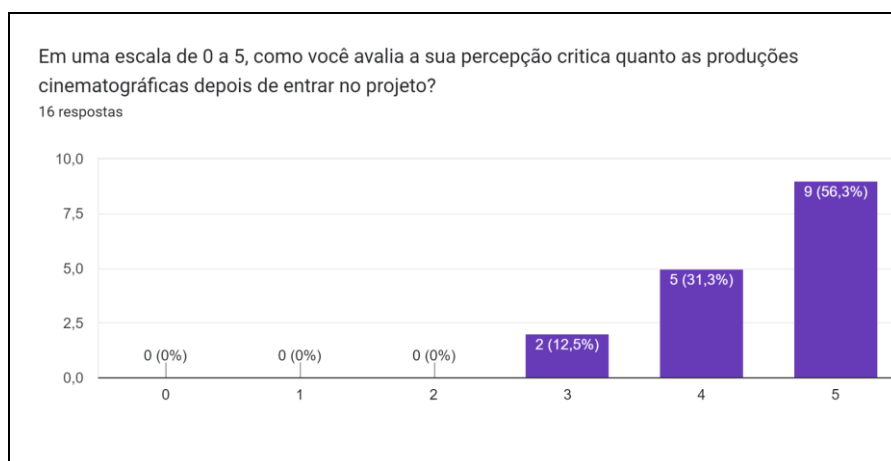
Gráfico 3 - Percepção crítica antes



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No Gráfico 3, quando questionados com relação a sua percepção crítica quanto às produções audiovisuais antes de entrar no projeto, em uma escala de 0 para nenhuma e 5 para muita, 17,6% responderam 0, bem como, a mesma porcentagem para 1. Além disso, 29,4% responderam 3 e 4, e apenas 5,9% consideraram 5.

Gráfico 4 - Percepção crítica depois



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No Gráfico 4, quando questionados sobre sua percepção crítica quanto às produções audiovisuais depois de entrar no projeto, nota-se uma expressiva mudança, visto que, 56,3% marcaram 5 considerando como “muita”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à questão problema deste estudo, que visou averiguar se houve desenvolvimento crítico entre os membros do projeto, podemos concluir que foi alcançada. Pois, a partir dos dados expostos no tópico anterior, vê-se que o QC impactou positivamente seus membros, no que concerne a promoção de hábitos de leitura e o desenvolvimento quanto a percepção crítica de obras cinematográficas. Proporcionando a seus membros habilidades e competências que agregam não apenas sua formação profissional como também pessoal.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Pereira dos. **Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior**. v. 8 n. 2 (2012): Julho-Dezembro de 2012. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>> . Acesso em: 19.Maio.2024.

OBSERVATÓRIO DA SAÚDE: UM RECORTE DA OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSAO

Área Temática: Saúde

Bianca Monielly Silva

biancamonielly@alu.uern.br

Bertulino Sousa

bertulinosousa@uern.br

Themis Soares

themissoares@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus (CAPF)

RESUMO

Entendemos a Extensão como atividade complementar ao ensino e a pesquisa, numa perspectiva de compartilhar também com a comunidade. Nesse contexto, com o novo paradigma da Unidade Curricular de Extensão (UCE), vem a somar com o processo formativo dos discentes de Educação física. Nosso estudo parte da oferta de práticas de atividades físicas para a comunidade da zona norte de Natal, e na oportunidade compartilhamos dessa experiência do projeto Observatorio da Saúde com os discentes do curso de Educação Física do CAPF na disciplina de UCE. Selecionamos as práticas de Musculação, Praticas Corporais e Ginástica Funcional, 2 ou 3 x na semana, para fazer acontecer a oferta, além das avaliações físicas e encontros de suporte social durante os semestres. Ao mesmo tempo, compartilhamos dessa experiência em sala de aula na disciplina de UCE. Verificamos a importância de repassar essas vivencias desde como se dar o planejamento até a oportunidade das práticas. Constatamos a importância de uma experiência de acordo com as realidades atuais, no que diz respeito as políticas de promoção de atividades físicas, nos remetendo a diferentes adequações das aulas a partir das problematizações trazidas sobre os perfis dos alunos do projeto, diferentes faixas etárias e realidades de saúde.

Palavras-chave: extensão universitária; atividades físicas; saúde.

INTRODUÇÃO

Considerando que o Brasil não possui uma política pública de abrangência nacional exclusiva para atividade física, o Ministério da Saúde busca criar e promover programas e ações através da Política Nacional de Promoção da Saúde, para apoiar as pessoas a envolverem-se em atividade física regular, individualmente, em família e na comunidade (Brasil, 2022). A mesma

visa incentivar hábitos saudáveis, prevenir doenças, promover o acesso à informação e estimular a participação da comunidade na promoção de estilos de vida mais saudáveis.

A PNPS é reconhecida como política transversal, por dialogar com outras políticas, que seguem o mesmo propósito de atuação. Segundo Dias et. al. (2018), a descentralização da PNPS visa fortalecer nas regiões de saúde a corresponsabilização dos municípios na implantação e implementação de programas e ações baseados na política, com vistas a melhoria da qualidade de vida da população do sistema local e regional de saúde. Pois, para que a política seja efetiva, faz-se necessária a participação de trabalhadores e da comunidade no processo de construir, monitorar e avaliar (Dias et al., 2018).

A partir de tais considerações, e por constatar a real necessidade de estimular as comunidades ao estilo de vida ativo, surge através da política de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) a oportunidade de trazer a comunidade para desfrutar de diferentes vivências através das atividades extensionistas. Nesse contexto, com o novo paradigma da Unidade Curricular de Extensão (UCE), essa prática vem a somar com o processo formativo dos discentes de Educação física. Nosso estudo parte da oferta de práticas de atividades físicas para a comunidade da zona norte de Natal, e na oportunidade compartilhamos dessa experiência do projeto Observatório da Saúde com os discentes do curso de Educação Física do CAPF na disciplina de UCE. Selecionamos as práticas de Musculação, Práticas Corporais e Ginástica Funcional, 2 ou 3 x na semana, para fazer acontecer a oferta, além das avaliações físicas e encontros de suporte social durante os semestres. Ao mesmo tempo, compartilhamos dessa experiência em sala de aula na disciplina de UCE, considerando a importância de repassar essas vivências desde como se dar o planejamento até a oportunidade das práticas.

Compreender as ações desenvolvidas e os impactos que as políticas tem na região contribui para o desenvolvimento de outras políticas e programas mais abrangentes e eficientes. Além disso, o estudo fornecerá dados valiosos para identificar áreas que necessitam de melhorias, influenciando na otimização de recursos e garantia de intervenções que promovam resultados positivos para a promoção da saúde da região. Portanto, a realização desse estudo justifica-se por proporcionar insights sobre estratégias eficazes na promoção da política de extensão junto a Unidade Curricular de Extensão, como também pode inspirar iniciativas similares em

outras regiões, promovendo a disseminação de ideias de incentivo para a promoção da saúde pública e qualidade de vida das comunidades.

DESENVOLVIMENTO

A literatura científica evidencia a grande importância da prática de atividades físicas para a promoção da saúde por diversos motivos. “São muitos os benefícios da atividade física para todos os ciclos de vida, principalmente nas fases de crescimento e desenvolvimento humano” (Manta, 2022 p. 7). Nas últimas décadas as Práticas Corporais/ Atividades físicas - PCAF passaram a fazer parte da agenda de saúde pública (Carvalho et al., 2022).

Conforme Ivo, Malta e Freitas (2019), a atividade física é um importante instrumento de promoção da saúde, por proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, lazer e nas relações sociais das pessoas, como também tem o potencial de diminuir os riscos de adoecimento e contribuindo nas medidas de prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis. Entretanto, para o uso de tal instrumento vários fatores são considerados a serem articulados para o cuidado em saúde efetivo.

O observatório da saúde é um projeto de extensão que visa promover através da cultura corporal do movimento fortalecer iniciativas para redução de risco na vida das pessoas que atendem na comunidade, sendo assim, o projeto se propõe a oferecer as atividades físicas contribuindo para melhorar a aptidão física e estilo de vida dos alunos.

As atividades são oferecidas para a comunidade da ZN de Natal, adulto jovens e idosos com idades entre 35 a 80 anos que tenham recomendações para se exercitar. Entre as vagas oferecidas, estão como prioridade o grupo de hipertensos, obesos, diabéticos, pessoas que convivem com HIV e AIDS (encaminhados pelo Serviço de Assistência Especializada, SAE NATAL, SESAP) e ainda os técnicos, discentes e docentes da UERN. Existe uma prioridade como essência em cada semestre que é a avaliação física como forma de conhecer os alunos e organizar o planejamento das atividades, como também, as atividades de suporte social aonde acontece ações de saúde, palestras e festejos alusivos.

O diferencial desse semestre é que soma-se a essa experiência de 10 anos de projeto a oportunidade de incluir essa vivência prática, a Curricularização da extensão. Através da disciplina de UCE tem sido possível compartilhar não só do planejamento das práticas mas assim

como também das vivências do projeto. As aulas da UCE Observatório da Saúde são para os alunos do Curso de Educação Física do CAPF, com suas devidas adequações quando refere-se as 3 modalidades em pauta (musculação, Práticas corporais e funcional)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatamos a importância de uma experiência de acordo com as realidades atuais (promover, oportunizar), no que diz respeito as políticas de promoção de atividades físicas, nos remetendo a diferentes adequações das aulas a partir das problematizações trazidas sobre os perfis dos alunos do projeto, diferentes faixas etárias e realidades de saúde. Incentivar a prática de atividades físicas no contexto da saúde pública não é uma tarefa fácil, assim como também nas comunidades; mas existem diversos fatores que facilitam essa inserção. Segundo Carvalho et al. (2022) a criação e/ou fortalecimento de estratégias que tenham o papel de conscientizar como também de políticas, ambientes e oportunidades para as práticas, são suficientes para que as pessoas possam ter um estilo de vida mais ativo.

As instalações públicas construídas excepcionalmente para as práticas corporais também podem influenciar de maneira positiva para o enfrentamento da inatividade física, contribuindo para o alcance da meta de Atividade física recomendada (Lima et al. 2020).

Segundo Manta et al. (2022), dados mostram que as ações voltadas à atividade física têm sido amplamente desenvolvidas nos territórios. A ampliação de políticas demonstra cada vez mais o interesse pelo tema da atividade física. Campanhas de promoção de atividade física, seja no setor público ou privado, sugerem toda e qualquer movimentação dos corpos, independentemente do contexto de vida, domínio ou características individuais (Crochemore-Silva, 2020). Estratégias que aumentam o conhecimento pela importância de se manter constantemente ativo. Nesse contexto a IES tem seu papel expressivo e fundamental na comunidade, assim como também pode estar ampliando o leque de oportunidades e experiências aos discentes no seu processo formativo através da curricularização da extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a oportunidade de prática para a comunidade na UERN um elemento facilitador para o incentivo a um estilo de vida ativo e seus complementares; assim como

também uma ótima oportunidade de compartilhar com os discentes da graduação em Educação Física as vivências na durante a UCE em seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Panorama nacional de implementação do Programa Academia da Saúde : monitoramento do Programa Academia da Saúde : ciclo 2019**. Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de et al. Promoção das práticas corporais e atividades físicas no Sistema Único de Saúde: mudanças à vista, mas em qual direção?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00095722, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22712>. Acesso em: 23/11/2023.

CROCHEMORE-SILVA, Inácio et al. Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da Lei dos Cuidados Inversos e Hipótese da Equidade Inversa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00155119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8wfS4JsfmXNfwpKQCSN3jxd/>. Acesso em: 23/11/2023.

DIAS, Maria Socorro de Araújo et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 103-114, 2018.

IVO, Ana Mônica Serakides; MALTA, Deborah Carvalho; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Modos de pensar dos profissionais do Programa Academia da Saúde sobre saúde e doença e suas implicações nas ações de promoção de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290110, 2019.

LIMA, Dartel Ferrari et al. A prática de atividade física mediada pelo meio geográfico: barreiras de acessibilidade. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, 2020.

MANTA, Sofia Wolker et al. Ações de práticas corporais e atividade física no Programa Saúde na Escola por ciclos de adesão (2014 a 2020). **Saúde em Debate**, v. 46, p. 156-165, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/G8Ns4vPDCwjMzZXXtfvzwKv/>. Acesso em 23/11/2023.

OFICINA DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS

Área Temática: Arte e Cultura

Evandro Hallyson Dantas Pereira

evandrohallyson@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros

melquiades.cla@gmail.com

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

EMUFRN

Bruno Caminha Farias

brunocaminha@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

Adson Henrique Rocha Silva

adsonsensei@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

RESUMO

O Projeto Oficina de instrumentos de madeira (flauta transversal, clarinete, saxofone) é uma ação vinculada ao Programa de Formação para Bandas de Música da Escola de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ação realizada pelo *Campus Mossoró*, que tem como objetivo realizar formação musical para músicos de Bandas de Música que estejam em estágio inicial no processo de aprendizagem e execução musical dos instrumentos musicais citados. Todo o processo de formação foi realizado no formato presencial em duas bandas diferentes do Estado do Rio Grande do Norte, nas cidades de Assu, Banda Maestro Cristóvão Dantas e Riacho de Santana, Banda Filarmônica 24 de junho, respectivamente. Os encontros foram realizados por meio de aulas práticas com orientações, atividades e exercícios para execução em seus respectivos instrumentos musicais. O presente estudo visa apresentar um relato de experiência das ações realizadas no Projeto durante sua terceira edição.

Palavras-chave: banda de música; formação musical; instrumentos de madeira.

INTRODUÇÃO

As Bandas de Música são consideradas uma das primeiras instituições musicais do Brasil, tornando-se reconhecidas por seu potencial de mobilização social por volta do início do século XIX. Estas bandas desempenharam um papel crucial na vida cultural e social do país, refletindo a diversidade e a riqueza das tradições musicais brasileiras. As bandas civis, como ficaram conhecidas, foram criadas por todo o Brasil, em cidades, vilas, povoados e até mesmo em sítios e fazendas. Essas bandas não se restringiam a um único tipo de evento ou público,

abrangendo uma vasta gama de atividades que iam desde festas populares até cerimônias oficiais. As cidades organizavam suas bandas civis, que passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais.

No contexto político, as bandas de música frequentemente acompanhavam comícios, manifestações e desfiles, ajudando a criar um senso de unidade e propósito comum entre os participantes. Durante os movimentos de independência e outros períodos de agitação política, as bandas tocavam marchas patrióticas e outros hinos que galvanizavam o apoio popular. Nos eventos religiosos, as bandas de música eram presença constante em procissões, festas de santos e outras celebrações litúrgicas. A música desempenhava um papel central em reforçar o sentido de comunidade e espiritualidade, com repertórios que incluíam desde hinos religiosos até peças clássicas adaptadas. As bandas civis possuem uma função importante em eventos cívicos, como inaugurações de edifícios públicos, comemorações de datas nacionais e recepções de autoridades. Nessas ocasiões, a música não só fornecia entretenimento, mas também contribuía para a solenidade e o significado do evento.

Socialmente, as bandas de música eram um dos principais meios de entretenimento em uma época em que não havia muitas outras formas de lazer disponíveis. Elas se apresentavam em praças públicas, coretos e clubes sociais, atraindo pessoas de todas as idades e classes sociais. Essas apresentações ajudavam a fortalecer laços comunitários e promover a cultura local. Ao longo do tempo, muitas dessas bandas se profissionalizaram, criando escolas de música e formando gerações de músicos talentosos que contribuíram para a evolução da música brasileira. Ainda hoje, as bandas de música continuam a ser uma parte vibrante da cultura brasileira, mantendo vivas tradições centenárias e adaptando-se às novas tendências musicais.

Devido à sua perspectiva social e formativa, as bandas desempenham um papel fundamental na formação musical e na revelação de grandes músicos. A estrutura dessas bandas permite a integração de diversas práticas pedagógicas, oferecendo uma educação musical abrangente e acessível a pessoas de todas as idades e origens sociais. Nelas estão envolvidas muitas perspectivas de ensino: ensino de instrumento individual e coletivo, aulas de teoria musical, marcialidade e disciplina.

O ensino de instrumentos nas bandas é feito tanto de forma individual quanto coletiva. Nas aulas individuais, os alunos recebem atenção personalizada, permitindo que desenvolvam suas habilidades técnicas e musicais de acordo com seu próprio ritmo e nível de proficiência. Já nas aulas coletivas, os músicos aprendem a importância do trabalho em equipe, da coesão sono-

ra e da harmonia, características essenciais para qualquer grupo musical. Essa combinação de abordagens garante um aprendizado completo e equilibrado.

A teoria musical é outro componente crucial no ensino dentro das bandas. Compreender os fundamentos da música, como leitura de partituras, harmonia, ritmo e melodia, é essencial para a execução de peças musicais complexas e para a interpretação correta das mesmas. As aulas de teoria fornecem a base necessária para que os músicos possam evoluir tecnicamente e artisticamente.

A marcialidade e a disciplina são aspectos distintivos das bandas de música, especialmente aquelas com raízes militares. A prática regular, a pontualidade, o respeito à hierarquia e a atenção aos detalhes são princípios que não apenas ajudam na formação de bons músicos, mas também na construção de cidadãos responsáveis e comprometidos. Esses valores, incorporados ao cotidiano dos participantes, têm um impacto duradouro em suas vidas pessoais e profissionais.

Ao longo dos anos, podemos comprovar que grupos musicais como as bandas de música são um dos mais eficientes meios de introdução ao ensino musical, proporcionando uma prática de fundamental importância para a formação de músicos instrumentistas. A experiência de tocar em uma banda oferece aos músicos a oportunidade de desenvolver habilidades práticas desde cedo, participando de apresentações, concertos e eventos comunitários. Essas experiências são inestimáveis para o desenvolvimento de confiança, presença de palco e capacidade de trabalhar sob pressão.

A presença desses grupos em escolas de música de todo o mundo e o resultado positivo obtido com esta prática justificam o trabalho que foi desenvolvido pelo projeto junto às bandas, ora atendidas pela Oficina de Instrumentos de Madeira, ação vinculada ao Programa de Formação para Bandas de Música. Este programa não apenas preserva a tradição das bandas de música, mas também inova ao proporcionar aos jovens músicos acesso a instrumentos de qualidade e a educação musical de alto nível.

A Oficina de Instrumentos de Madeira, por exemplo, oferece um treinamento especializado em instrumentos como flauta, clarinete, oboé e fagote, entre outros. Este treinamento é essencial para a manutenção e o desenvolvimento das bandas, já que esses instrumentos são pilares na composição de qualquer grupo musical. Além disso, a oficina promove a troca de conhecimentos entre músicos experientes e iniciantes, fortalecendo a comunidade musical e garantindo a continuidade das tradições musicais.

Dessa forma, considerando a emergência das questões relativas ao ensino de instrumentos musicais, em especial para alunos iniciantes, os encontros formativos realizados permitiram dialogar e criar estratégias que contribuam para a construção colaborativa do conhecimento musical por meio da troca de experiências entre bandas de música e o desenvolvimento da formação de crianças, adolescentes e jovens.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo da Oficina de Instrumentos de Madeira foi fomentar a prática musical além da formação inicial de músicos que se encontram nas bandas de música, possibilitando o desenvolvimento técnico instrumental dos estudantes. Este projeto teve como meta proporcionar uma educação musical de qualidade, que permitisse aos alunos não apenas dominar os instrumentos de madeira, mas também compreender profundamente a música em seu aspecto técnico e expressivo.

Neste sentido, conforme planejado, as aulas foram realizadas presencialmente em cada cidade sede das Bandas de Música das cidades de Assu e Riacho de Santana. Cada momento era cuidadosamente estruturado para atender às necessidades dos estudantes, oferecendo um equilíbrio entre teoria e prática. Os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar numa formação específica com um professor específico de cada instrumento, como flauta, clarinete e saxofone. A instrução foi adaptada ao nível de habilidade de cada aluno, permitindo um progresso personalizado e eficaz.

As aulas de teoria musical eram um componente essencial do programa, fornecendo aos alunos o conhecimento necessário para compreender a estrutura da música que estavam tocando. Além das aulas teóricas e práticas, a Oficina de Instrumentos de Madeira também enfatizou a importância da performance. Os estudantes tiveram o momento de se apresentar. Essas apresentações foram cruciais para desenvolver a confiança dos alunos e para prepará-los para praticar os conceitos e estudos realizados em sala de aula. A prática regular de tocar em público contribui para melhorar a presença de palco, a gestão do nervosismo dentre outros fatores.

A disciplina e a rotina foram aspectos fundamentais da oficina. As aulas criaram um ambiente de consistência e dedicação, onde os alunos puderam desenvolver um forte senso de compromisso e responsabilidade. Através deste rigor, os estudantes aprenderam a importância da prática diária e da perseverança na busca da excelência musical.

O programa também promoveu a interação e o intercâmbio entre os alunos e os professores, muitos dos quais eram músicos profissionais com vasta experiência. Este contato direto com profissionais proporcionou aos estudantes um modelo a ser seguido e uma fonte de inspiração. Os professores não apenas ensinaram técnicas e teoria, mas também compartilharam suas experiências e histórias pessoais, enriquecendo o aprendizado dos alunos.

A Oficina de Instrumentos de Madeira teve um impacto significativo na formação musical dos alunos, indo além da simples instrução técnica. Ela criou um ambiente enriquecedor onde os estudantes puderam crescer como músicos e indivíduos, desenvolvendo habilidades técnicas, teóricas e performáticas. O programa da oficina foi cuidadosamente elaborado para garantir que cada aluno pudesse alcançar seu pleno potencial musical.

Um dos aspectos mais destacados da oficina foi a ênfase no desenvolvimento técnico dos estudantes. As aulas proporcionaram uma formação detalhada e rigorosa. Os alunos tiveram a oportunidade de explorar a técnica específica de cada instrumento, aprimorando a sua destreza e a sua capacidade de execução. Além disso, o programa incluiu a prática de repertórios variados, desde peças clássicas das bandas até arranjos musicais de músicas populares, ampliando o horizonte musical dos estudantes.

No campo teórico, a oficina ofereceu um currículo robusto que incluiu leitura de partituras, teoria musical e o desenvolvimento do ouvido musical. Estas aulas foram essenciais para que os alunos pudessem compreender a música em um nível mais profundo, permitindo-lhes interpretar as peças com maior precisão e expressividade. A teoria musical forneceu a base necessária para que os estudantes pudessem analisar e entender as estruturas das obras que tocavam, facilitando uma execução mais consciente e informada.

Foto 01 – Oficina de prática de conjunto.



Fonte: arquivo pessoal

Foto 02 – Encerramento das atividades.



Fonte: arquivo pessoal

Além das habilidades técnicas e teóricas, a oficina também focou no desenvolvimento performático dos alunos. As apresentações regulares, tanto internas quanto públicas, foram uma parte integral do programa. Esses eventos permitiram que os alunos ganhassem experiência em tocar diante de uma plateia, ajudando a desenvolver a confiança e a presença de palco. A prática de se apresentar foi fundamental para que os estudantes se acostumassem com a dinâmica e os desafios de tocar em público, reduzindo a ansiedade e aumentando a segurança em suas performances.

As performances também serviram como uma plataforma para os alunos exibirem seu progresso e recebiam *feedback* construtivo, crucial para seu crescimento. A crítica construtiva recebida dos instrutores e dos colegas permitiu que os estudantes identificassem pontos fortes e áreas que necessitavam de melhoria, promovendo um aprendizado contínuo e eficaz. Além disso, essas apresentações ofereceram um momento de celebração do trabalho árduo e dedicação dos alunos, fortalecendo seu senso de realização e motivação para continuar aprimorando suas habilidades.

A abordagem abrangente do programa garantiu que os alunos estivessem bem preparados para futuras oportunidades musicais, seja em bandas de música, orquestras ou outra prática musical. O currículo da oficina foi desenhado para fornecer uma formação completa, combinando aspectos técnicos, teóricos e práticos da educação musical. Isso permitiu que os estudantes desenvolvessem uma versatilidade necessária para se adaptarem a diversos contextos musicais e estilos de performance.

A oficina não apenas forneceu a formação técnica necessária, mas também instilou nos estudantes um amor pela música e uma compreensão profunda do papel da música na cultura e na sociedade. Através de discussões sobre a história da música, a importância da música em diferentes culturas e a análise de obras de grandes compositores, os alunos foram incentivados a ver a música como uma forma de expressão artística e uma parte integral da experiência humana. Essa abordagem holística ajudou os estudantes a apreciar a música além de sua execução técnica, valorizando seu poder emocional e cultural.

Adicionalmente, a oficina promoveu um ambiente de colaboração e camaradagem entre os alunos. Trabalhando juntos em ensaios e apresentações, os estudantes aprenderam a importância do trabalho em equipe e da comunicação efetiva. Essas experiências colaborativas não só enriqueceram a aprendizagem musical, mas também ajudaram a desenvolver habilidades sociais e interpessoais valiosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Oficina de Instrumentos de Madeira, ao longo de sua implementação, demonstrou um impacto significativo na formação musical dos alunos, refletindo um sucesso abrangente que vai além da mera instrução técnica. O programa não só aprimorou as habilidades instrumentais dos estudantes, mas também proporcionou uma educação musical completa que incluiu aspectos teóricos, práticos e performáticos, preparando-os de maneira holística para futuras oportunidades musicais.

Os resultados da oficina foram visíveis em vários níveis. Em termos de habilidades técnicas, os alunos mostraram um progresso notável na destreza e controle sobre seus instrumentos de madeira, evidenciado pelas performances públicas e internas que eram parte integral do programa. Essas apresentações regulares não apenas melhoraram a confiança e a presença de palco dos alunos, mas também serviram como plataformas para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. O *feedback* construtivo recebido durante essas apresentações foi crucial para o crescimento contínuo dos estudantes, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e consolidar pontos fortes.

No campo teórico, os alunos desenvolveram uma compreensão sólida dos fundamentos musicais, incluindo leitura de partituras e teoria musical. Este conhecimento teórico não apenas complementou a prática instrumental, mas também permitiu que os alunos interpretassem e executassem as peças com maior profundidade e sensibilidade. A abordagem teórica foi essencial para formar músicos completos, capazes de se adaptar a diferentes contextos musicais e desafios artísticos.

A oficina também enfatizou a importância da performance, proporcionando múltiplas oportunidades para os alunos se apresentarem publicamente. Essas experiências foram fundamentais para desenvolver a confiança necessária para tocar em público e para enfrentar situações desafiadoras com tranquilidade e competência. As apresentações públicas não só funcionaram como um estágio prático para os alunos, mas também fortaleceram a conexão entre a escola de música e a comunidade, promovendo a apreciação da música de instrumentos de madeira entre o público.

A formação oferecida pela oficina instalou nos alunos um amor profundo pela música e uma compreensão de seu papel cultural e social. Através de discussões sobre a história da música e a análise de obras significativas, os estudantes passaram a valorizar a música como uma forma de expressão artística que transcende a mera execução técnica. Este aspecto do programa

ajudou a formar músicos conscientes de sua contribuição cultural, preparados para usar suas habilidades em diversas situações musicais e contextos sociais.

A Oficina de Instrumentos de Madeira alcançou seus objetivos de maneira eficaz, proporcionando uma formação musical enriquecedora. O programa não apenas melhorou as habilidades técnicas dos alunos, mas também os preparou para futuras oportunidades musicais, seja em bandas de música, orquestra, etc. A abordagem abrangente da oficina, que combinou ensino técnico, teórico e performático, garantiu que os estudantes se formassem como músicos versáteis e completos. Os resultados positivos obtidos justificam plenamente os investimentos e esforços dedicados a este projeto, consolidando seu papel crucial na promoção da música e na formação de uma nova geração de talentosos músicos de instrumentos de madeira. Foram também nesses momentos onde ouvimos os relatos dos maestros informando sobre o impacto positivo das formações musicais e o reflexo do trabalho nas bandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Formação para Bandas de Música demonstrou ser uma iniciativa valiosa ao proporcionar um espaço de interação e diálogo entre a universidade e as bandas de música por meio de ações de extensão. Esta colaboração promoveu uma rica troca de experiências musicais, essencial para o desenvolvimento de músicos em formação. Apesar das dificuldades técnicas encontradas, como problemas de conexão, sons cortados e *delays*, as atividades realizadas mostraram-se eficazes em apoiar alunos que estão nos estágios iniciais de aprendizado de um instrumento musical.

As oficinas realizadas dentro do programa permitiram um desenvolvimento técnico e teórico significativo dos participantes. Os relatos de maestros e alunos destacaram a importância dessas experiências práticas, que foram fundamentais para o progresso individual e coletivo dos músicos. A continuidade deste programa é essencial para a formação musical das bandas de música, oferecendo uma base sólida para o ensino musical. Além de desenvolver músicos competentes, o programa contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Através da música, os alunos aprendem valores como disciplina, trabalho em equipe e perseverança, que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social.

O Programa de Formação para Bandas de Música vai além do ensino técnico e teórico, promovendo uma formação integral dos alunos. A continuidade das ações propostas é vital para fortalecer o ensino musical e formar indivíduos comprometidos com a cultura e a sociedade. Os resultados positivos observados até agora justificam a expansão e o aprofundamento das atividades, garantindo que mais estudantes possam se beneficiar desta valiosa iniciativa.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L. E. (org.). Manual do Mestre de Banda de Música. Rio de Janeiro: Walprint, 2018. 160 FUNARTE. Cadastramento de Bandas de Música. 2019. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2> / Acesso em: 02/03/2021.

GRANJA, Maria de Fátima. A banda: Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

JOLY, M.C.L; JOLY, I.Z.L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem. V.19, N. 26, p 79-91. Londrina: jul/dez, 2011. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo7.pdf.

OFICINA DO HÁLITO: APRENDIZADO SOBRE O MAU HÁLITO E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL DE JOVENS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Área Temática: Saúde

Camila Medeiros da Silva (camilamsilva@alu.uern.br)

Juliana Carvalho Sá

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó

RESUMO

Introdução: A extensão universitária é um instrumento que possibilita a associação entre o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação dos acadêmicos, além de propiciar uma relação inovadora entre a universidade e a comunidade. **Desenvolvimento:** O projeto de extensão conta atualmente com 16 extensionistas e possui três objetivos principais, primeiramente, visa capacitar os alunos com aulas teóricas sobre a halitose, em seguida os extensionistas realizam ações junto à comunidade, e para concluir, efetuam a produção de conteúdo digital. **Resultados e Discussão:** Todos os objetivos foram alcançados, haja vista que os discentes foram beneficiados em sua formação; a universidade foi favorecida através da divulgação de suas atividades; houve promoção em saúde, através das ações, e por fim, verificou-se um aumento do público alcançado, mediante as publicações no Instagram. **Considerações finais:** O projeto conseguiu atingir suas metas, uma vez que por intermédio dele, os discentes, a universidade e a população foram beneficiados.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; odontologia; educação.

INTRODUÇÃO

A halitose é um é um sintoma e não uma doença, indicando que algo no organismo está em desequilíbrio e precisa ser tratado. Caracteriza-se pela presença de odoríferos no fluxo expiratório e possui uma etiologia multifatorial, todavia, estima-se que 90% dos casos estão diretamente associados às condições orais, como higiene bucal deficiente, alterações salivares e cárie dentária. (RIBEIRO, *et al.*, 2020)

Dessa forma, diante de um quadro que acomete boa parte da população, o curso de odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Caicó, viu a necessidade de elaborar um projeto que além de contribuir para a formação dos discentes, alcançasse parte da sociedade, orientando as pessoas a respeito da halitose. Sendo assim, surgiu a extensão Oficina do Hálito, que tem como objetivo promover o aprendizado sobre o

mau hálito, bem como o seu impacto na vida social de alunos de Caicó RN.

Desse modo, a extensão universitária, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, é um instrumento que possibilita a associação entre o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação dos acadêmicos e proporcionando uma relação inovadora entre a universidade e a comunidade (CANON;PELEGRINELLI, 2019). **Portanto**, conseguimos perceber a importância das atividades do projeto Oficina do Hálito na formação dos extensionistas, haja vista, que através das ações realizadas, a conexão entre a população e os universitários é ampliada, e ambas as partes são favorecidas ganhando conhecimento e experiência.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente, o projeto conta com 16 extensionistas, possuindo dois docentes efetivos do curso de odontologia e 14 discentes, sendo um deles bolsista. Isto posto, a extensão possui três objetivos principais, primeiramente, visa capacitar os alunos acerca da temática , em seguida os extensionistas realizam ações junto à comunidade e, por fim, efetuam a produção de conteúdo digital.

A princípio, como já mencionado, a presente extensão promove a qualificação dos discentes com um amplo referencial teórico, por meio de aulas ministradas pelos docentes, com enfoque em temas importantes relacionados a halitose. Além disso, são realizadas aulas práticas sobre alguns exames efetuados no diagnóstico do mau hálito, aprimorando as habilidades dos extensionistas e ensinando-os o conhecimento prático.

Em seguida, todo o conhecimento adquirido pelos discentes é colocado em prática, através de ações realizadas em escolas de Caicó. Nessas ações, os discentes repassam informações sobre a origem, prevenção e tratamento da halitose para o público, que trata-se de adolescentes e jovens, estudantes da rede pública da cidade.

Ademais, as atividades produzidas de forma virtual, através de postagens relacionadas a halitose no perfil do Instagram® do projeto, é o terceiro ponto abordado pela extensão. Sabendo que o Instagram é uma das redes sociais mais utilizada, atingindo um número de 2 bilhões de usuários, segundo uma pesquisa feita pelo Canal Norte Americano (CNBC), realizada em 2021 (RODRIGUEZ, 2021), o projeto utiliza-se desse meio para a divulgação, contribuindo para que o conhecimento científico ultrapasse os “muros da universidade” e

atinja milhares de pessoas numa escala mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, torna-se notório os benefícios que o projeto proporcionou aos alunos, que vão desde o ganho de autonomia, desenvolvimento de habilidades e criatividade. A troca de saberes entre os docentes e os discentes corroboraram para que os objetivos da extensão fossem alcançados através da realização **das** ações nas escolas. Contudo, durante o desenvolvimento das ações, notou-se que a halitose ainda é um tabu nas relações sociais, diante disso, observamos a importância do projeto quanto ao esclarecimento de dúvidas e aplicação do conhecimento populacional.

Outrossim, mediante a orientação dos professores, foram realizadas práticas laboratoriais, que contribuíram para a aprendizagem dos alunos a respeito dos exames realizados no diagnóstico da halitose, como por exemplo a sialometria, exame que visa avaliar a condição salivar e relaciona-la com o nível de halitose do paciente. Cabe ressaltar, ainda, a produção de conteúdo para o perfil do Instagram® do projeto: @oficinadohalitouern, favorecendo o aumento do público da extensão.

Vale destacar, a produção de um manual de postagens produzido pelos extensionistas, objetivando orientar os alunos na produção das publicações do Instagram. Ademais, o manual foi criado no intuito de aprimorar o perfil, chamando a atenção do público através de postagens padronizadas, todas com cunho científico, utilizando QR code com as referências, fonte de letra adequada e paleta de cor apropriada, deixando o perfil mais organizado, chamativo, além de ajudar os discentes quanto a criação de conteúdo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, através do projeto, os exetensionistas tiveram a oportunidade não só de vivenciar a troca entre a universidade e a comunidade, como também de aprimorar o conhecimento acerca da temática abordada. Assim, o projeto conseguiu alcançar seus objetivos, tendo em vista que além dos discentes serem beneficiados em sua formação, a universidade foi favorecida através da divulgação de suas atividades e a população conseguiu desfrutar de uma melhor qualidade de vida, mediante as informações recebidas.

REFERÊNCIAS

CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 2019.

RODRIGUEZ, S. Instagram surpasses 2 billion monthly users while powering through a year of turmoil. **CNBC**, 2021.

RIBEIRO, P. J. T. et al. Halitose: etiologia, diagnóstico e tratamento. **Rev Cubana Estomatol**, v. 57, n. 2 , jun. 2020.

OFICINAS DE GÊNEROS ACADÊMICOS ENQUANTO EVENTOS DE LETRAMENTO

Área Temática: Educação

Jaciara Limeira de Aquino

(jaciara.limeira@uern.br)

Ana Tais Alves da Silva

(taisalves@alu.uern.br)

Maria Beatriz da Silva Lima

(mariabslima@alu.uern.br)

Maria Layse Monte da Silveira

(marialayse@alu.uern.br)

Stephane Vitória Dias Rêgo

(stephanevitoria@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Pau dos Ferros (CAPF)

RESUMO

Os estudos de letramento de vertente sociocultural propõem que as práticas de leitura e escrita são práticas sociais por meio das quais agimos em situações específicas (Kleiman, 1995). Partindo dessa constatação, temos como objetivo neste estudo: analisar oficinas de gêneros acadêmicos enquanto eventos de letramento vivenciados na UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade. A referida UCE está ligada ao Projeto de Extensão “(Multi)letramentos Acadêmico-Científicos: Leitura e Escrita na Universidade”, vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras - DLE, Campus de Pau dos Ferros - CAPF, e foi pensada no intuito de aproximar discentes e agentes da comunidade externa à universidade ao letramento acadêmico-científico, uma vez que constatamos certas dificuldades de leitura e escrita de gêneros tipicamente acadêmicos. Teoricamente, nosso trabalho se respalda nos estudos de letramentos (Kleiman, 1995), com enfoque especial para o conceito de eventos de letramento (Hamilton, 2000); dos multiletramentos (Rojo, 2012); e nas considerações de Carlino (2017) sobre leitura e escrita no ensino superior. Em termos metodológicos, estamos situados na Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006) e numa abordagem qualitativa, no intuito de analisarmos, de modo descritivo e interpretativo, três oficinas de gêneros acadêmicos - resumo, resenha e fichamento - enquanto eventos de letramento de grande importância para o projeto de extensão em destaque. Nas análises, percebemos que os participantes, o ambiente, os artefatos, as atividades, bem como a situacionalidade dos eventos de letramento são de relevância para o aprimoramento dos multiletramentos dos sujeitos envolvidos nas oficinas, bem como para as ações previstas, de modo geral, pelo projeto de extensão ao qual estão vinculadas.

Palavras-chave: multiletramentos acadêmicos; oficinas de gêneros acadêmicos, eventos de letramento.

INTRODUÇÃO

Os estudos de letramento e dos multiletramentos propõem que as práticas de leitura e de escrita sejam compreendidas como práticas sociais. Nesse sentido, faz-se mister considerar que é necessário aprender a ler e a escrever em meio ao domínio acadêmico-científico.

O presente artigo tem como objetivo: analisar oficinas de gêneros acadêmicos enquanto eventos de letramento vivenciados na UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade. A referida UCE está vinculada ao Projeto de Extensão “(Multi)letramentos Acadêmicos-Científicos: Leitura e Escrita na Universidade” e possibilitou o desenvolvimento de oficinas de gêneros acadêmicos - resumo, resenha e fichamento, considerando a necessidade de tais práticas precisarem ser aprendidas tendo em vista uma participação efetiva e adequada ao que se espera e se vivencia no contexto do ensino superior.

Trata-se de um estudo situado no campo dos estudos de letramento (Kleiman, 1995), com enfoque especial para o conceito de eventos de letramento (Hamilton, 2000); dos multiletramentos (Rojo, 2012); e nas considerações de Carlino (2017) sobre leitura e escrita no ensino superior. Em termos metodológicos, estamos situados na Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006) e numa abordagem qualitativa, no intuito de analisarmos, de modo descritivo e interpretativo, três oficinas de gêneros acadêmicos - resumo, resenha e fichamento - enquanto eventos de letramento, a partir dos seguintes elementos: participantes, ambiente, artefatos, atividades, situacionalidade e irrepetibilidade.

Conforme a análise, é possível afirmar que os eventos de letramento contribuíram para o aprimoramento dos multiletramentos dos participantes envolvidos, além de corroborar com a curricularização da extensão e aproximar as práticas de letramento típicas do domínio acadêmico-científico aos sujeitos a elas atrelados em situações concretas e situadas.

ESTUDOS DE (MULTI)LETRAMENTOS: LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

O termo letramento apareceu no Brasil por volta da década de 1980 em oposição aos estudos sobre alfabetização. O conceito de letramento, de acordo com Kleiman (1995), refere-se à utilização multifacetada da língua escrita, visto que essa se faz presente em todos os âmbitos

sociais. Sob essa ótica, a linguagem não se restringe somente aos ambientes escolares, sendo encontrada nas diversas atividades do cotidiano. Sendo assim, o conceito mostra-se importante para explicar o impacto social da escrita para além de atividades restritas ao contexto escolar. Em uma perspectiva sociocultural, podemos afirmar que “[...] o fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita” (Kleiman, 1995, p. 20).

As práticas de letramento podem estar situadas em diferentes contextos, tais como: acadêmico, digital, escolar, linguístico, científico, dentre outros. O letramento digital consiste no conhecimento de diversas tecnologias, habilidades para acesso, interação, processo e desenvolvimento de competências de leitura nos meios midiáticos. O escolar diz respeito às atividades desencadeadas dentro da sala de aula e que serão usadas nesse meio. Dando continuidade, o letramento linguístico se conceitua como a habilidade de domínio da linguagem em suas diferentes modalidades. Letramento científico é a compreensão dos saberes científicos e a capacidade de pensar pela perspectiva científica. Por fim, o acadêmico consiste em competências das maneiras de adaptação para um meio mais formal, ou seja, de uma produção e de uma sistematização dos conhecimentos, pois, são textos que são diferenciados por níveis de formalidade e que são, prototipicamente, situados no contexto acadêmico, por exemplo: artigos científicos, fichamentos, resumos, resenhas, ensaios, etc.

Nesse contexto, o ambiente acadêmico exige práticas de letramento próprias desse meio. Com base nessas diversidades, os sujeitos inseridos nesse contexto, inicialmente, sentem-se distantes das propostas de produções, muitas vezes por não dominarem as linguagens sociais recorrentes nesse âmbito (Fisher, 2008). A partir disso, surge a necessidade de aprender a ler e a escrever gêneros acadêmicos.

De acordo com Carlino (2017), é necessário ensinar os alunos do ensino superior a serem proficientes nas práticas de leitura, escrita e oralidade típicas desse contexto. Sendo assim, é imprescindível que eles sejam estimulados a realizar e participar de práticas de letramento que os façam compreender as especificidades dos textos que circulam e são produzidos dentro do domínio acadêmico-científico. Para isso, inserir os alunos em eventos de letramento (Hamilton, 2000) pode ser uma alternativa de os tornar agentes efetivos em situações concretas de uso da leitura e da escrita.

No sentido de compreender os conceitos de práticas e de eventos de letramento, vale ressaltar que, para Kleiman (1995, p. 18-19), as práticas de letramento são um “[...] conjunto de

atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação, associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para a sua realização”. Nesse sentido, essas práticas estão presentes em situações sociais concretas, ou seja, em eventos de letramento, já que neles os sujeitos sociais interagem em situações organizadas e articuladas por meio de práticas de leitura e de escrita.

Os eventos de letramento, pensados inicialmente por Heath (1983), podem ser descritos como situações de interação mediadas por textos escritos. Eles representam, assim, situações em que a escrita contribui para a interação que pode ser estabelecida entre os participantes que neles estão inseridos. Para Kleiman (1995, p. 40), os eventos de letramento são “[...] situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”. Sendo assim, são organizados a partir de um conjunto de ações que envolvem uma ou mais pessoas e assumem a escrita como prática social estruturante. Por isso, podem emergir deles, práticas de letramento específicas e determinadas.

Em consonância a essas ideias, Hamilton (2000) sugere categorias específicas para que possamos entender uma dada situação comunicativa enquanto evento de letramento. Tais categorias se dividem em elementos visíveis (participantes, ambientes, artefatos e atividades) e elementos não visíveis (participantes ocultos, domínio das práticas, valores não materiais, rotinas estruturadas e trajetos). Para este artigo, particularmente, daremos destaque aos elementos visíveis enquanto categorias que estruturam e se mostram relevantes na organização das oficinas de gêneros acadêmicos que compõem os dados de nossas análises. Mas, para esclarecimentos, também fazemos considerações acerca dos elementos não visíveis.

Em linhas gerais, de acordo com Hamilton (2000), os participantes são as pessoas, isto é, os sujeitos sociais que interagem por meio de textos escritos em eventos de letramentos situados e irrepetíveis. Seus papéis são definidos pela situação estabelecida pelo evento de letramento e suas ações se moldam a partir dos objetivos que cada um desempenha na situação social instaurada.

O ambiente, por sua vez, está associado à situação física imediata na qual o evento se realiza, podendo interferir diretamente nas ações propostas. É nele que os participantes interagem podendo ser decisivo na eficiência ou ineficiência das ações.

Quanto aos artefatos, podemos afirmar que eles são as ferramentas materiais envolvidas na interação, tais como textos em suas diferentes possibilidades de materialização. Podemos

dizer que tais elementos servem de base e de circulação de textos, servindo também de instrumentos para práticas de escrita.

No tocante às atividades, estas correspondem às ações que os participantes realizam nos eventos de letramento. Ressaltamos que as ações podem ser materializar a partir de diferentes gêneros discursivos, tendo em vista serem eles as formas sociais por meio das quais agimos em sociedade.

Tendo em vista analisar as oficinas de gêneros acadêmicos como eventos de letramento situados e específicos e como possibilidades de desenvolvimento de (multi)letramentos acadêmico-científicos, cabe trazer à baila algumas discussões acerca do conceito de multiletramentos.

Podemos entender os estudos dos multiletramentos como um avanço no campo da educação, em que se insere as diferentes práticas de leitura e escrita que mudam de acordo com os contextos sociais e culturais e que envolvem uma multiplicidade de linguagens, principalmente, no contexto das novas tecnologias da comunicação e informação incluindo diferentes semioses, e uma diversidade cultural. Nesse ínterim, para Rojo (2012, p. 13): “[...] o conceito de multiletramentos [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade [...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Somado a isso, Oliveira (2021) considera que a prática dos multiletramentos envolvem tanto a leitura, a produção textual, como também a distribuição de textos. Para que o processo de leitura e produção seja significativo é preciso uma prática cultural, ou seja, tem de ser uma atividade integrada ao conhecimento de mundo e a realidade dos indivíduos inseridos na sociedade, assim os fatores sociais podem contribuir para a prática dos multiletramentos.

No contexto dos apontamentos feitos e com o objetivo de analisar oficinas de gêneros acadêmicos enquanto eventos de letramento vivenciados na UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade, apresentamos na sequência as características metodológicas deste estudo.

Inicialmente, salientamos que o presente estudo se insere no contexto da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Kleiman, Cavalcanti, 2007), pois considera práticas de linguagem em um contexto específico de uso, qual seja, as oficinas de gêneros acadêmicos que tiveram como intuito contribuir com o aprendizado de práticas de letramento específicas ligadas à leitura e à escrita na universidade. Além disso, é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa (Minayo, 2008) quanto à análise dos dados.

Tomamos como recorte as oficinas sobre gêneros acadêmicos - resumo, resenha e fichamento - as quais foram organizadas e aplicadas por discentes (alunos de Letras Língua Inglesa) da UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade (semestre 2013.2) sob nossa orientação. A referida Unidade Curricular de Extensão foi vinculada ao Projeto de Extensão (Multi)Letramentos Acadêmico-Científicos: Práticas de Leitura e Escrita na Universidade, no sentido de possibilitar uma curricularização da extensão no contexto da graduação em letras e, para além disso, teve como objetivo levar discentes e outros agentes externos à universidade a compreenderem e aprenderem gêneros prototipicamente presentes e necessários em meio ao domínio acadêmico científico da universidade.

Para analisar as oficinas enquanto eventos de letramento significativos para o desenvolvimento de práticas de letramento especificamente ligadas aos gêneros acadêmicos supracitados, iremos considerar as categorias apontadas por Hamilton (2000), particularmente os elementos visíveis: participantes, ambiente, artefatos e atividades, bem como sua situacionalidade, irrepetibilidade e a sua relevância para as práticas de leitura e escrita no contexto acadêmico.

EVENTOS DE LETRAMENTO: OFICINAS DE RESUMO, RESENHA E FICHAMENTO

Os eventos de letramento representam situações sociais situadas em que pessoas (agentes de letramento) estão em interações mediadas por ações de leitura e de escrita. Nesse sentido, práticas de leitura e de escrita são essenciais. As oficinas de gêneros acadêmicos produzidas e aplicadas por alunos do 2º Período do curso de Letras Língua Inglesa, semestre 2023.2, representam eventos de letramento de grande relevância em meio ao conjunto de ações propostas pela UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade vinculada ao Projeto de Extensão (Multi)letramentos acadêmico científicos: práticas de leitura e escrita na universidade.

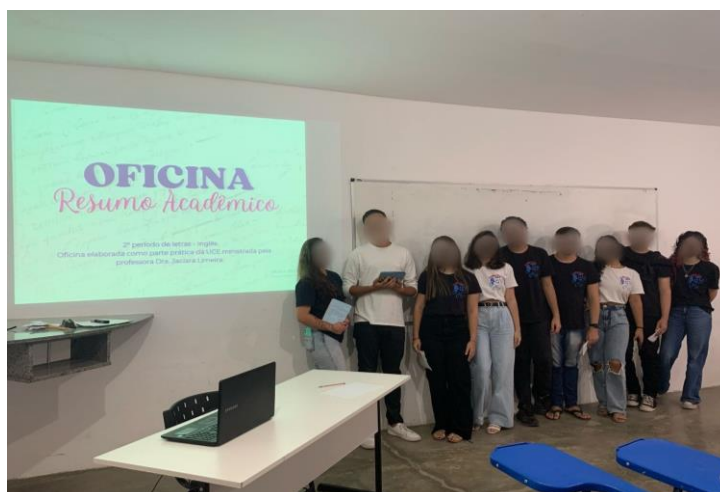
Uma das prioridades da extensão é a possibilidade de as ações alcançarem agentes internos e externos à universidade. Para isso, no decurso do Projeto de Extensão supracitado, minicursos, palestras, momentos formativos e de exposição foram desenvolvidos no intuito de abordar a perspectiva dos multiletramentos no contexto acadêmico-científico. Para além dessas atividades, como uma forma de curricularização da extensão, propomos uma Unidade Curricular de Extensão - UCE - vinculada ao projeto em questão, a qual objetivou, dentre outras questões, a prática de gêneros acadêmicos, especificamente: resumo, resenha e fichamento, tendo em vista se fazerem recorrentes no contexto de discentes e de docentes.

As oficinas foram ações importantes dentro do projeto de extensão e, nesse contexto, ressaltamos os seguintes aspectos: os participantes envolvidos, o ambiente em que as oficinas foram aplicadas, os artefatos de escrita, as atividades, a situacionalidade e irrepetibilidade dos eventos e a sua relevância para as práticas de leitura e escrita no contexto acadêmico.

Os participantes das oficinas que, pensados enquanto sujeitos ativos, desempenham a função de agentes de letramento (Kleiman, 2006) são: os alunos da UCE, os monitores e colaboradores do projeto de extensão, a docente da UCE e também coordenadora do projeto e agentes externos à universidade (alunos do ensino médio, principalmente, que almejam ingressar no ensino superior e que tiveram acesso a divulgação das oficinas por meio de redes sociais - WhatsApp e Instagram).

Em consonância a Hamilton (2000), os participantes dos eventos de letramento interagem por meio da leitura e da escrita. Sendo assim, no contexto das oficinas, os alunos produziram slides com o auxílio de manuais teóricos a respeito de cada gênero, selecionando informações pertinentes e, de modo didático, organizando a exposição. Vemos, nesse ponto, práticas de letramento, isto é, de leitura e de escrita, que foram pensadas e desenvolvidas com objetivos situados e pré-determinados visando o aprendizado de gêneros específicos: resumo, resenha e fichamento.

Na imagem a seguir, vemos alunos expondo, oralmente, considerações acerca do gênero resumo a partir de artefatos de escrita, tais como: slides, textos impressos e textos disponíveis em tecnologias digitais. Cada participante é necessário para que o evento de letramento se concretize como tal, pois suas ações moldam os eventos. Ressaltamos que, muitas das ações apontadas demandaram organizações prévias, como por exemplo, a organização do material visual (slides) que auxilia na exposição dos conceitos dos gêneros acadêmicos trabalhados nas oficinas. Além disso, os participantes, assumem, no momento de realização do evento, posturas que contribuem para os objetivos que pretendem alcançar.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os artefatos, por sua vez, segundo Hamilton (2000), são os materiais de escrita por meio dos quais os participantes interagem em meio aos eventos de letramento. O auxílio de artefatos de escrita mostram-se essenciais para respaldar as discussões acerca do gênero, no sentido de servirem de suporte para a exposição dos alunos e para subsidiar a compreensão dos demais participantes da oficina. Salientamos a presença de multiletramentos em meio ao evento, uma vez que identificamos diferentes semioses e recursos midiáticos, o que se mostra em alinhamento ao que propõe Rojo (2012).

Outro elemento que pode ser evidenciado nos eventos de letramento em análise é o ambiente no qual as oficinas aconteceram. Todas as três oficinas foram realizadas, de modo presencial, em salas de aula da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus de Pau dos Ferros - CAPF. O ambiente favoreceu a interação pelo fato de ser o espaço físico em que os participantes desenvolveram, em conjunto, atividades necessárias ao desenvolvimento de práticas de letramento ligadas à academia. Por ser o espaço acadêmico da maioria dos participantes, eles mostraram-se autônomos na organização e na forma como conduziram as oficinas. Já para os participantes externos (alunos do ensino médio, em sua maioria), o ambiente mostrou-se promissor no tocante a pensar a escrita de gêneros prototipicamente pertencentes às rotinas do ensino superior.

As atividades, por sua vez, compreendendo as ações vivenciadas nos eventos, podem ser identificadas como: momentos de leituras de textos teóricos; oralização de materiais escritos, como por exemplo, dos slides com os conceitos e descrições de cada gênero que foi trabalhado; produção dos gêneros, conforme proposta prática de cada oficina; dentre outras. Na

imagem a seguir, é possível vermos participantes de uma das oficinas produzindo o gênero solicitado como atividade prática.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Essa atividade representa, no contexto dos eventos em análise, uma possibilidade de os participantes estarem em contato com práticas de letramento que compõem o domínio acadêmico científico. Sendo assim, ela não se dá de modo aleatório, acontece em meio às necessidades interacionais e aos objetivos específicos de cada evento de letramento. Essa ação, materializa um gênero acadêmico, tendo em vista as orientações propostas nas oficinas.

Além desses elementos, é imprescindível mencionar o caráter situado e irrepetível que as oficinas enquanto eventos de letramento apresentam. Mesmo se os participantes se reunissem novamente em torno das mesmas oficinas e materiais, as vivências não seriam as mesmas, pois há uma marca de irrepetibilidade e constante atualização. É possível termos novas compreensões e experiências com as práticas de letramento que são propostas, principalmente quando novos objetivos são definidos.

Em linhas gerais, podemos afirmar que as oficinas contribuíram para o aprimoramento dos multiletramentos acadêmicos dos sujeitos envolvidos, uma vez que possibilitaram o desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos necessários à atuação em meio ao domínio acadêmico científico, considerando, inclusive, diferentes linguagens e semioses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto acadêmico-científico há uma série de práticas de letramento que precisam ser desenvolvidas. Nesse sentido, em meio às ações do Projeto de Extensão (Multi)letramentos Acadêmicos-Científicos: Leitura e Escrita na Universidade, propomos a UCE Práticas de Leitura e Escrita na Universidade e, nela, foram realizadas oficinas de gêneros acadêmicos, especificamente, de resumo, resenha e fichamento.

Neste estudo, tivemos como objetivo analisar tais oficinas enquanto eventos de letramento. Para isso, consideramos os elementos visíveis propostos por Hamilton (2000) como categorias: participantes, ambiente, artefatos e atividades. Além disso, levamos em conta também a situacionalidade, irrepetibilidade e relevância dos eventos de letramento para as práticas de leitura e escrita no contexto acadêmico.

Em linhas gerais, é possível afirmar que, entendidas como eventos de letramento, as oficinas reuniram, em meio a um contexto situado e irrepetível, participantes que interagiram por meio de artefatos de escrita, desempenhando ações de relevância para o aprimoramento de práticas de letramento e de multiletramentos prototípicas do domínio acadêmico-científico.

Por fim, no contexto das ações de extensão na universidade como um todo, entendemos que os eventos contribuíram para o necessário processo de curricularização da extensão e para a possibilidade de pensarmos em mais ações que possam aproximar os sujeitos participantes das oficinas a vivência de práticas de letramento situadas e concretas.

REFERÊNCIAS

CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade**: uma introdução à alfabetização acadêmica. São Paulo: Editora Vozes, 2017.

FISCHER, Adriana. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, vol. 30, núm. 2, 2008, p. 177-187. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426640006>. Acesso em: 11 de maio. de 2024.

HAMILTON, M. Expanding The New Literacies Studies. In: BARTON, D.; HAMILTON, Mary & IVANIC, Roz. (Org.). **Situated Literacies**: Reading and writing in contexto. London: Routledge, 2000.

HEATH, S. B. **Ways whit words**. Cambrige, Cambrige University Press, 1983.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever?. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005. Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais. p. 5-32.

KLEIMAN, Angela B.. Processos identitário na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORREA, Manoel; BOCH, Françoise. (Orgs.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2006, p. 75-91.

KLEIMAN, A. B; CAVALCANTI, M. C. O DLA: uma história de muitas faces, um mosaico de muitas histórias. In: KLEIMAN, Angela B; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística aplicada suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Rose Aparecida Costa Souza. Multiletramentos e multimodalidade em tempos de pandemia: as potencialidades do webfólio em aulas de Língua Portuguesa. **Revista Interdisciplinar em Estudos da Linguagem**. Pará, v. 3, ed. 2, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira D. Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOITA-LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Interdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola: In ROJO, R. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OS CAMINHOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Área Temática: Educação

¹Iasmim Paiva de Lima

(iasmimpaiva@alu.uern.br)

¹Francisco Sávio Lopes Mendes

(saviomendes@alu.uern.br)

¹Jordanna de Oliveria Lima

(jordannaoliveira@alu.uern.br)

²Francisco Mateus Nogueira da Silva

(mateusnogueirauern@gmail.com)

³Priscila Campos Ventura de Mendonça

(priscila.cvm13@gmail.com)

Ramiro Gustavo Valera Camacho-Orientador

(ramirogustavo@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central (Mossoró)

¹Alunos da graduação em Biologia-UERN; ²Aluno da pós-graduação PPGeo-UERN; ³Professora parceira da escolas públicas de Assú-RN.

RESUMO

A Educação Ambiental é uma diretriz educacional que pretende promover a conscientização e as percepções das interações entre a comunidade e o meio ambiente. Por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares e participativas, busca-se incentivar uma consciência crítica sobre os desafios ambientais contemporâneos, como a perda de biodiversidade e mudanças climáticas. Adicionalmente, a ecoeducação tem como finalidade estimular o desenvolvimento de valores e habilidades para a construção de sociedades sustentáveis. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão e desenvolver a Educação Ambiental como os professores e alunos da rede pública de ensino, considerando a atuação deles enquanto agentes multiplicadores, destacando que há estudos, resultados positivos, alternativas e técnicas de exploração de recursos ambientais capazes de proporcionar melhoria na qualidade de vida das comunidades, sem causar danos intensos ao meio ambiente. Por meio da experiência em Unidades de Conservação, busca-se demonstrar práticas sustentáveis e facilitar uma compreensão profunda sobre a importância da natureza para o bem-estar humano.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Recursos naturais; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O PIBEX da UERN, com a missão de aproximar os estudantes do curso superior com a sociedade por meio de projetos que auxiliem o desenvolvimento social, pessoal e intelectual da comunidade de maneira intencional e prática. Para isso, o corpo docente responsável pelo planejamento das atividades direciona os discentes da universidade para desenvolver ações e relações com a comunidade externa baseadas nas teorias discutidas na instituição sobre o tema proposto. Dessa forma, o projeto de extensão “Os Caminhos das Ciências Naturais: Unidades de Conservação ao serviço da educação ambiental” ofertado neste projeto da UERN, tem como propósito de educar a comunidade escolar na rede pública potiguar e as práticas de conservação/preservação, por meio de dinâmicas, palestras, trilhas e oficinas.

DESENVOLVIMENTO

A Ecoeducação busca aumentar a conscientização sobre as interações entre a sociedade e o meio ambiente. Segundo Dias (2004), este processo educativo contínuo e interdisciplinar integra conhecimentos científicos, culturais e sociais para promover a sustentabilidade e a qualidade de vida. As Unidades de Conservação (UCs) são espaços protegidos que priorizam a preservação da biodiversidade e asseguram a sustentação dos serviços fundamentais para a vida. Conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as UCs são agrupadas de acordo com o nível de proteção e as atividades autorizadas, sendo divididas em UCs de Proteção Integral e Uso Sustentável (Brasil, 2000).

Neste sentido, foram realizadas três ações principais, cada uma com um foco específico e impactante na educação ambiental. A primeira ação ocorreu na Semana do Meio Ambiente de 2023, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão (RDSEPT), em Macau/RN. Alunos do ensino fundamental das escolas municipais, participaram de trilhas focadas ao bioma local, envolvendo a fauna e flora, foram orientados sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos. Essa aula de campo permitiu aos alunos vivenciarem os conceitos de conservação/preservação e sustentabilidade de maneira concreta e envolvente, fortalecendo sua conexão com o meio ambiente.

A segunda ação foi realizada no Parque Municipal Ecológico Professor Maurício de Oliveira, em Mossoró/RN, durante a atividade, um mapa das UCs do RN foi exposto, onde os

integrantes explicaram sobre a localização, características e importância das UCs e conscientizar a comunidade sobre seu papel crucial na preservação e educação ambiental.

A terceira atividade aconteceu na Floresta Nacional de Açu (FLONA) em Assú, RN com alunos das Escolas Estaduais Públicas: Manoel Pessoa Montenegro e Juscelino Kubitschek. Os estudantes participaram de trilhas ecológicas permitindo a observação e conhecimento da biodiversidade da Caatinga. Essas trilhas destacaram a dimensão da necessidade da conservação e preservação, reforçando o papel das UCs com os recursos naturais.

Essas ações de educação ambiental no projeto, não apenas proporcionaram experiências educativas, mas também consciência ambiental crítica, cidadania e prática entre os participantes, preparando-os para serem agentes ambientais multiplicadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão nas escolas e UCs, os alunos expressaram aprofundar e continuar as lições de educação ambiental, também declararam interesse na graduação em Biologia, inclusive na manifestação de participação como bolsistas e voluntários do projeto.

Pela observação e retorno positivo do público alvo, podemos mencionar que o projeto de extensão surge para encurtar as distâncias entre os conhecimentos produzidos na UERN e outros espaços sociais, por onde circulam distintas modalidades de conhecimento (Figueira, Lima, Selles, 2018), sendo benéfico para a comunidade acadêmica, a comunidade dos municípios e principalmente o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto mostra ser eficaz no aumento da consciência ambiental da comunidade escolar, promovendo uma compreensão mais profunda da importância das UCs e a educação ambiental escolar. Aumentar a consciência ambiental entre os jovens é um passo fundamental para a construção de uma sociedade crítica e consciente, comprometida com a proteção dos recursos naturais. Esta iniciativa fornece modelo e inspiração para ações de voltadas para desafio da sustentabilidade e à proteção ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 7ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FIGUEIRA, M. R.; LIMA, M. J. G. S. de; SELLES, S. L. E. A inserção da Educação Ambiental crítica na escola via extensão universitária. **Revista Espaço do Currículo**, [S.L.], v. 3, n. 11, p. 356-369, 31 dez. 2018. Associação de Estudos E Pesquisas Em Politicas E Práticas Curriculares. <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2018v3n11.42077>.

PAPOS DE CALÇADA: ENCONTRO SOBRE SAÚDE COM PESSOAS IDOSAS

Área temática: Educação

Ennia Rodrigues Fernandes

(enniafernandes@alu.uern.br)

Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues

Emile Eduarda da Costa Freitas

Maria Carmélia Sales do Amaral

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O projeto de extensão "Papos de Calçada com Pessoas Idosas", realizou atividades de educação em saúde com pessoas idosas, para debater sobre saúde, considerando a realidade social na qual estavam inseridas, bem como os saberes e práticas existentes. Com essa compreensão, organizou rodas de conversas, mensais, nas calçadas das pessoas idosas, utilizando dinâmicas participativas para o debate de assuntos, de seus interesses. As atividades tiveram duração de um ano e foram realizadas na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Mossoró/RN. Constatamos que a roda de conversa nas calçadas possibilitou uma maior aproximação e interação com as pessoas idosas, bem como uma maior adesão ao debate. Possibilitou um importante diálogo coletivo, considerando que ficaram mais à vontade para socializarem experiências e retirarem dúvidas, traduzindo-se numa experiência viva de articulação entre o ensino, o serviço e a comunidade.

Palavras-chaves: Enfermagem; Educação em saúde; Pessoas idosas.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento da situação de saúde, das condições de vida das pessoas idosas, e a busca conjunta de maneiras de se produzir cuidado a partir da realidade na qual estão inseridas, são elementos fundamentais para estimular a promoção da saúde, o estreitamento de vínculos e a participação coletiva, conforme estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS), como política de Estado.

Nesse sentido, atividades de promoção à saúde visam a melhoria das condições de vida e de saúde considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento. Com efeito, a construção do conhecimento por meio de práticas educativas, visando promover atitudes preventivas e de autocuidado, contribui para o

fortalecimento da autonomia da pessoa idosa em relação ao cuidado com a saúde, de acordo com suas necessidades específicas (Castro *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.* 2023).

Porém, observando a realidade dos serviços de saúde, em especial, o trabalho educativo com as pessoas idosas, percebemos que essas pessoas participam muito pouco das atividades citadas, gerando um certo estranhamento. Sendo assim, pensamos em realizar o trabalho educativo nas suas residências, em um espaço e momento que é prazeroso para pessoas idosas que é a calçada. A calçada é o espaço de passagem, mas também de parada, onde se reúnem para conversar sobre diversos assuntos. Assim, inserimos no papa de calçada, temáticas relativas à saúde.

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão citado, acerca de atividades de promoção e educação em saúde desenvolvidas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Papos de Calçada com Pessoas Idosas”, foi desenvolvido na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Mossoró/RN, especificamente, nas calçadas das residências das pessoas idosas, no período de Maio de 2023 a Março de 2024.

As atividades ocorriam em formato de roda de conversa, em que os discentes problematizavam com as pessoas idosas a temática, estimulando-os a participarem ativamente do diálogo. A calçada se constituiu em um ambiente de descontração e partilha de saberes entre os sujeitos.

O coletivo envolvido no projeto citado eram os alunos e docentes de graduação de enfermagem da UERN – Campus Central e, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), da Unidade Básica de Saúde (UBS). A coordenação ficou sob a responsabilidade de docente do curso de graduação de enfermagem da UERN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi rica de resultados sob a forma de aprendizados e de desafios, de forma indissociável. Dentre eles, podemos citar a aproximação com as pessoas idosas, marcadas pela diversidade e heterogeneidade nas formas de pensar, fazer, se inserir na vida e no trabalho. Foi um encontro significativo de troca de experiências; troca de saberes e prática; socialização de sofrimentos, medos, alegrias; mas, acima de tudo de vida e sabedoria em abundância, apesar dos reveses que marca a contraditória vida dos sujeitos.

Além disso, a aproximação com a realidade concreta na qual estão inseridas as pessoas idosas, conseqüentemente, com os seus problemas e necessidades de saúde. Essa aproximação possibilitou o repensar da forma como as temáticas sobre saúde, são tradicionalmente abordadas pelos serviços de saúde, bem como o tempo limitado para a abordagem. Essa forma tradicional de abordagem dificulta a compreensão e a adesão das pessoas idosas ao trabalho de educação em saúde.

A forma tradicional de abordagem considera as pessoas idosas como uma página em branco que precisa ser desenhada e/ou preenchida, descartando os saberes e práticas já construídos por essas pessoas. Trata-se da transmissão de saberes que, na compreensão do setor saúde, precisam ser introduzidas, porém que não conseguem ser apreendidas pelas pessoas idosas em função de uma linguagem rebuscada e técnica, de forma unilateral (Bordenave; Pereira, 2007).

Outro aprendizado/desafio diz respeito ao uso da roda de conversa para a abordagem de temáticas relativas à saúde, de acordo com os problemas e necessidades vivenciados pelas pessoas idosas. A roda de conversa, nas calçadas, se constitui em uma roda organizada previamente para o bate papo sobre uma determinada temática.

Trata-se, portanto, de um modelo dialógico de educação em saúde, onde o sujeito é reconhecido como portador de um saber que, não obstante, diferente do saber acadêmico, técnico-científico, não deve ser deslegitimado pelos serviços. Assim, todos os profissionais e usuários se integram de forma horizontal, embora com papéis distintos (Figueiredo; Rodrigues-Neto; Leite, 2010).

Embora as temáticas solicitadas dissessem respeito às doenças, tratamento, formas de prevenção, a forma de condução do bate papo de calçada possibilitou às pessoas idosas, conversarem e retirarem dúvidas, de modo descontraído, por estarem no seu espaço privado que é a sua casa, ou entre vizinhos, amigos e familiares. Por outro lado, expressa o limite dos serviços de saúde na abordagem acerca de temas de saúde institucionalizados como demandas necessárias para a orientação das pessoas idosas, bem como o modelo clínico, individual, médico-centrado que permeia a prática dos trabalhadores de saúde no SUS.

Acrescentamos, ainda, como aprendizados/desafios, a pouca adesão ao projeto de extensão por parte de alguns profissionais da Unidade Básica de Saúde, no momento da execução, mesmo sendo muito bem aceito na sua apresentação inicial. Essa prática requer uma investigação para identificar as razões para o corrido, porém trouxe conseqüências desafiadoras para o desenrolar do projeto de extensão como por exemplo, o não cumprimento de algumas ativida-

des planejadas e o atendimento a algumas demandas das pessoas idosas, expressas nas rodas de conversa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitada pelo projeto de extensão foi significativa para o coletivo envolvido, no sentido de reforçar a necessidade de produzir serviços considerando a realidade concreta na qual os sujeitos estão inseridos, como forma de ofertá-los de forma coerente com as suas necessidades e problemas, de forma participativa, conforme regulamenta o SUS.

Desse modo, provoca o repensar acerca da permanência da forma tradicional de realização do trabalho educativo, pelos serviços de saúde, na perspectiva de avançar para práticas educativas democráticas, participativas, considerando as demandas do coletivo que vive e trabalha em determinado território.

De igual modo, reforça o processo de formação próximo da realidade, como forma de superar o ensino idealizado, avançando para uma sólida formação ética, técnica, científica e política, comprometida com a transformação da realidade concreta de exclusão social, nesse caso, as pessoas idosas participantes do projeto.

Ademais, possibilitou um espaço de partilha de conhecimentos entre o serviço de saúde, a universidade e a comunidade, acarretando a expansão de conhecimentos e vivências, bem como expressando o potencial ético e político existente na relação entre a comunidade, os serviços e a universidade.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias ensino-aprendizagem**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dxr7KmN5QcFdvz6j3WKbPsH/?lang=pt#>. Acesso em 20 maio de 2024.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.41, p.315-29, abr./jun. 2012.

RIBEIRO, E. M. *et al.* Programas de educação sobre saúde óssea para idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2025–2034, jul. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QbjBHt5yM5hbPLSWtjt3TfJ/?lang=pt#>. Acesso em 19 mai. 2024.

PERFIL DE BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO ESPORTE NA UERN

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Carina da Cruz Silva

carina20230024154@alu.uern.br

Victor Gabriel Rozendo da Cunha

victorrozendo@alu.uern.br

José Claudismar Costa de Medeiros Junior

medeirosjunior@alu.uern.br

Daniel Felipe Dias

danielfelipe@alu.uern.br

Dr^a. Rafaela Catherine da Silva Cunha Medeiros

rafaelacatherine@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

A prática de esportes é relevante para todos, especialmente para a comunidade acadêmica, como docentes, discentes e servidores, visto que proporcionam melhorias na qualidade de vida por meio dos benefícios nos aspectos físico, mental, social e afetivo. O projeto de extensão intitulado Esporte na UERN objetiva promover a prática do esporte e meditativas (corpo-mente), através do desenvolvimento de diferentes modalidades esportivas com caráter socioeducativo, fundamentado na participação, formação e alto rendimento. Trata-se de um estudo descritivo, grupo amostral de 128 adultos, entre 18 e 68 anos, de Mossoró/RN, vinculados ao projeto de extensão Esporte na Uern. Foi realizada a avaliação do estilo de vida com o Pentágulo do Bem-estar. Conclui-se que dentre os componentes do Pentágulo do bem-estar, aquele que está mais prejudicado no grupo é o da nutrição, seguido da atividade física. Sugere-se que a extensão influencie em hábitos de boa alimentação e prática de exercícios.

Palavras-chave: esporte; comunidade; saúde.

INTRODUÇÃO

A prática de esportes é uma atividade relevante para todos, especialmente para comunidade acadêmica (discentes da graduação e pós formação, docentes e servidores), visto que proporcionam melhorias na qualidade de vida por meio dos diversos benefícios nos aspectos físico, mental, social e afetivo como: prevenção de doenças crônicas, melhora da autoestima, aumento da concentração, controle da ansiedade, depressão estresse e insônia, aumento da satisfação e disposição para a realização de atividades cotidianas intelectuais, dentre outros

A educação, promoção e divulgação dos projetos ou programas de estímulo ao exercício físico ou esporte devem ser encarados como estratégia nos cuidados de saúde primária (Biehl-Printes et al., 2016). Pois quando se trata da saúde, é relevante entender que a contribuição da vida ativa está associada a uma redução do nível de risco de desenvolver doenças crônicas ao qual cada pessoa está sujeita durante a vida. Na última década, pôde-se constatar, por exemplo, um deslocamento da importância atribuída ao desenvolvimento da condição física aeróbica na direção da promoção de uma atividade física regular (Pieron, 2004).

Nesse contexto, o presente projeto de extensão objetivou promover a prática do esporte e meditativas, através do desenvolvimento de diferentes modalidades esportivas, com caráter socioeducativo, fundamentado na participação, na formação e possível alto rendimento, tendo em vista a valorização humana, melhoria da saúde, promoção social, esportiva e melhoria da qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Trata-se de um estudo descritivo, grupo amostral de 128 adultos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 68 anos de idade, residentes em Mossoró/RN, participantes do projeto de extensão intitulado “Esporte na Uern” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O projeto de extensão foi idealizado pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) junto a Faculdade de Educação Física (FAEF) e acontece nas instalações da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no campus central, município de Mossoró/RN.

Foi aplicado o questionário Pentáculo do Bem-estar (Nahas, Barros e Francalacc, 2012) que avalia o estilo de vida, ou seja, um conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, valores e oportunidades das pessoas, contemplando cinco componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. As perguntas de cada componente têm valores de 0 a 3; onde quanto mais próximo do valor 3 melhores é a atitude do indivíduo com relação ao item avaliado. Portanto, quanto mais respostas próximas a pontuação 3 melhor será o bem-estar.

São ministradas sessões entre uma e duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada, tendo como suporte bolsistas do curso de educação física, oportunizando ao graduando o

contato com ensino, pesquisa, extensão, sendo estes responsáveis, juntamente com a coordenadora do curso de Educação Física, pelo planejamento e execução das práticas.

As práticas das modalidades de Yoga, Taekwondo, Futsal, Vôlei de areia, Vôlei de quadra, Basquete, Handebol e Futevôlei iniciaram em novembro de 2023 e ocorrem até os dias atuais (2024).

O projeto disponibiliza atendimento de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino e noturno, possibilitando a participação de jovens e adultos de ambos os sexos. As sessões acontecem no ginásio poliesportivo da Faculdade de Educação Física - FAEF, sala de dança e quadra de areia.

RESULTADOS

A figura 1 apresenta o componente Atividade física onde é possível verificar que os participantes no projeto precisam melhorar nos aspectos: 1- realizar ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas ou intensas, de forma contínua ou acumulada, 05 ou mais dias na semana; e 2- no seu dia a dia, caminhar ou pedalar como meio de transporte e, preferencialmente, quando tem oportunidade, usar as escadas ao invés do elevador, pois foram os dois componentes que ficaram mais prejudicados.

Figura 1 - Níveis de Atividade física habitual dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN (n=128).

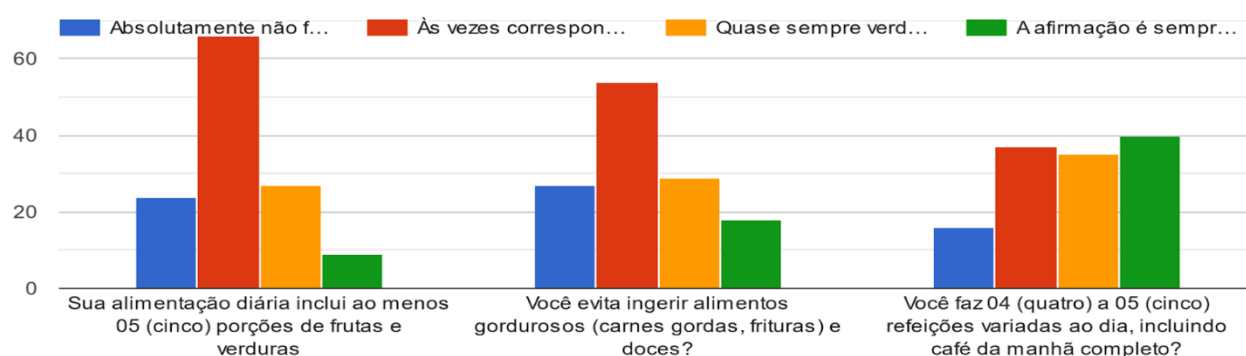


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A figura 2 apresenta o componente Nutrição como o mais prejudicado dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN, pois é possível verificar que a maioria, “as vezes”,

inclui na alimentação ao menos 05 (cinco) porções de frutas e verduras e evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces; assim como, faz 04 (quatro) a 05 (cinco) refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo também não é um hábito regular do grupo.

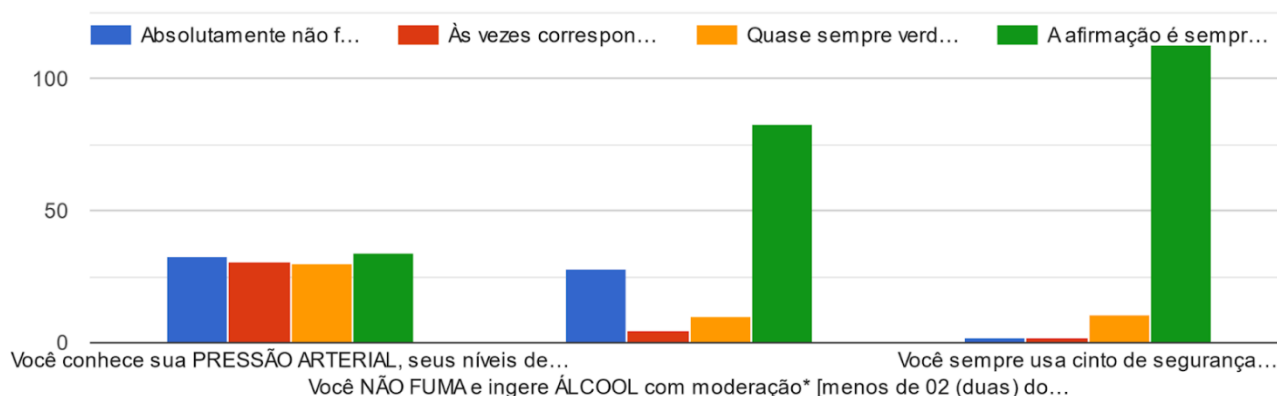
Figura 2 - Características nutricionais dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN (n=128).



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

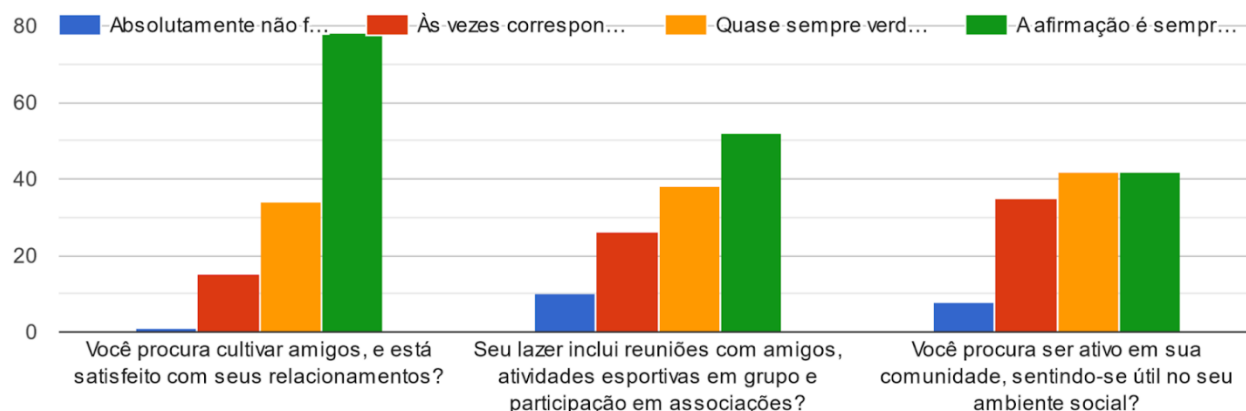
A figura 3 apresenta o componente Comportamento Preventivo como adequado ou positivo no grupo, pois a maioria afirmou que NÃO FUMA e ingere ÁLCOOL com moderação (ao menos de 02 doses ao dia); e sempre usa cinto de segurança e, se dirige, o faz respeitando as normas de trânsito, nunca ingerindo álcool.

Figura 3 - Comportamento Preventivo dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN (n=128).



A figura 4 apresenta o componente Relacionamento Social Preventivo como adequado ou positivo no grupo, pois a maioria afirmou que procura cultivar amigos, e está satisfeita com seus relacionamentos; e que no lazer inclui reuniões com amigos, atividades esportivas em grupo e participação em associações.

Figura 4 - Qualidade dos relacionamentos sociais dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN (n=128).



A figura 5 apresenta o componente Relacionamento Social como adequado ou positivo no grupo, pois “quase sempre” ou “sempre” reservam tempo [ao menos 05 (cinco) minutos] todos os dias para relaxar; mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado; e equilibram o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer.

Figura 5 - Componente controle de estresse dos participantes do projeto de extensão Esporte na UERN (n=128).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que dentre os componentes do Pentágulo do bem-estar, aquele que está mais prejudicado no grupo é o da nutrição, seguido da atividade física.

Portanto, sugere-se que o projeto de extensão influencie positivamente nesses dois hábitos de forma saudável.

REFERÊNCIAS

BIEHL-PRINTES, Clarissa et al. Prática de exercício físico ou esporte dos idosos jovens e longevos e o conhecimento dos mesmos em programas públicos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. PAN AMERICAN JOURNAL OF AGING RESEARCH, 2016.

PIERON, Maurice. Estilo de Vida, Prática de Atividades Físicas e Esportivas: qualidade de vida. Fitness & performance journal, n. 1, p. 10-17, 2004.

Nahas MV, Barros MVG de, Francalacci V. O PENTÁCULO DO BEM-ESTAR - BASE CONCEITUAL PARA AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE INDIVÍDUOS OU GRUPOS. Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]. 15º de outubro de 2012.

PESQUISA E INOVAÇÃO: CATALISADORES DO PROGRESSO CIENTÍFICO E EDUCACIONAL

Área Temática: Educação

José Nycolas Marques de Aquino

(josenycolas@apexej.com)

Ednna Pollyara Targino Jales

(pollyaratargino@apexej.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Universitário Central

RESUMO

Este artigo possui o objetivo de relatar a experiência dos projetos de Pesquisa e Inovação dentro da Apex Empreendedorismo e Soluções jurídicas, além disso, almeja discorrer sobre o projeto realizado no dia 15/05/2024, por meio do Núcleo Apex de Educação (NAEDU), no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Alfredo Simonetti. Um dos pilares da Apex é a inovação, a qual está ancorada em dados e pesquisas, instigando seus membros a desenvolverem relatos de experiência e artigos no âmbito jurídico e educacional. Nesse sentido, as experiências desses projetos foram cruciais para solidificar a importância da extensão universitária, através dessas iniciativas, as ações cumprem sua função social frente ao empreendedorismo social e educacional da comunidade, uma vez que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais.

Palavras-chave: empreendedorismo; extensão universitária; pesquisa e inovação; educação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o projeto de pesquisa e inovação feito pela Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculada à Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que, por meio da Diretoria de Aprendizado e Crescimento, realizou a submissão de alguns artigos. Entre eles, destaca-se o artigo “O etiquetamento de jovens pobres e negros como criminosos: um estudo sobre a perpetuação da dominação de classes na perspectiva marxista”, realizado por Ednna Pollyara Targino Jales, Maria Eduarda Ferreira e Vitória Ellen, o qual foi premiado com Menção Honrosa na III Semana Jurídica da UniCatólica.

Ademais, expõe-se outra atividade realizada no dia 15/05/2024, no CEJA Professor Alfredo Simonetti, localizado no município de Mossoró/RN, por intermédio do NAEDU. Nessa ação, intitulada “Fundamentos e primeiros passos do empreendedorismo: gestão e organização

de pequenos empreendimentos”, tivemos a oportunidade de mostrar para os ouvintes a importância do empreendedorismo.

DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de incentivar a pesquisa entre os membros da APEX, a Diretoria de Aprendizado e Crescimento foi responsável pela coordenação de um grupo específico de pesquisa. Esse grupo foi formado para que os integrantes do projeto pudessem se organizar e trabalhar na submissão de artigos acadêmicos. O projeto culminou na participação na III Semana Jurídica da UniCatólica, um evento acadêmico de grande relevância que reúne pesquisadores, profissionais e estudantes de Direito de diversas instituições.

Outrossim, vale ressaltar que a pesquisa pretende andar de mãos dadas com a universidade, a qual deve gerar frutos belíssimos para a sociedade, como, por exemplo, o empreendedorismo social. No Brasil, temáticas como essas fazem referência aos diferentes modelos de negócios desenvolvidos por empreendedores, os quais estão quebrando muitos paradigmas, corroborando para transformar realidades (SEBRAE, 2020, on-line). Desse modo, percebe-se que um dos objetivos do ser empreendedor é promover ações capazes de mudar uma realidade, principalmente quando essa encontra-se em uma localidade que não possui o mesmo mercado de uma metrópole nacional.

A mercê disso, o projeto “APEX nas escolas” serve como estímulo para a mudança dessa realidade. A ação realizada no CEJA Professor Alfredo Simonetti, obteve a participação de jovens e adultos interessados em conhecer mais o mundo empreendedor. O processo de organização se deu de maneira ampla e detalhista, pensado em como conquistar a atenção do público-alvo. Diante disso, foram elencadas dinâmicas interativas e atraentes, além de terem sido realizadas inúmeras reuniões, planejamentos detalhados de tarefas e estudo.

A metodologia se baseou em apresentação do conteúdo, através de uma explanação técnica aliada ao dia a dia, com o principal objetivo de trazer afinidade para com o que estava sendo abordado. Para além da apresentação, foram confeccionadas cartilhas sobre a temática, que serviriam de apoio para alunos presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os diversos artigos submetidos, destacou-se, sendo premiado, o trabalho mencionado anteriormente, escrito pelas integrantes da APEX. Este artigo, fruto de um esforço colaborativo e de uma rigorosa metodologia de pesquisa, abordou temas relevantes e atuais do direito, como a criminalização da pobreza entrelaçada com o racismo estrutural, demonstrando a qualidade e a relevância da pesquisa desenvolvida.

Além disso, a ação na instituição CEJA contou com a presença de cerca de 50 alunos, que participaram de dinâmicas de perguntas e respostas, bem como de simulações de casos, onde ajudaram a construir uma trajetória de sucesso no empreendedorismo, sendo aplicado e fortalecido o que foi ensinado pelos extensionistas da Apex. Essa iniciativa destaca a necessidade de utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de estímulo ao protagonismo e como forma de impacto educacional na coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a experiência dos estudantes integrantes do Projeto de Extensão e Empresa Júnior “Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas” no incentivo à pesquisa e na submissão de artigos acadêmicos, bem como perpassou a iniciativa “APEX nas Escolas”, idealizada pelo NAEDU com a participação do NACOM (Núcleo Apex de Comunicação). Essas ações demonstraram uma significativa contribuição para as comunidades, especialmente as mais vulneráveis, e evidenciaram os impactos positivos das atividades extensionistas tanto para a comunidade beneficiada quanto para o meio acadêmico, educacional e social.

O tema proposto para a ação reflete diretamente na sociedade e está alinhado com os objetivos do projeto de extensão, enfatizando que a escola, juntamente com a sociedade, deve assumir a responsabilidade pela formação integral dos indivíduos. Atividades extracurriculares e projetos internos são essenciais para desenvolver a liderança positiva dos estudantes. Portanto, o papel da escola vai além do ensino de conteúdos, é preciso valorizar tudo aquilo que seus jovens têm a oferecer. (MULLER, 2018).

Evidentemente, a experiência foi crucial para solidificar a importância da extensão universitária. Através dessas iniciativas, o projeto cumpre sua função social frente ao desenvolvimento social e educacional da comunidade, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. Empreendedorismo social no ensino superior. Como a IBMEC SOCIAL criou projetos sustentáveis de impacto. **SEBRAE**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empreendedorismo%20Social%20no%20Ensino%20Superior.pdf>. Acesso: 17 maio. 2024.

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Liderança estudantil: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola?. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 6, n. 1, p. 113-119, 2018.

PRÁTICA DE INFORMÁTICA: CURSO INTERATEC - PROMOVENDO INCLUSÃO DIGITAL PARA A MATURIDADE.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Tállyson Emanuel Roques Izidio

tallysonemanoel@alu.uern.br

Jéssica Neiva de Figueiredo Leite

Ceres Germanna Braga Morais

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Atualmente, a inclusão digital da maturidade é necessária devido à crescente presença das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) em nosso cotidiano. O curso Interatec, da UERN, busca abordar essa necessidade, oferecendo cursos com foco em Redes Sociais, Órgãos Governamentais e Segurança da Informação. As ações do curso desenvolvidas em 2023 indicam uma evolução significativa nos participantes, com a maioria relatando uma experiência positiva e se sentindo independentes digitalmente após o curso. O suporte emocional proporcionado durante as aulas desempenhou um papel crucial. O sucesso do Interatec ressalta a importância de iniciativas direcionadas para reduzir o fosso digital entre as pessoas participantes, promovendo sua participação na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Inclusão Digital, Letramento, Interatec, Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano devido à crescente adoção da Internet e de dispositivos móveis. Isso permite o acesso a informações e serviços a qualquer momento e lugar (Engel et al., 2018). Consequentemente, espera-se que um número crescente de pessoas da melhor idade utilize serviços online à medida que as informações se descentralizam. Embora essa faixa etária demonstre interesse em aprender a usar NTIC e se manter conectada, suas habilidades digitais são limitadas devido à falta de familiaridade com o ambiente tecnológico atual. Esse fosso digital resulta em uma desvantagem para os participantes em relação a outros grupos etários (Hodge et al., 2017).

A exclusão digital, que se refere ao acesso desigual e à incapacidade de utilizar NTIC, é um problema reconhecido como crucial para a participação na sociedade contemporânea. A literacia digital, que inclui habilidades relacionadas ao uso de NTIC, é essencial para a inclusão social. Portanto, é importante desenvolver estratégias para facilitar a participação da maturidade em serviços online. No Brasil, iniciativas como o programa de extensão Prática de Informática com o curso Interatec, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), buscam promover a inclusão digital da maturidade. Este artigo visa mostrar o progresso do Interatec, analisando os impactos na vida dos participantes com base em pesquisas realizadas com todas as turmas participantes do projeto em 2023.

DESENVOLVIMENTO

O curso Interatec foi idealizado para ajudar pessoas da maturidade a acompanhar o avanço tecnológico. Com três tópicos principais — Redes Sociais, Órgãos Governamentais e Segurança da Informação — o curso é executado na UERN. Em 2023, atendeu 13 participantes em 2 turmas, selecionados por meio de um formulário online divulgado nas redes sociais do projeto, que recebeu mais de 30 solicitações de inscrição. Para complementar o conteúdo das aulas, foi criado um material digital didático e objetivo, produzido colaborativamente por alunos de Ciência da Computação, bolsista e docente, visando auxiliar no aprendizado das tecnologias. O projeto prioriza um acompanhamento quase individualizado, com um instrutor para cada aluno e um mentor responsável por ministrar as aulas e supervisionar o conteúdo e as dinâmicas. A professora coordenadora Jéssica Neiva acompanhou as aulas para garantir a qualidade do ensino. Os instrutores e mentor são, em sua maioria, alunos do Bacharelado em Ciência da Computação do Campus Central Mossoró, atuando como bolsistas ou voluntários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas no projeto trouxeram resultados significativos. Durante as aulas, os alunos demonstraram uma grande evolução em curto prazo, comprovando a eficácia da nossa abordagem. Além do ensino, o apoio emocional fornecido foi de grande importância tanto para os alunos quanto para os voluntários e docentes. Para quantificar o impacto do curso Interatec, após quatro meses do término das aulas, foi solicitado aos participantes que respondessem a um

formulário avaliando como o projeto auxiliou na evolução do uso de smartphones. As questões foram respondidas em uma escala linear de 0 a 5, sendo 1 pouco/nenhum e 5 muito:

Qual era o seu nível de familiaridade com dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets ou smartphones quando você chegou no dia da aula?

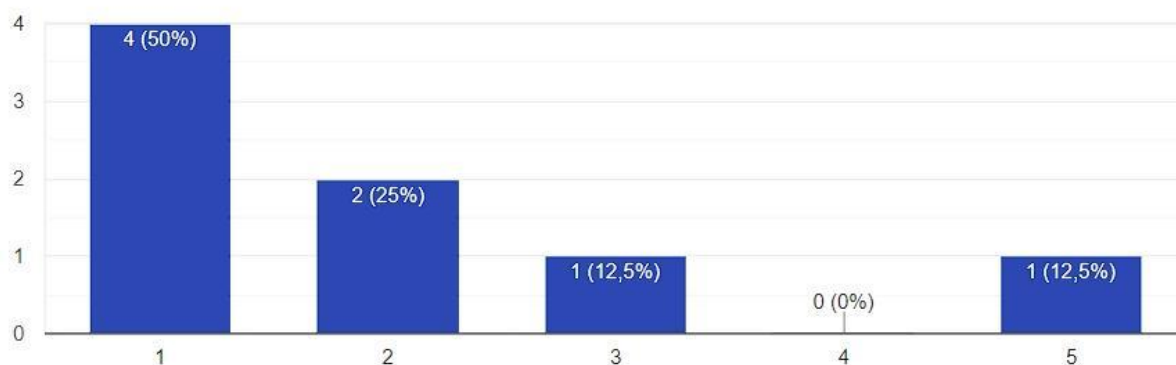


Figura 02: Gráfico da 1ª Questão

Você sentiu que houve uma melhoria perceptível no uso e aplicação desses equipamentos no seu dia a dia após participar deste programa?

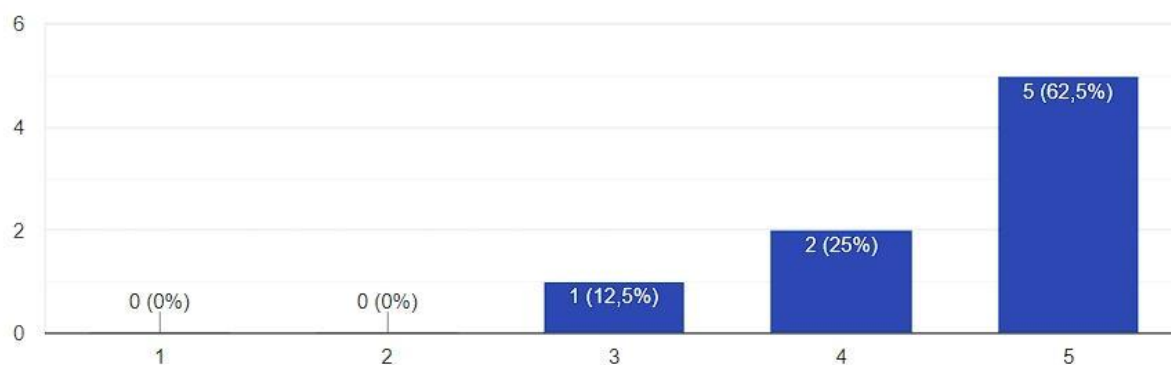


Figura 03: Gráfico da 2ª Questão

Em que medida você sentiu que o conhecimento sobre sistemas computacionais, Internet e segurança digital foi transmitido?

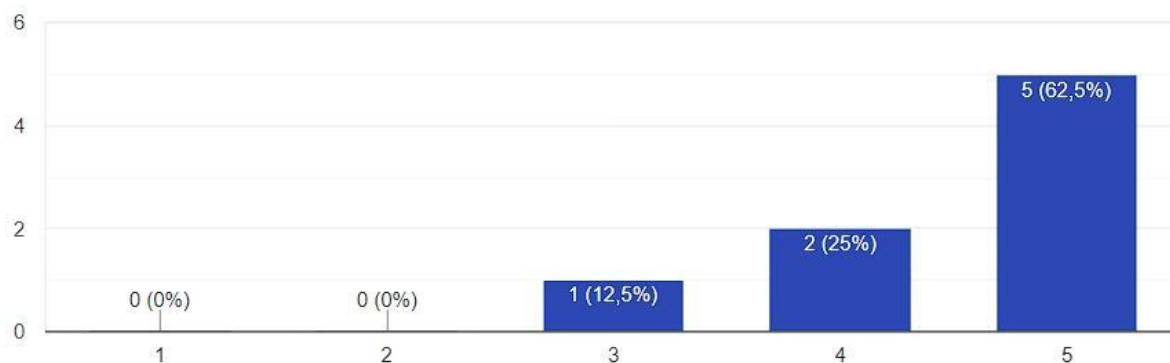


Figura 04: Gráfico da 3ª Questão

Como você classificaria o aumento do acesso a serviços importantes(bancos digitais, meios de comunicação) através do uso do celular?

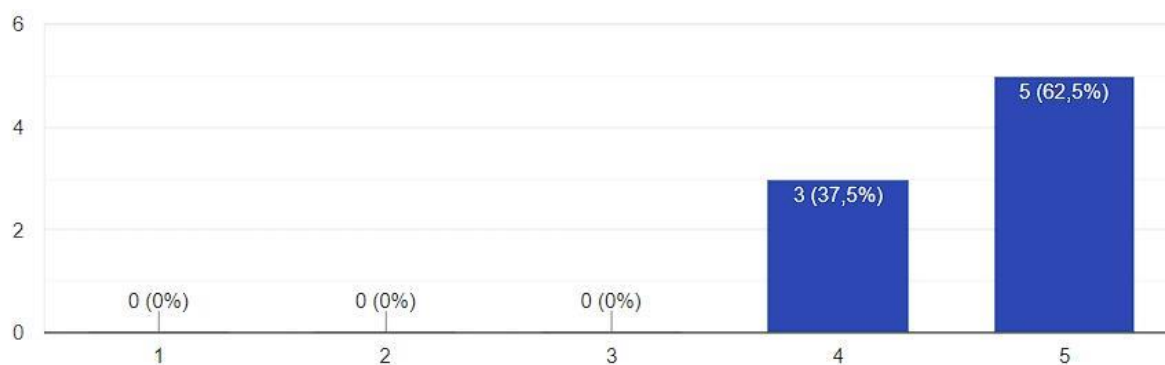


Figura 05: Gráfico da 4ª Questão

Em que medida este programa ajudou a aumentar seu entendimento sobre segurança de dados e identificação de fontes confiáveis?

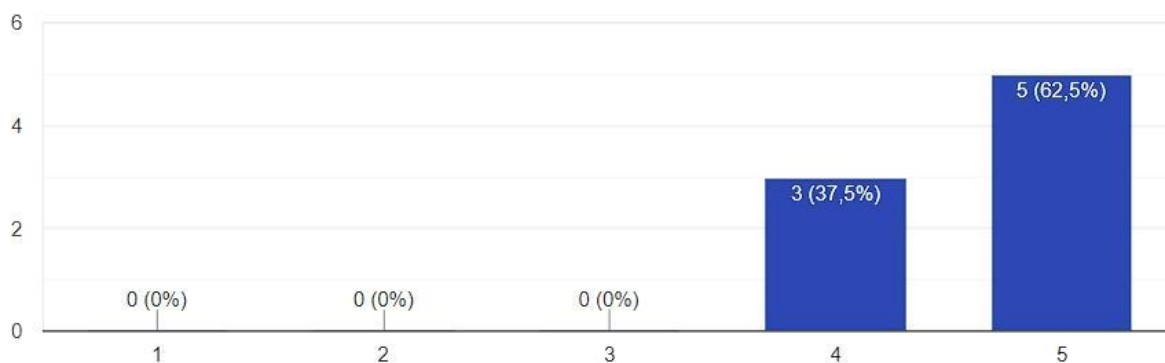


Figura 06: Gráfico da 5ª Questão

Como você percebe o impacto deste programa no desenvolvimento da comunidade do Rio Grande do Norte?

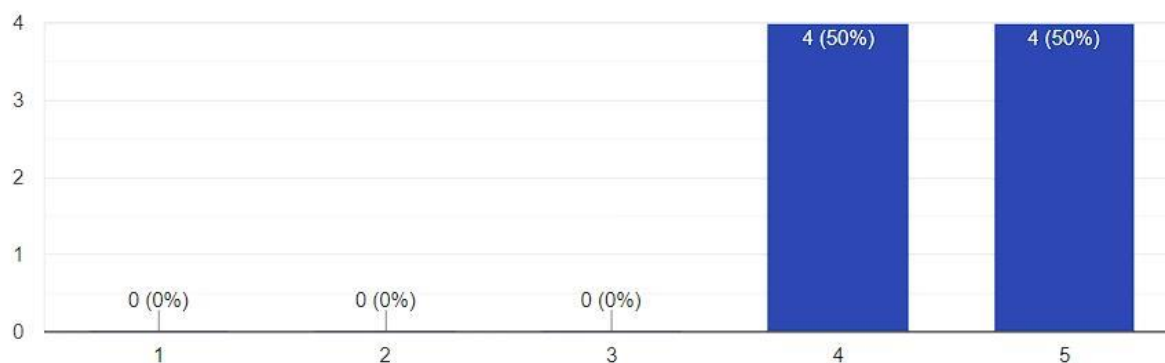


Figura 07: Gráfico da 6ª Questão

Você acredita que este programa foi eficaz em proporcionar oportunidades igualitárias de acesso à informação e/ou serviços para pessoas em situação de vulnerabilidade?

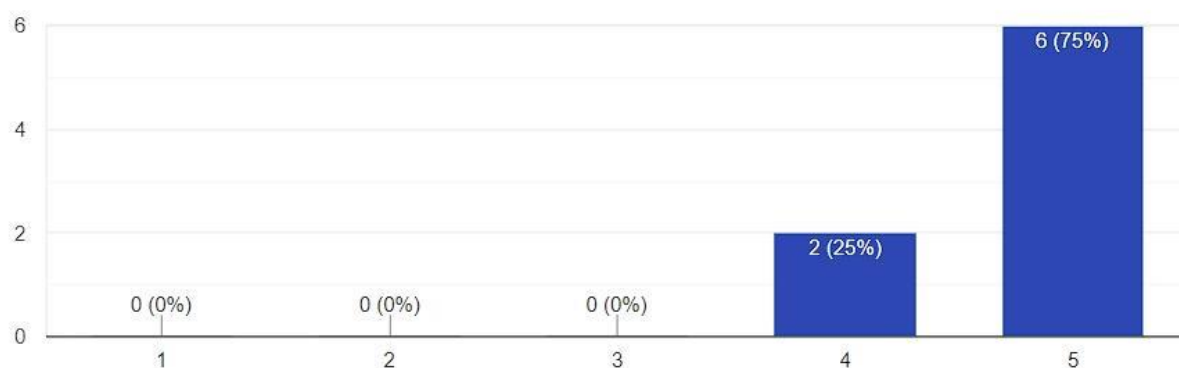


Figura 08: Gráfico da 7ª Questão

Qual seria a sua avaliação sobre a eficácia do material didático produzido neste programa?

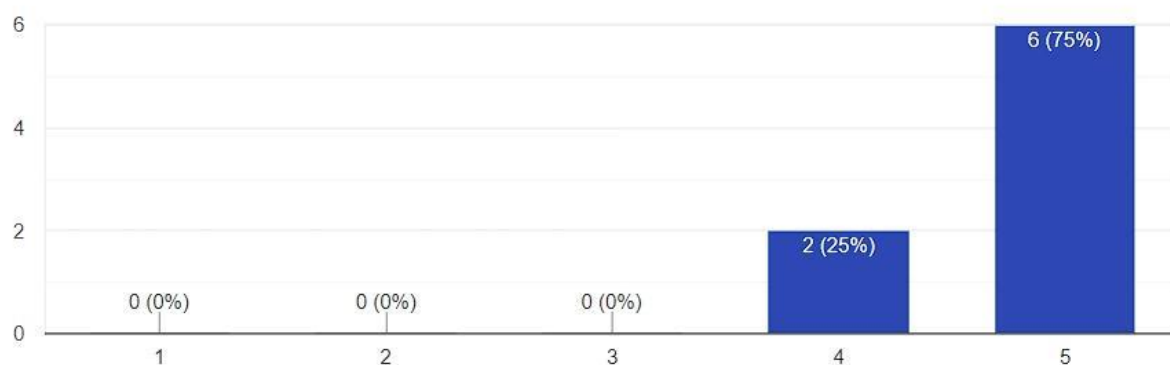


Figura 09: Gráfico da 8ª Questão

Você acredita que adquiriu independência digital após o projeto?

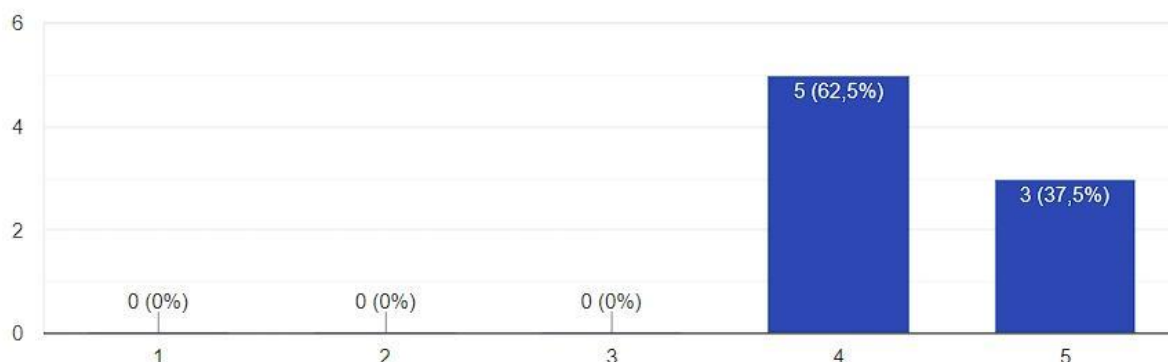


Figura 10: Gráfico da 9ª Questão

Dos 13 alunos, 8 responderam à avaliação. No início do curso, observamos que 50% desses alunos tinham pouca familiaridade com smartphones. Após a participação no programa, verificamos uma melhoria significativa, com a maioria (62,5%) dos alunos avaliando positivamente o aproveitamento do curso. Isso demonstra a eficácia do nosso programa. Além disso, atualmente, 100% dos alunos informaram que se sentem independentes digitalmente. Esses resultados mostram que, inicialmente, a maioria dos alunos tinha pouca familiaridade com dispositivos eletrônicos. No entanto, após o curso, houve uma percepção clara de melhoria significativa no uso desses equipamentos, refletida na alta taxa de aproveitamento do conteúdo. O sentimento de independência digital entre os alunos é um indicativo positivo do impacto e eficácia do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do curso Interatec destacam seu impacto positivo na inclusão digital das pessoas participantes. A avaliação pós-curso revelou uma evolução significativa dos participantes, refletida na maioria relatando uma experiência positiva e significativa de aprendizado, com todos os respondentes se sentindo agora independentes digitalmente. O suporte emocional oferecido foi fundamental para criar um ambiente de aprendizado acolhedor. O curso não só reduziu o fosso digital, mas também promoveu maior participação da maturidade na sociedade contemporânea. Isso enfatiza a importância de programas educacionais direcionados e personalizados.

dos, e destaca a necessidade de continuar e expandir iniciativas semelhantes para construir uma sociedade mais inclusiva e conectada.

REFERÊNCIAS

HODGE, H., Carson, D., Carson, D., Newman, L., and Garrett, J. (2017). Using Internet technologies in rural communities to access services: the views of older people and service providers. *J. Rural Stud.* 54, 469–478.

ENGEL, A., Salvador, C., and Membrive, A. (2018). Information and communication technologies and students' out-of-school learning experiences. *Digital Educ. Rev.* 33, 130–149.

MACEDO, Karoline da P. F.; QUEIROZ, Pedro M. G. de; ARAÚJO, Pedro V. B.; CARDOSO, Rayana M. M.; CAMPOS, Lucas C.; NUNES, Isabel D.. Inclusão Digital para Idosos: evolução e percepções. In: *WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE (WICS)*, 4. , 2023, João Pessoa/PB. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 156-164.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA COMUNIDADE: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

José Antonio da Silva Júnior

antoniodasilva@alu.uern.br

Andreina Marina Rebouças de Oliveira

andreinareboucas@alu.uern.br

Ysabele Yngrydh Valente Silva

ysabelesilva608@alu.uern.br

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

ellanygurgel@uern.br

Cléber de Mesquita Andrade

clebermesquita@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A doença de Chagas é uma enfermidade tropical endêmica na América Latina, particularmente prevalente no Nordeste brasileiro que afeta principalmente a população mais vulnerável socioeconomicamente. Devido à falta de uma cura definitiva, o tratamento foca na prevenção de complicações cardíacas e digestivas. O estudo visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes chagásicos através de ações de assistência e educação em saúde. O ambulatório conta com uma equipe multiprofissional composta por cardiologistas, enfermeiros, bioquímicos, nutricionistas, psicólogos, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Constatou-se a importância do projeto como uma grande ferramenta para disseminação e troca de experiências entre públicos diversos, além de possibilitar o acesso à atenção à saúde especializada para os pacientes como um importante fator de impacto social. Contudo, a expansão do projeto para outras áreas endêmicas é de suma importância, bem como parcerias com outras instituições para ampliação do alcance do diagnóstico e do tratamento.

Palavras-chave: Doença de Chagas; educação em saúde; impacto social; promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC) é uma doença tropical endêmica na América Latina, sendo uma das principais doenças tropicais negligenciadas com significativa prevalência no Nordeste

brasileiro. Pelo fato de não existir uma cura para essa doença, o principal objetivo do tratamento é a prevenção de complicações. O impacto global da transmissão do *Trypanosoma cruzi* é reflexo de causas econômicas, políticas, ambientais e sociais, pois a DC ainda acomete pessoas em situação de maior vulnerabilidade social, ocasionando efeitos físicos, psicológicos e socioeconômicos que comprometem a qualidade de vida dos pacientes infectados (Andrade et al., 2011; Dias et al., 2015).

Dessa maneira, ações que visem à melhoria da qualidade de vida dos pacientes chagásicos se tornam ainda mais importantes, como a prática regular e adequada de atividade física, consumo adequado de macro e micronutrientes, aumento do consumo de fibras e de ingestão de água, visando garantir um olhar integral para os pacientes inseridos nesta realidade (Rassi et al., 2010; Soares et al., 2021).

DESENVOLVIMENTO

As ações de extensão do Ambulatório de Doença de Chagas (ADOC) aconteceram de maneira embasada em dois eixos específicos, sendo eles: assistência e educação em saúde.

Atualmente, o ambulatório possui aproximadamente 550 pacientes assistidos, desenvolvendo ações por meio de equipe multiprofissional, incluindo médico cardiologista, enfermeiros, bioquímicos, nutricionistas, psicólogo, além de professores e alunos da graduação e pós-graduação, constituindo-se como um programa assistencial para indivíduos acometidos pela doença de Chagas, em que se busca oferecer:

- a) Acompanhamento clínico-ambulatorial de pacientes residentes em áreas endêmicas para doença de Chagas;
- b) Dinamização do diagnóstico clínico e laboratorial (sorologias, eletrocardiograma e métodos complementares para seguimento e diagnóstico da forma clínica);
- c) Prestação de serviços educacionais à comunidade, objetivando promover conhecimento em saúde na região e contribuir na redução de gastos com a instituição do processo saúde-doença.

Para a realização das atividades de Educação em Saúde, foram utilizados recursos ilustrativos para auxiliar na explicação acerca da melhoria da qualidade de vida dos pacientes, re-

fletindo no tratamento e prognóstico da doença com base na utilização de panfletos informativos e didáticos que enfatizam tópicos importantes, tais como:

- Importância da Mudança de Estilo de Vida como aliada ao tratamento dos pacientes chagásicos e com comorbidades associadas;
- Principais sinais e sintomas das formas clínicas da doença de Chagas;
- Diagnóstico e transmissão da doença de Chagas;
- Momentos específicos para sanar as dúvidas e espaço para troca de experiências mutuamente;

Durante o período de atividades no ADOC, foram realizadas ações diversificadas, entre elas, reuniões com a equipe coordenadora e extensionistas para organização e planejamento dos cronogramas, prontuários e estrutura dos consultórios destinados aos atendimentos, além das discussões acerca de casos clínicos do próprio ADOC e ações de educação em saúde, somando cerca de 40 ações ao todo neste primeiro semestre.

Os atendimentos, incluindo atendimento especializado de cardiologia e realização de exames para diagnóstico laboratorial, ocorrem às quartas-feiras de cada mês. Ademais, são realizados encontros para capacitação com médico cardiologista sobre a avaliação de exames complementares como eletrocardiograma, holter, sorologias e execução supervisionada de laudos médicos dos pacientes assistidos, bem como para discussão de casos clínicos retirados do próprio ambulatório, para análise de exames, história da sintomatologia apresentada, além da linha do tempo do paciente, desde sua admissão no ambulatório até suas evoluções ao longo de cada atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos semestres letivos de 2023.1 e 2023.2 houve uma ampliação das atividades realizadas pelo ADOC, principalmente no que se refere às atividades extramuros.

- Número de Atendimentos: Cerca de 160 atendimentos e 40 ações foram realizadas anualmente, com atendimentos especializados de cardiologia, enfermagem, psicologia e nutrição;

- Educação em Saúde: As ações educacionais resultaram em grande interesse por parte dos pacientes, facilitando a relação aluno-paciente e promovendo a troca de experiências que culminou na aquisição de novos saberes para além do conhecimento científico;
- Capacitação: Encontros para capacitação com cardiologistas e discussões de casos clínicos contribuíram para o desenvolvimento profissional da equipe;
- Diagnósticos e Tratamentos: Atendimento de aproximadamente 6 pacientes por dia de atendimento semanal, com diagnósticos laboratoriais realizados através de testes sorológicos e exames complementares, bem como atendimento médico prestado de modo multiprofissional e individualizado.

As ações de educação em saúde foram realizadas para os usuários na sala de espera e em outros espaços públicos, como praças, shoppings, escolas e Unidades Básicas de Saúde, sobre temáticas diversas como forma de disseminar informações e empoderar os usuários do serviço, comunidade e profissionais de saúde, esclarecendo dúvidas a respeito da doença de Chagas e suas implicações clínico-epidemiológicas. Observou-se grande interesse por parte dos pacientes, pois foi possível responder questionamentos pertinentes à vivência dos pacientes e que muitas das vezes passam despercebidas nos espaços rotineiros de atendimento em saúde, o que reforça o ambulatório como um espaço considerado referência no que tange ao olhar para o paciente chagásico em toda sua integralidade.

Os espaços de cuidado em saúde para as pessoas com doença de Chagas podem ser carentes de um olhar mais voltado para um processo de educação em saúde mais eficiente para o conhecimento adequado (Souza et al., 2023). Para isso, deve-se observar a existência de intervenções genéricas da participação comunitária, sendo necessário a visualização de aspectos que envolvem as dinâmicas sociais, levando em conta a complexidade da vida social (Nieto-Sanchez et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação em Saúde é uma grande ferramenta para disseminação e troca de experiências entre públicos diversos. Além disso, possibilitar o acesso à atenção à saúde especializada para essas pessoas tem se mostrado como um importante fator de impacto social na mesorregião Oeste Potiguar. Logo, a orientação a respeito de temáticas importantes para a qualidade de vida dos pacientes é essencial.

Há a necessidade de ampliação das ações em educação em saúde para outras temáticas negligenciadas, uma vez que as práticas demonstraram um ótimo desempenho e foram muito úteis para os pacientes. Nesse sentido, ainda há a limitação referente ao acesso aos recursos para a sustentação da ampliação dos serviços prestados pelo ADOC em todos os seus eixos e nas áreas impactadas pelos atendimentos.

Diante do exposto, é necessário frisar que a expansão do projeto para outras áreas endêmicas é de suma importância, além da instituição de parcerias com outros serviços de saúde de forma que um maior número de pessoas possa ser diagnosticada e tratada.

REFERÊNCIAS

Andrade, J.P. et al. I Diretriz Latino Americana para o Diagnóstico e Tratamento da Cardiopatia Chagásica. **Arq bras Cardiol**, v. 97, n. Suppl 3, p. 1-48, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VtMtzdwtcL8sjJXWs6TrB7r/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Dias, J.C. et al. Brazilian Consensus on Chagas Disease, 2015. **Epidemiol Serv Saude**, v. 25, n. spe, p. 7-86, 2016. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000500007. Acesso em: 27 mai. 2024.

Nieto-Sanchez, C. et al. Communication in Neglected Tropical Diseases' elimination: A scoping review and call for action. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 16, n. 10, p. e0009774, 2022. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009774>.

Rassi, A. et al. Chagas disease. **The Lancet**, v. 375, n. 9723, p. 1388–1402, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20399979/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

Soares, N.S. et al. Estilo de vida e nível de atividade física de indivíduos portadores de miocardiopatia chagásica. **Rev Pesqui Fisioter**. v. 11, n. 1, p. 85-95, 2021.

Souza, I. C. A. et al. Moradores de áreas rurais de municípios mineiros endêmicos para a doença de Chagas: ideias e concepções sobre a doença, os vetores e os serviços de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. e31030595, 2023. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331030595>.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Maria Isabel Medeiros Sá Barreto

(isabelbarreto@alu.uern.br)

Rosiane da Silva Dantas

Sofia Teixeira Silva

Júlia Costa Maia

Rosângela Diniz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A difusão de práticas integrativas e complementares em saúde é fundamental para o fortalecimento do SUS, pois, amplifica o cuidado. Objetiva-se relatar a experiência do segundo ano da ação extensionista NUPICS em Caicó. Foram ofertadas as práticas de massoterapia, ventosaterapia, auriculoterapia, aromaterapia e cromoterapia ambiente, dança circular, yoga, meditação, escalda-pés e reiki. Os atendimentos terapêuticos foram disponibilizados a discentes, docentes, técnicos administrativos e a população mediante agendamento ou em plantões terapêuticos. É perceptível as contribuições trazidas pela extensão, destacando-se a atuação na comunidade acadêmica, já que estudantes, professores e técnicos da universidade enfrentam sobrecarga devido rotina intensa de trabalho e estudos. A ampliação do acesso às PICS melhorou o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes, despertando o interesse dos estudantes em abordagens terapêuticas alternativas e enriquecendo sua formação. No entanto, desafios como maior investimento em capacitação e recursos foram identificados.

Palavras-chave: universidade; práticas de saúde integrativas e complementares; saúde integral.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde em 2006 aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) buscando a implementação e incorporação da prevenção de agravos, promoção e manutenção da saúde, com ênfase no cuidado humanizado e integral (Brasil, 2006). Apesar de instituir a PNPIC, a implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é incipiente, mesmo sabendo que os problemas de saúde são complexos e multidimensionais. Nesse sentido, o uso das PICS vem para complementar os cuidados, amplificando as práticas de saúde ofertadas (Guimarães *et. al*, 2020).

Não obstante, as instituições formativas precisam adotar possibilidades de aproximação dos estudantes com uma formação em saúde que possa reverberar em práticas de cuidado centradas no sujeito. Nessa perspectiva, as ações de extensão desempenham um papel fundamental no crescimento pessoal e profissional, aproximando a universidade da comunidade ao mesmo tempo que dissemina e democratiza o saber (Pinheiro; Narciso, 2022). Isso posto, objetiva-se relatar a experiência do segundo ano da ação extensionista Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) em Caicó.

DESENVOLVIMENTO

O projeto ofertou práticas à comunidade acadêmica e à população externa, realizando um trabalho que ultrapassou os muros da academia, oportunizando acesso a um cuidado integral (Brasil, 2015). As ações da extensão aconteceram tanto em ambiente acadêmico como em unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossociais, hospitais e outros equipamentos sociais, localizados em Caicó e municípios circunvizinhos. Foram ofertadas práticas de massoterapia, ventosaterapia, auriculoterapia, aromaterapia e cromoterapia ambiente, dança circular, yoga, meditação, escalda-pés e reiki. Os atendimentos terapêuticos foram disponibilizados semanalmente a discentes, docentes, técnicos administrativos e a população, mediante agendamento ou em plantões terapêuticos.

Além das agendas internas, o projeto desenvolveu ações em eventos universitários, tais quais: Spa Day para servidores e estudantes, seminário regional do grupo de pesquisa em complexidade do campus, dia do servidor, entre outros. As ações proporcionaram aos usuários acesso às PICS, minimizando uma lacuna evidenciada pela falta dessa oferta nos serviços de atenção primária em saúde (Gontijo; Nunes, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível as contribuições trazidas pela extensão para a comunidade acadêmica e população geral. As PICS com sua perspectiva de cuidado diferenciado, foram bem avaliadas pelos que recebem os cuidados, havendo melhora das queixas frequentes, condições crônicas, sejam físicas ou psicológicas. Dentre os resultados, destaca-se a atuação entre a comunidade acadêmica, visto que estudantes, professores e técnicos da universidade enfrentam sobrecarga devido a rotina intensa de trabalho e estudos. Nesse sentido, tais práticas trazem uma melhora para o rendimento acadêmico, proporcionando redução nas queixas de estresse e fadiga.

É notório os resultados alcançados com a disseminação das PICS no âmbito da formação em saúde, tendo em vista que existem lacunas no que se refere a abordagem dessas práticas. Com o desenvolvimento de extensões como essa, os futuros profissionais da saúde passam a ter conhecimento e autonomia para desenvolver as PICS em seu processo de trabalho (Almeida, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista destacou-se como uma iniciativa impactante para a comunidade acadêmica e seridoense, integrando as PICS ao SUS, promovendo um cuidado mais humanizado e integral. A ampliação do acesso às PICS melhorou o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes, despertando o interesse dos estudantes em abordagens terapêuticas alternativas e enriquecendo sua formação. No entanto, desafios como maior investimento em capacitação e recursos foram identificados. Em suma, a iniciativa foi transformadora e reforça a necessidade de continuar investindo em práticas formativas que promovam um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

Almeida, Naiara Mesquita. Conhecimentos dos Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: o ensino das PICS e suas relações na graduação. 2022. **Dissertação (Mestrado em ensino em Ciências e Saúde)**, Universidade Federal do Tocantins, Palma, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 971 de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Guimarães, Maria Beatriz et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e190297. São Paulo, 2020.

Gontijo, Mouzer Barbosa Alves; Nunes, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017.

Pinheiro, Jonison Vieira; Narciso, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

**PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS:
APRENDIZAGEM EM CONTEXTO RURAL, PLANEJAMENTO E GESTÃO DE NE-
GÓCIOS AGRÍCOLAS – PRODAR**

Área Temática: Tecnologia e Produção

Daniel Ferreira de Sousa

(danielferreira@alu.uern.br)

Kennedy Marques Tavares

(kennedymarques@alu.uern.br)

Genivalda Cordeiro da Costa

(genivaldacordeiro@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto PRODAR, serve de base para o Componente Curricular de Extensão da área de Economia Rural prevista no Projeto Pedagógico do Curso, contribuindo para o processo de inserção de carga horária de Extensão no currículo da graduação de Ciências Econômicas do Campus Central da UERN. O Rio Grande do Norte, em especial, a Região Oeste Potiguar, tem se destacado no cenário nacional como uma das principais áreas de produção de fruticultura irrigada voltada à exportação e tem sido palco de implantação de políticas voltadas ao desenvolvimento territorial rural, com intuito de fortalecer a agricultura familiar. Portanto, o Curso encontra-se inserido numa área marcada pelo crescimento da agricultura patronal e familiar, o que justifica a necessidade de formar profissionais para atuar junto aos agricultores familiares, empresas, associações e cooperativas rurais. O projeto foi desenvolvido junto a duas instituições de agricultores familiares de Mossoró, uma associação e uma cooperativa e atendeu a agricultores de 2 municípios (Mossoró e Serra do Mel). E teve como objetivo geral contribuir com produtores rurais, cooperativas e associações no planejamento e gestão dos negócios agrícolas.

Palavras-chave: Cooperativas, associações, produtores rurais, planejamento, gestão de negócios agrícolas.

INTRODUÇÃO

Estudo de Gomes, Louzado, Oliveira (2019) afirma que, no ambiente da agricultura familiar e das cooperativas e associações rurais, as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores, no que diz respeito à produção e comercialização, estão relacionados à falta de

planejamento e de gestão dos negócios rurais, especialmente à formação de preços e acompanhamento e controle dos custos. De início pretendia-se executar o projeto junto a 5 instituições de produtores e comunidades rurais de Assu, Apodi e Mossoró, no entanto, devido a dificuldades financeiras e de transporte, as atividades foram desenvolvidas apenas em Mossoró. Como objetivo geral buscou-se contribuir com produtores rurais, associações e cooperativas no planejamento e na gestão dos negócios agrícolas.

Definiu-se como objetivos específicos: realizar formação teórica de 15h em teorias da extensão universitária para fazer nivelamento dos alunos matriculados na unidade curricular de extensão vinculado ao projeto; realizar diagnóstico das instituições atendidas pelo projeto, com base em revisão de literatura, reuniões com produtores e aplicação de formulário *google*; ofertar curso de construção e avaliação de indicadores socioeconômicos para subsidiar elaboração de diagnósticos; elaborar uma planilha de gestão de custos de produção e formação de preço para auxiliar os agricultores, associações e cooperativas agrícolas; ofertar curso de formação de preço de venda, controle e acompanhamento dos custos de produção para capacitar os gestores de associações e cooperativas e os produtores rurais; elaborar cartilha, no formato *e-book* sobre gestão de custos e preço de venda para agricultores familiares.

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

O projeto teve por base uma metodologia composta por 5 (cinco) etapas, descritas no quadro a seguir:

Etapas	Meta	Procedimentos metodológicos
Etapas 1		
Formação teórica de 15h em extensão universitária.	Nivelar 100% dos alunos matriculados na UCE;	Metodologia ativa: diferentes perspectivas de um texto.
Etapas 2		
Capacitação: Construção e Avaliação de Indicadores socioeconômicos.	Capacitar 100% da equipe do projeto para construção e avaliação de indicadores socioeconômicos.	Curso de Construção e Avaliação de Indicadores socioeconômico, aulas teórico/práticas

Etapa 3	Meta	Procedimentos metodológicos
Elaboração do diagnóstico das instituições atendidas pelo projeto.	Realizar 1 diagnóstico das 2 instituições atendidas que atuam no município da área de estudo.	Revisão de literatura; reuniões com as instituições; aplicação de formulário <i>google</i> .
Etapa 4	Meta	Procedimentos metodológicos
Capacitação: de agricultores familiares e gestores da associação e cooperativa.	Capacitar gestores de 2 instituições e 50 agricultores familiares sobre formação de preço de vendas, controle e acompanhamento de custos de produção.	Curso de formação de preço de vendas, controle e acompanhamento de custos de produção, online via <i>google meet</i>
Etapa 5	Meta	Procedimentos metodológicos
Elaboração de Ferramentas e Materiais para controle e acompanhamento dos custos e para formação do preço de vendas.	Elaboração de 1 Planilha para controle e acompanhamento dos custos para subsidiar a definição do preço de vendas dos produtos agrícolas; Elaboração de 1 cartilha (<i>e-book</i>) para orientar agricultores familiares sobre controle e acompanhamento dos custos e formação do preço de vendas.	Na Unidade Curricular de Extensão, os discentes formaram duas equipes, ficando uma responsável por elaborar as planilhas e a outra pela elaboração do <i>e-book</i> .

Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As capacitações ofertadas para a equipe do projeto em extensão rural e em construção e avaliação de indicadores socioeconômicos, teve por base as metodologias ativas: diferentes perspectivas de um texto; aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso (Bicich; Moran, 2017), capacitou 29 pessoas, sendo 4 docentes e 25 discentes de Ciências Econômicas.

As metodologias ativas citadas, também foram adotadas na capacitação sobre controle e acompanhamento dos custos de produção e formação de preço de vendas ofertada aos gestores da associação e cooperativas e agricultores familiares, resultando na formação de aproximadamente 30 produtores, desses 6 fazem parte da gestão das instituições.

Um resultado que merece destaque foi a elaboração da planilha para o controle e acompanhamento dos custos e formação do preço de vendas, e também, a cartilha em formato de *e-book* que será publicada em breve, abordando a mesma temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os agricultores familiares e os gestores da associação e cooperativa necessitam de uma assessoria mais efetiva na área do planejamento, gestão e controle dos custos e na fase de comercialização. Apesar de terem consciência da importância do uso das ferramentas de gestão e planejamento os mesmos ainda não as inseriram em sua rotina diária. Porém, a ação desenvolvida nesta primeira edição do PRODAR serviu para sensibilizar e despertar nos mesmos o interesse na adoção de tais ferramentas.

REFERÊNCIAS

BACHIC, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: abordagem teórico-prática. Porto Alegre – RS: Editora Penso, 2017.

GOMES, E. N. T. F.; LOUZADA, K. L. R.; OLIVEIRA, T. B. de. **Gestão de custos e formação de preço de venda para agroindústrias da agricultura familiar**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2019.

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TURISMO - REVELAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Área Temática: Emprego e Renda

Prof. Dr. Saulo Gomes Batista
(gomesbatista@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN
Campus (Mossoró)

Bianca da Silva
(biancadasilva@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande Norte - UERN
Campus (Mossoró)

Michele Costa Alves
(michelecosta@alu.uern.br)
Campus (Mossoró)

RESUMO

A extensão universitária executa uma função fundamental na formação cidadã dos discentes, viabilizando oportunidades para repassar o conhecimento acadêmico obtido em contextos reais e em consonância com as comunidades locais. Na perspectiva de revelações e contribuições para a formação cidadã, a extensão universitária pode ser compreendida de várias maneiras, assim, julga-se essa a principal forma de conhecimento que pode ser aplicada ao sair do ambiente acadêmico e imergir nas realidades sociais e culturais das comunidades. Isso nos proporciona uma concepção mais profunda da realidade enfrentada por essas comunidades, como pobreza, desigualdade, acesso à educação, entre outras. Essa imersão denota uma heterogeneidade de perspectivas e experiências que contribuem para uma formação cidadã íntegra.

Palavras chaves: Extensão Universitária; Capacitação Profissional; Comunidade; Formação Cidadã.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das esferas mais dinâmicas e consideráveis da economia geral, a gradual complexidade do setor demanda profissionais qualificados. Levando em consideração esse contexto, projetos de extensão que visam a capacitação profissional em turismo ou em áreas adjacentes desempenham um papel fundamental.

Assim, de acordo com a Política Nacional de Qualificação Profissional, o cenário estabelecido pelo setor de turismo brasileiro apresenta inúmeras oportunidades de melhorias a partir da valorização dos trabalhadores e da necessidade de qualificação de novos profissionais.

Contudo, para o sucesso destes, a formação profissional torna-se prioridade. Nesse sentido, e ratificando a importância da qualificação profissional, o programa PCPTUR tem sido assertivo no que acredita, na disseminação das qualificações profissionais e nos atores envolvidos que saem devidamente preparados para sua inserção no mercado de trabalho, munidos de habilidades e competências necessárias para se destacar em seu campo de atuação. É válido ressaltar, que o PCPTUR compreende que os privilégios ultrapassam o crescimento de pessoa física estendendo-se à comunidade. Portanto, o presente artigo tem como meta abrir uma breve explicação acerca da temática “Qualificação Profissional em Turismo” com o enfoque na formação cidadã.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TURISMO

A formação profissional no turismo exerce um papel primordial na composição de seres que atuem em um âmbito dinâmico e crescente. Dessa maneira, compreende uma vasta série de habilidades e conhecimentos essenciais para atender às múltiplas demandas dos turistas e oportunizar experiências de viagem inesquecíveis.

O setor gira em torno da prática e desenvolvimento de habilidades interpessoais e aptidão nos meios digitais, fornecendo recursos que atuem na disseminação desse trabalho. A formação profissional no turismo capacita os profissionais a encarar os desafios do setor e a colaborar em seu desenvolvimento sustentável, incentivando a preservação e conservação do espaço como um todo. Assim, por meio de ações técnicas, estágios, e capacitações, os integrantes obtêm não apenas entendimentos técnicos, mas também uma percepção mais a fundo das diversidades culturais, sociais e ambientais do turismo. Portanto, a formação profissional no turismo não apenas instrui os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacita a exercer um papel atuante na promoção de práticas responsáveis e na concepção de um turismo mais inclusivo e sustentável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse projeto de extensão são relevantes e pontuais. A princípio, os indivíduos obtêm aptidões e conhecimentos práticos que os preparam para ingressar no mercado de trabalho ou progredir em suas carreiras atuantes no setor de turismo ou em setores adjacentes. Por meio de capacitações, eles têm a oportunidade de aplicar no meio externo o que aprenderam em um ambiente de estudos, exalando confiança para exercer seu trabalho em um ambiente

real. Nesse sentido, o PCPTUR tem como preceito proporcionar qualificação profissional para estudantes, profissionais liberais, comunidades, e instituições do terceiro setor visando uma maior taxa de inserção no mercado de trabalho.

Na edição de 2023, como um todo, foram realizadas diversas ações e eventos dentro e fora do espaço da universidade, sendo algumas realizadas em municípios vizinhos. Dito isto, a pró-reitoria de extensão promoveu juntamente com os projetos de extensão PCPTUR e PRO-SEI a ação de capacitação no município de Serra do Mel intitulada Uern Qualifica, onde foram ministrados quatro minicursos com as seguintes temáticas: Encantando o cliente com excelência, Empreendedorismo, Marketing digital e Educação financeira. Ao realizar o minicurso encantando o cliente com excelência, disponibilizado pelo PCPTUR, utilizamos metodologia própria para repasse do conhecimento incluindo a aplicação de questionário como forma de coleta de dados, visando analisar e compreender se os objetivos do projeto estão sendo alcançados. Os resultados do questionário aplicado foram analisados para investigar as percepções dos participantes sobre o uso da metodologia proposta e a temática em questão abordada. A análise descritiva dos dados revelou que 50% dos participantes avaliaram o minicurso em ótimo e os outros 50% em excelente. Portanto, a interpretação dos resultados sugere que, a ação extensionista denota resultados positivos em sua atuação, desempenhando um papel crucial na qualificação profissional de seus participantes, os fazendo capazes de serem pró ativos e engajados no mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PCPTUR, programa de capacitação profissional em turismo, é um exemplo de formação que visa superar as limitações do conhecimento e encorajar o desenvolvimento de fato dos envolvidos. Nesse sentido, segue viabilizando uma leva de profissionais que não apenas possuem habilidades e competências solicitadas no mercado, mas também são executores de mudança positiva em suas comunidades como um todo por meio do ensino de qualidade e promoção de valores cidadãos. Portanto, o desenvolvimento assíduo do governo, apoio contínuo das instituições de ensino e o empenho da sociedade civil em disseminar essa ação é fundamental para garantir a continuidade e o sucesso desse projeto, além do compromisso dos próprios participantes de implementar o que aprenderam em suas vidas pessoais e profissionais.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, A. N. D. O. L. P. S. **A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências.** CONEDU, Londrina, v. 5, n. 5, p. 1-15, mar./2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook3/PROPOSTA_EV127_MD4_ID13091_23092019100947.pdf . Acesso em: 14 mai. 2024.

UNOESTE. **Extensão universitária contribui para a formação cidadã.** Disponível em: <https://www.unoeste.br/noticias/2022/8/extensao-universitaria-contribui-para-a-formacao-cidada->. Acesso em: 13 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Discussão sobre os caminhos da extensão encerra seminário.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/extensao-universitaria>. Acesso em: 15.

REJOWSKI, R. C. M. M. **Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil.** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 231-258, abr./2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/80715/84362> . Acesso em: 20 mai. 2024.

DUARTE, J. D. S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional.** Brasília - DF, v. 1, n. 1, p. 1-104, mai./2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf> . Acesso em: 16 mai. 2024.

TASSO, P. D. J. P. F. **Política nacional de qualificação no turismo: A qualificação profissional como diferencial estratégico para a qualidade dos serviços turísticos no Brasil.** Política nacional de qualificação no turismo, Brasília, v. 1, n. 1, p. 4-61, jun./2017. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/politica-nacional-de-qualificacao-no-turismo/PoliticaNacionaldeQualificacaonoTurismoPNQTset2020.pdf> . Acesso em: 21 mai. 2024.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA BANDAS DE MÚSICA: PROJETOS DE INSTRUMENTOS DE MADEIRAS, METAIS E BATERIA E PERCUSSÃO

Área Temática: Arte e Cultura

Bruno Caminha Farias

brunocaminha@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

Evandro Hallyson Dantas Pereira

evandrohallyson@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

Adson Henrique Rocha Silva

adsonsensei@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

Melquíades Vasconcelos da Mota Negreiros

melquiades.cla@gmail.com

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

EMUFRN

Gleberton Freire de Medeiros

glebertoncontato@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Mossoró

RESUMO

O Programa de Formação para Bandas de Música objetivou a realização de formações musicais para alunos iniciantes de Bandas de Música. O programa contou com a participação de outros três projetos que possibilitaram as formações, sendo eles: Oficina de instrumentos de madeiras (clarinete, saxofone, flauta transversal), Oficina de instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba) e Oficina de instrumentos de bateria e percussão. Participaram da ação 02 bandas de música com cerca de 71 alunos do estado do Rio Grande do Norte, das cidades de Assu e Riacho de Santana. O presente estudo visa apresentar um relato de experiência das ações realizadas no Programa durante sua terceira edição.

Palavras-chave: bandas de música; formação musical; metais; madeiras; bateria e percussão;

INTRODUÇÃO

Banda de música, banda musical ou bandas filarmônicas são termos frequentemente utilizados para denominar os grupos tradicionais compostos por instrumentos de madeiras, metais e percussão, que se tornaram conhecidos por sua forte presença nos coretos de nossas praças ao longo dos séculos XIX e XX. Além disso, esses grupos sempre desempenharam uma função

importante de entretenimento para o povo, assim como de participação em rituais religiosos e cívicos (Silva, 2018, p. 10).

Enquanto instituições, as Bandas de Música são consideradas uma das primeiras instituições musicais do Brasil. As bandas de música, como ficaram conhecidas, foram criadas por todo o Brasil, em cidades, vilas, povoados e até mesmo em sítios e fazendas. Elas se tornaram uma parte essencial da vida comunitária, promovendo a coesão social e cultural em diversas regiões.

Essas bandas desempenharam um papel fundamental na formação musical de inúmeras gerações, funcionando como verdadeiras escolas de música. Os jovens aprendizes tinham a oportunidade de receber instrução musical gratuita, desenvolvendo habilidades que poderiam ser aplicadas tanto em contextos profissionais quanto pessoais. A presença dessas bandas contribuiu significativamente para a democratização do acesso à educação musical, especialmente em áreas rurais e periféricas, onde outras formas de instrução musical eram raras ou inexistentes.

Em um cadastro realizado em 2019, a FUNARTE (2019) enumerou 3039 bandas distribuídas por todas as regiões do Brasil, sendo 930 (30,6%) no nordeste e 100 (3,29%) no Rio Grande do Norte. Este levantamento evidencia a ampla disseminação e a importância das bandas de música em todo o território nacional. O alto número de bandas na região nordeste, por exemplo, reflete uma tradição cultural enraizada e uma valorização contínua dessas instituições.

Além de sua função educacional e de entretenimento, as bandas de música também atuaram como agentes de integração social e cultural. Elas participaram de eventos cívicos, festas religiosas, desfiles e outras celebrações comunitárias, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento entre os membros da comunidade. A música executada por essas bandas tornou-se parte integrante das tradições locais, sendo transmitida de geração em geração.

As bandas de música também desempenham um papel importante durante momentos históricos e políticos. Durante o período de independência e outras fases de mobilização nacional, as bandas foram essenciais na promoção de ideais patrióticos, tocando hinos e marchas que inspiravam e uniam a população.

Devido a sua perspectiva social e formativa, as bandas desempenham um papel fundamental na formação musical e na revelação de grandes talentos. Nelas estão envolvidas muitas perspectivas de ensino: ensino de instrumento individual e coletivo, aulas de teoria musical,

marcialidade, além da aplicação de conceitos para a vida, como disciplina, organização, companheirismo, dentre outros aprendizados.

DESENVOLVIMENTO

O Programa teve como objetivo realizar a articulação entre os projetos envolvidos na ação, possibilitando a formação de crianças e jovens que estão em processo de iniciação de aprendizagem dos instrumentos flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba, bateria e percussão. Esta iniciativa foi concebida para promover uma educação musical abrangente e inclusiva, permitindo que alunos de diferentes origens sociais tivessem acesso a uma formação musical de qualidade.

Neste sentido, além de planejar e alinhar as ações junto aos projetos e às Bandas de Música, o Programa articulou todo o processo de divulgação das oficinas, buscando atingir o público-alvo da ação. A divulgação foi realizada de maneira estratégica, utilizando tanto as redes sociais quanto a rede de contatos estabelecida pela comunicação oral. Esta abordagem multimodal garantiu que a informação alcançasse um amplo espectro de interessados, desde comunidades locais até grupos musicais em regiões mais distantes.

Após esse processo inicial de divulgação, foram iniciadas as oficinas presenciais. A organização dessas oficinas foi essencial para garantir que os participantes tivessem uma experiência educacional rica e interativa.

Além das aulas práticas, o programa incluiu sessões de teoria musical e apreciação musical, proporcionando uma formação mais completa. Essas sessões ajudaram os alunos a contextualizar suas práticas instrumentais dentro de um panorama mais amplo, compreendendo a evolução dos estilos musicais e a importância cultural da música.

O sucesso do programa pode ser medido pelo entusiasmo e progresso dos alunos, que não apenas desenvolveram suas habilidades técnicas, mas também cultivaram um profundo apreço pela música. A articulação eficiente entre os projetos e a adaptação às circunstâncias adversas demonstraram a capacidade do programa de oferecer uma educação musical de alta qualidade, independentemente dos desafios.

O Programa de Formação para Bandas de Música, através de suas estratégias de divulgação, planejamento meticuloso e adaptação das aulas, conseguiu alcançar e formar um grande número de jovens músicos. Este esforço foi fundamental para proporcionar uma formação ins-

trumental de excelência, beneficiando estudantes de diversas regiões do estado do RN. O programa utilizou uma abordagem integrada de comunicação, combinando redes sociais, contatos pessoais e outros meios de divulgação, assegurando que a informação alcançasse tanto comunidades urbanas quanto rurais.

As aulas foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades dos alunos, incluindo tanto a instrução técnica em instrumentos como flauta transversal, clarinete, saxofone, trompete, trompa, trombone, bombardino, tuba, bateria e percussão, quanto a formação teórica abrangente. O conteúdo programático foi desenhado para oferecer uma experiência educacional específica, que não só melhorou as habilidades técnicas dos alunos, mas também ampliou seu entendimento da música enquanto forma de arte e expressão cultural.

O impacto do programa foi além do desenvolvimento técnico dos alunos. Ele fortaleceu a rede de bandas de música, promovendo uma cultura musical rica e diversificada. As bandas de música, historicamente, desempenham um papel crucial na vida comunitária, participando de eventos cívicos, religiosos e sociais. O programa contribuiu para revitalizar essa tradição, garantindo que as bandas continuassem a ser um elemento vital nas comunidades.

Além disso, o programa teve um papel significativo na formação de cidadãos mais críticos e engajados socialmente. A música, enquanto forma de arte, promove a sensibilidade, a disciplina e o trabalho em equipe. Os alunos não só aprenderam a tocar seus instrumentos, mas também desenvolveram habilidades sociais e valores que são essenciais para a vida em comunidade. Através das bandas, eles tiveram a oportunidade de participar de atividades coletivas, entender a importância da colaboração e da responsabilidade coletiva.

A continuidade e expansão desse programa são essenciais para manter viva essa tradição musical e para continuar oferecendo oportunidades educacionais valiosas a novas gerações. A música tem o poder de transformar vidas, e programas como estes são fundamentais para garantir que mais jovens tenham acesso a uma educação musical de qualidade. Investir na continuidade do programa significa investir no futuro cultural e social do país, criando um legado duradouro de músicos talentosos e cidadãos conscientes.

O Programa de Formação para Bandas de Música não só alcançou seu objetivo de formar jovens músicos, mas também teve um impacto profundo na promoção da cultura musical e no fortalecimento das comunidades. Através de uma combinação de estratégia, planejamento e adaptação, o programa provou ser uma iniciativa essencial para o desenvolvimento musical e social regional. A expansão contínua desse programa é crucial para assegurar que essa impor-

tante tradição cultural continue a prosperar e a enriquecer a vida de muitos jovens e suas comunidades.

Foto 01 – Momento da oficina de Prática de conjunto em Assu.



Fonte: arquivo Programa de Bandas

Foto 02 – Momento de encerramento da Prática de conjunto em Riacho de Santana.



Fonte: arquivo pessoal

Foram realizadas as formações em cada instrumento, nas quais o professor conduzia sua sala de aula de maneira personalizada e focada nas necessidades específicas de cada grupo de alunos. Essas formações foram estruturadas para oferecer uma abordagem detalhada e técnica sobre o manuseio e execução de cada instrumento, garantindo que os alunos recebessem uma instrução de alta qualidade.

Os professores, especialistas em seus respectivos instrumentos, utilizavam uma variedade de métodos pedagógicos para engajar os alunos e facilitar o aprendizado. As aulas incluíam exercícios técnicos, práticas de leitura de partituras, desenvolvimento da musicalidade e da expressão artística. Além disso, os professores integravam elementos de teoria musical e apreciação musical para proporcionar uma formação mais completa e contextualizada.

Foto 03 – Momento da oficina de Bateria e percussão em Riacho de Santana

Foto 04 – Momento da Oficina de Metais em Riacho de Santana



Fonte: arquivo Programa de Bandas



Fonte: arquivo Programa de Bandas

Foto 05 – Momento da oficina de percussão em Assu



Foto 06 – Momento da oficina de Metais em Assu



Durante as aulas, os alunos tinham a oportunidade de participar de sessões práticas intensivas, onde podiam aplicar o que aprenderam em situações reais de performance. Essas sessões eram frequentemente complementadas por novas perspectivas sobre a execução e interpretação musical. Além das instruções individuais, os alunos também participavam de ensaios em conjunto, o que permitia a prática da música de câmara e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe. Esses ensaios foram fundamentais para ensinar aos alunos a importância da coesão e da colaboração em um grupo musical, elementos essenciais para qualquer banda de música.

O ambiente de aprendizagem era cuidadosamente planejado para ser estimulante e encorajador, promovendo a confiança dos alunos em suas habilidades e incentivando a prática constante. Os professores se dedicavam a oferecer *feedback* construtivo, orientando os alunos sobre como melhorar suas técnicas e superar desafios específicos.

A abordagem adotada nas formações garantiu que os alunos não apenas dominassem os aspectos técnicos de seus instrumentos, mas também cultivassem uma apreciação profunda pela música e sua execução. A ênfase no aprendizado contínuo e na prática dedicada ajudou a for-

mar músicos competentes, versáteis, preparados para contribuir significativamente para suas bandas e comunidades musicais.

As formações em cada instrumento, lideradas por professores dedicados e experientes, foram um componente crucial do Programa de Formação para Bandas de Música. Elas proporcionaram aos alunos uma educação musical abrangente, equilibrando instrução técnica com oportunidades práticas, e ajudaram a desenvolver uma nova geração de músicos talentosos e bem preparados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Formação para Bandas de Música, ao longo de sua implementação, demonstrou um impacto significativo na formação musical dos alunos, refletindo um sucesso abrangente que vai além da mera instrução técnica. O programa não só aprimorou as habilidades instrumentais dos estudantes, mas também proporcionou uma educação musical que incluiu aspectos teóricos, práticos e performáticos, preparando-os de maneira holística para futuras oportunidades musicais.

Os resultados do programa foram visíveis em vários níveis. Em termos de habilidades técnicas, os alunos mostraram um progresso notável na destreza e controle sobre seus instrumentos, evidenciado pelas performances públicas e internas que eram parte integral do programa. Essas apresentações regulares não apenas melhoraram a confiança e a presença de palco dos alunos, mas também serviram como plataformas para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. O *feedback* construtivo recebido durante essas apresentações foi crucial para o crescimento contínuo dos estudantes, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e consolidar pontos fortes.

No campo teórico, os alunos desenvolveram uma compreensão sólida dos fundamentos musicais, incluindo leitura de partituras e teoria musical. Este conhecimento teórico não apenas complementou a prática instrumental, mas também permitiu que os alunos interpretassem e executassem as peças com maior profundidade e sensibilidade. A abordagem teórica foi essencial para formar músicos completos, capazes de se adaptar a diferentes contextos musicais e desafios artísticos.

O programa também enfatizou a importância da performance, proporcionando múltiplas oportunidades para os alunos se apresentarem publicamente. Essas experiências foram fundamentais para desenvolver a confiança necessária para tocar em público e para enfrentar situa-

ções desafiadoras com tranquilidade e competência. As apresentações públicas não só funcionaram como um estágio prático para os alunos, mas também fortaleceram a conexão entre a escola de música e a comunidade, promovendo a apreciação da música entre o público.

A formação oferecida pelo programa instalou nos alunos um amor profundo pela música e uma compreensão de seu papel cultural e social. Através de discussões sobre a análise de obras significativas, os estudantes passaram a valorizar a música como uma forma de expressão artística que transcende a mera execução técnica. Este aspecto do programa ajudou a formar músicos conscientes de sua contribuição cultural, preparados para usar suas habilidades em diversas situações musicais e contextos sociais.

O Programa de Formação para Bandas de Música alcançou seus objetivos de maneira eficaz, proporcionando uma formação musical enriquecedora. O programa não apenas melhorou as habilidades técnicas dos alunos, mas também os preparou para futuras oportunidades musicais, seja em bandas de música, orquestras, ou outras possibilidades musicais. A abordagem abrangente do programa, que combinou ensino técnico, teórico e performático, garantiu que os estudantes se construíssem como músicos versáteis. Os resultados positivos obtidos justificam plenamente os investimentos e esforços dedicados a este projeto, consolidando seu papel crucial na promoção da música e na formação de uma nova geração de talentosos músicos. Foram também nesses momentos onde ouvimos os relatos dos maestros informando sobre o impacto positivo das formações musicais e o reflexo do trabalho nas bandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas a partir das relações estabelecidas pela música transcendem os aspectos técnicos e artísticos, possibilitando uma compreensão mais profunda e abrangente da prática musical. Essas experiências são fundamentais para a construção coletiva do conhecimento, pois são mediadas pela convivência e pelo diálogo entre os indivíduos envolvidos.

Além disso, as relações que se estabelecem por meio da música têm um impacto significativo em diversos níveis sociais. Elas fortalecem os laços entre pessoas, promovem a coesão comunitária, facilitam a integração de grupos diversos e enriquecem a interação entre esses grupos e a sociedade em geral. Essa troca constante de conhecimentos, valores, tradições e posturas contribui para a diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade coletiva.

Ao refletir sobre as práticas realizadas no contexto do programa e o impacto positivo gerado nas bandas de música, torna-se evidente a necessidade de continuidade dessas ações. A promoção do cenário musical local, regional e nacional é fundamental para o desenvolvimento cultural e social do país. O programa não apenas oferece oportunidades educacionais valiosas, mas também promove a valorização da música como um elemento essencial da identidade cultural e como um meio poderoso de expressão e transformação social. Assim, a continuidade do programa é crucial para sustentar e expandir os benefícios que ele proporciona às comunidades atendidas, garantindo que a música continue a ser uma força positiva em nossas vidas e em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, L. E. (org.). Manual do Mestre de Banda de Música. Rio de Janeiro: Walprint, 2018. 160.

FUNARTE. Cadastramento de Bandas de Música. 2019. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/> Acesso em: 02/03/2021.

GRANJA, Maria de Fátima. A banda: Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

JOLY, M.C.L; JOLY, I.Z.L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem. V.19, N. 26, p 79-91. Londrina: jul/dez, 2011. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista26/revista26_artigo7.pdf

PROJETO BALE FORMAÇÃO: FORMANDO LEITORES E MEDIADORES DE LEITURA

Área Temática: Educação

Giovanna de Araújo Vasconcelos

araujog1432@gmail.com

Diana Maria Leite Lopes Saldanha

dianalopes@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO

Este artigo é fruto de discussões e experiências extensionistas vivenciadas no Projeto de extensão BALE Formação, vinculado ao Programa de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE. O projeto tem como objetivo promover formações que possibilitem o acesso a conhecimentos teórico metodológicos sobre o ensino de literatura, a leitura, a mediação do texto literário e a formação do leitor. Adota a abordagem qualitativa e análise interpretativa. Temos como corpus as formações realizadas em diversos espaços com públicos diferentes atendidos pelo BALE Formação. Os dados apontam a relevância do projeto para a formação e autoformação de leitores, a qualificação e multiplicação de mediadores de leitura nos diferentes espaços, bem como a importância da extensão universitária para a comunidade.

Palavras-chave: BALE Formação, Formação e autoformação de leitores, mediadores de literatura.

INTRODUÇÃO

O Projeto BALE Formação é uma ação vinculada ao Programa BALE do DE/CAPF/UERN. O projeto é coordenado pela Diana Maria Leite Lopes Saldanha e conta com a colaboração de bolsistas, membros e voluntários. O BALE Formação respalda-se na ideia de que a literatura contribui para a formação humana, para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação de leitores, é um direito de todos os sujeitos e deve estar presente na formação de professores e nas práticas de sala de aula.

Sob essa ótica, o BALE Formação surgiu da necessidade de formação e autoformação da equipe para atuar junto aos professores da Educação Básica e comunidade em geral. O BALE formação promove oficinas formativas aos membros da equipe que atuam como multiplicadores, promovendo oficinas para professores, bibliotecários, gestores das escolas e comunidade em geral. Essas formações têm como foco incentivar à leitura, formação de leitores e mediado-

res a partir de discussões teóricas e apresentação de estratégias e técnicas para trabalhar os diversos gêneros textuais. As formações são planejadas de maneira colaborativa, envolvendo em sua totalidade a equipe de membros e voluntários do projeto. Além das oficinas, também são promovidos encontros para a equipe, discussões teóricas, degustação literária e formação de repertório de leitura, planejamento das ações do projeto.

DESENVOLVIMENTO

Para Abramovich (1997), uma boa mediação de leitura não é realizada no improviso, sem conhecimento prévio do que está sendo lido, pois assim não é possível estabelecer sentido ao que está sendo lido. Nesse sentido, o projeto BALE Formação atua diretamente na formação de mediadores de leitura dentro e fora de espaços escolares, pois para Abramovich (1997), em uma mediação literária é necessário preparar o ambiente de forma adequada ao público, realizar a interação com o público, prepará-los para receber a história e principalmente ter um conhecimento prévio da história que será mediada.

As formações são planejadas e executadas pela equipe do BALE Formação. Em um primeiro momento, a equipe planeja a ação levando sempre em consideração o público a ser atendido e a temática a ser trabalhada. As formações proporcionam inicialmente discussões teóricas e em seguida propiciam vivenciar estratégias de leitura passo a passo, embasando-se na leitura por andaimes de Graves e Graves (1995).

Dada a importância da leitura de literatura para os sujeitos, é preciso inseri-la nas salas de aula. Logo, o docente necessita de uma formação que propicie o encontro com o texto literário, uma experiência estética com a literatura, de conhecimentos teórico e metodológicos sobre o ensino de literatura para atuar como mediador de leitura na sala de aula (Saldanha, 2018).

Para realização desse trabalho, adotamos a pesquisa qualitativa que considera a subjetividade dos sujeitos e análise interpretativa (Flick, 2021). A construção de dados foi realizada a partir do acompanhamento e registro das formações realizadas. A análise dos dados propiciou ratificar a importância do projeto para a formação e autoformação de leitores e mediadores de leitura em diferentes espaços, configurando-se como uma formação continuada para professores, bibliotecários e gestores da Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados alcançados pelo projeto são as oficinas e encontros formativos realizados durante toda a edição. Dentre as ações realizadas, podemos destacar formações realizadas para a equipe do projeto, para discentes matriculados na Unidade Curricular de Extensão (UCE) e para estagiários de Pedagogia, considerando que o BALE é laboratório de estágio. O maior número de formações do projeto atendeu professores, bibliotecários e gestores de escolas da cidade de Pau dos Ferros e do Alto Oeste Potiguar. O projeto também promove minicursos, palestras, mesas-redondas.

Nessa edição, foi realizado um Curso de Extensão: “Ensino de Literatura nas Escolas: formar mediadores, formar leitores”, projeto piloto ofertado aos professores da Escola Municipal Francisco Aires Segundo, no município de Pau dos Ferros, RN. O curso foi proposto pela coordenadora desse projeto e contou com a participação de professores dos demais projetos do programa BALE, estudantes de graduação e pós-graduação e voluntários. O curso teve como objetivo promover a formação teórico-metodológica com vistas a preparação mediadores e foi estruturado em cinco módulos de 10h. O curso foi considerado uma experiência exitosa pelos participantes, bem como a solicitação de novos cursos de formação. Com isso, a coordenadora já cadastrou uma nova proposta de curso de extensão para atender um maior número de participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os aspectos positivos do projeto, destacam-se a formação e autoformação de leitores, a qualificação de mediadores de leitura, a socialização de estratégias diversificadas de mediação, aumentando o engajamento de leitores atingidos por mediações.

Os dados apontam que as oficinas formativas realizadas tem contribuído para a formação e autoformação de leitores, a qualificação e multiplicação de mediadores de leitura e formação continuada de professores. Ademais, ratifica a relevância da interação entre universidade e comunidade por meio da extensão, bem como, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1997, 174 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012. GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. April.1995.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Projeto BALE Formação. 17ª edição. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2023.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018.

PROJETO BALE NET: EXPLORANDO O UNIVERSO DIGITAL E POTENCIALIZANDO O ACESSO À LEITURA LITERÁRIA

Área Temática: Colocar a área temática de acordo com a inscrição

Marlon Chaves Vieira
(marlonvieira@alu.uern.br)

Diana Maria Leite Lopes Saldanha
(dianalopes@uern.br)

Kivia Pereira Queiroz
(kiviapereira1@gmail.com)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO

O presente trabalho visa socializar experiências vivenciadas no Projeto de extensão BALE NET. Esse projeto é uma atividade extensionista vinculada ao Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE e tem como objetivo “Disseminar a leitura mediante a arte digital (blog, site, canal do youtube e redes sociais virtuais), possibilitando a formação e autoformação de leitores”. Adotamos a abordagem de pesquisa qualitativa e como corpus para a construção de dados as postagens nas redes sociais. Os dados apontam que o Projeto BALE NET amplia o alcance do programa, fortalece a formação de leitores e possibilita criar comunidades virtuais de leitores interessados. A integração da tecnologia digital no BALE NET reflete o compromisso do Programa BALE em estimular a leitura literária, divulgar e promover a criatividade e enriquecer a educação por meio da arte e da literatura.

Palavras-chave: BALE NET, leitura, literatura, arte digital, formação de leitores.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão BALE NET do DE/CAPF/UERN, se destaca por utilizar a arte digital como uma ferramenta estratégica para disseminar a leitura e ampliar o alcance das ações do programa BALE. Sob a atual coordenação da Profa. Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha, o BALE NET atua de forma estratégica na divulgação das atividades do programa por meio de diversas plataformas on-line e redes sociais.

Neste contexto, objetivamos socializar a capacidade potencializadora desse projeto e compreender como sua intervenção nos meios midiáticos colabora com as ações promovidas pelo programa. A utilização da internet como ferramenta potencializadora para a divulgação do BALE representa um avanço significativo na disseminação das ações e atividades de leitura, ampliando seu alcance e impacto na formação de leitores.

DESENVOLVIMENTO

Concordamos com Bezerra (2020) ao destacar que desde sua primeira edição, o BALE aplica a criatividade, compreendida como parte da subjetividade que surge na interação com os outros e com os diversos espaços de atuação. O BALE aproxima os sujeitos da leitura literária, contribui para a formação de leitores e mediadores de leitura. As ações desenvolvidas por todos os projetos do programa BALE são publicizadas pelo projeto BALE NET, conforme afirmam Queiroz e Sampaio (2023),

E para publicizar as ações desenvolvidas pelo programa o projeto BALE.net utiliza uma grande diversidade de redes sociais e cada dia está mais comum os projetos de extensão utilizarem essas plataformas para aproximar a comunidade externa do mundo acadêmico, no que se refere ao Programa BALE oportuniza os internautas a terem contato com obras literárias e atividades desenvolvidas pelo programa.

Dessa forma, é imprescindível destacar a influência do Projeto BALE NET como ferramenta potencializadora na divulgação de ações exitosas de leitura e formação de leitores. No percurso metodológico adotamos a abordagem qualitativa, pois valoriza a subjetividade e a compreensão profunda dos fenômenos sociais, permitindo uma imersão nos contextos e experiências dos participantes para capturar os significados subjacentes e as complexidades das realidades sociais (Richardson, 2010).

A construção de dados foi realizada pelos registros das atividades do BALE NET em plataformas online, como blogs, sites e redes sociais. A análise interpretativa dos dados proporcionou uma compreensão aprofundada do papel do BALE NET na divulgação do Programa BALE e na promoção da leitura e formação de leitores.

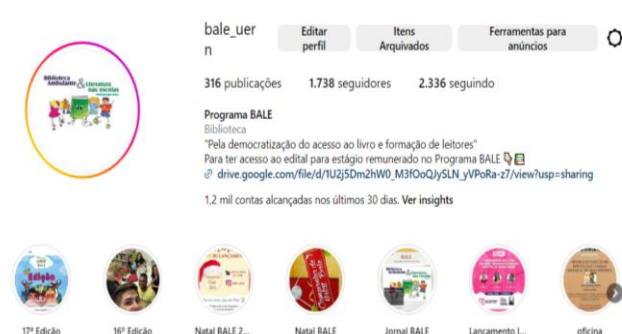
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia adotada pelo BALE NET concentra-se na divulgação das atividades do programa por meio de diversas plataformas online, como blogs, sites e redes sociais, visando engajar o público e promover a leitura de forma inovadora e acessível.

A utilização do Instagram como plataforma para publicação de registros das mediações do programa e a criação do quadro "BALE INDICA" representam iniciativas inovadoras para fornecer recomendações literárias, estimular a reflexão sobre as obras e incentivar a interação dos seguidores. Além disso, a presença do BALE NET no YouTube, com registros audiovisuais

das atividades do programa, e no blog, que reúne informações e bibliografia relacionadas ao BALE, ampliam as possibilidades de acesso e engajamento do público interessado em literatura e formação de leitores.

Imagem 1: Perfil do Instagram do Programa BALE



Fonte: Instagram do Programa BALE (2024)

Imagem 2: BALE Indica



Fonte: Instagram do Programa BALE (2024)

O BALE NET emerge como uma peça fundamental no cenário contemporâneo da promoção da leitura, utilizando a tecnologia digital de forma estratégica e inteligente para ampliar o acesso à literatura, estimular a participação ativa dos leitores e fortalecer os laços comunitários em torno do universo literário. Seu papel como potencializador na divulgação do Programa BALE é indiscutível, evidenciando a relevância e o impacto positivo das ações desenvolvidas pelo BALE NET na formação de leitores críticos e engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou uma análise do papel do BALE NET, como ferramenta potencializadora na divulgação do programa e na promoção da leitura e formação de leitores. Através da utilização estratégica da arte digital e das plataformas on-line, o BALE NET se destaca como um agente catalisador na disseminação da importância da leitura e na criação de espaços virtuais de interação e compartilhamento de experiências literárias.

O BALE NET, por meio da arte digital, desempenha um papel relevante na democratização e promoção de leitura, e na formação de leitores. Configura-se como agente potencializador na divulgação e na ampliação do alcance de todas as ações relacionadas ao Programa BALE, transcende fronteiras geográficas e promove a formação de leitores e de mediadores de leitura.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Keutre Gláudia da Cocneição Soares. Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas BALE. 245f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarri. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUEIROZ, K. P.; SAMPAIO, M. L. P. Redes que conectam leitores: o papel do BALE.NET na conexão entre universidade – comunidade, via leitura literária. Congresso de gestão pública do Rio Grande do Norte. 16º CONGESP. Natal. Natal, 2023.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Projeto BALE NET. 17ª edição. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2023.

SAMPAIO, M. L. P.; MASCARENHAS, R. O. Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas: ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

PROJETO BALE PONTO DE LEITURA: O LIVRO COMO OBJETO DE DESEJO

Área Temática: Educação

Alana Rhayza de Lima Ferreira

alanarhayza@alu.uern.br

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

keutresoares@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF

RESUMO

O projeto BALE ponto de leitura é vinculado ao Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) 17ª Edição. Funciona desde 2008, determinado pelo Ministério da Cultura (Minc) como “Ponto de Leitura – Edição Machado de Assis”. Desde então, o projeto disponibiliza um acervo rico em obras literárias, além de outros materiais de leitura, que podem ser acessados pelo público da Universidade, da Educação Básica e da comunidade em geral. O objetivo do projeto é continuar a desenvolvendo as ações de extensão em articulação com o programa BALE, tendo como parceiras as escolas da Educação Básica, além de outras instituições, com foco na formação de leitores tendo como ponto de partida o livro enquanto objeto de desejo e a leitura enquanto prática social necessária na sociedade.

Palavras-chave: BALE; ponto de leitura; livro.

INTRODUÇÃO

O projeto BALE ponto de leitura desenvolve atividades junto à comunidade desde 2008, quando se tornou um dos pontos de leitura do Ministério da cultura. Desde então o projeto se dedica a realizar um trabalho de mediação de leitura através da arte da palavra, tendo o livro como objeto de desejo.

O BALE se constitui nesta região como a única forma de acesso a materiais de leitura por parte da população atendida (Sampaio, 2008). Com isso, justifica-se a necessidade de continuidade de ações culturais voltadas para esta região e adjacências, que semelhante a outras, apresentam a mesma precariedade de políticas públicas de acesso ao livro e à leitura, pois conforme Sampaio (2008), a constatação de que o país precisa avançar na democratização da leitura vai além do que se publica sobre o assunto.

O LIVRO DE LITERATURA COMO OBJETO DE DESEJO

A leitura literária é uma ferramenta poderosa que muito contribui no processo de ensino-aprendizagem e na formação leitora. Nesse sentido, é de grande importância que desde a infância tenhamos o contato com livros e com a contação de histórias, isto é, a literatura, tanto no âmbito escolar como em espaços não escolares. Abramovich (1989, p. 18) diz que “[...] contar histórias é uma arte... é tão linda! É ela que equilibra o que é ouvido como é sentido, [...]”. Sendo assim, vale evidenciar que por meio das histórias somos convidados a viajar na imaginação, criando possibilidades e desenvolvendo a criticidade.

É cabível dizer que a mediação de leitura caracteriza-se pela interação entre participantes e leitores mediante o diálogo e troca de saberes, onde cada mediação tem suas particularidades, pois são trabalhadas com diferentes recursos para atender as necessidades do público juntamente com a execução de uma leitura, fazendo a entonação nos momentos de suspense, triste, alegria, atentando-se ao olhar, gestos, sons, para que a leitura seja compreendida, possibilitando um melhor entrosamento com os participantes. Para tanto, as atividades podem constituir-se com base nas estratégias de leitura de Graves; Graves (1995), Cosson (2011) ou Souza; Silva; Motoyoma (2020), sendo a de Graves; Graves a mais utilizada no Projeto BALE ponto de leitura.

Desse modo, as atividades do ponto de leitura se baseiam na mediação de leitura a partir do manuseio do livro (Bezerra, 2020), visando com isso fomentar uma relação de prazer entre o leitor em potencial e o livro enquanto suporte para a veiculação do texto literário. Para tanto, temos outro momento importante nas mediações de leitura, que são as rodas de leitura, realizadas com o intuito de democratizar o contato direto entre obra e leitor, onde os participantes fazem parte da exposição dos livros no tapete deleitando-se com a leitura de obras literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das muitas atividades realizadas pelo projeto BALE ponto de leitura, destacamos as mediações de leitura a partir das seguintes obras: *Maria vai com as outras* (Sílvia Orthof) realizada no município de Rafael Fernandes/RN; *Uma história atrapalhada* (Gianni Rodari) para os alunos da Escola João Escolástico em Pau dos Ferros/RN; *Os animais tem razão* (Antônio Francisco), na Escola Estadual Patronato Alfredo Fernandes, Pau dos Ferros/RN; *Só um minutinho* (Yure Morales, tradução de Ana Maria Machado), atividade desenvolvida em

parceria com a brinquedoteca de Pedagogia/CAPF/UERN.

O Ponto de leitura através do Programa BALE recebeu a visita da Escola Municipal Érika Kethelen Andrade Barbosa de Bernardino Batista/PB e trabalhou com a obra *Menino Nito* (Sônia Rosa). Além disso, junto com a Brinquedoteca, o BALE realizou uma mediação com o livro *Tem alguma coisa embaixo do cobertor* (Eun-Joong Kim) para alunos da Escola Municipal Otaviano Severiano e Manoel Fernandes do município da cidade de Encanto/RN.

O Programa BALE visitou a Escola Municipal Francisco Aires Segundo, em Pau dos Ferros/RN, onde foi contada a história *O pescador, o anel e o rei* (Bia Bedran). Na Escola 4 de Setembro foi a vez da história *Julieta de Bicicleta* (Liana Leão), com música, animação, reconto da história e roda de leitura. Na Brinquedoteca, o livro *Eugênio, o gênio* (Ruth Rocha) foi mediado para a Escola Municipal Maria Fontes Rocha, de Luís Gomes/RN. No município de Portalegre/RN o BALE marcou presença com a história *Téo quer um abraço* (Silvana de Menezes). Salientamos que essas são apenas algumas das atividades desenvolvidas durante a edição do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto BALE ponto de leitura desenvolveu ações em articulação com o PIBID, atuando com mediações de leitura nas escolas em parceiras além de proporcionar rodas de leitura nas turmas do PARFOR em parceria com o Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia, trabalhando assim a interdisciplinaridade.

Com isso, podemos dizer que ao trabalhar com a literatura, através das rodas de leitura, o projeto BALE ponto de leitura proporciona a mobilização da formação em áreas diversas, já que o texto literário pode levar à reflexão e a construção de saberes que perpassam por diversas áreas do conhecimento, colaborando com a formação de leitores, que se configura como um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento social na atualidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição Soares. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas BALE**. 245f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie B. **A experiência de leitura por andaime**: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto. UFA: UKRA, 1995.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Relatório da 1ª Edição do Projeto Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas**. Ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferense. Pau dos Ferros: UERN, 2008.

PROJETO CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES – 2ª EDIÇÃO

Área Temática: Trabalho e Renda

João Kleber Estácio de Lima

joaokleber@alu.uern.br

Elían Isa Ribeiro Gonçalves

elianisa@alu.uern.br

Gabriela Jennifer Oliveira Granja

gabrielajennifer@alu.uern.br

Isabele Dandara Sobrinho de Lima

Isabeledandara@alu.uern.br

Vanusa Alves Resende

vanusaresende@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A literatura econômica evidencia o empreendedorismo enquanto uma ferramenta de crescimento econômico, principalmente entre economias em desenvolvimento (Valliere e Peterson, 2009). Para tal, o projeto Capacitação e Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores – 2ª edição ofertou oito cursos à comunidade externa durante os semestres letivos de 2023.1 e 2023.2. Por meio de encontros remotos e uma metodologia teórico-prática, o projeto apresentou alguns desafios de engajamento do público nas atividades, o que culminou no aproveitamento desta proposta para elaboração de um novo projeto na área de empreendedorismo a partir de uma demanda específica.

Palavras-chave: economia; empreendedorismo; pequenos negócios.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima para 2021 um total de, aproximadamente, 13,2 milhões de Microempreendedores Individuais (MEI). Desse total, 162 mil correspondem ao estado do Rio Grande do Norte, o que equivale a 1%, enquanto a representatividade percentual encontrada para estados circunvizinhos, tais como o Ceará e a Paraíba, é de 3% e 1%, respectivamente.

Na literatura, o empreendedorismo é uma medida relevante para determinar o crescimento econômico, progresso tecnológico e ambiente de inovação (Feki e Mnif, 2016). Porém, diversas variáveis afetam seus resultados, tais como a política econômica e as expectativas por parte dos agentes econômicos (Galindo e Méndez, 2014).

O trabalho de Valliere e Peterson (2009) ainda reforça que a cultura empreendedora é um importante atrativo de crescimento econômico para os mercados emergentes. Assim, segundo o relatório da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em 2023, a economia brasileira ocupa a segunda colocação geral de economia com alto número de empreendedores potenciais.

Assim, o projeto de extensão Capacitação, Qualificação de Micro e Pequenos Empreendedores, do Departamento de Economia (DEC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte renovado em sua 2ª edição, disponibilizou um total de 8 (oito) cursos à comunidade no semestre de 2023.1 e 2023.2 na área empreendedora com o propósito de desenvolver práticas e instigar o espírito empreendedor na região.

DESENVOLVIMENTO

Entre os levantamentos realizados pelo SEBRAE, identifica-se que as principais causas de mortalidade de pequenos empreendimentos decorrem de falta de planejamento, má gestão e falta de competências empreendedoras.

A ação foi desenvolvida em cima de uma metodologia teórico-prática, com encontros síncronos remotos por meio da plataforma do Google Meet. Ao todo foram ofertados 8 (oito) cursos nas seguintes temáticas: Gestão do Capital de Giro para a Pequena Empresa; Gestão do Fluxo de Caixa na Pequena Empresa Comercial; Planejamento de Metas Comerciais com enfoque financeiro; Precificação Estratégica para a pequena empresa; Apuração de Resultados para as pequenas empresas; Controle Financeiro na Pequena Empresa; Planejamento Orçamentário para Pequenos Negócios; e Planejamento Tributário para Pequenos Negócios.

Cada curso contava com uma carga horária de 20h e envolvia discentes e docentes do DEC-UERN no preparo e oferta. A construção dos cursos foi realizada com base nas principais deficiências apresentadas pelo público-alvo, desenvolvendo ferramentas para melhorar a gestão estratégica dos negócios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto renovado em sua segunda edição enfrentou novos desafios, como a adesão do público e engajamento nas atividades realizadas. Apesar do incremento de novas ferramentas metodológicas para instigar a interação, na média o público não reagia como esperado, seja aumentando os questionamentos/dúvidas, ou tecendo contribuições para enriquecer o debate.

Porém, a ação contou com a participação de pessoas oriundas de outros estados circunvizinhos ao Rio Grande do Norte, como o Ceará, aumentando o impacto gerado da ação. As atividades propostas eram realizadas e entregues dentro de prazo previamente estabelecido por parte de alguns integrantes. Ainda, alguns cursos contaram com as participações de empreendedores que estavam em fase inicial de abertura, ou já consolidados no mercado, contribuindo diretamente sobre suas expectativas e mitigando algumas dificuldades direta/indiretas apresentadas por seus respectivos negócios que foram relatadas.

Por exemplo, no curso de Gestão do Fluxo de Caixa na Pequena Empresa Comercial, entre os ouvintes estava um funcionário do SEBRAE que relatou algumas deficiências dos pequenos empreendimentos e como elas levavam a morte prematura de muitos estabelecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não dar continuidade para uma outra edição, este projeto deu suporte para elaboração de um novo projeto na área de empreendedorismo, cujo tema é “Construindo Sonhos: Mães Atípicas no Mundo do Empreendedorismo”, proveniente de uma demanda apresentada pela própria comunidade externa.

Os desafios presentes na prática extensionista reforçam a dificuldade de realizar atividades dessa natureza, mas, também, servem de aprendizado para construção de novos caminhos para superá-los.

REFERÊNCIAS

LINDO, Miguel-Ángel; MÉNDEZ, María Teresa. Entrepreneurship, economic growth, and innovation: Are feedback effects at work?. **Journal of business research**, v. 67, n. 5, p. 825-829, 2014. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VALLIERE, Dave; PETERSON, Rein. Entrepreneurship and economic growth: Evidence from emerging and developed countries. **Entrepreneurship & regional development**, v. 21, n. 5-6, p. 459-480, 2009.

FEKI, Chiraz; MNIF, Sirine. Entrepreneurship, technological innovation, and economic growth: Empirical analysis of panel data. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 7, n. 4, p. 984-999, 2016.

PROJETO DE EXTENSÃO LAMPIAR: O ENCONTRO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA

Área Temática: Educação

Esaú Castro de Albuquerque Melo

(esaumelo@alu.uern.br)

Marcelo Afonso Alves Xavier

Maryanna Eduarda Nogueira de Freitas

Maria Luiza Matos Neves Silveira

Samara Dantas de Souza Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - Mossoró

RESUMO

Numa iniciativa resultante do protagonismo dos estudantes, a Lampiar chega ao seu quarto ano lançando luz à extensão universitária, divulgando trabalhos científicos e publicando obras artísticas. A partir de um estudo de caso acerca do projeto de extensão e revista acadêmica Lampiar, este artigo objetiva apresentar a atuação do projeto. Em seus resultados, têm-se o resgate da importância da extensão universitária, a atuação do projeto no “Circuito Lampiar de Extensão” e encontro produtivo da extensão com a divulgação científica e a produção de obras artísticas e culturais. Conclui-se que a proposta de extensão é valiosa e merece continuidade.

Palavras-chave: protagonismo estudantil; extensão universitária; publicações científicas; expressões artísticas.

INTRODUÇÃO

A Revista Acadêmica Lampiar é um projeto de extensão de iniciativa e protagonismo estudantil sediado na Faculdade de Direito. O Projeto foi concebido com a finalidade de abordar temas relevantes e contemporâneos, ao mesmo tempo que incentiva a pesquisa acadêmica, a publicação de artigos científicos, resenhas críticas e produções artísticas. Com o auxílio dos discentes, um espaço de aprendizado e reflexão foi proporcionado tanto para os integrantes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), quanto para a comunidade externa.

Através do Projeto, é compartilhado o conhecimento transdisciplinar, visto que discentes de diversos cursos complementam a equipe, bem como é estimulado o engajamento e a participação ativa da coletividade em discussões e atividades que contribuem para a compartilhamento do saber coletivo. Dessa forma, com a pluralidade e a democratização do conhecimento propostas, a Extensão torna-se o espaço ideal para o sentimento de integração e de aprendizado aflorarem.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO

A extensão universitária no Brasil estabeleceu-se fundamentalmente a partir do Decreto nº 19.851/31¹⁸, o qual regulamentou o ensino superior brasileiro, e dispõe sobre a prática da extensão no âmbito universitário, como o seu conceito, seus fins e competência para gerir, como pode-se averiguar em seu artigo 109.

Nesse sentido, a partir da década de 1960, e a partir de diversas transformações ao contexto mundial, como a Revolução Cubana e o Concílio Vaticano II, a atuação da extensão universitária foi influenciada substancialmente no contexto da América Latina, emergindo o foco na atuação social (PAULA, 2013).

Nessa perspectiva, tal atuação no âmbito da luta social deu-se a partir da criação de núcleos para realização de atividades as quais pudessem esclarecer às favelas e aglomerações de sua situação fática, como exemplo o Centro Popular de Cultura, fundado em 1961 pela União Nacional dos Estudantes (PAULA, 2013).

Portanto, a extensão universitária mostrou-se ao longo de sua atuação, muito eficiente para dirimir as barreiras existentes entre a população e a obtenção de seus direitos. Além disso, possibilita aos estudantes “novas experiências, amadurecimento, influência na sua formação social e cidadã, e até mesmo servindo como balizadora das suas escolhas profissionais futuras” (ARANTES, 2023).

A REVISTA LAMPIAR E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Projeto de Extensão e Revista Lampiar tem como seu principal produto a Revista Acadêmica Lampiar, que traz temas que vão além do jurídico, buscando valorizar produções artísticas, além de trazer diversos eixos temáticos, como das ciências sociais. Dessa forma, se

¹⁸ O qual foi revogado pelo Decreto nº 99.999, de 1991.

busca democratizar as publicações acadêmicas e artísticas, sempre trazendo o diálogo entre temáticas sociais e o meio acadêmico.

O Projeto visa promover a integração entre a extensão e a produção científica. Dessa forma, em 2023 ocorreu a 2ª edição do Circuito Lampiar de Extensão, com o intuito de divulgar a revista e de promover a extensão, por meio de palestras e oficinas. O evento ocorreu em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão, e buscou-se falar sobre a importância da extensão acadêmica para a formação dos discentes.

Diversas instituições de Mossoró receberam o circuito, entre elas: a Faculdade Católica do RN, a UnP, o IFRN Campus - Mossoró/RN e a Facene. Foram discutidas temáticas como a extensão e a vivência acadêmica, extensão para além da universidade e a importância de alunos com deficiência na extensão universitária. Além disso, foram promovidas oficinas que exploravam o auto-retrato como forma de expressão, colagem como meio de ativismo, origami, e argila.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro entre extensão, ciência e expressões artísticas é a verdadeira vocação do projeto Lampiar. Ao discutir acerca da relevância da extensão universitária, a 2ª edição do Circuito Lampiar de Extensão enfatizou a necessidade da relação academia-sociedade, inclusive o caráter assistencial que a atividade pode constituir, nos moldes como preconizado no contexto universitário da América Latina.

Além disso, com o intuito de lançar luz ao conhecimento científico e às expressões artísticas, o Circuito se dividia em dois momentos. O primeiro abordando as temáticas escolhidas para cada local e o segundo momento tivemos oficinas artísticas, trazendo leveza e um pouco de expressões culturais para o evento. Assim, seguindo a linha editorial da Revista Acadêmica, os eventos de extensão lançam luz para as discussões acadêmicas com oficinas tratando sobre abordagens artísticas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Acadêmica Lampiar promove a interdisciplinaridade, democratiza o conhecimento e incentiva a produção científica e artística dos discentes, beneficiando tanto a Univer-

sidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), quanto a comunidade externa. A participação ativa dos estudantes na revista fortalece sua autonomia e desenvolvimento pessoal. No entanto, o projeto enfrenta desafios como a necessidade de maior suporte institucional e a inclusão de todos os estudantes, especialmente as pessoas com deficiências. Conclui-se que a revista é valiosa para a extensão universitária, e recomenda-se maior apoio institucional, estratégias de inclusão e continuidade dos eventos de extensão para aprimorar a interação e a troca de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 19.851**, de 11 de Abril de 1931. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 01, n. 01, 1931.

PAULA, J. A de. *A extensão universitária: história, conceito e propostas*. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 26 maio. 2024.

ARANTES, Mabel Karina et al. *Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina*. **Extensão em Foco**, [S.I.], n. 30, jan. 2023. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/entensao/article/view/83991>. Acesso em: 26 maio. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EDUCAÇÃO EM PAUTA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E DA PROFESSORA NA ATUALIDADE

Área Temática: Educação

Francisca Mariana Oliveira Carvalho

(oliveiracarvalho@alu.uern.br)

Alcides Leão Santos Júnior

(alcidesleao@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Assú

RESUMO

Apresenta-se as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Educação em pauta: a formação do professor e da professora na atualidade” que se configurou como um espaço formativo para a formação docente. Foram realizados quatro webinars, via Google Meet, com palestrantes de diferentes IES no Brasil, com o intuito de dialogar e (re)pensar a formação de professores e professoras para atuarem em contextos sociais diversos.

Palavras-chave: Formação docente; Formação continuada; Docência.

INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão em constante processo de aprendizagem ligada ao meio social ao qual estão inseridos. Assim, evidenciamos que o homem constrói sua existência a partir de sua ação sobre a realidade, que tem, por objetivo, satisfazer suas necessidades que são socialmente e historicamente produzidas (Bock; Furtado; Teixeira, 2004). Para tanto, utiliza-se da educação para esse fim.

Brandão (2002) enfatiza que a educação está em todos os cantos, em casa, nas ruas, nas praças, nas escolas, estamos sempre (re)aprendendo. Dessa forma, para as nossas discussões faremos uso da educação sistematizada que utiliza como *lócus* a escola como instituição social guiada para a socialização de conhecimentos. Dito dessa forma, destacamos que as pautas sobre a educação evidenciam o seu caráter propositivo e transformador. Dessa forma, é imprescindível destacar que a educação, em especial a brasileira, carrega uma bagagem de mudanças ao longo dos anos, desde quando era destinada apenas à elite até os dias atuais sendo acessível aos

diversos seguimentos da sociedade devido a programas e políticas públicas que visam transformação na/da vida dos cidadãos.

Temos percebido que ao professor e à professora foram delegados à missão de transformação dos sujeitos e da sociedade. Contudo, questiona-se: que modelo de formação tem sido proposto para os professores e as professoras para atender tal objetivo? Vislumbramos que são imprescindíveis discussões acerca da formação continuada dos professores e das professoras. Nesse repertório, pretendemos apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Educação em pauta: a formação do professor e da professora na atualidade”, institucionalizado na Pró-reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos semestres letivos de 2023.1 e 2023.2, que se configurou como um espaço formativo para a formação docente inicial e continuada.

DESENVOLVIMENTO

A formação docente é um caminho com muitas possibilidades. Assim, refletir acerca da formação do professor e da professora é pensá-la como um caminho multifacetado, plural e em constante transformação. Entende-se que o professor e a professora estejam em constante processo de formação a fim da sua qualificação ou atualização. Com isso podemos pensar no professor e na professora como seres inacabados e que continuam em constante aprendizado. Dessa forma, cremos que a formação continuada contribui para o melhor desenvolvimento do conhecimento profissional incentivando a reflexão da/na prática docente.

Nóvoa (1992) considera a formação de professores e professoras como uma das áreas mais sensíveis do campo educacional. Nesta perspectiva, a formação, em especial a continuada, não pode ser concebida como o acúmulo de conhecimentos, de cursos ou de técnicas, mas como um espaço de reflexão crítica. Acreditamos que os professores e as professoras necessitam de uma formação que os torne capazes de responder às exigências de uma sociedade marcada pelas inovações tecnológicas e pela proliferação do conhecimento, que lhes possibilite atuar diante das diversidades apresentadas no contexto escolar, mas, acima de tudo, de uma formação mais humana e que contemple as dimensões política, pessoal, profissional e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Educação em Pauta: a formação do professor e da professora na atualidade” realizou quatro encontros, via Google Meet, com duração de no máximo uma hora e meia, com o objetivo de discutir/apresentar temas sobre a formação do professor e da professora a um público bastante heterogêneo (sociedade em geral, profissionais que atuam na educação, estudantes, dentre outros), o público presente nos encontros totalizou cento e cinco participantes.

A primeira palestra, aconteceu no dia 13/07/2023, foi ministrada pela Profa. Dra. Maria Célia Borges, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e teve como tema “A formação inicial do professor para educação básica”. A Profa. trouxe para a discussão as políticas públicas para a formação de professores, apresentou os retrocessos, desafios e resistências.

O segundo encontro, ocorreu no dia 31/08/2023, com o tema “A formação inicial do professor e da professora na atualidade”. A palestra foi conduzida pelo Prof. Dr. Cláudio Pinto Nunes, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Apresentou-se as dificuldades dos professores e professoras no início da carreira. Enfatizou que apesar de muitas mudanças a docência continua sendo um caminho cheio de dificuldades por falta de reconhecimento, respeito e remuneração adequada.

O terceiro encontro, aconteceu no dia 26/10/2023, mediado pela Profa. Dra. Roberta Melo de Andrade Abreu, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), discorreu sobre “A formação do professor e da professora que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental - inquietações”. Comentou que com o advento do neoliberalismo e as políticas governamentais começaram a surgir o adoecimento dos professores que passaram a enfrentar sobrecargas em salas de aulas. Abordou que a desvalorização dos professores e professoras ocultam os problemas que se tem dentro das escolas e coloca os docentes como o centro dos problemas da educação.

O quarto e último encontro dessa edição, aconteceu no dia 07/12/2023, foi ministrado pelo Prof. Msc. Domingos Sávio Silva de Oliveira, da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o tema apresentado foi “As políticas públicas educacionais e a formação do professor e da professora”. Retratou as dificuldades encontradas pelo professor e pela professora em sala de aula, expôs sobre a ausência de recursos, o pouco reconhecimento do trabalho docente, e excesso de tarefas que frequentemente são destinadas para o professor e a professora.

Com o “Educação em Pauta” compreendemos que o processo de formação se faz além de salas de aula. As palestras ajudaram a compreender os desafios que podemos encontrar e mostrou que devemos estar preparados para desenvolver soluções, mas com a inteligência de sermos assertivos nas decisões que devemos tomar. A formação é imprescindível no desenvolvimento dos fazeres dos professores e professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palestras do Projeto de Extensão “Educação em Pauta: a formação do professor e da professora na atualidade” versaram sobre a formação do professor em vários cenários, desde a formação inicial até a formação continuada. Foi possível o entendimento acerca do início dessa formação, as mudanças nas legislações e nos situamos como esse processo se encontra nos dias atuais.

Os professores têm uma visão das necessidades e desafios enfrentados no cotidiano da escola e da sala de aula. Assim, ao ouvir suas histórias e narrativas os tomadores de decisão podem considerar esses aspectos importantes na formulação de políticas educacionais e na contribuição de mudanças.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.

NASCIMENTO, Simone do Socorro Freitas. **Formação contínua: contributos para a profissionalidade dos professores do 1º. Ciclo do Ensino Básico/Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado. Universidade de Evora (Portugal), 2015.

NÓVOA, António. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas** (pp. 63-76). Aveiro: Universidade de Aveiro, 1992.

PROJETO LUDESCOLA: A EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL, RN

Área Temática: Educação

Samir Odissé da Silva Bezerra

samirodisse@alu.uern.br

Antonio Júlio Garcia Freire

antoniojulio@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal

RESUMO

Esta segunda edição do projeto LudESCOLA - Gamificação na Educação Básica, foi uma continuação das atividades desenvolvidas em 2023.1 e 2023.2. Teve o propósito de contribuir com a formação e capacitação docente da escola pública do Ensino Fundamental e Médio, no campo do Ensino Religioso, através de uma articulação teoria-prática que prioriza os conteúdos específicos da área e os saberes instrumentais da gamificação. A estratégia de execução do projeto se deu a partir do diagnóstico escolar e do mapeamento das habilidades e competências descritas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018) descritas para as áreas de Ensino Religioso (Ensino Fundamental) e, reuniões preliminares com os representantes das escolas envolvidas (docentes, coordenadores/as e orientadores/as), a fim de proporcionar um espaço de reflexão e discussão sobre os princípios e as bases da Ação. A partir dessa análise e diagnóstico, foram realizadas as etapas de formação e capacitação docente em serviço, com foco em estratégias de gamificação. Os discentes dos cursos de Licenciatura em Ciências da Religião (Campus Avançado de Natal) participaram como tutores e colaboradores no processo, ao mesmo tempo em que se inseriram no contexto dos conhecimentos práticos oriundos das vivências e experiências da rotina escolar, valorizando e fomentando a sua própria formação para a docência.

Palavras-chave: Gamificação; Ciências da Religião; ensino religioso.

INTRODUÇÃO

O foco do projeto de extensão LudESCOLA - Gamificação na Educação Básica, foi o de oferecer qualificação e capacitação docente em gamificação, voltada para o campo do Ensino do Ensino Religioso (nível da Licenciatura). Pretendeu contribuir com a reflexão e crítica sobre a teoria e a prática docente, o diagnóstico e avaliação curricular, no sentido de repensar a formação acadêmica de forma mais ampla e integrada dos discentes, ao mesmo tempo em que proporcionou um espaço de articulação, parceria e desenvolvimento da formação ocupado por outras iniciativas institucionais, tais como o PIBID. Esses propósitos se colocam como possibilidades de diminuir a distância entre o que é estudado e vivenciado efetivamente na sala de aula

e a realidade encontrada no cotidiano escolar, estimulando a busca de uma singularidade entre teoria e prática, sem deixar de lado os aspectos dialéticos dessa relação. Não é raro entre os professores, mesmo aqueles que participam da formação continuada em serviço, o discurso ideologizado do senso comum de que há uma grande distância separando a teoria da prática educativa, sem oferecer alternativas consistentes modelados por experiências concretas ao enfrentamento desse hiato. Considera-se ainda que, quando os estudantes das Licenciaturas observam e atuam no cotidiano escolar a partir das suas próprias vivências e experiências, ao serem confrontados com a realidade multifacetada e disforme das salas de aula da educação básica, poderão perceber que a realidade apresenta demandas complexas e de difícil previsão, as quais muitas vezes não são atendidas pelas teorias frequentemente estudadas. A partir de problemas relacionados à dificuldade dessa articulação e que atravessam grande parte dos cursos de Licenciatura, além das próprias discussões sobre a educação de forma geral, se faz necessário um confronto mais amplo com a essa realidade escolar. No âmbito externo, isso significa ir além dos conhecimentos teóricos construídos na academia, promovendo a integração entre a Universidade e a Escola, que possa permitir aos docentes da Educação Básica - que vem a ser o público-alvo majoritário da Ação - rever e (re)criar suas práticas. A temática da gamificação como instrumento de construção de conteúdo do Ensino Religioso, aliada às atividades a serem trabalhadas neste projeto, busca essa articulação entre o que é aprendido dentro da universidade e a realidade escolar, aqui representada pelos profissionais e pelas escolas participantes da Ação, além dos discentes da Licenciatura em Ciências da Religião, como parte indissociável desse processo. O projeto teve como espaço de desenvolvimento e aplicação dos produtos e artefatos, as seguintes instituições: E.M. Maria Dalva Bezerra (Natal); E.E. Pe José Biezinger (São Gonçalo do Amarante) e E.E. José F. Machado (Natal). Como podemos verificar a seguir, a concepção deste Projeto de Extensão fundado nas parcerias que serão listadas, trouxe resultados que impactaram, de forma positiva, a qualidade do ensino na educação básica.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A educação e as instituições escolares atravessam um processo de mudança pragmática e paradigmática nos seus diversos níveis, intrinsecamente relacionada ao advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Com o recente advento da pandemia da COVID-19, os processos de ensino e aprendizagem precisaram se conformar às novas práticas,

métodos e competências das relações entre os estudantes, professores, sistemas e as tecnologias, o que nem sempre aconteceu de modo satisfatório. Parte dessas metodologias, é o que se convencionou chamar de “metodologias ativas” (Filatro; Cavalcanti, 2018). Com o arrefecimento da situação pandêmica e o retorno à totalidade das atividades escolares ao modelo presencial, percebe-se que as TDICs estão e permanecerão presentes no dia a dia escolar (Moran, 2009). Mas por causa disso, o contato frequente dos alunos com as tecnologias, muitas vezes os afastam de atividades lúdicas mais simples e que poderiam, de alguma maneira, contribuir com o seu processo de educação. De fato, os estudantes muitas vezes já nascem ou estão inseridos num mundo com alta incidência da tecnologia, proporcionada na maior parte dos casos, pelo acesso cada vez mais popular ao smartphone ou aparelho celular, principalmente quando muitas dessas atividades suportadas pela técnica, incluem processos lúdicos, como os jogos. Nesse caso, faz sentido propor uma abordagem mais simples do jogo coimo elemento de formação e educação. O foco deste Projeto foi a capacitação no uso da gamificação (Prensky, 2012) no campo do Ensino Religioso pelo/a/s professore/a/s da Educação Básica, fazendo o uso de ferramentas que tanto farão parte dos conteúdos formativos e do desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais, como servirão de suporte ao planejamento à execução do próprio Projeto.

O objetivo geral do projeto foi o de potencializar a formação de professores do Ensino de Ensino Religioso por meio de ações de formação e capacitação, mobilizando experiências metodológicas e práticas inovadoras de gamificação por meio da criação de histórias interativas e não lineares e que envolvam a equipe de modo a se construir, a partir dos princípios formativos, da descrição das habilidades e competências da BNCC-Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Médio (Ensino religioso e Ciências Humanas e Sociais), novas ressignificações didáticas, metodológicas e epistemológicas (Silveira, 2020).

Como objetivos específicos, o projeto pretendeu: (a) diagnosticar e caracterizar as necessidades relativas às perspectivas didático-pedagógicas dos campos das TDIC's e da gamificação no contexto educacional, âmbito do Ensino Fundamental e Médio (E.M. Profa. Maria Dalva G. Bezerra; E.E. Pe José M. Biezinger e E.E. Prof. José F. Machado); (b) realizar encontros sistemáticos (semanais, quinzenais e mensais), presenciais e virtuais, entre bolsistas, voluntários e docentes das escolas para o planejamento de ações a serem desenvolvidas, tanto no espaço da Universidade quanto nos espaços das escolas selecionadas; (c) envolver os professo-

res das escolas, além dos bolsistas e voluntários em ações de produção de conhecimentos, metodologias, produtos e artefatos pedagógicos, epistemológicos e tecnológicos de gamificação, para aplicação no Ensino Religioso; (d) orientar produções, trabalhos e artefatos técnicos – tais como games e portfólios - pedagógicos (sequências didáticas, projetos instrucionais) e acadêmicos (relatórios e artigos científicos), como forma de articular as experiências e resultados do Projeto às práticas formativas do curso de Licenciatura em Ciências da Religião, além de ampliar as referências nessas áreas de conhecimento; (e) divulgar e socializar os resultados do Projeto, através de eventos presenciais e online, através das redes sociais (Instagram) e de eventos do PIBID/ER e dos Salões de Extensão e Iniciação Científica da UERN, além da troca de experiências entre os discentes da graduação, dentro da UERN e entre outras IES, entre as redes de ensino, principalmente a pública, para permitir a construção das identidades e dos saberes mobilizados pelo Projeto, como ampliação do diálogo e das compreensões de que as ações propostas contribuem para a formação humana e pedagógica nos espaços acadêmicos e escolares.

O processo ensino-aprendizagem estabelecido a partir de uma dimensão extensionista, atualmente pode ser concebido em suas múltiplas perspectivas das relações educando(a)/educador(a)/realidade (o próprio mundo da vida ou das comunidades envolvidas). Trata-se de uma estrutura que precisa ser pensada a partir de um movimento dinâmico, sistemático, contínuo e flexível, que possa cumprir suas ações considerando, tanto padrões clássicos de racionalidade, como uma trajetória investigativa coerente e consistente, além da autonomia e as subjetividades dos sujeitos(as) partícipes. Os saberes devem ser trilhados não somente no sentido de oferecer compreensão e explicação aos fenômenos que se manifestam a nossa volta, mas também possibilitando aos que participam da ação, se perceberem como agentes internos e externos de transformações e mudanças no mundo da vida, da realidade vivenciada.

Essa tessitura do saber se estabelece a partir dessas relações – discente/academia e os sujeitos das comunidades - em uma perspectiva que ultrapassa o mero saber instrumental e assistencialista, mas avança em direção ao fazer ciência, que pode ser armazenada e configurada no mundo científico, responsável pela formalização desses saberes.

Na contemporaneidade, esse modelo não está alheio às realidades dos espaços em que se desdobra a Ação, nem aos contextos dos sujeitos que são seu público-alvo, já que são partes ativas nesse processo. Conteúdos, teorias e práticas devem ser pensados e problematizados a

partir dessas interfaces investigativas (no sentido de fazer Ciência), educativas e de responsabilidade institucional da academia com o seu entorno. No Ensino Fundamental, as juventudes vão se percebendo no mundo da vida como sujeitos(as) em processo de formação e constituição das mais variadas maneiras, de modo que a o processo de qualificação dos seus docentes – especialmente no campo das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - pode contribuir com o processo de aprendizagem dessas juventudes, na perspectiva de formar educadore(a)s crítico(a)s, reflexivo(a)s (Hartman, 2015) e ao mesmo tempo com habilidades e competências bem desenvolvidas, para que possam ser atuantes em suas realidades, com autonomia e cidadania.

Neste sentido, ao priorizar a capacitação docente no ensino religioso através da gamificação, sem deixar de abordar a problemática filosófica envolvida na relação do homem com o jogo (Huizinga, 2010), este projeto buscou uma educação transformadora, aliada aos princípios norteadores da atividade lúdica, evidenciado pelo caráter processual e formativo em que a escola, o(a)s educador(a)s e educando(a)s podem ser atores e atrizes. Essas questões se articulam e se complementam nos vieses curriculares de ensino e pesquisa. Para além dos muros da institucionalização do saber e do fazer ciência, encontra-se a organização social que se mostra carente e necessitada dos cuidados e aplicação dos resultados dessa valiosa produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido a partir de algumas estratégias metodológicas, tais como a observação-participante, a qual envolveu bolsistas, voluntários e docentes das escolas na observação da rotina e ambiente escolar, com registros em imagens e vídeo. Foram orientados a detalhar informações sobre o ambiente escolar, suas características físicas, pedagógicas, econômicas, sociais e culturais. A observação permitiu entender a escola como um ambiente social integrado e promover parceria com os professores (Denzin & Lincoln, 2018;

Foram realizadas sessões reflexivas (Hartman, 2015), na forma de encontros presenciais ou online, onde os participantes relatam suas ações e aprendizagens à Coordenação do Projeto. As sessões ajudaram no planejamento e avaliação das competências pedagógicas e intervenções necessárias. As reflexões foram fundamentais para ajustar o cronograma de atividades e melhorar a atuação no contexto escolar). Professores e discentes da Universidade foram estimulados à produção de escrita acadêmica, com encontros para elaboração de resumos, artigos e outros

documentos acadêmicos. A escrita colaborativa foi incentivada, com a elaboração de artigos coletivos. Essa prática teve o efeito de aprofundar o conhecimento teórico e relatar atividades pedagógicas de forma sistemática.

Os discentes atuam como facilitadores nas atividades de capacitação/formação dos alunos do Ensino Fundamental, focadas na gamificação do Ensino Religioso. As atividades do bolsista incluíram a orientação na produção de produtos didáticos, o acompanhamento dos Relatórios e atividades dos professores e dos próprios discentes da UERN, assegurando a aplicação prática no ensino religioso (Prensky, 2012; Moran, 2009).

Foram realizados oficinas e Seminários de Avaliação e Formação, em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), através de atividades formativas com foco no desenvolvimento teórico-prático da Gamificação, realizadas de forma presencial e online, abordando temas geradores, estudos de caso e produção de materiais didáticos. Essas ações promoveram o conhecimento dialógico e prático necessário para a atuação docente (Freire, 1996; Huizinga, 2010).

Como resultados, foram elaborados artefatos como jogos (Huizinga, 2010) e Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTT) e organizadas sequências didáticas baseadas no calendário escolar. Os resultados foram apresentados em Feiras dentro do espaço escolar e ao público, através de atividades já programadas pelo Curso de Ciências da Religião, como a caminhada dos espaços sagrados, socializando e compartilhando assim, os resultados, promovendo a divulgação de conhecimentos e intervenções na formação docente.

A avaliação da Ação foi compartilhada com as exigências do PIBID, a qual consistia da elaboração de Relatórios por parte dos professores das escolas e dos discentes envolvidos. Nestes Relatórios, irão constar a descrição das ações desenvolvidas, incluindo planejamento, execução e entrega de produtos didáticos. Os relatórios fornecem a memória das ações realizadas, essencial para uma avaliação sistêmica. Além disso, uma avaliação do próprio Projeto de Extensão está em fase de conclusão e será disponibilizada no Relatório a ser concluído no sistema próprio da PROEX (SigProj).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de gamificação no ensino básico evidenciou a importância das TDICs na formação docente e no desenvolvimento de metodologias inovadoras. As estratégias metodológi-

cas aplicadas, como a observação-participante e as sessões reflexivas, permitiram uma compreensão aprofundada do ambiente escolar e facilitaram a integração dos docentes com as novas tecnologias. A produção de escrita acadêmica e a elaboração de artefatos didáticos-tecnológicos fortaleceram o conhecimento teórico-prático dos participantes, promovendo uma educação mais dinâmica e interativa. A socialização dos resultados em eventos acadêmicos e escolares ampliou o alcance das práticas desenvolvidas, contribuindo para a formação contínua dos docentes e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação contínua, através de relatórios e questionários, garantiu um acompanhamento eficaz das atividades e possibilitou ajustes necessários ao longo do projeto. Assim, o projeto não só atingiu seus objetivos, mas também deixou um legado de práticas educativas inovadoras e colaborativas, fortalecendo a conexão entre teoria e prática no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FILATRO, Andrea e CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação a distância, presencial e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).
- HARTMAN, H. J. **Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORAN, José Manuel e MASETTO, Marcos Tarciso e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. . Campinas, SP: Papirus, 2009.
- PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2012.
- SILVEIRA, Emerson Sena et al. **O Ensino Religioso na BNCC: Teoria e prática para o Ensino Fundamental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

PROMOVENDO A PAZ NAS ESCOLAS: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO ESTRATÉGIA PARA LIDAR COM A VIOLÊNCIA PÓS-PANDEMIA

Área temática: Educação.

Lívia Maria Oliveira de Melo

(liviamelo@alu.uern.br)

Mirtes Radja de Almeida Fernandes

(mirtesradja@alu.uern.br)

Aricia Dantas Santos

(ariciadantas@alu.uern.br)

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

(denisevasconcelos@uern.br)

Veruska Sayonara de Góis

(veruskasayonara@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central - Mossoró

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma palestra realizada sobre o tema da “Cultura da Paz e Comunicação Não Violenta” em uma escola pública, promovida pelo projeto de extensão Socializando o Direito da Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com parceria do Grupo de Estudos da FAD intitulado Memória Institucional e Direito à Informação (MIDI). Assim, este resumo se propõe a analisar o papel da cultura da paz e da comunicação não violenta como alternativas para mitigar as problemáticas relacionadas à violência no ambiente escolar. Diante do aumento da violência nas escolas brasileiras, especialmente durante o período pós-pandemia, essa análise busca destacar a importância da adoção de práticas de comunicação não violenta para construir ambientes escolares mais saudáveis e seguros.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Cultura da Paz; Comunicação não Violenta; Violência no Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvi-

mento prejudicado ou privação. No contexto brasileiro, a violência nas escolas é uma preocupação crescente, principalmente quando se trata do período após a pandemia. Essa ocorrência inspirou o presente artigo, o qual busca uma forma de promover a paz nas instituições de ensino, e para atingir esse objetivo apostamos na aplicação do método de comunicação não violenta, elaborado pelo psicólogo Marshall Rosenberg, que tem como finalidade desenvolver habilidades como a conexão, a compreensão e a cooperação entre as pessoas, evitando a violência verbal, emocional ou física.

DESENVOLVIMENTO

A pandemia da Covid-19 provocou diversas mudanças na sociedade, incluindo o aumento da violência no ambiente escolar. O crescimento dos problemas de saúde mental, as dificuldades econômicas, as desigualdades sociais, os altos índices de utilização da tecnologia, conflitos familiares e a ausência de recursos para superar as necessidades emocionais dos alunos formam uma combinação de fatores que desencadearam em práticas criminosas nas escolas.

Segundo levantamento da Folha de São Paulo (2023), em 22 anos, as escolas do Brasil sofreram 36 ataques, sendo o período pós-pandêmico responsável por quase 60% das ocorrências. A CNN (2023) expõe que, desde o ano de 2002, 49 pessoas morreram nesse tipo de episódio trágico, além de ter um grande número de vítimas feridas. Ademais, de acordo o relatório da Campanha Nacional pelo Direito à Educação de 2022, “discursos de ódio, *bullying*, racismo, misoginia, intolerância étnica ou religiosa” são apontados como ensejadores de episódios dessa natureza.

Dessa forma, tem surgido intervenções educativas que visam reverter a situação da violência nas escolas, através de práticas pedagógicas que possibilitam uma melhor resolução dos conflitos e, consequentemente, um ambiente educacional mais saudável. Nessa perspectiva, a Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (As Ações Unidas no Brasil, 2023) pretende:

“Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”.

A “Cultura de paz” exige esforços coletivos de professores, alunos e demais indivíduos para que trabalhem na construção de um ambiente não violento, a partir da adoção, em seus espaços, de práticas como: incentivo ao protagonismo estudantil, acolhimento escolar, educação socioemocional, promoção de diálogos respeitosos entre os jovens, rodas de conversa restaurativas etc.

Não obstante, outra estratégia capaz de tornar o convívio social mais positivo e saudável, é a que se pauta na utilização de uma comunicação mais empática e de qualidade. Essa técnica chamada de “Comunicação Não-Violenta”, foi desenvolvida pelo psicólogo Marshall Rosenberg em 1963 em resposta a desafios e tensões, especialmente durante seu trabalho como orientador educacional em escolas e universidades durante o processo de abandono da segregação racial nos Estados Unidos. Inspirado por líderes como Martin Luther King Jr. e Gandhi, que utilizaram a resistência não-violenta de forma eficaz, Rosenberg sentiu a necessidade de criar ferramentas para lidar com conflitos e promover a comunicação construtiva.

Segundo Marshall (2006), a raiva é na verdade uma forma de demonstração de que nossas necessidades não estão sendo atendidas, e quando direcionamos essa raiva para punir as pessoas, na verdade estamos punindo a nós mesmos, pelo fato de que essa energia gasta direcionando raiva poderia ser usada para atender nossas necessidades. Dessa forma a Comunicação Não Violenta é uma metodologia que se baseia em princípios humanistas e pacifistas. Seu objetivo é promover uma comunicação que favoreça a conexão, a compreensão e a cooperação entre as pessoas, evitando a violência verbal, emocional ou física.

Nesse sentido, a cultura da paz, conforme definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1999, é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que se fundamenta no respeito pleno à vida, na promoção dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, e na prática da não-violência através da educação, do diálogo e da cooperação. Em consonância com essa visão, a adoção da Comunicação Não-Violenta (CNV) emerge como uma ferramenta essencial para fomentar a cultura da paz não apenas como facilitador do processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e capacitados para construir relações mais saudáveis e colaborativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base o art. 2º, § 1º, IX da Resolução CNE/CES n.º 5/2018 nos diz que nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Direito deverá constar, alguns elementos estruturais, dentre

eles o incentivo, de modo discriminado, à pesquisa e à extensão, como fator necessário ao prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica (CNE, 2018), o Socializando o Direito em parceria com o MIDI promoveu a “Roda de conversa: cultura de paz nas escolas” destinada aos alunos do nono ano na Escola Municipal Rotary, a qual abordou temáticas como a relação entre o isolamento social e o aumento da violência nas escolas; a grande exposição de jovens às redes sociais e suas consequências negativas; o *bullying* e outras formas de intimidação nas escolas; os caminhos para a construção de uma cultura de paz nas escolas: os alunos como protagonistas dessa transformação etc.

Desta feita, a promoção da extensão, enquanto relação entre docentes e discentes com indivíduos externos ao currículo acadêmico, em meio ao desenvolvimento de atividades educacionais (COSTA, 2009), foi realizada não apenas de maneira formal, mas promovida materialmente, interligando o conhecimento ministrado na realidade política, econômica, social, cultural e interdisciplinar que o discente está inserido (RODRIGUES, 2019, p. 73).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da violência nas escolas brasileiras após a pandemia da Covid-19 destaca a necessidade urgente de intervenções para promover um ambiente educacional seguro e saudável. A cultura de paz e a CNV surgem como estratégias promissoras para abordar esse problema.

Assim, é imperativo que haja investimentos em formação para educadores, parcerias com organizações e políticas públicas são essenciais para implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção contra a violência escolar.

Assim, podemos criar um ambiente que promova relacionamentos saudáveis e prepare os alunos para contribuir para uma sociedade mais justa e pacífica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 44 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CES n.º 5, de 17 de dezembro de 2018.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104111-rces005-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 maio. 2024.

CNN BRASIL. Brasil registra 9 ataques em escolas neste ano e atinge patamar recorde, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-9-ataques-em-escolas-neste-ano-e-atinge-patamar-recorde-relembre-casos/>. Acesso em 26 maio. 2024.

COSTA, Arlei da. Extensão universitária: relevância como estratégia pedagógica e função social. *Revista Acadêmica Direitos Fundamentais*. Vol. III. p. 65-72. Osasco, 2009.

FOLHA DE S. PAULO. Brasil teve 36 ataques a escolas em 22 anos, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/brasil-teve-36-ataques-a-escolas-em-22-anos-pos-pandemia-concentra-quase-60.shtml#:~:text=Desses%2036%20ataques%2C%20quase%2060,hist%C3%B3ria%20dessa%20viol%C3%A2ncia%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em 26 maio. 2024.

ONU, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em 26 maio. 2024.

ONU. Assembleia Geral. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz. Resolução A/RES/53/243, 6 de outubro de 1999. Quinquagésimo terceiro período de sessões, Tema 31 do programa. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em 26 maio. 2024.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei. *Cursos de Direito no Brasil: diretrizes curriculares e projeto pedagógico*. Florianópolis: Habitus, 2019.

ROSENBERG; Marshall B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

PROMOVENDO A SAÚDE FEMININA: A EXTENSÃO ENQUANTO FERRAMENTA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Kelianny Pinheiro Bezerra

(keliannypinheiro@uern.br)

Tágila Eduarda Oliveira Silva

tágilaeduarda@alu.uern.br

Luana Rocha Freitas

luana20230034517@alu.uern.br

Gyrlane Jade dos Santos Sales

gyrlane20230008535@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Central

RESUMO

O presente trabalho visa relatar as ações do projeto de extensão de Prevenção do Câncer de Mamas e do Colo do Útero em Trabalhador@s de Mossoró, em parceria com o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia (HMPMC), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Maçonaria. As atividades do projeto abrangem desde a promoção da saúde, com ações educativas como exposições de slides e dinâmicas, até ações de prevenção, como a coleta do exame citopatológico, realizada pelos extensionistas com o uso de materiais como espelho, lâminas de vidro, lápis, espátulas de Ayre, escova endocervical, frasco de fixador, coletor e equipamentos de proteção individual. Essas experiências aproximam os futuros profissionais de saúde das pacientes, criando um ambiente acolhedor, visto que as mulheres que irão realizar o rastreamento precisam ser tranquilizadas devido ao grande receio de um possível diagnóstico. Essas experiências proporcionam que os estudantes de enfermagem sejam proativos, contribuindo de maneira significativa para o diagnóstico precoce e para a redução dos índices de mortalidades.

Palavras-chave: ações educativas; câncer de mama; enfermagem.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres em todo o mundo, sendo a principal causa de morte por câncer entre as mulheres (Lourenço *et al.*, 2020). Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), políticas públicas nessa área vêm sendo desenvolvidas no Brasil desde meados dos anos 80. Atualmente, o controle da neoplasia é uma prioridade da saúde no Brasil, 2021-2030.

O projeto de extensão “Prevenção do Câncer de Mamas e do Colo do Útero em Trabalhador@s de Mossoró-RN” busca promover a conscientização acerca dessas neoplasias, capacitando e informando a comunidade sobre a importância da detecção precoce, através de ações educativas e incentivo de práticas preventivas. Essas medidas são destacadas como uma abordagem que trará melhores resultados no tratamento, além de diminuir o índice de mortalidade.

Assim, em parceria com o HRMPMC, a UERN e outras instituições, foi notada a oportunidade de discutir com essas mulheres o conhecimento sobre o câncer de mama. Essa iniciativa visa promover um estilo de vida mais saudável e incentivar a atenção a quaisquer alterações nos seios, buscando ajuda médica imediatamente. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar os resultados das ações desenvolvidas no projeto, destacando seu papel como ferramenta educativa na prevenção das neoplasias mamárias.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências dos discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN) durante as capacitações realizadas em outubro de 2023, em alusão ao Outubro Rosa, movimento que visa à conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, compartilhando informações e promovendo a sensibilização. Thornton e Pillarisetti, desde 2008, abordam sobre o conhecimento ser uma ferramenta primordial para redução de índices dessa neoplasia. Assim, o principal objetivo das capacitações foi promover a conscientização da população, principalmente as mulheres, sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce.

Por meio da parceria do projeto com o HRMPMC, a UERN e com instituições da cidade de Mossoró/RN, como a Maçonaria e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) discentes do 1º ao 9º período do curso de enfermagem da UERN, promoveram ações educativas atuando como facilitadores, promovendo a discussão de informações essenciais para a conscientização das mulheres e propiciando uma escuta qualificada e tranquilizadora para estas. As ações desenvolvidas se deram por meio de rodas de conversas nas salas de espera dos espaços mencionados, esclarecendo dúvidas sobre o câncer de mama, sobre o exame mamográfico e seus resultados.

Também foi construída uma cabine de autocuidado, que consistiu numa caixa na qual se disponibilizou um simulador mamário com nódulos. Na oportunidade, além de participar das ações educativas, as mulheres puderam realizar o exame das mamas às cegas na peça anatômi-

ca posicionada dentro da caixa. Tais estratégias foram utilizadas para reafirmar a importância da prevenção e instruir as mulheres sobre práticas de autocuidado. Essas orientações destacam a importância de ações intersetoriais que ampliem o acesso à informação e a práticas preventivas (INCA, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral foram realizadas 9 ações, divididas entre as instituições parceiras e em diferentes turnos, cada ação durou cerca de 1h atendendo a mais de 50 mulheres, aproximadamente. Participaram dos momentos 12 extensionistas, atuando enquanto facilitadores das ações e promovendo saúde. Os momentos propiciaram retiradas de dúvidas, reafirmação de autonomia feminina, além de uma maior aproximação entre a comunidade e a universidade, abrindo portas para oportunidades futuras.

Identificou-se que as participantes das ações eram detentoras de conhecimentos acerca da temática, tais como sinais e sintomas da doença, idade e frequência para a realização do exame. Contudo, ainda se verifica o mito em torno da cura da doença e o medo de se submeterem aos exames, por medo da dor por eles causada ou por receio em descobrir a doença, gerando, assim, negligência no momento de realizá-los. Nesse sentido, percebe-se a importância da disseminação de informações coerentes sobre essa temática para as mulheres, com a finalidade de oferecer uma atenção de saúde integral e, consequentemente, diminuir os índices de câncer de mama no Brasil.

A cabine do autocuidado permitiu um maior momento de interação entre os extensionistas e as mulheres que participaram, visto que esse era um momento em que elas mostravam como realizava os exames das mamas e as próprias participantes eram que encontravam os nódulos, tornando o momento divertido e dinâmico ao mesmo passo que enriquecedor para ambos os lados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tríade universitária, da qual participa a extensão, contribui para o papel solidário, social e cultural da universidade para com a sociedade. Nesse viés, está o dever da universidade em promover ações de educação em saúde de acordo com as necessidades em saúde da população (Silva; Mendoza, 2020).

A partir das atividades educativas desenvolvidas foi possível perceber como a educação em saúde esclarece dúvidas e desmistifica crenças sobre o câncer de mama e os exames preventivos. Ademais, é perceptível que essas intervenções servem também para tranquilizar as mulheres sobre o assunto e direcioná-las de uma forma segura e acolhedora, o que as incentiva a praticar o autocuidado e executar as ações preventivas.

Por fim, é necessária a continuação de intervenções como estas, a fim de alcançar um maior número de mulheres dos diferentes contextos sociais. Para tanto, faz-se necessário estender as atividades do Projeto para outros locais, como escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o intuito de promover a efetivação do direito à informação e à saúde, ambos previstos na Constituição Federal e na Carta de Direito dos Usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer de Mama**, [s. l.], 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama>. Acesso em: 18 mai. 2024.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2023**: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 19. mai. 2024.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **Outubro Rosa 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/outubro-rosa>. Acesso em: 19 maio 2024.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Promoção da saúde**: promoção da saúde e câncer de mama. Promoção da saúde e câncer de mama. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/promocao-da-saude>. Acesso em: 19 maio 2024.

LEITE, Carlos Vinicius Pereira; PORSANI, Mariana de Matos; PLÁCIDO, Marilda Vargas Freitas; NUNES, Daniel Rodrigues; FERREIRA, Carla Leticia Carius. Prevention of breast cancer through primary health care training. **Mastology**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 125-130, 2019. Mastology. <http://dx.doi.org/10.29289/2594539420190000445>.

LOURENÇO, Caroline da Silva *et al.* Artigo 6: relato de experiência. **Entendendo o câncer de mama: educação em saúde**, São Paulo, Enferm. Foco 2020;11(6):42-7. Disponível em: [entendendo-cancer-mama.pdf \(cofen.gov.br\)](#). Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA, Miriam Ferreira da; MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 119-133, 22 jun. 2020. Revista Científica Multi-

disciplinar Nucleo Do Conhecimento.
<http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>.

THORNTON, H.; PILLARISSETTI, R. R. 'Breast awareness' and 'breast self-examination' are not the same. What do these terms mean? Why are they confused? What can we do?. **European Journal of Cancer**, Oxford, v. 44, n. 15, p. 2118-2121, Oct 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959804908006643?via%3Dihub>. Acesso em: 19 mai. 2024.

QUINTAIS PRODUTIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ENTREGA DE MUDA FRUTÍFERAS DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO

Área Temática: Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

Eloisa Fernanda de Oliveira 1

(eloisafernanda@alu.uern.br)

Renata Duarte de Almeida 1

(renata20231005672@alu.uern.br)

Márcia Regina Farias da Silva 2

(marciaregina@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as espécies mais solicitadas durante o processo de entrega do Projeto Estadual de Mudanças Nativas “Plantando o Futuro,” entre os meses de agosto de 2022 e abril de 2024. Foram distribuídas espécies frutíferas, com destaque para goiaba vermelha, tamarindo, romã e pinha. O interesse pelas mudas frutíferas foi apresentado por cooperativas, associações e entidades governamentais solicitantes das mudas. A iniciativa evidenciou o interesse dos pequenos agricultores, em relação à expansão dos quintais produtivos e a melhoria da qualidade dos alimentos. Conclui-se, portanto, que há eficácia no projeto de produção e distribuição de mudas na promoção da sustentabilidade e soberania alimentar.

Palavras-chave: Soberania alimentar; produção de mudas; espécies frutíferas.

INTRODUÇÃO

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte (RN) por meio de uma medida compensatória propôs o Projeto Estadual de Mudanças Nativas “Plantando o Futuro”, que foi desenvolvido juntamente com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O projeto objetivou a produção de 200 mil mudas (100 mil para cada instituição), entre espécies nativas da caatinga e espécies frutíferas, a serem destinadas para os municípios, e para os agricultores familiares.

A entrega de espécies frutíferas por meio do "Plantando o Futuro" destaca-se como uma iniciativa promissora que impulsiona a soberania alimentar, contribuindo para geração de renda

e a sustentabilidade em comunidades, levando oportunidades para as famílias, oferecendo a posteriori, acesso a alimentos frescos, nutritivos e cultivados de forma local e sustentável.

A partir desta reflexão surgiu o interesse em identificar as espécies mais solicitadas durante o processo de entrega do Projeto Estadual de Mudanças Nativas “Plantando o Futuro,” entre os meses de agosto de 2022 e abril de 2024.

DESENVOLVIMENTO

Com o avanço contínuo da industrialização e dos produtos industrializados, surge uma crescente preocupação em relação à alimentação da população global. Uma tendência que vem ganhando força é o interesse por alimentos saudáveis e sustentáveis por uma parcela significativa da sociedade, na tentativa de resolver esse problema.

Nessa direção, os quintais produtivos desempenham um papel crucial na disponibilidade, acessibilidade, condições de produção e distribuição de alimentos. Segundo dados do Governo Federal do Brasil (2023), prevê-se que o número de quintais produtivos no país atinja 90 mil até 2026. Isso indica um aumento na demanda por esse tipo de produção, oriunda da agricultura familiar.

Os quintais produtivos são ambientes que consistem em várias práticas de sustentabilidade e oferecem uma diversidade de espécies de árvores e animais. Destaca-se a sua relevância em relação à diversidade de plantas frutíferas de qualidade que os quintais proporcionam para os produtores. Nesse contexto, eles desempenham um papel em diferentes aspectos, incluindo a segurança alimentar, conforme mencionado por Rayol, Cristovão e Romano (2023, p. 268-269).

Cabe ressaltar que, para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos, periódicos de revistas e sites governamentais. Os resultados e discussões basearam-se nos dados de produção e controle de mudas do Projeto Plantando o Futuro, que foram analisados e apresentados em quadros e gráficos elaborados com o software Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de mudas do Projeto Plantando o Futuro era voltada para espécies nativas da caatinga e espécies frutíferas, dentre as mudas frutíferas produzidas, destacam-se 17 espé-

cies, no Quadro 1 pode ser observado a quantidade correspondente a cada espécie entregue no período de 2022 a 2024.

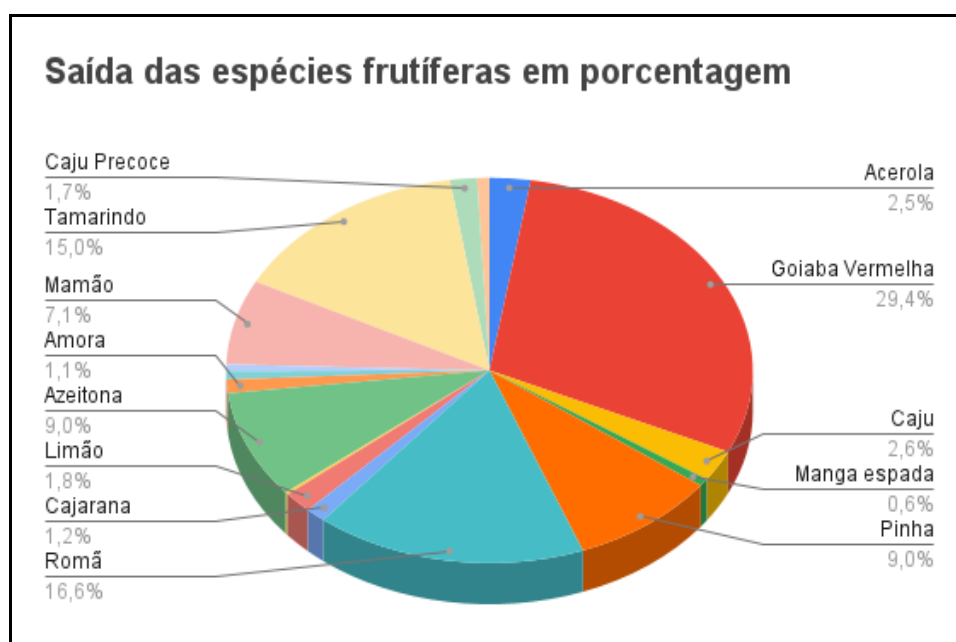
Quadro 1. Quantidade das espécies frutíferas entregues pelo Projeto Plantando o Futuro no período de agosto de 2022 a 30 de abril de 2024.

N.	Espécie frutífera	Nome científico	Quantidade entregue
1	Acerola	Malpighia punicifolia	329
2	Goiaba (vermelha)	Psidium guajava	3.853
3	Caju	Anacardium occidentale	342
4	Manga (espada)	Mangifera indica	82
5	Pinha	Annona squamosa	1.183
6	Romã	Púnica granatum	2.178
7	Cajarana	Spondias dulcis	162
8	Limão	Citrus latifolia	233
9	Sapoti	Manilkara sapota	25
10	Azeitona	Syzygium cumini	1.182
11	Amora	Morus nigra	149
12	Seriguela	Spondias purpurea	90
13	Cajá	Spondias mombin	75
14	Mamão	Carica papaya	932
15	Tamarindo	Tamarindus indica	1.959
16	Caju (precoce)	Anacardium occidentale	217
17	Graviola	Annona muricata	99

Fonte: Arquivo do Projeto Plantando o Futuro, 2022 - 2024.

As espécies frutíferas mais solicitadas foram em 1º goiaba vermelha, 2º romã, 3º tamarindo e em 4º Pinha, como pode ser analisado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Gráfico com a porcentagem das espécies mais solicitadas, oriundas do Projeto Plantando o Futuro no período de agosto de 2022 a 30 de abril de 2024.



Fonte: Arquivo do Projeto Plantando o Futuro, 2022 - 2024.

As cooperativas, associações ou entidades do governo, como a Cooperativa Terra Livre, Centro Feminista 8 de março e também o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, realizavam a retirada de mudas com a serem destinadas aos agricultores rurais em suas comunidades, ou em eventos como a “Festa do Bode”, festival que acontece anualmente no município de Mossoró/RN e recebe um vasto público da agricultura e pecuária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de distribuição de mudas através de projetos como o "Plantando o Futuro" demonstra o significativo interesse dos pequenos agricultores na agricultura familiar, no qual é bastante significativo para a expansão dos quintais produtivos. A variedade de espécies frutíferas adaptadas ao clima local melhora a produção e beneficia as comunidades. Iniciativas como essa incentivam a criação de mais quintais produtivos e apoiam ações similares, evidenciando a importância dos programas de distribuição de mudas para fortalecer a agricultura familiar e garantir a segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

RAYOL, Yasmin; CRISTOVÃO, Eduarda Emilia Magalhães; ROMANO, Maria Lita Padinha Correa. Levantamento das espécies frutíferas em áreas de agricultura familiar no município de Santarém, Pará. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 22, n. 2, p. 268–273, 2023. DOI: 10.5965/223811712222023268. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/22074> . Acesso em: 16 mai. 2024.

BRASIL. Planalto. **Governo cria Programa de Quintais Produtivos para Mulheres Rurais e retoma reforma agrária**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/08/governo-cria-quintais-produtivos-e-retoma-reforma-agraria#:~:text=das%20mulheres%20rurais,-,At%C3%A9%202026%2C%20ser%C3%A3o%2090%20mil%20quintais%20produtivos%20em%20todo%20o,e%2040%20mil%20fam%C3%ADlias%20regularizadas>. Acesso em: 17 mai. 2024.

RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO A PARTIR DA INTERRUPÇÃO DE PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO MOTORA REALIZADA EM CRIANÇAS COM TEA

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Raynara Emanuelle Alves Pinto

raynarapinto@alu.uern.br

Livia Maria Gomes de Medeiros

gomesmedeiros@alu.uern.br

Dra. Camila Ursulla Batista Carlos

camilacarlos@uern.br

Ms. Francisco Emílio Simplicio de Souza

emiliosimplicio@uern.br

Dra. Rafaela Catherine da Silva Cunha Medeiros

rafaelacatherine@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

O projeto de extensão Academia da criança: um espaço para alfabetização motora busca melhorar o movimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) realizando estimulação motora durante período letivo, assim, interrompe-se nos períodos de recesso ou férias. Objetivou-se avaliar a relevância do projeto de extensão a partir da interrupção do programa de estimulação motora realizada em crianças com TEA. Trata-se de estudo longitudinal com experimento; amostra: 12 crianças de 5 e 10 anos, residentes em Mossoró/RN, vinculadas ao Laboratório de Alfabetização Motora (LAM). A pesquisa ocorreu em duas etapas; 1ª realização da anamnese e avaliação do perfil motor com TGMD-2, realizou-se a intervenção psicomotora durante 4 meses. 2ª interrupção do programa de intervenção psicomotora durante 3 meses; e ao final, foram avaliadas novamente com TGMD2. Os resultados demonstraram prejuízos nas habilidades manipulativas e locomotoras. Conclui-se que a interrupção da extensão universitária prejudica o desenvolvimento motor de crianças com TEA.

Palavras-chave: extensão; criança; autismo; interrupção.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento, traz comportamentos atípicos caracterizados por dificuldades nos aspectos sociais, comunicativos e motores (Cunha et al., 2020). Assim, crianças com TEA podem apresentar comprometimentos verbais, déficits na comunicação e interação social, ausência do contato visual, estereotípias, comportamentos repetidos, interesses restritos e individualizados (Sousa; Medeiros, 2020).

Uma alternativa terapêutica para a melhoria da motricidade e socialização é a prática regular de atividades físicas (AF) de crianças autistas (Padoin et al., 2022) que pode ser realizada em clínicas especializadas. Mas sabe-se que diversos desafios são encontrados para a introdução e continuidade desse tipo de terapia em crianças com TEA, por questões financeiras e de adesão à prática de exercícios físicos. Em contrapartida, alterações comportamentais ocasionadas pela interrupção de serviços terapêuticos de crianças e adolescentes autistas podem ocorrer como: perda de controle motor seletivo, agressividade, irritabilidade, aparecimento de condutas estereotipadas, além de impulsões e ataques de grito, alterações nas habilidades cognitivas, de linguagem, funcionais e motoras (Albuquerque, 2022).

Nesse contexto, projeto ou programas que facilitam a realização de atividades físicas podem ser bastante benéficas, e ainda se alerta sobre a importância da continuidade. Diante disso, surgiu a problemática do presente trabalho que objetivou avaliar a relevância do projeto de extensão a partir da interrupção do programa de estimulação motora realizada em crianças com TEA.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O Laboratório de Alfabetização Motora (LAM) está instalado junto à Faculdade de Educação Física (FAEF), Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no município de Mossoró/RN. Através de metodologia educativa e/ou reeducativa do comportamento da criança, o projeto de extensão objetiva alfabetizar o movimento de crianças atípicas e típicas, promovendo o desenvolvimento integral e autonomia em atividades diárias. São ministradas sessões duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, tendo como suporte monitores do curso de educação física, oportunizando ao graduando o contato com ensino, pesquisa, extensão, sendo estes responsáveis, juntamente com coordenação ((professores (as) do curso de Educação Física, pelo planejamento e execução das ações motoras.

O projeto disponibiliza atendimento de segunda a quinta-feira, nos turnos matutino e vespertino, possibilitando a participação de até 50 crianças de ambos os sexos na faixa etária entre 03 a 10 anos de idade. As sessões acontecem em ambiente enriquecido por meio de atividades estabilizadoras, manipulativas, locomotoras, cognitivas e sensoriais, possibilitando a vi-

vência de atividades lúdicas, desenvolvimento de expressões corporais, ressignificando e amadurecendo os padrões de movimento.

Foi realizada em duas etapas: 1ª realização da anamnese e avaliação do perfil motor das crianças (com TGMD-2), realização da intervenção psicomotora durante 4 meses; e na 2ª foi interrompido, durante três meses, o programa de intervenção psicomotora; em seguida foram avaliadas novamente com TGMD-2.

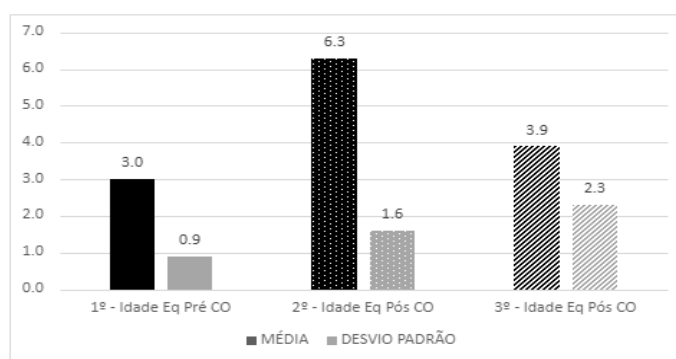
Para analisar o perfil motor das crianças utilizou-se o Test of Gross Motor Development (TGMD-2), desenvolvido por Ulrich (2000), que contém testes de habilidades de locomoção: correr, galopar, saltar sobre o mesmo pé, passada, saltar horizontalmente e correr lateralmente; e de controle de objeto: rebater bola parada, quicar bola no lugar, receber, chute, arremesso sobre o ombro e rolar bola por baixo. Os critérios específicos que “avaliam” permitem notas 0 (sem êxito) e 1 (quando houver êxito), ao término somou-se os pontos das tentativas, o resultado da soma de todos os escores possibilitou o Raw Score, convertido em Standard Score de acordo com a pontuação atingida e idade biológica, determinando assim a equivalência da idade motora e verificado se equivalem ou difere do valor previsto para a idade cronológica, indicando ou não um atraso motor.

Participaram do estudo 12 crianças, com idades entre 5 e 10 anos, residentes em Mossoró/RN, participantes do projeto de extensão intitulado “Academia da criança: um espaço para alfabetização Motora” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vinculados ao Laboratório de Alfabetização Motora (LAM) que foram acompanhadas por 9 meses.

RESULTADOS

A figura 1 apresenta a idade equivalente referente ao subteste de controle de objeto (CO) ou habilidades manipulativas no 1º momento (pré), 2º (pós-intervenção motora) e 3º (pós interrupção) do grupo, demonstrando que após a interrupção houve redução na idade equivalente das crianças com TEA.

Figura 1 - Idade equivalente no subteste de controle de objeto do grupo no 1º momento (pré), 2º (pós-intervenção) e 3º (pós interrupção) em crianças com TEA (n=12).

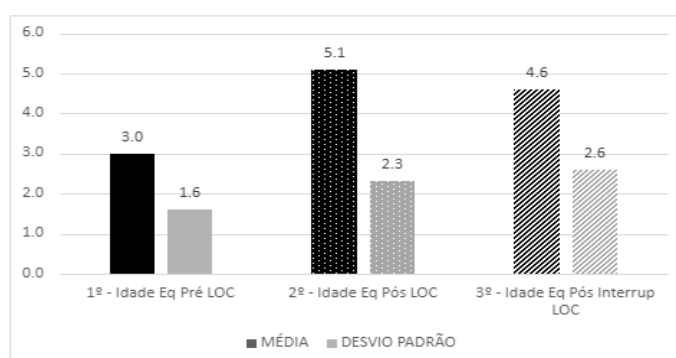


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

CO: controle de objeto; 1º: idade equivalente pré estimulação motora; 2º: idade equivalente pós estimulação motora; 3º após interrupção da estimulação motora.

A figura 2 apresenta a idade equivalente no subteste de locomoção no 1º momento (pré), 2º (pós-intervenção) e 3º (pós interrupção de estimulação motora) demonstrando que houve prejuízos nas habilidades locomotoras (LOC) após a interrupção.

Figura 2 - Idade equivalente no subteste locomoção do grupo no 1º momento (pré), 2º (pós-intervenção) e 3º (pós interrupção) em crianças com TEA.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

LOC: Locomotor; 1º: idade equivalente pré estimulação motora; 2º: idade equivalente pós estimulação motora; 3º após interrupção da estimulação motora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a interrupção da extensão universitária com estimulação psicomotora pode prejudicar o desenvolvimento motor de crianças com TEA.

Sugere-se que sejam discutidas políticas de continuidade de projeto de extensão que apresentam relevância social/saúde de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Joseane da Costa et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em escola pública. Revista CPAQV, v.12: n.2, p. 02-10, 2020.

SOUSA, Jefferson M.; MEDEIROS, Humberto J. Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas. Braz. J. of Develop. v. 6, n. 8, p.61846-61856. aug. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-562>.

PADOIN, Susana et al. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA. Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS), v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univel.br/ojs/index.php/rebeis/article/view/155>.

ALBUQUERQUE, Mariana A. C. de. et al. COVID-19 Pandemic: Impact of the pandemic on individuals on the Autistic Spectrum. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 5, p.35111528212, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28212. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28212>. Acesso em: 6 aug. 2023.

RELTEC - REAPROVEITAMENTO DO LIXO TECNOLÓGICO NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Tecnologia e Produção

Allany dos Santos Rodrigues

allanysantos@alu.uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central Mossoró - RN

RESUMO

O projeto RELTEC - Reaproveitamento do Lixo Tecnológico, visa abordar o desafio crescente do descarte inadequado de lixo eletrônico, resultante da rápida obsolescência tecnológica. Composta por materiais tóxicos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, a gestão inadequada desse resíduo é exacerbada pela falta de regulamentação adequada. O projeto propõe alternativas sustentáveis e viáveis para o descarte correto, com foco na conscientização da população sobre a importância da reciclagem. Essa iniciativa acadêmica como projeto de extensão busca expandir os muros da Universidade beneficiando não apenas o meio ambiente, mas também promovendo a conscientização sobre a necessidade de ações responsáveis em relação aos equipamentos tecnológicos que permeiam nosso cotidiano.

Palavras-chave: lixo eletrônico; descarte inadequado; extensão universitária.

1.INTRODUÇÃO

De acordo com Brasil (2011) a partir do século XX, houve a introdução de produtos eletrônicos em diversos países, incluindo o Brasil. A disseminação da Internet, surgida nos EUA em 1969 durante o projeto Arpanet da Guerra Fria e que continua em constante evolução, tem possibilitado a rápida chegada de uma variedade de produtos e serviços simultaneamente em escala global.

Para Favera (2008) desde então, a demanda por aparelhos eletrônicos aumentou globalmente, e é evidente uma crescente tendência nesse sentido. Dessa forma, o aumento na quantidade de lixo eletrônico tem levado a um consequente aumento no descarte inadequado desse material, seja em lixões ou em locais não apropriados.

Segundo a ONU (2019), o valor anual do lixo eletrônico global é superior a 62,5 bilhões de dólares, valor superior ao PIB da maioria dos países. Em 2017, mais de 44 milhões de

toneladas de resíduos eletrônicos e elétricos foram gerados globalmente. Apenas cerca de 20% do lixo eletrônico é reciclado de forma oficial, enquanto os outros 80% acabam em aterros sanitários ou sendo reciclados de maneira informal - principalmente de forma manual em nações em desenvolvimento, colocando os trabalhadores em risco de contato com substâncias perigosas e cancerígenas, como mercúrio, chumbo e cádmio. Os resíduos provenientes do avanço tecnológico, que incluem celulares, computadores, aparelhos de som e baterias, entre outros, se transformam em resíduos contaminados que liberam substâncias tóxicas altamente prejudiciais para a saúde e o meio ambiente.

Portanto, são necessárias ações para preservar a saúde humana, proteger e melhorar a qualidade ambiental, eliminando assim os prejuízos por coleta, classificação e processamento inadequado do lixo eletrônico.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 IMPACTOS DO LIXO ELETRÔNICO

Para Linhares (2012), deve-se considerar lixo eletrônico os smartphones, televisores, eletrodomésticos portáteis, rádios, todos os dispositivos de informática, câmeras de vídeo, dispositivos de reprodução de vídeo, ferramentas elétricas, DVDs, brinquedos eletrônicos, lâmpadas fluorescentes, e uma infinidade de outros itens que simplificam a vida na sociedade contemporânea. Atualmente, tais produtos são vistos como descartáveis, representando exemplos de resíduos eletrônicos.

Conforme Duarte (2000) com o avanço da tecnologia, a renovação de dispositivos eletrônicos é cada vez mais rápida, levando a um grande volume de sucata tecnológica. O descarte inadequado desses materiais pode trazer sérios danos para a saúde e para o meio ambiente. O solo tem a capacidade de reter metais pesados, porém, se essa capacidade for ultrapassada, os metais presentes podem contaminar a cadeia alimentar dos seres vivos ou ser lixiviados, impactando a qualidade das águas subterrâneas. Os minerais presentes no solo podem reter esses metais de diferentes maneiras, uma vez que possuem sítios negativos onde os metais são adsorvidos por forças eletrostáticas.

A influência gerada pelos detritos desse lixo tem o potencial de se alastrar por extensas regiões, ameaçando a vida selvagem e a vegetação presente no ecossistema e seus arredores. Portanto, o descarte de lixo eletrônico é reconhecido como uma das principais preocupações

ambientais globais. Baldeiras *et al* (2019) afirmam que além dos prejuízos ambientais, o descarte de lixo eletrônico acarreta um desperdício de recursos valiosos. Elementos como ouro, prata e cobalto, encontrados em dispositivos eletrônicos, têm o potencial de serem reciclados e reintegrados em novos produtos, diminuindo assim a necessidade de extração de matérias-primas.

Conforme a World Health Organization (2012), outra questão de extrema preocupação diz respeito ao impacto na saúde humana. A exposição a substâncias químicas presentes em aparelhos eletrônicos descartados pode desencadear uma série de problemas de saúde, tais como danos ao sistema nervoso, distúrbios endócrinos e até mesmo câncer.

Diante desse cenário, Baldeiras *et al* (2019) diz que torna-se imperativo adotar medidas para mitigar o impacto ambiental do lixo eletrônico. A implementação de sistemas eficientes de coleta e reciclagem, juntamente com políticas de design sustentável e conscientização pública, são passos essenciais nessa direção.

2.2 CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA E EDUCAÇÃO SOBRE LIXO ELETRÔNICO

Para que o progresso da tecnologia e a proteção do meio ambiente possam avançar de maneira harmoniosa, é fundamental conscientizar a população. Portanto, é essencial criar ambientes crítico-reflexivos que motivem as pessoas a questionar o modelo de organização da sociedade, assim como a analisar as políticas públicas e práticas implementadas em diversas áreas. De acordo com Amaral, Arantes e Bernardes (2020), fomentar um consumo consciente exige uma conscientização que se apoia na promoção de valores e ações capazes de gerar mudanças tanto em indivíduos quanto na sociedade, rumo à preservação ecológica e à formação de uma cidadania que una uma visão integrada entre humanidade e natureza.

A conscientização pública acerca do lixo eletrônico consiste na divulgação de informações sobre os impactos ambientais e sociais decorrentes do descarte inadequado de eletrônicos. Pesquisas, como a realizada por Silva *et al* (2018), evidenciam que a conscientização da sociedade pode elevar a percepção das pessoas sobre a importância da reciclagem de eletrônicos e do consumo responsável, auxiliando na mitigação dos danos ao meio ambiente.

Para além da conscientização, a educação desempenha um papel fundamental na promoção de uma mudança de atitude frente ao problema do lixo eletrônico. Iniciativas educativas, como o projeto "E-Lixo Maps", têm sido implantadas em instituições de ensino no Brasil com o

intuito de instruir os estudantes acerca da relevância da reciclagem de eletrônicos e do consumo consciente, conforme destacado por Oliveira *et al* (2020). Tais programas educacionais não apenas informam, mas também capacitam e fomentam valores que incentivam a prática da sustentabilidade.

De acordo com Costa *et al.* (2019), apesar dos esforços em andamento, ainda existem desafios importantes a serem vencidos. A falta de estrutura adequada para o descarte e reciclagem de equipamentos eletrônicos, somada à ineficácia das políticas públicas, representam alguns dos obstáculos enfrentados. Por outro lado, há perspectivas encorajadoras, como o crescente interesse da sociedade civil e o aumento da conscientização acerca da relevância da economia circular apontada por Santos e Oliveira (2021).

A conscientização pública e a educação sobre resíduos eletrônicos desempenham um papel essencial na promoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos eletrônicos no Brasil. Por meio de campanhas de conscientização e programas educativos, é viável fomentar uma mudança de mentalidade em relação ao descarte e uso de aparelhos eletrônicos, contribuindo para a preservação do meio ambiente e o bem-estar das próximas gerações.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto RELTEC - Reaproveitamento do Lixo Tecnológico, obteve resultados significativos em sua missão de conscientizar e incentivar o tratamento adequado do lixo tecnológico. Por meio de ações de sensibilização, como palestras, visitas educativas e participações em programas de televisão, a população foi alertada sobre os impactos ambientais da má disposição de resíduos eletrônicos. Essa abordagem, baseada nos princípios da Educação Ambiental, contribuiu para uma mudança de comportamento e para a disseminação do conhecimento sobre a gestão sustentável de resíduos.

A coleta de pequenos resíduos tecnológicos, como pilhas, baterias e controles remotos, tanto dentro quanto fora da universidade, mostrou-se viável e eficiente. Essa iniciativa, alinhada com os princípios da Teoria dos Três Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar), facilitou a redução do desperdício e incentivou a reciclagem de componentes eletrônicos. A proposta do projeto de apresentar alternativas sustentáveis para lidar com o lixo tecnológico não teve apenas o objetivo de reduzir os impactos ambientais imediatos, mas também de fomentar uma transformação cultural e sistêmica na maneira como encaramos o problema.

Além disso, foram sugeridas soluções sustentáveis para o tratamento apropriado do lixo tecnológico, ressaltando a relevância da economia circular e da responsabilidade compartilhada ao longo do ciclo de vida dos produtos eletrônicos. Essas sugestões, embasadas nos princípios da Economia Verde e do Desenvolvimento Sustentável, indicam uma abordagem integrada e abrangente na gestão de resíduos tecnológicos, com o intuito de promover benefícios ambientais e sociais a longo prazo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto RELTEC - Reaproveitamento do Lixo Tecnológico, emerge como uma resposta crucial e eficaz ao desafio crescente do descarte inadequado de resíduos eletrônicos. Neste estudo, investigamos a complexidade dos impactos ambientais, econômicos e sociais decorrentes da rápida obsolescência tecnológica e da gestão inadequada desses materiais.

Por meio de iniciativas educativas e campanhas de conscientização, o projeto RELTEC não apenas alertou a população sobre os impactos ambientais do descarte inadequado, mas também incentivou uma mudança de atitude e difundiu o conhecimento sobre práticas sustentáveis de gestão de resíduos.

Os resultados obtidos pelo projeto demonstram a viabilidade de combinar avanço tecnológico com preservação do meio ambiente, desde que haja cooperação entre a sociedade, as instituições de ensino, o setor privado e o poder público.

No entanto, é importante reconhecer a existência de desafios a serem superados. A questão do lixo eletrônico continua a crescer globalmente, exigindo uma abordagem integrada e colaborativa para uma gestão adequada. Nesse contexto, o RELTEC é um modelo inspirador de como a universidade pode desempenhar um papel ativo na promoção da sustentabilidade e na abordagem dos desafios sociais e ambientais atuais. Por meio de ações educativas e programas de coleta seletiva, o projeto demonstrou a viabilidade de incentivar uma mudança de mentalidade em relação ao consumo e descarte de produtos eletrônicos. Isso acarretou em benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade.

Continuar apostando em iniciativas que fomentem a consciência ambiental e social é essencial. Dessa forma, foram feitos avanços significativos em direção a um futuro no qual o progresso tecnológico esteja em harmonia genuína com os valores da sustentabilidade e do bem-estar humano.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. L. R.; ARANTES, G. G.; BERNARDES, M. B. J. **Consumo consciente por meio da educação ambiental na escola**. Revista Ensino de Geografia, Recife, v. 3, n. 1, p. 45-57, 2020. DOI: 10.51359/2594-9616.2020.244511
.Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/244511>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BALDEIRAS, J. M. A., Abreu, M. J. M. C., Silva, M. R., Barroso, M. F. C., & Rodrigues, C. M. G. (2019). **Electronic waste management approaches: An overview**. Waste Management, 94, 29-41.
- BRASIL, D.M. **Comércio eletrônico: a popularização no setor bancário**. 2011, 53f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília. Brasília, 2011.
- COSTA A. P., et al. (2019). **Desafios e Perspectivas da Gestão de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos no Brasil**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 8(2), 347-364.
- DUARTE, R. P. S.; PASQUAL, A., **Avaliação do cádmio (Cd), chumbo (Pb), níquel (Ni) e zinco (Zn) em solos, plantas e cabelos humanos**. Energia na Agricultura, v. 15, n. 1, 2000.
- FAVERA, E.C.D. **Lixo eletrônico e a sociedade**. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www-usr.inf.ufsm.br/~favera/elc1020/t1/artigo-elc1020.pdf>
Acesso em: 18 mar. 2024.
- LINHARES, S. N.; NOBRE M. F.; MOSCARDI J. P., **Os resíduos eletroeletrônicos: uma análise comparativa acerca da percepção ambiental dos consumidores da cidade de Mossoró-RN**. III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Goiânia, GO–19–22 nov. 2012
- OLIVEIRA, R. S., et al. (2020). **Projeto "E-Lixo Maps": Educação Ambiental em Escolas Públicas sobre o Descarte Correto de Equipamentos Eletrônicos**. Anais do Seminário de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento, 5(1), 120-134.
- ONU, Organização das Nações Unidas. **O mundo produzirá 120 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano até 2050**. Casa ONU Brasil - Complexo Sergio Vieira de Mello, Brasília, DF, Brasil, 2019. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/82240-mundo-produzir%C3%A1-120-milh%C3%B5es-de-toneladas-de-lixo-eletr%C3%B4nico-por-ano-at%C3%A9-2050-diz-relat%C3%B3rio> Acesso em: 18 mar. 2024.
- SANTOS, M. C., & Oliveira, L. M. (2021). **A Importância da Economia Circular na Gestão de Resíduos Eletrônicos: Perspectivas para o Brasil**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 10(1), 10-25.
- SILVA, J. R., et al. (2018). **Conscientização Ambiental e Lixo Eletrônico: Uma Abordagem Necessária para a Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa Ambiental, 15(2), 123-136.

THE WORLD BANK. **Wasting no opportunity: the case for managing Brazil's electronic waste**. Project report. Washington DC: infoDev/The World Bank, 2013. 73 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2012). **Health risks of heavy metals from long-range transboundary air pollution**. WHO Regional Office for Europe.

ROMPENDO SILÊNCIOS: DIÁLOGOS SOBRE A MORTE, O MORRER E OS PROCESSOS DE LUTOS NO CONTEXTO DA ESCOLA.

Área Temática: Educação

João Bosco Filho

(boscofilho@uern.br)

Rodson Ricardo Souza do Nascimento

Ana Karina dos Santos Santiago

Marília Trindade de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus de Natal - CAN

RESUMO

O projeto tem por objetivo construir junto a educadores, gestores, estudantes e familiares inseridos em escolas públicas, espaços de cuidados, construção e compartilhamento de saberes sobre a temática da morte, do morrer e dos de luto na escola, possibilitando a construção de conhecimentos e estratégias capazes de contribuir para que os lutos vivenciados nesse cenário possam ser melhor elaborados e acolhidos. O projeto aponta como estratégias metodológicas as “Oficinas de Ideias”, as “rodas de conversa” e as “rodas de Escuta Ativa”. Ao final, espera-se que o projeto consiga desencadear processos de transformações que colaborem para que a comunidade escolar encontre nesse lugar um espaço seguro de produção de saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19; Lutos; Escola; Educação para morte.

INTRODUÇÃO

Com o cenário pandêmico vivenciado desde março de 2020, um grande paradoxo emergiu no cotidiano da sociedade. A morte, caracterizada como um evento extremamente interdito, distanciado do espaço de comunicação das pessoas, tornou-se um fenômeno cada vez mais presente na vida das pessoas.

Nesse contexto, as notícias sobre as mortes que são observadas por crianças, adolescentes e jovens, também vão ocupar o contexto da escola, entretanto, a contínua interdição que envolve a temática faz com que a comunidade escolar silencie sobre a situação, destituindo assim a possibilidade de um diálogo capaz de colaborar com o momento de perda presente, seja no espaço privado de vida desse sujeito ou mesmo no seu espaço coletivo de convivência humana. Importante destacar que muitas vezes esse silenciamento decorre das dificuldades construídas histórica e socialmente de se falar sobre a morte, com a qual os

professores e professores tendem a lidar durante a sua formação profissional.

Se identificamos que a escola é também um espaço de cuidado, no qual é possível a realização de diálogos sobre a morte, o morrer e os processos de lutos, torna-se também importante reconhecermos a necessidade de acolhimento e qualificação dos professores e das professoras e demais corpo técnico administrativo para o enfrentamento dessa realidade.

Nesse sentido o trabalho em apreço apresenta uma narrativa da experiência vivenciada junto ao projeto de extensão intitulado *Rompendo silêncios: diálogos sobre a morte, o morrer e os processos de lutos no contexto da escola*, que propôs a construção de processos formativos e vivenciais de cuidado a toda a comunidade escolar, através da construção de conhecimentos e ferramentas para o enfrentamento da problemática supracitada, torna-se não só importante, como também urgente no contexto da escola atual.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem da morte, do morrer e dos processos de luto no contexto escolar é uma questão complexa e desafiadora, exigindo uma abordagem sensível e bem fundamentada por parte tanto da comunidade acadêmica quanto dos profissionais da educação. A escola, como espaço formativo e socializador, inevitavelmente se depara com situações de perda e luto que impactam profundamente a comunidade escolar, particularmente as crianças. Compreender como a morte é percebida e vivenciada nesse ambiente é essencial para o desenvolvimento de estratégias de apoio efetivas.

Nesse cenário, a projeto de extensão fez opção, entre outras estratégias, pela “Oficina de Ideias”, as “Rodas de Conversa” e as “Rodas de conversas ativas” compreendidas como espaços importantes de diálogos no qual os envolvidos puderam apresentar suas compreensões, dúvidas e anseios frente as temáticas da morte, do morrer e dos lutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão possibilitou a capacitação de professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares para o acolhimento e a intervenção frente ao luto vivenciado na escola. Tal perspectiva corrobora com as ideias apontadas por Kovács (2010), para a qual é extremamente importante a formação dos educadores para lidar com essas questões de maneira adequada e sensível, promovendo um ambiente onde os alunos possam expressar seus sentimentos e elaborar suas perdas de forma saudável.

Possibilitou também a realização de rodas de conversas com estudantes, construindo, assim, momento de reflexões sobre a temática do luto, contribuindo para que estes pudessem pensar estratégias de enfrentamento funcional diante dessa problemática. Tal movimento corrobora com as ideias de Alves (2012) que aponta para a necessidade de uma educação que prepare as crianças e adolescentes para lidar com o luto, enfatizando que o entendimento e a aceitação da morte fazem parte do desenvolvimento humano.

Importante destacar que o projeto atendeu a perspectiva da curricularização da extensão, sendo transformado em Unidade Curricular de Ensino no Curso de Ciências da Religião. Quanto a pesquisa, o projeto também está na base das pesquisas relacionadas a luto que realizamos, inclusive nos semestres 2023.1 e 2023.2, período de realização do projeto de extensão, estava sendo realizada a pesquisa 'A morte, o morrer e os processos de luto no contexto escolar no atual cenário pós-pandemia por Covid-19: um olhar dos estudantes'.

As atividades realizadas nas escolas possibilitaram momentos com rodas de conversas com pais e de atendimentos individuais a estudantes, que foram encaminhados para serviços públicos de atendimentos psicológicos (parceria do projeto junto ao Centro de Referência em Lutos). Também houve articulação com a formação continuada dos professores de ensino religioso, no qual foi realizado momento de formação sobre o cuidado ao luto com esses professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as atividades realizadas podemos concluir que foi possível atingir os objetivos propostos, em especial no que diz respeito a construção de saberes sobre as temáticas da morte, do morrer e do luto, particularizando para o cenário da escola. O projeto nas escolas desencadeou movimentos de compreensão quanto aos lutos vivenciados, e que não necessariamente estão relacionados a morte concreta, mas a muitos processos de perdas vivenciados na escola e fora desta.

O projeto trouxe resultados positivos para os participantes, que além dos conhecimentos sobre a temática, também puderam acessar seus lutos e reconhecer a necessidade de cuidado, sendo em alguns casos acompanhados nos serviços públicos voltados aos atendimentos de pessoas enlutadas, encaminhados a partir do projeto.

REFERÊNCIAS

Alves, E. G. R. Educação Para o Luto. **Carta Fundamental**, 2012. p. 56 -57.

KOVÁCS, M. J. A morte no contexto escolar: desafio na formação de educadores. In: FRANCO, M. H. P., (Org.), **Formação e rompimento de vínculos**: O dilema das perdas na atualidade. São Paulo, Summus, 2010. pp. 145-168.

SALA DE AULA MULTISSERIADA: LUGAR DE ENCONTRO E DE DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Área Temática: Educação

Kamila Costa de Sousa

kamilasousa@uern.br

Jamyllier Nathafia Araújo Gurgel

jamyllier_nathafia@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Patu

RESUMO

O presente trabalho sistematiza as vivências da quarta edição do Projeto de Extensão “Território de Saberes: diálogos em Educação do Campo”. O projeto teve como objetivo geral contribuir com a formação continuada de docentes, de salas multisseriadas, do Centro de Ensino Rural, do município de Frutuoso Gomes/RN, com base nas concepções da Educação do Campo. A ausência de um Projeto Político Pedagógico (PPP), que reconheça e dialogue com as especificidades presentes no território rural e que sirvam de horizonte para a construção de uma educação contextualizada para os sujeitos que vivem e trabalham no campo é um desafio para as escolas localizadas na zona rural e o corpo docente possui um papel fundamental na articulação de um documento que dialogue com o contexto real, cultural e político da escola. Realizamos encontros para estudos e debates entre a equipe extensionista e uma educadora de sala multisseriada, possibilitando a aproximação com os princípios da educação do campo e a reflexão sobre a necessidade de uma educação contextualizada com o território.

Palavras-chave: Educação do Campo; Sala Multisseriada; Território Camponês.

INTRODUÇÃO

A sala de aula do campo é um espaço-tempo marcado por diversos desafios para o ensino, como também conflitos quanto a gestão da sua existência. Historicamente a oferta de educação e escola no território camponês esteve relacionada as visões de campo existentes no país e conseqüentemente aos tipos de políticas públicas que iam surgindo em cada governo, pois o campo foi tratado muitas vezes como sendo apenas o lugar da produção agrícola, do trabalho na agricultura, da mão de obra barata, sem reconhecer esses espaços como territórios que produzem vida, cultura, saberes, além de alimentar a nação.

Identificamos na história do país que a escola não foi ofertada em muitos contextos rurais e quando ofertada sempre se revelou frágil e pouco comprometida com as necessidades

reais das comunidades que atendem. Assim, a educação rural pode ser caracterizada pela oferta de educação e escola que chegou no campo, mas que não avançou na garantia de um ensino de qualidade, por não possuir infraestrutura e materiais didáticos necessários ao ensino, nem professores com formação para atuar nessas realidades, assim também por não possuir uma proposta educativa que se fundamente nas necessidades reais dos sujeitos, considerando sua cultura e valorizando o território.

É em 1997 que se inicia, a partir das experiências de educação popular e das lutas sociais camponesas, com destaque para os Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), uma concepção de educação para os povos do campo, que se fundamenta nas práticas sociais, políticas, de lutas pela terra e de resistências dos movimentos camponeses, como o MST. Nomeado como Educação do Campo, muito mais que uma nova nomenclatura, esta perspectiva de educação vem colocar na cena da política educacional o tipo de educação/escola que se busca para a formação dos camponeses. Assim, “[...] Educação do Campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural” (CALDART, 2004, p.1). Para a autora pode-se entender que o “do” campo, e não mais “no” campo, significa que o “No” trata do direito de o povo ser educado onde vive; e o “Do”, do direito a uma educação que seja pensada a partir do campo, das demandas humanas e sociais que os sujeitos possuem (CALDART, 2002).

Após mais de vinte anos de debates sobre a educação do campo, conquistas de políticas públicas, normas, resoluções e legislações, que resultaram na conquistas de escolas do campo em áreas de assentamentos rurais, ainda é perceptível que muitas escolas situadas na zona rural do país ainda não compreenderam e/ou não assumiram o compromisso de construir cotidianamente nestes territórios a oferta de educação e escola que tenha como fundamentação teórico-prática os princípios e contribuições da Educação do Campo, distanciando-se desse paradigma e desenvolvendo projetos políticos pedagógicos descontextualizados.

Diante dessas realidades, a quarta edição do Projeto de Extensão “Território de Saberes: diálogos em Educação do Campo” buscou como objetivo geral contribuir com a formação continuada de docentes, de salas multisseriadas, do Centro de Ensino Rural (CER), do município de Frutuoso Gomes/RN, com base nas concepções da Educação do Campo. Apesar dos desafios existentes para a garantia de escola em comunidade rurais, o CER tem conseguido garantir que crianças das comunidades rurais do município tenham acesso ao ensino, inclusive melhorando a sua infraestrutura e quadro de profissionais com o passar dos anos. No entanto, o centro ainda não possui um projeto político pedagógico que traga uma proposta de ensino

contextualizada e comprometida com a cultura camponesas e com as práticas sociais e políticas da comunidade, o que torna esse projeto relevante ao tentar promover o diálogo sobre educação do campo com professoras que atuam em salas de aulas multisseriadas no campo.

CAMINHOS E PERSPECTIVAS EM CAMPO: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO

Inicialmente o projeto tinha como público estudantes do ensino fundamental menor, sala multisseriada, de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, onde a bolsista do projeto reside. No entanto, a escola procurada não demonstrou interesse e disponibilidade para receber o projeto. Diante da situação, e tendo já realizado algumas edições do projeto em Frutuoso Gomes, retornamos ao CER, mas desta vez adaptando a proposta do projeto para uma nova perspectiva que teve como foco a formação continuada do corpo docente. O projeto de extensão conseguiu atingir uma educadora que atua em sala de aula multisseriada no campo, que participou efetivamente das atividades do projeto de extensão, como também a discente bolsista do projeto e as docentes que compuseram a equipe de extensão.

O projeto de extensão iniciou com rodas de diálogos e trocas de experiência sobre a docência na sala de aula multisseriada, para identificar seus desafios e potencialidades, como também compreender a percepção que a professora possuía sobre a educação do campo, buscando nesses momentos de diálogos dar voz as experiências da docente, tornando-se também um espaço formativo para a equipe extensionista e de produção de conhecimento, que resultou em um artigo de trabalho de conclusão de curso. Pode-se perceber que havia uma fragilidade na compreensão do que é “Educação do Campo” e o que esta perspectiva de educação assume.

Temos identificado a partir de pesquisas, da extensão, do ensino, que muitas vezes a educação do campo tem sido tratada como uma nova nomenclatura para o que se conhece por educação rural, sem uma devida compreensão do que esse novo paradigma de educação/escola vem propor e que inclusive se contrapõe a educação rural em sua experiência histórica, política e metodológica. Foi possível perceber que a professora dizia conhecer as perspectivas da educação do campo, mas quando compartilhava a sua prática e da escola, entendíamos que havia um certo distanciamento teórico-prático em suas práticas docentes.

Esse distanciamento fragiliza a escola, pois como Arroyo (1999, p. 24) problematiza, a escola no contexto rural possui desafios urgentes, principalmente no que se refere as

transformações que são necessárias às comunidades camponesas. Para o autor:

Quando situamos a educação como um processo de transformação humana, de emancipação humana, percebemos quanto os valores do campo fazem parte da história da emancipação humana. Então como a escola vai trabalhá-los? Será que a escola vai ignorá-los? Será suficiente pegar o livro da cidade e apenas adaptá-lo? A questão é mais fundamental, é ir às raízes culturais do campo e trabalhá-las, incorporá-las como uma herança coletiva que mobiliza e inspira lutas pela terra, pelos direitos, por um projeto democrático e pede educação.

Diante da necessidade identificada e buscando fortalecer a docência da professora em uma sala multisseriada, partimos dos princípios da educação do campo para contribuir com a formação continuada da professora que se mostrou interessada em conhecer e pensar sobre as contribuições que a educação do campo poderia gerar em sua sala e na escola. Organizamos grupos de estudos que abordaram as principais temáticas: a história da luta pela terra, movimentos sociais e educação do campo, educação do campo: princípios e possibilidades para a docência, além do compartilhamento de experiências educativas de escolas do campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados obtidos com a quarta edição do Projeto de Extensão “Território de Saberes: diálogos em Educação do Campo” destacamos as produções de conhecimentos e de saberes, gerados pela professora da sala de aula multisseriada e a equipe extensionista, que por meio dos encontros, diálogos, trocas de experiências e estudo, tornou possível vislumbrar na sala de aula multisseriada um espaço-tempo possível para a valorização e fortalecimento da cultura camponesa.

Compreendemos a partir de Tardif (2014) que a prática docente mobiliza diversos saberes, que não se resumem aos saberes disciplinares e pedagógicos, mas também saberes que partem das diversas vivências dos professores e que assim como os saberes disciplinares e pedagógicos que podem ser reconstruídos a partir das novas perspectivas que surgem, os saberes experienciais também são dinâmicos e se reconstroem nesses diversos encontros com os pares, com os alunos e com diversos sujeitos, em contextos escolares e não-escolares. Assim, entendemos que o projeto de extensão possibilitou essa movimentação de saberes, que não finalizaram e que seguirão em movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quarta edição do Projeto de Extensão “Território de Saberes: diálogos em Educação do Campo” conseguiu atingir seu objetivo, pois consideramos que o projeto pode contribuir com a formação continuada da professora participante, que atua em uma sala de aula multisseriada. Os diálogos, as trocas de experiências, as leituras e debates contribuíram para a ampliação da compreensão sobre a Educação do Campo, como também para o entendimento dos desafios que emergem de uma sala de aula multisseriada.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo. Brasília, DF: 1999.

CALDART, Roseli. Por uma Educação do Campo: traços de uma Identidade em Construção. *In*: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do Campo**: Identidade e Políticas Públicas. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CALDART, Roseli. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. **Rev. Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, ano 2, n.2, p.1-16, 2004. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/3644/3444>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas - 9ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAÚDE DOS COLETIVOS VULNERABILIZADOS (SAVU): EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CUIDADO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Magda Fabiana do Amaral Pereira Lima

magdafabiana@uern.br

Emile Rocha da Silva Paiva

emilepaiva@alu.uern.br

Bárbara Livia Lima Barra

barbaralivia@alu.uern.br

Diana Paula Nobre Fernandes

diananobrefernandes@gmail.com

Betiza Maria de Almeida Medeiros

betizaalmeida@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

Introdução: O projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados – SAVU tem como objetivo geral a prestação de cuidados em saúde à população vulnerada e de territórios periféricos de Mossoró-RN. Foca em ações de saúde prisional, prevenção e detecção de IST/AIDS e hepatites virais, fortalecimento ensino-serviço-comunidade. **Desenvolvimento:** Em Mossoró, encontram-se 570 apenados em regime fechado nas unidades prisionais. A universidade tem importância nos serviços de Saúde Pública e do SUS, inclusive na saúde prisional e dos públicos fragilizados. **Resultados e discussões:** O quantitativo populoso da prisão reflete em demanda represada, assistência de tempo restrito e com impacto na técnica e lacunas assistenciais. O eixo ensino-pesquisa-extensão surge como complemento na atenção às necessidades em saúde carcerária e coletiva. **Considerações finais:** A extensão universitária dá luz a ações de relevância social, de maneira que colabora para reinserção social da PPL, bem como para equidade preconizada pelo SUS.

Palavras-chave: população privada de liberdade; saúde pública; direitos humanos; equidade; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O projeto Saúde dos Coletivos Vulnerabilizados – SAVU tem sua gênese nas ações de vacinação contra a COVID-19, em abril de 2021, junto à população privada de liberdade (PPL),

do Complexo Penal Estadual Agrícola Doutor Mário Negócio (CPEAMN) e da Cadeia Pública Desembargador Manoel Onofre Lopes (CPM). À época, encontrou-se cenário de quantitativo alto de pessoas encarceradas em pequenas celas e equipe reduzida de profissionais de saúde para atender às especificidades sociais e epidemiológicas locais.

Ainda, a escassez de dados epidemiológicos sistematizados, de ações de educação em saúde permanentes e de atendimentos clínico-preventivos de maior alcance sinalizou a necessidade de criação de projeto de extensão específico para essa população. A realidade também apontou para o cuidado às pessoas privadas de liberdade também nos territórios de onde geralmente procedem.

Sendo assim, o presente escrito relata a atuação do projeto SAVU da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Seu objetivo geral é prestar cuidados em saúde à população vulnerada e de territórios periféricos de Mossoró-RN, com foco em ações de saúde prisional, prevenção e detecção de IST/AIDS e hepatites virais em nível regional, fortalecimento da articulação ensino-serviço-comunidade através da extensão, equidade e garantia dos direitos humanos.

DESENVOLVIMENTO

Ainda que privados do direito de ir e vir, à população privada de liberdade (PPL) é assegurado o respeito à integridade física e moral, com o direito à saúde garantido por lei. A saúde é um dos instrumentos que possibilitam a reintegração dos indivíduos à sociedade após soltura, para uma vida autossuficiente em respeito às leis (Conselho Nacional de Justiça, 2023; Brasil, 1988; Brasil, 2014).

O Brasil possui 650.822 pessoas privadas de liberdade (PPL) em celas físicas do sistema prisional, sendo 7.069 no Rio Grande do Norte (RN). Em Mossoró, encontra-se 570 em regime fechado nas unidades prisionais. Pelo quantitativo, perfil epidemiológico com demandas de saúde mental e em conformidade com a PNAISP, o público deve ser atendido por uma Equipe de Atenção Básica Prisional tipo III (EABIII) do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2014).

A universidade deve atuar em todos os serviços de Saúde Pública e do SUS, uma vez que estes consistem em espaços de formação para recursos humanos da área da saúde (Brasil, 1988). A articulação ensino-serviço-comunidade, materializada pela extensão universitária, atua na ampliação/qualificação dos serviços do SUS ao passo que propicia à comunidade acadêmica

a oportunidade de exercer, em campos práticos complexos, o que problematizam na teoria (Barra et. al., 2023; Matos, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto SAVU é ancorado no princípio da equidade, via cuidado de qualidade e humanizado à população vulnerada inserida no sistema prisional e dos bairros periféricos de Mossoró. Prima pela articulação entre instituições de ensino superior (IES) públicas e reaproximação de egressos da UERN, absorvendo-os enquanto voluntários das ações. Possibilita aos estudantes, docentes, técnicos administrativos, egressos, parceiros diversos a participação nas ações voltadas à PPL em Mossoró/RN e em territórios periféricos, bem como a abertura de campos de práticas para os cursos da saúde da UERN e o fortalecimento da parceria com a gestão municipal.

A atenção especial às mulheres privadas de liberdade é uma das frentes de atuação do projeto, pactuada entre SAVU-UERN e Equipe de Saúde Prisional, chamada Mulher em Foco: saúde e voz às mulheres privadas de liberdade. Outra frente de atuação é junto às demandas gerais de saúde dos homens privados de liberdade, desde educação em saúde até as assistências mais específicas e cotidianas. Atividades de educação e cuidado também serão planejadas para os trabalhadores da segurança prisional.

Durante ações de testagem em massa para detecção de sífilis, HIV, hepatites B e C - Dezembro Vermelho - parcerias com o Programa IST/AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP – e com a Segunda Unidade Regional de Saúde Pública – II URSAP – surgiram para ampliar o rol de atuação do projeto que nascia. A partir de então e com o SAVU já institucionalizado, ações voltadas para os territórios periféricos foram demandadas e abraçadas.

Para assistir à PPL abrigada nas unidades prisionais estaduais mossoroenses há uma equipe de saúde composta por uma assistente social e coordenadora da equipe, uma enfermeira, um técnico em enfermagem, uma psicóloga, um odontólogo, um clínico geral, um psiquiatra, dois trabalhadores de apoio e um motorista.

O regime de trabalho da maioria dos membros da equipe, o quantitativo populoso de encarcerados/as e a complexidade das necessidades em saúde dessa população, reflete na demanda represada da equipe, assistência de tempo restrito e com impacto na técnica e lacunas

assistenciais. O fato reverbera em insatisfações e disseminação de agravos, em especial em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ações que visibilizem a PPL e cuidem dessas pessoas são fundamentos sociais claros. Uma sociedade que não cuida dos vulnerados será afetada diretamente por tal omissão. A universidade, nesse plano de fundo, deve utilizar de seus sustentáculos (ensino, pesquisa e/ou extensão) para exercer seu papel social que atravessa o meramente ensinar em sala.

Ademais, os territórios vulnerados serão alcançados com atuação do projeto junto a ações maiores, organizadas pela própria UERN, por organizações não-governamentais, associações filantrópicas e outros segmentos sociais que busquem a universidade para ações sociais.

Através de projetos de extensão, a universidade consegue contribuir com ações de relevância social e que auxiliem na reintegração de indivíduos e no fortalecimento da equidade preconizada pelo SUS enquanto um dos seus princípios.

REFERÊNCIAS

BARRA, B. L. L.; PAIVA, E. R. da S.; LOPES, M. M. M.; PAIVA, M. de J.; LIMA, M. F. do A. P. Ações em Saúde para Mulheres Privadas de Liberdade: Relato de Experiência. **Revista Extendere**, p. 16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/5310/3885>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional – 1. Ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

BRASIL. **Cartilha de direitos das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional**. Conselho Nacional de Justiça, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Nacional de Políticas Penais. Brasília : Conselho Nacional de Justiça, 2023. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2023/07/cartilha-de-direitos-das-pessoas-privadas-e-egressas.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MATOS, L. E. O.; SCHOTT, M.; JARDIM, R. Olhares discentes para a integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 133–150, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i1.112630. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/112630> . Acesso em: 20 jan. 2023.

SEMINÁRIOS TEMÁTICO NA CONTRUÇÃO DO SABER SOBRE SAÚDE PÚBLICA

Área Temática: saúde, esporte e lazer

Jessica Fernandes dos Santos 1

(jessicafs812@gmail.com)

Maura Vanessa Silva Sobreira 1

(maurasobreira@uern.br)

coautor 1

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

Se faz necessária o desenvolvimento de estratégias que estimulem o reconhecimento de direitos sociais e a atuação da população no contexto do SUS, nos diversos campos. Para mais, a conscientização sobre o serviço público de saúde permite a construção de uma opinião crítica acerca do sistema, além de fortalecer o Sistema Único de Saúde enquanto uma política pública de saúde. O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada por membros da extensão universitária “Saúde é Democracia”, quanto à organização e participação de Seminários Temáticos sobre direitos à saúde. Foram realizados três seminários temáticos acerca do direito à saúde. Esses ocorreram no segundo semestre de 2023, em datas alternadas, e de forma híbrida. Funcionaram como ferramenta de conhecimento acerca dos direitos à saúde, controle social no SUS, equidade e intersetorialidade, além de proporcionarem a sensibilização sobre o papel de cidadãos nas decisões sobre saúde pública e o amadurecimento do pensamento crítico reflexivo.

Palavras-chave: direito à saúde; comunicação em saúde; relações comunidade-instituição.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde proporcionou a ampliação da assistência à saúde, sendo executada conforme os princípios de universalidade, igualdade, equidade, integralidade e participação popular (Krieger, 2023). No entanto, após décadas desde a criação e implantação do SUS, o conhecimento dos usuários sobre o serviço público de saúde e suas dimensões, ainda é limitado (Ganaza *et al.*, 2017).

À vista disso, se faz necessária o desenvolvimento de estratégias que estimulem o reconhecimento de direitos sociais e a atuação da população no contexto do SUS, nos diversos campos sociais (Krieger, 2023). Para mais, a conscientização sobre o serviço público de saúde

permite a construção de uma opinião crítica acerca do sistema, além de fortalecer o SUS enquanto uma política pública de saúde (Ganaza *et al*, 2017).

Nesse caso, a realização de seminários temáticos pode representar um importante meio de informação para reconhecimento sobre os direitos sobre saúde pública, pois é uma estratégia de ensino coletivo, que faz uso do diálogo, interação e parceria entre os participantes, possibilitando debates e a construção de conhecimentos a respeito da temática (Rangel, 2005).

Diante disso, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada por membros da extensão universitária “Saúde é Democracia”, quanto à organização e participação de Seminários Temáticos sobre direitos à saúde.

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

O SUS necessita da participação ativa dos cidadãos para efetivação do direito à saúde (Mendes; lima, 2018). Dessa forma, educar-se acerca da saúde pública enquanto direito fundamental dos cidadãos, durante a formação acadêmica, se faz de suma importância para reconhecer direitos e compreender as dificuldades enfrentadas no sistema de saúde brasileiro (Galleguillos; Carnut; Guerra, 2022). Além disso, destaca-se a significância dos alunos com relação ao papel de usuários, sobretudo para a melhora e fortalecimento do sistema de saúde pública (Ganaza *et al*, 2017).

Deste modo, o projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, “Saúde é democracia: qualificando a participação dos movimentos sociais do Rio Grande do Norte no SUS/RN nas lutas pelo direito à saúde”, composto por docentes e estudantes de enfermagem da UERN, profissionais de saúde, residentes em atenção básica da UFRN e conselheira municipal de saúde de Caicó/RN e Unidade Curricular de Extensão - UCE vinculada ao mencionado projeto, composta por discentes de enfermagem da UERN, Campus Caicó, realizaram três seminários temáticos acerca do Direito à Saúde com os seguintes temas: Direito a Saúde e Controle Social no SUS; Direito a Saúde e Intersetorialidade; Direito a Saúde e Equidade no SUS. Esses ocorreram no segundo semestre de 2023, em datas alternadas. Os seminários foram realizados de forma híbrida, sendo simultaneamente de forma presencial na UERN, campus Caicó, e virtualmente por meio da plataforma Google Meet, com os extensionistas e estudantes vinculados à UCE.

Para a organização dos seminários foram necessárias três etapas. A primeira delas corresponde à realização de reunião entre os extensionistas para a escolha dos temas a serem abordados nos seminários, os quais foram determinados, respectivamente: direito à saúde e controle social no SUS; direito à saúde e equidade; e direito à saúde e intersetorialidade. Na segunda etapa ocorreu a formação de três grupos de estudo, onde cada grupo ficou responsável por explorar uma temática.

Na etapa final, os grupos apresentaram os conhecimentos sobre o tema selecionado, adquiridos previamente por meio de artigos científicos, livros, trocas de ideias, entre outros. Além disso, à medida que os componentes do grupo apresentavam a temática, os demais participantes colaboravam com a discussão, dividindo experiências e saberes sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização e participação nos seminários temáticos promoveram a interação entre os membros da extensão universitária e discentes da UCE, bem como, trocas de conhecimentos, o reconhecimento de problemas e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo relacionado às temáticas de grande relevância social. A partir dessas vivências, também foi possível refletir sobre a importância da compreensão sobre os direitos à saúde, controle social no SUS, equidade e intersetorialidade, e como essas informações transformam e ao mesmo tempo constroem um novo olhar sobre a saúde brasileira.

Outrossim, foi o aumento dos desejos de aprender mais sobre saúde pública, defender o sistema brasileiro de saúde, e fortalecer o controle social do SUS. Dessa forma, correspondendo a um dos princípios fundamentais do sistema, que é a participação da população no SUS, conforme a Constituição Federal, de 1988, a Lei Orgânica da Saúde n. 8.080/1990, e a Lei n. 8.142/1990, que “dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Para Ganaza *et al*, (2017), é necessário que os acadêmicos tenham maior engajamento no controle social do SUS, ou seja, participarem mais de conferências de saúde ou dos conselhos de saúde. O envolvimento dos estudantes no controle social do sistema, por conseguinte, nas decisões da saúde brasileira, podem colaborar na formação e responsabilidade social destes futuros profissionais, além da diversidade de públicos na tomada de decisões no SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seminários temáticos funcionaram como uma ferramenta de conhecimento, para os membros do projeto de extensão “Saúde é democracia”, e aos estudantes de enfermagem da UCE, acerca dos direitos à saúde, a importância do controle social no SUS, equidade e intersetorialidade, além de proporcionarem a sensibilização sobre o papel de todos os cidadãos nas decisões sobre saúde pública e o amadurecimento do pensamento crítico reflexivo. Apesar das vantagens possibilitadas pelos seminários, os participantes desses encontros precisam de maior envolvimento no campo da saúde coletiva, para a consolidação de saberes sobre saúde pública e, conseqüentemente, melhor contribuírem na formulação de políticas públicas de saúde com o objetivo de fortalecer o SUS. Para qual, é sugerido a integração nos conselhos de saúde e participação em conferências de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, Lei Orgânica da Saúde.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

GALLEGUILLLOS, V.S.B; CARNUT, L; GUERRA, L.D.S. Educação física e a formação em saúde coletiva: deslocamentos necessários para a atuação no Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde e debate**, v. 46, n. 135, P. 1151-1163, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2022.v46n135/1151-1163/pt>. Acesso em: 10 maio 2024.

GANAZA, K. L. T. Percepção e conscientização de universitários sobre o sistema único de saúde. **Saúde e Pesquisa, Maringá**, v.10, n.3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6227/3135>. Acesso em: 10 maio 2024.

KRIEGERA, C. S. A importância do Sistema Único de Saúde para o aprimoramento da Saúde Coletiva. **Revista Nursing**, v. 26, n.302, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3107/3785>. Acesso em: 10 maio 2024.

MENDES, R.C.P; LIMA. V.F.P. Direito à saúde e participação democrática: atuação popular nos processos de tomada de decisões estatais de saúde. **Rev. de Direitos Sociais, Seguridade e**

Previdência Social, v. 4, n. 2, p. 79 – 96, 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistadssps/article/view/5030/pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas**. Coleção: Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

SENSIBILIZANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO MARINHA ATRAVÉS DO USO DA MEGAFaUNA E ATIVIDADES LÚDICAS

Área Temática: Educação

Jamily Vitória Soares Rodrigues
(jamilyvitoria@alu.uern.br)

Alline Dayanne Queiroz da Silva
(allinedayanne@alu.uern.br)

Marcus Vinicius Lopes Castro
(viniciuscastro@alu.uern.br)

Matheus Luiz de Almeida Lemos
(matheuslemos@alu.uern.br)

Ana Bernadete Lima Fragoso
(anafragoso@uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

O Projeto de Educação Ambiental para Conservação Marinha é uma iniciativa do Laboratório de Monitoramento de Biota Marinha - Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN) com o objetivo de promover a sensibilização sobre a conservação marinha utilizando elementos da megafauna, como o peixe-boi-marinho, e os desafios que esses animais enfrentam devido às ações humanas. A poluição, a captura incidental pela pesca, mudanças climáticas, colisão com embarcações e perda do habitat são algumas das principais ameaças abordadas nas atividades. O projeto inclui técnicas de preparação e exibição de peças ósseas e animais taxidermizados, além de recursos lúdicos como painéis, jogos de memória, óculos de realidade virtual 3D e atividades interativas desenvolvidas pelos extensionistas do laboratório para sensibilizar as comunidades sobre a importância da conservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Oceanos; Preservação; Sensibilização

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação Ambiental para Conservação Marinha é uma iniciativa do Projeto Cetáceos da Costa Branca (PCCB-UERN), realizado pelo Laboratório de Monitoramento de Biota Marinha, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

Criado com objetivo promover a sensibilização e o conhecimento sobre a megafauna marinha, buscando informar toda comunidade da cidade de Mossoró e região costeira, acerca das dificuldades enfrentadas por estes animais para sua sobrevivência, focando principalmente nas ameaças desencadeadas por ações antrópicas e em meios de minimizar estes aspectos.

Uma das maiores ameaças para os oceanos é a poluição, causando desequilíbrio e impactando diretamente a megafauna marinha. A captura incidental, ingestão de resíduos sólidos e colisão com embarcações são problemas que acometem constantemente estes animais. Por toda a problemática marinha, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) proclamou o período entre 2021 a 2030 como a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável.

Desta forma, torna-se imprescindível a preservação desse ecossistema ambiental, uma vez que as atividades antrópicas geram grande quantidade de resíduos poluentes e condicionam fatores contribuintes para as possíveis causas de extinção dos animais marinhos. Assim, tornando cada vez mais efetivo o empenho em metodologias que atribuam a consciência ambiental.

DESENVOLVIMENTO

Em nossas ações, procuramos abordar o público em geral, abrangendo diferentes classes etárias de forma inclusiva e criativa. A interdisciplinaridade da educação ambiental (EA) foi pensada como estimulador, sistematizando e contribuindo na discussão acerca dos problemas ambientais enfrentados nos dias atuais (MACHADO, 2013).

O material utilizado no presente estudo foi proveniente do Laboratório de Monitoramento de Biota Marinha (LMBM), Projeto Cetáceos da Costa Branca, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Constituído por uma coleção científica, com componentes do acervo osteológico e de amostras em conservação e uma coleção didática que contém jogos educativos lúdicos e dinâmicos. Agindo de forma proativa a mudanças significativas na ação individual, uma vez que o primeiro passo só ocorre quando o cidadão aprende, compreende e interioriza a importância de seus atos (FURTADO & BRANCO, 2003).

As peças ósseas são procedentes de indivíduos encalhados mortos em praias, que passam por técnicas de limpeza, retirada de tecidos moles e secagem. A coleção da exposição inclui, crânios de cetáceos e quelônios, cascos de tartarugas marinhas de diferentes espécies, vértebras e costelas de mamíferos marinhos, entre outros exemplares. Também dispõe de animais taxidermizados, ovos e natimortos de tartarugas marinhas, assim como resíduos sólidos encontrados no trato gastrointestinal das mesmas, todos conservados a seco ou em álcool 70%.

Os itens didáticos são compostos por painéis sensitivos, jogos de memória e óculos virtual 3D com diversos animais marinhos, além de atividades lúdicas, como jogo de perguntas e respostas, pinturas, caça-palavras, cruzadinhas e folder ilustrativo, inteiramente desenvolvidos pelos extensionistas do laboratório. Com isso, o intermédio relativo à realização de projetos de

educação ambiental pode ser fundamental para o planejamento participativo de ações de conservação são essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas marinhos e costeiros (GAVILAN., *et al.*, 2022).

A equipe conta com alunos da biologia da UERN, aos quais passam por uma série de capacitações e palestras, aos quais são orientados na construção e preparação do material lúdico e científico a ser aplicado, como no conhecimento a ser passado na comunicação com diferentes públicos. Assim, contribuindo para formação dos discentes participantes, no âmbito de experiência social, prática educativa e aprendizagem, além do incentivo e referência na preparação de artigos para congressos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023 o "Projeto de Educação Ambiental para Conservação Marinha" realizou diversas ações, na cidade de Mossoró- RN e região. A exposição “Conhecendo os animais marinhos para Proteger”, foi realizada percorrendo vários espaços, como shopping, museu municipal, escolas públicas e privadas, praças, parques, incluindo ações como limpeza de praias em comunidades, eventos regionais e nas próprias ações desenvolvidas pela UERN. As exposições abrangeram um público estimado de 6.450 pessoas, entre crianças, adultos e idosos.

Ações educativas visando a educação ambiental (EA) crítica em vez da utilização EA convencional, possibilita que não ocorra atividades voltadas para os interesses conservadores da sociedade. A educação crítica proporciona uma transformação social, indivíduos pensantes e que podem transformar a realidade atual (GERLING et al., 2016), assim, as práticas aplicadas proporcionam atitudes inovadoras que condicionam mudanças de hábitos enraizados e a sensibilização ambiental.

A exibição do aparato científico e didático busca exemplificar e destacar as características físicas, alimentares, ciclo de vida e estado de vulnerabilidade das espécies, ressaltando as principais ameaças causadas por produções humanas e propondo atitudes para reduzir ou minimizar esses impactos. Para isso, foram utilizados cartazes e banners informativos e interativos, acerca do tempo de decomposição de materiais que são descartados de forma indevida, podendo assim, contaminar o ambiente marinho tanto de maneira macroscópica como microscópica. Outro material utilizado, condiz com um quadro em alto-relevo, “Sinta a Pele dos Animais Marinhos” usando o tato como proposta de interação.

Também foram utilizados crânios e carapaças ósseas de tartarugas marinhas, visto que estes possuem mudanças visíveis entre as espécies, sendo um fator de diferenciação. Dessa forma, o uso desses materiais pode ser feito para ilustrar de forma mais tátil e visual as distinções que uma espécie de quelônio vai ter de outra, vinculando a construção essencial da aprendizagem inclusiva. Ainda na linhagem destes répteis marinhos, dispõe-se de animais taxidermizados, ovos e natimortos, além de resíduos plásticos e utensílios para pesca encontrados no trato digestório dessas espécies. Neste contexto, foi perceptível a interação e a comoção das pessoas que entraram em contato com a exposição.

Na coleção didática reúnem-se ferramentas essenciais para sensibilizar o público infantil, na perspectiva de incentivar a nova geração a ter condutas críticas perante o movimento socioambiental, utilizando livros didáticos, folder ilustrativo, atividades interativas como a dinâmica do tapete, brincadeira de pesca, na qual as crianças tinham que retirar o lixo de dentro do “mar”, jogos da memória com animais marinhos e jogo da velha do peixe-boi feito em crochê, também contamos com ilustrações para pintura e exercícios como cruzadinhas, caça-palavras e circule o animal marinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As realizações executadas estão referentes à necessidade de mitigar as ameaças sofridas pela megafauna marinha. Tendo em vista que toda população alcançada tem forte impacto sobre a região litorânea, torna-se essencial trabalhos de educação ambiental e sensibilização, levando conhecimento a todos os públicos. Além disso, estimulando a interdisciplinaridade e o complemento de trabalhos voltados à educação ambiental em instituições de aprendizado, na busca de mudanças de hábitos e de atitudes relacionados à preservação.

REFERÊNCIAS

GAVILAN, S.A., *et al.* **Educação Ambiental para Conservação de Tartarugas Marinhas no Nordeste do Brasil.** J, (Orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2022.

GERLING, C.; RANIERI, C.; FERNANDES, L.; GOUVEIA, M. T.; ROCHA, V. **Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores**, Comunnicar, Santos/SP, 2016. 64 p.

GURGEL, I. M. G. D. N. t al. A Educação Ambiental para a Preservação de Mamíferos Aquáticos. In: PEDRINI, A. D. G. (Org.) **O Contrato social da ciência: unindo saberes na educação ambiental.** Petropolis: Vozes, 2002. P. 233-267.

KOHLER, Maria Claudia (org.). **Cartilha de educação ambiental marinha: Livro do professor e livro do aluno**. Santos, SP: Editora Comunnicar, 2012. 52 p.

MACHADO, Márcia Kaipers. **A interdisciplinaridade na educação ambiental**. 2013. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Cachoeira do Sul, 2013.

ONU-Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acessado em 06 nov 2020.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G.. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. 633, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e633.2019>. Acesso em: 21 mai. 2024.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM CIRURGIA BU-COMAXILAR PARA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES E LESÕES PATOLÓGICAS

Área Temática: Saúde

Hanna Marrie Dantas Raposo da Câmara

hannamarrie@alu.uern.br

Nilton Freitas Medrado Filho

niltonfreitas@alu.uern.br

Gentil Homem de Araújo Neto

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó.

RESUMO

Algumas exodontias apresentam maior dificuldade devido sua relação anatômica adjacente. Portanto, destacamos os terceiros molares como situações clínicas que exigem maior atenção no tocante à intervenção cirúrgica. Pensando nestas condições, bem como nas afecções patológicas que acometem a cavidade bucal devido à inexistência de um Centro de Especialidades Odontológicas em Caicó-RN, que possa atender a grande demanda desta cidade e das cidades circunvizinhas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Curso de Odontologia, se propõe a realizar uma parceria com dentistas do serviço de atenção em saúde bucal de Caicó e região, para que estes possam encaminhar pacientes da rede pública, que necessitem do aporte cirúrgico para o correto diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: (Terceiro Molar; Patologia Bucal; Educação Continuada

INTRODUÇÃO

A exodontia de terceiros molares é considerada um dos procedimentos mais comuns em cirurgia oral. Os motivos alegados para a remoção de terceiros molares incluem o risco de impacção, da propensão a cáries, pericoronarite (inflamação gengival), problemas periodontais na face distal dos segundos molares, cistos odontogênicos e apinhamento dentário (NORMANDO, 2015). Uma pesquisa mostrou que pelo menos 96% da população tem um terceiro molar e até 36% dos jovens podem ter um terceiro molar impactado (HYAM, 2018).

Em um estudo realizado numa faculdade de odontologia com alunos da graduação, foi constatado que de 275 exodontias de terceiros molares realizadas, o dente que obteve o maior

número de exodontias foi o elemento dentário 48 (30%), seguido do dente 18 (26%), dos dentes 38 (24%) e 28 (20%). No estudo também foi possível observar alguns acidentes trans-cirúrgicos e complicações pós-cirúrgicas, sendo o edema, parestesia do nervo alveolar inferior e alveolite os mais frequentes (BERRIEL et al., 2021).

DESENVOLVIMENTO

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) denominada de Programa Brasil Sorridente (PBS), almejava permitir a oferta da atenção secundária à saúde em âmbito odontológico por intermédio da implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) (SPEZZIA, 2021). Para isso, os CEO devem funcionar 40 horas semanais e oferecer, minimamente, ações de diagnóstico bucal avançado, periodontia especializada, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento aos portadores de necessidades especiais, além de outros procedimentos tais como reabilitação protética, tratamento ortodôntico e implantes dentários, desde que haja em conformidade com as demandas (MACHADO, SILVA & FERREIRA, 2015).

Portanto, a execução desta atividade extensionista se justifica pela grande demanda municipal e de cidades circunvizinhas de indivíduos com necessidade de realização de cirurgia de terceiros molares e lesões patológicas, já que o município não dispõe de um CEO para a execução desses procedimentos. Sendo assim, o curso de Odontologia da UERN oferece sua estrutura física e de recursos humanos, por meio dos docentes e graduandos do referido curso, potencializando a capacidade do município de Caicó em atender a demanda municipal e de cidades circunvizinhas.

Além disso, com a inserção da Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UERN (LACIBU/UERN) junto ao serviço de atendimento clínico, isso permitiu congrega acadêmicos da Odontologia interessados no aprendizado e no treinamento do exercício de adequada anamnese, conhecimento exato da anatomia topográfica e descritiva, preparo e planejamento pré-operatório, bem como conhecimento das técnicas anestésicas. Facilitou o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar o conhecimento da comunidade acadêmica e permitirá desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos com professores e/ou especialistas convidados, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

Os docentes (3 docentes) da UERN envolvidos no projeto atuaram como professores orientadores de discentes do 6º ao 10º período do curso de Odontologia da UERN (15 discentes). Uma das clínicas da faculdade de Odontologia da UERN foi disponibilizada ao projeto que tem carga horária de 08 horas semanais e tem objetivo de funcionar em caráter de fluxo contínuo. O material de consumo, necessário para realização deste projeto, foi fomentado pela secretária municipal de saúde, da cidade de Caicó, através de convênio firmado com a prefeitura deste município. Concomitantemente, também funciona o serviço da LACIBU/UERN como forma de educação continuada, estabelecendo produção científica como atividade complementar e dando oportunidade aos acadêmicos de Odontologia de vivenciar a prática de cirurgia bucomaxilofacial em atendimentos ambulatoriais no âmbito das Clínicas Odontológicas da UERN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das atividades analisadas, 15 discentes participaram como membros efetivos. Foram responsáveis pela execução de casos clínicos para atendimento ambulatorial na clínica de Odontologia da UERN (Figura I, II e III), organização de capacitações teórico-práticas na área de cirurgia, trauma e anatomia buco-maxilo-facial (Figura IV). Com a inserção da LACIBU/UERN (Figura V), permite-se que os alunos promovam eventos, tais como: cursos de suturas em Odontologia, curso de atualização em cirurgia, além da promoção de encontros, jornadas e congressos na área.

Figura I. Cirurgia de frenectomia lingual realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Figura II. Biópsia excisional realizada pelos estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



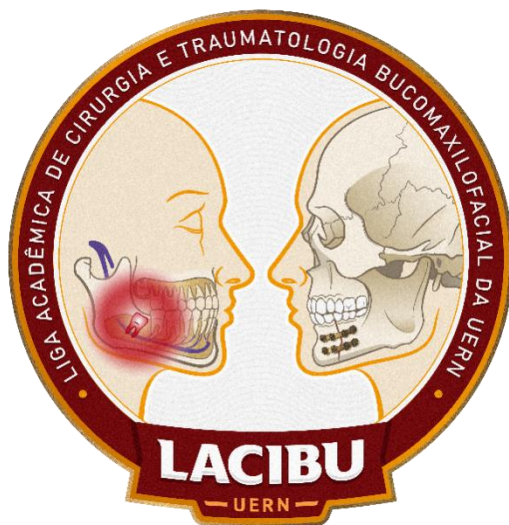
Figura III. Exodontia de terceiros molares realizada por estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Figura IV. Hands-on de sutura em mandíbula de porco com estudantes de graduação da UERN/Campus Caicó.



Figura V. Logomarca da LACIBU/UERN e time de discentes e parte dos docentes.



Um estudo envolvendo pacientes voluntários para remoção de terceiros molares, provenientes da demanda espontânea, oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS), constatou que em relação à profissão desses pacientes, 4 eram estudantes, 02 domésticas, 01 costureiro e 01 auxiliar administrativo (ARAÚJO et al., 2010). Sendo assim, o foco principal do referido projeto de extensão é promover a saúde bucal de pacientes do SUS da cidade de Caicó e cidades circunvizinhas através da realização de correto diagnóstico e posterior tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de proposta de educação continuada para os discentes envolvidos. Busca-se com a inserção da Liga Acadêmica ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca dos assuntos que abordam os principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. DA C. et al. Analgesia preemptiva em cirurgia de terceiros molares inferiores: análise comparativa entre o CodatenTM e a Nimesulida - estudo-piloto. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe**, v. 10, n. 4, p. 55–62, 2010.

BERRIEL, V. et al. Perfil dos pacientes e dos terceiros molares extraídos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. 01-15, 2021.

HYAM, D. M. The contemporary management of third molars. **Australian Dental Journal**, v. 63, p. 19–26, 2018.

MACHADO, F. C. DE A.; SILVA, J. V.; FERREIRA, M. Â. F. Fatores relacionados ao desempenho de Centros de Especialidades Odontológicas. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1149–1163, 2015.

NORMANDO, D. Third molars: To extract or not to extract? **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 20, n. 4, p. 17–18, 2015.

SPEZZIA, S. O papel dos Centros de Especialidades Odontológicas na cobertura da demanda por atendimentos odontológicos no município de São Paulo. **Conexão Ciência**, v. 1, n. 10, p. 10–11, 2021.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM ESTOMATOLOGIA E DE PREVENÇÃO DO CÂNCER ORAL

Área Temática: Odontologia

Layanny Silva Soares

(layannysoares@alu.uern.br)

Maria de Lourdes Silva de Arruda Moraes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A Estomatologia é a especialidade que tem como objetivo a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças da boca e estruturas anexas, manifestações bucais de doenças sistêmicas, bem como prevenção de doenças que possam interferir na saúde do indivíduo. O câncer de boca está entre os mais incidentes no Brasil, principalmente na população do sexo masculino. Embora haja estratégias para prevenção e diagnóstico precoce, a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. Nesta extensão os alunos tiveram a oportunidade de assistir pacientes portadores de lesões na cavidade oral e realização de biópsias destas lesões. A extensão obteve resultados positivos e relevantes em seu exercício, auxiliou na formação de profissionais de Odontologia com uma visão extensionista e mais humana, permitiu o contato com a tríade pesquisa/ensino/extensão na graduação e incentivou o aperfeiçoamento sobre a temática de prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões estomatológicas nos atendimentos.

Palavras-chave: Extensão universitária; Estomatologia; Câncer Bucal.

INTRODUÇÃO

A Estomatologia é a especialidade que tem como objetivo a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças da boca e estruturas anexas, manifestações bucais de doenças sistêmicas, bem como prevenção de doenças sistêmicas que possam interferir no tratamento odontológico (KIGNEL, 2020).

O câncer de boca está entre os mais incidentes no Brasil, principalmente na população do sexo masculino (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022e). Embora haja estratégias para prevenção e diagnóstico precoce, a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados. A prevenção e a antecipação do diagnóstico iniciam-se com a identificação de lesões potencialmente malignas da mucosa oral, dessa forma, o projeto objetiva a promoção de saúde, com prevenção, diagnóstico precoce e preservação de lesões estomatológicas, trabalhando para a diminuição da incidência destas lesões nos pacientes do

município de Caicó e promovendo qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as seguintes desordens como Desordens Orais Potencialmente Malignas (DOPMs): leucoplasia, eritroleucoplasia, eritroplasia, queilite actínica, líquen plano, fibrose submucosa oral, disqueratose congênita, queratose do tabaco sem fumaça, lesões palatinas associadas ao fumo invertido, candidíase crônica hiperpláica, lúpus eritematoso discoide e glossite sifilítica (EL-NAGGAR, 2017). No Brasil, as DOPMs mais frequentes e relevantes são a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano oral (WARNAKULASURIYA et al, 2021). Devido às altas taxas de incidência e diagnóstico tardio, pesquisas envolvendo as DOPMs são de grande importância e precisam ser incentivadas na comunidade científica. O quadro atual de risco do câncer bucal no Brasil e suas tendências mostram relevância no âmbito da saúde pública, e evidenciam a necessidade contínua de realizações de pesquisas sobre este tema, buscando informações de qualidade sobre sua distribuição de incidência e mortalidade, as quais são essenciais para o desenvolvimento de políticas de saúde adequadas que visem o seu controle no país (DE OLIVEIRA SANTOS, 2018). No projeto, os pacientes foram avaliados em relação ao acometimento de lesões bucais, buscando o diagnóstico e tratamento dessas lesões. Era realizado o exame clínico criterioso, para diagnóstico das alterações apresentadas pelo paciente na cavidade oral, sendo na sequência estabelecido conduta de tratamento e/ou controle clínico. Se necessário, os procedimentos de biópsia eram realizados para se determinar o diagnóstico final e tratamento. Paralelamente a tudo isso, foram oferecidas atividades de atualização e pesquisa para os discentes, com a produção científica de artigos para serem publicados em revistas nacionais e internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão funcionou durante os semestres 2023.1 e 2023.2. Os alunos tiveram a oportunidade do contato com pacientes portadores de lesões de interesse da estomatologia e realização de biópsias de lesões de tecido mole e tecido ósseo. Além disso, também tiveram a oportunidade de manejo odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos e para o tratamento das lesões que sejam de competência do estomatologista. A identificação precoce de condições que predisponem o indivíduo ao desenvolvimento do câncer de boca é fundamental (CATHERINE,

2006). O tabagismo e o etilismo se destacam como sendo os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca, sobretudo em homens, a partir da quarta década de vida (WARNAKULASURIYA, 2009). Durante os atendimentos, a população obtinha suporte e esclarecimentos, além de tratamentos preventivos e conservadores. A saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral e sendo assim, é um fator determinante para a qualidade de vida. O câncer é uma enfermidade agressiva e seu diagnóstico tardio pode favorecer a um tratamento mutilador, com menores taxas de sobrevida. É importante educar a população sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer bucal, seus sinais e sintomas e o autoexame (TORRES-PEREIRA et al, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão obteve resultados positivos e relevantes em seu exercício, auxiliou na formação de profissionais de Odontologia com uma visão extensionista e mais humana, permitiu o contato com a tríade pesquisa/ensino/extensão na graduação e incentivou o aperfeiçoamento sobre a temática de prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões estomatológicas nos atendimentos. Além disso, a população recebeu atendimentos de qualidade, obteve acesso à informação e esteve inserida em momentos de prevenção, promoção de saúde e preservação.

REFERÊNCIAS

CATHERINE, F. Heads up!-a call for dentists to screen for oral cancer. **J Can Dent Assoc**, v. 72, p.413-416, 2006.

DE OLIVEIRA SANTOS, Marcell. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018.

EL-NAGGAR, Adel K. et al. World Health Organization classification of head and neck tumours. **Lyon: IARC**, p. 168-169, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022m. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diagnostico-precoce-do-cancer-de-boca/>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

KIGNEL, Sérgio. Estomatologia: Bases do diagnóstico para o clínico geral. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2020.

TORRES-PEREIRA, Cassius C. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. s30-s39, 2012.

WARNAKULASURIYA, Saman et al. Oral potentially malignant disorders: A consensus report from an international seminar on nomenclature and classification, convened by the WHO Collaborating Centre for Oral Cancer. **Oral diseases**, v. 27, n. 8, p. 1862-1880, 2021.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO CLÍNICO ODONTOLÓGICO EM PRÓTESE DENTÁRIA, OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM) – UMA PARCERIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UERN COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ-RN

Área temática: Saúde

Marcelo Augusto Amaro Vieira Pereira

marcelopereira@alu.uern.br

Prof. Dr. Glécio Clemente de Araújo Filho

gleciofilho@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Caicó (CaC)

RESUMO

Estudos sobre o edentulismo mostram sua alta prevalência e com isso o necessário uso de próteses dentais, assim, a disfunção temporomandibular (DTM) é muito frequente nestes tipos de pacientes sejam eles edentados totais ou parciais. O projeto propõe realizar um trabalho eminentemente focado no atendimento clínico de pacientes encaminhados pela rede de atenção em saúde bucal da prefeitura municipal de Caicó (arcará com parte dos custos que se referem aos materiais de consumo para este serviço) para o tratamento reabilitador por prótese parcial ou total com ou sem placa miorrelaxante, visando restabelecer o bem estar físico, psíquico e social dos pacientes desdentados totais e parciais atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus do Seridó. O atendimento e acompanhamento dos pacientes serão realizados por professores e alunos do curso de Odontologia da UERN/Campus Caicó.

Palavras-chave: “Disfunção Temporomandibular; “Perda dentária” ; “Oclusão”

INTRODUÇÃO

O serviço de atendimento clínico odontológico em prótese dentária, oclusão e disfunção temporomandibular da UERN tem como objetivo principal dar suporte neste tipo de atendimento especializado à pacientes que são acometidos por algum sinal/sintoma de DTM que tenham ou não uma condição de edentulismo seja ela parcial ou total. As atividades do referido projeto de extensão acontecem nas instalações das Clínicas Odontológicas do Campus Avançado de Caicó (CaC) da UERN deste município. Com um atendimento semanal, o projeto prevê a carga horária de 288 horas anuais de atendimento à pacientes acometidos com algum

sinal/sintoma de DTM. Sabe-se que existe uma relação muito íntima entre a DTM e o edentulismo, antigamente a origem desta era baseada na ausência de dentes posteriores e a consequente perda de dimensão vertical de oclusão (DVO), hoje em dia, a etiologia é tida como multifatorial, englobando o modelo biopsicossocial, baseado em fatores psicológicos, doenças sistêmicas, genética, pequenos e grandes traumas, ansiedade, entre outros¹.

A perda de dentes na saúde geral de um indivíduo é considerado fator de risco para várias questões como a má nutrição, perda de autosuficiência, invalidez e diminuição da qualidade de vida. A literatura sobre perda dentária tem demonstrado a sua alta prevalência e o uso e a necessidade de próteses dentais na população não só do Brasil mas de todo o mundo. Edêntulos não considerando as possíveis desordens bucofaciais que surgiram a partir dessas perdas, não costumam procurar o cirurgião-dentista dentro da correta periodicidade para a promoção da saúde bucal, qualidade de vida e bem estar. O sexo, bem como o grau de escolaridade são elencados como fatores predisponentes, podendo ser considerados significativos no que se diz respeito aos cuidados com a saúde oral ²⁻⁵.

O primeiro sinal de DTM referente à sua etiologia foi relacionada à perda de dentes posteriores, ocorrendo o deslocamento posterior e distal do côndilo, provocando pressão sobre o nervo auriculotemporal e estruturas do ouvido. A Disfunção Temporomandibular é muito frequente e é definida como uma doença que afeta os músculos mastigatórios, articulação temporomandibular (ATM) e outras estruturas adjacentes. Ela pode ser de intensidade leve ou bastante debilitante. A DTM é considerada a causa mais comum da dor em face^{6,7,8}.

A DTM pode aparecer em qualquer idade, mas é mais prevalente em mulheres adultas de meia idade, que constituem cerca de 80% dos casos^{9,10}. Alguns estudiosos relatam que a incidência da mesma vem aumentando com o passar dos anos¹¹⁻¹².

Os pacientes acometidos com DTM tendem a procurar ajuda de outros especialistas antes de ser atendido por um cirurgião-dentista. É importante que o profissional consiga diferenciar a dor proveniente da ATM de neuralgias, processos inflamatórios e cefaleias. A DTM tem como dor característica a pré-auricular, com irradiação temporal, frontal ou occipital. Pode se apresentar, portanto, como otalgia referida em cerca de 30% dos casos, cefaleia, zumbido ou odontalgia. Pode ser necessário o emprego de bloqueios diagnósticos nervosos regionais e, até mesmo, ganglionares¹³.

Estes pacientes podem apresentar diversas alterações do sistema estomatognático decorrentes de desgaste, má oclusão, tratamentos ortodônticos, processos inflamatórios e

infecciosos, trauma, estresse, ansiedade e outros fatores psicogênicos^{9,14}. A DTM também pode coexistir com outras doenças musculoesqueléticas ou que tenham repercussão nesse sistema¹⁰.

O problemas que envolvem a DTM podem ser tratados de formas variadas: orientação, terapia cognitivo-comportamental, placas de mordida miorrelaxantes, analgésicos, anti-inflamatórios, antidepressivos tricíclicos, acupuntura, infiltrações de pontos gatilho, artrocentese e cirurgia. Essa última é, atualmente, indicada com menos frequência¹⁴.

Com relação as considerações expostas, objetiva-se atender e diagnosticar de forma efetiva pacientes do Município de Caicó-RN que sejam acometidos por algum tipo de desequilíbrio do sistema estomatognático que interfira diretamente no aparecimento de sinais e sintomas da DTM, a ação é fomentada pelo curso de Odontologia e suas atividades são desenvolvidas no setor das Clínicas Odontológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

DESENVOLVIMENTO

A perda dentária é considerada um dos principais agravos à saúde bucal por causa da sua alta prevalência, aos danos psicológicos, estéticos, funcionais e sociais que a mesma acarreta. Apesar de ter ocorrido avanços significativos na Odontologia brasileira quanto à promoção de saúde bucal, existe ainda uma quantidade imensa de pacientes desdentados sejam parciais ou totais que procuram atendimento clínico para o tratamento protético¹⁵.

O sistema estomatognático compreende o crânio e a mandíbula, estas estruturas são interligadas entre si por meio de articulações temporomandibulares, sistema nervoso e pelos músculos da mastigação¹⁶. A ATM é uma articulação diartrodial que é composta por um côndilo mandibular associado à cavidade temporal correspondente que englobam a fossa articular e a eminência articular. Aquela e suas estruturas associadas desempenham um papel essencial na orientação do movimento de abertura da boca bem como na distribuição da carga mastigatória produzida nas tarefas do cotidiano como, por exemplo, mastigar, engolir e falar^{17,18}.

Quando ocorre alguma alteração no equilíbrio fisiológico em algum dos componentes do sistema estomatognático, pode-se observar transtornos funcionais ou estruturais que podem ter manifestações clínicas, em que os sinais e sintomas se encaixam numa entidade patológica conhecida como DTM¹⁹. DTM é um termo generalista que inclui uma série de problemas

clínicos que afetam a musculatura mastigatória, a articulação temporomandibular e estruturas associadas ou ambas. Tais distúrbios são acompanhados de dor nos músculos da mastigação, na ATM e também nos tecidos moles e duros associados, além de causar limitação na abertura da boca ou desvios de abertura, dores e sons da ATM, zumbidos, dores de cabeça e dores faciais 20,21,22.

Tais alterações não possuem etiologia ou justificativa biológica comuns, sendo assim, os sinais e sintomas caracterizam-se por apresentar um grupo heterogêneo. Enquanto a maioria dos pacientes se recupera com tratamentos simples, como repouso da mandíbula e dieta leve, outros necessitam de cuidados profissionais que envolvem desde a terapia com uso de placas oclusais, medicamentos e atuação interdisciplinar de profissionais dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas entre outros²³. Apesar da sua grande prevalência na população geral, os sintomas e sinais da DTM são reconhecidos e relatados apenas por cerca de 6 a 12% da população adulta e apenas 5% das pessoas acometidas com um ou mais sintomas procurarão tratamento²⁰.

As DTM's, quando oriundas de alterações musculares, podem ser causadas por contração protetora, dor miofascial, mioespasmo e condições inflamatórias. A contração protetora é de indução central e tem a finalidade de proteger os músculos de injúrias, dessa forma, a dor muscular é de origem periférica decorrente da hiperatividade, provocando isquemia, gerando dor semelhante a que ocorre depois de um trabalho muscular em excesso. A dor miofascial é caracterizada pela presença de pontos-gatilhos, no qual a dor é referida em um local diferente do nódulo muscular tenso (ponto-gatilho). O mioespasmo é a dor causada pelo músculo em estado de fadiga. Condições inflamatórias dos músculos são denominadas miosites e causam dor na ATM ou em músculos da mastigação. Outras reações inflamatórias são a inflamação da cápsula articular (capsulite) e da membrana sinovial (sinovite) ²³.

Alterações articulares na ATM envolvem o deslocamento de disco, que se relaciona à incorreta posição entre o disco, a fossa e a eminência articular, podendo ser classificado como deslocamento de discoanterior com redução ou sem redução. No deslocamento de disco com redução, o disco vai para frente e quando o côndilo recupera a posição, ocorre um ruído de redução e no momento em que a mandíbula volta para a posição retrusiva, outro ruído ocorre. Quando o disco se desloca muito para a região ântero-medial há um deslocamento de disco sem redução, causando travamento da mandíbula e limitação de abertura bucal. Os ruídos podem ser classificados como estalidos ou crepitação. Estalido é um som agudo, rápido, seco, único, forte

e bem definido, enquanto a crepitação compreende vários sons, rápidos e repentinos, decorrentes de alterações degenerativas, como osteoartrose e osteoartrite¹⁹.

Os processos autoimunes são capazes de afetar a ATM, ocasionando deslocamento de disco ou osteoartrite com alterações degenerativas da cobertura de tecidos moles e dos componentes ósseos articulares¹⁷.

Por muito tempo, muitas hipóteses foram propostas para explicar a etiologia e a patogenia desta forma de dor orofacial. Mesmo atualmente, há pouco conhecimento sobre as etiologias envolvidas e a dificuldade em reconhecer patogenias explica o motivo pelo qual há grande impedimento em se estabelecer um sistema de classificação válido e confiável²⁴. A origem da DTM foi proposta inicialmente por Costen, em 1934, um otorrinolaringologista que associou sintomas na ATM com o deslocamento posterior dos côndilos devido à perda de dentes posteriores, indicando como tratamento odontológico o aumento da dimensão vertical e reposicionamento do côndilo para frente^{24,25}. A partir desse pressuposto, as relações oclusais se tornaram a principal etiologia das DTM's, prevalecendo como única medida terapêutica por um longo período de tempo. Porém, em 1956 Schwartz observou que os sintomas encontrados em pacientes com disfunção não eram coincidentes com os de Costen, havendo a relação entre fator psicológico e DTM, no qual a etiologia psicogênica era bem mais importante que qualquer etiologia oclusal. DeBoever, em 1979, especulou a etiologia do deslocamento mecânico, onde a ausência de dentes posteriores ou a presença de contatos prematuros levaria a uma alteração da posição condilar na fossa articular, causando dor e disfunção, considerando a maloclusão como fator central^{24,25}.

Existe uma diferença entre esta e a teoria psicogênica, tendo em vista que na teoria do deslocamento mecânico, a posição mandibular inadequada levaria a uma hiperatividade muscular, enquanto que na teoria psicogênica a hiperatividade muscular era induzida pelo Sistema Nervoso Central, gerando parafunções como bruxismo e apertamento dentário, assim a maloclusão surgia como consequência e não como causa¹⁹. Atualmente, a literatura relata que a etiologia da DTM é multifatorial, envolvendo assim, fatores anatômicos, neuromusculares e psicológicos^{24,26}.

Vale salientar que durante o processo de envelhecimento do indivíduo pode ocorrer sobrecarga funcional da ATM, provocada pela falta de reposição dos dentes perdidos, pelos hábitos parafuncionais, oclusão deficiente ou por trauma. Tais alterações poderiam dar origem à disfunção temporomandibular no indivíduo idoso. A prevalência da DTM tem sido

extensivamente pesquisada em crianças e adolescentes de diferentes culturas e meios sociais inseridas, e os resultados dos estudos em população idosa são ainda mais inconsistentes²⁷.

Alguns estudos revelam uma frequência de sintomas de DTM similares entre várias faixas etárias; outros apontam baixa prevalência de DTM em idosos. Por outro lado, elevada prevalência em pacientes idosos também tem sido determinada por diversos autores^{28,29,30}. Acredita-se que a presença de sinais e sintomas da DTM em idosos pode ser mais frequente do que a relatada nos estudos científicos³¹.

Atualmente, no mundo, os idosos estão ocupando um lugar de destaque na pirâmide demográfica, com 703 milhões de indivíduos acima de 65 anos, em 2019. Estima-se que, em 2050, o número de idosos no mundo alcance 1,5 bilhão. O Brasil segue a mesma tendência, com 12,8% de idosos acima de 60 anos em 2012, em relação ao total da população, progredindo para 15,4% em 2018³².

O edentulismo, no Brasil, ainda se caracteriza como uma realidade populacional, permanecendo como um desafio na saúde pública. A progressão da idade intensifica essa condição, onde mais da metade dos idosos são usuários de próteses totais (PTs). Importante ressaltar que apenas 7,3% dos idosos entre 65 a 74 anos não precisam de reabilitação oral com próteses dentárias. Ainda, 23,5% dos edêntulos de 65 a 74 anos não são usuários de próteses superiores e 46,1% não são usuários de próteses inferiores³³.

O edentulismo pode provocar vários problemas ao seu portador, como perdas funcionais na mastigação, comprometimento estético, possuindo um impacto direto na qualidade de vida. As percepções dos indivíduos edêntulos a respeito das suas qualidades de vida são significativamente mais baixas naqueles que perderam acima de quatro dentes, indicando que, à medida que a quantidade de dentes perdidos aumenta, a qualidade de vida diminui³⁴.

Ainda, a perda dentária pode provocar dores na articulação temporomandibular (ATM), podendo agravar disfunções temporomandibulares (DTM), causando também disfunção (articular e mastigatória) e sensibilidade dolorosa muscular. O início da DTM é marcado pelo excesso de mudanças funcionais, que resultam na sobrecarga do aparelho mastigatório, provocando o colapso das estruturas relacionadas à ATM. Dessa forma, a DTM geralmente está associada à condição oclusal e a hábitos parafuncionais, podendo apresentar sintomatologia dolorosa³⁵.

Nos últimos tempos, o envelhecimento populacional no Brasil vem aumentando, com isso, ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas

felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal¹. A disfunção temporomandibular (DTM) representa uma das principais causas de dor na região orofacial e interfere na qualidade de vida do indivíduo. Os sinais e sintomas de DTM são observados tanto em pacientes com dentes naturais, como também podem ocorrer em pacientes edêntulos que usam próteses removíveis³⁶.

A DTM é uma entidade patológica que engloba uma grande variedade de sinais e sintomas, como: dores auriculares, ruídos, problemas na musculatura, limitação dos movimentos da mandíbula, ou seja, de origem multifatorial e dinâmica³⁷. Existem objeções a respeito das DTM's em usuários de próteses totais ou parciais³⁸. Alguns estudos relatam que o uso das próteses não influencia o aparecimento das DTM's^{39,40}.

Nos pacientes portadores de próteses removíveis, o termo oclusão vai depender diretamente das condições de suas próteses, pois, próteses com má adaptação, antigas e com desgastes acentuados apresentam instabilidades oclusais⁴¹. A falta de estabilidade oclusal e má adaptação, juntamente ao desgaste dos dentes artificiais acarretam uma perda na DVO, fazendo com que o côndilo gravite e conquiste uma posição posterior e superior, condensando a zona bi laminar, que é responsável pelo suprimento sanguíneo e pela nutrição da Articulação Temporomandibular⁴².

Levando em consideração que a etiologia da DTM é multidisciplinar, para que seja realizado um tratamento efetivo em pacientes desdentados totais e parciais, é preciso que ocorra uma avaliação detalhada e um diagnóstico preciso, observando os sinais e sintomas característicos, os fatores biológicos, locais e gerais. Os cirurgiões-dentistas devem estar aptos para reconhecer as queixas do paciente, para assim executar o tratamento de forma eficiente⁴³.

Nesse sentido, Batistello (2014) salienta que devido a vários fatores etiológicos estarem relacionados com a DTM, em alguns casos, é necessária a presença de uma equipe multidisciplinar, para a realização de um diagnóstico, planejamento e tratamento efetivo. Sendo assim, é fundamental um diagnóstico precoce e inclusão de exames de rotina clínica⁴⁴.

Além disso, é muito importante a avaliação e a verificação da qualidade das próteses e tempo de uso das mesmas, em casos de pacientes desdentados parciais, avaliação dos dentes pilares e estruturas dentais. O reembasamento das próteses também seria uma alternativa de tratamento; em casos de presença de contatos prematuros, uma alternativa seria os ajustes oclusais; tratamento de bruxismo; inclusão de um psicólogo na equipe multidisciplinar para os fatores psicológicos, como o estresse e a tensão emocional, orientações em relação aos hábitos

para funcionais e a mastigação unilateral³⁸. É necessária uma avaliação criteriosa durante os exames de rotina para a confecção de novas próteses em casos em que as mesmas se encontram muito antigas e desgastadas.

Segundo Silva et al (2010), o tratamento da DTM proporciona ao paciente uma condição mastigatória adequada, além de possibilitar um relaxamento dos músculos mastigatórios. Sobre esse ponto de vista, pesquisadores evidenciam a importância da reabilitação protética, a fim de amenizar os sintomas dessa desordem⁴⁵.

No mundo atual, paralelamente às mudanças observadas na pirâmide populacional, caracterizada pelo envelhecimento da população, doenças próprias desse segmento ganham maior expressão, geralmente com aumento das doenças crônicas e degenerativas em detrimento das infectocontagiosas. Nesse cenário, especialmente no Brasil, a saúde bucal insere-se de forma peculiar, apresentando um quadro de alta prevalência de cárie e doença periodontal, com exclusão dos adultos e idosos dos programas públicos de atenção, determinando a deterioração da saúde bucal com o passar do tempo. Tal situação conferiu ao Brasil a lamentável pecha de “país dos desdentados”, dando condições ao fenômeno de “naturalização” das perdas dentárias, principalmente entre idosos⁴⁶.

A saúde oral tem consequências para a saúde geral e qualidade de vida. Pessoas desdentadas que não fazem uso de próteses totais, ou cujas próteses não estão adaptadas, apresentam prejuízos nas funções orais, dentre elas, a mastigação, a fala e a deglutição, bem como na estética facial. Para recuperá-las a reabilitação protética é fundamental⁴⁷.

Indivíduos edêntulos comumente apresentam hábitos parafuncionais, alterações oclusais, instabilidade das próteses, problemas iatrogênicos, piora da função mastigatória e maior índice de disfunção em relação a pacientes dentados. Além disso, o paciente desdentado total pode apresentar alterações degenerativas da ATM; atrofia alveolar acentuada; próteses inadequadas; compressão de feixes nervosos e dos condutos secretores das glândulas salivares; comorbidades como artrite reumatoide, diabetes mellitus, doenças neurológicas, outras doenças degenerativas, além de outras condições emocionais e psiquiátricas⁴⁸.

As patologias intra-articulares podem envolver elementos ósseos, as estruturas dos tecidos moles, ou ambos. Estas patologias são produtos de diferentes fatores etiológicos, os quais, como acontece com toda estrutura viva, trazem consigo lesões que, conforme a capacidade reparadora dos tecidos, podem ser reversíveis ou não⁴⁹. As disfunções

temporomandibulares são distúrbios que incluem um número de problemas que envolvem os músculos mastigadores, as articulações temporomandibulares, e estruturas associadas⁵⁰.

A presença de disfunção temporomandibular (DTM) em portadores de prótese total tem sido descrito com frequência, sua etiologia multifatorial envolve fatores emocionais e alterações no sistema estomatognático em função da prótese. Hábitos parafuncionais, assim como o desgaste dos dentes, relações maxilo-mandibulares incorretas e perda da dimensão vertical de oclusão têm sido considerados fatores importantes e que precisam receber atenção especial do profissional⁵¹.

Os primeiros estudos epidemiológicos relacionados à DTM foram direcionados a indivíduos dentados. Inexplicavelmente, por um longo período os indivíduos desdentados não foram considerados. Todavia, nos últimos anos, por meio da Odontologia baseada em evidências, as pesquisas na área da DTM, sobretudo entre os indivíduos idosos e desdentados, evoluíram de maneira rápida, atingindo um grau de excelência. O tratamento para os casos de disfunções da ATM exige conhecimento profundo da etiologia do problema, assim como capacidade para obter informação sobre essa desordem, tais como: conhecimento adicional sobre neurofisiologia, métodos de diagnósticos, comportamento do paciente com sinais e sintomas articulares, faixa etária onde ocorre com maior frequência a disfunção, gênero mais afetado e métodos de tratamento mais eficientes. Na maioria dos casos, um trabalho multidisciplinar é fundamental. A DTM é algo bastante prevalente, visto que afeta mais da metade da população e que muitos desconhecem ou menosprezam essa desordem, deixando de buscar tratamento adequado. Devido a multifatorialidade etiológica, existe muita dificuldade na detecção dessa enfermidade e estabelecimento de tratamento adequado. A ocorrência de disfunção temporomandibular (DTM) em pacientes portadores de prótese total, tendo em vista suas causas e consequências nessa população, serão os temas desenvolvidos nesta revisão de literatura⁵².

Os elementos dentários têm uma atuação de proteção das ATM's (FERNANDES, NEVES, SINAMOTO.,2013), com isso, a perda dentária interfere significativamente nesta articulação. A literatura científica indica que existe relação entre o edentulismo e a sintomatologia de dor orofacial relacionada à Disfunção Temporomandibular¹⁷. Apesar das dores orofaciais serem definidas pela Sociedade Brasileira de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (SBDOF) como “qualquer dor relacionada a tecidos moles e mineralizados (pelo, vasos sanguíneos, dentes, glândulas ou músculos) da cavidade oral e da face ¹⁷, apenas

as dores na ATM, músculos mastigatórios, dores na cabeça, face e orelhas são consideradas como dores orofaciais relacionadas à DTM¹⁸.

Um estudo realizado com 374 desdentados parciais com disfunção temporomandibular revelou que, em relação as dores articulares, 40 apresentaram dores em atos funcionais e 17 tiveram dor na produção do som articula¹⁹. Outro estudo em que foram analisados 60 pacientes parcialmente desdentados, apenas 2,28% apresentaram ruídos nas articulações e 17% apresentaram dor nas articulações²⁰. Por outro lado, em um outro estudo que avaliou 30 pacientes, não houve uma associação relevante entre DTM e pacientes desdentados sem contenção cêntrica, deixando explícito que outros fatores além das condições dentárias podem influenciar no desenvolvimento de uma DTM²¹.

Mesmo que a importância da saúde bucal seja reconhecida, a assistência odontológica que é oferecida pelos serviços públicos no Brasil não é suficiente para atender à grande demanda de pacientes, acarretando, com isso, em poucas oportunidades para a prática da prevenção, do diagnóstico e do tratamento precoce da cárie dentária, entre outras doenças bucais²².

Ter conhecimento sobre a real condição de saúde bucal de um paciente edentado é de grande importância para a realização de um planejamento adequado de práticas racionais e efetivas na confecção de próteses totais, almejando o restabelecimento de suas funções mastigatórias, a estética e a fonética (SILVA, FERRAZ, 2007)

Paiva e Paiva (2008) conceituaram a oclusão, de forma genérica, como qualquer contato entre as bordas incisais e/ou oclusais dos dentes superiores com os inferiores. Outra definição mais completa que afirma que a oclusão é uma relação dinâmica, morfológica e funcional entre os mais diversos componentes do sistema estomatognático, que inclui os dentes, estruturas de suporte, sistema neuromuscular, articulações temporomandibulares e o esqueleto craniofacial (MCNEILL, 2000).

Suliano e seus colaboradores (2007) explicam que as maloclusões representam desvios de normalidade das arcadas dentárias, do esqueleto facial ou de ambos, com reflexos variados tanto nas diversas funções do aparelho estomatognático quanto na aparência e auto-estima dos indivíduos afetados. Dessa maneira, existe um risco de ocorrer uma disfunção temporomandibular nos pacientes que são acometidos por algum tipo de maloclusão.

A DTM é uma doença de etiologia multifatorial. Como causas principais podemos destacar os hábitos parafuncionais, alterações oclusais, alterações estruturais, problemas sistêmicos, distúrbios emocionais e traumas (TENREIRO, SANTOS, 2011).

Embora já tenhamos conhecimento relevante sobre a DTM, ainda são poucos os cirurgiões-dentistas que se dedicam ao estudo e tratamento dessa enfermidade; por isso, o paciente que é acometido percorre um longo caminho até encontrar o tratamento correto de sua doença, fato este que leva à cronicidade da DTM na maioria dos casos (TENREIRO, SANTOS, 2011). Portinho e sua equipe de pesquisadores (2012), indicam que o diagnóstico correto de dores faciais pode ser complicado. Em um estudo com 26 pacientes, demonstrou-se que os mesmos foram atendidos por, no mínimo, quatro profissionais diferentes da área da saúde, e que o diagnóstico estava sendo feito de forma errada em cerca de 80,7% dos casos. Os pacientes que tiveram diagnósticos iniciais de DTM, neuralgia trigeminal e dor facial atípica, acabaram sendo classificados como pulpite, leucemia, câncer de orofaringe, síndrome de Eagle, neuralgia atípica, fibromialgia, cefaleia tensional e doenças psiquiátricas históricas.

Sendo assim, fica explícita a importância de que o cirurgião não aborde as DTM's com uma visão limitada pois raramente conseguirá solucionar o problema do paciente. Para isso, deve-se sempre dar a devida relevância a ficha clínica do paciente, sempre ouvindo e interpretando o que o paciente que a dizer no momento da anamnese, associando a uma avaliação física bem fundamentada (exame físico – análise funcional do sistema mastigatório) para facilitar a compreensão das alterações fisiopatológicas que estão ocorrendo (PAIVA, PAIVA, GONDIM, 2008)

É importante que haja uma caracterização populacional dos portadores desses tipos de acometimento para facilitar a investigação inicial e subsidiar um melhor plano de tratamento, tanto na disfunção em si, como de outros diagnósticos que possam contribuir para o quadro de dor e alteração funcional (GROSSMANN, COLLARES, 2006).

Com isso, nota-se que é indispensável conhecer e caracterizar os pacientes atendidos e a sua história clínica para se ter um planejamento em saúde mais efetivo, pois os dados epidemiológicos nos oferecem a possibilidade de quantificar os índices de incidência e prevalência das alterações de saúde, bem como, a qualidade dos registros clínicos possibilitam entender as particularidades de cada paciente, melhorando suas condições e atendendo as reais necessidades da população (ANDRIOLA, et al., 2015).

Os sinais e sintomas associados à DTM podem variar em sua apresentação e comumente envolvem mais de um componente do sistema estomatognático. Os três principais sinais e sintomas são dor, amplitude de abertura de boca limitada e sons na ATM. A dor é geralmente a queixa mais importante e pode ser intermitente ou persistente, geralmente de intensidade moderada. Os sintomas mais comuns são dor e sensibilidade à palpação dos músculos pericranianos e da ATM, e muitas vezes eles coexistem (SCHIFFMAN, et al., 2010)

Hábitos parafuncionais são considerados fatores de risco para a DTM (POVEDA RODA et al., 2007) e são tidos como quaisquer hábitos que fujam da normalidade e prejudiquem um órgão ou sistema. Estão inseridos: mascar chicletes, morder lápis, roer unhas, ranger ou apertar os dentes que possuem etiologia diversa, representando uma forma de liberar a tensão emocional (PAIVA et al., 1997). Estas parafunções inibem o fluxo sanguíneo normal dos tecidos musculares, ocasionando acúmulo de produtos metabólicos nas células destes tecidos, acarretando sintomas de fadiga, dor e espasmo (OKESON, 2000). Em geral, os hábitos parafuncionais provocam o comprometimento de fatores fisiológicos ou anatômicos do sistema estomatognático e trazem consequências aos osso, dentes e tecidos moles (PAIVA et al., 1997).

Com relação ao diagnóstico da DTM, ele deve ser diferencial, ou seja, se atentando ao multifatorialismo, mesmo que não existam critérios pré-estabelecidos. Pode-se lançar mão de um sistema classificatório, aplicando-se um questionário, obtendo a queixa principal, a precisão da localização da dor e uma avaliação psicossocial do paciente (ASH et al., 2001; PAIVA; VIEIRA, 1997; OKENSON, 2000).

O profissional cirurgião-dentista deve ter a capacidade de identificar os aspectos da lesão para o correto diagnóstico e os fatores etiológicos envolvidos no aparecimento da mesma, visto que ela é de caráter multifatorial e a remoção ou controle dos fatores causais fazem parte do tratamento (SOUSA, et al., 2018). Com isso, faz-se necessário lançar mão de medidas para recuperação da forma e função, bem como da fisiologia mastigatória, harmonia e estética entre os arcos (CRUZ, et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, a nossa extensão de Atendimento Clínico Odontológico em Prótese Dentária, Oclusão e Disfunção Temporo Mandibular (DTM) que tem uma parceria com a Prefeitura Municipal de Caicó vem desenvolvendo um importante papel quanto a atenção

profissional de pacientes desdentados parciais e totais com algum sinal/sinal de DTM do referido município. A extensão tem funcionamento semanal e a população é assistida por atendimento clínico dos alunos do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com a orientação de professores, orientada e tratada quanto à essas questões de comprometimento do sistema estomatognático. Busca-se ainda aprimorar ainda mais a capacidade de atendimento e assistência à essas pessoas, trazendo um grande benefício à gestão municipal da cidade, tendo em vista que é recebido recursos financeiros para a confecção de próteses mas aquele não dispõe de estrutura física e material humano para executar tais ações de prevenção e tratamento dessas questões de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alguns meses de desenvolvimento, o projeto alcançou resultados relevantes e promissores para todos os envolvidos do mesmo, ressaltando-se o evidente papel social da Universidade no fornecimento de serviços odontológicos. Como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de proposta de educação continuada para os discentes envolvidos. Busca-se com a continuidade das atividades da referida extensão, ampliar e consolidar o conhecimento e o interesse dos estudantes acerca dos assuntos que abordam os principais aspectos que envolvem à prótese e sua correlação com as DTM's.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, Jéssica Jacovetti et al. Prevalência de sintomas de Disfunção Temporomandibular em pacientes com necessidades reabilitadoras do HUB/Ebserh, no período de 2016 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e108111130856-e108111130856, 2022.

BORN, G. et al. Characteristics of risk groups with an insufficient demand for dental services- results of the study of health in Pomerania (SHIP). *Gesundheitswesen (Bundesverband der Ärzte des Öffentlichen Gesundheitsdienstes (Germany))*, v. 68, n. 4, p. 257-264, 2006.

MEDINA-SOLÍS, Carlo E. et al. Edentulism among Mexican adults aged 35 years and older and associated factors. *American journal of public health*, v. 96, n. 9, p. 1578-1581, 2006.

ZITZMANN, Nicola U.; MARINELLO, Carlo P. Survey of treatment-seeking complete denture wearers concerning tooth loss, retention behavior and treatment expectations. *Schweizer Monatsschrift für Zahnmedizin= Revue Mensuelle Suisse D'odonto-stomatologie= Rivista Mensile Svizzera di Odontologia e Stomatologia*, v. 116, n. 3, p. 229-236, 2006.

MUSACCHIO, Estella et al. Tooth loss in the elderly and its association with nutritional status, socio-economic and lifestyle factors. *Acta Odontologica Scandinavica*, v. 65, n. 2, p. 78-86, 2007.

Molina OF. Disfunção da ATM. In: Molina OF. (Ed.). *Fisiopatologia craniomandibular: oclusão e ATM*. 2. ed. São Paulo: Pancast; 1995.

POVEDA RODA, Rafael et al. Review of temporomandibular joint pathology: Part I: Classification, epidemiology and risk factors. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal (Internet)*, v. 12, n. 4, p. 292-298, 2007.

SIQUEIRA, J. T. T. As dores orofaciais na prática hospitalar—experiência brasileira. *Prática Hospitalar*, v. 48, n. 6, p. 85-9, 2006.

PERES, Marco Aurélio et al. Perdas dentárias no Brasil: análise da pesquisa nacional de saúde bucal 2010. *Revista de saúde pública*, v. 47, p. 78-89, 2013.

AMANTÉA, Daniela Vieira et al. A importância da avaliação postural no paciente com disfunção da articulação temporomandibular. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 12, p. 155-159, 2004.

DARLING, D. W.; KRAUS, S.; GLASHEEN-WRAY, M. B. Relationship of head posture and the rest position of the mandible. *The Journal of prosthetic dentistry*, v. 52, n. 1, p. 111-115, 1984.

FERREIRA, Claudia Lúcia Pimenta; SILVA, Marco Antônio Moreira Rodrigues da; FELÍCIO, Cláudia Maria de. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2016. p. 17-21.

GROSSMANN, EDUARDO; MVM, Collares. Odontalgia associada à dor e à disfunção miofascial. *Rev Soc Bras Cir Craniomaxilofac*, v. 9, n. 1, p. 19-24, 2006.

PEREIRA, Kelli Nogueira Ferraz et al. Sinais e sintomas de pacientes com disfunção temporomandibular. *Revista CEFAC*, v. 7, n. 2, p. 221-228, 2005.

DE ALMEIDA, Lúcia Helena Marques et al. Disfunção temporomandibular em idosos. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 13, n. 1, 2008.

RIBEIRO, S.O.; ALBUQUERQUE, A.C.L.; RODRIGUES, R.A.; SANTOS, P.P.A. Relação entre desordens temporomandibulares (DTM) e pacientes portadores de próteses parciais removíveis. *Odontologia Clínico-Científica, Recife*, v.14, n.1, p.565-570, 2015.

LOPES, P.R.R.; CAMPOS, P.S.F.; NASCIMENTO, R.J.M. Dor e inflamação nas disfunções temporomandibulares: revisão de literatura dos últimos quatro anos. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v.10, n.3, p.317-325, 2011.

MURPHY,M.K.;MACBARB,R.F.;WONG,M.E.;ATHANASIOU,K.A.

Temporomandibular Disorders: a review of etiology, clinical management and tissue engineering strategies. The international journal of oral and maxillofacial implants, v.28, n.6, p.393-413, 2013.

DIMITROULIS G. Management of temporomandibular joint disorders: a surgeon's perspective. Australian dental journal, v.63, n.1, p.79-80, 2018.

WADHWA, S.; KAPILA, S. TMJ disorders: future innovations in diagnostics and therapeutics. Journal of dental education, v.72, n.8, p.930-947, 2008.

YADAV, S.; YANG, Y.; DUTRA, E.H.; ROBINSON, J.L.; WADHWA, S. Temporomandibular joint disorders in the elderly and aging population. Journal of the American Geriatrics Society, v.66, n.6, p.1213-1217, 2018.

TALLENTS, R.H.; MACHER, D.J.; KYRKANIDES, S.; KATZBERG, R.W.; MOSS, M. Prevalence of missing posterior teeth and intraarticular temporomandibular disorders. The journal of prosthetic dentistry, v.87, p.45-50, 2002.

23 SLAVICEK, R. Relationship between occlusion and temporomandibular disorders: implications for the gnathologist. American journal of orthodontics and dentofacial orthopedics, v.139, n.1, p.10-16, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, F.J.; VIEIRA, A.R.; PRADO, R.; MIASATO, J.M. Visão geral das desordens temporomandibulares – Parte I: definição, epidemiologia e etiologia. Revista Gaúcha de Odontologia, v.52, n.2, p.117-121, 2004.

ALVES-REZENDE, M.C.R.; SANT'ANNA C.B.M.; VERRI, A.C.G.; CUNHACORREIA, A.S.; AGUIAR, S.M.H.C.A. et al. Sinais e sintomas na síndrome de Costen associada a desordens temporomandibulares: relato de caso clínico. Revista odontológica de Araçatuba, v.32, n.1, p.65-69, 2011.

FERREIRA, C.L.P.; SILVA, M.A.M.R.; FELÍCIO, C.M. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. CoDAS, v.28, n.1, p.17-21, 2016.

Schmitter M, Rammelsberg P, Hassel A. The prevalence of signs and symptoms of temporomandibular disorders in very old subjects. J Oral Rehabil 2005; 32:467-73

Rios ACFC. Disfunção Craniomandibular (DCM) em idoso: Estudo da relação entre índice de disfunção e escala de ansiedade [Dissertação de Mestrado]. Salvador: Faculdade de Odontologia de Salvador da Universidade Federal da Bahia; 2001.

Osteberg T, Carlsson GE. Symptoms and signs of mandibular dysfunction in 70 years old men and women in Gothenburg, Sweden. Com Dent Oral Epidemiol 1979; 7:315-21.

Johansson A, Unell L, Carlsson GE, Söderfeldt B, Halling A. gender difference in symptoms related to temporomandibular disorders in a population of 50-year-old subjects. J Orofac Pain 2003; 17(1):29-35.

Rutkiewicz T, Könönen M, Suominen-Taipale L, Nordblad A, Alanen P. Occurrence of clinical signs of temporomandibular disorders in adult Finns. *J Orofac Pain* 2006; 20(3):208-17

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101654_informativo.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. SB Brasil 2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CANO-GUTIÉRREZ, C. et al. Edentulism and dental prostheses in the elderly: impact on quality of life measured with EuroQol: visual analog scale (EQ-VAS). *Acta Odontol Latinoam.v.* 28, n. 2, p. 149-155, 2015.

OKESON, J. P. Management of temporomandibular disorders and occlusion. 8.ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

Alzarea BK. Temporomandibular disorders (TMD) in edentulous patients: a review and proposed classification. *JCDR*. 2015; 9(4):6-9.

Brandini DA Zavanelli AC, Joaquim RM. Desordem temporomandibulares e psicologia da saúde: uma intervenção interdisciplinar. *Rev Odontol Araçatuba*. 2007; 28(2):28-31.

Jorge JH, Junior GSS, Urban VM, Neppelenbroek KH, Bombarda NHC. Desordens temporomandibulares em usuários de prótese parcial removível: prevalência de acordo com a classificação de Kennedy. *Rev Odontol UNESP*. 2013; 42(2):72-7.

Shetty R. Prevalence of signs of temporomandibular joint dysfunction in asymptomatic edentulous subjects: a cross-sectional study. *J Indian Prosthodont Soc*. 2010; 10(2):96-101.

Malheiros AS, Carvalhal ST, Pereira TL, Maia Filho EM, Tonetto MR, Gonçalves LM, et al. Association between tooth loss and degree of temporomandibular disorders: a comparative study. *J Contemp Dent Pract*. 2016; 17(3):235-39.

Neyane CCP, Daniela PC. Disfunção temporomandibular em pacientes desdentados reabilitados com próteses totais. *Id on Line Rev Mult. Psic*. 2019;13(48):97-112.

Batistello, DD, Silveira AM. Disfunção Temporomandibular em Pacientes Portadores de Próteses Totais Superiores com Redução da Dimensão Vertical de Oclusão. *J Oral Invest*. 2014;3(1):17-23.

Serman RJ, Conti PCR, Conti JV, Salvador MCG. Prevalência de Disfunção Temporomandibular em pacientes portadores de prótese total dupla. *J Brasileiro Oclusão, ATM e Dor Orofacial*. 2003; 3(10):141-4.

ATM e Dor Orofacial. 2003; 3(10):141-4.

Silva MES, Magalhães CS, Ferreira EF. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(3):813-20.

Agostinho ACMG, Campos ML, Silveira JLGCS. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. *Rev Odont* 2015;44(2):74-79.

Learreta JA, Arellano JC, Yavich LG, Valle MG. *Compêndio sobre o diagnóstico das patologias da ATM*. Artes Médicas. 2004.

Canterji MB, Amenabár JM, Lima LK, Padilha DMP, Sousa ACA. Frequência de sinais clínicos e sintomas de disfunções temporomandibulares em paciente idosos institucionalizados. *Rev Odont* 2004;45(1):48-51.

Bernadi, D. *Bruxismo em pacientes portadores de prótese total [monografia]*. Santa Catarina (Brasil): Universidade Federal do Paraná de Santa Catarina; 2006.

Bontempo KV, Zavanelli RA. Desordem temporomandibular: prevalência e necessidade de tratamento em pacientes portadores de próteses totais duplas. *Rev . Gaúcha de Odont* 2011;59(1):87-94.

Quinto AC. Classificação e Tratamento das Disfunções Temporomandibulares. Qual o papel do fonoaudiólogo no tratamento dessas disfunções?. *Rev. Cefac* 2000; 2(2):15-22.

Ribeiro SO, Albuquerque ACL. Rodrigues RA et al. Relação entre desordens temporomandibulares (DTM) e pacientes portadores de próteses parciais removíveis. *Odont Clín-Cient* 2015;14(1):565-70.

SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA UERN: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Rural

Joelma Gleciene Gomes do Nascimento Andrade 1

(joelmagleciene@alu.uern.br)

Arthur Ferreira de Araújo 1

Jônatas Teixeira Carneiro 2

Maria Helena de Freitas 3

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Avançado de Natal

RESUMO

O artigo discute a sustentabilidade e sua relação entre homem, natureza e economia, destacando sua importância na sociedade atual e sua inserção nos processos educacionais. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) exemplifica a integração da sustentabilidade em suas atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão ao longo da formação do bacharel em Ciência e Tecnologia. Isso inclui disciplinas, eventos, projetos de pesquisa, além de ações diversas desenvolvidas pelo projeto RECICLAR E INOVAR, incluindo oficinas de reaproveitamento de materiais, campanhas, ações de sensibilização ambiental. As ações extensionistas têm favorecido a formação dos estudantes através das vivências nos espaços internos e externos à universidade e despertado para propostas de pesquisas e extensões por meio de oficinas, pesquisa de gestão de resíduos urbanos e atividades de saúde ambiental. Conclui-se que as iniciativas da UERN vêm promovendo práticas sustentáveis, fortalecendo laços sociais e impulsionado a formação de profissionais críticos e pró-ativos.

Palavras-chave: sustentabilidade; extensão; práticas sustentáveis; comunidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata os resultados da inserção da sustentabilidade na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de estratégias diversificadas, incluindo ações internas e externas e culminando em atividades diversas. O curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia percorreu caminhos que envolvem três dimensões interligadas: I - Dimensão formativa, que oferece embasamento teórico por meio de componentes interdisciplinares sobre sustentabilidade, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, exposições orais e eventos. II - Dimensão investigativa, que desperta para a temática da sustentabilidade, incentivando a pesquisa acadê-

mico-científica com foco na realidade local e processos tecnológicos, resultando em publicações e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema. III - Dimensão extensionista, ligada ao projeto "RECICLAR E INOVAR - uma ação sustentável na zona norte de Natal-RN", que promove uma série de atividades com a comunidade interna e externa, como oficinas de "arte design" com reaproveitamento de resíduos e materiais recicláveis, além de campanhas e capacitações em parceria com a comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO

O termo sustentabilidade busca equilibrar o mundo humano, o mundo natural e as atividades econômicas, sendo amplamente utilizado na sociedade contemporânea. No entanto, sua aplicação enfrenta desafios e lacunas que precisam ser compreendidos e superados. A construção desse paradigma requer ações práticas e avaliativas, superando a dicotomia entre o discurso teórico e sua implementação prática (Monteiro, 2015; Sousa e Abdala, 2020). Diante desse obstáculo aparecem iniciativas para a determinação de princípios, objetivos e indicadores capazes de nortear as ações atreladas a práticas sustentáveis (EMBRAPA, 2021; Zorzo, et.a. 2022). As atividades realizadas de março de 2023 a fevereiro de 2024 no curso de Ciência e Tecnologia abordaram dimensões formativas, investigativas e extensionistas. O planejamento incluiu disciplinas obrigatórias e optativas, com enfoque em áreas como Ciência, Tecnologia e Sociedade, Energias Alternativas e Desenvolvimento Sustentável. Na dimensão investigativa, os alunos desenvolveram projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. A extensão envolveu atividades práticas, como oficinas, eventos e ações educativas, beneficiando a comunidade local, especialmente artesãos que trabalham com materiais recicláveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1- Formação universitária e pesquisa socioambiental

O curso de Ciência e Tecnologia da UERN aborda conceitos como crise ambiental, desenvolvimento sustentável e práticas sustentáveis em disciplinas obrigatórias e optativas, totalizando 360 horas. Em 2023, uma pesquisa sobre gestão de resíduos urbanos foi conduzida no bairro Potengi, em Natal, mapeando seis estabelecimentos comerciais de materiais recicláveis. O objetivo foi melhorar o sistema de recolhimento e comercialização desses materiais na co-

munidade. Adicionalmente, um ecoponto permanente foi estabelecido na universidade para coleta de lixo eletrônico em parceria com a Natal Reciclagem. Essas ações, embasadas no conhecimento teórico do curso e nas experiências dos estudantes, resultaram na renovação do projeto e na defesa de dois trabalhos de conclusão de curso voltados para questões locais.

Figura 1 - Ponto de coleta de lixo eletrônico na UERN Natal



2 - Construindo arte a partir de oficinas com reaproveitamento de resíduos

A dimensão extensionista do projeto resultou em diversas atividades com impacto positivo, evidenciando a integração com a comunidade local e o aprimoramento da formação dos estudantes. Ao longo do ano, foram realizadas seis oficinas de capacitação e reaproveitamento de materiais diversos, incluindo temas como Caixa Organizadora, Garrafas Decorativas, Caixa Multiuso, Castiçais Natalinos, Guirlandas Sustentáveis e Natal Criativo, como visto a oficina ilustrada na figura 2, realizada na UERN Natal.



Figura 2 - Oficina de Caixa Multiuso realizada na UERN Natal

As oficinas têm como objetivo trabalhar com materiais de fácil manuseio e variadas utilidades, permitindo uma conexão com outros itens recicláveis em sua produção e possibilitando a criação de diversos designs.

3 - Ação extensionista na conscientização de saúde ambiental e prevenção de doenças

Como parte das atividades da Unidade Curricular de Extensão (UCE), foram realizadas sondagens sobre problemas ambientais, seguidas por uma ação educativa em Saúde Ambiental na Escola Municipal Santa Catarina, abordando prevenção de acidentes com aracnídeos e dengue, incluindo medidas preventivas e tratamentos.



Figura 3 - Ação em saúde ambiental e prevenção de doenças

A coordenação do projeto, como atividades inseridas nas Unidade Curricular de Extensão, organizou visita à empresa Natal Reciclar, especializada na gestão de resíduos eletrônicos em Natal que contribui para reduzir resíduos eletrônicos em aterros sanitários e promove conscientização ambiental por meio de programas educacionais e campanhas de sensibilização, estimulando a reciclagem e o descarte adequado pela comunidade. Foram realizadas também visitas a instituições de ensino na zona norte de Natal que desenvolvem projetos relacionados com resíduos eletroeletrônicos gerando troca de experiências e estímulo aos alunos. Essa integração entre universidade, comunidade, empresa e escolas de educação básica ressalta o papel de cada setor na gestão de resíduos sólidos e a importância do envolvimento da sociedade na resolução de problemas ambientais, na economia local e no bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de atividades educativas e práticas sustentáveis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus de Natal é crucial para a formação dos estudantes de Ciência e Tecnologia e para a interação com a comunidade local. Isso estimula a troca de ideias sobre a construção de um ambiente equilibrado e justo. Ao promover a participação e a integração entre indivíduos, comunidade, empresas e universidade com foco no reaproveitamento de materiais recicláveis, são estabelecidos caminhos tangíveis de transformação social e ambiental, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, I.P.C. Desenvolvimento Sustentável: a evolução teórica, o abismo com a prática e o princípio de responsabilidade. **Revista CEDS**. São Luis, MA. N2. V1. março/julho, 2015. Disponível em https://sou.undb.edu.br/ceds/revista?utm_source=direto. acesso em 22.03.24

SOUSA, A.C. de; ABDALA. K.O. Sustentabilidade: do conceito à análise. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. São Paulo, SP. V10.N2. Mai/Agosto, 2022. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms>. Acesso em 22.04.2024

ZORZO, F.B.et. al. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030: uma análise dos indicadores brasileiros.. **Gestão e Desenvolvimento**.| Novo Hamburgo. V.19 N. 2 | jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/3114/3090>. Acesso em 22.03.2024.

TECENDO CONHECIMENTO E CUIDADO: O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO CIÊNCIA PRESENTE NA COMUNIDADE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Alcivan Nunes Vieira

(alcivannunes@uern.br)

Kalidia Felipe de Lima Costa

(kalidiafelipe@uern.br)

Salatyel Haran Caetano da Silva Paiva

(salatyelharan@alu.uern.br)

Alex Riquelme De Almeida Barreto

(alexriquelme@alu.uern.br)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto de extensão "Ciência Presente: Ações de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos em Diferentes Contextos" do Departamento de Enfermagem da UERN tem se destacado na conexão entre a universidade e a comunidade, promovendo saúde e qualidade de vida desde 2022. Com uma abordagem multidisciplinar, o projeto realiza campanhas de conscientização, suporte a grupos específicos e capacitações para profissionais de saúde. Durante 2023, expandiu suas parcerias e impacto, e em 2024 continua inovando suas iniciativas. As atividades incluem educação permanente, desenvolvimento de protocolos, capacitação em saúde mental e prática baseada em evidências, gerando resultados significativos na melhoria dos serviços de saúde e no bem-estar das comunidades atendidas.

Palavras-chave: Saúde; Enfermagem; Ciência; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

No cenário acadêmico contemporâneo, a interação entre a teoria e a prática é fundamental para uma formação profissional sólida e abrangente. Nesse contexto, os projetos de extensão desempenham um papel crucial ao conectar a universidade com a comunidade, promovendo a troca de conhecimentos e ações concretas voltadas para o bem-estar social. No âmbito do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o projeto de extensão Ciência Presente: Ações de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos em Diferentes Contextos tem se destacado como um agente impulsionador de mudanças positivas desde o seu início, nos semestres letivos 2022.1/2022.2.

Com um enfoque multidisciplinar e uma abordagem proativa, o projeto "Ciência Presente" visa não apenas disseminar conhecimento científico, mas também estabelecer vínculos sólidos entre a academia e a sociedade, vislumbrando a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida das comunidades atendidas. As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto abrangem uma gama diversificada de ações, desde campanhas de conscientização e prevenção até o acompanhamento e suporte a grupos específicos, como crianças, idosos e portadores de doenças crônicas.

Ao longo dos semestres 2023.1/2023.2, o projeto Ciência Presente expandiu suas fronteiras, consolidando parcerias estratégicas e ampliando seu alcance junto às comunidades locais e regionais. A partir da constante avaliação e adaptação de suas estratégias, o projeto tem se mostrado resiliente e adaptável, mantendo sua relevância e impacto mesmo em meio a desafios e adversidades.

No semestre atual, 2024.1, o projeto Ciência Presente continua sua trajetória, concentrando esforços na execução de novas iniciativas e na consolidação das atividades já em andamento. Com uma equipe comprometida e engajada, o projeto busca não apenas acompanhar, mas também antecipar as demandas e necessidades das comunidades atendidas, promovendo a construção de um futuro mais saudável e equitativo.

Neste contexto, este artigo apresenta uma análise detalhada do desenvolvimento e impacto das atividades do projeto Ciência Presente ao longo de seus primeiros anos de atuação, destacando os desafios enfrentados, as lições aprendidas e as perspectivas futuras para a continuidade e aprimoramento desta importante iniciativa de extensão universitária.

DESENVOLVIMENTO

As abordagens teóricas e metodológicas do projeto Ciência Presente incorporam princípios da Educação Permanente em Saúde, uma abordagem educacional que visa promover a aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde, bem como a melhoria dos sistemas de saúde como um todo (FIGUEIREDO et al, 2024).

Dentro desse contexto, o projeto reconhece a importância da formação contínua dos profissionais de saúde, incluindo estudantes e docentes do curso de enfermagem, além de outros profissionais que atuam nas unidades de saúde locais. A EPS enfatiza a necessidade de aprendizagem ao longo da vida, adaptando-se às mudanças nas práticas de saúde, nas políticas públicas e nas necessidades da comunidade.

Em termos metodológicos, o projeto Ciência Presente adota uma abordagem participativa e interdisciplinar, planejando atividades de forma colaborativa conforme as necessidades das comunidades atendidas. Visa fortalecer a autonomia e a sustentabilidade dessas comunidades em desafios de saúde. Promovendo a participação ativa e uma abordagem holística, busca gerar impactos tangíveis e duradouros na saúde e no bem-estar da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão Ciência Presente alcançou resultados significativos a partir de suas ações que foram organizados com base nas seguintes temáticas:

O fortalecimento da formação profissional e da Educação Permanente em Saúde foi promovido por disciplinas de extensão no curso de Enfermagem e momentos formativos para profissionais das Unidades de Pronto Atendimento. Essas ações aprimoraram continuamente estudantes e profissionais, ampliando suas competências. A proposta da Educação Permanente em Saúde enfatiza a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento contínuo das competências necessárias para melhorar os serviços de saúde. Os alunos, como mediadores das discussões, tiveram uma experiência única, com subtemas sistematizados em sessões de estudo baseadas em Metodologias Ativas de Ensino.

Desenvolvimento e validação de protocolos operacionais padrão: A elaboração e validação de Protocolos Operacionais Padrão (POP's), padronizaram práticas nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Mossoró, promovendo uma assistência mais segura e eficaz. Alinhado à Enfermagem Baseada em Evidências, o projeto utilizou intervenções cientificamente validadas para melhorar a saúde. Profissionais das UPAs participaram ativamente, opinando sobre ajustes propostos pelo projeto.

Capacitação de profissionais de saúde: Capacitações oferecidas pelo projeto atualizaram e aprimoraram os conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde, melhorando a qualidade do atendimento. Esses resultados destacam a importância da formação contínua para a prestação de cuidados de qualidade no Sistema Único de Saúde.

Promoção da saúde mental: As atividades sobre saúde mental conscientizaram sobre o estigma associado e capacitaram os profissionais para acolher e abordar as demandas de saúde mental de forma humanizada. Espera-se que essa sensibilização promova uma abordagem integral dos pacientes, especialmente em unidades que são portas de acesso à Rede de Atenção Psi-

cossocial (RAPS). Isso destaca a importância de abordar os determinantes sociais da saúde e promover o bem-estar físico, mental e social.

Atuação prática no Hospital da Mulher Parteira Maria Corrêa: A atuação no Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, com Testes de Provocação Oral em crianças e interconsultas com nutricionistas, demonstrou a aplicação prática dos conhecimentos do projeto, contribuindo para o manejo de alergias na infância. Esses resultados refletem a Prática Baseada em Evidências, integrando pesquisa, prática clínica e experiência do paciente para melhorar a saúde.

Os resultados apresentados refletem a eficácia do projeto "Ciência Presente" em promover a integração entre teoria e prática, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde e o bem-estar da comunidade atendida, conforme as diversas abordagens mencionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário social onde as incertezas acerca da ciência, das tecnologias e das próprias práticas assistenciais em saúde que nela se referenciam, foram plantadas sem uma fundamentação argumentada e devidamente referenciada um projeto de extensão dessa magnitude emerge como um espaço para uma atuação eficaz e democrática no campo da Educação Permanente em Saúde.

Os temas foram escolhidos com base nas demandas dos profissionais, incentivando sua participação nos momentos formativos. Além dos temas, as metodologias e estratégias promoveram diálogos horizontais para ampliar a compreensão. O propósito principal do projeto é abrir canais de comunicação entre a universidade e a comunidade local, impulsionando mudanças desejadas pela comunidade.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, E. B. L. et al. Educação Permanente em Saúde: uma política interprofissional e afetiva. *Saúde em Debate* [online]. v. 46, n. 135 [Acessado 23 Maio 2024] , pp. 1164-1173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515> <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515I>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 41 maio/ago., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2021.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, B. S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TECENDO LAÇOS DE AMOR E INCLUSÃO: O PROJETO AMIGOS DA APAE NA PROMOÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DE VIDAS

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes 1

(suzanaazevedo@uern.br)

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra 1

Lara Livia Vieira Viana 2

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

A inclusão social e o acolhimento são fundamentais para a promoção da saúde e o bem-estar de indivíduos com necessidades especiais. No contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), esses princípios ganham ainda mais importância, uma vez que a instituição atua no apoio e na promoção dos direitos das pessoas com deficiência. Diante disso, o artigo objetiva relatar a experiência vivenciada pelos alunos do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no desenvolvimento de ações educativas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Mossoró. As atividades de extensão viabilizaram a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento através da prática, constituindo um movimento dialético, além de possibilitar aos alunos exercitarem a cidadania e a reflexão sobre questões relevantes da nossa sociedade.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; acolhimento; inclusão; amorosidade; enfermagem

INTRODUÇÃO

O projeto "Amigos da APAE" nasceu da convicção de que a inclusão, o acolhimento e a amorosidade são elementos essenciais na transformação de vidas. Em meio a uma sociedade que muitas vezes marginaliza e exclui pessoas com necessidades especiais, decidimos trilhar um caminho diferente. Nosso objetivo era criar um ambiente onde todos se sentissem valorizados, respeitados e capazes de desenvolver seu potencial. Neste relato, compartilharemos nossa jornada de como o projeto "Amigos da APAE" se tornou um farol de esperança, promovendo a inclusão e o bem-estar de tantas vidas.

O projeto tem como objetivos: desenvolver ações e estratégias de enfrentamento de vigilância e promoção em saúde nas escolas públicas do ensino fundamental do município de Mossoró; qualificar estudantes, familiares, professores, funcionários e dirigentes das escolas públicas do ensino fundamental do município de Mossoró para o planejamento, execução e avaliação das ações de vigilância e promoção em saúde; implementar e fortalecer ações de vigilância e de promoção em saúde nas escolas públicas do ensino fundamental do município de Mossoró; colaborar na implantação dos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; e contribuir para a consolidação das políticas públicas de vigilância e promoção em saúde e a participação da comunidade.

DESENVOLVIMENTO

Freire (2005, p. 90) na sua visão pedagógica nos mostra que “[...] não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexão”. O educador soube reconhecer a necessidade que o país estava e continua enfrentando de transformar a educação para efetivar uma prática libertadora e humanizada. O autor se preocupava em eliminar pela raiz as relações autoritárias, criando círculos de cultura por meio do diálogo. Nos fazendo compreender que devemos renunciarmos a nós mesmos para entendermos aos outros, fazendo-se necessário a reflexão sobre como promover um ensino de qualidade mediados pela dialogicidade.

De acordo com Beauclair (2011) a Pedagogia da Amorosidade envolve processos de Educação Afetiva, de Educação Social e de Educação Ambiental, numa convivência reguladora permeada por uma Cultura de Paz. Valores humanos como Paz, Verdade, Ação Correta e Não-violência desdobram-se em processos de solidariedade e compreensão, em movimentos de cooperação e de silêncios interiores. E que o grande desafio é nos dedicarmos à construção do desenvolvimento integral do humano nos diferentes espaços do aprender-ensinar, atentos no exercício de todos nós, que somos, ao mesmo tempo, aprendentes e ensinantes.

Na visão de Vygotski (1983) o trabalho educativo deve buscar superar as limitações a partir do ensino, entendendo a pessoa com deficiência como um ser capaz de desenvolver todo o seu potencial por meio do acesso aos conhecimentos científicos e das mediações para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da consciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Enfermagem da FA-EN/UERN na realização das atividades educativas na APAE do município de Mossoró, que tiveram como público alvo os assistidos, pais, amigos, voluntários e profissionais da APAE do município de Mossoró, pode-se destacar o curso realizado de primeiros socorros que envolveu simulações realistas de cenários de emergência, abordando desde o desmaio, engasgo, queimaduras, intoxicações, picadas de animais venenosos, mal súbitos, quedas, acidentes, fraturas e paradas cardiorrespiratórias,. A participação ativa dos alunos e a interação com instrutores especializados garantiram uma experiência de aprendizado enriquecedora e significativa.

A importância da higiene das mãos e dos alimentos, também foram temáticas abordadas nas atividades educativas na APAE. As mãos representam a mais importante via de transmissão de microrganismos para os alimentos. A pele possui naturalmente diversos microrganismos contaminantes, porém no decorrer do dia e das atividades, através de contato com objetos e superfícies as mãos também podem adquirir microrganismos patogênicos que podem facilmente contaminar, por contato direto, os alimentos.

Além das atividades educativas direcionadas à promoção da saúde, os alunos do curso de Enfermagem da UERN também se envolveram em iniciativas sociais voltadas para o bem-estar emocional e o espírito de solidariedade. Uma destacada ação foi a organização da confraternização natalina na APAE, que contou a atração musical do Grupo Choro Ingênuo da Escola de Música D'alva Stella Nogueira Freire, do Departamento de Artes, da Faculdade de Letras e Artes (Dart/Fala/UERN). Em meio à música, dança e alegria compartilhada, o Natal na APAE transcende barreiras, unindo corações e celebrando a vida em sua plenitude. Assim, a APAE se destaca como um farol de esperança e inclusão, guiando o caminho rumo a uma sociedade mais compassiva e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Amigos da APAE" foi uma experiência enriquecedora para os alunos e professores envolvidos, proporcionando aprendizado e crescimento pessoal e profissional. As ações desenvolvidas contribuíram significativamente para a promoção da saúde, defesa dos direitos de cidadania e inclusão social dos assistidos da APAE de Mossoró. No entanto, é fun-

damental que o projeto seja continuado e expandido, com o apoio de instituições públicas e privadas, para que seus benefícios possam alcançar um número ainda maior de pessoas e comunidades.

Este relato de experiência evidencia a importância do engajamento da comunidade acadêmica em projetos de extensão que visam o bem-estar e a inclusão social de grupos vulneráveis, como os assistidos da APAE. Espera-se que iniciativas como essa possam inspirar outras instituições de ensino e organizações da sociedade civil a se envolverem em ações semelhantes, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva para todos, na promoção da transformação de vidas.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. A Pedagogia da Amorosidade: Inclusão e Diversidade no encontro do humano com o Humano. **Rev. Direcional Educador**, 72 ed., São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3227244>. Acesso em: 24 mai 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

VYGOTSKI, Liev Semionovich. Problemas del desarrollo de la psique. In: VYGOTSKI, Liev Semionovich (Org.). **Obras escogidas** (Tomo III). 2. ed. Moscú: Editorial Pedagógica, 1983.

TODO AMOR PELO CINEMA: O ACERVO DE COSME ALVES NETTO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO MUSEOLÓGICA

Área Temática: Arte e Cultura

Laícia Beatriz Nobre da Costa

laiciabeatriz@alu.uern.br

Prof. Dr. Lindericy Francisco Tomé de Souza Lins

lindericylins@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Campus Central

RESUMO

O presente trabalho objetiva demonstrar as ações realizadas pelo Projeto de Extensão “Todo amor pelo cinema: o acervo de Cosme Alves Netto como ferramenta de educação museológica”, no decurso dos semestres 2023.1 e 2023.2. O projeto visou estabelecer uma política de conservação e guarda de acervos pessoais para promover a socialização de informações históricas, patrimônio imaterial e memória, por meio da criação de fundos para museus ou centros de memória. Como resultado de sua atuação, destaca-se o processo de triagem, organização, catalogação e digitalização do acervo pessoal do curador, pesquisador e cineclubista Cosme Alves Netto, bem como a realização da mostra “Todo amor pelo cinema”. A exposição, desenvolvida pelos discentes do curso de História da UERN/Campus Central e coordenada pelos professores Lindericy Lins, Fabiano Mendes e Leonardo Rolim, aconteceu entre os dias 20 de fevereiro e 15 de março de 2024, no Museu Lauro da Escóssia e contou com a participação de vários segmentos da comunidade universitária, além de grupos e indivíduos da sociedade local.

Palavras-chave: Todo amor pelo cinema; acervos pessoais; Cosme Alves Netto; memória.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão intitulado “Todo amor pelo cinema: o acervo de Cosme Alves Netto como ferramenta de educação museológica” teve como proposta fundamental a criação de uma política de conservação e guarda de acervos pessoais para promover a socialização de informações de caráter histórico, patrimônio imaterial e memória, por meio da criação de fundos para museus ou centros de memória. O projeto justifica-se pela necessidade de dar condições de uso ao acervo de Cosme Alves Netto (1937-1996), figura de destaque no movimento cineclubista brasileiro durante as décadas de 1960 e 1990. Além disso, ao trazer as experiências e aprendi-

zagens construídas no interior do projeto, pretende-se destacar as possibilidades do uso de acervos pessoais como instrumento de pesquisa, e ressaltar a importância da comunicação entre a universidade e a sociedade permitida pela ação extensionista.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo de nossa vida desenvolvemos inúmeras atividades e funções, seja no âmbito familiar, acadêmico ou profissional, que resultam na produção e acúmulo dos mais diversos gêneros documentais, como fotografias, diários, recibos e outros itens triviais ou significativos. Ao conservarmos estes documentos estamos constituindo nosso acervo pessoal, ou seja, preservando vestígios da nossa trajetória que, por conseguinte, são prova da existência dos grupos com os quais interagimos. Sendo assim, os acervos pessoais devem receber tratamento arquivístico, para que após a sua organização, possam ser disponibilizados para acesso público.

O acervo documental de Cosme Alves Netto, que atualmente compõe a coleção do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (NUDOPH), vinculado ao Departamento de História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Campus Central), é composto de uma numerosa espécie documental recolhida e produzida durante toda a trajetória de seu titular: são centenas de itens como livros, discos, fotografias, cartas e objetos variados. Dessa maneira, o processo de arranjo deste material demandou leituras de determinados referenciais teóricos sobre o tema (ARTIÈRES, 1998; BELLOTTO, 2007; PESAVENTO, 2005; SILVA, 2015, e outros).

RESULTADOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão se desenvolveu com a participação dos discentes do curso de História, a partir da oferta de duas Unidades Curriculares de Extensão, delineadas de modo a propagar referenciais teóricos relativos à temática da arquivologia e metodologia de pesquisa em história. As tarefas do projeto se deram em torno do processo de triagem, organização, catalogação, digitalização e divulgação dos documentos da coleção pessoal de Cosme Alves Netto. Através da colaboração dos graduandos do curso e dos professores coordenadores, o acervo foi dividido em três principais séries: impressos (agendas, correspondências, manuscritos, jornais, panfletos e afins); audiovisuais (fitas cassete, fitas VHS e discos de vinil) e por fim, tridimensionais (comendas, medalhas, troféus, selos e objetos similares).

A organização e digitalização desse acervo foram orientadas não somente em favor da preservação de informações que narram a história pessoal de seu titular, mas também no sentido de se constituir em um repositório útil à realização de pesquisas sobre o tema de arquivística, patrimônio, memória, entre outros. Dessa forma, o material concluído encontra-se armazenado em nuvem, tendo em vista a ausência de um sistema próprio para cadastramento do acervo. Outros documentos, ainda não puderam ser escaneados devido à falta de recursos específicos.

Ademais, no decurso desta edição logrou-se a produção da mostra “Todo amor pelo cinema”, aberta gratuitamente ao público durante os dias 20 de fevereiro e 15 de março de 2024 no Museu Lauro da Escóssia. A exposição se constituiu como uma iniciativa de publicizar o acervo e fazê-lo chegar a vários segmentos da comunidade universitária e escolar, além de demais interessados no assunto. No mais, as avaliações recebidas pela equipe de organização da exposição, refletem o impacto positivo atribuído ao projeto, ao levar para a sociedade em geral, um material que tende a se restringir aos muros da universidade.

Imagem 1 - Família de Cosme Alves Netto visita a exposição.



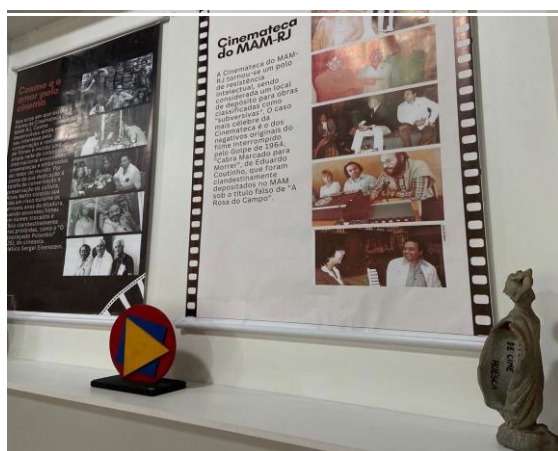
Fonte: Acervo do projeto.

Imagem 2 - Equipe do projeto recebe os visitantes.



Fonte: Acervo do projeto.

Imagem 3 - Parte do material exposto na mostra.



Fonte: Acervo do projeto.

Imagem 4 - Sala do Museu Lauro da Escóssia onde ocorreu a exposição.



Fonte: Acervo do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, com a realização das ações citadas, cumpriu-se com o caráter extensionista do projeto, uma vez que a organização deste acervo permitiu que a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo tivessem acesso a esse material e, tendo conhecimento a respeito pudessem refletir sobre os desafios e possibilidades do uso de acervos dessa natureza. Portanto, foi possível aproximar a história dita acadêmica da história de outras instituições, fortalecendo os laços da universidade com a comunidade circundante. Além do impacto social da iniciativa, concluímos ressaltando seu impacto científico, tendo em vista a organização e digitalização de extenso repositório documental de diferentes tipologias e temporalidades, e a produção de artigos científicos sob o viés da arquivologia.

REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar a própria vida**. In: Estudos históricos. Arquivos pessoais. Rio de Janeiro, FGV, v. 11, n. 21, 1998, p. 9-33.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Arquivos pessoais como fonte:** reconhecendo os tipos documentais. In: GRANATO, Marcus (Org.). MAST: 30 anos - Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro, MAST, 2015. p. 178-203.

TRANSCENDENDO OS MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: OS FANATICOS DA QUÍMICA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Área Temática: Educação

Jessica Danielly Silva¹

jessicacvt18@gmail.com

Beatriz Ferreira Paulino

Ane Gabriella Dias Santos

Kelânia Freire Martins Mesquita

Keurison Figueredo Magalhães

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus universitário central

RESUMO

O projeto de extensão "FANATicos da Química" da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN tem como propósito a divulgação da ciência. Busca-se contextualizar o conhecimento científico produzido na universidade com a sociedade, em ambientes formais e informais de ensino. O grupo faz uso do teatro de temática científica (TTC) e de experimentos lúdicos, levantando discussões sobre a química por meio de uma linguagem pragmática. Os resultados tangíveis das apresentações são percebidos no engajamento significativo do público, ressaltando a eficácia do projeto em disseminar o conhecimento científico com linguagem acessível.

Palavras-chave: Popularização da ciência; Teatro de Temática Científica; Experimentos Lúdicos.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão FANATicos da química do departamento de química do Campus Central da UERN, envolve docentes, discentes e egressos do curso. O principal objetivo do projeto é a divulgação da ciência e da química para a sociedade por meio do teatro de temática científica (TTC). Segundo Castro e Araújo (2012), o ensino de química, por vezes, não contextualiza a ciência, o que pode levar à desmotivação e dificuldades na aprendizagem.

O conhecimento científico descontextualizado gera a percepção de que a ciência é de inteira responsabilidade de um grupo particular, os cientistas. Assim, John Scheid (2016) expõe a necessidade de traduzir o conhecimento científico para uma linguagem acessível a comunidade, alinhando-se com o objetivo da divulgação científica de tornar a ciência compreensível para um

público diversificado (Guimarães, 2023; Valeiro; Pinheiro, 2008). Para além, ela também pode promover a discussão de temas importantes na sociedade, contribuindo com a formação cidadã (Bueno, 2010).

Nessa vertente, o TTC integra ciência e arte, em prol da popularização da ciência (Moraes; Marandino, 2015). O grupo FANATicos da química visita escolas e ambientes não formais de ensino em Mossoró e região, aproximando a discussão da ciência para o público não cientista, facilitando o processo de aprendizagem e auxiliando o desenvolvimento do senso crítico.

QUEM SOMOS

O FANATicos conta com a participação de 20 alunos que se reúnem semanalmente para o planejamento e o desenvolvimento de atividades, realizando oficinas de preparação e ensaios, sob a coordenação de três docentes do Curso de química/UERN.

Anualmente, o grupo cria no mínimo uma peça que é apresentada no Evento anual de TTC denominado Ciência em Cena. Na edição de outubro de 2023 o grupo apresentou a peça "Um Encontro com a Terra". Além dessa, durante o ano de 2023 também foi mantida em cartaz a peça denominada "Show da Química". Para a criação das peças é adotado o método colaborativo de Fischer (2003), ampliando as experiências dos participantes e do público, englobando todas as etapas desde a escrita do roteiro até a produção e apresentação do espetáculo. O grupo atende as demandas que lhe são apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2023 a 2024 duas peças estiveram em cartaz. O "Show da Química" (FIGURA 1) se baseia em show de mágica, discutindo de forma lúdica se os experimentos apresentados são provenientes da ciência ou de magia.

Figura 6: Peça "Show da Química" no lançamento da agência UERN INOVA



Fonte: Autores (2023)

Já “Um Encontro com a Terra” possui enfoque ambiental e apresenta ao público alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a saber: a ODS 2, fome zero e agricultura sustentável; ODS 6, água potável e saneamento; ODS 12, consumo e produção responsável; e a ODS 7, energia limpa e acessível.

Além do TTC, ocorrem também as exposições de experimentos, conforme demonstrado na Figura 2, que também possui foco na aproximação da ciência para o público em geral, apresentando o curso de química UERN. Em praças e parques visando a ludicidade, envolvendo os sentidos, seja a visão, audição ou tato, os expectadores são apresentados a ciência.

Figura 7: Exposição de Experimentos Lúdicos no Partage Shopping, em Mossoró-RN



Fonte: Autores (2023)

O grupo esteve em escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio nos municípios de Mossoró, São Rafael, Açú e Ponta Grossa – PR, no evento Ciência em Cena (FIGURA 3). O FANATicos participou do lançamento da agência UERN INOVA e da Feira de profissões da UERN, esteve no Parque Municipal e no Partage Shopping, ambos na cidade de Mossoró, com um público estimado de 200 a 250 pessoas em cada local.

Figura 8: Apresentação da peça "Um Encontro com a Terra" no evento Ciência em Cena, em Ponta Grossa – PR



Fonte: Autores (2023)

Em todas as interações do grupo com o público, houve um engajamento significativo e eficaz, destacando-se pela habilidade em disseminar o conhecimento científico de maneira acessível e lúdica. Dessa forma, ratificamos que o teatro de temática científica pode agir como ferramenta facilitadora no ensino de química (Silva *et al.*, 2019), promovendo a integração do conhecimento científico com o cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, pode-se inferir que o projeto de extensão FANATicos da Química da UERN/Campus Central, atende ao objetivo de apresentar a ciência para o público por meio de uma linguagem lúdica, podendo agir como facilitador no processo de aprendizagem e promovendo a divulgação científica, sobretudo, na interiorização da ciência nos municípios do estado ambientes diversos.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. B. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

CASTRO, C. L.; ARAÚJO, S. C. M. **Uma proposta de experimentos com materiais alternativos a partir da análise do livro didático**. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química e X Encontro de Educação Química da Bahia. Salvador, BA. 2012.

FISCHER, Stela Regina. **Processo colaborativo**: experiencias de companhias teatrais brasileiras nos anos 90. 2003. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

GUIMARÃES, R. S.; FREIRE, L. I. F. A presença da química em peças de teatro científico no evento Ciência em Cena. **Chemical Education in Point of View**. v. 7, 2023.

JOHN SCHEID, N. M. Os desafios da docência em ciências naturais no século XXI. **Rev. Fac. Cienc. Tecnol.** 2016, n.40, pp.277-309. ISSN 0121-3814.

MOREIRA, L. M.; MARANDINO, M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 2, p. 511–523, abr. 2015.

SILVA, A. J. T. da, *et al.* O uso do teatro científico como ferramenta motivadora para o ensino de química. In: III Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade - ENACEI / II Seminário de Avaliação de Cursos de Pedagogia - SEMAPED, 2019, Mossoró. **Anais**. Mossoró, 2019. p. 53-61. Disponível em: <https://enacei.uern.br/files/docs/anais2019/GD18.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

VALEIRO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Redalyc**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, ago. 2008. ISSN: 0103-3786.

TRANSFORMAÇÃO JUVENIL: IMPACTOS DO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO NA VIDA DE ADOLESCENTES

Área Temática: Educação

Ariele Pereira Nogueira 1

arielenogueira@alu.uern.br

Érica Louíse de Souza Fernandes Bezerra 1

Rafael Demétrius Rodrigue de Souza 2

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró/Central

RESUMO

Neste relato, compartilho minha experiência como monitora do programa Jovem do Futuro no ano de 2023, uma iniciativa de extensão voltada para jovens de 15 a 18 anos de contextos de vulnerabilidade. O programa tem como objetivo promover a formação cidadã e empreendedora, capacitando os participantes para enfrentar e superar suas realidades desafiadoras. Ao longo de minha jornada, tive a oportunidade de observar transformações significativas nos jovens, que adquiriram não apenas conhecimentos técnicos, mas também uma visão mais ampla de suas capacidades e direitos como cidadãos. As atividades desenvolvidas focaram em fortalecer a autoestima dos participantes e em incentivar uma postura proativa na vida. Os impactos positivos foram claros, com muitos jovens demonstrando um novo senso de responsabilidade e entusiasmo pelo futuro. Este relato detalha as conquistas e desafios encontrados e reflete sobre a importância de programas que investem no potencial humano e social de jovens em situação de risco.

Palavras-chave: Educação; Programa Jovem do Futuro; Inovação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Jovem do Futuro (JF), em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, é uma ferramenta promissora na transição para a vida adulta. Conta com a colaboração de jovens estudantes universitários como monitores, criando um espaço seguro para discutir temas como educação financeira e desenvolvimento pessoal (Teixeira, 1968). Esta pesquisa avalia os impactos positivos do JF nas decisões educacionais e profissionais dos participantes, destacando a importância de abordagens inovadoras. O comprometimento dos monitores e o engajamento dos jovens evidenciam um ambiente de aprendizado signifi-

cativo. Este artigo explora os impactos na formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida adulta, ressaltando sua relevância contínua.

DESENVOLVIMENTO

O Programa JF adota uma abordagem inovadora, realizada aos sábados, reunindo estudantes universitários como monitores e jovens de 15 a 18 anos das escolas municipais. Promove uma educação holística, abordando temas como acessibilidade e o futuro do lixo, além de oferecer um curso profissionalizante nos últimos dois meses. Seguindo a visão de Freire (2021) sobre a educação como ato de amor e coragem, o programa cria um ambiente dinâmico com rodas de conversa, apresentações artísticas e práticas de criação de vídeos. Os monitores desempenham papel fundamental no sucesso do programa, enriquecendo a experiência educativa para todos os envolvidos. Essa metodologia reflete o pensamento de Costa Júnior (2023) sobre a educação como catalisador da transformação social, oferecendo novas oportunidades para os jovens desenvolverem seus potenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que atuei como monitora do programa Jovem do Futuro, foi possível observar uma série de transformações nos jovens participantes. O desenvolvimento de habilidades empreendedoras e cívicas foi evidente, com vários alunos iniciando pequenos projetos comunitários ou escolares. Além disso, a participação ativa nas atividades propostas levou a um aumento significativo na autoconfiança dos jovens, que começaram a ver a educação e o empreendedorismo como ferramentas viáveis para mudar suas próprias vidas e as de suas comunidades. Um dos resultados mais inspiradores foi a melhoria no desempenho escolar dos participantes. Muitos, que antes viam pouco valor na educação formal, passaram a se dedicar mais às suas aulas regulares, motivados pelos conteúdos e pelas habilidades desenvolvidas no programa. Este aumento no engajamento escolar é um indicativo claro do impacto positivo do programa na vida desses adolescentes.

Os resultados observados sugerem que programas como o Jovem do Futuro são cruciais para oferecer novas perspectivas a jovens em situações de vulnerabilidade. Ao fornecer uma educação que transcende o currículo tradicional, focando em formação cidadã e empreendedora,

esses programas podem desempenhar um papel vital no rompimento de ciclos de desvantagem social.

Contudo, enfrentamos desafios, como a resistência inicial de alguns jovens à participação ativa ou à adoção de novas ideias apresentadas pelo programa. Foi necessário adaptar algumas atividades para melhor atender às necessidades específicas e aos interesses dos participantes, o que demonstra a importância de flexibilidade e sensibilidade cultural na condução de tais iniciativas.

A discussão destes resultados deve levar em conta não apenas os sucessos, mas também as dificuldades enfrentadas e superadas. Este balanço é essencial para entender a complexidade de implementar programas de desenvolvimento juvenil em contextos de vulnerabilidade e para planejar futuras intervenções de maneira mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha experiência como monitora no programa Jovem do Futuro, fica evidente o papel transformador que iniciativas como esta podem desempenhar na vida de jovens em vulnerabilidade. O impacto vai além do desenvolvimento de habilidades técnicas; toca no despertar de um novo senso de possibilidade e esperança para o futuro. Através do programa, os jovens não apenas aprenderam a ser empreendedores e cidadãos mais engajados, mas também passaram a atuar como agentes de mudança em suas próprias comunidades.

Esta experiência reafirmou minha crença na necessidade de políticas públicas e iniciativas sociais que investem diretamente no potencial humano, especialmente em fases críticas de desenvolvimento como a adolescência. Os desafios enfrentados, embora significativos, são pequenos em comparação aos resultados positivos e ao crescimento observado nos participantes.

REFERÊNCIAS

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 249-259, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FREIRE, Paulo. Breves considerações sobre a educação como prática da liberdade em Paulo Freire: Da consciência ingênua a consciência crítica. **Revista Real Conhecer-ISSN**, v. 1, n. 4,

p. 2021. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/89999225/v.1__20n.4__202021-6-13-libre.pdf?1661040250=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBreves_consideracoes_sobre_a_educacao_co.pdf&Expires=1716779674&Signature=Ei-CYDPgWGRjN-qrL1OXh~0ZszR3qB4fsEnIxU7Sdbl2Jj5tQv3tABZd6XOejVMYBNSr5kmTrcAKB7Wo3PozqjmKt-FDG5f~i6s7gGpFLuyQ7eoSS4TDAu1hjs~d9g152cUHM9yd0QVujP7omdu~ZGfNmyiV4N1m~7TKiosmMuxHWNwMr1VwVpkIIzUo7LRPZBXoxPWsrkvCk-qajYoMu-WHdoMWs7MWxYeD1V34eYeFOfqpsGJb2ebdYLVG8XR9lVEb2wz77RILtjnTtn1eUZ-3QO4rRhZrclFr8-Jag49lEEerMTuGBFXK9TjeGuI38cmNy9Sfuj2oYa6N8uauoUpyw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 17 nov. 2023.

COSTA JÚNIOR, J. F. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 127–144, 2023. DOI: 10.59616/conehd.v1i01.97. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/97>. Acesso em: 17 nov. 2023.

TRANSFORMANDO CUIDADOS NO CICLO DO SANGUE: CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde, esporte e lazer

Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes

(pedroluiz@alu.uern.br)

Caroline Dantas da Silva

Rayonara Medeiros de Azevedo

Sofia Teixeira Silva

Maura Vanessa Silva Sobreira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

A segurança do paciente engloba medidas preventivas para evitar eventos adversos decorrentes da assistência em saúde. No contexto do ciclo do sangue, que inclui coleta, processamento, armazenamento e transfusão, a aplicação de boas práticas é crucial não apenas para garantir a segurança, mas também para elevar a qualidade dos serviços de saúde. O trabalho relata a experiência de extensionistas do projeto “Segurança do Paciente e Educação Permanente em Saúde: Fortalecendo a Atenção Primária e Atenção Hospitalar” durante o curso “Boas Práticas no Ciclo do Sangue para Profissionais de Enfermagem”, realizado em parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Escola de Saúde Pública do RN. Trata-se de um relato de experiência do curso desenvolvido entre setembro e outubro de 2023 em Caicó, com carga horária de 40 horas e formato semipresencial. O público-alvo foram profissionais de enfermagem, estudantes e gestores de unidades hospitalares públicas na região do Seridó Potiguar. O curso combinou momentos híbridos via plataforma Moodle, incluindo videoaulas e ebooks com os eixos temáticos, quatro encontros presenciais e uma visita técnica ao Hemocentro em Caicó. Atendendo a uma solicitação do Hemocentro de Caicó e do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes, 72 profissionais e estudantes foram certificados ao final do curso. Foi possível realizar uma abordagem eficaz na capacitação dos profissionais de saúde, evidenciando a importância da segurança do paciente nas etapas do processo sanguíneo. Essa iniciativa promoveu uma compreensão do ciclo do sangue, das práticas em hemovigilância, e na oferta de um cuidado seguro aos pacientes, contribuindo para aprimorar os serviços de saúde na região.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Armazenamento de Sangue; Capacitação Profissional

INTRODUÇÃO

O Curso "Boas Práticas no Ciclo do Sangue para Profissionais de Enfermagem" foi concebido para suprir as demandas específicas do Hospital Estadual Telecila Freitas Fontes

(HETFF). Foi evidenciado a necessidade de uma capacitação voltada para o cuidado adequado com hemocomponentes e hemoderivados, visando aprimorar a prática dos profissionais de enfermagem.

À medida que o curso avançou, percebeu-se que a aplicação das boas práticas no ciclo do sangue é um tema recente, ganhando relevância a partir da Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014, que abordou de forma concreta as Boas Práticas na assistência e fabricação do ciclo do sangue (Campos, et al, 2016).

Ademais, em análise com membros e coordenadores do projeto, reconheceu-se a importância de integrar esse tema ao currículo de graduação em enfermagem, oferecendo vagas no curso não apenas para profissionais em exercício, mas também para estudantes de enfermagem e gestores. Essa abordagem visa uma capacitação contínua dos profissionais já inseridos no campo da saúde e a formação inicial de novos profissionais com sólida base nas boas práticas relacionadas ao ciclo do sangue.

DESENVOLVIMENTO

A extensão universitária proporciona o crescimento pessoal, profissional e também fornece vantagens que beneficiam toda a comunidade. Entre elas estão o incentivo à pesquisa científica, a expansão do acesso à educação e a democratização do conhecimento. Assim, a extensão desempenha um papel fundamental na criação de plataformas para a disseminação do saber e a democratização do ensino superior, aproximando a universidade da sociedade (Pinheiro; Narciso, 2022).

O projeto de extensão “Segurança do paciente e educação permanente em saúde: fortalecendo a Atenção Primária e atenção hospitalar” tem por objetivo fortalecer a cultura de segurança do paciente, dando continuidade a implementação dos protocolos do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) no município de Caicó/RN e fortalecer o Núcleo de Segurança do Paciente hospitalar da unidade de referência.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi instituído em 1º de abril de 2013, pelo Ministério da Saúde. O programa tem como objetivo consolidar ações em todos os estabelecimentos de saúde objetivando o cuidado da segurança ao paciente (Brasil, 2015). Logo, as instituições de saúde devem estabelecer um Núcleo de Segurança do Paciente, sendo essencial para fomentar discussões, desenvolver protocolos, assim como um plano institucional de segurança do paciente (Milani; Vandresen, 2019).

Dessarte, minimizar a frequência de eventos adversos é um desafio para a segurança do paciente, visto que os erros possuem múltiplas origens, especialmente em contextos onde os processos de assistência são complexos e mal estruturados. Na saúde, o risco de danos ao paciente é uma constante que não pode ser mais negligenciada, sendo de fundamental importância os profissionais de saúde ao identificar as vulnerabilidades nos serviços prestados, implicando diretamente em uma revisão e questionamento constante dos processos de trabalho e na manutenção de uma vigilância rigorosa (Milani; Vandresen, 2019).

A partir de uma necessidade advinda do Hemocentro do município de Caicó/RN e do HETFF, o curso sobre o cuidado adequado dos Hemoderivados e Hemocomponentes teve como objetivo aprimorar os conhecimentos dos profissionais e a redução de perdas dos Hemocomponentes que estavam sendo negligenciados.

Partindo dessa demanda, foi elaborado a partir do projeto de extensão “Segurança do paciente e educação permanente em saúde”, um Curso de Extensão, nomeado de “Boas práticas no ciclo do sangue para profissionais de Enfermagem”. Curso gratuito, promovido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Escola de Saúde Pública do RN (ES-PRN), semipresencial com 4 encontros presenciais que foram realizados no Auditório do HETFF nos dias 25 de setembro, 09, 16 e 30 de outubro.

Foram capacitados profissionais de enfermagem que atuam em unidades hospitalares públicas da região do Seridó em boas práticas no ciclo do sangue com ênfase ao processo transfusional. O seu público alvo foram profissionais/estudantes de enfermagem e gerentes de unidades hospitalares públicas da região do Seridó.

Foi possível demandar a cada integrante uma função, como a construção do material educativo, em formato de e-books, articulação com palestrantes, produção de vídeo-aulas e elaboração de questões. A organização do curso instrucional foi na plataforma *moodle* da Escola de Saúde Pública que poderá ser replicado para as novas turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os processos transfusionais sejam realizados de forma segura, exige dos enfermeiros atuantes na assistência conhecimentos sobre todas as etapas do procedimento. Entretanto, os profissionais ainda apresentam desinformações e inseguranças, podendo resultar em equívocos e prejudicar a segurança do paciente (Oliveira et al., 2023).

Os conteúdos foram disponibilizados aos cursistas através de 7 e-books, abordando desde a Política de Sangue e Hemoderivados no Brasil, até a revisão da anatomia e fisiologia do aparelho circulatório no módulo. Outros assuntos abordados foram: a definição de hemocomponentes e hemoderivados, o ciclo do sangue, legislação Brasileira em hemovigilância, retrovigilância, assistência de enfermagem na transfusão de sangue, reações adversas e epidemiologia.

O evento totalizou uma carga horária de 40 horas. Das 100 vagas ofertadas, 58 profissionais de enfermagem que atuam em serviços públicos foram devidamente capacitados e certificados. Foram qualificados profissionais de enfermagem de serviços do SUS da região, o que certamente terá impacto na qualidade do serviço prestado à população.

O enfermeiro é o responsável por gerenciar todo o processo transfusional, como averiguar dados importantes para prevenir erros ou até mesmo atuar no atendimento das reações transfusionais (Dias., 2009). Assim sendo, a capacitação proporcionou aos participantes o enriquecimento de seus conhecimentos que envolve todo o ciclo do sangue, melhorando suas habilidades e capacidades e impactando na qualidade da assistência prestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre a UERN e ESPRN, aliada ao engajamento dos extensionistas possibilitou uma significativa adesão por parte dos profissionais de enfermagem da região do Seridó, resultando em uma ampla cobertura de conteúdo. Os resultados foram positivos, refletidos na melhoria da qualidade da assistência prestada e na satisfação dos participantes.

O curso foi avaliado positivamente por todos os participantes, sendo ressaltado a qualidade das atividades presenciais, do material da plataforma e ainda a articulação da teoria e prática. A parceria exitosa com os extensionistas possibilitou a organização de e-books e de curso autoinstrucional com videoaulas que poderão ser utilizadas por novas turmas junto a ESPRN.

Em suma, o curso não apenas atendeu às demandas específicas do HETFF, mas também fortaleceu a cultura de segurança do paciente na região, destacando a importância da capacitação contínua e da colaboração entre instituições de ensino e saúde para promover a excelência no cuidado com o ciclo do sangue.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Cristiane de Oliveira et al. Importância das boas práticas de fabricação no ciclo do sangue: análise comparativa das legislações referentes aos serviços de hemoterapia no Brasil com outros países. 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/14853>.

DIAS, Maria Angela Moreira. O enfermeiro na hemovigilância: sua formação e competências. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Maria_Angela_Moreira_Dias_enfermeiro_hemovigilancia.pdf. Acesso em: 13 maio. 2024.

MILANI, Maria Luiza; VANDRESEN, Fernanda. O programa nacional de segurança do paciente e as implicações nos serviços de saúde como aspecto relevante ao desenvolvimento regional. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 9, p. 478-505, 2019. Acesso em 09 de maio de 2024. Disponível em: < <https://doi.org/10.24302/drd.v9i0.2089> >

OLIVEIRA, Vanessa Athaydes et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da terapia transfusional e a segurança do sangue. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/39431>. Acesso em: 11 maio 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Acesso em 09 de maio de 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993> >

Plano Integrado para a Gestão Sanitária da Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Monitoramento e Investigação de Eventos Adversos e Avaliação de Práticas de Segurança do Paciente. Brasília, 2015a.

TURISMO E EDUCAÇÃO NA FAZENDA: A AÇÃO DE EXTENSÃO COMO MODELO PARA A SOCIEDADE

Área Temática: Educação

Marília Medeiros Soares

mariliamedeiros@uern.br

Maria Antônia Flores da Silva

floressilva@alu.uern.br

Campus de Natal

RESUMO

O Projeto de Extensão “Turismo e Educação na Fazenda” surgiu com a proposta de proporcionar a instituições de ensino a oportunidade de levar seus alunos a vivenciar a vida no campo, conhecendo o processo produtivo de queijos artesanais. Esse projeto funcionou durante cinco edições, até que a fazenda que o sedia percebesse suas ações como oportunidade de negócio. Assim, a partir de 2023 a fazenda começou a cobrar a instituições particulares, sendo o projeto mantido com instituições públicas de ensino. A iniciativa de tornar as visitas à fazenda em negócio fez surgir outras ideias, já que outros produtores rurais, sejam queijeiras ou cachaçarias também despertaram para o turismo. Assim, percebe-se, após entrevista com o administrador da fazenda, que a UERN teve e tem importante papel para o despertar do Turismo, sendo o Projeto a primeira iniciativa para que surgissem rotas turísticas.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Rota Turística; Fazenda.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Turismo e Educação na Fazenda” teve sua primeira edição em 2018, fruto de uma parceria entre a UERN e a Fazenda Caju, localizada em Ceará-Mirim/RN. Nessa parceria propunha-se que o projeto mantivesse contato com as escolas interessadas em levar os alunos a ter contato com a vida na área rural, conhecendo todo o processo de produção dos queijos.

Com o decorrer do tempo os administradores da Fazenda Caju começaram a perceber que aquela poderia ser uma oportunidade de negócio, então passaram a cobrar pelas visitas. Percebendo o papel social do Projeto de Extensão chegou-se ao acordo que este teria continuidade, mas, a partir de 2024 seria voltado exclusivamente para instituições públicas, sendo estas isentas da taxa de entrada.

A visitação foi percebida por outras fazendas e instituições, tendo sido firmada uma parceria com o SEBRAE/RN e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar para a construção da Rota do Queijo Potiguar.

Uma segunda iniciativa é a parceria entre a Fazenda Caju, a Cachaça San Vale e a Cachaça Extrema, localizadas em Ceará-Mirim e Pureza respectivamente, estando em processo de montagem a Rota do Queijo e da Cachaça de Ceará-Mirim e Pureza.

A partir do exposto, e da consciência do papel da extensão na articulação do conhecimento científico, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir do exemplo do projeto de extensão “Turismo e Educação na Fazenda” a importância da universidade e das ações de extensão como modelo a ser seguido pela sociedade, assim, pretendemos responder à seguinte questão: Qual é o papel da ação de extensão “Turismo e Educação na Fazenda” para a inserção da Fazenda Caju na atividade turística?

DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO)

Muito se discute sobre o papel social da extensão universitária, sendo algo que traz alento ou crescimento às comunidades, se constituindo como a ação da universidade que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição.

O Projeto Turismo e Educação na Fazenda surgiu com a proposta de se trabalhar o Turismo Pedagógico, ou, sob o ponto de vista da educação, o Estudo do Meio, estratégia que tem a capacidade de fazer com que o aluno encontre sentido para o conteúdo estudado em sala de aula, sendo, segundo o MEC (2001) “um conjunto de fenômenos, acontecimentos, fatores e/ou processos de diversas índoles que ocorrem no meio envolvente e no qual a vida e a ação das pessoas têm lugar e adquire significado”.

A partir de uma iniciativa da universidade, a qual inegavelmente tinha um objetivo social e educativo, o despertar para o estabelecimento da fazenda enquanto atrativo turístico, o que tem, de acordo com Brasil (2007, p.27) a característica de ser um “local, objeto, equipamento, pessoa, fenômeno, evento ou manifestação capaz de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo”. Assim, a partir do Projeto de Extensão a fazenda passou a observar outras possibilidades, vendo a oportunidade de utilizar aquela ideia inicial como um novo negócio.

A partir da utilização da Fazenda Caju como atrativo turístico observa-se outras empresas e instituições percebendo a oportunidade de parcerias, surgindo assim a ideia de roteirização para a constituição de Rotas Turísticas, as quais são, de acordo com Fonseca *et al* (2022) termo utilizado para designar itinerários turísticos planejados e associados a uma temática, com percursos constituídos por um eixo principal e por ramos complementares.

Assim, para conhecer a importância dessa ação foi realizada uma entrevista junto ao administrador da fazenda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevista o administrador da Fazenda Caju afirma que “O projeto fez insistentemente com que a gente despertasse o desejo de receber pessoas. Incentivou a investir em infraestrutura e validou o projeto quando recebemos o primeiro grupo pagante aqui.”

Sobre o estímulo a outras queijeiras afirma que “No mundo queijeiro do RN, pelas visitas que tivemos oriundas do projeto, acabou incentivando e despertando outras fazendas a receberem e tivemos o reconhecimento e apoio do Sebrae nesse projeto.”

No que diz respeito a parcerias afirma que “Entramos na Rota do Queijo Potiguar (projeto do Sebrae) e estamos buscando meios para viabilizar nossa rota com as cachacarias de Ceará-Mirim.”

Sobre as dificuldades em fazer o Turismo acontecer, coloca que “Não é uma coisa fácil, pois não sabemos direito como vender esse produto. O negócio aqui foi desenhado para fazer e vender queijo e gado.”

No que diz respeito à efetivação da atividade turística na fazenda o administrador coloca que ainda é necessário “Contar com parcerias e mais consultorias externas para que a gente consiga ter essa receita do turismo nas contas mensais da fazenda.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após cinco edições do projeto em questão torna-se evidente que a parceria entre a UERN e a Fazenda Caju é uma relação de sucesso. Sob o ponto de vista da Fazenda observa-se que o projeto foi fundamental para o despertar do Turismo, mas que ainda é necessário ultrapassar diversas barreiras, já que se trata de uma atividade com características bem diferentes do que estão habituados.

Assim, percebe-se que essa parceria tem grande potencial de consolidação e crescimento, seja na realização de outras edições do projeto ou em outros, como o Pibic, onde está sendo realizada a hierarquização dos atrativos turísticos que fazem parte da Rota do Queijo e Cachaça.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento da Educação Básica. **Currículo nacional do ensino básico: competências essenciais**. Ministério da Educação, 2001.

Brasil. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística**. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

UM MUNDO, UMA SAÚDE: A SAÚDE ÚNICA COMO SUSTENTÁCULO DO PROJETO DE EXTENSÃO REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL (RPA)

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Karem Jales Carlos

karemjales@alu.uern.br

Vívian Pinheiro Barrêto

Vitória Cavalcanti do Nascimento Frota

Daniel Rodrigo de Lima Gomes

Álvaro Marcos Pereira Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Campus Central

RESUMO

A formação de profissionais médicos com visões estreitadas acerca do conceito de saúde provoca anomalias de impacto significativo na condução de pacientes individualmente, mas sobretudo na construção de Políticas Públicas de Saúde. Dessa forma, as ações de Ensino, Pesquisa e Voluntariado da RPA se convertem em vetores para propagação da tese “Um Mundo, Uma Saúde”. Objetivando tanto qualificar os extensionistas como construir competências junto à comunidade resultando em uma simbiose Universidade-Sociedade. Nessa ótica, o cenário de rápidas alterações ambientais e mudanças climáticas, exigem novos tipos de colaboração transdisciplinar, a fim de realizar avaliações mais integradas. Sendo, portanto, necessário capacitar o corpo discente para atender essas demandas.

Palavras-chave: *One Health*; Animal; Meio Ambiente; Zoonoses; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A formação adequada de profissionais é um tema de grande debate em todas as áreas de conhecimento e a área da saúde não é exceção. São muitas as informações e habilidades exigidas para uma boa prática das disciplinas de saúde, principalmente no cenário de pandemias e desastres naturais que exigem conhecimento sobre a íntima relação entre saúde humana, animal e ambiental, ou seja, entender que a Saúde é Única. Sendo, portanto, necessário uma abordagem multissetorial e transdisciplinar para se almejar otimizar e equilibrar a saúde.

Adicionalmente, a segmentação das ciências da saúde cumpre um propósito fundamental ao possibilitar a especialização dos profissionais. No entanto, a formação de profissionais médicos com suas visões estreitadas acerca do conceito de saúde provoca anomalias de impacto significativo na condução de pacientes individualmente, mas sobretudo na construção de Políticas Públicas de Saúde. Dessa maneira, promover experiências de capacitação teórico-prática sobre a Saúde Única, habilita o corpo discente a, mesmo diante da especialização, não esquecer para onde todos os vetores devem apontar.

DESENVOLVIMENTO

A Rede de Proteção Animal (RPA), enquanto projeto de extensão, tem sua práxis centrada na solução de um problema de grande interesse da comunidade mossoroense: o vultoso número de animais abandonados e seus riscos para a saúde humana. Dessa forma, o agir da RPA, tanto no resgate e cuidado de animais de rua, quanto nas ações de ensino junto à faculdade e nas práticas de educação em saúde para conscientização popular, materializa com louvor as bases conceituais da Saúde Única, o principal referencial teórico norteador deste projeto.

O termo “Saúde Única” descreve uma abordagem transdisciplinar sobre o *pensar/fazer* saúde. Tal conceito, que reconhece as interconexões entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental, historicamente emergiu da concepção de zoonose, mas hoje encontra-se cientificamente bem estabelecido como uma ideia sobejamente abrangente, oferecendo uma abordagem de sistemas para problemas complexos que envolvem interações entre esferas. Nela estão inclusos os setores de Medicina Humana individual, Medicina Veterinária, Microbiologia, Infectologia, saúde ambiental, Ecologia, Saúde Pública e muitos outros correlacionados.

Dessa forma, as ações de Ensino, Pesquisa e Voluntariado se convertem em vetores para propagação da tese “Um Mundo, Uma Saúde”. A RPA contribui frequentemente com a construção de conhecimento em saúde nos eventos “Viva UERN Rio Branco” e “Viva UERN no parque” abordando temáticas de suma relevância como a “Higienização de hortaliças: estratégia de prevenção a toxoplasmose” e “Oficina de confecção de comedouros de animais com materiais recicláveis”. Sempre debatendo, nesse sentido, as interações entre o sistema natural e humano-animal-plantas, visando contribuir para o fortalecimento do sujeito na busca da autonomia que o permite conquistar e preservar sua saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações promovidas pelo Projeto de extensão abarcam a Educação em Saúde, Reuniões Científicas, Pesquisa e Voluntariado, objetivando tanto qualificar os extensionistas como construir competências junto à comunidade resultando em uma simbiose Universidade-Sociedade. O pontapé inicial dessa parceria foi o voluntariado iniciado por alunos de Medicina na Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) que identificaram animais em situações de abandono necessitando de cuidados. A partir disso o projeto cresceu, mas essa articulação continuou em virtude dos benefícios ao bem-estar dos animais e à saúde dos circulantes.

As ações de Educação em Saúde sempre dispõem de grande adesão popular, despertando sua curiosidade, de maneira a garantir a interação assídua do público alvo. Entre os temas explanados destacam-se: prevenção a doenças infectocontagiosas como toxoplasmose e febre maculosa; reutilização de materiais na confecção de comedouros e brinquedos para cães e gatos; conscientização e informação sobre a criminalização de maus tratos aos animais; brincadeira de roda “não atire o pau no gato” com as crianças; bazar solidário; e feira de adoção de animais.

As reuniões científicas foram fundamentais para a construção de conhecimentos sólidos e abrangentes sobre doenças zoonóticas e abordagens One Health dos extensionistas. Já no campo da produção científica, as Reuniões acadêmicas e as experiências de educação em saúde com a comunidade possibilitaram a elaboração e publicação de artigos, como “A Rede de Proteção Animal (RPA) como meio de educar a população: um relato de experiência”, publicado na revista *Extendere*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o cenário de rápidas alterações ambientais e mudanças climáticas, exigem novos tipos de colaboração transdisciplinar, a fim de realizar avaliações mais integradas. Sendo, portanto, necessário capacitar o corpo discente para atender essas demandas. Contudo, a vasta gama de conceitos abarcados na abordagem de Saúde Única, torna inexecutável habilitar-se plenamente por meio de um único projeto. Assim, carece expandir a vivência das temáticas supracitadas, paulatinamente, para algumas disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de Medicina da UERN como Parasitologia, Microbiologia, Infectologia, e Epidemiologia, a fim de pleitear a tão sonhada boa formação profissional.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, L.A.; PETTAN-BREWER, C. One Health: Conceito, História e Questões Relacionadas - Revisão e Reflexão. In: MIRANDA, A. M. M. (Org.). Pesquisa de Saúde & Ambiente na Amazônia: perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região. Científica Digital, 2021. p. 219-240. Disponível em: < ONE HEALTH: CONCEITO, HISTÓRIA E QUESTÕES ... >. Acesso em: 15 de Mai. 2024.

LIMONGI, J. E.; OLIVEIRA, S. V. DE. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 139–149, 27 ago. 2020.

USO DA FERRAMENTA SWOT/FOFA NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO ALUNO NO PROGRAMA JOVEM DO FUTURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Educação

Yago da Silva Florêncio

yagoflorencio@alu.uern.br

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra

Rafael Demétrius Rodrigue de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró/ Central

RESUMO

Este relato foca na experiência de implementação da ferramenta de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), amplamente utilizada para planejamento estratégico e tomada de decisões para jovens de 15 a 18 anos que são beneficiados pelo Programa Jovem do Futuro, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Mossoró e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN, no ano de 2024. O principal objetivo da utilização da ferramenta SWOT foi capacitar os jovens a identificar e analisar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas aos seus projetos empreendedores pessoais e coletivos. Isso visava equipá-los com habilidades críticas de pensamento analítico, essenciais para o sucesso no empreendedorismo. Durante a aplicação da ferramenta SWOT, os jovens foram orientados a pensar de forma crítica sobre seus ambientes internos e externos. Foram discutidos exemplos práticos de como identificar pontos fortes, como habilidades pessoais e recursos disponíveis, e pontos fracos, como falta de experiência ou recursos limitados. Também exploraram oportunidades no mercado local e ameaças como a concorrência ou mudanças regulatórias. Os resultados demonstraram que os jovens conseguiram compreender e aplicar a ferramenta de forma efetiva. Eles desenvolveram projetos mais estruturados e com maior potencial de sustentabilidade e impacto. A análise SWOT permitiu-lhes ajustar suas ideias iniciais e alinhar suas estratégias com um entendimento mais claro do ambiente empreendedor e formação cidadã.

Palavras-chave: Análise SWOT; Formação do Perfil do Aluno; Programa Jovem de Futuro; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A análise SWOT é uma ferramenta como mudanças no mercado, concorrência e tendências do setor, ela proporciona insights valiosos para a tomada de decisão estratégica. Porter (2008) ressalta que a análise SWOT é crucial para a formulação de estratégias competitivas, fornecendo uma base sólida para a identificação de vantagens competitivas sustentáveis e para a alocação eficiente de recursos.

A busca por uma educação significativa e preparatória para os desafios da vida contemporânea tem sido um ponto crucial no campo educacional. Dentro desse âmbito, a análise SWOT, originada no contexto empresarial, encontrou espaço para sua aplicação na formação do perfil dos estudantes. Tal ferramenta oferece uma estrutura abrangente para identificar e compreender as características internas e externas que impactam o desenvolvimento e a trajetória educacional de cada aluno.

Freire (1999) renomado educador, em sua obra, ressalta a dimensão afetiva e transformadora da educação ao afirmar que "a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem". Essa perspectiva sinaliza a importância de não apenas transmitir conhecimento, mas também de cultivar um ambiente de empatia, encorajamento e coragem para enfrentar desafios.

Entender profundamente as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que permeiam a jornada educacional de cada estudante é essencial. As forças e fraquezas internas de um aluno, como habilidades, interesses e limitações, devem ser compreendidas e fortalecidas para maximizar seu potencial. Ao mesmo tempo, é crucial reconhecer as oportunidades e ameaças externas, como mudanças sociais, tecnológicas e culturais, que podem impactar seu percurso educacional e seu futuro.

Assim, a coragem para moldar o futuro dos alunos começa na compreensão profunda desses elementos, permitindo que educadores e instituições criem estratégias mais alinhadas e personalizadas para apoiar o crescimento e a preparação dos estudantes para os desafios dinâmicos da vida. Conforme expresso por Vygotsky (1978, p. 89) "a aprendizagem é mais do que a aquisição de conceitos; é a internalização de conhecimentos que se reflete no comportamento". A abordagem pedagógica contemporânea não se limita apenas à transferência de conhecimento; ela busca identificar e desenvolver as características individuais de cada aluno.

A análise SWOT, originalmente concebida para contextos empresariais, encontra uma nova aplicação transformadora na educação ao ser utilizada na criação de perfis educacionais personalizados Kayser (2021). Assim como a diversidade geográfica na cidade de Mossoró, a diversidade nas salas de aula é uma riqueza a ser explorada.

Onde ao aplicar a análise SWOT, os professores e educadores podem identificar as Forças únicas de cada aluno, sejam elas habilidades naturais, paixões ou experiências prévias que impulsionam o aprendizado. A compreensão dessas forças permite que o processo educacional se torne mais personalizado e eficaz. Bosse (2021).

Cada desafio apresenta uma oportunidade de aprendizado, e a análise SWOT na educação permite que os educadores ajudem os alunos a superarem suas fraquezas, transformando obstáculos em degraus para o sucesso. As Oportunidades, muitas vezes escondidas na trama do cotidiano escolar, são reveladas pela análise SWOT. Seja através de programas extracurriculares, mentorias, ou mesmo desafios específicos de aprendizado, as oportunidades são identificadas e exploradas para enriquecer a jornada educacional do aluno.

Por fim, as Ameaças, sejam elas desafios sociais, econômicos ou pessoais, são encaradas de frente. A análise SWOT capacita educadores a desenvolverem estratégias preventivas e de apoio, promovendo um ambiente educacional mais resiliente e sustentável. O presente relato não é apenas uma reflexão teórica, mas uma onde à prática educacional que reconhece e celebra a singularidade de cada aluno. Ao desvendar os potenciais através da análise SWOT, estamos não apenas formando estudantes, mas construindo cidadãos prontos para enfrentar o mundo com coragem e sabedoria.

METODOLOGIA

Para essa aula, foi utilizada a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos de Angotti e Desloicov (1994): Problemática Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento. A atividade foi realizada como parte processo formativo e cidadã do Programa Jovem de Futuro, em uma turma de 30 alunos, e aplicada por monitores da UERN durante uma atividade de extensão voltada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes.

Inicialmente, a Análise SWOT foi usada para introduzir os conceitos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Em seguida, os alunos identificaram suas competências e áreas de melhoria por meio de autorreflexão e colaboração. Por fim, eles elaboraram estratégias concretas para potencializar suas forças e enfrentar desafios.

Essa abordagem transformou a sala de aula em um espaço de autodescoberta e planejamento estratégico, capacitando os alunos a enfrentar desafios futuros e promover seu crescimento acadêmico e profissional. O objetivo central dessa atividade foi promover autoconhecimento e desenvolver habilidades de planejamento estratégico, evidenciando o poder da Análise SWOT em um contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia da Análise SWOT revelou-se não apenas um momento de

instrução, mas uma fascinante jornada de autoexploração e delineamento estratégico para os alunos. Segundo Perim et al. (2023), ao mergulharem nessa abordagem estruturada, os alunos puderam compreender melhor suas próprias habilidades, fraquezas, oportunidades e ameaças. Esse processo os levou a descobrir um universo interior de potencialidades e novos direcionamentos.

A integração harmoniosa dos momentos pedagógicos de autoexploração, análise SWOT e delineamento estratégico foi essencial para proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente e profunda sobre si mesmos. Leite e Gasparotto (2018) destacam que essa metodologia ajudou os alunos a emergirem como indivíduos mais conscientes de suas características intrínsecas, que se tornaram pilares decisivos não só para o presente, mas também para suas trajetórias futuras.

No contexto do Programa Jovem de Futuro, a Análise SWOT teve um impacto significativo. Conforme Santos et al. (2022), essa ferramenta não apenas enriqueceu o panorama educacional, mas também capacitou os alunos de maneira substancial. Eles foram colocados em um papel ativo e protagonista em suas jornadas educacionais e pessoais. Os principais insights resultantes da aplicação da ferramenta incluíram uma maior autoconfiança, clareza nos objetivos pessoais e profissionais, e um entendimento mais profundo de como utilizar suas forças e oportunidades para superar fraquezas e ameaças.

Os alunos receberam a oportunidade de usar a ferramenta com entusiasmo e interesse, o que impactou positivamente sua formação. Eles aprenderam a se autoavaliar criticamente, identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para seu crescimento pessoal e acadêmico. Além disso, os monitores da UERN que participaram do processo também experimentaram um impacto significativo em sua formação. Eles desenvolveram habilidades de facilitação, orientação e liderança, e aprimoraram sua capacidade de conduzir processos reflexivos e estratégicos com os alunos.

Portanto, a aplicação da Análise SWOT dentro do Programa Jovem de Futuro foi crucial para capacitar alunos e monitores, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e reflexivo, e preparando todos os envolvidos para enfrentar desafios futuros com maior autoconfiança e clareza de propósito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao capacitar os alunos com uma mentalidade adaptativa e estratégica, estamos plantando as sementes de autoconfiança e resiliência. Esses jovens não apenas compreendem melhor seus pontos fortes e fracos, mas também se tornam mais proativos em gerir suas próprias vidas e carreiras. Esse empoderamento individual é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde cada pessoa tem a oportunidade de contribuir de forma significativa.

A educação, portanto, não se limita ao aprendizado acadêmico. Ela se entrelaça com o desenvolvimento pessoal e social, servindo como um alicerce para uma transformação mais ampla. Ao formar jovens preparados para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, estamos, de fato, contribuindo para uma malha social mais robusta e justa.

Em suma, a aplicação estratégica da Análise SWOT na educação não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também promove uma visão de longo prazo que capacita os jovens a serem agentes ativos na construção de seus próprios futuros e na promoção de uma sociedade mais equitativa e justa. Esta metodologia, portanto, se revela como uma ferramenta poderosa não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a transformação social através da educação.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Kenneth R. (1980). **The Concept of Corporate Strategy**. Homewood, IL: Richard D. Irwin.

BOSSE, Suellen. **Análise SWOT para escolas: como usar essa estratégia em sua instituição de ensino?**. 2021. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/entenda-o-que-e-analise-swot-e-como-ela-pode-ajudar-sua-instituicao>. Acesso em 12 nov. 2023

DESLOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. **Metodologias do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

KAYSER, Marcos. **Análise SWOT (FOFA): o que é e como usá-la no planejamento estratégico da sua empresa**. 2021. Disponível em: <https://scopi.com.br/blog/analise-swot/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância. *Revista Interface Tecnológica*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 184–195, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.450. Disponível em:

<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/450>. Acesso em: 23 maio. 2024

SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; LESSA, Francine Guímel de Cristo; ARUEIRA, Kelly Ciane Viana dos Santos. O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 20, 31 de maio de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>

PERIM, F. de C. R.; ARAÚJO, F. P. da S.; TRINDADE, M. C.; MONTEIRO, M. R. A.; FRAGOSO, N. da S. C.; BATISTA, R. G. M.; BENEVIDES, S. R.; CARVALHO, V. M.; DE OLIVEIRA, F. G. PENSAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA: CAPACITANDO ALUNOS PARA O FUTURO EM UMA JORNADA EDUCACIONAL . **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3673, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-155. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3673>. Acesso em: 23 may. 2024.

PORTER, Michael E. (2008). **Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors**. New York: Free Press.

VYGOTSKY L. S. (1978). **Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge MA: Harvard University Press.

USO DE TÉCNICAS LÚDICAS E RECURSOS ARTÍSTICOS PARA ABORDAR A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Gabrielly Moreira Façanha

gabriellyfacanha@alu.uern.br

Beatriz Barros Guimarães

beatrizbarros@alu.uern.br

Maria Emanuella Barbosa Firmino

mariaemanuella@alu.uern.br

Isadora Dias Brito

isadoradias@alu.uern.br

Patricia Estela Giovannini

patriciagiovannini@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Mossoró

RESUMO

As vacinas salvam milhões de vidas todos os anos. Todavia, no atual cenário, a desinformação e a falta de informação estão entre os principais motivos para não vacinação, levando à queda dos níveis vacinais e ao risco de retorno de doenças graves (AVAAZ, Sociedade Brasileira de Imunizações, 2019). O objetivo deste trabalho é relatar intervenção voltada para crianças e famílias, utilizando técnicas lúdicas e recursos artísticos para abordar a importância da vacinação. Trata-se de atividades extensionistas, realizadas por estudantes de Medicina da Universidade do Rio Grande do Norte - UERN, na cidade de Mossoró - RN, em 2023. A experiência vivenciada mostrou que intervenções conjugando ciência e expressões artísticas, podem contribuir no enfrentamento dos desafios da imunização, pois promovem o engajamento, conduzindo à troca de experiências e à disseminação do conhecimento que pavimentam a elevação das metas vacinais e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: ciência nas artes; conscientização sobre vacinação; extensão universitária; comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, as vacinas salvaram 154 milhões de vidas em todo o mundo (Shattock et al., 2024). Todavia, a queda das coberturas vacinais aumenta o risco de retorno de doen-

ças graves. No Brasil, os principais motivos de não vacinação, apontados por uma pesquisa, incluem: a desinformação antivacinas, falta de informação, e esquecimento ou falta de planejamento (AVAAZ; Sociedade Brasileira de Imunizações, 2019).

Nessa esteira, o objetivo neste trabalho é relatar ações voltadas para crianças e famílias, utilizando atividades lúdicas e recursos artísticos, para abordar a importância da vacinação.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de atividades extensionistas, realizadas no mês de junho de 2023, em Mossoró - RN, por sete membros discentes do Projeto *Vacinas Brincantes*, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. A ação inserida no evento UERN no Parque, promovido pela Pró-Reitoria de Extensão PROEX/UERN, alcançou dezenas de crianças e seus familiares.

Nesse contexto, foi realizada uma intervenção, por meio de técnicas de musicalização, danças de roda, pintura e dinâmicas participativas, para abordar a importância da vacinação e o combate à desinformação científica. A escolha de técnicas lúdicas considerou a inclusão das crianças, que é a população mais afetada pelas consequências da não vacinação. Por sua vez, uma dinâmica voltada aos(as) adultos(as), explorou a identificação de notícias falsas, em junção com uma sessão de perguntas e respostas, e o Calendário Vacinal, reforçado com cartilhas que foram distribuídas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de técnicas lúdicas e experiências sensoriais, para abordar a importância da vacinação, motivou engajamento, levando à troca de conhecimentos e narrativas. Essa perspectiva aproxima-se do conceito elaborado pela socióloga Nelly Candeias (1997) sobre a educação em saúde, que vai além da transmissão de informações; é uma combinação de experiências de aprendizagem delineadas com vista a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde.

Destaca-se a colaboração entre extensionistas do *Vacinas Brincantes*, e do curso de Enfermagem da UERN, que realizavam ações de imunização. Apesar de não ter sido programada, foi uma oportunidade para observar o potencial das atividades artísticas para promover o bem estar das crianças, no momento da vacinação, criando um ambiente harmonioso e reduzindo o estresse. A utilização de recursos lúdicos e a música durante a vacinação de crianças é tendên-

cia crescente, baseada na opinião de especialistas e em evidências de que a arte e o lúdico podem melhorar a experiência da vacinação (Instituto Butantan, 2022; Ting et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada salienta a importância da relação entre a Universidade e a sociedade por via da Extensão, em articulação com o ensino e a pesquisa, para dar resposta aos desafios da imunização no Brasil, com vista à transformação da sociedade.

Tais mobilizações junto à comunidade se mostram essenciais para a disseminação do conhecimento e a (re)construção dos sentidos sobre a vacina.

Saúde, educação e cultura são direitos da criança que caminham lado a lado, e o desenvolvimento de intervenções voltadas à sensibilização de crianças sobre a importância da vacinação orientadas por esses princípios, de maneira integrada, pode somar elementos para a definição das escolhas de saúde, partindo do estímulo ao senso crítico e à cidadania, desde a infância.

Para os discentes, a experiência foi bastante proveitosa, sendo uma oportunidade para vivenciar aspectos teóricos na prática, auxiliando na sedimentação de conhecimentos fundamentais à formação, o que ressalta a importância das metodologias ativas, no sentido apontado por Bacich e Moran (2018), como estratégia para que o aluno se torne ativo na construção do processo formativo, pela experiência.

REFERÊNCIAS

AVAAZ; SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **As fake news estão nos deixando doentes?:** como a desinformação anti-vacinas pode estar reduzindo as taxas de cobertura vacinal no Brasil. [S.l]: AVAAZ: São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sbim.org.br/acoes/sbim/1140-as-fake-news-estao-nos-deixando-doentes>. Acesso em: 20 maio 2024.

BACICH, Lilian; Moran, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31 n. 2 abr., 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P9zNFfcwyJM3rzs5DFcQwqv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 maio 2024.

PORTAL DO BUTANTAN. **Conheça 5 dicas para diminuir o medo das crianças de tomar vacina.** São Paulo: Instituto Butantan, fev., 2022. Disponível em:

<https://butantan.gov.br/noticias/conheca-5-dicas-para-diminuir-o-medo-das-criancas-de-tomar-vacina->. Acesso em: 20 maio 2024. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39137>. Acesso em: 20 maio 2024.

SHATTOCK, Andrew; JOHNSON, Helen; SIM, So-Yoon; CARTER, Austin *et al.* Contribution of vaccination to improve survival and health: modelling 50 years of the expanded programme on immunization. **The Lancet**, v. 403 n. 10441 maio, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S014067362400850X> . Acesso em: 20 maio 2024.

TING, Berne; TSAI, Chia-Lin; HSU, Wei-Ti; SHEN, Mei-Ling. *et al.* Music intervention for pain control in the pediatric population: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11 n. 4 fev., 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8877634/>. Acesso em: 20 maio 2024.

UTILIZAÇÃO DA TENDA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA PARA TROCA DE VIVÊNCIAS ENTRE A POPULAÇÃO LGBTI+

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Francisco Rafael Ribeiro Soares

(rafaelsoares@uern.br)

Aparecida Inez Diniz de Moraes

Livia Gabrielly Silva da Costa

Ana Clara Gomes Pereira

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Universitário Central

RESUMO

A população LGBTI+ enfrenta barreiras no seu acesso à serviços de saúde, tendo um atendimento marcado por condutas de discriminação, estigma preconceito e despreparo profissional, o que ocasiona no afastamento desses grupos dos serviços de saúde. Desse modo, o projeto de extensão Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ tem por objetivo promover uma assistência integral à saúde LGBTI+, por meio de profissionais capacitados e serviços direcionados à escuta das necessidades da população LGBTI+, como acolhimento coletivo e a tenda do conto. O presente estudo tem por finalidade relatar a experiência da Tenda do Conto musical realizada por discentes extensionistas na “Confraternização do Orgulho”. Portanto, evidencia-se a relevância do projeto tendo em vista seu papel na atenção à saúde da população LGBTI+.

Palavras-chave: Tenda do Conto; Saúde LGBTI+; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O tripé da universalidade, integralidade e equidade que sustenta o Sistema Único de Saúde (SUS) objetiva a garantia do direito à saúde de forma igualitária e universal para toda a população. (Loria *et al.*, 2019). No entanto, existem alguns grupos invisibilizados e vulnerabilizados que vivenciam barreiras no acesso à saúde, dentre eles a população LGBTI+ (Ferreira *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, o acesso precário da assistência à saúde pela população LGBTI+ insere-se como uma problemática no direito à saúde garantido constitucionalmente, uma vez que

o atendimento desse grupo é marcado por condutas de estigmatização, preconceito, discriminação e despreparo profissional, o que reflete no afastamento da população LGBTI+ das unidades e serviços de saúde (Loria *et al.*, 2019).

Desse modo, foi desenvolvida a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais (LGBT), com o intuito mitigar os efeitos da discriminação e exclusão da população LGBTI+ do processo saúde-doença, tendo por objetivo atenuar as desigualdades sofridas por estes grupos sociais e promover a equidade no Sistema Único de Saúde (Paiva *et al.*, 2023).

Sendo assim, em consonância com os objetivos da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, o projeto Ambulatório Faen LGBTI+ foi criado com a finalidade de promover uma melhor assistência à população LGBTI+ com base em suas necessidades de saúde, por meio de profissionais capacitados e oferta de serviços que suprem as demandas do público-alvo, além da realização de momentos de educação em saúde, acolhimento coletivo, saraus e tenda do conto.

A Tenda do Conto caracteriza-se como uma prática integrativa de cuidado em saúde, é um espaço vivo na qual cada participante leva um objeto que possui afeição, que marque sua trajetória pessoal, e assim o objeto escolhido ganha vida através da narrativa de um conto, enquanto os outros participantes da tenda escutam com atenção (Félix-Silva *et al.*, 2014).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes em um dos eventos realizados na extensão do Ambulatório LGBTI+, no espaço coletivo da Tenda do Conto musical.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata de um estudo descritivo e do tipo relato de experiência, possui como objetivo relatar a experiência de discentes extensionistas do Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+, acerca do evento anual conhecido como “Confraternização do Orgulho”, que ocorreu no dia 20 de dezembro de 2023. O evento contou ainda com a ajuda dos residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade para organização do local e das atividades realizadas.

Uma das atividades realizadas foi uma tenda do conto musical, uma versão adaptada da Tenda do Conto original que trata de uma prática integrativa de cuidado em saúde na atenção

básica que oferece um espaço para troca de saberes e valorização das experiências através da conversa. Na Tenda do Conto a escuta e formação de vínculos são considerados como um local de destaque para a promoção do cuidado com o paciente, e também são considerados como métodos terapêuticos (Félix-Silva *et al.*, 2014).

Já na versão adaptada da Tenda do Conto musical, os usuários colocaram trechos de músicas que consideravam importantes para a trajetória de vida deles, que marcou uma determinada situação ou algum sentimento, e depois explicavam um pouco do porquê da importância que a música possuía. Para tornar o ambiente mais agradável, foi realizada a ambiência da sala que iria acontecer o momento, foram posicionados tatames no chão para que os participantes ficassem mais confortáveis e usada uma vedação com papel celofane para “colorir” as lâmpadas da sala. Também foi utilizado da cromoterapia e aromaterapia, propiciando assim um local mais místico e propício para escuta e acolhimento dos participantes.

O momento ocorreu a noite e contou com a presença de discentes, enfermeiros e psicólogos para proporcionar suporte aos usuários. A tenda contou com alta adesão dos participantes do evento, cerca de 20 usuários compareceram ao momento, que como todo teve uma duração superior a uma hora e meia. A dinâmica propiciou diversas histórias e visitas a lugares, pessoas e sentimentos que marcaram de forma única a vida e a alma dos relatores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da participação no evento da Confraternização do Orgulho foi altamente exitoso, registrando uma média de 50 participantes. No que se refere às músicas apresentadas na Tenda, "Flutua" (part. Liniker) de Johnny Hooker foi destacada por um participante como uma canção que evoca momentos de busca interior e proporciona uma sensação de proteção contra o mundo. "We Can't Stop" de Miley Cyrus foi lembrada por uma usuária como uma canção que traz à mente a presença constante de alguém especial em sua vida, tanto nos momentos fáceis quanto nos difíceis.

Ademais, "Vienna" de Billy Joel foi identificada como um símbolo de transição da adolescência para a vida adulta, oferecendo-lhe conforto ao lembrar que é aceitável desacelerar e reduzir as cobranças sobre si mesma. A última música da noite, "Carry Me Back Home" de Blues Saraceno, foi indicada pela proximidade de sua narrativa com um fato vivido, que descreve uma despedida amorosa com a promessa de reencontro após a morte.

Ao término do encontro, os participantes elogiaram tanto a organização do evento quanto a dinâmica da Tenda do Conto Musical, salientando que esta enriqueceu significativamente o momento, especialmente no que diz respeito aos aspectos emocionais e afetivos dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, destaca-se a importância do Ambulatório LGBTI+ como rede de apoio e espaço de acolhimento dessa população, como também a relevância da utilização de metodologias como a tenda do conto e a sua adaptação com a utilização de músicas, que por sua vez colaboram para estreitamento de laços entre os usuários do ambulatório. Além disso, permite o conhecimento acerca da realidade do outro e estimula a prática da empatia para com o próximo, tendo em vista que se trata de inúmeras vivências em sua singularidade. Ademais, vale ressaltar a notoriedade da realização do evento Confraternização do Orgulho como forma de integração, pois tem por objetivo reunir os usuários do ambulatório, bem como permitir a troca de experiências entre o público alvo, que é estendido até mesmo para os extensionistas que compõem o projeto, sendo fundamental para a formação enquanto profissionais enfermeiros.

REFERÊNCIAS

FÉLIX-SILVA, V. A. *Et al.* A Tenda do Conto como Prática Integrativa de Cuidado na Atenção Básica. 1º edição. Natal : Edunp, 2014.

Ferreira et al. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 3, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i3.1703. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1733>. Acesso em: 17 mai. 2024.

Loria et al. Saúde da população LGBT+ no contexto da atenção primária em saúde: relato de oficina realizada no internato integrado de Medicina de Família e Comunidade/Saúde Mental em uma universidade pública. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2019;14(41):1807. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1807](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1807). Acesso em: 17 mai. 2024

Paiva et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da Atenção Primária sobre gênero e assistência às pessoas LGBTQIA+. *Rev Rene*, [S. l.], v. 24, p. e83152, 2023. DOI: 10.15253/2175-6783.20232483152. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/83152>. Acesso em: 17 mai. 2024.

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NOS ENTRE MUROS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Saúde

Ingrid Rayane Morais de Medeiros

ingridrayane@alu.uern.br

Samara Carollyne Mafra Soares

Daniela Mendes da Veiga Pessoa

Jamile Marinho Bezerra de Oliveira Moura

Gilmara Celli Maia de Almeida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Caicó

RESUMO

Os projetos de extensão têm garantido o acesso da comunidade à atividades de desenvolvimento social, que em muitos casos, de outra forma não lhes seria possível obter. Nesse contexto, a extensão “Vivenciando a educação em saúde bucal na ESF” amplia o acesso da população às ações de saúde bucal e possibilita que os alunos consolidem a teoria odontológica com a vivência prática, a partir da articulação de ações de promoção de saúde e convivência com a realidade da odontologia no SUS. Os extensionistas realizaram ações destinadas a diferentes públicos da comunidade: idosos, gestantes, usuários de prótese, moto-taxistas e crianças. Com a extensão, os conhecimentos científicos da equipe extensionista ultrapassaram os muros da universidade, transmitindo informações sobre saúde bucal e estimulando a adesão de novos hábitos de vida da população adscrita à unidade básica de saúde contemplada, que será multiplicadora dos conhecimentos aprendidos.

Palavras-chave: odontologia; educação em saúde; promoção de saúde; SUS.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal foi inserida no Programa Saúde da Família por meio da Portaria do Ministério da Saúde nº 1.444/2000, somente em 2004 efetiva-se uma Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), por meio do Programa Brasil Sorridente, voltada à ampliação e qualificação da saúde bucal na APS. (OLIVEIRA et al., 2022)

Na atenção à saúde bucal, o modelo predominante no Brasil é a “odontologia de mercado”, que restringe o acesso dos serviços a quem tem recursos. Nesse contexto, as condições dentárias são um dos mais importantes sinais de exclusão social. (SILVA et al., 2020)

Os projetos de extensão têm garantido o acesso da comunidade à atividades de desenvolvimento social, que em muitos casos, de outra forma não lhes seria possível obter. Assim, o desenvolvimento destas atividades é de grande importância não apenas para a capacitação do estudante na graduação, mas também para a sociedade. (DE SÁ et al., 2022)

Nesse contexto, a extensão amplia o acesso da população à saúde bucal, a partir de ações de educação e promoção de saúde desenvolvidas de acordo com as necessidades observadas na territorialização da UBS do bairro Castelo Branco na cidade de Caicó/RN. Portanto, coopera com a Portaria nº 1.444 publicada pelo Ministério da Saúde, em dezembro de 2000, incluindo as Equipes de Saúde Bucal (ESB) na Estratégia Saúde da Família (ESF).

DESENVOLVIMENTO

A equipe extensionista é composta por 22 membros, sendo 4 docentes, 17 extensionistas de variados períodos da graduação de odontologia, e a cirurgiã-dentista responsável pelo setor odontológico da referida unidade de saúde.

Antecedendo o planejamento de cada ação, aconteceram aulas teóricas expositivas, ministradas pelas docentes do projeto, reuniões semanais entre os membros da equipe, e um processo de territorialização do bairro Castelo Branco, a fim de elencar as necessidades do público-alvo.

A partir das informações coletadas na territorialização do bairro, os objetivos foram definidos e as ações planejadas pela equipe extensionista, que atuou como multiplicadora da educação em saúde. As ações ocorreram em diversos formatos, como palestras, rodas de conversa e entrega de panfletos explicativos, que foram elaborados pelos alunos conforme cada temática, linguagem e compreensão do público ao qual o material seria destinado.

O local de cada ação foi escolhido de acordo com o ambiente de maior concentração do público-alvo, podendo ocorrer nas dependências da unidade de saúde ou em outros ambientes coletivos do bairro, como escolas e praças de moto-táxi. Cada ação teve duração aproximada de 4 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação acadêmica tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária é uma estratégia utilizada para estimular a aproximação da teoria com a prática e

apresenta-se como uma importante ferramenta do conhecimento aliada às reais necessidades sociais. (DE SÁ et al., 2022)

As atividades extensionistas têm um papel de extrema importância na construção e articulação de ideias e envolvimento da comunidade ao qual a instituição de ensino está inserida, possibilitando a troca de saberes acadêmicos e populares. (PINHEIRO et al., 2022)

Os extensionistas realizaram ações destinadas a diferentes públicos da comunidade. Para as gestantes do território, foi realizado um momento de educação em saúde, sobre OHB e cuidados com o RN. Para o público idoso, foi realizada uma ação em parceria com o curso de enfermagem, sobre os chás, seu uso terapêutico, cuidados e riscos. Em conjunto, os extensionistas distribuíram panfletos e proferiram uma palestra destinada aos usuários de prótese da unidade de saúde. Nesse momento, foram tiradas as dúvidas do usuário sobre o uso, armazenamento e cuidados com a prótese dentária.

Ademais, uma ação de educação em saúde bucal foi desenvolvida nas Aldeias SOS Brasil, destinada às crianças que ali residem. Foi realizado um momento de animações em forma de filme sobre higiene oral, hábitos saudáveis e educação em saúde, seguido por um lanche e roda de conversa, na qual foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas sobre questões de higiene oral abordadas no filme, e as dúvidas das crianças foram esclarecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é indiscutível o impacto social da inserção da Universidade dentro da comunidade. Com a extensão “Vivenciando a educação em saúde bucal na ESF”, os conhecimentos científicos da equipe extensionista ultrapassaram os muros da universidade, transmitindo informações sobre saúde bucal e estimulando a adesão de novos hábitos de vida da população adscrita à unidade básica de saúde contemplada, que será multiplicadora dos conhecimentos aprendidos. Ademais, oportunizou a formação crítico-reflexiva dos discentes, aproximando-os da realidade de atuação no SUS e facilitando a inter-relação teórico-prática.

REFERÊNCIAS

DE SÁ, M.A.M.; MONICI, S.C.B.; CONCEIÇÃO, M.M.. **A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários**. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928, v. 2, n. 3, p. e2365-e2365, 2022.

OLIVEIRA, M.T.P. de et al. **Os desafios e as potencialidades da saúde bucal na Estratégia Saúde da Família:** uma análise dos processos de trabalho. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, p. e320106, 2022.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional.** Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, 2022.

SILVA, Renata Marques da; PERES, Ana Carolina Oliveira; CARCERERI, Daniela Lemos. **Atuação da equipe de saúde bucal na atenção domiciliar na Estratégia Saúde da Família:** uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2259-2270, 2020.

VIVENCIANDO A PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DO PROJETO VPSE

Área Temática: Saúde, Esporte e Lazer

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes 1

(suzanaazevedo@uern.br)

Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra 1

Lara Livia Vieira Viana 2

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Campus Central

RESUMO

O projeto de extensão "Vigilância e Promoção em Saúde no Contexto Escolar (VPSE)" desenvolvido pelos alunos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) visa promover a saúde e prevenir doenças nas escolas da região. Este relato de experiência destaca as atividades educativas realizadas pelos alunos, que abordam temas como higiene pessoal, alimentação saudável, saúde bucal, auditiva e ocular, prevenção de doenças transmissíveis, primeiros socorros, e promoção da saúde mental. As ações incluem atividades dialógicas, lúdicas e participativas. Os resultados evidenciam melhorias nos hábitos de saúde dos alunos e um maior engajamento da comunidade escolar. Além disso, o projeto fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, proporcionando uma experiência enriquecedora para os alunos envolvidos. Este relato destaca a importância da educação em saúde no contexto escolar e inspira outras instituições a desenvolverem iniciativas semelhantes.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; vigilância em saúde; promoção da saúde; educação em saúde; enfermagem.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR (VPSE): ações e estratégias de enfrentamento” foi selecionado no Fomento de Projetos de Extensão voltados ao Programa PNVS Comunidade desenvolvido em parceria com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (Dex/ UnB), o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar).

O VPSE foi o único projeto aprovado do RN, no Edital nº 12/2022 - para Fomento de Projetos de Extensão voltados ao PROGRAMA PNVS COMUNIDADE, maior Programa

nacional de Extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade – PNVS Comunidade.

A partir desse projeto a UERN foi contemplada como única instituição do Estado do Rio Grande do Norte a participar do Programa PNVS Comunidade; e de reforçar parcerias existentes entre a Universidade e a Prefeitura de Mossoró, no desenvolvimento de ações e estratégias de enfrentamento de vigilância e promoção em saúde nas escolas públicas do ensino fundamental do município de Mossoró; na qualificação de alunos, familiares, professores, funcionários e dirigentes das escolas públicas; e de contribuir para a consolidação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a participação da comunidade.

DESENVOLVIMENTO

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos. Além do aspecto acadêmico, a escola é um espaço privilegiado para promover hábitos saudáveis e prevenir doenças. Consciente disso, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolveu o projeto VPSE, visando levar informações e práticas saudáveis para dentro das escolas.

A promoção da saúde estreita sua relação com a vigilância em saúde, numa articulação que reforça a exigência de um movimento integrador na construção de consensos e sinergias, e na execução das agendas governamentais a fim de que as políticas públicas sejam cada vez mais favoráveis à saúde e à vida, e estimulem e fortaleçam processos de educação, de formação profissional e de capacitação para o protagonismo dos cidadãos (BRASIL, 2010).

A escola, sob um ponto de vista mais abrangente, está diretamente ligada à sua comunidade, o que aumenta sua importância e, conseqüentemente, sua responsabilidade, pois os conhecimentos ali produzidos irão para além de seus muros, influenciando todo o seu entorno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas no projeto aconteceram nas Escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró: Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), Centro Educacional Integrada Prof. Eliseu Viana (CEIPEV), Escola Estadual Centenário de Mossoró, Escola Municipal André Luiz, Escola Estadual Manoel João, Escola Estadu-

al Prof. Abel Freire Coelho e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Escola Municipal Professor Antônio Amorim, Unidade Escolar Infantil Thereza Fernandes de Souza Néo, Escola Estadual Professor José Nogueira e a Unidade Escolar Infantil Francisca Clara de Souza.

Foram realizadas mais 45 (quarenta e cinco) atividades educativas e formativas. As atividades do projeto VPSE abrangeram uma variedade de temas, desde promoção da saúde mental, depressão, ansiedade, suicídio; saúde ambiental; arboviroses (Dengue, Zika vírus, Chikungunya); alimentação saudável e prevenção da obesidade; primeiros socorros e aferição da pressão arterial; verificação da situação vacinal; abuso sexual da criança e adolescente; gravidez na adolescência; prevenção do HIV e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), vacinação contra HPV e hepatite B; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde bucal; saúde auditiva; saúde ocular até a realização de medidas antropométricas e o Cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Os alunos, sob orientação das professoras, utilizaram diferentes estratégias para abordar esses temas de forma dialógica, lúdica e educativa.

O projeto VPSE ampliou suas atividades com a realização das Unidade Curriculares de Extensão (UCE) ofertadas no 5º e 6º período do curso de Enfermagem da FAEN/UERN. Participaram das ações educativas desenvolvidas pelo projeto um total de 4518 usuários.

Os resultados do projeto VPSE são evidentes e impactantes. Em muitas escolas, observa-se uma melhoria significativa nos índices de higiene e na adoção de hábitos saudáveis pelos alunos. Outro resultado importante é o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade. O projeto VPSE não apenas beneficia as escolas e seus alunos, mas também proporciona uma experiência enriquecedora para os próprios alunos da Faculdade de Enfermagem, que têm a oportunidade de vivenciar na prática o impacto positivo de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto VPSE priorizou, os territórios, as pessoas e os grupos em situação de maior risco e vulnerabilidade, na perspectiva de superar desigualdades sociais e de saúde e de buscar a equidade na atenção, incluindo intervenções intersetoriais. Desenvolveu ações educativas e estratégias de enfrentamento conjuntas, destinadas à construção de soluções dos problemas complexos em que vivem as comunidades, baseadas no desenvolvimento sustentável, na vigilância e promoção em saúde na busca de melhoria da qualidade de vida da população e de prevenção de riscos e agravos, bem como enfrentamento continuado de problemas de saúde.

O projeto VPSE da Faculdade de Enfermagem da UERN é um exemplo inspirador de como a universidade pode se engajar na promoção da saúde da comunidade. Através de atividades educativas e práticas, os alunos têm contribuído para transformar as escolas em ambientes mais saudáveis e conscientes, promovendo o bem-estar de toda a comunidade escolar. Que essa iniciativa sirva de exemplo e inspiração para outras instituições de ensino superior, mostrando o potencial transformador da educação em saúde no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** (Documento para discussão). Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf. Acesso: 25 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; TORRES, André Luis. **A escola promotora da saúde**. São Paulo – SP 1999. FSP/USP; (Série Monográfica, 12). Disponível em: <https://colecoes.abcd.usp.br/fsp/items/show/2405>. Acesso: 25 mai. 2024.